UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS
Centro de Ciências da Educação e Comunicação
Programa de Pós-graduação em Educação

MARIA DO CARMO LUIZ CALDAS LEITE

A EDUCAÇÃO COMO PEDRA ANGULAR DA NACIONALIDADE CUBANA

Escola e *Cubanía* do colonialismo à insurgência pedagógica

SANTOS-SP
2021

MARIA DO CARMO LUIZ CALDAS LEITE

A EDUCAÇÃO COMO PEDRA ANGULAR DA NACIONALIDADE CUBANA

Escola e *Cubanía* do colonialismo à insurgência pedagógica

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação da Universidade Católica de Santos, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientadora: Prof[a]. Dra. Ivanise Monfredini

SANTOS-SP

2021

Esta pesquisa contou com o apoio financeiro da Universidade Católica de Santos

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos ou científicos, a reprodução total ou parcial desta tese por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que citada a fonte.

Santos, 11 de agosto de 2021.

Maria do Carmo Luiz Caldas Leite

[Dados Internacionais de Catalogação]

Departamento de Bibliotecas da Universidade Católica de Santos

Maria Rita de C. Rebello Nastasi - CRB-8/2240

L533e Leite, Maria do Carmo Luiz Caldas

A educação como pedra angular da nacionalidade cubana. / Maria do Carmo Luiz Caldas Leite; Orientadora Ivanise Monfredini. -- 2021.

356 f.; 30 cm

Tese (doutorado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, 2021.

Inclui bibliografia

1. Educação Cubana. 2. Nacionalidade Cubana. 3. Revolução Cubana. 4. Cubanía. 5. Legado Martiano. 6. José Martí. 7. História de Cuba. 8. Projeto Societário Cubano. I. Monfredini, Ivanise. II. Título.

CDU: Ed. 1997 -- 37(043.2)

FOLHA DE APROVAÇÃO

A EDUCAÇÃO COMO PEDRA ANGULAR DA NACIONALIDADE CUBANA
Escola e *Cubanía* do colonialismo à insurgência pedagógica

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Educação.

Aprovado em: 11 / 08 / 2021.

_____

Profa. Dra. Ivanise Monfredini
(Universidade Católica de Santos – UNISANTOS) Orientadora – Membro nato

_____

Profa. Dra. Nancy Lucia Chacón Arteaga
(Universidad de Ciencias Pedagógicas "Enrique José Varona" – UCPEJV, Cuba)
Membro titular externo

_____

Profa. Dra. Nereide Saviani
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP) Membro titular externo

_____

Profa. Dra. Selma Garrido Pimenta
(Universidade Católica de Santos - UNISANTOS) Membro titular interno

_____

Profa. Dra. Maria de Fátima Barbosa Abdalla
(Universidade Católica de Santos – UNISANTOS) Membro titular interno

_____

Prof. Dr. Alonso Bezerra de Carvalho
(Universidade Estadual Paulista – UNESP) Suplente externo

_____

Profa. Dra. Maria Apparecida Franco Pereira
(Universidade Católica de Santos - UNISANTOS) – Suplente interno

Aos meus amados netos
Francisco, Felipe, Ana Carolina,
Luiza, Rafael e Ana Luiza.

Fonte: Luiza Pereira Caldas Leite

Para los niños trabajamos,
porque los niños son los que saben querer,
porque los niños son la esperanza del mundo.

José Martí

AGRADECIMENTOS

El sol quema con la misma luz con que calienta.
El sol tiene manchas.
Los desagradecidos no hablan más que de las manchas.
Los agradecidos hablan de la luz.
(José Martí)

Antes de tudo é preciso dizer, quase confessar, que este extenso trabalho, para além de ser a tese que apresento ao Programa de Pós- graduação em Educação da Universidade Católica de Santos, para obtenção do título de Doutora em Educação, é um *recorrido* por tudo que vi e vivi na Ilha, ao longo dos últimos 35 anos. No avesso das detalhadas, exaustivas e acadêmicas investigações, leituras documentais, visitas técnicas e entrevistas, este trabalho encerra impressões, imagens, vivências e afetos dos bons e maus momentos e das superações que Cuba e eu vivenciamos em um terço de século. Estes elementos, de uma certa, necessária e inevitável subjetividade, estão subsumidos no contexto mais amplo do trabalho, integrando-o. A esta altura de minha existência, não poderia deixar de compartilhar com amigos e outros interessados no tema da Educação em Cuba a acumulação que a sociedade cubana generosamente me propiciou. Sou grata à vida.

Agradeço à Universidade Católica de Santos pela bolsa de estudos institucional, que propiciou a realização desta tese. Às professoras doutoras Irene Jeanete Lemos Gilberto, Ivanise Monfredini, Maria Amélia do Rosário Santoro Franco, Maria Apparecida Franco Pereira, Maria de Fátima Barbosa Abdalla, Marineide de Oliveira Gomes e Selma Garrido Pimenta, e aos professores doutores Alexandre Saul, Luiz Carlos Barreira e Moysés Kuhlmann Júnior reservo o reconhecimento por acompanharem atentamente meus esforços nesta jornada.

Para a realização desta pesquisa, contei com o apoio de várias instituições, especialmente do Centro de Documentação da Universidade de Ciências Pedagógicas "Enrique José Varona" e do Museu de Alfabetização, em Havana. Estou agradecida pela diligente dedicação de seus trabalhadores, que me proporcionaram valiosas sugestões. Agradeço aos cubanos com os quais dialoguei, pois sem suas contribuições este caminho teria sido demasiadamente tortuoso.

Registro minha sincera gratidão à minha orientadora, professora doutora Ivanise Monfredini, às doutoras professoras Nereide Saviani e Selma Garrido Pimenta e ao professor doutor José Claudinei Lombardi, pela leitura cuidadosa do volumoso relatório de qualificação e por todas as preciosas sugestões, que redirecionaram este trabalho.

Agradeço aos professores doutores Selma Garrido Pimenta, Maria de Fátima Barbosa Abdalla, Nereide Saviani, Angela Maria Martins, Nancy Lucia Chacón Arteaga, Maria

Apparecida Franco Pereira e Alonso Bezerra de Carvalho, que gentilmente aceitaram participar da banca examinadora.

Uma palavra especial ao professor doutor Antonio Luiz Caldas Junior, meu querido irmão, pela parceria, desde a nossa feliz infância. Seus conhecimentos e sua seriedade, contribuíram, de forma enriquecedora, para iluminar os caminhos trilhados neste projeto.

Há pessoas decisivas em nossas vidas, porque sem elas tudo seria diferente, sem luz e sem brilho. Aos meus amados filhos Wladimir, Fabiano, Vanessa e Daniel, a quem pude ensinar algumas coisas e com quem estou aprendendo muitas. Às minhas queridas noras Juliana, Francislene e Aline e ao meu estimado genro Alexandre, que chegaram para completar nossa vida em família. Ao Olímpio, por tudo o que construímos juntos, em especial nossa bem-sucedida obra, a educação de nossos filhos, razão maior de nossa existência. Ao meu sobrinho Camilo Onoda Luiz Caldas, que comigo debateu, de forma estimulante, aspectos desta tese.

Às amigas inseparáveis Geovana Melo, Rosana Pontes, Sandra Fernandes e Simone Nogueira, pelo convívio amoroso. Aos colegas do Grupo Políticas Públicas em Educação: Trabalho e Formação**,** pelas inestimáveis colaborações.

A *mis estimados hermanos* Isabel Suárez e Luís Caballero, pelo incentivo, lealdade e afeto e à nova agregada da família cubana, Katianne dos Santos Palitot. À professora doutora Luísa García Miranda e ao professor doutor Antonio Fong Estupiñan pelo acolhimento.

Meu reconhecimento especial à professora doutora Nancy Lucia Chacón Arteaga, da Universidade de Ciências Pedagógicas “Enrique José Varona”, em Havana, por dedicar sapiência e tempo aos meus estudos em Cuba. *¡Gracias!*

Manifesto minha profunda gratidão aos que não estão mais aqui, mas ainda assim fazem parte deste trabalho:

À professora Mary Cléa de Barros, diretora da EE “Professor Primo Ferreira”, em Santos, com quem convivi por trinta anos na escola onde realmente me tornei professora, pelas lições e pelo encorajamento, que me permitiram vislumbrar as possibilidades da Educação.

Ao professor doutor Carlos Rojas Arce, do antigo Instituto Superior Pedagógico “Enrique José Varona”, pelo generoso amparo, iniciado em meus estudos de mestrado, que me acompanhou durante a longa jornada de pesquisas realizadas em Havana.

À minha querida amiga Clara González, que comigo analisou grande parte de sua valiosa biblioteca e com quem dividi preciosas horas de diálogo, em sua acolhedora casa, da qual guardo as melhores lembranças, meus anos dourados vividos em Cuba.

Uma palavra final de agradecimento, à minha mãe Luiza e ao meu pai Antonio, pelo amor e carinho, que guardo comigo em todos os momentos da vida.

LEITE, Maria do Carmo Luiz Caldas. **A educação como pedra angular da nacionalidade cubana**. Escola e *Cubanía* do colonialismo à insurgência pedagógica. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica de Santos, 2021, 357 p.

RESUMO

A tese de doutorado tem o objetivo geral de analisar o papel da educação como pedra angular na construção da nacionalidade cubana, sendo que as bases epistemológicas do estudo se aproximam da dialética materialista histórica. Trata-se de discutir as transformações que abarcam o projeto societário cubano e tendem a caminhar em conjunto com os diversos contextos, voltados às esferas educativas, políticas e econômicas. Metodologicamente, a pesquisa está embasada na historicidade, concreticidade e contradição, amalgamadas às categorias construídas a partir do referencial teórico: nacionalidade, *cubanía,* educação e revolução. Para tanto, o movimento investigativo foi traçado em sentido contrário à visão eurocentrista, apoiado no legado pedagógico de José Martí, e mantendo a interlocução com a tradição marxista, uma vez que os principais percursos de apropriação estão voltados a Florestan Fernandes, Armando Hart Dávalos e Karel Kosik. Com base nestas referências e em articulação ao trabalho de campo, tendo como recursos metodológicos privilegiados a observação participante e as entrevistas realizadas ao longo de três anos, as análises estão categorizadas em três eixos relacionados aos meandros do *ser cubano,* às relações do trabalho com a educação e às perspectivas em face aos *Lineamientos de la Política Económica y Social*, promulgados em 2011. A discussão está fincada na visão retrospectiva dos dilemas e das tensões presentes nas diversas etapas de lutas contra o colonialismo e o neocolonialismo, com seus aportes históricos e pedagógicos, e no conjunto de facetas da *cubanía*, a consolidação da nacionalidade. Abarcando um período de 150 anos, em que as raízes da *cubanidad* foram materializadas, no escopo desta pesquisa, apresentam-se aspectos do tensionamento entre a invasão estrangeira e a insurgência, desde a dominação espanhola, passando pela República Mediatizada, pelo Movimento 26 de Julho e pelas sucessivas fases de transformações populares, de concretização das instituições, de retificação dos erros, do período especial, até a conjuntura de mudanças, produzidas na sociedade cubana desde as primeiras décadas de século XXI com a Batalha de Ideias e a reforma do modelo socioeconômico, que busca promover a reestruturação produtiva e a reorganização do trabalho, como base do desenvolvimento sustentável do socialismo. As principais evidências desse exercício reflexivo apontam que a história da Ilha produziu uma cultura contra-hegemônica de características autóctones, com distintas marcas no sistema educacional, e que as instituições escolares, afetadas em suas estruturas por dificuldades de várias ordens, ainda assim, cumprem suas funções educativas e socializadoras, como alicerce fundamental do processo revolucionário cubano.

Palavras-chave: Educação Cubana. Nacionalidade Cubana. Revolução Cubana. *Cubanía.* Legado Martiano. José Martí. Insurgência Pedagógica. História de Cuba. Projeto Societário Cubano

LEITE, Maria do Carmo Luiz Caldas. **La educación como piedra angular de la nacionalidad cubana**. Escuela y cubanía del colonialismo a la insurgencia pedagógica. Tesis (Doctorado en Educación) - Universidad Católica de Santos, 2021, 357 p.

RESUMEN

La tesis doctoral tiene el objetivo general de analizar el papel de la Educación como piedra angular en la construcción de la nacionalidad cubana. Las bases epistemológicas del estudio se acercan a la dialéctica materialista histórica. Se trata de discutir las transformaciones que encierra el proyecto societario cubano y tienden a ir al encuentro de los diferentes contextos, dirigidos a los ámbitos educativos, políticos y sociales. Metodológicamente, la investigación se basa en la historicidad, la concreción y la contradicción, amalgamadas con las categorías construidas desde los marcos teóricos: nacionalidad, cubanía, educación y revolución. Para tal, se trazó el camino investigativo en sentido contrario a la mirada eurocentrista, sustentada en el legado pedagógico de José Martí, y manteniendo el diálogo con la tradición marxista, ya que los principales autores que se toman como referencia son Florestan Fernandes, Armando Hart Dávalos y Karel Kosik. A partir de estas referencias y en articulación con el movimiento del trabajo de campo, con privilegiados recursos metodológicos, observación participante y entrevistas realizadas a lo largo de tres años, los análisis se categorizan en tres ejes relacionados con las complejidades del ser cubano, las relaciones del trabajo con la educación y las perspectivas frente a los Lineamientos de la Política Económica y Social, promulgados en 2011. La discusión parte de la mirada retrospectiva de los dilemas y tensiones presentes en las distintas etapas de las luchas contra el colonialismo y el neocolonialismo, con sus aportes históricos y pedagógicos, y en el conjunto de facetas de la cubanidad, la consolidación de la nacionalidad. Abarcando un período de 150 años, en el que se materializaron las raíces de la cubanidad, en el ámbito de esta investigación se presentan aspectos de la tensión entre la insurgencia y la invasión extranjera, desde la dominación española, pasando por la República Mediatizada, el movimiento 26 de julio y los sucesivos períodos de transformaciones populares, de la institucionalización, de la rectificación de errores, del período especial, hasta la coyuntura de cambios, que se están produciendo en la sociedad cubana, desde las primeras décadas del siglo XXI con la Batalla de Ideas y la reforma del modelo socioeconómico, que busca promover la reestructuración productiva y la reorganización del trabajo, como base del desarrollo sustentable del socialismo cubano. Las principales evidencias de este ejercicio reflexivo señalan que la historia de la Isla produjo una cultura contra la hegemonía de características autóctonas, con claros reflejos en el sistema educativo, y que las instituciones escolares, afectadas en sus estructuras por dificultades de diversos órdenes, cumplen sus funciones formativas y socializadoras, la base fundamental del proceso revolucionario cubano.

Palabras-clave: Educación Cubana. Nacionalidad Cubana. Revolución Cubana. Cubanía. Legado Martiano. José Martí. Historia de Cuba. Insurgencia Pedagógica. Proyecto Societario Cubano

LEITE, Maria do Carmo Luiz Caldas. **Education as a cornerstone of Cuban nationality**. School and *cubanía* from colonialism to pedagogical insurgence. Thesis (Doctorate in Education) - Catholic University of Santos, 2021, 357 p.

ABSTRACT

This doctoral thesis has the general objective of analyzing the role of education as a cornerstone in the construction of Cuban nationality, and the epistemological bases of the study are close to the historical materialist dialectic. It deals with discussing the transformations that encompass the Cuban society project and tends to go hand in hand with the different contexts, related to the educational, political, and economic spheres. Methodologically, this research is based on historicity, concreteness, and contradiction, amalgamated with the categories constructed from the theoretical framework: nationality, *cubanía*, education and revolution. The investigative movement was drawn in a direction contrary to the Eurocentrism, supported by José Martí's pedagogical legacy, and maintaining the dialogue with the Marxist tradition, since the main paths of appropriation are focused on Florestan Fernandes, Armando Hart Dávalos and Karel Kosik. Based on these references and in articulation with the fieldwork, having as methodological resources the participant observation and the interviews carried out over three years, the analyses are categorized in three parts related to the intricacies of the Cuban people, the work relations with education and perspectives in the face of the *Lineamientos de la Política Económica y Social*, promulgated in 2011. The discussion is focused on the retrospective view of the dilemmas and tensions present in the various stages of struggles against colonialism and neocolonialism, with their historical and pedagogical contributions and in the set of facets of *cubanía*, the consolidation of the nationality. Covering a period of 150 years, in which the roots of *cubanidad* were materialized, within the scope of this research, aspects of the tension between the insurgency and the foreign invasion are presented, since Spanish domination, passing through the republic, by the 26th of July Movement and by the successive phases of popular transformations, the establishment of institutions, the rectification of errors, from the special period, until the conjuncture of changes produced in Cuban society since the first decades of the 21st century with the Battle of Ideas and the reform of the socioeconomic model, which seeks to promote productive restructuring and reorganization of work, as the basis for the sustainable development of the socialism. The main evidence of this reflective exercise point out that the history of the Island has produced a counter-hegemonic culture of autochthonous characteristics, with distinct marks in the educational system, and that the school institutions, affected in their structures by difficulties of various orders, still fulfill their obligations in terms of educational and socializing functions, as a fundamental pillar of the Cuban revolutionary process.

Keywords: Cuban Education. Cuban nationality. Cuban Revolution. *Cubanía*. Martian Legacy. José Martí. Pedagogical Insurgence. History of Cuba. Cuban Society Project

LISTA DE SIGLAS

ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CADECA	Casas de Câmbio Sociedade Anônima
CUC	Peso Cubano Conversível
CUP	Peso Cubano
ELAM	Escola Latino-americana de Medicina
ESB	Escola Secundária Básica
EPT	Educação para todos
FAR	Forças Armadas Revolucionárias
FEU	Federação Estudantil Universitária
ICCP	Instituto Central de Ciências Pedagógicas
ISP	Instituto Superior Pedagógico
MES	Ministério de Educação Superior da República de Cuba
MINED	Ministério de Educação da República de Cuba
MININT	Ministério do Interior da República de Cuba
OEA	Organização dos Estados Americanos
ONEI	Anuário Estadístico de Cuba
ONE	Oficina Nacional de Estadística
ONUBR	Organização das Nações Unidas no Brasil
PCC	Partido Comunista de Cuba
PUC – SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SciElo	*Scientific Eletronic Library*
SNE	Sistema Nacional de Educação
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UCI	Universidade de Ciências as Informática
UCPEJV	Universidade de Ciências Pedagógicas Enrique José Varona.
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UnB	Universidade de Brasília
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNEAC	União Nacional de Escritores e Artistas Cubanos
UNESCO	Organização das Nações
UNISANTOS	Universidade Católica de Santos
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
USP	Universidade de São Paulo
TRD	Tiendas de Recuperación de Divisas

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - LEVANTAMENTO DE DISSERTAÇÕES E TESES 38
QUADRO 2 - ESTRUTURA DAS ESPECIALIDADES DE NÍVEL TÉCNICO MÉDIO .. 188
QUADRO 3 - ENSINO SUPERIOR E MINISTÉRIOS 193
QUADRO 4 - CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS 230

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - A REPÚBLICA MEDIATIZADA 87
FIGURA 2 - SUBSISTEMAS DO ENSINO GERAL 183
FIGURA 3 - CENTROS DE EDUCAÇÃO VISITADOS EM CUBA 225

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Envelhecimento populacional 194
TABELA 2 - Distribuição das asignaturas e atividades para 2014 - 15 na ESB 222
TABELA 3 - Distribuição das asignaturas e atividades para 2015-2016 no Pré J. Martí 224

LISTA DE FIGURAS – COLAGENS FOTOGRÁFICAS (APÊNDICE A)

COLAGEM 1 - CASA NATAL DE JOSÉ MARTÍ
COLAGEM 2 - PALÁCIO DOS CAPITÃES GERAIS
COLAGEM 3 - CASTILLO DE SAN PEDRO DE LA ROCA
COLAGEM 4 - TUMBA DE JOSÉ MARTÍ
COLAGEM 5 - UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS (UCPEJV)
COLAGEM 6 - BIBLIOTECA DA CASA DAS AMÉRICAS
COLAGEM 7 - BIBLIOTECA NACIONAL DE CUBA JOSÉ MARTÍ
COLAGEM 8 - MUSEU DA ALFABETIZAÇÃO
COLAGEM 9 - HENRY PLANT MUSEUM - UNIVERSIDADE DE TAMPA
COLAGEM 10 - MUSEUM SOCIETY YBOR CITY
COLAGEM 11 - PÚLPITO DOS VOCAIS
COLAGEM 12 - UNIVERSIDADE DE HAVANA
COLAGEM 13 - MONUMENTO A MELLA
COLAGEM 14 - ESCOLA LATINOAMERICANA DE MEDICINA
COLAGEM 15 - TEATRO KARL MARX
COLAGEM 16 - MARCHA DAS *ANTORCHAS*
COLAGEM 17 - FESTA DE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DO MARTÍ
COLAGEM 18 - UNIVERSIDADE DAS ARTES
COLAGEM 19 - ESCOLA PRIMÁRIA RAFAEL MENDIVE
COLAGEM 20 - ESCOLA DE PRÉ - UNIVERSITÁRIO JOSÉ MARTÍ
COLAGEM 21 - CIDADE ESCOLAR 26 DE JULHO
COLAGEM 22 - ESCOLA DORA ALONSO
COLAGEM 23 - ESCOLA SECUNDÁRIA BÁSICA ANGOLA
COLAGEM 24 - PALÁCIO DE PIONEIROS CHE GUEVARA
COLAGEM 25 - INSTITUTO VOCACIONAL LENIN
COLAGEM 26 - FEIRA DO LIVRO
COLAGEM 27 - MÁRTIRES DA CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 14

INTRODUÇÃO 18
ESCOLHA DO TEMA 18
BRASIL – CUBA – BRASIL 19
CENÁRIO DA PESQUISA E OBJETIVOS 21
DOS CAPÍTULOS 26

CAPÍTULO 1 - MOVIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO 29
1.1 ANTECEDENTES DO PRESENTE ESTUDO 30
1.2 APORTES TEÓRICOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO 32
1.3 LEVANTAMENTO EXPLORATÓRIO DE TESES E DISSERTAÇÕES 37
1.4 MATERIALISMO HISTÓRICO COMO ENFOQUE METODOLÓGICO 41
1.5 CATEGORIAS ELABORADAS A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO 44
1.5.1 Nacionalidade e cubanía 44
1.5.2 Educação e Revolução 54
1.6 RECURSOS METODOLÓGICOS 61
1.6.1 O trabalho de campo 61
1.6.2 Os documentos 62
1.6.3 A observação 65
1.6.4 As entrevistas 66

CAPÍTULO 2 - A SOCIEDADE FORMADA POR RETALHOS 68
2.1 A *MESCLA* DE DIFERENTES SANGUES, TRADIÇÕES, SONHOS E CONFLITOS 69
2.2 A PEDAGOGIA NA SOCIEDADE DO AÇÚCAR 76
2.3 MARTÍ E A INSURGÊNCIA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO 78
2.4 A NEOCOLÔNIA 84
2.5 CONFRONTOS IDEOLÓGICOS DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX 87
2.6 A EDUCAÇÃO NA REPÚBLICA MEDIATIZADA 94
2.7 PONTOS DE CONTATO, FONTES DE CONFLITO 99

CAPÍTULO 3 - A REVOLUÇÃO CUBANA: LOGROS, RETROCESSOS E AVANÇOS 103
3.1 A ANATOMIA DO ENTUSIASMO 104
3.2 A EDUCAÇÃO COMO PEDRA ANGULAR DA REVOLUÇÃO 115
3.3 A UNIVERSALIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL 118
3.4 OS ORGANISMOS POLÍTICOS E DE MASSAS EM CUBA 121
3.5 A RETIFICAÇÃO DE ERROS 126
3.6 GÊNESIS E DESENVOLVIMENTO DE UMA DESAVENÇA 129

CAPÍTULO 4 - O PASSADO DE DIFICULDADE E OS INTERROGANTES DO FUTURO 134
4.1 UM BREVE BALANÇO DO ALCANCE NEOLIBERAL 135
4.2 TENSÕES E RUPTURAS NO FINAL DO SÉCULO XX EM CUBA 138
4.3 O PERÍODO ESPECIAL TEMPOS DE PAZ 139
4.4 A BATALHA DE IDEIAS 147
4.5 A UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 149
4.6 O INTERNACIONALISMO 151
4.7 O PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DO MODELO ECONÔMICO 153

CAPÍTULO 5 - A EDUCACÃO E AS NOVAS DIRETRIZES 167
5.1 O SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM CUBA 168
5.2 OS CONSELHOS NA ATIVIDADE EDUCACIONAL 177
5.3 O PLANO DE ESTUDOS "E" 179
5.4 AS RELAÇÕES ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO 194
5.5 A EDUCAÇÃO PARA A VIDA CIDADÃ 206

CAPÍTULO 6 - A INTERLOCUÇÃO COM A REALIDADE 212
6.1 A EXPLORAÇÃO INICIAL 213
6.2 ESPAÇOS DE OBSERVAÇÃO 214
6.3 A INTERAÇÃO FACE A FACE 226
6.4 EIXOS DE ARTICULAÇÃO DAS CATEGORIAS TEMÁTICAS 231
6.4.1 Eixo 1: A nacionalidade e os meandros do "ser cubano" – Memória Existencial 233
6.4.2 Eixo 1: A nacionalidade e os meandros do "ser cubano" – Papel das famílias 236
6.4.3 Eixo 1: A nacionalidade e os meandros do "ser cubano" – Cotidiano 240
6.4.4 Eixo 1: A nacionalidade e os meandros do "ser cubano" – Religiosidade 242
6.4.5 Eixo 2: O Cenário do Trabalho: avanços e rupturas – Novas Diretrizes 244
6.4.6 Eixo 2: O Cenário do Trabalho: avanços e rupturas – *Cuentapropismo* 247
6.4.7 Eixo 2: O Cenário do Trabalho: avanços e ruptura – Trabalho e Educação 251
6.4.8 Eixo 3: A Educação e os *Lineamientos* – Fortalezas facilitadoras dos *Cambios* 253
6.4.9 Eixo 3: A Educação e os *Lineamientos* – Dificuldades para os *Cambios* 255
6.4.10 Eixo 3: A Educação e os *Lineamientos* – Motivações para o trabalho docente 257
6.4.11 Eixo 3: A Educação e os *Lineamientos* – Formação em Valores 259
6.4.12 Eixo 3: A Educação e os *Lineamientos* – Expectativas para o Futuro 261

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES 264

REFERÊNCIAS 277

APÊNDICES E ANEXOS.....298

APÊNDICE A - FIGURAS: COLAGENS FOTOGRÁFICAS.....299
A 1 - IMAGENS, ESPAÇOS E MEMÓRIAS.....299

APÊNDICE B - ENTREVISTAS.....317
B 1 - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS ESTRUTURADAS.....317
B 2 - ENTREVISTAS ESTRUTURADAS.....317
B 3 - ENTREVISTAS DISCURSIVAS.....330

ANEXO - LINEAMIENTOS DE LA POLÍTICA ECONÓMICA Y SOCIAL DEL PARTIDO Y LA REVOLUCIÓN PARA EL PERÍODO 2016-2021.....353

APRESENTAÇÃO

> Se houvesse outra vida além da que conhecemos aqui na Terra, minha alma vagaria eternamente por Havana. Tem sido o maior dos meus amores, a melhor das minhas paixões e o maior dos meus desafios. E realmente não sei por que sempre misteriosamente volto a ela, na luz e no silêncio, na vida e nos sonhos (EUSÉBIO LEAL SPENGLER)[1].

Em 1960, vindo de Havana, Jean-Paul Sartre visitou o Brasil acompanhado por Simone de Beauvoir. Prefaciando o livro "Furacão sobre Cuba", o filósofo narrou, em razão da curiosidade acerca do movimento rebelde, as razões pelas quais a felicidade e a tristeza eram sentimentos vivenciados pelo povo cubano. Em inspirada metáfora, ele comparou o processo revolucionário a um furacão, que havia passado pela Ilha[2], para transformar a velha ordem, da política à educação, à saúde e à cultura. "A alegria sempre desperta, no construir; a angústia, no temor permanente de que uma violência estúpida esmague tudo" (SARTRE, 1960, p. 243).

Sartre, naquela viagem, buscava compreender a ideologia que chegara ao poder e a natureza do movimento vitorioso havia pouco mais de um ano. Para ele, pouco importava o nome que dariam àquela experiência. Só existia uma certeza: não se tratava de uma revolução burguesa. No entanto, algum tempo depois, as circunstâncias levariam o processo revolucionário a assumir uma forte identidade, sob o peso de preservar a revolução construída diariamente.

Em entrevista dada aos jornalistas brasileiros, Sartre foi indagado se poderia haver revolução sem ideologia. A essa questão, ele respondeu:

> Antes de mais nada há que se definir os termos. Digamos que uma ideologia é um sistema de ideias teóricas e práticas, cujo conjunto deve, ao mesmo tempo, fundamentar-se sobre a experiência, interpretá-la e superá-la na unidade e nas projeções racionais e técnicas. Não diremos que é uma ciência, ainda que as ciências possam apoiá-la. [...] A ideologia comporta uma visão prática de circunstâncias objetivas. A fórmula reacionária do lema "Sem açúcar, não há país" foi lançada como uma constatação empírica. De fato, o cultivo da cana há produzido uma comunidade de um tipo particular e a frase que, acabo de citar, não é outra coisa do que uma ideologia em estado selvagem. Propõe-se a desalentar as insurgências contra a ordem social, apresentada como a expressão de uma ordem natural (SARTRE, 1960, p. 1).

---

1 Toda a **bibliografia citada**, escrita em espanhol, tem **tradução livre** realizada pela autora deste trabalho, exceto em alguns casos nos quais a tradução acarretaria perda significativa da força de expressão própria do autor, como, por exemplo, no caso das citações de José Martí.

2 Cuba, oficialmente a **República de Cuba**, é um país insular localizado no mar do Caribe (ou mar das Caraíbas). Ainda que seja usual às referências a Cuba como uma ilha, na realidade trata-se de um arquipélago formado pela ilha principal de Cuba, a Ilha da Juventude e várias ilhas menores.

Aos inúmeros questionamentos, Sartre passou a acreditar, naquele momento, que o futuro da revolução cubana era mais instigante aos brasileiros do que a realidade de seu próprio país. O filósofo salientou a frase muitas vezes por ele ouvida em Cuba: "[...] a Revolução é uma práxis que forja suas ideias na ação" (SARTRE, 1960, p. 2). Essa afirmativa era logicamente inatacável, mas haveria que se compreender as inquietações, sinceras ou fingidas, dos que diziam ignorar o que se passava ou dos que reprovavam a revolução em Cuba. Socialismo? Estado Liberal?

Qualquer que fosse a ideologia adotada, para Sartre, ela comportaria um juízo prático sobre os homens, sobre a condição humana afogada em um mundo de leis inflexíveis. O movimento revolucionário não poderia fazer planos a longo prazo, pois a possibilidade de uma invasão estava presente e, até mesmo, as ameaças de uma pressão econômica mais intensa. "A Revolução deveria adaptar-se às manobras inimigas" (SARTRE, 1960, p. 6).

A hipótese inicial desta pesquisa aponta a Educação como a pedra angular[3] na construção da nacionalidade cubana, o antídoto à ideologia em estado selvagem, que apresentava aos cubanos a sua própria miséria sob forma de destino. No bojo de difusão das relações capitalistas no continente, as lutas contra a dominação estrangeira edificaram um legado pedagógico fortemente autóctone. Pensando a nacionalidade, diante dos sonhos de sujeitos, que replicaram os anseios de independência e soberania do século XIX, emerge a ideia de que a identidade cubana se constitui de uma abundância de identidades em movimento contínuo, em um embaralhado de raízes dificilmente percebíveis na pele que compõe a capa aparente e superficial do universo a ser analisado neste estudo. Ao longo da história de embates contra as intromissões externas em Cuba, se forjou, além de uma cultura política de resistência, uma pedagogia de luta. Há uma tradição do professor como soldado da independência política, que nasceu nas lutas dos homens escravizados, tomou corpo nas guerras pela independência, enraizou-se nas insurgências contra as intervenções estrangeiras na Ilha e veio ao encontro da revolução vitoriosa em 1959.

Em minha primeira viagem a Cuba, no ano de 1986, Havana já não era a "Paris do Caribe". Os recantos antigos, que no passado rivalizaram com as zonas urbanas do sul dos Estados Unidos (EUA), apresentavam sinais de degradação nas estruturas físicas. Nos bairros privativos da outrora classe abastada, El Vedado e Miramar, as varandas dos palacetes caquéticos estavam repletas de roupas nos varais, as janelas não ostentavam mais cortinas em

3 **A pedra angular é o** elemento essencial que dá existência às bases de uma construção**.** Desta forma, ela se torna a referência para o posicionamento das demais pedras ao longo da edificação.

estilo provençal. A pintura das paredes externas demonstrava acentuado desgaste, mas, o que me chamou atenção foi a mistura social de negros e brancos, vivendo em mansões, com jardins e amplos terrenos, no coração da cidade, e o que me entusiasmou foi a enormidade de crianças, a cada quadra, entrando ou saindo das escolas e dos círculos infantis.

Relembrando esses tempos, não poderia deixar de salientar os aspectos urbanísticos da cidade de Havana, os espaços que me fascinaram como, por exemplo, as praças, as estátuas, as casas históricas[4], os parques ou mesmo a prevalência das colunas, das quais falava Carpentier (1984). As ruas, os prédios, os elementos que constituíam os meandros da cidade com suas artérias de corte parisiense, intensamente relacionados à cultura do país e aos indivíduos que ali viviam ou viveram, nas últimas décadas estavam marcadas pela "arquitetura da necessidade", na expressão de Leal Spengler[5] (2003). As edificações com sinais de deterioração, para mim, continham uma carga histórica tão densa, que consideraria um crime reformá-las. Muito além da paisagem, outros detalhes me vêm à mente: "*Vivir en este país es una lucha*", na expressão usada pelos cubanos ao descrever as experiências cotidianas.

Por sua constituição identitária, Havana se distingue de outras cidades, por seus vendedores de rua, cafeterias, teatros, cinemas e museus que prevalecem na memória de quem a visita. Esse baú de recordações me traz uma Havana envolta na degradação urbanística, que muito lentamente vai sendo recuperada, a cidade das perspectivas de um futuro incerto, que convive com condições sanitárias terceiro-mundistas, de um povo nostálgico, cujas memórias remetem às décadas anteriores à desintegração do antigo campo do leste europeu, ou até mesmo para antes da Revolução de 1959, fatos que parecem constituir referenciais de resistência bastante representativos da identidade cultural cubana. A dureza dos tempos vividos realça a resiliência dos *habaneros,* assim como a sua astúcia, ironia e vivacidade.

No início deste estudo, todos os elementos necessitavam convergir e completar minhas observações, muitas das quais registradas em centenas de fotos[6] e em um "diário", outras em minha memória, armazenadas como momentos singulares, do país que herdou da Espanha a altivez quixotesca e da África a força, a valentia, o gosto pela música, os sorrisos genuínos de prazer e de euforia. Em inúmeros retornos à Ilha, fui conhecendo as histórias das cidades onde "não há uma única pedra que não tenha sido lançada contra um inimigo" e a maneira de ser do

4 Ver Apêndice A, fig. 1, p. 301.

5 **Eusebio Leal Spengler** (1942-2020), escritor, arqueólogo e historiador oficial da Cidade de Havana, destacou-se pela realização das obras de restauração do Centro Histórico da capital de Cuba, declarado patrimônio mundial pela UNESCO, em 1982.

6 Algumas dessas fotos da autoria da pesquisadora estão selecionadas no Apêndice A deste trabalho.

povo, que detesta o confinamento, a ambição e a avareza. Chegados a sentimentos hiperbólicos, os cubanos, como eles mesmos se veem, *"¡no llegan o se pasan!"*. Quando se pergunta a um cubano como ele vai, a resposta muito provável será: *"Ahí, escapando".* Para sobrelevar a existência, repleta de pequenas batalhas, escapar é tratar de sobreviver, de esquivar-se das carências, o que tem sido uma constante na história de Cuba. O cotidiano pode ser resumido em uma das frases mais típicas, uma espécie de mantra popular: *"Mi vida, mi amor, no es fácil".*

Os *habaneros*, assim como os cubanos em geral, com os seus rasgos de alacridade, vivem imersos em batalhas renovadas, para além da inércia perante a inevitabilidade de quem se refugia na música e na dança para sobreviver às deficiências materiais. Um povo, que na sua essência é dominado por sentimentos de amor à sua terra, que contorna os determinismos burocráticos, no estilo *"se acata, pero no se cumple"*, a regra de ouro herdada dos decretos do colonialismo espanhol.

A mescla de sangues e de culturas surge como elemento preponderante do povo cubano, que olha o mar e o associa, muitas vezes, à perda, como resultado dos movimentos migratórios dos que abandonaram o país por questões econômicas, quase sempre, ou políticas, e que poucas vezes regressaram para ficar. Mas voltam nos momentos de descanso, porque os emigrantes cubanos praticamente são os únicos do mundo que preferencialmente desfrutam as férias em seu país de origem. As gerações nascidas nos enraizamentos forâneos, em terra firme dos continentes, guardam lembranças das experiências vicárias, ou seja, que não são próprias, porque foram vivenciadas por pais e avós, lembranças alheias, provenientes de conversas com familiares, os mitos comunitários, que auxiliam na formação de uma imagem da nacionalidade.

No contato com o povo, entendi que os estudos da Educação cubana trazem em si uma totalidade assentada na trama de categorias, que, isoladas perderiam a força e o significado, especialmente em razão da carga histórica que acompanha a Pedagogia autóctone, forjada nas insurgências contra a dominação estrangeira. Os caminhos de uma cultura consolidada nos combates iniciados em 1868, nos 30 anos de luta contra o colonialismo, quando pereceram cerca de 400 mil cubanos - um terço da população da Ilha -, ainda apresentam reflexos nos contexto societário atual e, de forma especial, nos processos educativos. Partindo das indagações sobre as idiossincrasias dos *isleños* e das suas relações com a Educação, que me instigam durante décadas, busquei mais elementos para compreender os horizontes do processo organizativo-político-pedagógico cubano.

INTRODUÇÃO

> De um lugar onde se escuta o canto das sereias, que nos convoca a sermos o que não somos, nós, os cubanos, persistimos em nossa identidade, que nos faz incólumes a todas as influências. Quanto mais se acerca de uma influência devastadora, mais regiamente o cubano resiste em deixar-se dominar por ela. Assim opera essa *ingravidez* [7] , essa volubilidade de um país regido pelas brisas, sempre hábil para escapar de todos que tentam transformá-lo, por ter uma alma inalcançável, que nem ele mesmo conhece em sua plenitude (GUILLERMO RODRÍGUEZ RIVERA).

ESCOLHA DO TEMA

A motivação pessoal desta pesquisa nasceu intimamente influenciada pelo significado histórico da experiência[8] cubana no âmbito das Américas, referência aos povos "periféricos" do outrora chamado Terceiro Mundo. A identificação cultural da Ilha com o Brasil torna-se relevante quando adentramos nas manifestações artísticas, no gingado das danças, na culinária e no sincretismo religioso. Há muitos elementos que permitem inferir essa identidade, incluindo a condição de ex-colônia, o extermínio das populações indígenas e a escravidão dos negros originários das mesmas famílias africanas, o que aproxima os traços físicos, fruto de misturas étnicas semelhante. "As similaridades são muitas, quando a cultura é considerada o fruto dinâmico e intrínseco das dimensões produtiva e social", nas palavras de Santos (1999, p. 67).

O outro fator decisivo na escolha do tema é a importância conferida em Cuba ao ensino e à cultura. Diversos estudos, inclusive os de Carnoy (2009), indicam que o governo revolucionário pôs a escola no centro das atenções, ao depositar na Educação suas expectativas de transformar o triunfo do Movimento de *26 de Julio* em vitória política, parte da batalha pelos valores considerados pela Revolução como fonte de emancipação social. A campanha de alfabetização, desencadeada no início da década de 1960, significou, mais do que uma estratégia de política educacional, uma experiência profunda, que consolidou as bases do contexto societário, no qual a elevação cultural caminhou junto com as lutas contra a dominação estrangeira. "Depois da revolução cubana deu-se máxima prioridade à educação e a saúde para fomentar o desenvolvimento humano" (RITZEN, 1999 *apud* UNESCO, 2005, p. 57).

---

7 A palavra ***ingravidez,*** utilizada pelo autor da epígrafe, refere-se à negativa da própria Lei da Gravitação Universal de Newton. O uso do termo faz alusão à teoria da "fruta madura" e à inevitabilidade de que Cuba cairia nas mãos dos EUA, quando se desprendesse da Espanha.

8 O conceito de **experiência** está sendo empregado para designar a prática social coletiva, na sua dimensão de processo, ou seja, interação dos sujeitos sociais, historicamente determinados, com o mundo objetivo, e na sua dimensão de produto, resultado desta interação (MACHADO, 1991, p. 12),

O relatório da Unesco (2016), no *Informe de Seguimiento de la EPT en el Mundo 2015*, intitulado *Educación para Todos 2000-2015 – Logros y desafíos*, para a região da América Latina e Caribe, aponta Cuba como a única nação que conseguiu cobrir os objetivos propostos no *Foro Mundial sobre la Educación*, celebrado em Dakar (Senegal) no ano 2000. Ainda segundo a Unesco (2018), Cuba é um exemplo mundial das melhores práticas, de acordo com o plano *Educación para el Desarrollo Sostenible* (EDS) e no cumprimento das ações previstas na Agenda 2030.

BRASIL – CUBA – BRASIL

> Nascemos, por assim dizer, provisoriamente, em qualquer parte; pouco a pouco vamos construindo em nós, o lugar de nossa origem, para posteriormente aí nascer a cada dia mais definitivamente
> (RAINER MARIA RILKE).

A proximidade entre Brasil e Cuba fluiu em regime de normalidade até 1964, quando o governo brasileiro rompeu as relações diplomáticas, assinalando uma mudança da política externa. O relacionamento entre o gigante sul-americano e a Ilha havia sido estabelecido em 1906, no período histórico brasileiro denominado como República Velha. Anteriormente a essa ruptura, as significativas palavras do herói nacional de Cuba, "Nenhum povo é dono do seu destino se antes não é dono de sua cultura" (MARTÍ, 1975, t.4, p. 93), apareceram no documento final do II Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, realizado em Recife, no ano de 1963. Os movimentos populares brasileiros, em "oposição à recusa inflexível ao sonho e à utopia", no dizer de Freire (2000, p. 15), atingiram seu período mais significativo entre 1962 e 1964, anos marcados pela ruptura da teoria e da prática da classe dominante como única depositária da Cultura e da Educação.

Na primeira parte da década de 1960, em função da busca de soluções alternativas, houve uma expectativa geral em relação ao novo. Assim, os movimentos de cultura popular foram permeados pela influência de dois importantes acontecimentos: a Revolução Cubana e o Concílio Vaticano II. No final de 1958, embora a possibilidade de vitória em Cuba ainda parecesse distante ao Comitê de Exilados Cubanos, a bandeira do *26 de julio* foi hasteada no Pão de Açúcar. Fidel veio ao Palácio das Laranjeiras cinco meses após o triunfo da revolução e visitou as obras da nova capital. O Brasil vivia uma época de otimismo e alguns dias depois Juscelino Kubistchek emprestou um avião DCE3 da Força Aérea aos "desterrados" voarem ao

país caribenho. O mesmo Juscelino que, em agosto de 1959, orientou o chanceler Horácio Lafer a manter cautela tanto com cubanos, como norte-americanos[9].

O impacto da Revolução Cubana sobre as relações interamericanas ganhou fôlego nos primeiros anos do regime revolucionário, quando os brasileiros não compartilharam da hostilidade estadunidense contra a Ilha. O governo de Eisenhower veio visitar o Brasil em fevereiro de 1960 e foi recebido pela União Nacional dos Estudantes (UNE) com a faixa "*We Like Fidel Castro*". Os universitários brasileiros não estavam sozinhos: uma pesquisa realizada pelo Instituto Gallup, no início dos anos 60, mostrou que, mesmo nos EUA apenas 24% da população era a favor de uma intervenção armada em Cuba (CHOMSKY, 2015, p. 11).

O triunfo das forças populares, encabeçadas pelo movimento revolucionário cubano, despertou a simpatia nas forças progressistas no mundo. Nas narrativas de Alejo Carpentier, a frustração política gerada pelo fascismo na Europa e o ideário das brigadas internacionais socialistas na Guerra Civil na Espanha tiveram um papel de destaque. Para ele, diante do ocaso da Europa, a Revolução cubana restituiu um futuro roubado, uma memória do futuro, e a América Latina passou a apresentar-se como um lugar do devir histórico (CARRANZA, 2019).

Nada obstante, a burguesia, aliada ao capital estrangeiro, e o latifúndio, impenetrável às mudanças sociais, armazenavam uma crise latente. As forças populares latino-americanas desarticuladas não foram suficientes para resistir à barbárie. Em pouco tempo, as condições mudaram radicalmente e, mais do que nunca, o Brasil ficou distante do país caribenho, um fruto proibido aos brasileiros. Foi Cuba, e não a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), a grande inimiga externa em tempos da Guerra Fria. A instauração de um ciclo militarista consolidou um discurso que insistia no perigo de comunização do continente. "Convivíamos com os limites impostos pelos tempos vividos, mas tentávamos intencionalmente criar tempos mais favoráveis" (FREITAS, 2004, p. 139).

Com o arrefecimento das ditaduras latino-americanas na década de 1980, o pensamento progressista adentrou em um cenário que vislumbrava horizontes de transformações na sociedade e na escola. Este período foi marcado pela emergência de manifestações e do desmoronamento da URSS. A retomada dos regimes democráticos não significou, à maioria dos países conquistas de plenos direitos sociais, econômicos e culturais. A ausência de mecanismos consistentes de participação popular provocou o esvaziamento das ideias defendidas pelos setores progressistas.

---

9 América é um continente, não um país. "É um erro denominar americanos aos cidadãos de uma nação cujo nome é Estados Unidos. Igualmente, é um erro chamá-los **norte-americanos,** pois essa parte do continente também pertence ao Canadá e, segundo alguns, até ao México" (OSPINA; DECLERCQ, 2000, p. 9).

Após meses de discretas negociações bilaterais para contornar resistências internas, o presidente José Sarney e o chanceler Abreu Sodré oficializam o reatamento das relações diplomáticas com Cuba, em 1986. Um pouco antes disso, Frei Betto havia lançado o livro Fidel e Religião, baseado em uma longa entrevista com o líder cubano. Em 1989, foi revelado que Dom Paulo Evaristo Arns havia escrito uma amistosa carta a Fidel, onde afirmava que a fé cristã descobre, nas conquistas da revolução, os sinais do reino de Deus. O escândalo foi grande e muitos jornais da época denunciaram o que era visto como adesão ao ateísmo.

Ao longo de quase seis décadas, Cuba é o país, fora os EUA, que mais influência teve no debate político brasileiro. Durante a gestão de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), as relações entre Cuba e Brasil mantiveram a tônica de reaproximação, com a ocorrência de divergências esporádicas. O esforço da parte brasileira concentrou-se nas gestões ao reingresso de Cuba no seio da comunidade latino-americana. Nos governos Lula (2003-2010), tal relação buscou intensificar-se na perspectiva denominada "compromisso construtivo"[10]. As relações político-diplomáticas se intensificaram com intercâmbios científicos e tecnológicos e o financiamento de projetos de infraestrutura em Cuba, sob os governos de Dilma Rousseff (2011-2016), quando também se reconfirmou a convergência de interesses mútuos, que propiciou a vinda de um expressivo número de médicos cubanos para atender os sistemas de saúde em localidades de difícil acesso e periferias das cidades brasileiras (SILVA, 2018).

Duas visões do *ser cubano* parecem alternar-se no imaginário dos brasileiros. Uma delas associada ao povo alegre, cercado de música e do eterno verão caribenho. A outra de vítimas de um Estado policial repressivo, onde as pessoas vivem sob um medo constante. Mas os dois espectros são frutos de simplificações de uma realidade complexa e diversa. Até os dias atuais, como em poucos países, a pequena ilha, carente de petróleo e de recursos materiais, frequenta os noticiários do mundo inteiro, sem estar entre as nações mais prósperas e, muito menos, entre as que ostentam grande influência no jogo de xadrez geopolítico.

CENÁRIO DA PESQUISA E OBJETIVOS

> Por esse caminho, pelo caminho do mar, desde distintos lugares nos há chegado, aos cubanos, para bem ou para o mal, tudo o que somos.
> (GUILLERMO RODRÍGUEZ RIVERA)

10 A linha da **doutrina de compromisso construtivo**, sob orientação do chanceler Celso Amorim, pretendia trazer resultados positivos ao Brasil e a Cuba, quebrando assim o isolamento que reforçava a psicologia de sítio (SILVA, 2018, p. 161).

Descortinar uma realidade distinta da qual estamos imersos, que traz outras formas de olhar o conhecimento em sua concepção, não é tarefa simples. Analisar qualquer processo relacionado à sociedade cubana, das confrontações emergem duas vertentes: uma idealizada com toda carga de expectativas e sonhos, e a outra, construída no limite das condições humanas, no âmbito das transformações e das dificuldades de várias ordens. Na pluralidade dos objetos desta pesquisa inscreve-se a abundância de sentidos e a ambiguidade categorial da realidade movediça, porque se há uma construção da nacionalidade, que passa pelo encontro de culturas, há uma outra edificação, dando forma às provocações e às resistências nos diferentes contextos histórico-temporais, uma vez que os *cambios*[11] no campo político-cultural em Cuba foram e estão sendo influenciadas por razões remotas e recentes. Borge (1992, p. 9) pondera:

> Em meio a *polvoreda* ideológica, que em uns tem provocado euforia excessiva e em outros uma choradeira insuportável, Cuba – acossada pelas mudanças na geopolítica mundial, vítima de uma campanha olímpica de desinformação, mais bloqueada do que nunca nenhum país esteve – é objeto de prognósticos fatais. Muitos expressam dúvidas sobre os resultados do juízo final.

No escopo das análises apresentadas nesta tese, a abordagem vai em sentido contrário à visão eurocentrista, que recorta os esforços de compreensão relacionados às insurgências de inúmeras ordens, incluindo, nesse bojo, a Educação como pedra angular, abarcando o período dos últimos 150 anos, em que as facetas da *cubanidad* foram colocadas em seu devido lugar.

Após as entrevistas exploratórias com professores cubanos, da amplitude do problema emergiram algumas questões direcionadoras. De que forma se desenvolvem as relações entre a Educação e a construção da nacionalidade cubana? Quais as características das transformações nos centros escolares, na perspectiva dos marcos histórico-culturais? No novo milênio, como se solidificam os elos entre o estudo e as novas modalidades de trabalho em Cuba?

As abordagens epistemológica e metodológica adotadas na presente pesquisa conduziram às categorias analíticas: nacionalidade, *cubanía*, educação e revolução, amalgamadas às categorias temáticas apreendidas no campo empírico, que se relacionam ao cenário da educação e do trabalho, no campo das diretrizes da política socioeconômica, com foco especial nas diretrizes implementadas a partir de 2011 em Cuba.

---

11 Por considerar que o termo ***cambio,*** em espanhol, tem significado distinto de câmbio em português, o procedimento adotado foi manter a escrita na língua espanhola. *Cambio*, transformação e reforma não são os sinônimos perfeitos. "As transformações e as reformas podem modificar, alterar, variar de cima para abaixo, porém a essência do *cambio* é mais forte. O *cambio*, que pertence às categorias das essências, está mais vinculado ao movimento, é mais dialético", segundo o professor doutor Carlos Rojas Arce (informação verbal em entrevista não publicada sobre as transformações nas escolas cubanas, concedida à autora deste trabalho, em 15/07/2005, no então Instituto Superior Pedagógico "Enrique José Varona" em Havana).

Para responder a estes questionamentos, a pesquisa buscou traduzir a importância das insurgências produzidas na Ilha, o posicionamento de sucessivas gerações e a forma como elas enfrentaram e seguem enfrentando os períodos de crises. O pensamento político-social cubano é marcado pela história de diversas opressões. O sistema escolar em Cuba, universal e gratuito, não pode ser entendido sem vínculos com a trama histórica do país, que cunhou um imaginário de vertentes relativas às lutas de liberação, desde a época colonial, a partir da apreciação do ideário autóctone, enraizado no século XIX, que se caracterizou pela exploração e sucessivas repressões aos escravos africanos, na grande planície Havana-Matanzas, o empório da antiga oligarquia negreira, dada a riqueza de suas terras, o peculiar manto freático e, em particular, a profusão da indústria açucareira.

Nesse contexto, é oportuno ressaltar que os elos entre educação e trabalho em Cuba se expressam na tecitura do ideário de José Martí[12] e da concepção histórico-dialética de Marx. Pretende-se aqui analisar as bases constitutivas destes fundamentos, percebendo, em especial, a vinculação entre os processos educativos e as novas formas de trabalho, que se intensificaram nas últimas décadas. Nos procedimentos de articulação do presente com o passado, de volta às raízes, procurando evitar possíveis fragmentações, a pesquisa buscou distintos tempos históricos, para suplantar as análises fincadas na contemporaneidade e no conhecimento tomado de maneira parcial.

Os avanços para imbricar a Educação à Revolução[13] não são exclusivos do processo que teve início com a invasão do Quartel Moncada, em 26 de julho de 1953, mas estão enraizados nas lutas inconclusas: do século XIX, que tiveram em Martí seu expoente máximo, e na década de 1930, quando, no seio do movimento estudantil, diversas correntes

12 **José Martí** (Havana, 1853 – Dois Rios, 1895), filho de pais espanhóis, iniciou sua participação política escrevendo a jornais separatistas. Com a prisão de seu mestre Rafael Mendive, cristalizou-se em Martí a atitude de rebeldia contra a dominação espanhola. Em 1869, foi condenado a 6 anos de trabalhos forçados, mas passou somente 6 meses na prisão, pois conseguiu permutar a pena pela deportação à Espanha. Dedicou-se ao estudo do Direito, obtendo, em 1874, o diploma na Universidade de Zaragoza. Entre 1881 e 1895, viveu em Nova Iorque, porém foi no México, na Guatemala e na Venezuela que alcançou o mais alto grau de identificação com a autoctonia da América, até o momento desconhecido a um filho de espanhol. Em razão de seu ativismo radical, foi nomeado cônsul do Uruguai e representou os interesses desse país em Nova York. Influente na intelectualidade hispano-americana no final do século XIX, Martí percebeu que a libertação de Cuba não poderia acontecer sem a união do povo e de todos os setores da sociedade. O Partido Revolucionário Cubano, por ele fundado em 1892, assumiu essa bandeira e foi a base das ideias de unidade. Nos últimos anos de sua vida, regressou aos EUA, país estrangeiro onde mais tempo viveu, dando continuidade às suas atividades no campo cultural e jornalístico, mas, principalmente, dedicando-se à preparação do regresso à Ilha e da guerra de independência. Nas duas vezes em que conseguiu regressar a Cuba, julgado como conspirador, foi deportado. Em 1895, Martí partiu de Nova York a Cuba para se juntar às tropas comandadas pelo general Máximo Gómez, mas no dia 19 de maio desse mesmo ano, no vilarejo de Dios Rios (Cuba), morreu em combate, sem ver concretizado o sonho de sua vida (FERNÁNDEZ RETAMAR, 1983).

13 Para Florestan, uma **revolução** é diferente de uma reforma ou de uma mudança gradual. É algo que "'mexe nas estruturas' e que "subverte a ordem social imperante na sociedade" (FERNANDES, 2018, p. 10).

revolucionárias, resgataram do esquecimento a que havia sido submetido o ideário martiano. A história de Cuba produziu uma cultura política de base contra hegemônica com características autóctones, sem abandonar os aportes forâneos nessa construção. Nas ideias anticoloniais de Martí, nas reações de base marxista empreendidas por Baliño[14], Mella[15], Villena[16] e Blás Roca[17], entre muitos outros, se forjou, além de uma cultura política própria, um contexto educativo, posteriormente, em parte, influenciado pelas experiências soviéticas.

A partir do entendimento de que o processo revolucionário cubano foi erguido para além de um nacionalismo sem profundidade e desprovido de fundamentação teórica, este estudo busca evidenciar as condições objetivas e subjetivas das transformações, avanços, retrocessos e continuidades de uma experiência societária em permanentes *cambios.* Ainda que alguns autores falem em "vazio ideológico" ou em "alinhamento ao modelo soviético", na compreensão desta pesquisa, uma análise abarcadora e com a objetividade histórica requerida tem de levar em conta as raízes fundadas no legado de todos os independentistas.

Há facetas pouco conhecidas no que tange à guerra contra o dogmatismo no campo científico mundial. A leitura mecanicista do marxismo constitui um dos piores defeitos nos estudos sobre a realidade cubana, incluindo a sacralização dos escritos, em substituição à análise dos fatos presentes, e a pretensão de usar o mundo para provar a omnisciência dos clássicos. Segundo Ernesto Che Guerava, um marxista jamais pode opor os textos à realidade, nunca pode desmentir a prática sob qualquer pretexto dogmático, porque os princípios não estão petrificados e alheios aos problemas de cada época.

---

14 **Carlos Baliño** (1848 – 1926), nacido en Guanajaya - Pinar del Río, atualmente Provincia de Artemisa. Traslada-se aos EUA depois de fracassar em suas tentativas de encontrar trabalho em Havana. No epitáfio de sua tumba, está gravado: *Los trabajadores de Cuba y especialmente los comunistas, han perdido el uno de sus mejores militantes* (FERNÁNDEZ RETAMAR, 2001).

15 **Julio Antonio Mella** (1903 – 1929), registrado como Nicanor McPartland, é reconhecido como o mais autêntico líder estudantil cubano. Foi um dos fundadores do antigo Partido Comunista de Cuba e da Federação Estudantil Universitária, entre outras numerosas organizações. Desenvolveu, em sua curta existência, uma febril atividade política e revolucionária (CUPULL; GONZÁLEZ, 2010).

16 **Ruben Martínez Villena** (1899 – 1934), poeta e ideólogo revolucionário nascido em Alquízar (província de Havana), foi um dos mais destacados intelectuais comprometidos com o pensamento marxista hispano-americano das primeiras décadas do século XX. Depois de contrair tuberculose, Villena viajou para os EUA e a URSS. Quando ele retornou a Cuba, em 1932, estava gravemente doente. Durante 1932 e 1933, organizou a greve geral, que acabou com o governo de Gerardo Machado (ROA GARCÍA, 2008).

17 **Blás Blás Roca Calderio** (1908 – 1987) nasceu no seio de uma família pobre. Foi aprovado nos exames para a carreira de magistério em 1924, mas serviu como professor substituto por três meses e teve que sair desta profissão por falta de recomendação política. Aos 20 anos, começou a estudar o marxismo. Preso em julho de 1932, ele escreveu obras que circularam clandestinamente. Em 1933, conheceu Martínez Villena. No ano seguinte, foi nomeado secretário geral do Partido Comunista. Depois de 1959, ocupou importantes posições políticas, sendo presidente da Assembleia Nacional do Poder Popular de Cuba, em sua I Legislatura - de 1976 para 1981. Deixou também inúmeras obras escritas sobre vários temas ligados às ideias de Martí e a teoria marxista (CANTÓN NAVARRO; DUARTE HURTADO, 2006).

Como afirmou Guevara (2007, p. 1):

> [...] nos há falhado a prática, pois os conceitos às vezes são um pouco teóricos. Falta o ponto de conhecimento real do problema, que se vai abordar [...] não é tudo como dizem os livros, uma vez que muitos deles não podem representar a realidade, porque foram escritos para outros meios ou como sistema geral de conhecimentos[18].

Na atualidade, quando muitas críticas premonitórias estão se cumprindo, inclusive a denúncia das insalváveis dificuldades do antigo campo do leste europeu, como diria Che, nada mais apartado de Marx do que a fixação equivocada e repetitiva do marxismo, como "um compêndio de dogmas e o rechaço ao desenvolvimento de novas experiências, pela postura estática dos ensinamentos supostamente eternos e infalíveis" (GUEVARA, 2007, p. 2).

Muito do que se integrou ao sentido do *ser cubano* está relacionado às transformações em curso na Ilha, que visam dar resposta aos problemas urgentes do país. Na última década, Cuba tem sido submetida a mudanças com vistas à preservação da universalidade e da gratuidade dos serviços sociais básicos de Saúde e de Educação, incluída a universitária.

A partir de 2007, período em que a denominada "geração histórica" está deixando os cargos diretivos, com a economia em moderadíssimo crescimento, as novas diretrizes representam a tentativa de distribuição dos frutos de parcos avanços e a maior inclusão dos grupos em desvantagem social[19], que sofreram com a grande crise dos anos de 1990, o chamado "Período Especial em Tempos de Paz". Essa linha de transformações é marcada pela reorganização do trabalho no setor estatal e pelo estímulo ao emprego em outros setores, com o incremento de diversas práticas, conhecidas em Cuba como *cuentapropismo* ou *autoempleo*[20]. O desenrolar do trabalho por conta própria vem apresentando momentos de potencialização e etapas de estigmatização, de forma que nos espaços intelectuais, políticos e da vida cotidiana em Cuba, gerou-se uma grande polêmica em torno de seu papel no presente e no futuro do país, uma vez que não se trata apenas de uma questão econômica, mas também de transformações dos planos ideológico e cultural. As novas diretrizes aprovadas estão resumidas nos

18 **Discurso proferido** na graduação de administradores, 21 de dezembro de 1961, na Universidade de Havana.

19 Esta denominação, associada à **marginalização social**, é originária do documento *Investigación para el perfeccionamento contínuo del sistema nacional de Educación*, elaborado pelo Instituto Central de Ciências Pedagógicas (ICCP), em 1990 (CASTILLO SUÁREZ, 2005, p. 7).

20 O *Ministerio de Trabajo y Seguridad Social de Cuba* publicou, no dia 9 de fevereiro de 2021, o listado de 124 **atividades de *cuentapropistas*** para as quais não se permitirá realizar o exercício do trabalho por conta própria (CUBADEBATE, 2021a).

Lineamientos de la Política Económica y Social del Partido y de la Revolución[21] aprovadas no 6° e no 7° Congressos do PCC, aos períodos de 2011 a 2015 e de 2016 a 2030, respectivamente.

A pesquisa prioriza a entendimento da adequação do Sistema Nacional de Educação (SNE) ao projeto identificado como Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e aos *câmbios,* que não estão apenas relacionados às estruturas econômicas, mas também aos arcabouços políticos e ideológicos, com suas raízes conflitivas, não lineares, marcadas por avanços e recuos.

Os objetivos foram delineados à medida que nos aproximamos da questões em estudo e de sua problematização. A partir das ponderações apresentadas, o objetivo geral assumido, que dá direção à presente pesquisa, é analisar o papel da Educação como pedra angular na construção da nacionalidade cubana. Neste sentido, procura-se, mais especificamente:

- Identificar as influências do ideário autóctone, enraizado no século XIX e na primeira metade do século XX, na experiência educacional cubana, enquanto processos inerentes às revoluções desencadeadas em Cuba.
- Discutir a importância da Educação nas possíveis formas de superação das contradições surgidas no desenvolvimento societário cubano.
- Compreender como a Educação repercute sobre a assimilação e os ajustamentos das mudanças implementadas em Cuba a partir de 2011, pela aprovação das novas diretrizes resumidas nos *Lineamientos de la Política Económica y Social del Partido y de la Revolución.*

DOS CAPÍTULOS

Tomando como fio condutor a presença da Educação na construção da nacionalidade, dentro dos contextos históricos de cada época, a tese está constituída em seis capítulos.

No Capítulo 1, o materialismo histórico é apresentado como a base teório-metodológica ao desenvolvimento da pesquisa, com relevância à compreensão da realidade social cubana e de suas contradições. Focalizando as categorias elaboradas a partir do referencial teórico - *cubanía,* educação e revolução -, o conceito de nacionalidade é discutido,

21 Um pequeno extrato dos ***Lineamientos*** está apresentado nos anexos, p. 354.

tendo como referenciais Hobsbawm (1990) e Chauí (2014)[22]. Enunciada de forma elementar, a essência de desenvolvimento da *cubanidad* está marcada pela subversão do sentido original das trajetórias do continente americano, pela forte oposição ao caráter dos movimentos colonizadores. Soma-se a estas ponderações, a contribuição de autores, cujas obras estão sedimentadas na nacionalidade cubana, com destaque para Ortiz (1983), e a presença cultural africana em Cuba. Também nesse capítulo são anunciadas algumas reflexões de como a Educação cubana está comprometida em preservar a identidade nacional.

Em consonância com o plano geral do trabalho, o Capítulo 2 é o momento no qual se analisa a importância das raízes históricas no panorama educacional cubano e nos processos que se desenvolveram com a chegada dos espanhóis até 1959, além de descrever a conjuntura que influenciou o pensamento autóctone nos séculos do colonialismo espanhol e do neocolonialismo. O eixo central do capítulo está vinculado ao legado de Martí, inserido de forma marcante na trajetória de constituição da nacionalidade em Cuba.

No Capítulo 3, a intenção é destacar as principais influências que se somaram, a partir de 1959, aos fundamentos da Educação cubana e a campanha de alfabetização, como a primeira experiência que vinculou a educação à vida política, após a revolução. Por múltiplas vias, buscava-se transformar o triunfo do Movimento *26 de Julio* em vitória política, consolidadora do projeto societário, no qual a elevação educacional do povo caminharia junto às constantes lutas contra a interferência estrangeira na construção da própria nacionalidade. O referencial de análise que norteia este capítulo encontra-se em Fernandes (1979).

A seguir, no Capítulo 4, são contextualizadas as implicações da derrocada dos regimes do Leste Europeu e do final da URSS, que provocaram um processo de rupturas e recuos na construção do socialismo cubano, com destaque às concepções de Hart Dávalos (2005). De forma abrupta, o país antilhano perdeu uma parte significativa dos mercados de importações e de exportações. Com rebatimentos em todos os setores da vida em Cuba, uma parte expressiva das atividades foi paralisada, com a produção econômica em queda, concomitantemente ao acirramento do bloqueio. Em resposta a esse quadro, se implementaram medidas, entre as quais a universalização do ensino superior e as novas políticas de formação docente, dentro do Programa *Batalla de Ideas.*

Com o objetivo de caracterizar o SNE e o plano de estudos E, apresentam-se, no Capítulo 5, os diversos componentes do *Documento Base para el diseño de los planes de*

22 As **citações dos autores não cubanos**, neste trabalho, sofreram uma "desterritorialização", pois, ainda que não se destinem especificamente à realidade em Cuba, apresentam semelhanças pertinentes ao contexto cubano. Forjadas sem ligação direta com a realidade da Ilha, são ideias que trazem um aporte às discussões.

estudio E (CUBA, 2016a) e dos *Retos del Tercer Perfeccionamiento del Sistema Nacional de Educación a la Dirección de Las Instituciones Educativas* (COLECTIVO DE AUTORES, 2019). A seguir, com os aportes de base marxista, apresenta-se a síntese do trabalho como princípio educativo e categoria fundamental do movimento das sociedades humanas, na tentativa de compreensão dos fenômenos dialéticos e emancipatórios situados no contexto cubano. No fechamento do capítulo, são apresentadas algumas reflexões acerca da ética na formação da cidadania cubana.

No Capítulo 6, trilhando a compreensão dos reflexos na Educação Cubana das novas diretrizes econômicas, de acordo com o registrado no trabalho de campo, são cotejadas entrevistas e considerações, em uma tentativa de partilhar momentos significativos de convivência com cubanos alunos, professores, médicos, empregados das empresas estatais e trabalhadores por conta própria, entre outros. À matriz de análise e discussão, elencam-se três eixos elaborados com base nos objetivos da pesquisa: Eixo 1 (nacionalidade e meandros do ser cubano); Eixo 2 (trabalho e novas diretrizes); e Eixo 3 (Educação e *Lineamientos).* Nessa perspectiva, dentro dos aspectos da dinâmica que movem os espaços relacionados à matriz teórica histórico-dialética, o intento é aguçar a relação encontrada entre o campo empírico e a teoria balizadora das discussões.

Nas considerações finais, amalgamadas às conclusões, procura-se retomar às perspectivas gerais da pesquisa, com seus avanços e limitações, em um movimento de finalização e arremates, que buscam ratificar os objetivos da tese.

CAPÍTULO 1

MOVIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

Hay algo muy sutil en mirar el camino andado…
El camino en donde, sin dejar huella, se dejó la vida.

(DULCE MARÍA LOYNAZ)

A epígrafe da poetisa e novelista cubana Dulce Maria Loynaz (1984)[23], escolhida para iluminar o primeiro capítulo desta tese de Doutorado em Educação, avivou as memórias dos longos anos que sustentam este percurso. É impossível separar as inquietações motivadas pela pesquisa das vivências na Ilha, tampouco desvinculá-las de recordações, sentimentos e anseios.

O levantamento bibliográfico, indicado neste capítulo, perpassou todo o período de realização da pesquisa, nas inúmeras diligências de idas e de vindas, como parte do ânimo em conhecer de forma mais profunda os espaços e tempos investigados. Deste procedimento brotaram descobertas de diversas referências, em especial, na literatura disponível em Cuba, possibilitando a abertura de horizontes ao aporte teórico indispensável, epistemológica e metodologicamente, para captar o objeto de pesquisa de maneira fundamentada, construindo formulações e reformulações do campo estudado e, por sua, vez do próprio objeto. Nesta escavação, foram percorridos bibliotecas, museus, centros de estudo e de documentação.

A leitura de dissertações e teses seguiu em um fluxo constante desde a conclusão do mestrado em 2006, com vistas a possíveis subsídios ao presente trabalho, que vinha sendo pensado há vários anos. O resultado deste movimento, realizado com afinco, foi minimamente organizado em um quadro síntese, onde se informam as características básicas das pesquisas de maior destaque por sua coerência de trabalho científico significativo à construção desta tese. No mundo contemporâneo, à ciência é dada a missão de contribuir social, política e tecnologicamente a uma inovadora complexidade, que provoca cada vez mais o pesquisador nas suas tentativas de aprofundar as múltiplas lógicas do universo em que se mergulha. Ainda

23 **Dulce María Loynaz Muñoz** (1902 – 1997), considerada uma das principais figuras da literatura cubana e universal do século XX, obteve o Prêmio Miguel de Cervantes, em 1992. Filha de general do exército que lutou contra Espanha, passou a infância junto aos quatro irmãos, em um ambiente de enclausuramento e luxo, não frequentando escolas públicas ou privadas, pois os preceptores iam à sua casa, o que era comum entre as famílias ricas de Cuba. Graduou-se como Doutora em Leis, pela Universidade de Havana. Entre as grandes nomes com quem manteve laços de amizade se encontram Federico García Lorca e Gabriela Mistral (LÓPEZ LEMUS, 2005).

neste primeiro capítulo, há um esforço para aclarar os pressupostos epistemológicos que aproximam a pesquisa à lógica dialética do materialismo histórico de base marxista, no sentido de apreensão da totalidade, das contradições e da essência do objeto de estudo. Como parte desta tecitura, os conceitos de nação, *cubanía* e *cubanidad* contribuíram à articulação das categorias, que nasceram como resposta ao desafio de compreensão das conexões e intercessões e entre a educação e a constituição da nacionalidade. Sendo assim, o capítulo aborda as ideias estruturantes de transculturações na história da formação do povo cubano, e, simultaneamente, os processos educativos dentro deste contexto. A seguir apresentam-se os recursos metodológicos construídos durante a pesquisa, que serão detalhados no Capítulo 6 desta tese.

1.1 ANTECEDENTES DO PRESENTE ESTUDO

> Quando um homem se sente em casa, fora do lugar onde nasceu, esse lugar é aonde ele deve ir para sempre (ERNEST HEMINGWAY)[24].

O lugar de onde parte este estudo situa-se na trajetória da professora que, há mais de três décadas, visita as escolas cubanas. Portanto, o caminho da pesquisa, que ensejou a tese, não parte do patamar "zero", mas de inquietações e as buscas de entendimento. Da percepção imanente à realidade na Ilha, ocorreu a tentação em concentrar estudos nas lutas contra o colonialismo[25] e no ideário de José Martí, o "apóstolo" de Cuba, de quem a maioria de pessoas no Brasil conhece nada além de frases soltas, ignorando a riqueza de sua extensa obra. Ainda que pouco estudado pelos brasileiros, na perspectiva deste trabalho, o legado martiano tem muito a dizer ao futuro da América Latina e ao equilíbrio do mundo.

O início desse percurso ocorreu em 1986 e foi tomando corpo nas viagens de retorno à ilha caribenha, de onde foram brotando, paulatinamente, as imagens de Martí, Maceo[26], Che,

---

24 Frase atribuída ao norte-americano Ernest Hemingway em conversa informal com pescadores de Cojimar, um pequeno povoado próximo à cidade de Havana, onde o escritor ambientou a sua novela "O velho e o mar", na visita realizada pela autora da presente pesquisa em janeiro de 2018.

25 Fernandes (2007, p. 81) analisa a diferença entre o **colonial e o neocolonial**, a partir do fato de que este último domina de forma indireta e descentralizada. Independência, como resultado das guerras anticoloniais, não é a culminação do processo de libertação, mas o seu ponto de partida. Essa lição, para as jovens repúblicas da América Latina, não foi bem assimilada. Daí a existência de permanente "submissão induzida, de lealdades compradas, de corrupção política e de alienação moral". O que significa que as burguesias compradoras "tecem sua própria desdita", no dizer de Fernandes (2007, p. 82). Assim sendo, passivamente obedecem aos interesses das forças de dominação externas, reprimindo e oprimindo incessantemente pela violência institucional intrínseca da ordem de poder neocolonial.

26 **Antonio de la Caridad Maceo Grajales** nasceu em 14 de junho de 1845 (Santiago de Cuba). Educado com 13 irmãos, sob normas de tenacidade e patriotismo, após uma vida dedicada aos campos de batalha, o *General Mayor* caiu em combate, com 26 feridas no corpo, aos 51 anos de idade, um duro golpe à causa da liberdade. Sua mãe, Mariana Grajales, é denominada *madre* de todos os cubanos (CUPULL; GONZÁLEZ, 2017).

Camilo e de outros tantos "*titans de bronze"* plasmadas na mente de sucessivas gerações, que trazem à população de Cuba um diferencial caracterizado pelo sentimento de orgulho nacional – a "*cubanía*" -, a concretização da nacionalidade, o caráter insular alicerçado desde as origens do país, pautador de atitudes do povo cubano em todas as épocas.

O contato da autora com a Educação cubana reporta-se à década de 80, quando, motivada pela importância histórica destes centros, foram realizadas as primeiras visitas às instalações da Cidade Escolar "Libertad", na capital, e à Cidade Escolar "26 de Julio", em Santiago de Cuba. Durante os *Congressos Pedagogía, Encuentro por la unidad de los educadores*, nos anos de 2003, 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017 e 2019, a participação em grupos de trabalho, assim como nos cursos de pré-evento, ministrados pelos especialistas do Instituto Central de Ciências Pedagógicas (ICCP), da Universidade de Ciências Pedagógicas "Enrique José Varona" (UCPEJV) e de outras instituições foram fundamentais na construção desta pesquisa. Entretanto, a convivência com o povo possibilitou a formulação de uma postura crítica dos processos educacionais, tanto em Cuba como no Brasil

Na forma de pesquisa acadêmica, a relação com a escola cubana concretizou-se no projeto de mestrado[27], sobre as transformações na Escola Secundária Básica (ESB) em Cuba, que atende alunos dos 7°, 8° e 9° *grados*[28]. Com base em uma concepção dialética, a necessidade de efetuar mudanças nesse nível de ensino emergiu como parte do programa denominado *Batalla de Ideas*, iniciado em 1999. Os questionamentos expressos na dissertação procuravam compreender os desafios da formação de um novo professor, os *maestros*[29], e com a reestruturação os antigos Institutos Superiores Pedagógicos, transformados nas Universidades de Ciências Pedagógicas. O percurso metodológico da pesquisa de mestrado fundamentou-se em um estudo do tipo etnográfico ou perspectiva etnográfica, no sentido proposto por Rockwell (2005, p. 6), envolvendo um árduo trabalho de campo.

A presença nos centros escolares em Cuba e o esquema aberto, flexível e artesanal de trabalho ensejaram o movimento constante entre a observação participante e a análise, entre a teoria e a empiria, elementos básicos ao prosseguimento de estudos do mestrado à presente tese. Essa longa permanência no campo, mais do que confirmar o que se pensava conhecer, propiciou a construção de novas perspectivas sobre as realidades de outras pessoas. Uma curiosa

27 A dissertação de mestrado recebeu o título de "***Los valientes***: a formação de professores na escola secundária básica em Cuba", sob orientação da professora dra. Angela Maria Martins.

28 ***Grado*** corresponde às séries ou aos anos escolares do sistema de ensino no Brasil.

29 ***Maestro***, na terminologia cubana, é a forma de se denominar os professores da escola pré-primária, da primária e da escola secundária básica.

fascinação tomou conta das intenções da pesquisadora, na descoberta que aqueles caminhos não me pertenciam, pois eram parte de um complexo processo histórico-cultural, que me intercomunicava com muitos sujeitos. Nesta interação, se definiram as situações consideradas problematizadoras, bem como as formas, os sentidos e as modalidades de intervenção. A importância desta construção de longa memória assim é resumida por Gramigna (2008, p. 20):

> A aproximação etnográfica, um método científico humilde, mostra sua competência sobre o paradigma interpretativo da intercultura, porque privilegia a compreensão, porque aspira interpretar, sentir, estudar, narrar...A biologia explica, descreve e mede, porém necessita do mito para compreender o que é a árvore. E da poesia, para intuir, entre os ramos da ciência, as metáforas de beleza. Essa é a estética, que nos ajuda a perceber a unidade do real e não perdermos a sua complexidade. A etnografia representa o signo qualitativo desta sensibilidade, é poética e estratégia científica, porém também é mirada cambiante e onírica, concreta e irredutível.

O percurso repleto de encontros, de pluralidade de cruzamentos e de contaminações, durante o período que separou a conclusão do curso de mestrado e o início do doutorado, foi frutífero à continuidade de estudos sobre a Educação cubana. O resultado das pesquisas foi apresentado em inúmeros congressos no Brasil e em Cuba, dos quais a prioridade recaiu sobre as reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED).

1.2 APORTES TEÓRICOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Procedendo à análise da experiência educativa cubana é fundamental destacar o papel do legado de José Martí (1975), perpassando os períodos colonial e da pseudorrepública, até a atualidade. Fernández Retamar [30] (1983, 2001), focado na descolonização e no anti-imperialismo, desenvolveu extensas considerações alicerçadas no ideário martiano, basilares à apreensão dos pilares da nacionalidade e a educação em Cuba.

O pensamento de Hart Dávalos[31] (2005, 2013), profundamente enraizado em Martí, ocupa um lugar proeminente entre os pensadores cubanos, que influenciaram o presente trabalho. Dentre os autores selecionados, Martí recebeu uma atenção significativamente superior aos demais por motivos que estão aclarados neste estudo. A deferência voltada à obra

30 **Roberto Fernández Retamar** (Havana, 1930 - 2019), destacado filósofo, poeta e ensaísta, foi membro do Conselho de Estado de Cuba e presidente da *Casa de las Américas*, desde 1986 até o seu desaparecimento físico.

31 **Armando Hart Dávalos** (Havana, 1930 - 2017). Destacado intelectual e político cubano. Integrou a direção do *Movimiento 26 de Julio* e foi designado como ministro de Educação de governo revolucionário, cargo que ocupou até 1965. A seguir, foi Ministro de Cultura até 1997, quando passou a dirigir a *Oficina del Programa Martiano*.

martiana salienta a vulnerabilidade da projeção continental de seu ideário, fato que não diminui a seu significado, mas o humaniza. Ao abordar Martí, a investigação objetivou articular de modo coerente a multiplicidade de faces, que compõem a densidade de sua obra, nos marcos de um esforço por historicizar as condições de elaboração do seu pensamento.

No tocante aos fundamentos atuais da Educação em Cuba, entre os professores cubanos, penso que Chacón Arteaga *et al.*[32] (2019, 2017, 2000) ressignificou as bases da presente pesquisa. Somo a estas referências os aportes de Buenavilla Recio[33] (2014, 1995a, 1995b), basilares na reconstrução dos avanços e retrocessos do processo educativo na Ilha.

Recorrendo aos estudos do prolongado encontro entre Cuba e EUA, consolidado no período de 1850 a 1959, e maneiras como essa aproximação incidiu na construção da nacionalidade e no senso de modernidade dos cubanos, destaco os trabalhos do professor estadunidense Pérez Jr.[34] (2016, 2018), fundamentais ao entendimento das tentativas de dominação através da Educação e da Cultura perpetradas contra Cuba.

Entre os autores cubanos, para compor o escopo deste trabalho e suas categorias analíticas, saliento nomes expressivos à compreensão histórica de evolução da nacionalidade. Avalio como indispensáveis os estudos de Ortiz[35] (1959, 1983, 2002a, 2002b), em que o conceito estruturante de transculturação está intimamente ligado à *cubanidad*, oferecendo uma chave interpretativa aos processos enfocados neste trabalho. Barnet[36] (1977, 2017) realizou uma ampla investigação sobre as raízes afro-cubanas, que influenciaram de maneira definitiva a Cultura e a Educação em Cuba. Para a descrição dos espaços onde se desenrolou esta pesquisa, aponto como

32 **Nancy Chacón Arteaga (**Havana, 1952), presidenta do Centro de Ética Aplicada à Educação, é membro titular da Academia Ciências de Cuba, professora titular de Filosofia, ética e metodologia da investigação e fundadora da Cátedra de Ética da *Universidad Pedagógica "Enrique José Varona"* de Havana. É professora honorária da *Universidad Autónoma de Santo Domingos.*

33 **Rolando Buenavilla Recio** (Havana, 1928 - 2017), um dos fundadores da atual Universidade de Ciências Pedagógicas "Enrique José Varona", participou da Campanha de Alfabetização em 1961 e dos movimentos internacionalistas na África, como professor. Integrou inúmeros coletivos de estudos de Didática e de Pedagogia, sendo autor de importantes obras sobre a História da Educação em Cuba.

34 **Louis Pérez Júnior** (Nova Iorque, 1943) é professor de História e Diretor do Institute for the Study of the Americas Universidade da Carolina do Norte. Suas principais pesquisas envolvem Cuba dos séculos XIX e XX.

35 **Fernando Ortiz Fernández** (Havana, 1881 – 1969), escritor e estudioso da cultura afro-cubana. Em 1940, Ortiz publicou uma de suas obras mais representativas, *El contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar*, na qual introduziu o conceito de transculturação e discursou sobre a formação da identidade cubana e o resgate dos valores africanos presentes na cultura da Ilha. Por seu trabalho investigativo, é considerado o terceiro descobridor de Cuba depois de Cristóbal Colón y Alejandro de Humboldt.

36 **Miguel Barnet Lanza** (Havana, 1940), poeta, narrador, ensaísta e etnólogo cubano, investigou as distintas fontes da *cubanía.* Seu livro, *Biografia de un cimarrón*, é um clássico da literatura cubana.

fundamental Carpentier[37] (1984). Considero significativos os estudos Machado[38] (1991), nos quais foram desenvolvidas valiosas considerações sobre o sistema educativo cubano, demonstrando a importância da categoria trabalho naquele país. Saliento, de forma especial, Florestan Fernandes[39] (1975, 1979), que elaborou um minucioso quadro teórico da experiência cubana, desde suas origens históricas até a implantação do poder popular, escrito sob um contexto de efervescência social, no Brasil e acirrado pelos conhecimentos colhidos no exílio. Nas concepções do sociólogo brasileiro, a educação na estratégia revolucionária tem papel fundamental por meio da escola, como mecanismo de aceleração histórica na superação do atraso cultural e na intermediação das ações organizativas de sociedade em formação. A diversidade nas lutas cotidianas da população cubana acendeu às apreciações de Florestan, em especial no tocante à vulnerabilidade do processo revolucionário e às críticas premonitórias tecidas em décadas anteriores à queda da URSS.

As categorias temáticas teórico-analíticas e empíricas foram trabalhadas considerando a totalidade das estruturas e as relações envolvidas em suas dinâmicas, tomadas como um sistema de valores, que se transforma permanentemente, de acordo com Marx (2011, 1996). Por sua matriz histórico-dialética, destaco Kosik[40] (1976), que auxiliou epistemologicamente este percurso investigativo. Os dados da pesquisa empírica, focados nas nuances próprias do contexto social cubano, foram impulsionados segundo as perspectivas de Cardano[41] (2017).

O levantamento da investigação foi realizado através de consultas a vários centros de documentação, museus e bibliotecas em Havana (Cuba) e Tampa (Flórida, EUA), realizados em períodos intercalados de janeiro de 2016 a janeiro de 2020. Somado a essas instalações, o

37 **Alejo Carpentier** (Havana, 1904 — Paris, 1980) foi um novelista, ensaísta e músico. Formulou as bases teóricas do "Realismo maravilhoso", que adotou em grande parte dos textos, com temáticas nacionalistas, revolucionárias e mestiças, como em *O século das luzes* (1963), em que abarca a influência do imaginário francês no Caribe.

38 **Lucilia Regina de Souza Machado**, professora titular aposentada da Universidade Federal de Minas Gerais. Atua principalmente nos temas relacionados à pedagogia do trabalho como princípio educativo.

39 **Florestan Fernandes** (São Paulo, 1920 - 1995)**,** em 1964, assumiu o cargo de livre docente da USP, sendo cassado 1969 e exilado no Canadá e nos EUA. Em 1977, voltou ao Brasil como professor titular pela PUC de São Paulo. Entre 1987 e 1994, exerceu dois mandatos como deputado federal pelo Partido dos Trabalhadores.

40 **Karel Kosik** (Praga 1926 – 2003) foi um militante e filósofo marxista de origem tcheca. É uma das suas principais e notáveis obras o livro *Dialética do Concreto*, publicado em 1963.

41 **Mario Cardano,** professor do Departamento de Política, Cultura e Sociedade da Universidade de Turim – Itália, é graduado em filosofia pela Universidade de Turim, PhD em Sociologia e Pesquisa Social pela Universidade de Trento. Seu principal eixo de pesquisa é a Metodologia das Ciências Sociais (Métodos e Epistemologia da Pesquisa Qualitativa).

material na área de Educação, disponível em livrarias[42] e nas feiras internacionais do livro[43] em Havana, constituiu uma significativa ajuda na compreensão da temática.

I. Em Havana (Cuba):

Centro de documentação da Universidade de Ciências Pedagógicas "Enrique José Varona"[44], instituição de ensino superior, fundada em 21 de janeiro de 1977, como parte da tarefa educacional após o triunfo revolucionário de 1º de janeiro de 1959. Seu principal objetivo é formar profissionais qualificados na área das ciências pedagógicas. O centro de documentação conta com livros de pedagogos cubanos e de diversos países, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso.

Biblioteca da Casa das Américas[45], fundada em 1959 por Haydeé Santamaría, é uma das mais importantes instituições culturais de Cuba, referência na América Latina e no Caribe, ao promover a arte e a literatura, tendo como princípio a integração do continente. A biblioteca é especializada em temas latino-americanos.

Biblioteca Nacional de Cuba José Martí[46], instituição fundada em 18 de outubro de 1901. A sua missão é apoiar o estudo, a pesquisa e a preservação dos valores patrimoniais de autores cubanos e a cultura universal. É a instituição reitora do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas Cubanas, que conta com 387 unidades em todo o território do país.

Museu da Alfabetização[47], localizado no antigo quartel Columbia, a atual *Ciudad Libertad*, em Havana, foi inaugurado em 29 de dezembro de 1964. É um centro de documentação da Campanha de Alfabetização de 1961 e dos movimentos internacionalistas.

---

42 Destaque-se que, em todas as 14 províncias do país, há grande número de **livrarias e sebos de rua** com obras acessíveis, onde foi possível encontrar raridades.

43 A **Feira Internacional do Livro** de Havana é o momento mais significativo do movimento editorial cubano. Tem sede no Parque Histórico Fortaleza de S. Carlos de la Cabaña, em Havana, cuja construção teve início em 1630. Cada edição da feira é dedicada a um escritor e um país diferentes. Este evento se estende por todas as províncias. Ver Apêndice A, fig. 26, p. 316.

44 Ver Apêndice A, fig. 5, p. 302.

45 Ver Apêndice A, fig. 6, p. 303.

46 Ver Apêndice A, fig. 7, p. 303.

47 Ver Apêndice A, fig. 8, p. 304.

II. Em Tampa (EUA):

Henry B. Plant Museum[48]**,** parte do antigo Tampa Bay Hotel, fundado em 1891, um *resort* estilo vitoriano, coberto por minaretes e cúpulas mouriscas, agora um marco histórico nacional, onde radica a Universidade de Tampa. O museu reflete com precisão a opulência da América no final do século XIX e a visão do pioneiro norte-americano em transportes, Henry B. Plant, proprietário do hotel. No seu interior, encontra-se um vasto material sobre a Guerra Hispano-americana, que ocorreu em Cuba no ano de 1898, uma vez que as elites das tropas estadunidenses se hospedaram nesta luxuosa instalação e os soldados nos campos ao seu redor, no período das lutas, embarcando às águas cubanas pelo porto de Tampa.

Ybor City Museum Society[49], localizado na Ferlita Bakery, antiga padaria fundada em 1923. Funciona como museu e centro de documentação, dispondo de amplo acervo sobre o papel do bairro de Ybor City no desenvolvimento de Tampa, que clarifica a fortaleza dos sentimentos pátrios dos imigrantes cubanos do século XIX, mediados por complexos embates subjetivos e políticos. Próximo ao Museum Society, se encontra o Parque dos Amigos de José Martí**,** dedicado ao herói nacional de Cuba**,** com 500 metros quadrados e uma estátua do prócer com o braço erguido, flanqueado pela bandeira cubana. Ao fundo há um mural com o mapa da Ilha e as palavras de Martí: **"***En el mundo**,** si se le lleva con dignidad, hay aún poesía para mucho***".**

Church of Scientology de Tampa, integra o Ybor Square, um conjunto de três edifícios, que serviram para transformar Tampa na "capital mundial dos charutos", marco histórico nacional, originalmente construído no final da década de 1880, por Vincente Ybor. Possui documentos, fotos e artefatos originais da época da antiga fábrica de charutos, que funcionava no local, incluindo uma prensa de tabaco, tetos em painel de estanho com relevo e degraus de ferro forjado na entrada do edifício principal. Também está preservado o "púlpito" do edifício, uma plataforma de madeira a partir da qual os vocais liam diversos tipos de obras para entreter e educar os tabaqueiros. Nesta fábrica, Martí se reunia com os trabalhadores cubanos para conclamar o retorno a Ilha e, assim, participar das lutas contra o colonialismo espanhol no final do século XIX. Até os dias atuais, os cubanos afirmam que Tampa *huele* a Cuba porque ali radicava um dos focos de independentistas mais ativo. A relação do "apóstolo de Cuba" com Tampa é sumamente estreita. Sua primeira visita a esta cidade ocorreu em 25 de novembro de 1891**.**

48 Ver Apêndice A, fig. 9, p. 305.

49 Ver Apêndice A, fig. 10, p. 305.

1.3 LEVANTAMENTO EXPLORATÓRIO DE TESES E DISSERTAÇÕES

Desde a conclusão dos estudos, que culminaram com o trabalho de mestrado, muitos interrrogantes foram surgindo, no sentido de busca, de compreensão e de acompanhamento no desenrolar dos processos educativos dentro do projeto societário cubano. O interesse pelos temas relacionados à Ilha e os movimentos constantes de pesquisa conduziram à leitura de incontáveis teses e dissertações. Com o propósito de explorar o campo onde a presente investigação fecunda e realizar um caminho crítico, voltado às perguntas que esta tese se propôs a responder, foram identificados alguns trabalhos com interfaces dirigidas à construção da nacionalidade e à educação em Cuba.

Para a seleção de material, mapearam-se teses e dissertações junto à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), ao Scientific Eletronic Library (SciELO) e ao Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O objetivo desse percurso não foi o de organizar uma análise detalhada de trabalhos concluídos, mas conhecer as pesquisas realizadas na delimitação temporal de 2006 a 2020, com os descritores: “Cuba”, “Educação cubana”, “Cubanidade”, “Revolução cubana”,” José Martí”, “Socialismo” e “América Latina”. Os três primeiros descritores estiveram sempre amalgamados aos demais nas diversas etapas do levantamento, desde a leitura dos títulos, palavras-chave e resumos, até as referências indicadas, na busca por novos elementos de pesquisa.

É pertinente destacar que a escassa produção acadêmica publicada no Brasil sobre a Educação em Cuba está direcionada a temas limitados e específicos dentro da experiência educacional cubana, tais como: Educação Primária, Ensino Médio, Educação Superior ou Campanha de Alfabetização. Muitos trabalhos não são aqui citados por não explicitarem de forma clara o objetivo da pesquisa ou não apontarem os fundamentos epistemológicos adotados. Um dado emergente desta pesquisa é a identificação de uma parcela considerável de teses e dissertações que não utilizam um referencial teórico definido.

A seguir, para a organização dos achados, foram arroladas as teses e dissertações que apresentaram relevância ao presente estudo. É importante destacar que não foi levantada, a priori, uma hierarquia de obras úteis e importantes. Os oito trabalhos oriundos de instituições brasileiras foram destacados por contribuirem para a presente investigação, no que diz respeito às categorias de análise e às indicações de referencial teórico.

QUADRO 1 - LEVANTAMENTO DE DISSERTAÇÕES E TESES

	Autor	**Ano**	**Tipo**	**IES**	**Programa**	**Palavras-chave destacadas**
1	LEMES SILVA, Karine Rocha	2019	Diss.	UnB	Pós-graduação em Educação	Educação Superior. Cuba
2	OLIVEIRA NETO, Aristinete Bernardes	2019	Tese	UnB	Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas	Transculturação. *Cubanidad*
3	CORDOVÉS SANTIESTEBAN Alexander Armando	2017	Tese	UFSC	Pós-Graduação em Antropologia Social.	Professoras/es. Cuba. Antropologia da Educação.
4	CERQUEIRA, Marcelo Neder	2016	Tese	UFF	Pós-graduação em História	Cultura Política. América Latina
5	UMBELINO Janaina Damasco	2014	Tese	UFSC	Pós-graduação em Educação	Cuba. Atividade Pedagógica
6	STOCCO, Aline Faé	2013	Diss.	UFES	Pós-Graduação em Política Social	Cuba. Socialismo
7	SANTOS, Fabio Luis Barbosa dos	2011	Tese	USP	Pós-graduação em História Econômica	Formação Nacional. José Martí
8	SILVA, Marcos Antonio da	2006	Tese	USP	Pós-graduação em Integração da América Latina	Revolução Cubana. América Latina

Fonte**:** Elaborado pela pesquisadora.

1. DIREITO À EDUCAÇÃO SUPERIOR: estudo comparado sobre acesso à Educação Superior no Brasil e em Cuba, entre 2003 e 2013. A dissertação de Lemes Silva analisa comparativamente o acesso à Educação Superior no Brasil e em Cuba, a forma como a Educação Superior se estabelece como um direito nos dois países, as influências internacionais e os caminhos escolhidos para democratizar ou universalizar este nível educacional. A pesquisa foi construída por meio de revisão de bibliografia e relatos obtidos nas visitas técnicas com indivíduos dos dois países, sob orientação das categorias do materialismo histórico-dialético, o que permitiu a relação entre teoria e práxis.
2. MULATEZ E TRANSCULTURAÇÃO: Um estudo comparado entre a poesia de Nicolás Guillén e a antropologia de Fernando Ortiz. A tese de Oliveira Neto realiza uma genealogia do conceito de transculturação de Ortiz, compreendendo três fases: desculturação (perda parcial das matrizes culturais em contato); aculturação (intercâmbio de elementos culturais entre as partes em contato); e neoculturação (a criação de novos fenômenos culturais). Foram combinados dois procedimentos metodológicos: a genealogia e a comparação. Para reconstruir os caminhos da transculturação, utilizou-se o método genealógico em um

percurso marcado por choques, contradições, ressignificações, rupturas e desvios, a partir das emergências cubanas (escravidão, racismo, imperialismo e o desejo de uma nação integradora).

3. CAMINANTES Y CAMINOS QUE SE HACEN AL ANDAR: trajetórias de professoras/es de ensino médio em Cuba. A tese de Cordovés Santiesteban busca compreender como professoras/es de uma escola de ensino secundário da cidade de Holguín, província de Holguín - Cuba, constroem as suas trajetórias profissionais, articulando-as com as configurações do Sistema Nacional de Educação cubano. A tese se organiza em duas partes: a primeira configura historicamente a educação cubana, e a segunda descreve a escola como espaço sociocultural, a partir da diversidade de estratégias e das relações que sustentam as práticas pedagógicas. Voltada à descrição etnográfica das práticas pedagógicas observadas na escola e dos caminhos particulares que as seguiram, a pesquisa se fundamenta na Etnografia posicionada, no sentido proposto por Sáez (2013).
4. RELAÇÕES DE FORÇA NA PASSAGEM À MODERNIDADE NA AMÉRICA LATINA: cultura, poder e subjetividade. A tese de Cerqueira enfoca a história das relações de poder presentes na cultura política latino-americana na passagem à modernidade a partir das obras de diversos autores, inclusive do cubano Alejo Carpentier. A pesquisa identifica a origem comum da crítica cultural deflagrada pelo aceleramento das transformações burguesas nas formações histórico-sociais latino-americanas, analisando de forma particular a condição latino-americana em diálogo com as inovações epistemológicas e estético-expressivas, que circulavam em diferentes áreas do conhecimento na virada ao século XX. As bases epistemológicas da pesquisa se assentaram no paradigma histórico-crítico, tendo como referência principal Ginzburg (2002).
5. ELEMENTOS MEDIADORES NA ATIVIDADE PEDAGÓGICA PROMOTORA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NA CRIANÇA: contribuições da educação em Cuba O objetivo da tese de Umbelino é investigar os elementos da atividade pedagógica organizada ao desenvolvimento humano omnilateral, a partir das contribuições da educação cubana, estudando as relações entre infância, educação, escola e atividade pedagógica a partir da Teoria Histórico-cultural de Vygotsky (1996).
6. CUBA: os desafios para a construção do socialismo hoje. A dissertação de Stocco, concluída em 2013, é uma análise dos "*Lineamientos de la Política Economica e Social*" aprovados em 11 de abril de 2011, fato que, na perspectiva da autora da dissertação, consolidou as transformações do modelo econômico e social em Cuba e, ao mesmo tempo, produziu reações diversas entre estudiosos, militantes e revolucionários comprometidos

com a revolução e a construção de uma sociedade oposta à lógica do capital. Para a autora, esse momento, além de realizar o enfrentamento aos efeitos produzidos pela crise da década de 90, buscou também superar os desafios históricos da economia cubana, como a alta dependência externa, a baixa produtividade do trabalho e a pequena produção de alimentos, dentre outros. Ainda, distantes de serem consideradas uma atualização do socialismo, muito menos as medidas podem ser qualificadas como um aperfeiçoamento da transição socialista, mas uma necessidade transitória e momentânea, dadas a configuração externa de hegemonia do capital e as condições econômicas e sociais internas. No entendimento da autora da presente tese, Stocco tem como base epistemológica uma vertente histórico-interpretativa. O levantamento bibliográfico da dissertação destaca Sánchez Vázquez (2010) e Pérez Villanueva (2010).

7. ORIGENS DO PENSAMENTO E DA POLÍTICA RADICAL NA AMÉRICA LATINA: um estudo comparativo entre José Martí, Juan B. Justo e Ricardo Flores Magón. O objetivo da tese de Santos é analisar, em uma perspectiva comparada, como nasceram, evoluíram e foram frustrados os três projetos de democratização radical na América Latina nos primórdios do imperialismo. No contexto de difusão das relações de produção capitalistas no continente, estes projetos constituíram esforços pioneiros para subordinar o desenvolvimento capitalista aos desígnios da sociedade nacional. Os malogros do ideário democrático que representavam a guerra da independência em Cuba, a reforma política na Argentina e a Revolução Mexicana indicam a prevalência de constrangimentos estruturais, que obstaram a consumação das nações na América Latina naquelas circunstâncias. No seu conjunto, a estrutura deste trabalho está referenciada em uma descrição metodológica de acordo com Bloch (1998).
8. CUBA E A ETERNA GUERRA FRIA: isolamento ou reinserção? A tese de Silva analisa a política externa cubana nos anos 90, depois da queda do bloco soviético. Para tanto, aponta os principais aspectos que caracterizaram a revolução cubana, marco fundamental na política latino-americana na segunda metade do século, analisando a natureza e o processo de construção do socialismo nesta ilha caribenha e a utilização da política externa para garantir a sobrevivência e a consolidação do regime. Os fundamentos epistemológicos da pesquisa apresentaram como base o paradigma histórico-crítico, tendo como uma das referências principais Heredia (1993).

1.4 MATERIALISMO HISTÓRICO COMO ENFOQUE METODOLÓGICO

> O movimento é o modo de existência da matéria.
> (ENGELS, 1990, p. 51)

Toda investigação de cunho acadêmico implica escolhas de caminhos e de fundamentação relativa ao objeto, aliadas ao posicionamento teórico e à postura do pesquisador, como um agente em movimento. Como a única segurança, circunscrita ao método científico, é a realidade e o seu caráter provisório, acredita-se ser necessário, no campo da ciência, o compromisso com a discutibilidade, aberta e crítica. O percurso epistemológico da presente pesquisa defende a compressão de que o método não é abstrato, porém é mediado pelo pesquisador, por seus registros de luta, não sendo, em decorrência, isento de valorações.

A compreensão materialista, segundo Marx (2007), entende que o método mediará o processo de apreensão do conhecimento, como uma ferramenta para medir ou observar os fatos, indo além das regras que regem o fenômeno, trilhando um percurso à procura das leis de modificação e de desenvolvimento da práxis transformadora dos homens. Nesta direção, procurou-se associar objeto, metodologia e categorias, buscando atingir uma posição na qual avanços, recuos, continuidades e contradições geradas no seio da autoctonia da Educação cubana, historicamente produzida, possam engendrar-se em um arcabouço de interpretações dos fatos, espaços e tempos pesquisados.

O materialismo histórico-dialético, concebido por Marx e Engels, é a abordagem analítica e metodológica de apreensão dos *cambios* no seio das sociedades, realçando o dinamismo da práxis transformadora dos seres humanos como agentes históricos. Frigotto (2010), recorrendo às concepções marxistas, afirma, conceitualmente, que o termo "materialismo" diz respeito à condição concreta da existência humana, à medida que o "histórico" parte do entendimento de que a recepção dos condicionantes conflitivos e dinâmicos da realidade tem caráter parcial e provisório, como todo conhecimento. Simultaneamente, o termo "dialético", se apresenta como o movimento das contradições produzidas no âmago da própria história.

Para Marx (2008), mediado pela noção de "interdependência dos fatos sociais", a dialética brota como uma tentativa de superação da dicotomia, da separação entre o sujeito, como agente histórico, e o objeto. Nesta perspectiva, o materialismo histórico, como enfoque metodológico, almeja apreender o modo de produção social da existência e, consequentemente,

vincula-se às concepções da vida humana e do mundo, como parte da tradição marxista de abordagem ontológica do conhecimento e da compreensão do ser em sua processualidade.

Como um construto ativo, formado na relação do indivíduo com o contexto e tempos históricos, a reflexão dialética fundamenta-se na tentativa de abarcar, em sua totalidade, questões urgentes, compreendendo a realidade como movimento e modificação, tanto do mundo exterior como do pensamento humano, evoluindo do conceito de que a existência não pode ser considerada como um complexo de coisas e fatos acabados, mas, sim, envolta em um processo de transformações contínuas e ininterruptas no decorrer do tempo. Só existe dialética se houver movimento e só há movimento se existir processo histórico. Nas palavras de Ianni (2011, p. 399), em todos os momentos, está em questão o andamento da reflexão dialética:

> Eu acrescentaria "presente passado", "passado presente". Porque toda a reflexão sobre a realidade social resgata o aqui, o agora e o antes, e o daqui a pouco. É o pretérito imediato num longínquo. E sempre naquela acepção de que o passado não é o passado que está na cronologia. É o passado que é responsável pela constituição deste presente e este presente não é cronologia. Ele tem a ver com a cronologia. Mas a cronologia é só um gancho para se conhecer o presente.

De acordo com Frigotto (2010), o desafio é a apreensão das contradições e a distinção entre o fundamental e o fortuito, fundamentais à construção do conhecimento, que abdique do caráter estático, retratado em um momento único. Na apropriação do cerne das questões, a manifestação mais imediata é, quase sempre, a representação do fato e suas aparências. A apropriação profunda não tem como se dar sem a mediação da realidade histórica, uma vez que o rebatimento dos fenômenos traz consigo a provisoriedade do conhecimento. Portanto, dentro do materialismo histórico, o olhar apurado sobre os conflitos e as inconsistências significa trazer ao plano da racionalidade a dialética do real, procurando a essência dos componentes ocultos. "A dialética situa-se, então, no plano de realidade, no plano do histórico, sob a forma da trama de relações, conflitantes, de leis de construção, desenvolvimento e transformação dos fatos" (FRIGOTTO, 2010, p. 82).

Nesse sentido, Kosik (1976, p. 10) afirma que, no mundo contemporâneo, erroneamente, a própria concreticidade, é tomada "no trato prático-utilitário com as coisas". Concreta e praticamente, a realidade impõe circunstâncias que impelem às posturas utilitárias com as relações cotidianas, tomadas no imediatismo inerente aos seus aspectos fenomênicos, isto é, alicerçadas sem o conhecimento da estrutura interna da realidade, que não transpõe os limites das aparências, não cria nem percorre desvios, sendo próprias da *praxis* fetichista.

A totalidade se constitui em eixo central da investigação, porquanto é a partir dela que se processa a cisão do todo. “Esta recíproca conexão e mediação da parte e do todo significa a um só tempo que os fatos isolados são abstrações, são momentos artificiosamente separados do todo, os quais só quando inseridos no todo correspondente adquirem verdade e concreticidade” (KOSIK, 1976, p. 41). Nesta busca, deve existir a consciência de que todos os fenômenos sociais são implicações do modo de os homens verem o mundo, e que, por baixo da aparência, estão as leis, que podem ser descobertas com a abordagem racional das causas fenomênicas. Para conhecer este todo e torná-lo claro, o pesquisador deve fazer um *détour*: o concreto se torna compreensível através da mediação do abstrato e das partes.

Assim, no processo dialético da presente investigação, as categorias de análise foram revisitadas e reconstruídas, dentro de uma totalidade, em que o processo de perquirir o papel da Educação, no âmago da nacionalidade cubana, procurou estabelecer as conexões e rupturas no trabalho de análise. Para Kosik (1976), em uma reinterpretação do pensamento materialista histórico-dialético, a totalidade não significa todos os fatos, mas sim a realidade como um todo estruturado e dialético do qual um fato pode vir a ser compreendido. O todo é imediatamente acessível ao homem, mas é um todo caótico, que não pode ser petrificado na abstração situada por cima das partes, visto que o todo se cria a si mesmo na interação das partes.

Desenvolvida pelo viés do materialismo histórico, esta pesquisa se aproxima epistemologicamente, em meio às contradições, de uma ampla conjuntura social e de sua concretude - a historicidade da *cubanía* -, bem como de seus determinantes políticos, de modo a considerar, na complexa realidade de Cuba, o papel da Educação, porque a abordagem materialista, essencialmente, enseja a reflexão sobre os processos educativos. Pensar de forma dialética requer a volta às origens, na busca de espaços ocupados na própria história humana.

Abarcando uma escala temporal de mais de um século e meio, a partir de 1868, o transcurso inclui 30 anos de batalhas contra o colonialismo espanhol, seis décadas de enfrentamentos na República Mediatizada e mais de 60 anos de lutas na construção do projeto identitário, iniciado em 1959, intervalo de tempo em que a Educação deixou marcas indeléveis no modo de “ser cubano”, a *cubanidad*, com suas continuidades e rupturas. O recorte está circunscrito às contribuições dos independentistas, que lutaram contra a Espanha, chegando aos movimentos atuais, com prioridade às transformações iniciadas em 2011, que culminaram com a constituição cubana de 2019.

É possível pensar que o significado conferido tanto ao todo quanto às partes perpassou distintos elementos, em um esforço de aproximação, degrau a degrau, na busca da concretude desta pesquisa. A expressão das categorias, que descortinadas deram passagem à estruturação

teórica e à condução empirista, não implica no conhecimento extensivo de todos os fatos e relações, mas na procura da essencialidade do complexo processo, que vincula a Educação à *cubanidad* e das interpolações entre a construção da nacionalidade, a Revolução, o sistema educativo e os *cambios* na dinâmica dos sistemas sociais em curso no país caribenho, motivação das principais iniciativas da presente pesquisa.

1.5 CATEGORIAS ELABORADAS A PARTIR DO REFERENCIAL TEÓRICO

1.5.1 Nacionalidade e *cubanía*

> *La cubanidad no puede depender simplemente de la tierra cubana donde se nació ni de la ciudadanía política que se goza. Y a veces se sufre. En la cubanidad hay algo más que un metro de tierra mojado por el primer lloro de un recién nacido, algo más que unas pulgadas de papel blanco marcadas con sellos y garabatos simbólicos de una autoridad que reconoce una vinculación oficial, verdadera o supositiva. La cubanidad no la da el engendro; no hay una raza cubana. Y raza pura no hay ninguna. La raza, al fin, no es sino un estado civil firmado por autoridades antropológicas; pero ese estado racial suele ser tan convencional y arbitrario, y a veces tan cambiadizo, como lo es el estado civil que adscribe los hombres a tal o cual nacionalidad. La cubanidad para el individuo no está en la sangre, ni en el papel ni en la habitación. La cubanidad es principalmente la peculiar calidad de una cultura, la de Cuba. Dicho en términos corrientes, la cubanidad es condición del alma, es complejo de sentimientos, ideas y actitudes* (ORTIZ, 2002a, p. 1)[50].

A maior parte dos estudos que tratam da construção de nacionalidades, inicialmente questionam: o que é uma nação? Entre os séculos XVI e XVII, a palavra nação não estava conectada ao conceito de Estado, porque não apresentava uma feição política. Assim, associada a pequenos grupos, que necessitavam criar uma distinção de outros com os quais conviviam, a nação era ligada a questões culturais e linguísticas. "O sentido moderno da palavra não é mais velho do que o século XVIII" (HOBSBAWM, 1990, p. 13).

As tentativas de análises objetivas sobre a existência da nacionalidade ou de explicações das formas como certos grupos se tornaram "nações", e outros não, frequentemente foram feitas com base em critérios simples, como a língua e a etnia, ou em uma combinação mais elaborada de caraterísticas, como a língua, o território, a história e os traços culturais

50 Fragmento da conferência proferida por **Don Fernando Ortiz** na *Universidad de La Habana*, em 28 de novembro de 1939, parte do ciclo promovido por distintos especialistas, sobre o conceito de "*cubanidad*". Publicado originariamente na *Revista Bimestre Cubana*, La Habana, n.3, v. XlV, p. 161-186. mar./abr. 1949.

comuns. Portanto, não é possível reduzir o termo "nacionalidade" a uma dimensão única, seja política, cultural ou qualquer outra. Assim, nem uma definição específica é satisfatória. É importante notar que ambos os termos – nação e nacionalidade – são construções em curso e nem sempre estiveram presentes, como conhecemos hoje, no vocabulário e na história da humanidade. Apesar de nacionalidade e de nação derivarem do mesmo termo, no entanto, não significam a mesma coisa, de acordo com Hobsbawm (1990). No estudo das origens do vernáculo "nação", o autor entende que o elemento predominante se assenta no vínculo que une os indivíduos, determinando entre eles a convicção de um viver coletivo.

Para Chauí (2014), a ideia de nação[51] pode operar como um referente empírico, imaginário e simbólico, que emerge a partir dos conflitos históricos e se constrói pelas falas e práticas sociais, políticas e culturais, e a noção de nacionalidade é um construto dinâmico.

> A nação não é coisa nem ideia, não é um dado factual nem ideal, não é algo que possa ser circunscrito como um ser determinado nem como uma ideia a priori da razão – é uma prática política e social, um conjunto de ações e relações postas pelas falas e pelas práticas sociais, políticas e culturais para as quais ela serve de referência empírica (o território), imaginária (a comunidade cultural e a unidade política por meio do Estado) e simbólica (o campo de significações culturais constituídas pelas lutas e criações sociais e históricas). A nação não é; ela se faz e se desfaz (CHAUÍ, 2014, p. 97).

Surgida da tentativa de incluir os habitantes no território da administração estatal e obter a lealdade dos habitantes ao sistema dirigente, a identidade nacional se desenvolve de maneira desigual, uma vez que afeta as regiões de um mesmo país de formas distintas, no processo produtivo e reprodutivo na sociedade. No despojamento dos sujeitos sociais é diluída a ideia de nação, com o estabelecimento do termo Estado-nação, usado como a mobilização da cidadania através da religião cívica, ou seja, do patriotismo (CHAUÍ, 2000).

As nações podem ser consideradas comunidades simbólicas, que se caracterizam por signos constantemente reinterpretados. Anderson (1989), na recusa aos conceitos mecanicistas, defende a ideia de nação como uma criação imaginária de unificação social, que promove o intercâmbio entre os cidadãos por meio de sentimentos, emoções e anseios coletivos. Todo o imaginário associado à nação pode ser colocado lado a lado, não apenas com as ideologias políticas adotadas conscientemente, mas com os sistemas culturais amplos, a partir dos quais - bem como contra os quais - as nações passaram a definir a sua existência.

---

51 Segundo **Chauí** (2014), "**nação**" e "**nacionalidade**" são tratadas como termos correlatos. A "nação" refere-se ao espaço físico, político, cultural e social de uma determinada comunidade. A "nacionalidade" está ligada ao pertencimento a uma nação.

Por este viés, o fundamental é destacar que a ‘nação’ pode ser imaginada, ou mesmo edificada, por interferência de uma construção ideológica da história. O ideal de união sobrepuja às incoerências e aos contrassensos, que possam estar presentes intrinsecamente na imaginação das nações: “Ela é imaginada porque nem mesmo os membros das menores nações jamais conhecerão a maioria de seus compatriotas, nem sequer ouvirão falar deles, embora na mente de cada um esteja viva a imagem de sua comunhão” (CHAUÍ, 2000, p. 15).

Com distintos elementos ideológicos, o nexo paradoxal é que as nações operam sínteses simbólicas com características contraditórias. Ou seja, a ‘ideia de nação’ pode ser apreendida como ‘representação coletiva’ e, assim, provê as consciências dos sujeitos sociais, além da racionalidade, da competência de juntar ‘sensações, imagens e conceitos’ e dotar de um sentido ‘ético’ as contradições históricas que as compõe - a fragmentação egocêntrica do mundo moderno (CANIELLO, 2001).

Para Renan (1997, p. 6), "a essência de uma nação é que os indivíduos tenham muitas coisas em comum e, também, que todos tenham esquecido muitas coisas". Enquanto diferentes autores definiram a nação segundo critérios objetivos, como um grupo étnico, partilhando características comuns, de acordo com o teólogo e historiador francês, a nação é um conceito político-territorial, cuja base é a vivência de uma lei comum, de um *corpus* de cidadania e da "nação contrato”, tornando-se assim invariavelmente perene por depender de um “plebiscito diário”.

Procendo à análise da nacionalidade cubana, é imperativo levar em consideração que os primeiros vislumbres de sentimentos pátrios surgiram com a formação das comunidades *criollas*[52] no século XVII e se estenderam até o início das lutas pela independência. Este é o momento em que surge a resistência no interior da desobediência civil ao poder colonial e o despertar da autoconsciência, que tomou forma na alvorada do século XIX. Desse modo, cabe analisar o processo de eclosão e desenvolvimento de grupos e classes sociais, que evoluíram durante dois séculos até o estabelecimento da República em 1902.

> As interpretações do processo de formação nacional cubana fizeram com que as características definidoras da nacionalidade se refletissem como resultado de um processo histórico natural e não intencional, onde as forças sociais, que trabalharam espontaneamente, contribuíram para a constituição de uma comunidade cultural estável, linguagem, psicologia, território e economia (IBARRA CUESTA, 2004, p. 6).

52 A palavra ***criollo,*** em espanhol, significa pessoa nascida na América, filha de pais europeus, radicalmente distinto do termo “crioulo”, em uso no Brasil atual, para designar um indivíduo negro, muitas vezes denotando preconceito.

A tomada de consciência de si mesmos, do *"nosotros"*, pelas classes e setores *criollos*, durante o prolongado conflito contra o estado colonial, constitui um fator dinâmico e consciente na formação da nacionalidade cubana. Assim, na concepção de Ortiz (2002a), é possível argumentar que os primeiros lampejos da *cubanía* estão calcados em uma cultura de resistência, base de um processo de elaboração ideológica transmitido como herança, que assumiu formas de rejeição ao que é imposto sob forma de castigo e de espoliação. Para expressar o modo pleno do "ser cubano" criou-se o neologismo ortiziano de *cubanía*, inspirado no vocábulo *hispanía* criado por Unamuno (1971, p. 1081)[53].

Uma das características fundamentais do sistema colonial hispano-americano na eleboração da *cubanidad* é o regime agrário escravocrata, sob cuja fórmula a economia cubana se voltou à especialização produtiva, baseada no açúcar, um elemento que definirá a estrutura econômica, política e social do país por mais de três séculos. "A *cubanidad* não está somente em um resultado, mas também no processo de formação do povo cubano, desintegrativo e integrativo, nos elementos substanciais colocados em ação, no ambiente em que se opera e nas vicissitudes de seu transcurso" (RODRÍGUEZ RIVERA, 2005, p. 7).

O tráfico, a escravidão e a opressão racial fizeram parte da ideologia das elites de Cuba e da metrópole em direção à Ilha, segundo os mais variados interesses. O modelo escravista, de acordo com o molde atrasado imposto pelo sistema comercial espanhol, dificultou a capacidade da oligarquia *criolla* de se adaptar ao sistema capitalista e, consequentemente, ao avanço da industrialização e do uso de mão de obra assalariada (MACHADO MARTÍNEZ, 2012).

Na perspectiva de González Aróstegui (2000), as relações de poder entre colonizados e colonizadores tiveram um efeito decisivo na conformação do caráter do povo cubano, colocando em relevo a aparência de duas pátrias: a dos *criollo*s brancos e a dos negros. A nacionalidade cubana foi, em primeiro lugar, o resultado de uma prolongada disputa. Cada um dos grupos projetaria o seu patriotismo a partir do pertencimento a uma comunidade étnica: o confronto dos patrícios com as autoridades coloniais lançou as bases à formação do patriotismo branco; do mesmo modo, as insurgências e os levantes que empreenderam os negros e os mulatos livres contra o regime escravista criaram as condições à formação do patriotismo negro. Dessa maneira, o sentimento de etnia prevaleceu nas camadas da população *criolla* sobre o sentimento nacional. As relações étnicas se apresentavam não como uma condição além da nacionalidade, mas elemento dentro dela. A discriminação étnica foi consolidada e

53 Para Unamuno, a definição de *hispanía* está ligada ao antigo conceito histórico-geográfico de *Hispania*, que abarcava toda a Península Ibérica.

institucionalizada pelo sistema colonial espanhol para a divisão necessária da sociedade cubana, sendo que o racismo, generalizado e imposto por meios legais e informais, se tornou uma necessidade na dominação. Por um lado, a elite de *criollos* patriotas e a política colonial espanhola, e, por outro, as comunidades de negros livres, simultaneamente, contra o Estado colonial espanhol e o poder dessas elites. A partir da última década do século XVIII, e fundamentalmente desde 1815, uma consciência filosófica e política mais inflexível foi se formando na Ilha para superar a herança reacionária de determinadas correntes escolásticas.

A crise do antigo sistema colonial foi resultante, de um lado, do processo de acumulação de capital no circuito mercantil, que rompia com o equilíbrio entre as forças sociais do Estado Absolutista e, do outro, a posição burguesa, assentada na pressão para abalar os entraves, cristalizados no sistema colonial, ao desenvolvimento capitalista. Ao acicatar as forças de desenvolvimento da colônia como instrumento de prosperidade da metrópole, engendravam-se distintas veemências nas camadas dominantes em Cuba, constituindo as bases objetivas e subjetivas para conformar a nacionalidade.

O pensamento de um grupo social de cubanos, especialmente ligados à Educação, os responsáveis pela formação das raízes do legado pedagógico autóctone cubano, deu origem ao florescimento de uma corrente liberal de pensamento reformista, que exigia direitos frente ao Estado colonial. O intelectual cubano, forjado a partir da modernidade, foi baseado no pensamento científico e inspirado em uma espiritualidade de raízes éticas e culturais cristãs, assumindo com criatividade a sua condição, sem se filiar a nenhuma das escolas estadunidenses ou europeias de sua época. No entendimento de Hart Dávalos (2003, p. 104), "o pensamento filosófico cubano promoveu um lado ativo a favor da justiça em sua forma radicalmente universal e o fez com métodos de pesquisa científica da natureza. Foi isso que nos ajudou a sermos revolucionários".

Félix Varela[54] lançou os fundamentos do pensamento independentista, baseado em uma profunda consciência humanista, não apenas aos cubanos ou americanos, mas ao homem como um ser universal, nas quais se inseriam os negros. Com ele, nasceu a tradição do professor lutando na defesa da nacionalidade, fortemente imbricada ao processo educativo cubano.

54 **Félix Varela** (1788 – 1853), padre, filósofo e político cubano, aos 24 anos, foi nomeado professor de Filosofia, Física e Ética no Seminário de São Carlos e São Ambrósio como responsável pelo primeiro laboratório de Física e Química do país: caixas galvânicas, máquinas pneumáticas e sistema planetário móvel, para o ensino através da experimentação. Em Cádiz, na Espanha, no ano de 1821, representando Cuba, defendeu a autonomia dos territórios americanos e abolição da escravidão. Com o retorno espanhol ao absolutismo monárquico, sentenciado à morte, Varela se estabeleceu nos EUA. A partir daí, dedicou-se a promover a independência dos cubanos (CHÁVEZ RODRÍGUEZ, 1996a).

Defensor da extinção da escravatura, em suas aulas, pela primeira vez em Cuba, Varela discutiu o caráter inalienável dos direitos humanos, a responsabilidade civil e o freio ao poder absoluto (CHÁVEZ RODRÍGUEZ, 1996a).

As lutas de independência em Cuba começaram em 1868, sob a liderança de um setor minoritário da burguesia *criolla*, expoente do pensamento liberal radicalizado, que incluía a abolição da escravidão e o estabelecimento de uma República democrática. O regionalismo, o racismo e o caudilhismo impossibilitaram o alcance dos objetivos estabelecidos. No entanto, foram criadas as bases para forjar a nacionalidade cubana e o acirramento dos conflitos provocou o surgimento de uma consciência nacional.

Como organizador da guerra de independência, dando-lhe uma dimensão anti-imperialista, nunca antes apresentada, surgiu José Martí. O "apóstolo" de Cuba concebeu a insurgência como um processo de profundas transformações sociais e o subsequente rearranjo socioeconômico de Cuba na consolidação da soberania, sempre tendo em mente que estes não eram fins em si mesmos, mas, como ele afirmou, fariam parte de uma visão cósmica, indo além da América para alcançar a humanidade. Martí, um homem de pensamento e de ação, é a figura cimeira do ideário, que os independentistas legaram às futuras gerações de cubanos, sob forma de insurgências pedagógicas (VARONA DOMÍNGUEZ, 2003).

Em 1898, a situação política precária em Cuba era evidente e os homens decisivos à radicalização do processo, entre eles Martí, foram mortos nos campos de batalha. O país não possuía figuras capazes de assumir as lideranças para concretizar um firme projeto revolucionário, agora transformado em revolução nacionalista moderada. Com o exército *mambí*[55] dissolvido, o povo foi arrastado à miséria, uma vez que a luta contra o colonialismo não culminou com a vitória, tendo início a República Mediatizada. Faltando apenas ao *Ejército Libertador* cubano colher os frutos de sua vitória, os EUA intervieram na guerra contra a Espanha, impedindo os *mambises* de entrar em Santiago de Cuba (LEITE, 2020, p. 242).

55 ***Mambí*** é o termo com que se denominavam, no século XIX, os insurgentes contra a Espanha, além de outros significados, tais como bandido e criminoso. O mesmo termo era usado em terras do Congo. Esse nome, antes depreciativo, tornou-se um nome honrado e converteu-se em sinônimo de construtor do futuro, como o fim do colonialismo nas Américas.

Nesse processo, se situa a transculturação[56], como princípio que dirige práticas, pensamentos e abordagens epistêmicas. Quando Ortiz[57] (1983) escreveu que a verdadeira história de Cuba é a história de suas intricadas transculturações, o cubano começou a ser definido como o resultado do processo contínuo e inacabado de uma mistura, síntese e dissociação, do que foi aportado pelos grupos que chegaram à Ilha. A teoria da transculturação proposta por Ortiz nega tanto o determinismo racial como a definição somática de raça.

> Escolhemos o vocábulo transculturação para expressar os variadíssimos fenômenos que se originam em Cuba pelas complexíssimas transmutações das culturas que aqui se verificam, sem conhecê-las é impossível entender a evolução do povo cubano, tanto no econômico quanto no institucional, jurídico, ético, religioso, artístico, linguístico, psicológico, sexual e nos demais aspectos de sua vida (ORTIZ, 2002b, p. 254).

Para o antropólogo cubano, o conceito de transculturação apreende o enredamento das correntes pluridirecionais, que haviam circulado desde o século XV através do Atlântico e dos três continentes, com os respectivos povos, em cruzamentos simbólicos e materiais. Em Cuba, um peculiar processo histórico, semelhante ao da maioria das Antilhas, fez com que concorressem à formação do espírito nacional duas correntes fundadoras: a espanhola, dos conquistadores, e a africana, dos escravos. Os negros africanos de etnias diversas, procedentes de todas as regiões costeiras da África, desde o Senegal, Guiné, Congo e Angola, foram arrancados de suas raízes com suas culturas destroçadas e transplantados ao mundo das correntezas humanas. Outros fluxos migratórios chegaram a Cuba, esporádicos ou contínuos, originais dos mais variados lugares - judeus, lusitanos, anglo-saxões, norte-americanos e até mongóis de Macau e Cantão. Cada imigrante desarraigado de sua terra natal deu uma parcela ao movimento de culturas, que influenciou na formação do povo cubano.

Nos pilares fundamentais do processo denominado *cubanidad* situam-se as contribuições dos europeus, estadunidenses e africanos. Em Ortiz (2002a), as múltiplas expressões culturais da África assumem uma relevância nunca antes reconhecida, durante séculos de marginalização. Segundo o autor, a miscigenação foi facilitada em razão do papel

---

56 O vocábulo **"transculturação**" expressa as diferentes fases do processo de transição de uma cultura para outra, porque não consiste somente em contrair uma cultura distinta, como indica o termo anglo-saxônico *acculturation*, porém, aponta ao processo de desenraizamento de uma cultura precedente, o que se poderia denominar desaculturação.

57 A obra antropológica e histórica de **Fernando Ortiz** (1881-1969) é atravessada pela notável intuição de que a criação de novas formas culturais se assentava sempre sobre atos de dominação racial e de classe. As reflexões sobre a identidade cultural tornavam-se ainda maiores em função do pertencimento de Ortiz à primeira geração de cidadãos de Cuba independente. Nesse contexto, a sua obra assumiu particular relevância para o estudo dos cruzamentos de cultura na zona atlântica e caribenha (MYERS, 2015).

exclusivamente doméstico das mulheres na Espanha. Os colonizadores eram quase todos homens e costumavam amancebar-se com suas servas africanas e índias, gerando filhos. Ambas as misturas, espanhola-indígena e espanhola-africana, indicam a existência de processos de transculturação, que deixaram traços na nacionalidade cubana. Dessa miscigenação surgiu a cubanía, que é a consciência, a vontade e a raiz da pátria, que brotou de baixo, entre as pessoas nascidas e crescidas, sem retorno, nem recuos, com a alma enraizada em Cuba:

> Os negros devem ter sentido, não com mais intensidade, porém talvez mais cedo do que os brancos, a emoção e a consciência da *cubanía*. Os casos de retorno de negros à África eram raros. Os negros africanos tinham que prontamente perder a esperança de voltar às suas casas. Em sua nostalgia não puderam pensar em repatriamento ou em descanso ao fim de vida. O *criollo* negro nunca pensou em ser mais do que cubano. O colonizador branco, antes mesmo de chegar a Cuba, já pensava em seu retorno. Se ele veio, foi para voltar rico e talvez enobrecido pela graça real, porque tinha, por sua família, conexões com a Península, sentindo-se por um longo tempo ligado à Espanha (ORTIZ, 2002a, p. 14).

Em 1940, o antropólogo utilizou, pela primeira vez, a comida típica cubana - o *ajiaco*[58] - como imagem metafórica da identidade nacional. Da culinária, emergiriam as principais ideias, que conformariam a definição da transculturação. Respondendo à própria pergunta retórica - "O que é a *cubanidad*?"-, Ortiz (2002a, p. 3) cunhou a expressão: “Cuba é um *ajiaco*". Para ele, o guisado mais complexo da Ilha poderia funcionar perfeitamente como metáfora da identidade nacional. A mestiçagem ou a *mulatez*, como nomeia Ortiz, é o fenômeno histórico-social por meio do qual foi tecida a *cubanidad*, a partir de múltiplos elementos provenientes de outras partes do mundo, que se acercaram para dar sabores ao denso caldo cubano.

> Nós, os cubanos, devemos concordar com a distinção entre a *cubanidad*, condição genérica de cubano, e a *cubanía*, que é a *cubanidad* completa, sentida, consciente e desejada, a cubanidad responsável, a *cubanidad* com as três virtudes, ditas teológicas, de fé, esperança e amor (ORTIZ, 2002a, p. 2).

Entretanto, quem contribui à formação desta mescla? Os elementos procedentes das distintas culturas são básicos no caldeirão dos trópicos fundador da *cubanía*, uma “solidariedade cultural” no lugar de uma “homogeneização das diferenças”. O característico de Cuba era o “cozimento”, um processo de transformação permanente dos produtos na panela aberta, sob fogo dos trópicos, para compor o *ajiaco*, de procedência indígena, espanhola e

58 ***Ajiaco*** é prato típico, popular na mesa da família cubana. Tem um valor identitário especial, pois simboliza a cultura de formação do povo cubano por antonomásia. O *ajiaco* é produzido com uma mistura de carnes picadas, imersa em molho com manteiga, cebola, alho, tomate, salsa, pimenta, sal, pimentão e limão. A abóbora deve ser triturada em argamassa onde são colocados milho, mais a mistura de legumes: batata, cará, batata doce e mandioca, chamados em Cuba por *viandas*. Pode ser colorido com açafrão. O *ajiaco* era o prato típico dos índios *taínos*, que, como todos os povos primitivos, desde a economia extrativa e nômade até a economia sedentária e agrícola, aprenderam a cozinhar em caçarolas no fogo.

africana, ao passo que as novas tecnologias norte-americanas tinham servido para melhorar as possibilidades de cocção. Se Ortiz realizasse uma conferência na atualidade, o *ajiaco* estaria enriquecido pela presença russa ou soviética, que perpassou a vida na Ilha, durante as décadas finais do século XX. Os cubanos não descartam nenhum produto para este precioso caldo.

De acordo com Barnet (2017), durante a colonização de Cuba, os europeus não apenas aprenderam com os aborígines o uso de plantas como alimento e para fins de cura, mas também utilizaram o conhecimento indocubano da geografia do país caribenho em suas expedições e na seleção dos lugares onde as primeiras vilas seriam fundadas. Pelo açúcar, que adoçava o café, a magia da fermentação ressurgiu no país caribenho, transfigurando a aguardente cubana, o rum. Na esfera espiritual, a *cubanidad* deve aos índios a cultura associada ao tabaco, inclusive para rituais, comuns nas religiões afro-cubanas. A força do culto à Maria em Cuba e a invocação da Virgem da Caridade do Cobre estão relacionadas à Atabeira, mãe do ser supremo na crença dos índios taínos. O lado irônico é que os europeus iniciaram a propagação da imagem selvagem e primitiva do índio, quando na realidade os colonizadores aproveitaram os conhecimentos da flora e da fauna na América, que haviam acumulado os aborígenes, à exploração colonial no novo mundo.

Todos esses fatores implicam um pensamento dialético, de intrincados elementos emocionais, intelectuais e volitivos. Mas quais as culturas que se tornaram fundantes em Cuba? Toda a escalada cultural, que na Europa ocorreu em mais de quatro milênios, em Cuba foi experimentada em menos de quatro séculos. O que restou à composição da nacionalidade? Como salienta Barnet (2017), os cubanos, a todos os espanhóis, dizem galegos, e aos azerbaijanos, armênios, uzbequistaneses, georgianos, cazaques, a todos da antiga URSS, dizem russos. Então, desde a chegada dos galegos, até a presença dos russos, todos aportaram à composição da *cubanidad* a sua significativa parcela.

No umbral de uma época das transformações ocorridas nas décadas iniciais da república, os cubanos se apropriaram de formas alternativas aos reclamos do neocolonialismo, na busca de sua autodeterminação. Muitos dos alicerces da *cubanía* foram montados no encontro de Cuba com os vizinhos ao Norte. A migração, ao longo de sucessivas gerações, de todas as classes sociais e idades, de homens, mulheres, crianças, negros e brancos contribuíram à formação da identidade cubana. Depois da intervenção dos EUA, em 1898, as aspirações hegemônicas na Ilha, situada a menos de 200 quilômetros ao sul do estado da Flórida, não se exerceram em função somente do controle político e da dominação militar, mas sob formas não coercitivas, a miúdo introduzidas tanto por cubanos como estadunidenses.

A influência cultural se metabolizou por dentro, nas atividades cotidianas, no interior das escolas, nos programas educacionais, nos modelos de vida social, na linguagem, na forma de vestir, na religião, nos esportes e na recreação, muitas vezes de maneira voluntária. O poder de dominação residia precisamente na capacidade de assumir uma aparência de normalidade para influenciar os padrões aos quais, de maneira mais acentuada, as classes mais abastadas aspiravam. Por suposto, esses métodos não poderiam ser impostos desde fora, mas vieram ao encontro da vontade dos cubanos por transformarem-se. Em que pese o predomínio do uso da força como método de domínio, por fim, tudo indica que a coerção teve um papel secundário e contraproducente no contexto, que visava sustentar a hegemonia norte-americana. Para Ortiz (2002a, p. 13):

> De acordo com o pêndulo de nossa história, o cubano se afasta ou move-se emocionalmente ao foco do grande vizinho. Agora o contato está quente novamente com o norte-americano. Há quem de manhã seja anexionista e à tarde abomine o Tio[59], segundo baixe ou suba a cotização do açúcar, que é o termômetro do patriotismo para seus espíritos em *almíbar*[60].

Em um determinado momento, os sistemas normativos estadunidenses, com ênfase no mercado e no consumo, se debilitaram o suficiente para os cubanos reexaminarem os atrativos da cultura, que se revelava a cada dia mais incapaz de satisfazer as suas aspirações. A incerteza criada em um contexto de ilegitimidade dos governos cubanos da primeira metade do século XX contribuiu para minar as instituições neocoloniais. Era um processo lento e gradual, que sem a grave crise política de 1952, decorrente do golpe militar, poderia ter persistido por décadas. O uso explícito da violência ocasionava frequentemente reações de resistência ao neocolonialismo, que se acirraram depois de 26 de julho de 1953, com o ataque ao quartel em Santiago de Cuba, sob o comando de Fidel Castro[61] "Desviada em seu desenvolvimento, que

---

59 Segundo a ideia corrente na Ilha, Cuba não teve mãe. Teve uma **madrasta**, a Espanha, e depois de 1902, um **tio**, responsável pela educação da criança rebelde, negra e rude. No decorrer dos caminhos educativos, já como adolescente, as características danosas que o Tio vira anteriormente no menino iam se arrefecendo, em um processo de branqueamento do corpo (PÈREZ JR, 2016b).

60 ***Almíbar*** é a receita cubana que permite adoçar as sobremesas. A proporção é de meia xícara de água para uma de açúcar. Por razões históricas, os cubanos têm um paladar extremamente adocicado.

61 **Fidel Castro Ruz** (1926 - 2016) nasceu em Birán, na província de Holguín, região oriental de Cuba, filho do imigrante espanhol Ángel Castro, pequeno proprietário de terras, e de Lina Ruz González**.**, proveniente de uma família campesina da província de Pinar del Río. Em 1922, Lina, aos 19 anos, se uniu a Ángel Castro, então com 47 anos. Deste matrimônio, nasceram Ángela María, Ramón, Fidel, Raúl, Emma, Juana de la Caridad y Agustina del Carmen. Fidel estudou em escolas católicas de Santiago de Cuba e, em Havana, no prestigioso Colégio de Belém, dirigido por jesuítas. Formou-se em direito pela Universidade de Havana, onde se iniciou nas atividades políticas. Nessa época, participou de uma tentativa frustrada de derrubar o ditador dominicano Trujillo e tomou parte, na capital colombiana, do motim popular de 1948, que ficou conhecido pelo nome de Bogotazo (BLANCO CASTIÑEIRA, 2018).

as dificuldades não puderam anular, como demonstrou o processo iniciado em Moncada, recuperaram-se as tradições de lutas do século XIX" (HART DÁVALOS, 2005, p. 142). A revolução cubana se apresentou como a regeneração dos sentimentos pátrios presentes na construção da nacionalidade, razão pela qual os seus dirigentes sempre tentaram demonstrar que a gêneses do movimento revolucionário é a mesma do ideário de Martí.

No entendimento de Barnet (2017), o estudo dos fatores humanos da *cubanidad* é, hoje, mais transcendental do que nunca. Na construção do socialismo, a sociedade cubana cresceu no seio da herança histórica, nas marcas distintivas da *cubanía*, em seu sentido ético, como Ortiz definiu ao longo de sua obra. Entretanto, essa trajetória não é linear, não está livre de retrocessos, rupturas e sobressaltos:

> Há algo inefável, que completa a cubanidad de nascimento, de nação, de coexistência e até de cultura. Existem cubanos que, mesmo com suas razões, não querem ser cubanos, sentem vergonha e se recusam a ser. Nestes, a cubanidad carece de plenitude, é castrada. Não é suficiente para a *cubanidad* ter em Cuba o berço, a nação, a vida e o porte; ainda falta a consciência. A *cubanidad* completa não consiste meramente em ser cubano, por qualquer das contingências ambientais que cercam a personalidade individual e forjam suas condições. São necessárias também a consciência de ser cubano e a vontade de querer sê-lo (ORTIZ, 2002a, p. 3).

Um dos predicados da *cubanía*, comumente identificável nos cubanos, é a propensão a entrelaçar a trajetória pessoal com a trama social do país, porque o sistema educacional prioriza o conhecimento da História e de todas as influências que, para o bem ou para o mal, chegaram à Ilha. A construção da nacionalidade cubana tem sido protagonizada por diferentes gerações, que utilizam a Educação como força motriz.

1.5.2 Educação e Revolução

> Formar as novas gerações e todo o povo na concepção científica do mundo, ou seja, a do materialismo dialético e histórico, é desenrolar em toda a plenitude humana as capacidades intelectuais, físicas e espirituais do indivíduo e fomentar, nele, elevados sentimentos e gostos estéticos; converter os princípios ideológicos e morais em convicção pessoal e hábitos de conduta diária (LENIN, 1975, p. 369).

Ao desenvolvimento da Educação cubana afluíram inúmeras personalidades, que trilharam o legado martiano[62]. Na década de 1920, o líder estudantil Julio Antonio Mella[63] um

62 O legado martiano será apresentado com mais elementos no capítulo 2 da tese, p. 78.

63 Ver Apêndice A, fig. 13, p. 306.

dos cubanos mais firmes no despertar democrático das raízes da nacionalidade, em seu curto período de vida, demonstrou a forma como o passado de Cuba foi reconstruído, minando a verdadeira história, distorcendo-a, para servir a interesses alheios ao projeto popular defendido no século XIX.

Martí possuía um referencial teórico – que evoluiu historicamente – no qual a educação é concebida como uma estratégia para o desenvolvimento do homem. Nesse sentido, avaliou os limites estreitos da corrente positivista que adentrou na América Latina, na segunda metade do século XIX, "elaborando sua própria concepção educativa livre, integral e multifacetada que ultrapassava as fronteiras do utilitarismo e as caricaturas de cópias e ideias de outras latitudes" (CHÁVEZ RODRÍGUEZ, 1996b, p. 36).

No enfrentamento às tentativas de desarraigar o povo cubano de suas tradições histórico-culturais, com a imposição de influências forâneas, a defesa das ideias pedagógicas de Martí, construídas paulatinamente em meio às insurgências, era fundamental. Mella (1975, p. 140) apresentou, em seu ensaio "Cuba, um país que nunca foi livre", uma análise histórica da dominação estrageira na Ilha, contribuindo de forma definitiva à formação de uma consciência revolucionária no meio estudantil.

Para Quijano (2007, p. 93), nas tensões dialéticas entre a colonialidade [64] e as resistências buscam-se alternativas à superação das intencionalidades existentes nas epistemologias tradicionais. Neste sentido, o legado emancipador e radicalizado de Mella, forjado em sua vida de universitário, na perspectiva de suplantar a colonialidade pedagógica, está impregnado pelas lutas contra a intervenção estrangeira dentro do campo educativo.

No seio desses movimentos, operava-se durante a República Mediatizada a naturalização do imaginário dos neocolonizadores, sob várias formas, entre elas a sedução do fetichismo cultural, estimulando a forte aspiração aos valores norte-americanos por parte dos sujeitos subalternizados. Na forma de colonialidade, o colonialismo chegou às raízes profundas do povo cubano e sobreviveu, apesar da descolonização ou da emancipação política da última colônia espanhola nas Américas. Não raras vezes a própria história oficial foi grosseiramente utilizada nas exortações após a independência do colonialismo espanhol em Cuba, que conviviam com a estrutura neocolonial. No *habitat* natural dos abusos praticados como

64 **Quijano** (2005) cunhou o conceito de **colonialidade** como algo que transcende ao colonialismo histórico e que não desaparece com a independência ou descolonização. A distinção entre colonialidade e colonialismo reside na existência de continuidade nas formas coloniais de dominação, mesmo após o fim das administrações coloniais. Na tentativa de entender as estratégias de poder subjacentes ao exercício da colonialidade, o sociólogo peruano desenvolveu a ideia de colonialidade do poder, como um modelo de exercício da dominação que interliga a formação racial, o controle do trabalho, o Estado e a produção de conhecimento, em uma relação mais duradoura e estável do que aquela apresentada no colonialismo histórico.

instrumentos de legitimação ideológica de poder, em seu manifesto conhecido como "A história me absolverá"[65], Fidel destacava o papel da Educação, indagando: "o que nos disseram na escola"?

> Vivemos orgulhosos da história de nosso país; aprendemos na escola e crescemos ouvindo sobre liberdade e justiça. A escola nos ensinou a venerar o exemplo glorioso de nossos heróis e nossos mártires. Céspedes, Agramonte, Maceo, Gómez e Martí foram os primeiros nomes a serem gravados em nosso cérebro; ensinaram-nos o que disse o Titã, que a liberdade não se implora, mas se conquista com a borda do machete (CASTRO RUZ, 2002, p. 42).

Após a vitória do movimento revolucionário em 1959, a relação que estabelecera Martí (2011, p. 52), entre cultura, educação e emancipação – "ser culto é o único modo de ser livre" –, serviu de base ao sistema educativo orientado a novos fundamentos. O herói nacional de Cuba tinha a convicção que para transformar a escola em um lugar realmente emancipatório seria necessário quebrar os alicerces do colonialismo cultural. Martí (1991, p. 291), em meio às insurgências do século XIX, apontava que "a escola e o lar são dois formidáveis cárceres do homem".

A necessidade de erguer um novo referencial, em contraposição às forças do passado, fez da "Educação" e da "Revolução" processos mutuamente inclusivos, em uma complexa dialética, capaz de contemplar, simultaneamente, as concepções vindas do alto, devido ao caráter das alianças nos primeiros anos do processo revolucionário e à sua faceta vanguardista, na pressão vinda de baixo, "na radicalização do processo e na apropriação popular da Revolução" (MACHADO, 1991, p. 22).

Como caráter prioritário de defesa, recorreu-se à educação para estruturar a sociedade cubana, uma vez que as transformações pedagógicas, em seus intricamentos, ensejavam a desagregação de antigas concepções herdadas dos regimes anteriores. Em um contexto de transformações, articuladas a outras instâncias da sociedade, a educação apresentava-se como a pedra angular do processo. Dentro desta lógica, Pimenta (2012a, p. 44) afirma que:

65 Em sua **autodefesa** de 16 de outubro de 1953 no Hospital Saturnino Lora (Santiago de Cuba), Fidel vinculou a situação cubana ao estado de paupérrima exploração, em que a maior parte da população vivia. Esse manifesto se resumia a seis pontos: uso da terra, industrialização, moradias, emprego, educação e saúde. No cárcere na Ilha de Pinos, disse Fidel: "O que foi sedimentado em sangue, deve ser edificado com ideias", confirmando que, no Programa de Moncada, estavam fundamentadas as bases da revolução (BORON, 2018).

> A educação é um fenômeno complexo, porque histórico. Ou seja, é produto do trabalho de seres humanos e, como tal, responde aos desafios que diferentes contextos políticos e sociais lhe colocam. A educação retrata e reproduz a sociedade, mas também projeta a sociedade que se quer. Por isso, vincula-se profundamente ao processo civilizatório e humano. Enquanto prática histórica tem o desafio de responder às demandas que os contextos lhe colocam[66].

Entretanto, esperar de uma sociedade mercantilizada, a tolerância a um sistema educativo emancipador e contrário aos esquemas de exploração, que perduraram por séculos, seria inútil. Romper a lógica do capital em Cuba implicava, nos anos da década de 1960, substituir as formas enraizadas de internalização por uma alternativa concreta. Mészáros (2007, p 202), tratando a questão de forma geral, esclarece:

> Não se pode realmente escapar da formidável prisão do sistema escolar estabelecido reformando-o simplesmente. Pois o que existia antes de tais reformas será certamente restabelecido, mais cedo ou mais tarde, devido ao absoluto fracasso em desafiar, por meio de uma mudança institucional isolada, a lógica autoritária global do próprio capital.

A aplicação do materialismo dialético como método filosófico foi o caminho trilhado nos processos educativos cubanos em suas dimensões histórica, econômica, política, social e técnico-científica, em um percurso no qual o homem consciente buscaria os seus objetivos com determinação. “Voltada ao século XXI, a Educação cubana está comprometida em preservar a *cubanía* e a identidade nacional, com vistas à formação do homem e à cultura em sua ampla relação dialética” (LEAL GARCÍA, 2004, p. 88).

Ernesto Che Guevara descreveu a sociedade cubana, do início da década de 1960, como uma "escola imensa", onde convergiam a vontade do indivíduo e a pressão, pois os cubanos recebiam continuamente o impacto da nova ordem social, mas sentiam um estranhamento, de algo que não estaria totalmente adequado a eles. Sob a influência das pressões que a educação direta e indireta pressupõe, os cubanos, até então excluídos, foram despertando a uma motivação, que a própria falta de desenvolvimento os impedia de sentir anteriormente. Neste ponto, começou a autoeducação. “O homem através da educação se supera; e quando essa educação se realiza mediante um espírito coletivo, quando o sentido revolucionário de todos ajuda o desenvolvimento da consciência de todos, o salto pode ser gigantesco” (GUEVARA *apud* PÉREZ-GALDOS, 1988, p. 139).

---

66 Conforme a nota de rodapé 22, as **citações de autores não cubanos**, que embora não se destinem especificamente à realidade em Cuba, apresentam semelhanças pertinentes aos contextos apresentados nesta tese.

As ideias que “Che” legou à Educação podem ser sintetizadas na tarefa de criar um “homem novo”, pelo desenvolvimento da consciência participativa na produção socialista:

> A nova sociedade em formação tem que competir muito duramente com o passado. Isto se faz sentir não só na consciência individual, na qual pesam os resíduos de uma educação sistematicamente orientada para o isolamento do indivíduo, mas também pelo caráter deste período de transição, com persistência das relações mercantis (GUEVARA, 1988, p. 8).

Com as reformas iniciadas, a urgência na formação dos professores foi o processo decorrente da ampliação dos serviços educacionais a toda a população, dentro dos propósitos de emancipação cultural das massas. Atendendo a esta proposta, foram postas em ação as estratégias de formação emergente de professores para todos os níveis e demais quadros de agentes educacionais, técnicos e diretores. O projeto procurava organizar medidas concretas, na fase denominada de Ativismo Pedagógico, que transcorreu durante os anos de 1960, quando as ações na área educacional se fundaram na ideia de “quem sabe mais, ensina quem sabe menos”. Muitos ajustes de cunho imediatista vigentes nesse período demandaram reformulações nas décadas seguintes.

Depois desta etapa destinada a resolver as carências herdadas, a partir de 1975, os esforços se dirigiram a construção do Sistema Nacional de Educação e, de forma especial, ao subsistema de Formação de Pessoal Docente, incluindo a criação de licenciaturas nas diversas áreas. Dentro das metas relacionadas à cobertura dos serviços educacionais, as análises do período apontavam ao predomínio das investigações de corte positivista, com o dimensionamento excessivo das informações numéricas e dos critérios tecnocráticos, de acordo com Zilberstein Toruncha (2001, p. 75).

Segundo Fernández Escanaverino (2004, p. 116), tomando em conta os cenários da atualidade, entende-se que a teorização no campo educativo requer uma Filosofia e uma Sociologia conscientes, capazes de contribuir aos objetivos gerais da Educação, forjada pela sociedade, no resgate dos valores humanistas de memória histórica. E, como afirma Pimenta (2012b, p. 29), “[...] cabe à Pedagogia oferecer direção para certa atividade humana: a Educação”.

Deriva, destas inquietações, um interrogante: é a Pedagogia uma ciência, uma arte ou uma técnica? Cánovas Fabelo e Chávez Rodríguez (2002, p. 11), salientam que a educação é uma atividade transcendental, que responde à vida em sociedade. Para tal, encontra-se em consonância com a natureza humana e com seu caráter cognoscente-transformador. Portanto, resulta importante valorar a dupla referência existente entre as dimensões da Pedagogia no campo da Educação: por um lado a filosófica, como orientadora do ato educativo, e por outro,

a da experiência prática, voltada ao enfoque metodológico. Ao apreciar estes componentes transladados ao campo da ciência, não se deve perder de vista que a hipertrofia de uma das dimensões tem muito que ver com os avatares da Pedagogia como ciência no momento atual.

Tomando em conta a ressignificação epistemológica e as transformações efetivas da Pedagogia, Pimenta (2000) alerta no sentido de que as reflexões devem atender a uma urgência histórica e não apenas a uma lógica disciplinar, já que qualquer desvio nesta pauta resultaria na desarticulação entre as conformações práticas da educação e o papel que a pesquisa educacional vem ocupando para edificar os saberes inseridos nos processos de ensino-aprendizagem.

Historicamente, a Pedagogia em Cuba se organizou dentro dos moldes da ciência positivista, que continua exercendo influência na concepção atual das ciências, sobretudo no que se refere às "sociais". Os positivistas, na sua “classificação das ciências”, incluem as denominadas sociais, desde que estas continuem se expressando em termos das ciências exatas e naturais. Isto, segundo Cánovas Fabelo e Chávez Rodríguez (2002, p. 11), quer dizer que uma ciência social somente é reconhecida como tal quando reúne os requerimentos correspondentes às ciências da natureza e exatas, tanto nas premissas como nos meios, incluídos os métodos de investigação, assim como a forma de analisar os resultados, negando-se às ciências sociais a possibilidade de estabelecer o seu próprio sistema referencial.

Como sequela, a Pedagogia, sendo parte das ciências sociais, se viu impossibilitada de alcançar com mais precisão a sua própria cientificidade. A despeito das afirmações dos positivistas, a Ciência não se circunscreve às ciências “exatas”, pois há uma correlação historicamente móvel das partes: o estudo da natureza e da sociedade, da filosofia e das ciências naturais, do método e da teoria (CÁNOVAS FABELO; CHÁVEZ RODRÍGUEZ, 2002, p. 12).

Não obstante, o fato de as Ciências Naturais e Exatas desfrutarem de prestígio, assim como é defendido por grande parte dos pesquisadores e gestores no debate mundializado, a Educação cubana busca inserção na corrente contrária às tendências que reduzem a Pedagogia apenas a uma existência instrumental, mera facilitadora de atividades aplicadas pelos professores, produzidas por outros saberes e outras ciências, relegando à própria Pedagogia um papel subalterno. A discussão epistemológica em Cuba foi, paulatinamente, se nutrindo de um longo processo histórico para conseguir libertar-se dos pressupostos positivistas, fragmentados e reducionistas até alcançar o *status* de ciência, em seus diferentes contextos institucionais, prioritariamente nas escolas, mas reconhecendo que nem toda a atividade pedagógica é, necessariamente, uma atividade docente (GUEVARA FERRER; RAMOS HERRERA, 2002).

Os parâmetros que se identificam para determinar o caráter científico do estudo dos fenômenos educativos, em sua complexidade, de acordo com Cánovas Fabelo e Chávez Rodríguez (2002, p. 12), incluem:

- Possuir uma sólida fundamentação filosófica, que se projete como verdadeira "filosofia da educação", como base teórica e metodologia geral. Isto reafirma a preocupação com os problemas epistemológicos, quando trate de problemas relativos à direção da aprendizagem (didática).
- Estar vinculada a um projeto político-social determinado historicamente.
- Possuir objetivo e campo de estudo definidos, um conteúdo delimitado e um método científico para o conhecimento do objeto de estudo.
- Estar baseada em conhecimento sólido da realidade da sociedade, que pretende transformar, mediante o emprego da investigação científica (incluindo a participativa) e da prática pedagógica como via para enriquecer os postulados teóricos da ciência.
- Estar dotado de um sistema categorial determinado, assim como de um sistema geral de princípios, com a base teórica que lhe dê sustentação.
- Servir para a transformação humana individual e socialmente, como agente propulsor da emancipação social.
- Possuir bem definidas suas relações com outras ciências auxiliares.

Como alertam Moretti e Adams (2011), muitas vezes geradas no silenciamento, em meio as insurgências pedagógicas nos marcos dos embates históricos, ser latino-americano é ser estrangeiro em sua própria terra, porque o espelho em que se vê é um espelho eurocêntrico. Estas reflexões incidem na esfera educacional e no desenvolvimento de um pensar socialmente científico na América Latina, como parte do processo de forças antagônicas, quais sejam: de um lado o colonizador que inflige pelo uso da força toda uma cultura e um poder, e de outro, o colonizado que passa a existir e morrer de qualquer jeito.

De uma forma mais ampla, quando se pensa a Educação ou as ideias educativas latino-americanas, não se faz alusão a um processo abstrato, porque os projetos educativos têm se conformado às fortes exigências sociais e políticas, que hão bebido das tendências universais, mas em grande medida apresentam uma linha de pensamento original e independente. Na visão desde Cuba, os embates da Pedagogia na América Latina podem assim ser resumidos:

> De uma pedagogia que se considerava autônoma, com muita filosofia e moral, passando por uma suposta desilusão com a chamada Ciência da Educação, até a proposta da Pedagogia como guia do fazer prático-operacional, em muitos casos, não teórica, ou ainda, vista como um espaço de integração de todas as sistematizações parciais obtidas no trabalho de outras disciplinas relacionadas à ação educacional, a reflexão nesse campo mostra uma Pedagogia em constante oscilação entre a tomada de posição e as constantes realocações (CÁNOVAS FABELO; CHÁVEZ RODRÍGUEZ, 2002, p. 12).

As sistematizações dos fundamentos teóricos, metodológicos, didáticos e curriculares, que explicitam as transformações em curso nos subsistemas organicamente articulados em todos os níveis da educação cubana, estão apresentadas no Documento *Base para el diseño de los planes de estudio "E"*[67] Cuba (2016a).

1.6 RECURSOS METODOLÓGICOS

1.6.1 O trabalho de campo

Uma pesquisa é quase sempre um relato de incursões empreendidas ao conhecimento, sob novos olhares que vasculham espaços muitas vezes antes visitados. Para a presente investigação, mais do que isso, as reflexões, análises e ponderações aqui apresentadas têm uma relação direta com as viagens materializadas à Ilha, que aos poucos foram compondo um quadro profundamente instigante e desafiador. O que se almeja é apresentar um modo diferente de ver e interpretar uma realidade, a partir de uma apropriação que é, em si, pessoal.

Como ponto de partida, foi necessário reconhecer que o processo de investigação está, quase sempre, marcado pelos traços distintivos do pesquisador e de seus registros de lutas, não sendo, em consequência, isento de valoração, uma vez que cada qual reconstrói a experiência vivida a partir de seus pontos de vista, pelo que interpreta à luz de seu modo de ler o mundo.

Para José Filho (2006, p. 64) "o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos". A partir da opção pelo materialismo histórico como enfoque metodológico, os recursos de análise documental, de observação e de entrevistas foram fundamentais para a construção deste diálogo, em razão da dinamicidade dialética do processo investigativo. Assim, para eleger os expedientes metodológicos, foram retomados alguns pressupostos: as questões relacionadas aos problemas de pesquisa, as formulações das abordagens conceituais advindas das referências teóricas escolhidas e a própria realidade sob estudo, com suas consistências e fragilidades.

Oliveira e Daolio (2007) defendem que não se deve entender o "campo" como fonte de verificação empírica no qual se busca validar ou não supostas hipóteses, "mas como fonte de informação a partir da qual o diálogo com a literatura é construído. Isso porque a teoria não é "profética", determinante do que pode ser visto e/ou comprovado. "Uma teoria sem

67 As questões relacionadas ao *Documento Base para el diseño de los planes de estudio "E"* estão retomadas no Capítulo 5 desta tese.

observação resume-se apenas à compilação bibliográfica de alguns autores; uma observação sem teoria resulta em descrição bruta" (OLIVEIRA; DAOLIO, 2007, p. 141). Entretanto, como afirmam os autores:

> É importante lembrar que "o que chamamos de nossos dados são realmente nossa própria construção das construções de outras pessoas". Os dados sempre serão uma "simplificação grosseira da realidade [...] e é justamente nessa diversidade de construções e análises que há a possibilidade de uma compreensão mais profunda da nossa própria realidade" (OLIVEIRA; DAOLIO, 2007, p. 142).

Quanto aos procedimentos propriamente ditos, a presente pesquisa abrangeu várias etapas. O caminho inicial caracterizou-se por um enfoque exploratório para o levantamento de dados, pela abertura baseada em estudos anteriores sobre o tema. A seguir, empreenderam-se as visitas e as consultas aos centros de documentação e às bibliotecas, as observações nas instituições de ensino e as conversas preliminares. O segundo momento foi a delimitação dos conceitos centrais da tese a partir de revisão da literatura sobre a temática e a demarcação das dimensões de análise relevantes. Para complementar os elementos obtidos, a análise documental foi básica, a fim de explicitar o sentido de alguns aspectos observados. O terceiro momento foi a elaboração dos roteiros e a realização das entrevistas estruturadas e entrevistas discursivas com cubanos.

Decorrida esta etapa, as análises foram sedimentando categorias elaboradas com base no referencial teórico: as mediações entre Educação, *nacionalidade* e *cubanía* e as mediações entre Educação e revolução. Somaram-se a essas categorias, em etapas posteriores da pesquisa, as emergentes da própria análise do conjunto de dados, separadas em três eixos:

- a nacionalidade e os meandros do "ser cubano",
- o cenário do trabalho: avanços, tensão e ruptura,
- a educação e os *Lineamientos de la Política Económica y Social del Partido y de la Revolución.*

1.6.2 Os documentos

A análise documental teve como base textos legais que constituíram o material imprescindível, a fim de compreender a maneira como a Educação vem incidindo nos projetos societários contemporâneos em Cuba. A princípio, foram tomadas como relevantes as constatações de Bloch, levantadas por Sampaio (1998), de que toda manifestação humana, ao tornar-se objeto de investigação, implica rever a noção de documentos como portadores de

verdades, suscitando a possibilidade de que eles sejam analisados mediante uma gestão própria, identificados com interesses e visões de mundo.

À luz da perspectiva histórica e dos *cambios* recentes na Ilha, a etapa do processo de garimpagem dos documentos teve como proposta a construção de um alicerce para a pesquisa, partindo de estudos iniciais exploratórios. Na primeira etapa, o objetivo era encontrar fontes imprescindíveis, que exigiram um trabalho mais aprofundado, como forma de suplantar a mera contemporaneidade e limitar o estudo a um recorte descontextualizado. Não havia, inicialmente, a preocupação com a análise propriamente dita, que seria o núcleo subsequente do trabalho. Nesta fase da pesquisa, foi realizada uma primeira organização do material, quando se tornou indispensável olhar para o conjunto de documentos de forma analítica, buscando averiguar os procedimentos para torná-lo inteligível, de acordo com os objetivos propostos para a investigação.

Paralelamente, para fins analíticos, procedeu-se à separação entre as fontes oficiais que foram consideradas objetos de investigação, tais como os inúmeros discursos citados no decorrer dos capítulos seguintes. Contudo, no entendimento desta pesquisa, o conceito de documento ultrapassa a ideia de textos escritos, podendo ser ampliado e assumir a forma de filmes e fotografias, que são fontes de informações e de esclarecimentos para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras.

Buscando a compreensão de cada documento e um núcleo emergente que atendesse aos propósitos da pesquisa, a etapa seguinte consistiu em um processo de interpretação e de inferências sobre as informações contidas nas publicações, em tentativas para desvelar os conteúdos latentes e manifestos. É apropriado observar que, em alguns casos, para garantir o contexto sócio-histórico e o processo de articulação do presente com o passado, foram mantidos inalteradas nomenclaturas e características semânticas[68], na elaboração texto. Com o intuito de apreender significados atribuídos a determinados termos, foram consultados autores e análises críticas de obras da época.

A análise documental favoreceu ao entendimento do processo de evolução do SNE, das novas diretrizes sociais e econômicas e seus reflexos nos meios de produção, nas formas de trabalho, vinculadas ao estado, à educação e ao *cuentapropismo*, assim como de conceitos básicos no seio da sociedade, como, por exemplo, a nova caracterização das famílias na constituição atual.

68 A **semântica** está entendida, no contexto da pesquisa, não apenas como o estudo da língua, mas como a busca descritiva, analítica e interpretativa do sentido que os indivíduos atribuem às mensagens verbais ou símbolos (FRANCO, 2003, p. 14).

- ***Documento Base para el diseño de los planes de estudio "E" Cuba*** explicita as transformações em curso no conjunto articulado de subsistemas. Esta nova concepção de planos de estudo responde a três premissas fundamentais: a formação do profissional com perfil amplo, o vínculo entre a agência empregadora e a universidade, como parte da preparação para o trabalho, e a formação de pós-graduação. Igualmente, importante é o aumento contínuo da qualidade da educação. No ano letivo 2016-2017, 30 carreiras universitárias iniciaram o primeiro ano dos cursos inseridas no Plano E **(**CUBA, 2016a).
- ***Lineamientos de la Política Económica y Social del Partido y de la Revolución*** aprovadas no 6° e no 7° Congressos do PCC, para os períodos de 2011 a 2015 e de 2016 a 2030, respectivamente. Constituem o documento diretor, que define que o sistema econômico cubano, baseando-se na propriedade socialista de todo o povo sobre os meios fundamentais de produção. Os *Lineamientos* são fruto de uma ampla discussão, que teve lugar em Cuba, no período de 2005 a 2011, quando se evidenciaram as limitações para enfrentar o déficit na balança de pagamentos ao exterior, o que significou uma grande tensão no manejo da economia. Dos 313 *lineamentos* aprovados em 2011, 87,5% foram mantidos, modificados ou incorporados a outros *lineamentos* e 50 novos pontos foram acrescentados em 2016, totalizando 274 *lineamentos* subdivididos em 13 capítulos (CUBA, 2016b).
- ***Conceptualización del modelo económico y social cubano de desarrollo socialista,*** de julho de 2017, que define e caracteriza as diretrizes essenciais, de acordo com a evolução histórica e as condições contemporâneas em que ocorre a construção do socialismo em Cuba. Tem como pano de fundo a peça de autodefesa de Fidel Castro, conhecida como "A história me absolverá" e a Plataforma Programática aprovada pelo PCC. Constitui um documento complexo, envolvendo o projeto integral de implementação das transformações conceituais e práticas nas esferas econômicas e sociais, para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico, em concordância com as aspirações e particularidades do processo revolucionário cubano (CUBA, 2017a).
- ***Constitución de la República de Cuba***, aprovada pela Assembleia Nacional de Cuba em 22 de dezembro de 2018, em referendo popular no dia 24 de fevereiro de 2019, por 86% dos eleitores, e proclamada no dia 10 de abril de 2019. O conceito de Estado Socialista de Direito reforça a supremacia da Constituição. Nela, o sistema econômico mantém os princípios essenciais da propriedade socialista, ao passo que legitima e reconhece a propriedade privada, o papel do mercado e a regulação estatal sobre os

> investimentos estrangeiros na Ilha. O projeto da atual constituição foi resultado de um trabalho profundo, iniciado em 2013, com o objetivo de estudar as possíveis transformações a serem introduzidas na ordem constitucional, segundo o 6° Congresso do PCC, em razão da necessidade de adequar a legislação à realidade cubana, ao futuro previsível e às demais medidas aprovadas nos últimos anos.(CUBA, 2019a)

1.6.3 A observação

A observação ocupa papel privilegiado nas abordagens da pesquisa em Educação, pois possibilita, através da imersão do pesquisador no campo de pesquisa, acompanhar *in loco* as experiências diárias do fenômeno pesquisado, na qual a proximidade com o objeto transforma-se em um compartilhamento da experiência dos sujeitos envolvidos no estudo (CARDANO, 2017, p. 107). A observação, como uma das técnicas de coleta de dados imprescindível em toda investigação científica, implica saber escutar, ver, fazer uso de todos os sentidos voltados a um objeto para, a partir dele, se adquirir conhecimento. Recorreu-se à observação como um instrumento básico na produção dos dados, ora para ajudar a apreensão da realidade, ora para beneficiar as relações de envolvimento com os colaboradores da pesquisa, a fim de possibilitar a realização das entrevistas, uma vez que o conhecimento não se reduziu a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa.

A observação participante supõe a interação pesquisador/pesquisado. Entretanto, como diz Cardano (2017, p. 112), “como pesquisadores, e não apenas como turistas, o que nos interessa não é evitar gafes, mas ter acesso à compreensão profunda da sintaxe, um registro crítico, capaz de chegar aos porquês”.

Para Rockwell (2005, p. 6), a observação é chamada de participante quando parte do princípio de que o observador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado. Na observação participante, o fundamental é tentar entender os eventos e as pessoas adotando os papéis e as perspectivas daqueles que se estuda. Entretanto, a minha presença por longos períodos como pesquisadora, por mais que tenha me sentido inserida, sobre muitos comparecimentos pairou a "curiosidade”, e, quando não, a desconfiança. Realmente, o pesquisador é um observador que está sendo o tempo todo observado. Mediante notas e manutenção do diário de campo, pude aprender com os acertos e erros a refletir sobre o porquê de uma recusa e o porquê de um silêncio. O grau de participação como observadora e a forma de inserção variaram em função de cada espaço observado. Quanto ao grau de participação, em alguns casos foi de espectadora e, em outros, de participante ativa.

1.6.4 As entrevistas

As entrevistas da pesquisa[69] constituem um instrumento de escavação privilegiado. Segundo Cardano (2017), existem diversas acepções de entrevistas, em razão das modalidades de intercâmbio entre entrevistado e entrevistador. No presente estudo, optou-se por entrevistas estruturadas e entrevistas discursivas[70]. A primeira modalidade implicou um roteiro, no qual compareceram perguntas dirigidas ao entrevistado. Na modalidade discursiva, a interação ocorreu sem as palavras predeterminadas, mas elas brotaram a cada momento, no decorrer do processo.

A entrevista discursiva fornece não apenas um conjunto de informações sobre o entrevistado, consciente de estar interagindo com um pesquisador para dialogar sobre as hipóteses do estudo, mas, muito frequentemente, expõe razões e fragilidades da pessoa entrevistada (CARDANO, 2017, p. 167).

Ao elaborar o próprio discurso, o entrevistado recorre a um registro específico, expressivo, escolhe as palavras, a linguagem do que pretende dizer, de forma aberta em alguns casos, e mais velada em outros, que não seriam usuais a quem responde a um conjunto de perguntas fechadas.

> Em uma entrevista discursiva, os participantes devem se expressar com as próprias palavras, construir os discursos que fornecem ao pesquisador e não colocar imediatamente um "X" em um questionário. Ao compor os seus discursos, ao fazê-lo imprimindo-lhes um específico colorido emotivo, os participantes fornecem preciosos indícios sobre o grau de cooperação prestada (CARDANO, 2018, p. 3).

Esse formato de entrevista demanda uma formulação flexível das questões, cujo encadeamento fica por conta do discurso dos sujeitos, fluindo naturalmente no momento em que entrevistador e entrevistado defrontam-se em uma conversa permeada de perguntas abertas, destinadas a suscitar verbalizações diante dos temas focalizados. Este período tempo propicia o ensejo de pesquisar crenças e razões. "Um evento individual, uma pequena coisa sobre a qual se decide fixar a atenção pode ser particularmente eloquente, pode jogar luz sobre um conjunto de traços culturais extremamente profundos e disseminados" (CARDANO, 2018, p. 4).

O desafio assumido pela entrevista de tipo discursiva implica um saber-fazer mais pessoal do que estandardizado, decorrente do envolvimento do investigador no

---

69 Alguns **trechos das entrevistas** dos sujeitos, em conjunto com análises e discussões, estão apresentadas no Capítulo 6. As entrevistas, na íntegra, estão postadas no Apêndices B.

70 A **entrevista discursiva** conta com uma coleção de expressões para denominá-la: dialógica, ativa, conversacional, em profundidade, focalizada, ou seja, rótulos que se entendem como sinônimos (CARDANO, 2017, p. 167).

desenvolvimento da pesquisa em um terreno real e palpável: “O roteiro da entrevista discursiva não inclui uma lista de perguntas, mas uma espécie de pró-memória para direcionar os temas e as possíveis formulações, mas sem se deixar bloquear pelas próprias pré-figurações” (CARDANO, 2017, p. 187).

O ato de indagar, assim sendo, não se trata de uma mera procura de subsídios e informações, mas de construções intersubjetivas, através das quais é possível o movimento de pontos de vista diferenciados. Da confrontação entre os universos do pesquisador e do pesquisado pode resultar um verdadeiro encontro mutuamente compreensível e reciprocamente gratificante. É comum atribuir-se importância a algumas abordagens, desde o planejamento do projeto que, entretanto, são colocadas de lado, à medida que a relevância recaia sobre aspectos surgidos no momento da interlocução (CARDANO, 2017, p. 171).

No desenrolar dos procedimentos de pesquisa, as entrevistas tiveram como objetivo ouvir os sujeitos e aprofundar conhecimentos oriundos dos documentos consultados, da leitura dos autores citados no levantamento bibliográfico e das observações realizadas em Cuba, que implicaram um longo caminho de viagens à Ilha, passando a constituir instrumentos significativos para a elaboração do produto final do presente estudo.

No Subcapítulo 6.3, serão tecidas considerações adicionais sobre os procedimentos metodológicos relativos à realização da pesquisa e ao processamento das entrevistas.

CAPÍTULO 2

A SOCIEDADE FORMADA POR RETALHOS

> *El mundo tiene dos campos: todos los que aborrecen la libertad, porque sólo la quieren para sí, están en uno; los que aman la libertad, y la quieren para todos, están en otro.*
>
> (JOSÉ MARTÍ)

Este capítulo pretende abordar a história de Cuba, desde a chegada dos colonizadores a 1959, discutindo distintos contextos em que a educação foi consolidando-se nos pilares da nacionalidade: (1) o transplante à Ilha da sociedade dividida em classes e a repressão do aparato colonial, que exterminou as populações nativas. As famílias *criollas* foram responsáveis pela revolução agrícola que conduziu o país no século XIX à posição de primeiro produtor mundial de açúcar, constituindo a chamada *plantocracia*[71], com base na mão de obra escrava. (2) Em Cuba, um país sem um sistema escolarizado, apenas uma parte ínfima da população recebia algum ensino nos centros urbanos da época. Ao final do século XVIII, estavam criadas todas as condições históricas para a entrada em cena da cultura cubana. A filosofia, a poesia e outras manifestações artísticas estavam a ponto de germinar como expressão autóctone. Por suposto, as ideias educativas, muito especialmente, abriam espaço à criação de um pensamento novo. A historiografia cubana evidencia a admiração desmensurada pelos pensadores reformistas da classe abastada, os "pais da nacionalidade", que, em meados do século XIX, eram os donos das grandes plantações. Mais tarde, uma tendência de cunho marxista pretendeu definir essas eminências como parteiros da nacionalidade. (3) A história da pedagogia cubana, por mais breve e concisa, não pode ser escrita sem referências ao papel desempenhado por José Martí e seu ideário pedagógico, resumido neste capítulo. (4) A República cubana surgiu como resultado de 30 anos de lutas pela independência, radicalizadas, em forma e conteúdo, com uma massiva participação popular, especialmente em seus tempos finais, geradores de grandes líderes e de projetos revolucionários. Entretanto, a Guerra de Independência de Cuba havia sinalizado o empenho dos EUA em afirmar seus interesses econômicos e geopolíticos. Essa determinação culminou com a ocupação militar de Cuba (1898 – 1902) e a instalação da República Mediatizada. (5) A efusão modernizante da capital cubana não conseguiu conter a escalada de

71 ***Plantocracia*** é a denominação atribuída à ordem política composta por proprietários das grandes plantações de açúcar e tabaco.

conflitos oriundos de setores populares e se produziu uma ruptura no estado de letargia das organizações estudantis e de trabalhadores. Parte de uma geração de cubanos, nascidos durante a transição da colônia à república, tomou consciência de que a oligarquia, submetida aos interesses forâneos, havia traído o legado liberal dos próceres da independência. O movimento estudantil cubano alcançou o ápice do seu prestígio durante o período da revolução inconclusa, que, em sentido lato, durou de 1932 a 1935. (6) Por último, desenvolve-se um enfoque interpretativo do prolongado encontro dos cubanos de todas as classes com os estadunidenses, que no início do século XX passou ocupar um espaço claramente consolidado na construção da nacionalidade insulana. A Educação converteu-se na República Mediatizada em um instrumento de norte-americanização.

2.1 A MESCLA DE DIFERENTES SANGUES, TRADIÇÕES, SONHOS E CONFLITOS

> Todas vós estais em pecado mortal. Nele viveis e nele morrereis, devido à crueldade e tiranias que usais com esta gente inocente. Dizei-me, com que direito e baseados em que justiça, mantendes em tão cruel e horrível servidão os índios? Com que autoridade fizestes estas detestáveis guerras a estes povos que estavam em suas terras mansas e pacíficas e tão numerosas e os consumistes com mortes e destruições inauditas? Como os tendes tão oprimidos e fatigados, sem dar-lhes de comer e curá-los em suas enfermidades? Os excessivos trabalhos que lhes impondes, os fazem morrer, ou melhor dizendo, vós os matais para poder arrancar e adquirir ouro cada dia... Não são eles acaso homens? Não tem almas racionais? Vós não sois obrigados a amá-los como a vós mesmos? (FREI ANTÓNIO DE MONTESINOS)[72].

A edificação da nacionalidade cubana é o produto de acumulações sociais de longa duração e de grande diversidade. De origem multiétnica, o cubano emergiu do desenvolvimento de uma consciência política popular e de sua colocação em prática. A colonização, junto com a propriedade privada, trouxe aos povos originários de Cuba não só a marca da dependência, mas também a imposição cultural, que deixou raízes na construção da nacionalidade até dias recentes. “Uma lenta e profunda tarefa de séculos, caracterizada por mesclas de diferentes sangues, tradições, sonhos e conflitos, coagulou a sociedade cubana” (AUGIER, 2001, p. 5).

72 **Frei António de Montesinos**, frade e pregador dominicano, se distinguiu no combate contra o abuso ao qual se submetiam os indígenas da América por parte dos colonizadores. Por ocasião da missa do quarto domingo do advento, em 21 de dezembro de 1511, após apurado estudo da situação concreta daquelas populações à luz da fé cristã, pronunciou um Sermão, de onde a epígrafe foi retirada, que haveria de ficar na História como a primeira defesa dos direitos naturais dos índios americanos (inscrição do *Palacio de la Real Audencia* de Santo Domingo – República Dominicana, também conhecido como *Museo de las Casas Reales*, anotada em visita realizada pela autora desta pesquisa ao museu em janeiro de 2016).

Quando da chegada da cruz de Parra[73] e dos espanhóis à Ilha, em 1492, Cuba era habitada por indígenas. Os conquistadores espanhóis, diferentemente dos perseguidos protestantes que foram à América do Norte, não chegaram com suas famílias para fundar cidades ou lavrar em fazendas, mas queriam somente enriquecer rapidamente com o saque de metais preciosos, escassos em Cuba. O propósito inicial não era dar curso a uma nova civilização, mas conquistar terras e usufruir das riquezas, com toda a rapidez possível.

Como apontam muitos historiadores, quando do desembarque dos espanhóis havia na Ilha um total aproximado de 100 mil indígenas e, após 50 anos, não passavam de 5 mil, dizimados em razão dos maus tratos, do contágio e da perda do interesse pela sobrevivência. Os estudos da sociedade cubana, formada por retalhos de diferentes culturas, origens e condições sociais, mostram a acumulação de riquezas da oligarquia submissa aos signos da aristocracia ibérica. Os nativos foram utilizados em trabalhos rudes, enquanto a Espanha transitava por um regime feudal, introduzindo em Cuba a propriedade privada. A forma com que se viabilizaram as relações entre exploradores e explorados foi o sistema denominado *encomienda*. Aos conquistadores se concedia um grupo de índios, os quais eram submetidos à tutela dos espanhóis, que deveriam proteger os aborígines, dar-lhes instrução e exigir determinados trabalhos. "A história demonstrou que os espanhóis cobraram todos os seus direitos e cumpriram poucas obrigações" (BUENAVILLA RECIO, 1995a, p. 2).

O enriquecimento dos colonizadores apoiou-se na submissão imposta aos nativos, interrompendo o processo autônomo das comunidades indígenas e implantando em Cuba o regime de servidão. "Na América do século XVI, os espanhóis já aplicaram o princípio da '*guerra buena*' contra os naturais, acusados ora de antropofagia, ora de sodomia", no dizer de Sosa Rodríguez e Penabad Félix (1997, p. 125). Contudo, os espanhóis adotaram palavras do idioma dos taínos[74] como *hurricane*, *canoe* e *barbecue*[75], que inclusive migraram para os

73 A **cruz de Parra**, única que se conserva até hoje, das 29 cruzes posicionadas por Cristóbal Colombo no denominado Novo Mundo, foi colocada, em 1º de dezembro de 1492, nas costas de Cuba. Preservada na igreja paroquial da cidade cubana de Baracoa, a cruz de Parra é considerada a relíquia histórico-religiosa mais antiga e conhecida do encontro das culturas europeia e da nativa das Américas (LEITE, 2020, p. 268).

74 **Taínos** são os indígenas pertencentes ao grupo Arahuacos e provenientes do norte da América do Sul, especificamente da foz do rio Orinoco, na atual Venezuela. Eles foram os primeiros habitantes de Cuba, no período pré-colombiano, chegando à Ilha cerca de 800 a.c. O termo *taíno* significa bom ou nobre. Foram os nativos que Colombo encontrou ao chegar a Cuba. Os índios trataram os espanhóis com grande hospitalidade, oferecendo-lhes tudo o que tinham, chegando a acordos políticos com os castelhanos, chamados *guatiaos*, nos quais ambas as partes prometeram alianças e ajuda recíproca para combater inimigos comuns (PORTUONDO DEL PRADO, 1965).

75 A palavra furacão tem origem em ***hurricane*** e *barbecue* é o termo usado para designar uma ***parrillada*** de assar carne, provavelmente, a razão dos cubanos chamarem de ***barbacoa*** os cômodos das casas com pouca ventilação.

idiomas inglês e português. Segundo Rodrígues Rivera (2006, p. 24), “a Espanha que chegou à América é uma Espanha sem ainda abandonar a Idade Média, que haverá de prolongar-se nela”.

Como salienta Saviani (2007a, p. 47), reportando-se a Marx, pode-se dizer que “para os teólogos, a sua própria religião é considerada obra de Deus, a religião dos demais é obra dos homens, ao passo que para os colonizadores da América, a religião dos índios era obra do demônio”. Entretanto, o processo de aculturação da população nativa e a violência dos conquistadores não impediu as marcas dos autóctones na cultura e no caráter dos cubanos.

A aculturação como matriz de poder hegemônico, desde a conquista da América pelos europeus, está baseada no racismo e na exclusão dos povos nativos, incapazes de suportar as cruéis instituições feudais, que os conquistadores lhes tentaram impor, fazendo-os saltar, sem transição de séculos de história. Na raiz desses fatos, Castro Ruz (1992, p. 101) afirma:

> O que me assombra é que haja tantos no mundo, sobretudo em nossos países, que sigam utilizando o termo “descobrimento” para aludir ao feito histórico de 12 de outubro. Ainda que, concedendo a Colombo o mérito de haver, com suas viagens, mudado a consciência de sua época, caso se trate de descobrimento, há que ser falado, então, que americanos e europeus nos descobrimos mutuamente. Há quem, para salvar o problema, refira-se piedosamente ao encontro de duas culturas.

A posição estratégica de Cuba representou significativa vantagem ao império colonial espanhol. Quando Cuba é observada nos mapas, vislumbra-se o Mar do Caribe e, com ele, um mundo de abordagens amplamente relatadas na literatura. Deflagrado por disputas entre as grandes potências coloniais Espanha, Inglaterra, França, Holanda e o próprio Estados Unidos, o Caribe foi rota das ideias revolucionárias do final do século XVIII, período em que Cuba estabeleceu-se como guardiã da velha ordem colonial. Diferentes tipos de “bandidos” encheram de lendas a região, introduzindo na história da Ilha vínculos com pirataria e a consequente sublimação da brutalidade inerente a ela. As imagens dos barcos e canhões simplificavam uma realidade para além de butins, pois o mundo dos piratas e corsários era mais que isso. Diante da ideia linear de homens do mar que saiam dos portos em busca de suas presas – um fato inegável – tem-se outra realidade oculta, do armador, que montou a expedição, e do governo, que a patrocinou. É a violência do capitalismo nascente. “Em uma das mais belas imagens, o poeta que Marx levava dentro de si escreveu que a violência é a parteira da história” (FRAGINALS, 2005, p. 82).

As primeiras vilas, espaços de exploração colonial, foram fundadas em Baracoa (1512), Bayamo (1513), Trinidad (1514), Santiago (1515) e Havana (1519). O genocídio da população nativa acarretou a necessidade de substitui-la pelo cruel traslado de centenas de milhares de seres humanos em navios denominados de negreiros. O aumento do tráfico de

africanos chegou ao seu ponto mais alto no decorrer do século XIX. Nas palavras de Fernandes (2007, p. 46):

> As condições naturais de Cuba eram propícias tanto à exploração direta do butim (havia jazidas de ouro e várias madeiras preciosas) quanto à produção de gêneros e de artigos coloniais importantes (como o tabaco, o açúcar etc.) e à introdução da criação organizada (de bois, porcos, cabras, carneiros, cavalos, aves etc.). […] Por conseguinte, o que caracteriza a economia colonial cubana, até o fim do século 18, era um dinâmico comércio, movimentado por fluxos metropolitanos, uma economia agrícola diversificada e na qual havia lugar tanto para o produtor branco e livre, quanto para o produtor negro e mestiço, escravo ou livre.

Por sua situação privilegiada, o porto de Havana era a última escala das viagens de regresso à península espanhola, onde reuniam-se os comboios carregados de metais e outras mercadorias americanas. Desde 1595, ano em que se construíram os primeiros engenhos nos arredores de Havana, se incrementou a introdução de escravizados na Ilha. Os homens trazidos da África Ocidental não aceitavam mansamente a exploração até os limites da resistência humana. A sua forma de luta era a evasão para os *palenques* situados nos montes. "Homens submetidos a leis que não fizeram, ou que, melhor, que fizeram contra eles, não tinham como enfrentar os que sabidamente não poderiam vencer" (RODRÍGUES RIVERA, 2006, p. 30).

Nas palavras de Barnet (1977), a violência corporal impregnou na memória do povo não apenas um sentimento de angústia, mas também um elemento marcante na construção da identidade do povo cubano. Em razão do suplício dos açoites, muitos escravos - os *cimarrones* - fugiram para as montanhas e passaram a configurar um grupo de indivíduos deslocados da possibilidade de exercer a cidadania. Nas propriedades rurais cubanas, os sapatos não faziam parte da vestimenta dada às pessoas escravizadas. Ao fugir do cativeiro, imediatamente, muitas calçavam sapatos, misturando-se, assim, à multidão de pessoas negras livres. Os anúncios de fuga advertiam: "anda calçado para fingir que é forro". Entretanto, estas regras eram relativamente relaxadas: escravas domésticas e pajens usavam sapatos, mas eram frequentemente punidas com a perda desse privilégio (FRAGINALS, 1989, p. 83).

A elite cubana oscilava entre o temor pela ambição desenvolvida na mente dos escravos e o desprezo por sua falta. No ano de 1841, a Condessa de Merlin[76], cubana residente na Europa, fazendo apologia da escravidão à distância, escreveu:

76 **Condesa de Merlín** é o pseudónimo de María de las Mercedes Beltrán Santa Cruz y Cárdenas Montalvo y O'Farrill (Havana, 1789 – Paris, 1852), considerada uma das primeiras escritoras de Cuba. Sua infância transcorreu na Ilha e aos 12 anos de idade transladou-se a Madri. Casou-se com o general francês Antonio Merlín, em 1809, como parte da política napoleônica de fomentar matrimônios entre a nobreza espanhola e oficiais exército de ocupação (MÉNDEZ RODENAS, 2008).

> Suponhamos que os ingleses consigam obter, sem transtornos e sem desordens, a emancipação dos escravos de nossas colônias. Seu primeiro sentimento, sua primeira necessidade, qual será? Não fazer nada. O trabalho lhes é insuportável e só se consegue obrigá-los a trabalhar à força. Um negro indolente e selvagem, desprovido de todo desejo de progresso, de ambição, de dever, preferirá substituir sua vida vagabunda e sensual pelos rigores de um trabalho voluntário e de um sustento adquirido com o suor de sua testa? Mas suponhamos que, por um milagre, a educação moral dos escravos libertados se desenvolvesse de repente e os estimulasse a amar o trabalho. Caso se convertessem em trabalhadores, os negros não demorariam em se ver atormentados pelo desejo de ser proprietários, pela ambição, pela inveja contra os brancos e suas prerrogativas. Sob um regime político constitucional, em um país governado por leis equitativas, não exigiriam participar dessas mesmas instituições? E vós lhes concederiam vossos direitos e vossos privilégios? Fariam deles vossos juízes, vossos generais, vossos ministros? Dar-lhes-iam vossas filhas em matrimônio? Não é isso que queremos, exclamarão os amigos dos negros: que sejam livres, mas que se limitem a trabalhar a terra e a conduzir a cana como bestas de carga (MANZANO, 2015, p. 128).

Em 1843, a rebelião encabeçada pela negra Carlota [77] e um grupo de escravos insurgentes teve repercussão internacional. Aos poucos dias de iniciada a insurreição, apareceu no porto de Havana uma corveta da marinha de guerra dos EUA, a *Vandalia*, a pedido do Encarregado de Negócios de Espanha em Washington, para aplastar a revolta. Carlota foi presa e, ainda viva, amarrada a quatro cavalos, tendo morrido, por esquartejamento, em março de 1844.

Mais de um milhão de africanos foram levados à Ilha, número significativo para a população de Cuba na época[78], desde meados do século XVIII até 1886, ano da Abolição da Escravatura. Após este evento, os *cimarrones* desceram das montanhas e tentaram retornar ao convívio com o povo, no entanto, a apreensão, a desconfiança e o medo os acompanhavam. A escravidão continuava, até porque a condição social dos escravizados, após a Abolição, não os deixava esquecer da experiência traumática, já que libertos, ironicamente, não estavam livres, porque continuavam cativos pelos mesmos senhores de engenho e muitas vezes trabalhando em troca de abrigo e comida, em condições subumanas, alguns nos mesmos barracões e senzalas

77 **Carlota** é o nome dada à Missão Militar cubana na África. Segundo a expressão popular em Cuba, é como se os ossos e o sangue de Carlota e seus companheiros de sublevação – que contribuíram para forjar a nação cubana – se tivessem juntado novamente para servir à libertação dos descendentes daqueles africanos. A luta libertária da insurgente Carlota, por seu vigor e sua valentia, forma parte do patrimônio cubano contra a opressão. A missão internacionalista cubana entrou nas lutas de descolonização da África a pedido do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA), dirigido por Agostinho Neto. A operação começou oficialmente em novembro de 1975 e acabou em 1991, período em que 300 mil cubanos participaram dos embates e 2 mil perderam a vida (GLEIJESES, 2004).

78 Entre 1787 e 1841, a **população de Cuba** passou de 176 mil pessoas para 1 milhão. Na composição racial, os brancos representavam 41,5%, havendo, então, 43,3% de escravos e 15,2% de negros e mulatos livres (INSTITUTO DE HISTÓRIA DE CUBA, 1994).

nos quais foram confinados na escravidão. Os únicos trabalhos que os negros conseguiam eram pesados e extenuantes, explorados pelas elites. Além da discriminação velada e explícita, os negros recém libertos viam-se em um círculo de completa impossibilidade de ascensão social. Os homens antes escravizados eram, neste contexto, marginalizados pela sociedade cubana:

> Não havia um advogado negro, porque diziam que os negros não eram nada mais do que bons para os campos. Não havia um professor negro. Tudo era para os brancos espanhóis. Mesmo os *criollos* brancos foram jogados de lado. Um guarda noturno, a única coisa que fazia era andar, contar a hora, porém para desligar o pavio, tinha que ser espanhol. E assim era tudo. Não havia liberdade (BARNET, 1977, p.98).

Na radicalidade dos fluxos diaspóricos, a colonização da América Latina[79] é fruto de um abraço inextricável entre a África e Castilla. Os negros exerceram todas as tarefas abusivas possíveis até refinadas obras artesanais, alavancando um desenvolvimento material discriminatório. À medida que o açúcar de Cuba foi adentrando aos mercados europeus, os fazendeiros não hesitaram em fomentar suas empresas com modernos critérios econômicos e idiossincrasia *criolla.* "Se com sangue e suor dos negros escravos se construíram as grandes fortunas dos latifúndios, com seu espírito de rebeldia se semeou o caminho da independência" (BUENAVILLA RECIO, 1995a, p. 3).

Ao ser abolida a escravidão, vendedores ambulantes de alimentos serviram de inspiração para a culinária *criolla*, que nasceu durante o século XVIII e se consolidou no século XIX como um fenômeno social da época. As contradições se agravaram com a expansão do maior complexo agropecuário açucareiro do mundo capitalista – Cuba –, que produzia cerca de um terço do açúcar mundial, sob o interesse dos capitais norte-americanos, que para lá convergiam. Desde 1818, a dominação dos EUA buscava enfraquecer o poder espanhol, com a estratégia de obtenção dos meios de compra direta do açúcar, sem a intermediação espanhola.

Fraginals (2005, p. 68) salienta que "aos conquistadores do Novo Mundo se sucederam levas de homens ávidos por fazer a América". Os imigrantes traziam consigo a mesma cadeia de subordinações sociais. Os registros da sociedade produzida pelo açúcar têm interfaces de séculos com profundas marcas de resiliência na sociedade cubana. Pequena, mas centro de defesa do império espanhol, Cuba foi a ilha mais cobiçada pelos estrangeiros, que aspiravam dominar estrategicamente a região. Depois de 30 anos de lutas iniciadas por Céspedes e revitalizadas de forma pujante por Martí em 1895, o colapso do colonialismo era iminente.

---

79 Na percepção deste estudo, a história da **América Latina,** após 1492, nasceu do choque de forças antagônicas: a do colonizador, impondo, pela força, a cultura e o poder; e, por outro lado, o do colonizado, forjada na resistência e nas insurgências.

A primeira revolução cubana pela independência, conhecida também como *Guerra de los Diez Años*, teve início no engenho *La Demajagua.* As duas guerras, a primeira iniciada em 1868 e a segunda em 1895, se configuraram como grandes revoluções sociais e políticas. Ambas tiveram um cunho popular, com exércitos compostos por negros ex-escravos e trabalhadores livres. Na madrugada de 10 de outubro de 1868, o advogado Carlos Manoel de Céspedes, nascido em Bayamo, convocou seus escravos libertos à luta (VITIER, 2011, p. 42).

Na segunda etapa, o papel preponderante foi do *Ejército Mambí*, constituído na denominada *República en Armas*, que elaborou as próprias constituições, sendo que a de Baraguá[80] teve uma importância fundamental. Os soldados cubanos foram capazes de se adaptar às mais adversas circunstâncias, porque *"a buen hambre no hay pan duro".* Devido à falta de provisões, as tropas consumiram plantas selvagens. O palmito era preparado em salada e constituía uma grande parte da dieta. As sementes silvestres eram usadas como espessantes para as sopas; contra a exaustão, faziam pratos herdados da culinária dos índios taínos, com a mandioca como componente básico. No cardápio, estavam *casabe, naiboa, yare e catibía*[81], este último bastante amargo.

A guerra de 1895, apesar de ter durado apenas três anos, por seu conteúdo radical, participação massiva do povo e as lideranças transcendentes, especialmente de José Martí, superou todos os movimentos de libertação do colonialismo europeu, não apenas em Cuba, mas na América Latina. A heterogeneidade da população de Cuba foi momentaneamente eliminada.

> O povo foi para a guerra, fez todos os sacrifícios empenhado em um enérgico e cruel esforço de guerra colonialista e tornou-se um povo distinto em relação a todo o restante do mundo. Para a grande burguesia de Cuba, esta guerra foi um grave perigo e um infeliz acontecimento. Para as outras classes, foi uma provação suprema, e o caminho de um país próprio, uma pátria. A existência da república era assim inevitável (MARTÍNEZ HEREDIA, 2005, p. 188).

Do ponto de vista político, todas as classes sociais do país, de forma ativa ou passiva, repudiavam o regime colonial. A burguesia açucareira cubana, ainda que colaborasse economicamente com a insurreição, estreitava seus contatos com os EUA e os instava a intervir

80 A **Constituição de Baraguá** é a menor das constituições *mambisas*, com apenas seis artigos. Foi aprovada por oficiais superiores do Exército de Libertação de Cuba, após o protesto de Baraguá, um movimento de recusa ao acordo de paz proposto pelos espanhóis, conhecido como Pacto Zanjón, que colocaria fim à Guerra dos Dez Anos (1868-1878). O protesto foi liderado pelo General Antonio Maceo. Ocorreu em Mangos de Baraguá (território oriental da Ilha), em 15 de março de 1878. Em referência a esses fatos, é comum entre os cubanos a expressão: "Nossa vida será um eterno Baraguá" (ESCALANTE COLÁS, 2004).

81 Daí a frase popular**: *"deja de comer catibía"*,** quando uma pessoa deve abandonar uma prática equivocada.

nos conflitos. Havia chegado a hora de "encarnar a ação e a história do *ethos*[82] patriótico, iluminado pela poesia e pelo pensamento cubano" (VITIER, 2011, p. 42).

2.2 A PEDAGOGIA NA SOCIEDADE DO AÇÚCAR

No hay Patria sin virtud, ni virtud con impiedad.
(PADRE FÉLIX VARELA)

Precursor da tradição pedagógica progressista na Ilha, o sacerdote José Agustín Caballero (1762-1835) foi uma das mais importantes figuras da Ilustração Reformista *criolla*, movimento de ideias que se vinculou à ampliação do setor açucareiro. Sem *cambiar* a linguagem própria da escolástica, empregada durante os séculos XVI, XVII e na primeira metade de XVIII, despertou uma mirada diferente à realidade histórica. Lecionando no Seminário de San Carlos e San Ambrósio, buscou que seus alunos conhecessem a si mesmos. Resultou muito significativo o fato de este filósofo e educador ter ensinado os cubanos a olhar o próprio interior, para que se enxergassem diferentes de seus progenitores e pudessem conhecer de outra maneira a realidade social, política e cultural em que viviam. No ano de 1794, Caballero apresentou um projeto caracterizado por métodos antiescolásticos voltado à criação de escolas elementares públicas, razão pela qual é considerado o introdutor em Cuba do sistema de ensino em que o aluno poderia desenvolver um pensamento organizado e uma aprendizagem mais sólida (BUENAVILLA RECIO, 1995a, p. 8).

Segundo Ibarra Cuesta (2004), a corrente política, que teve como eixo a intelectualidade da primeira metade do século XIX, alimentava o projeto político-ideológico de assimilação de Cuba, como uma província a mais ligada à Península[83], desde que fosse possível desfrutar das mesmas liberdades e dos mesmos direitos da *Madre* Pátria. A incorporação da colônia igualaria os *criollos* brancos aos cidadãos espanhóis. Tal posição incluía a ideia de que seria possível, posteriormente, lograr a independência por ações reformistas. A avaliação marxista clássica do reformismo, como uma vacina contra as epidemias revolucionárias, permitiu compreender o alcance que teve este momento histórico-cultural. Seu caráter

82 O conceito de ***ethos,*** palavra antiga já usada por Homero e Aristóteles, foi apropriada pelas ciências sociais primeiramente por Alfred Kroeber, que define *ethos* como um "aroma" que impregna a cultura como um todo. O *ethos* pode ser entendido como um fato sociológico e histórico sintético que explicita, sobretudo, a preeminência do "espírito de um povo" — ou seja, o âmago da tradição que o constitui — sobre o "espírito do tempo" — ou seja, a conjuntura que o pressiona (CANIELLO, 2001).

83 A **Península Ibérica** é formada por Gibraltar, Portugal, Espanha, Andorra e uma pequena fração do território da França. A referência feita à Península trata-se da Espanha Peninsular.

desilusório se revelou à medida que transcorreu o tempo e a metrópole não cedeu às demandas. De fato, a maior consequência da ação dos reformistas foi o apaziguamento do movimento revolucionário. Contudo, o principal ensinamento derivou da relutância da metrópole em aceitar a independência de Cuba. A partir dessa geração ficou claro que a única solução, para colocar fim a opressão colonial, seria a luta pela independência e a abolição da escravatura.

A década de 1820 legou à história de Cuba um núcleo de patriotas. A primeira geração de cubanos que se atreveu a pensar por si mesma tem sua figura cimeira no padre Félix Varela. Com ele, o compromisso patriótico radical alicerçou as lutas da segunda metade do século XIX. Defensor da ilustração do povo, como exigência social, foi o primeiro a assumir, entre os educadores cubanos, uma atitude radicalmente revolucionária, em especial na crítica ao modelo escravista. Varela expressou suas ideias nos marcos da liberdade cristã, pois, para ele, as potencialidades que existem no homem o conduzem, infalivelmente, pelos caminhos do bem e do saber, quando dirigidas corretamente. Para Varela, "estudar não era devorar livros; haveria que compreender e meditar" (BUENAVILLA RECIO, 1995b, p. 89).

Mais do que demandas estreitas e imediatas, o sacerdote aspirava, ao registrar as vicissitudes de sua época, à emancipação da sociedade e a educação patriótica. Crítico dos males de uma época comandada por latifundiários, que pensavam somente em suas caixas de café e sacos de açúcar, Varela combateu o sistema escolástico de educação: "Quanto mais o professor fala, menos ensina, pois em sua concepção, a glória de um educador é falar pela boca de seus alunos" (GONZÁLEZ SOCA; REINOSO CÁPIRO, 2002, p. 1).

A escola cubana foi renovada em seus métodos por José de La Luz y Cabarello, discípulo de Varela, que, entre 1824 e 1862, contribuiu para desenvolver a pedra angular de uma escola destinada às necessidades do país e à valorização da formação moral dos jovens. Para Buenavilla Recio (1995a, p. 12), Caballero tinha uma percepção ampla do processo educativo, não restrito ao ato de instruir, mas estar voltado ao cultivo dos sentimentos.

Nesse contexto, para a classe dos economicamente incapazes, defendeu "escolinhas de amigos e amigas", as primeiras de base popular. Os professores não tinham preparo adequado, nem licença para ensinar, ocupando uma posição marginal na sociedade. Entretanto, nelas se praticava, de maneira incipiente, a integração racial e as manifestações iniciais de coeducação entre meninos e meninas. Glosando as palavras de Luz y Caballero, "com o leite, dever-se-ia infundir às crianças as recordações do passado" (RODRÍGUEZ RIVERA, 2005, p. 29).

2.3 MARTÍ E A INSURGÊNCIA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

> Educar es depositar en cada hombre toda la obra humana que le ha antecedido; es hacer a cada hombre resumen del mundo viviente hasta el día en que vive; es poner al hombre al nivel de su tiempo para que flote sobre él y no dejarlo debajo de su tiempo, con lo que no podrá salir a flote (JOSÉ MARTÍ, 1975, t 19, p. 375).

Na expressão de Baralt (1990, p. 1), "ninguém enganchou seu carro a uma estrela, com mais firme propósito de alcançar uma meta, fossem quais fossem a altura e dificuldade do caminho", do que o "apóstolo "de Cuba. Para ele, a vida era luta em perene aperfeiçoamento. "*Todo hombre nace rey; la labor está en hallar en sí los útiles con que se hace el trono"* (MARTÍ, 1975, t .9, p. 339). O arco da vida de Martí, em seus 42 anos de existência, confirmou a estreita relação entre o seu modo de ser e de atuar. A trajetória de sua vida revolucionária o fez passar por vários países, proporcionando-lhe conhecimentos avançados para seu tempo. Suas ideias reafirmavam constantemente a busca de uma legítima cultura ajustada à realidade latino-americana, não mais a uma Educação com teorias importadas da América Anglo-Saxônica, ainda que alimentasse a abertura de Cuba ao mundo.

Na concepção martiana, era um fato grave a educação seguir os padrões dos sistemas forâneos, desvinculados das realidades socioeconômicas em que se aplicavam. Deste modo, Martí cultivava uma compreensão de pátria mais densa do que era normal em seu tempo, uma vez que almejava a independência não apenas de Cuba, mas também de Porto Rico, como parte de um plano mais amplo para toda a América Latina.

> Desde muito cedo José Martí manifestou um marcante interesse pela realidade objetiva, não somente para entendê-la, mas para transformá-la, [...]. Assim, o ponto de início de seu pensamento é o humanismo consubstanciado nos nexos da prática revolucionária, que se estabelece na sociedade e na cultura onde nasceu, porém, sem apartar olhos delas, atendeu aos diferentes lugares onde se desenrola sua vida (VARONA DOMÍNGUEZ, 2013, p. 57).

Em 20 de março de 1883, apenas 6 dias após a morte de Marx, no Sindicato Central Obrero de Nova York, Martí proferiu um discurso, posteriormente publicado na Argentina, em maio de 1883, no qual afirmava:

> Marx está morto. Como ele se pôs ao lado dos fracos merece honra. Marx estudou os modos de assentar o mundo sobre novas bases, despertou aos dormidos e lhes ensinou a colocar por terra os alicerces rotos. [...] Marx não foi apenas um movedor titânico da cólera dos trabalhadores europeus, mas sim um observador profundo da razão das misérias humanas (MARTÍ *apud* CANTÓN NAVARRO, 2008, p. 59).

Martí inaugurou a recepção da obra de Marx na América Latina como uma opção pelos pobres, ainda que, até a primeira metade da década de 1880, rechaçasse a ideia de luta de

classes. Como afirmou o "apóstolo" de Cuba: "Espanta-me a ideia de lançar homens contra homens" (CANTÓN NAVARRO, 2008. p. 62). Mas assim como Marx, Martí sentia uma forte perplexidade pelo fato de homens tirarem proveito de outros. Cotejando os escritos acerca do processo de julgamento dos anarquistas envolvidos em lutas sociais em Chicago, em 1886, emergiu o caminho de radicalização de suas ideias. Martí escreveu uma crônica, publicada no ano seguinte: "Uma vez reconhecido o mal, o ânimo generoso sai a buscar remédio. Uma vez esgotado o recurso pacífico, o ânimo generoso recorre ao remédio violento" (MARTÍ, 1975, 9, p. 337). Estes episódios são referências na agudização e maturação das posições sociais e anti-imperialistas de Martí, configurando as balizas de seu pensamento e ação revolucionários.

O fato de o ideário martiano, impregnado de humanismo, privilegiar os valores, tornou-se evidente em 1889, quando da publicação do primeiro número de *La Edad de Oro*, revista voltada à infância do continente latino-americano. Com uma ternura militante, nessa obra, escrita e editada por Martí, surge a proposta de criar na crianças *Nuestra América* – ameaçados pela progressiva perda de sua identidade cultural – uma consciência anticolonialista. O jornalismo, conjugado à atividade política, ocupou grande parte de suas atividades. Como professor, ganhou a vida nas fases mais difíceis, porém sua profissão foi a de advogado (VITIER, 2011).

A obra de Martí - um dos precursores do pensamento filosófico em nosso continente - está permeada de características polifônicas, ao emprestar voz ao índio e ao afroamericano, realizando importantes críticas à herança etnocêntrica da filosofia europeia contra as possibilidades plurais identificadas na polifonia da mestiçagem presentes na América. Em suas bases, a herança de Martí desmonta o mito histórico do eurocentrismo e todo o aparato da conquista colonial, rechaçando o argumento apologético segundo o qual o colonialismo havia sido o propulsor da incorporação das Américas à História. No pensamento de Martí, "a inteligência americana estava no penacho indígena e quando se paralisou ao índio, se paralisou a América" (ACOSTA, 2015, p. 26).

Consciente do risco que o expansionismo estadunidense representava para a independência cubana, Martí associou a causa independentista à soberania continental, cultivando uma postura ideológica que o dirigiu a questionar o próprio padrão civilizatório da época. Em oposição à política expansionista, que testemunhara nos anos de 1880 a 1895 - em que viveu nos EUA, ele então projeta um horizonte humanista para a região que denominou *Nuestra América*. A originalidade desta proposta é a autoctonia, com suas raízes políticas e culturais próprias, sintonizadas com a identidade latino-americana. Mészáros (2007, p. 58), reportando-se às ideias de Martí, afirmou que "o processo de educar deveria ser refeito sob

todos os aspectos, do começo até um fim sempre em aberto, de modo a transformar a ‘grande prisão’ num lugar de emancipação e de realização genuína”.

Em “*Nuestra América*”, escrito em 1891, no momento de reorganização das lutas contra o sistema colonialista, o “apóstolo” de Cuba apresenta suas concepções de insurgência[84] como princípio educativo, que mantém significativa vigência na pedagogia latino-americana[85], reivindicando uma história da América Latina, além de uma história da Europa opressora. Bastante aguerrido, Martí (1983, p. 199) denunciava que as universidades não serviam para preparar os novos governantes, porque os jovens da América necessitavam “arregaçar as mangas”, colocar as mãos na massa e fazê-las crescer com a levedura de seu suor. “Entendem que se imita demais e a salvação é *criar*. Criar é a palavra-chave desta geração”.

No início da última década do século XIX, as condições internas de Cuba anunciavam a proximidade de uma nova guerra, que Martí classificava como necessária, dedicando-se exclusivamente à tarefa revolucionária e a conclamar a união de todas as forças a lutarem para o bem de todos. Suas ideias transitavam entre as duas margens do Atlântico e a dedicação à causa insurrecional, fez com que passasse a maior parte de sua vida peregrinando por vários países. Partindo de um projeto político emancipador, o pensamento martiano adquiriu importância político-educativa, na relação com a sociedade, na captação de espaços de disputas e no conhecimento construído como forma de insurgência na escola e na luta: “Trincheiras de ideias valem mais que trincheiras de pedras” (MARTÍ, 1983, p. 194).

Desde o nascimento do bairro de Ybor City[86] (Tampa - EUA), em 1886, começaram a aparecer distintas organizações de cubanos, essencialmente por motivações patrióticas. Assim, nasceu o Liceo Cubano[87], em um edifício de madeira, que Martínez Ybor havia doado aos trabalhadores da indústria tabaqueira[88]. Pouco tempo antes da retomada das lutas de independência, no dia 26 de novembro de 1891, neste ponto de discussões, Martí pronunciou o

---

84 O termo **insurgência** está tomado no sentido das ações que movem a indignação contra as tiranias, como a energia potencializadora de *cambios* geradores de novos conhecimentos, novas atitudes e novas práticas.

85 Na concepção de **Pedagogia Latino-americana,** consideraram-se as inúmeras pedagogias que se apresentam, entre elas: do oprimido, da revolução e da resistência, com suas características emancipatórias criadas e desenvolvidas na América Latina, em reconhecimento à pluralidade e à diversidade de práticas educativas deste subcontinente.

86 **Ybor City** é um bairro histórico em Tampa, Flórida, EUA. Foi fundado na década de 1880 por Vicente Martinez-Ybor e por outros fabricantes de charutos. Povoada por imigrantes, principalmente de Cuba, empregou milhares de trabalhadores na indústria do tabaco, que ajudaram Tampa a crescer economicamente.

87 Os **liceus** foram lançados ao longo da Guerra de Independência de Cuba. Os dirigentes da República Mediatizada pensavam que os liceus já não tinha razão de ser. Curiosamente, em Tampa se produziu resistência à ordem de dissolver essas organizações. Assim, em 10 de outubro de 1899, funda-se o Clube Nacional Cubano e três anos mais tarde começa a chamar-se Círculo Cubano.

88 Ver Apêndice A, fig. 10, p 305.

discurso conhecido como "*Con todos y para el bien de todos*"[89], no qual caracteriza o "ser cubano":

> *Se dice cubano, y una dulzura como de suave hermandad se esparce por nuestras entrañas, y se abre sola la caja de nuestros ahorros, y nos apretamos para hacer un puesto más en la mesa, y echa las alas el corazón enamorado para amparar al que nació en la misma tierra que nosotros, aunque el pecado lo trastorne, o la ignorancia lo extravíe, o la ira lo enfurezca, ¡o lo ensangriente el crimen! ¡Cómo que unos brazos divinos que no vemos nos aprietan a todos sobre un pecho en que todavía corre la sangre y se oye todavía, sollozar el corazón!* (MARTÍ, 1983).

É nesse ambiente de fraternidade que se adensa, em Martí, o esforço aos preparativos da guerra de independência de Cuba. Em 5 de janeiro de 1892, foram aprovadas, em Cayo Hueso[90], as Bases do Partido Revolucionário Cubano, com o propósito de unir em esforço contínuo e ação comum a todos os cubanos. Dando continuidade a esta missão, Martí voltou à cidade de Nova Iorque, onde prosseguiu a organização do Partido, cuja proclamação se daria em 10 de abril do mesmo ano. Martí foi eleito delegado do Partido, sendo reeleito até sua morte. Os discursos de Martí estavam dirigidos a orientar os cubanos, que se encontravam no exílio. Sua tarefa foi, além de anunciar a causa da libertação, prever e educar. Os seus objetivos, mais do que os de persuadir, eram o de congregar e de motivar a comunidade da emigração, para quem ele publicou o periódico *Nuestras Ideas*, onde afirmava:

> A guerra se prepara no exterior para a redenção e benefício de todos os cubanos. O patriotismo é um dever santo, quando se luta para colocar o país na condição de que os homens vivam mais felizes. Este jornal nasce, no momento do perigo, para garantir a liberdade, contribuir para que suas forças sejam invencíveis pela união e impedir que o inimigo nos derrote novamente por nossa desordem (MARTÍ, 1975, t.2, p. 68).

Em meio aos seus pensamentos e ações voltados à revolução independentista, Martí analisou com clareza a dominação implícita na falsa dicotomia de seu tempo: "*no hay batalla entre la civilización y la barbarie, sino entre la falsa erudición y la naturaleza"* (MARTÍ, 1975, t. 6. p 17). Com o avançar do século XIX, a afirmação do positivismo contribuiu para a consolidação, falsamente técnica e naturalizada de sentido pejorativo, da ideia de latinidade, como expressão do "atraso" ou "fracasso" histórico e político-econômico.

Fernández Retamar (1983), estudando suas cartas jornalísticas, observa a sinceridade de Martí, sempre direto e sem medo de expor suas ideias ou enfrentar o debate político. Como estudioso não apenas dos problemas da instrução em Cuba, mas de todos os países de continente

89 O **pensamento martiano** acerca da nacionalidade cubana é uma premissa básica, que sustenta os símbolos pátrios cubanos: *Y pongamos alrededor de la estrella, en la bandera nueva, esta fórmula del amor triunfante. Con todos, y para el bien de todos* (MARTÍ, 1975, t. 4 p. 279).

90 **Cayo Hueso** (en inglés, *Key West*) é uma ilha no extremo sul dos Cayos da Florida, nos EUA.

americano, onde teve a oportunidade de viver, Martí elaborou um pensamento pedagógico, com a urgência da sonhada República. Convencido de que "*Patria es humanidad",* a síntese de tal ideário constitui, até hoje, um paradigma:

- Escola obrigatória, universal, gratuita e laica: a educação, como direito e dever de todos, assegurava a liberdade de consciência ao professor e ao aluno. "*Un pueblo de hombres educados será siempre un pueblo de hombres libres"* (MARTÍ, 1975, t.12, p. 375).
- Educação científica e politécnica: o ensino das ciências e a Educação para o trabalho constituíam princípios básicos. "*Y detrás de cada escuela un taller agrícola, a la lluvia y al sol, donde cada estudiante sembrase su árbol*" (MARTÍ, 1975, t.8, p. 287).
- Educação para a vida: o fim primordial da Educação consistia em educar o homem para sua circunstância histórica. *"La educación ha de ir a donde va la vida. Es insensato que la educación ocupe el único tiempo de preparación que tiene el hombre, en no prepararlo"* (MARTÍ, 1975, t.22, p. 308).
- Conteúdo da educação – democrático e popular: fazer partícipes as massas populares dos bens da educação. Para que os povos sejam realmente livres, a Educação deve refletir suas necessidades, em uma postura crítica aos modelos escolásticos e dogmáticos.

> *Hay un sistema de educación que consiste en convertir a los hombres en mulos, en ovejas, -en deshombrarlos, en vez de ahombrarlos más. Una buena educación, ni en corceles siquiera en cebras ha de convertirlos. Vale más un hombre rebelde que un manso* (MARTÍ, 1975, t.21, p. 142).

- Incorporação da mulher à educação: a educação da mulher anuncia os homens que dela hão de surgir, desenvolvidos no calor do lar.

> *Las campañas de los pueblos solo son débiles, cuando en ella no se alista el corazón de la mujer; pero cuando se estremece y ayuda, cuando la mujer, tímida y quieta de su natural, anima y aplaude, cuando la mujer culta y virtuosa unge la obra con la miel de su cariño, la obra es invencible* (MARTÍ, 1975, t.5, p. 16).

Ao diferenciar instrução de educação e destacar o processo dialético entre as categorias pedagógicas, Martí defendeu o princípio de que não há boa educação sem instrução. Era necessário orientar o pensamento, porém, ao mesmo tempo, era imprescindível dirigir os sentimentos. A inserção de sua obra na história das insurgências de nosso continente radica no sabor de testemunho e na capacidade de indignação diante da injustiça. Para Fernández Retamar (2001), Martí não foi apenas uma variante terceiro-mundista do iluminismo europeu, mas um intelectual e revolucionário original, que soube se nutrir da própria realidade cubana, latino-americana e terceiro-mundista para projetar um futuro diferente para sua terra e para o mundo,

decisivos para ampliar o horizonte de seu ideário e levá-lo para além dos limites do pensamento liberal, que, efetivamente, o havia influenciado no início de sua formação.

Segundo Varona Domínguez (2013, p. 138), a revolução que concebeu Martí, desalienadora desde sua medula, apresentava um matiz anti-imperialista, que foi tomando sua consciência à medida que conheceu os EUA. Apesar de suas críticas à pretensão hegemônica desse país sobre a América Latina, a partir de um estudo detalhado da sociedade estadunidense, Martí adentrou em sua história sem formar uma única ideia, porque, segundo ele, em um emaranhado sociocultural, em uma composição heterogênea havia contradições, inclusive irreconciliáveis, que anunciavam a possibilidade do surgimento de uma nova forma de dominação e exploração dos povos, que posteriormente seria conhecida como neocolonialismo.

Finalmente, em 31 de janeiro de 1895, saiu dos EUA para uma viagem a Cuba da qual jamais retornaria. No comando de um contingente de cubanos, após breve encontro com tropas espanholas no vilarejo de *Dos Ríos,* em 19 de maio do mesmo ano, Martí foi atingido, morto e seu corpo mutilado. Sua morte parece ter sido um ato voluntário, tal como ele sempre desejara: "*Yo soy bueno, y como bueno, moriré de cara al Sol!"*[91]. Obaya Martínez (1996, p. 69) salienta que "até sua própria morte foi a expressão de seus princípios".

A derrocada das lutas pela independência em Cuba ocorreu no bojo das transformações socioeconômicas de afirmação do capital monopolista no final do século XIX, que ensaiou o progressivo aumento de requisitos para a reprodução capitalista não apenas em Cuba, mas em todo o continente americano. Em um contexto histórico marcado pela polarização entre o centro capitalista hegemônico e a periferia que lhe seguia a reboque, a Ilha se tornou uma neocolônia. Nos marcos da transição ao capitalismo, partindo das retrógradas estruturas coloniais, foi difícil conciliar o desenvolvimento econômico e a soberania nacional. Fernandes (2009) salientou que o desafio latino-americano, não é era somente na forma de produzir riqueza, mas como retê-la e distribuí-la, para criar uma economia capitalista moderna. Orientado pela preocupação de estabelecer um relativo equilíbrio entre as classes, o processo da independência de conteúdo democrático foi bloqueado e se deu sob forma de dominação neocolonial.

91 Trecho de ***Versos Sencillos*** XXIII de Martí, publicados em New York no ano de 1891. Joseíto Fernández foi o primeiro a cantar os versos "*Guantanamera"*.

2.4 A NEOCOLÔNIA

> *Las redenciones han venido siendo formales; - es necesario que sean esenciales* (MARTÍ, 1975, t.22, p. 45).

O expirar do século XIX foi marcado não apenas pelas lutas de independência contra o colonialismo espanhol em Cuba, mas evoluiu para a guerra Hispano-Americana, com a entrada dos EUA no conflito. O "estopim da guerra" foi a explosão do U.S.S. Maine, em fevereiro de 1898. Enviado a Cuba para uma visita de cortesia, o navio de guerra norte-americano explodiu ancorado em Havana, matando 260 marinheiros. O poder naval provou-se decisivo, permitindo que as forças expedicionárias estadunidenses chegassem a Santiago de Cuba[92] para atacar a Esquadra do Caribe, também conhecida como a *Flota de Ultramar*, já fragilizada por causa dos ataques de revoltosos cubanos (ACOSTA MATOS, 2005, p. 70).

O poder militar do Norte interveio em Cuba, impondo uma amarga experiência. A derrota espanhola conduziu a perda das colônias de Porto Rico e Filipinas. Investidores estadunidenses, incluindo fazendeiros individuais e empresas, como a United Fruit, começaram a dominar a produção açucareira no fim do século XIX. Em 1° de janeiro de 1899, foi arreado o pavilhão da Espanha do Palácio dos Capitães Gerais em Havana[93], pondo fim à dominação colonial da Espanha em Cuba. Em seu lugar, foi hasteada a bandeira dos EUA, que despontava como potência imperial no cenário do mundo (LEITE; CALDAS, 2019, p. 238).

À medida que expandia seus tentáculos a outros países, os EUA consideravam a Ilha como naturalmente destinada a conformar parte de seus interesses estratégicos. Essa determinação culminou com a ocupação militar de Cuba de 1898 a 1902. As primeiras ações do interventor Leonard Wood foram imobilizar o Exército Libertador cubano e criar a Guarda Rural para conter rebeliões campesinas. Assim, estava nascendo em Cuba a condição de neocolônia.

> A experiência cubana demonstra que depois de 30 anos de luta pela ruptura do domínio colonial, com o triunfo nas mãos, os chamados amantes da ordem, do progresso da paz e da justiça social impediram aos cubanos a obtenção de seus objetivos de independência e soberania nacional e prepararam o país, em menos de três anos para sua condição de neocolônia (COMISIÓN DE HISTORIA..., 2002, p. 1).

Um sentimento generalizado de frustração marcou a República, porque a maioria dos cubanos comparava as realizações das primeiras décadas do século XX com o projeto da

92 Ver Apêndice A, fig. 3, p. 301.

93 Ver Apêndice A, fig. 2, p. 301.

Revolução de 1895. Nesses termos, é compreensível a continuidade da luta revolucionária em Cuba durante todo o século XX, uma vez que os cubanos teriam sentido a necessidade de prosseguir os embates como um dever frente ao que viam como um aborto. A independência de Cuba, frustrada pela intervenção militar estadunidense em conluio com a burguesia *criolla,* trouxe à tona um forte racismo e não assegurou as demandas dos afro-cubanos, que lutaram contra Espanha. A ocupação de Cuba estendeu-se até 1902, consolidando a reorganização do sistema político, em função de interesses neocoloniais. Nesse bojo, a influência estrangeira significou a interrupção, entre outras questões, do legado pedagógico dos pensadores cubanos, entre eles Martí e Félix Varela, desenvolvido nos séculos anteriores.

O neocolonialismo em Cuba, na primeira metade do século XX, foi marcado pela extrema dependência econômica, pela monocultura do açúcar, destinada a um único mercado, o dos EUA; pela miséria social, composta por desemprego, analfabetismo, prostituição, corrupção e pelo predomínio da opressão política, social e cultural: racismo, guerras e intervenções militares e imposição dos valores culturais do país dominante. Mecanismos diversificados de apropriação comercial deslocavam para fora de Cuba os frutos do complexo agropecuário açucareiro, representando o cruel mecanismo de reprodução da ordem neocolonial, que oprimia a maioria da classe trabalhadora cubana rural e urbana. Desde que puseram os pés na Ilha, os estadunidenses praticaram a falsa política panamericanista para tomar nas suas mãos a "fruta madura":

> Em resumo, a fruta alcançou seu máximo estado de amadurecimento e passou das mãos da *madre pátria,* como diziam os peninsulares no início do século XIX, às mãos da madre desnaturalizada ao fim desse século, que por não querer comprometer-se em escala mundial, se ergue como árbitro em defesa de nosso país (COMISIÓN DE HISTORIA..., 2002, p. 4).

Em alusão à inevitabilidade do futuro de Cuba quando se desprendesse da Espanha, Martí escreveu ao amigo mexicano Manuel Mercado que o objetivo de sua luta era: "*impedir a tiempo, con la independencia de Cuba, que se extiendan por las Antillas los Estados Unidos y caigan, con esa fuerza más, sobre nuestras tierras de América*" (MARTÍ, 1975, t.5, p. 250).

Com o fim das hostilidades, a chamada Emenda Platt oficializou o direito a intervenções militares e a autorização aos EUA para arrendar as terras necessárias às bases navais. A emenda foi provada em 2 de março de 1901 pelo Senado dos EUA[94] e convertida em apêndice da Constituição cubana de julho do mesmo ano. O *Tratado Permanente de Reciprocidad,* assinado em 22 de maio de 1903, constituía uma relação comercial específica, o

94 A Emenda **Platt** foi redigida por Elihu Root (Secretário de Estado do presidente McKinley) e apresentada ao Congresso dos EUA pelo Senador Orville H. Platt (PINO-SANTOS, 1983, p. 291).

que terminou por vincular fortemente as importações e as exportações da Ilha, sobretudo do açúcar, aos mercados estadunidenses. A presença de tropas dos EUA, após a eleição do primeiro presidente cubano, em 1902, era um expediente comum, requerida pelos próprios governantes cubanos sempre que os conflitos ameaçavam a ordem. Por essa emenda, a Baia de Guantánamo está sob o controle estrangeiro até os dias de hoje (FERNANDEZ RETAMAR, 2001).

Independentes do ponto de vista político, as nações latino-americanas foram lançadas em uma situação de dependência estrutural diante das potências capitalistas, tendo como encargo fornecer matérias-primas e produtos agrícolas para a Europa e os EUA. A vivência dos negros e milhares de camponeses nos *bateys*[95], excluída do acesso à educação e à cultura, distanciava-se muito do modo de vida das elites, que tentavam libertar-se do domínio estrangeiro, mas sem perder seus privilégios de classe, nem sua posição de dirigentes do projeto nacional. Martí (2011, t.17, p. 328) referiu-se a esses como "homens cautelosos que queriam gozar da liberdade, sem pagar o seu sangrento preço".

De acordo com Pérez Jr. (2018), Cuba ocupa um lugar especial na história do imperialismo porque foi uma espécie de laboratório para o desenvolvimento de seus métodos na criação global. As consequências da intervenção EUA em Cuba constituíram um largo processo e tiveram um impacto decisivo na forma pela qual os estadunidenses projetam seu poder para fora de suas fronteiras. Essa ação foi celebrada como resultado das qualidades que os estadunidenses mais admiravam em si: o apoio à liberdade, como uma questão imanente, ou seja, deles próprios, e a convicção de que seus propósitos morais eram a razão suficiente para impulsionar o uso da força em outros países. Quando se somam os meios utilizados pelos vizinhos do Norte, observa-se um microcosmos da experiência imperial no mundo: intervenção armada e ocupação militar; elaboração de uma constituição; penetração do capital e saturação cultural; instalação de regimes títeres e formação de classes políticas; organização de exércitos, que atuem em seu nome; imposição de tratados vinculantes; estabelecimento de base militar permanente; assistência econômica ou a sua negação, segundo requeiram as circunstâncias.

95 Na Cuba pré-hispânica, as tribos de índios utilizaram a palavra ***batey*** para nomear algumas ações: "sentar-se" ou "estar em". ***Batey*** não é um vocábulo desaparecido da linguagem atual em Cuba, ao contrário, porque a população do campo, tradicionalmente, atribui esse nome aos espaços mais ativos das antigas centrais de engenhos açucareiros.

FIGURA 1 - A REPÚBLICA MEDIATIZADA

Fonte: Pérez Jr. (2018)

2.5 CONFRONTOS IDEOLÓGICOS DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Hace falta una carga para matar bribones,
para acabar la obra de las revoluciones;
para vengar los muertos que padecen ultraje,
para limpiar la costra tenaz del coloniaje.
Para que la República se mantenga de sí,
para cumplir el sueño de mármol de Martí;
para guardar la tierra, gloriosa de despojos,
para salvar el templo del Amor y la Fe,
para que nuestros hijos no mendiguen de hinojos
la Patria que los padres nos ganaron de pie.

(RUBÉN MARTÍNEZ VILLENA)[96]

Na construção do pensamento marxista cubano, entre outros, surgiram as figuras insurgentes de proletários, dirigentes obreiros e intelectuais como Baliño, Mella, Rubén Villena e Blás Roca.

Carlos Baliño, conhecido em Cuba como *el Viejo Roble*, provavelmente conheceu Martí no ano de 1888, em Cayo Hueso, onde trabalhou como vocal[97] do *Gremio de*

96 Trecho do poema "**Mensagem Lírica Civil**", um documento histórico relevante em que Martínez Villena (1899 – 1934), denuncia a situação interna de Cuba em época. A invocação de Martí, cujos ideais eram ignorados por quem detinha o poder, une a energia dos versos à força da palavra.

97 **Vocal**, segundo a ideia comum entre os cubanos, é uma das melhores profissões do mundo, em que é possível ler enquanto se trabalha. Hoje, são cerca de 300 os leitores nas fábricas de charutos cubanos e a sua função mantém-se inalterada. Sem eles, a rotina dos trabalhadores, que enrolam as folhas de tabaco, não seria a mesma. De manhã, a imprensa diária, à tarde um clássico da literatura, de preferência com muito amor e drama, sobretudo os grandes romances como *Madame Bovary*, de Flaubert, ou *Os Miseráveis*, de Hugo, que ajudavam a alimentar a consciência social dos trabalhadores. A poesia de Lorca, Romeu e Julieta, de Shakespeare, e as aventuras do Conde de Montecristo, de Dumas, são os mais populares. A função de vocal é de tal forma importante que foi recentemente distinguida pela Comissão Nacional para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial de Cuba.

Escogedores. Segundo Kapcia (2008), cada fábrica tinha um pequeno púlpito em madeira[98], bem visível a todos, onde o leitor se instalava. Muitas vezes o posto de leitura transformava-se em tribuna ideológica, o que molestava os proprietários das fábricas e, sobretudo, o colonizador espanhol. A princípio, os proprietários opunham-se à ideia, mas acabaram por perceber que o leitor garantia um certo nível da paz industrial. Entusiasmados com as aventuras que os livros escondiam, muitos operários decidiam aprender a ler e a escrever, fazendo dos funcionários das tabaqueiras uma das categorias operárias mais cultas no final do século XIX.

Ao longo das décadas de 1880 e 1890, um expressivo contingente de famílias cubanas se uniu à força de trabalho nos EUA, incluindo um número crescente de mulheres em Tampa e Cayo Hueso, que aceitavam empregos humildes para sobreviver. As donas de casa trabalhavam como lavadeiras, costureiras ou cozinheiras. As *criollas* cubanas admiravam a liberdade com que as mulheres norte-americanas podiam comprar, passear e viajar sozinhas, porque nada disso era permitido em Cuba. Como tinha em mente o general Máximo Gómez[99], em 1888, "os cubanos têm uma grande facilidade para assimilar imediatamente ao país aonde vão" (PÉREZ JR, 2016, p. 50).

Os acontecimentos assumiram múltiplas expressões à medida que os cubanos buscavam novas formas de articular sua insatisfação com a dominação neocolonialista. A militância de Baliño foi reconhecida por seus textos publicados no jornal *La Tribuna del Trabajo* de Tampa, onde contribuiu como cofundador do primeiro grêmio obreiro *Caballeros del Trabajo* e na fundação de Ybor City. Qualificado por Martí como: "*un cubano que padece con alma hermosa por las penas de la humanidad y solo podía pecar por la impaciencia de redimirlas*", foi obrigado a abandonar o bairro dos tabaqueiros cubanos em Tampa, por conta da sua rebeldia e da aversão patronal, percorrendo quase todo o sul dos EUA período durante o qual se relacionou com trabalhadores socialistas. Ao conhecer os textos marxistas, compreendeu que a problemática cubana não se reduzia tão somente a lograr a independência do colonialismo espanhol, mas também se imporia em reverter a ordem social imperante (CANTÓN NAVARRO, 2008, p. 134).

A participação popular havia se revelado o motor da guerra da independência cubana. Entretanto, o protagonismo dos trabalhadores não se traduziu em um movimento autônomo, em

98 Ver Apêndice A, fig. 11, p. 305.

99 **Máximo Gómez**, nascido em 1836 em Baní (República Dominicana), começou sua vida como soldado lutando com um *machete*, a pé e descalço. Aos 16 anos, Gómez se juntou ao exército dominicano e atingiu o posto de tenente. Chegou a Cuba em 1865, como oficial do exército espanhol e em 1868 ingressou no movimento de emancipação cubana. Em 1892, uniu-se a Martí, sendo comandante das forças revolucionárias até o fim da guerra em 1898. Após a expulsão dos espanhóis da Ilha, foi afastado do cargo e morreu pobre em Havana no ano de 1905 (ESCALANTE COLÁS, 2004).

um contexto de pouca diversificação econômica, que restringia a organização da classe trabalhadora. O operariado provinha majoritariamente dos tabaqueiros organizados nos EUA. Finalizada a guerra necessária, sem a obtenção da real independência em razão da intervenção estadunidense, quando o Exército Libertador praticamente tinha assegurada a vitória, Baliño regressou a Cuba, onde somente encontrou emprego em setores clandestinos, com mísero salário, porque a discriminação de que eram objeto os operários cubanos marxistas por parte da *Sociedad de Escogedores*, em mãos de espanhóis, o impediu de trabalhar nas oficinas de tabaqueiros. Baliño vinculou suas lutas à defesa de uma sociedade sem classes, baseada na socialização dos meios de produção, em concomitância com o pensamento de Martí. A sua vida foi uma demonstração clara do entrelaçamento histórico entre marxistas e martianos (CANTÓN NAVARRO, 2008, p. 138).

Em 1902, Baliño (1976, p. 49) pediu que o estado cubano diversificasse a produção, com novos postos de trabalho, porque, assim, *"los miles de hombres que en su tierra no piden más que trabajo [...] serán produtores útiles".* Recorrendo ao pensamento marxista, Baliño não se limitava a defender todos os cubanos, mas todos aqueles que eram presas da exploração, pois considerava que a revolução poderia realizar-se por via pacífica e não pacífica, porém durante a maior parte de sua vida declarou-se não ser partidário de métodos violentos, ainda que não negasse sua utilização, se fosse imprescindível.

A grande mostra da carga humanista de Baliño foi o texto publicado em 1925, motivado pelos suicídios de crianças trabalhadoras da indústria têxtil, no Estado de Massachusetts. Nessa época, a tuberculose era frequente entre os impúberes, inclusive em menores de 6 anos, que trabalhavam diariamente por mais de 14 horas, feito que dava magnânimos dividendos aos capitalistas. Baliño (1976, p. 169) apontou a existência de homens e de mulheres, que se assombravam ao escutar tais narrativas, porém se espantavam muito mais quando se dizia que essa tragédia é um efeito que não pode se suprimir, se não se suprime a causa fundamental e única, o abominável regime que consagra o direito à propriedade acima do direito à vida.

Nesta década, o projeto nacional defendido pelos setores da burguesia *criolla* via de forma pejorativa a imigração de haitianos, fato que fomentou o ideal racista de branqueamento da população através de incentivos à imigração europeia. Os conflitos raciais culminaram com o *Masacre de los independientes de Color* em 1912, onde foram assassinados aproximadamente 5 mil negros, na região oriental da Ilha. O forte racismo e o plano independentista hegemonizado pela intervenção militar estadunidense não garantiam a integridade das demandas sociais dos afro-cubanos. Com a repressão a este movimento, celebrada pela

imprensa e pelas principais figuras políticas do país na época, o mito da igualdade racial ficou sem qualquer apoio popular na Cuba republicana (HELG, 2000).

A Revolução Haitiana foi premonitória, provocando nos extratos dominantes em Cuba um estado de alerta contra qualquer experiência de radicalização emancipadora. A burguesia cubana assumiu uma atitude antinacional e racista desde o seu nascimento. Os escravistas eram acometidos por profundo pavor, quando circulavam as notícias de uma possível expedição rumo a Santiago de Cuba, partindo do Haiti. "A resposta dos colonialistas era afogar em sangue qualquer tentativa de libertação dos escravos" (CUPULL; GONZÁLEZ, 2017, p. 15)

As elites aprenderam a urgência em transformar sua política, depois dos eventos na colônia vizinha, com mudanças que apontavam uma maior abertura aos negócios, de forma que os proprietários locais que passassem a contar com a proteção de um Estado forte. Somente nas duas primeiras décadas da república, a população da Ilha praticamente dobrou, atingindo a casa dos três milhões. A convulsão econômica provocada pela Primeira Guerra Mundial aumentou de forma abrupta os preços do açúcar no mercado mundial, convertendo Cuba em um polo atraente ao mercado estrangeiro e de imigrantes em busca de trabalho. Um número significativo de espanhóis conformou um fluxo migratório, que criou as condições para a exploração do trabalho na indústria agrária exportadora.

O triunfo da Revolução Socialista na Rússia, em 1917, segundo Buenavilla Recio *et al.* (2014), repercutiu em toda a América Latina e em Cuba. A partir dessa data, entre as consignas dos trabalhadores, surgiram novas vinculações das teorias revolucionárias às lutas no continente. O ambiente de renovação cultural vivenciado em Cuba, a partir de 1920, implicou a redescoberta das raízes autóctones dos embates contra a dominação estrangeira. A efervescente vida cultural de Havana incluía as reuniões de intelectuais no Café Martí. Grandes movimentos proclamados pela juventude na América Latina do período pós-primeira guerra empreenderam um forte traço geracional, que favoreceu as lutas em Cuba pela recuperação do ideário martiano. A vitória da Revolução Russa e a crise de 1929 pareciam desacreditar as perspectivas do liberalismo e ampliar as expectativas de um ambiente cultural renovador. Cuba, nesta época, viveu o ápice da indústria açucareira, marcada pela avassaladora entrada do capital estadunidense, que a conduziu a um processo de modernização de infraestrutura das cidades principais e do acirramento entre distintos projetos de nação. Com o distanciamento dos costumes europeus, a classe privilegiada em Cuba se deixou levar por ideias e costumes norte-americanos, à medida que os trabalhadores eram subjugados. Tudo era digno de ser imitado aos olhos das famílias dos latifundiários. A estrutura agrária atrasada, que marcava a América Latina, fomentou lutas e alimentou regimes autoritários.

Julio Antonio Mella se involucrou na maior parte das insurgências transcendentais de Cuba em seu curto arco de vida, de apenas 26 anos. O sonho do jovem Mella, de ser soldado, transformou-se em uma forte resolução. O desejo de se inscrever no Colégio Militar de San Jacinto leva-o a embarcar, em 1920, a uma viagem ao México. Naquele país em revolução, ele entendeu o duplo padrão imperialista do Pan-americanismo. Um ano depois de seu ingresso na *Universidad de La Habana*, em novembro de 1922, Mella criou a revista *Alma Mater*. A *Federación Estudantil Universitaria,* por ele fundada no mesmo ano, surgiu no calor das reformas desenvolvidas na América, que defendiam a autonomia na universidade, a participação estudantil e o reconhecimento do direito de organização dos alunos. A similitude entre as ideias de Martí e Mella em relação à *Nuestra América* realçava a imprescindível emancipação cultural dos povos, com a retomada da insurgência como princípio educativo.

Em 1923, no 1° Congresso Nacional Revolucionário de Estudantes, Mella, inspirado nas palavras de Martí, "*al venir a la tierra, todo hombre tiene derecho a que se le eduque, y después, en pago, el deber de contribuir a la educación de los demás"*, tomou a iniciativa de organizar escolas para adultos, de caráter gratuito. Ele foi professor na *Escuela Racionalista*, onde estudavam filhos de operários. O seu objetivo era estender os conhecimentos universitários aos trabalhadores, ideia que contou com a aceitação entusiasta de docentes e outros intelectuais progressistas. Mella participou na fundação da Universidade Popular José Martí, com o objetivo de levar às camadas mais excluídas da sociedade o que deveria ser a herança de todos os seres humanos: a cultura livre (CUPULL; GONZÁLEZ, 2010).

No ano de 1925, quando da fundação do Partido Comunista de Cuba, Mella insistia que era necessário meditar acerca da adaptação criativa da essência do marxismo, dada pelo método dialético, às condições históricas específicas da Ilha e a busca de soluções em um processo autóctone. Assim, foi principalmente através de Baliño e Mella que houve um empenho no interior do partido de valorizar a tradição nacional, a partir da integração do ideário democrático e patriótico de Martí às ideias de Marx, Engels e Lenin. Porém, tal esforço não parecia unânime no interior do partido, uma vez que, como a maioria dos partidos comunistas da América Latina aderiu a 3ª Internacional, a influência maior passou a ser do socialismo soviético. Para Mella, "não era possível implantar em nosso meio, cópias servis de revoluções feitas por outros homens, em outros climas" (VARONA DOMÍNGUEZ, 2013, p. 186).

Em 1926, o jovem líder foi expulso da Universidade em razão de suas atividades revolucionárias, ocasião em que fez uma greve de fome. Após este fato, exilado no México, fundou a Associação de Novos Emigrantes Revolucionários Cubanos, voltada à construção de uma ponte entre operários e estudantes, que tendo emigrado por causas distintas, reconheciam

no desterro a necessidade de unificar-se em um ideal socialista para independentizar Cuba. Em 1927, participou como delegado do 4° Congresso da Internacional Sindical Vermelha, na URSS. Depois do assassinato de Mella no exílio, o pensamento marxista em Cuba passou a ter o seu expoente máximo em Rubén Martínez Villena. Transcorria o ano da grande crise econômica de 1929, que refletiu no estancamento da indústria açucareira, das fábricas de tabacos, do turismo e da exportação de frutas, a qual se somou à excessiva carga fiscal para enfrentar as dívidas com os banqueiros estadunidenses contraídos pelo governo de Machado y Morales[100] (VARONA DOMÍNGUEZ, 2013).

Neste contexto, Landaburo Castrill (2005, p. 51) analisa que a situação econômica em Cuba, durante os anos 20 e 30 do século passado, era típica de um país neocolonial e dependente; país agrário atrasado, onde coexistiam relações pré-capitalistas e relações capitalistas, baseadas em um escasso desenvolvimento do capital nacional e na penetração do capital estrangeiro monocultor, monoexportador e atado às necessidades econômicas dos EUA. O ensino público estava desatendido, porém um professor com cargo na escola estatal podia ceder seu lugar a outro, que faria o trabalho pela metade do salário vigente.

Na segunda década da República neocolonial, os movimentos populares de massa e as organizações políticas começaram a agitar-se de forma tão ativa e a decorrência foi a eclosão de uma nova revolução em Cuba nos anos 30. O avanço das ideias socialistas na Europa, o surgimento de várias insurgências e governos de perfil nacionalista na América Latina, em especial os lutas de Augusto Sandino na Nicarágua, a Coluna Prestes no Brasil e a Revolução Mexicana de 1910-1917, abriram novas perspectivas ao continente, situação que fez recrudescer as medidas antipopulares e a força repressiva contra os setores progressistas na Ilha (GUERRA VILABOY, 2006).

Neste clima de convulsão, se desenrola o pensamento de Martínez Villena, que dirige uma rebelião nacional popular para a derrubada de Machado, o "asno com garras". Os anseios generalizados nos anos 30, tanto entre os intelectuais, como entre o povo mais simples, era a imperativa libertação nacional e o progresso de Cuba. Uma das reivindicações centrais da Revolução de 30 era a abolição da Emenda Platt, movimento teve um significado transcendental na história de Cuba: o de vincular os nexos da libertação nacional ao projeto socialista e de unir o projeto martiano às ideias marxistas do século XX (MARTÍNEZ HEREDIA, 2001).

---

100 **Geraldo Machado y Morales** (Camajuaní, Cuba, 1869 –Miami, EUA 1939) foi um militar e político, o quinto presidente da República de Cuba (1925–1933). Machado entrou na presidência com ampla popularidade e apoio dos principais partidos. Durante sua administração foram realizadas obras monumentais como o Capitólio de Havana e a Rodovia Central. No entanto, seu apoio diminuiu ao longo do tempo, desde que ele reformou a Constituição de 1901, para se perpetuar no poder (CORDOVI NUNEZ, 2014).

Esse momento trouxe resultados frutíferos ao setor do magistério, não em termos de logros materiais, mas pela proximidade das lutas da Educação à classe operária. Villena, convencido de que as revoluções não são obra de um líder máximo específico, mas de um grupo de homens unidos, compreendeu que não bastava protestar contra a desonestidade para construir uma pátria verdadeiramente humanista. “A luta não pode perder o sentido da vergonha, pois um obreiro não pode lutar por esmolas, sim para conquistar direitos” (VARONA DOMÍNGUEZ, 2013, p. 193).

Nas três primeiras décadas do século XX, observa-se uma acelerada penetração na economia cubana de grupos financeiros dos EUA. Na concepção de Cirules (1995, p. 16), a capital cubana ofereceu-se à máfia norte-americana como “o mais esplendoroso dos paraísos”, com o turismo e os jogos ilegais organizados. Esse tipo de negócio cresceu de tal maneira que Cuba era considerada um importante centro da delinquência internacional e a Meca da pornografia. As empresas de mafiosos, que operavam em Cuba, eram especializadas em *shows* burlescos, que exploravam o desnudo e o erotismo em clubes noturnos. Muitas pessoas não ocultavam a sua inquietação, porque a Ilha se transformava em um lugar licencioso, de prostitutas e proxenetas, políticos corruptos e ladrões, de cabarés e de cassinos.

Carpentier[101] (1984) retratou Havana como a cidade sem terminar, do inacabado, do cocho, do assimétrico, do abandono. Comparou o espaço urbano da cidade a um colecionador de figurinhas que não deseja nunca completar seu álbum em função do prazer. Tratava-se de uma cidade transculturalizada no Mediterrâneo americano.

No cenário, a luta contra o fascismo, como negação absoluta do humanismo, foi constante para pensadores marxistas cubanos, entre eles Blás Roca Calderío, que, em meados da década de 1940, apontou a necessidade de criação de um estado verdadeiramente capaz de conquistar a unidade do povo cubano. No seu entendimento, a obra revolucionária de transformação não teria um caminho puro e não seria feita pelas minorias:

101 A compreensão do real maravilhoso e do barroco como princípio histórico-antropológico foi construída por Carpentier ao longo de sua obra, a partir da década de 1940. Segundo Carpentier, o puro realismo, que caracterizou as primeiras décadas de suas narrativas hispano-americanas, era incapaz de refletir a rica complexidade do continente; daí a necessidade de integrar o real com o fantástico, o mítico ou o alegórico. É considerado o introdutor do “realismo mágico” na literatura das Américas, que tem em García Márquez um dos seus seguidores (CARRANZA, 2019).

> A aspiração dos pensadores marxistas cubanos era alcançar nos marcos de uma democracia burguesa e, pacificamente, os *cambios* para beneficiar as massas populares e particularmente os obreiros. Esta era a via possível de fato, não incorreta teoricamente, tendo em vistas o marxismo, que poderia ser frutífera em dependência das condições objetivas internas e externas. Como já ocorreu, não poucas vezes na história, o problema estava na absolutização. No marco desta limitação, há que destacar-se um traço meritório dos comunistas cubanos em não perderem seu ideal, não deixarem de pensar no socialismo, no governo dos obreiros e, como antessala imprescindível, na liberação da pátria (VARONA DOMÍNGUEZ, 2013, p. 203).

2.6 A EDUCAÇÃO NA REPÚBLICA MEDIATIZADA

> *Se viene a la tierra como cera, – y el azar nos vacía en moldes prehechos. – Las convenciones creadas deforman la existencia verdadera y la verdadera vida viene a ser como una corriente silenciosa, que corre dentro de la existencia aparente, como por debajo de ella, no sentida a las veces por el mismo en quien hace su obra sigilosa* (JOSÉ MARTÍ).

Com o ano de 1900, iniciou-se em Cuba um conjunto de imposições econômicas, políticas e sociais decorrentes da primeira intervenção militar dos EUA no país. A imagem da *cubanidad* utilizada pela metrópole espanhola foi trasladada aos estadunidenses, onde encontrou terreno fértil aos seus propósitos, em um contexto de racismo mais áspero e intolerante, nos marcos de uma visão profundamente rebaixada do homem latino-americano. A nação popular, independente, soberana e justa com que sonhara Martí, nas palavras de Cantón Navarro (2008, p. 128), uma república que formasse seus cidadãos para o patriotismo revolucionário, o internacionalismo[102] e contra toda a injustiça, deu lugar à denominada República Mediatizada.

> Durante os primeiros lustros da república neocolonial cubana, a grande maioria da população somente via em nosso Herói seu legado de patriotismo e sacrifício ilimitado, sem perceber cabalmente a transcendência e o radicalismo de suas ideias. Somente dois setores tomaram consciência dessa projeção: de um lado, os patriotas que viveram e lutaram com ele como imigrantes, que lograram sobreviver à guerra; e, de outro, os inimigos da causa independentista, que sentiram diretamente o látigo das acusações e dos pensamentos martianos (CANTÓN NAVARRO, 2008, p. 129).

A política da oligarquia *criolla*, a partir da crise globalizada do modelo neocolonial, passou a restringir a produção agrícola e industrial à esfera açucareira, mediante a cartelização,

102 O **internacionalismo** é visto pelos cubanos como a antítese do bloqueio, uma questão de dívida com a sociedade. Tem suas raízes nas guerras de independência e na contribuição que muitos indivíduos nascidos em outros países deram nos campos de batalha, com espírito altruísta, sem esperar nada em troca. Entre esses, aparecem Máximo Gómez e Ernesto Guevara. Como é comum os cubanos afirmarem, quando desejam destacar a sua coragem, aliada à gratidão, Cuba foi o país que mais aportou voluntários à guerra civil espanhola.

tendo o sistema educativo se convertido em instrumento de norte-americanização, enquanto as organizações do magistério, como lutadores anti-imperialistas, adotaram a Martí como o paradigma da educação nacional. Sua extensa obra pedagógica e sua persistente luta, inspiraram diferentes gerações (COMISIÓN DE HISTORIA..., 2002).

O ideário pedagógico de Martí manteve-se na palavra cotidiana dos professores, que inscreveram na memória das crianças seus *Versos Sencillos, Zapaticos de Rosa* e *La Historia de la Niña de Guatemala*:

> Junto aos versos, levantou-se a figura do herói, que devia haver sobrevivido para construir a república sonhada. Com essa recordação viva, começou a alimentar-se, novamente, a utopia [...]. Pouco a pouco a obra de Martí ia saindo do silêncio dos arquivos (POGOLOTTI, 1995, p. 5).

Enrique José Varona [103], um crítico dos males que arquejavam a República, empreendeu reformas educacionais que refletiram fortemente na escola cubana. Em relação ao papel do professor e do ensino, ele sustentou a linha de Martí ao afirmar: "O que esteriliza a educação é o dogmatismo, que pretende economizar o trabalho do aluno e lhe dá fórmulas, em vez de despertar seus estímulos para que saiba chegar a elas" (COLECTIVO DE ESPECIALISTAS ICCP, 1984, p. 8).

De acordo com Soto Sáez (2016, p. 1), a Escola de Pedagogia da Universidade de Havana foi projetada por Varona para formar professores e abriu suas portas no ano letivo de 1900 - 1901. Sua criação, aprovada pelo governador militar Leonardo Wood em 5 de julho, pela Ordem Militar nº 266 do Governo de Ocupação, através da qual foi promulgado um plano de reforma da universidade. Esta reforma defendia a criação de novas escolas e carreiras, entre elas a Escola de Pedagogia, o primeiro centro de formação para especialistas pedagogos de nível universitário, criado em um país de língua espanhola nas Américas, que estabeleceu um precedente capaz de influenciar o surgimento subsequente de centros de estudo semelhantes nas universidades latino-americanas. O seu trabalho foi estendido, exceto nos períodos de fechamento da Universidade, até o triunfo de 1959.

Varona acreditava que, com homens dogmatizados, seria impossível promover as transformações sociais que demandavam o país, dentro de um pensamento que privilegiasse os

---

103 **Varona** (1849 – 1933) nasceu na vila de Santa María del Puerto Príncipe, atualmente Camagüey. Doutor em Filosofia e Literatura, professor e político cubano, foi um dos intelectuais mais destacados no final do século XIX e início do século XX. Teve notável influência na educação cubana após a cessação do domínio espanhol na Ilha. Foi nomeado Secretário de Instrução Pública no ano de 1899 e elaborou a organização dos ensinos secundário e universitário em Cuba, conhecida como Plano Varona, Com a segunda intervenção norte-americana, em 1906, Varona entendeu o significado e a realidade da Emenda Platt e a situação de dependência de Cuba (BRIONES MONTOTO, 2005).

métodos científicos aplicados à Educação. Segundo ele, convinha aos escolares "ler menos e observar mais, comparar mais, meditar mais, experimentar mais, em uma palavra: interrogar mais a natureza e ouvir menos o professor" (BUENAVILLA RECIO, 1995a, p. 22).

Durante as primeiras décadas do século XX, o ensino público permaneceu em estado de deterioração crescente, caracterizado pelo conservadorismo, fato que gerou inúmeras expressões de desacordo nos setores progressistas em defesa da escola pública, como depositária dos valores da nacionalidade. Nos anos de 1920, cresceu o número de escolas particulares em razão da autonomia alcançada e da insuficiente supervisão do estado, enquanto as escolas públicas permaneciam no desprestígio, desacreditadas entre todas as classes sociais. O sistema educativo estatal se expandiu sem a confiança do povo, visto como incapaz de preparar os jovens aos desafios do futuro. Entre as décadas dos anos 20 e 40 do século passado, na República Mediatizada constatou-se a existência de uma luta ideológica entre duas tendências pedagógicas contrapostas: de um lado, a democrática e progressista, que representava os interesses do povo, e, do outro, a tendência pedagógica reacionária, das classes dominantes.

Na imaginação popular, e a miúdo de fato, as escolas privadas prometiam vantagens raramente associadas às públicas. As famílias modestas da classe *obrera*[104] se restringiam em outros gastos para que seus filhos pudessem frequentar as escolas privadas, relacionadas às promessas de emprego e de segurança econômica no futuro. "Os homens do povo que tinham duas *pesetas* se colocavam loucos para enviar seus filhos a uma escola particular, com o critério pequeno burguês de assim prepará-los a uma vida melhor" (PÉREZ JR., 2016, p. 449).

Nos primeiros lustros do século XX, diversos setores da sociedade se inquietavam frente à gritante invasão cultural, que solapava os valores da *cubanía* com marcada penetração de ideias norte-americanas, especialmente nos centros escolares privados, em concordância aos interesse dos interventores da República Mediatizada. Em momentos de intensificação das forças repressivas do colonialismo e do neocolonialismo, a educação e a cultura se converteram em meios de clamor popular e de protesto. A capacidade das estruturas estadunidenses para reordenar a moral e a base econômica na Ilha se incrementou de tal forma que a relação entre Cuba e EUA adquiriu uma lógica de dominação. O jornal El Delta de Nova Orleans planteava o desaparecimento da língua espanhola em Cuba. Segundo Cupull e González (2017, p. 88),

104 O termo ***obrero,*** em espanhol, da forma como é utilizado em Cuba, pode se referir tanto a um trabalhador, um operário, um proletário, ou seja, a um membro da classe trabalhadora. Citando exemplos, se utiliza a expressão *movimiento obrero sindical* para designar o *movimento sindical de trabalhadores.* Usa-se também o termo *obrero cualificado* para o operário que tem formação técnica específica. As *Faculdades Obrero-campesinas,* para operários e camponeses, são parte do Sistema Nacional de Educação.

"sua linguagem será a primeira a desaparecer, porque o idioma latino bastardo não poderá resistir por muito tempo ao poder competitivo do robusto e vigoroso inglês"

Nas mais afamadas escolas privadas, com programas e atividades extracurriculares nos padrões estadunidenses, se matriculavam tanto estudantes da comunidade estadunidense como cubanos oriundos da classe média alta. Aos esportes se organizavam equipes masculinas e femininas de *baseball, volleyball* e *basketball.* Durante mais de cinco décadas, milhares de estudantes cubanos se formaram nesse ambiente, desde o primário até o pré-universitário.

Os centros educacionais representaram um papel definitivo neste contexto em que se copiava o ambiente escolar dos vizinhos ao norte. Inaugurada em 1920, na cidade de Havana, pelo educador Hiram Ruston, a primeira escola norte-americana na América Latina, originalmente focada na preparação dos filhos de americanos residentes[105] em Cuba, a Ruston Academy rapidamente se transformou em uma escola bilíngue, com um corpo discente multinacional. Na década de 1940, Ruston expandiu-se ao incluir o programa de negócios, o inglês para estudantes cubanos e o colégio interno. Em 1950, a Ruston Academy comportava uma matrícula de aproximadamente 600 alunos, dos quais um terço era de cubanos. O governo dos EUA avaliou, desde o início, que os resultados dessas escolas norte-americanas deveriam ter um cunho de formação de valores e, para tal, facilitavam o financiamento de estudos. Ao compartir as experiências com colegas estadunidenses, os cubanos estariam desenvolvendo, desde a infância, uma atitude de amizade com os vizinhos do Norte que nenhuma propaganda adversa seria capaz de erradicar (BAKER, 2007).

De acordo com Soto Sáez (2016, p. 111), no início da década de 1940, ocorreu em Cuba uma renovação no campo educacional, com a introdução de grupos pesquisas e o fortalecimento dos estudos sobre a Didática. A Educação passou a ser vinculada de forma efetiva ao desenvolvimento físico e espiritualna infância, sendo a escola o espaço ideal para tanto. Os postulados da Escola Nova e a própria Constituição de 1940 favorecem os avanços nesse sentido. No período de 1950 a 1958, adentrou em Cuba a visão científica da Educação e da aplicação da psicologia experimental no ensino. As concepções pedagógicas de psicólogos cubanos, como Alfredo Miguel Aguayo, García Suró e Miguel Gutiérrez, responsáveis pela cátedra de Medidas Mentais da Universidade de Havana, passaram a estimular as investigações da psicologia experimental nos centros educativos.

105 Desde meados da década de 1960, pouco resta da presença dos antigos norte-americanos em Cuba. Apenas algumas igrejas e casas, entre elas, na localidade de Herradura, em Pinar del Rio. São edificações que se assemelham à aparência ao oeste dos EUA. Sobraram os restos de moradias nas periferias de cidades e lápides com sobrenomes ingleses nos cemitérios de antigos colonos.

Durante toda a primeira metade do século XX, inúmeros escritores e intelectuais da Ilha estudaram ou viveram nos EUA. Os herdeiros das notáveis famílias cubanas viajaram ao Norte para receber educação escolarizada, inclusive os filhos de José Martí[106] e de Antonio Maceo. Em 1906, cerca de 6 mil alunos cubanos frequentavam as escolas estadunidenses:

> Os estudos ao Norte estavam cheios de esperanças e promessas, era a ocasião de aprender inglês e ser versado em métodos e habilidades requeridas para ter êxito em um ambiente econômico dominado pelos métodos norte-americanos. Essa educação proporcionava a preparação para assumir cargos de administração e de executivos em companhias estadunidenses (BAKER, 2007, p. 457).

As aspirações da classe alta cubana estavam em Nova Iorque, o "lugar das lojas mais chiques do mundo". A experiência se repetia de uma geração a outra, porque as pessoas que haviam estudado nos EUA enviavam seus filhos ao Norte, formando migrações cíclicas. Durante os bons tempos em que havia condições financeiras para passear, e nos maus tempos, quando tinham necessidade de procurar melhores condições de trabalho e estudo. O "Norte" era o lugar onde os cubanos se formavam e regressavam "feitos". Muitos, como a primeira bailarina cubana Alicia Alonso, iniciaram suas carreiras em Nova Iorque. "Na década de 1930, estima-se que 40% da população cubana viveu nos EUA em algum momento de sua vida" (BAKER, 2007, p. 462).

Muitos regressavam aos seus lares com novos desejos e frustrados com o seu país, razão pela qual reagiam com inquietação. Em certas circunstâncias, a ida ao Norte podia minar a autoestima e debilitar os padrões nacionais:

> Os modos norte-americanos estavam profundamente enraizados nas sensibilidades cubanas, porém tinham um impacto ainda maior sobre as susceptibilidades: as condições do Norte se mostravam sobre todas as coisas como um modo de viver e um estado mental – uma maneira de ser – de fato, uma combinação entre posição e atitude, entre decisão e convicção, entre confiança e segurança em si mesmo. Eram elementos fortes por sua associação com o êxito e com o status e, como era lógico, com as aspirações ao futuro (BAKER, 2007, p. 473).

A alta burguesia pré-revolucionária, sob essa influência, batizava aos seus membros de Billy, Joe e Bob. Falavam inglês e eram especialistas em intrigas da sociedade estadunidense.

106 **José Francisco Martí Zayas Bazán** (Havana 1878 – *íb*.1945), conhecido pelos cubanos como **Pepito** ou **Pepe**, foi político e militar, filho de José Martí e de sua mulher María del Carmen Zayas Bazán Hidalgo. Em 1882, Martí dedicou a seu filho "El Ismaelillo, uma das poesias mais emblemáticas e influentes do modernismo. No prólogo de escreveu: "*Espantado de todo me refugio en tí. Tengo fe en el mejoramiento humano, en la vida futura, en la utilidad de la virtud, y en tí"* (FERNANDÉZ RETAMAR, 2001).

"O regresso era com frequência doloroso[107]. Ao voltar a Cuba queriam que o Prado de Havana fosse a Broadway, Guanabacoa fosse a Filadélfia e Jesús del Monte fosse uma *downtown*" (BAKER, 2007, p. 471).

2.7 PONTOS DE CONTATO, FONTES DE CONFLITO

> Nós os cubanos temos vindo aqui em busca de liberdades pessoais, em troca da qual trouxemos talento, trabalho honesto e moral. Importamos conosco a grande indústria de fazer tabacos e temos levantado grandes cidades, Cayo Hueso, Ybor City e West Tampa [...] o que se deve ao constante trabalho produtivo dos cubanos generosos e obedientes a lei, que nunca pediram esmolas ao povo norte-americano. Em troca, tem contribuído ao tesouro de Estados Unidos com mais milhões de dólares do que qualquer indústria individual em todo o país, enriquecendo a comunidade de negócios e criando menos problemas aos tribunais de justiça nesse país do que quaisquer outros estrangeiros ou mesmo do que os nativos (MONTEJO, 1896 *apud* PÉREZ JR, 2016).

De acordo com Pérez Jr. (2016), a crescente presença dos estadunidenses introduziu *cambios* profundos na sociedade cubana. A reputação de Havana como "*el distrito de luces rojas del Caribe*", "*Las Vejas de la América Latina*" e "*burdel del Nuevo Mundo*", ofendia a sensibilidade de parte dos cubanos, que se viam em meio ao gangsterismo importado e à desmoralização de Cuba, conhecida como o país do rum e da rumba. Entretanto, a maioria da população cubana tinha clara consciência de que essa situação não era somente provocada pela interferência externa. A Ilha, que os norte-americanos condenavam nos jornais, era sua própria criação, marcada pelo contraste entre os palacetes dos grandes latifundiários, o cotidiano dos cortiços, as péssimas condições de trabalho na indústria açucareira e os conflitos raciais.

Os entretenimentos e as recreações com feição estadunidense se propagaram por todo o país caribenho, com a crescente presença de orquestras contratadas para tocar em hotéis, cabarés e clubes noturnos. Os músicos cubanos se adaptaram a essa tendência do mercado.

> A música norte-americana chegava a Cuba por várias vias. Os filmes musicais de Hollywood foram muito populares durante as décadas de 1940 e 1950, desempenhando um importante papel. A rádio foi a chave de promoção desta música, tanto na programação local como em transmissões diretas desde os Estados Unidos. Em 1930, os cubanos importaram mais de meio milhão de discos. As vendas de vitrolas dispararam (PÉREZ JR., 2016, p. 439).

Com a penetração da língua inglesa, os cinemas passaram a ser chamados de Majestic, Duplex e Roxy, os hotéis de Blackstone e Park View e lojas Miami Store e Fifth Avenue. A *bodega* era *grocery* e o salão de beleza conhecido como *beauty-parlor*. A crônica social estava repleta de *cocktail e parties*. Os edifícios *rascacielos* recebiam o nome de *penthouse*.

---

107 Como o passar de mais de seis décadas pós-revolução, é possível denotar marcas de desgosto entre a diáspora cubana motivadas pela deterioração sucessiva, que eles vêem a cada visita à Ilha. Contudo, paradoxalmente, Cuba é o único país do mundo onde os **dissidendes** voltam, sempre que possível, aos locais de onde saíram.

As visitas anuais de dezenas de milhares de cubanos chegavam a converter-se em um ritual e transformaram a cidade de Miami, que foi se moldando a uma cidade "latina", com suas palmas reais e com a arquitetura colonial espanhola. Os clubes de *baseball*, esporte que os cubanos chamam de *la pelota*, foram planejados para servir aos interesses das companhias norte-americanas, que os auspiciavam como forma de promover a disciplina, juntamente com o trabalho forte e cooperado. A cultura do *baseball* se fincou de tal maneira em Cuba, que, frequentemente, a vida cotidiana se concentrava nas disputas das grandes ligas dos EUA. As estruturas econômicas e as forças culturais facilitariam as imigrações gigantescas a Florida depois de 1959. "No auge da insurreição contra Batista, os comandantes guerrilheiros faziam uma pausa em suas operações para escutar o jogo final da Série Mundial de 1957, entre Yankees de New York e Bravos de Milwaukee" (PÉREZ JR., 2016, p. 287).

Na década de 1950, o crime organizado assumiu o controle dos maiores hotéis e cassinos em Cuba. Dezenas de milhões de dólares foram investidos em instalações luxuosas e os planos incluíam transformar a Ilha de Pinos em *Monte Carlo del Hemisferio Occidental*. No apagar das luzes do império norte-americano em Cuba, Meyer Lansky[108], que operava nos hotéis Montmartre, Sevilha, Internacional, Comodoro e Habana Hilton, proveu 14 milhões de dólares para construir o magnífico Hotel Riviera. Um ultrajado Meyer Lansky, quando se inteirou que Santa Clara havia sido tomada pelos rebeldes comandados por Ernesto Che Guevara, em dezembro de 1958, deu ordem ao administrador dos cassinos em Cuba para que levasse a seguinte mensagem aos seus funcionários:

> Diga-lhes que é melhor levantar os traseiros e começarem em breve a pelear ou irão voltar a ser um monte de *jodidos come plátanos* tal como eram antes. Recorde-lhes que a única razão pela qual há encanamentos civilizados neste país é porque os americanos vieram em 1898 e golpearam os espanhóis até *la mierda de España*. O próprio palácio[109] de Batista tinha o banheiro exterior até nós colocamos para dentro. A única razão pela qual Cuba tem um exército

108 **Meyer Lansky** (Grodno, 1902 - Miami, 1983), um russo-americano, aderente à máfia, apostou com sucesso em jogos de azar nos EUA. Internacionalmente, encorajando outros mafiosos a aplicarem dinheiro em Cuba, com o auge do turismo, começou a investir pesadamente na Ilha. No entanto, com a Revolução, o governo expropriou todos os cassinos e hotéis, forçando a máfia a transferir seus investimentos a outros lugares. Na noite de entrada do ano de 1959, enquanto Batista se preparava para fugir à República Dominicana e de lá à Espanha (onde morreu no exílio, em 1973), muitos dos cassinos foram saqueados e destruídos, incluindo os de Lansky. Durante as décadas de 1960 e 1970, Lansk procurou se manter afastado das atenções, no que foi razoavelmente bem-sucedido. Morreu de câncer de pulmão em 1983, sem jamais ter sido condenado em sua longa e versátil carreira criminosa (CIRULES, 1994).

109 O **antigo-Palácio Presidencial** foi construído nas primeiras décadas do século XX para ser a sede do governo provincial de Havana, mas o presidente Menocal escolheu-o para ser a sede do Executivo. O projeto foi realizado pelos arquitetos Rodolfo Maruri (cubano) e Paul Belau (belga). A decoração dos interiores ficou sob a responsabilidade da Tiffany Studios. O edifício tem pisos e escadas cobertos por mármore de Carrara. Em 1974, tornou-se o Museu da Revolução. Atrás do edifício principal está o *Granma Memorial*, um grande recinto de vidro que abriga o Granma, o iate que levou Fidel Castro, juntamente com dezenas de outros revolucionários do México a Cuba, para as lutas em *Sierra Maestra*.

> é que nós o criamos. Bom, é melhor começar a usá-lo ou vão terminar em uma esquina como começaram vendendo amendoim! Nós inventamos Havana e podemos muito bem levá-la para qualquer outro lugar, se ela não pode ser controlada (PÉREZ JR., 2016, p. 535).

Diante dessa caracterização, sempre sensíveis, os cubanos reagiram com indignação. Um povo que havia se proposto a estar na vanguarda da civilização ilustrada, encontrava-se – desde março de 1952 até janeiro de 1959 – nas mãos de Fulgencio Batista[110], dirigido por gângsteres. A vergonha se expressava em público e em privado, com uma mescla de frustração e impotência. Novas narrativas sobre a nacionalidade estavam tomando forma na indignação dos cubanos:

> Creem que somos um país atrasado, que não merece atenção, que não estamos capacitados à democracia e que não podem atuar de outra maneira diferente da que praticam contra nós. Não somos um povo de *borrachos*, ainda que fabriquemos o rum e bebamos. Tampouco somos um povo de perversões sexuais. Quem nos ensinou as corridas de cavalo? Quem instalou a roleta e o pôquer? Quem são os mais borrachos, os *criollos* ou os *yanqui*s? Quem introduziu entre nós o *blackjack*[111], arma grosseira usada pelos bandidos? A que veem a maioria dos turistas americanos a Cuba? A beber, a jogar, a fazer bravatas e a pisotear a lei! (PÉREZ JR, 2016, p. 535).

O debate nos meios intelectuais serviu como via de criação a uma nova visão política, enquanto a luta armada contra Batista avançava, em um momento de grandeza da cultura cubana. Três grandes músicos do século XX – Benny Moré, Ernesto Lecuona e Bola de Nieve – produziam o melhor de suas obras. As artes plásticas reuniam grandes pintores e escultores, como René Portocarrero e Mariano Rodríguez. Nas vésperas do triunfo da revolução, Cuba estava no umbral das transformações, que facilitariam um *cambio* político radical.

Em 1958, os bens estadunidenses em Cuba representavam nada menos que 40% da produção açucareira, 90% dos serviços de eletricidade e telefonia, 50% das ferrovias e 23% das indústrias não açucareiras. Fernandes (2007, p. 73) definiu o país como "um apêndice segmentar e especializado dos Estados Unidos". Nos últimos meses deste ano, diante das investidas do exército rebelde, os arrivistas das forças armadas de Batista trataram de buscar um lugar favorável para seus interesses. Então, organizaram numerosas conspirações de última

110 **Fulgencio Batista** (1901-1973) foi presidente de Cuba em duas ocasiões: de 1940 a 1944 e de 1952 a 1959. Batista, de origem humilde, entrou no exército como soldado. Em 4 de setembro de 1933, liderou um golpe militar. Desde então, foi o homem forte de Cuba, até 1959, apoiado pelo exército. Em 1940, ele foi eleito presidente. Após a derrota eleitoral de seu partido nas eleições de 1944, foi para o exílio voluntário em Miami, de onde continuou a influenciar a política na Ilha. Voltou a aspirar novamente a presidência na eleição 1952, mas antes desta ocorrer chefiou outro golpe de estado, assumindo a posição de primeiro-ministro e depois de presidente provisório, até se tornar presidente nas eleições de 1954 (BRIONES MONTOTO, 2005).

111 **Blackjack** é o nome atribuído a uma arma, tipo de um bastão extensível, que os detetives particulares e capangas da máfia usavam para distribuir golpes, comum na década de 1940.

hora, contra o barco que estava para afundar. Com elas, pretendiam salvar-se ou dar, quando menos, um golpe de efeito. Posteriormente, alguns destes oportunistas manifestaram seu apoio irrestrito à causa revolucionária ao que prontamente Fidel sentenciou: *"*Purificou-os o Jordão[112] da Revolução" (FERNÁNDEZ ÁLVAREZ, 2018, p. 85).

112 **Rio Jordão** que nasce no Líbano, separando Israel e Jordânia e posteriormente Cisjordânia e Jordânia. Local de relevância bíblica, cujas águas eram aproveitadas por João Batista para batizar pessoas que se arrependiam de seus pecados (Bíblia Sagrada, Mateus 3: 4 - 6).

CAPÍTULO 3
A REVOLUÇÃO CUBANA: LOGROS, RETROCESSOS E AVANÇOS

> As grandes revoluções criam seus mitos. E eles por sua vez definem sua realidade histórica e seu impacto utópico. A revolução cubana não escapou a essa regra. Nem poderia. Os mitos eram demasiado importantes para ela, como fatores de compensação psicológica e política ou em face das exigências da situação histórica. A pequena Cuba tinha que superar-se a si mesma para vencer o neocolonialismo, o veto estadunidense e as dúvidas que pairavam sobre a própria revolução. Os únicos aliados certos, a massa de trabalhadores, livres e semilivres, careciam, também da forte utopia e de um ímpeto vigoroso da boa-fé ou da irredutibilidade na identificação da utopia. Aí se acham as raízes psicológicas, culturais e políticas da aura de romantismo, que impregnou até a medula a revolução cubana.
>
> (FLORESTAN FERNANDES).

O pensamento analítico de Fernandes (1979), em conformidade com a epígrafe, que abre este capítulo, se apresenta como um paradigma para a compreensão do processo revolucionário cubano e traz à tona algumas das interpretações mais relevantes sobre as transformações do projeto societário na Ilha. O objetivo fundamental do Capítulo 3

é definir o sentido e o caráter fundamental da Revolução Cubana de 1959. Para tanto, considerou-se necessário analisar as contribuições do programa de Moncada à formação da nacionalidade. Visando melhor compreensão deste ideário e das condições de sua realização, contextualizou-se um breve cenário do país caribenho, abrangendo o período de 1959 até o final da década de 1980.

A Revolução Cubana é um processo em curso, uma vez que na história não há nada acabado e aos fins desta investigação, se considerou o momento inicial da Revolução, quando o *Ejército Rebelde* desceu das montanhas e assentou as bases dos *cambios* no país antilhano. Parte do capítulo foi dedicada à análise do período de 1959 a 1961, em que o destaque é a tenacidade, com fins essencialmente educativos, dos discursos dos dirigentes da Revolução, em especial de Fidel, na perspectiva de suscitar no seio do povo uma forte reflexão sobre a problemática nacional dentro do contexto mundializado.

As palavras apresentadas para delinear a história cubana foram, em regime constante durante décadas, avaliadas no limiar construído pela Revolução. A década imediatamente após ao triunfo revolucionário conduziu a população a integrar-se ao processo de modernização, imperativo e tardio, que se enraizou em todos os estratos da cidadania cubana. A Campanha de Alfabetização conjurou dialeticamente diversos fatores, contribuindo para que o fazer educativo

assumisse uma forte dimensão político-social e o ensino fosse convertido em instrumento participativo. Por fim, pondera-se sobre o papel central ocupado pelos EUA nas relações externas cubanas, até 1960, e o processo que propiciou a inevitabilidade do conflito de interesses, desatando um dos bloqueios econômicos mais profundos da história.

3.1 A ANATOMIA DO ENTUSIASMO

> Em 27 de julho de 1959, Fidel Castro ofereceu uma conferência de imprensa, onde afirmou: Não há nenhuma técnica especial para fabricar alegria. Não se concebe tensão por baixo da alegria; o povo cubano está muito confiante do seu destino e muito seguro; não tem medo e é um povo, entre os habitantes do mundo, que vive sem temores. Não é o que eu diga, como porta voz do país, mas sim é o que indica os fatos e os fatos não se podem inventar. Talvez se pode inventar concentrações com o uso da força. Não há, ainda, uma técnica para inventar a alegria (PÉREZ SUAREZ; CANER ROMÁN, 2006, p. 108).

A Revolução Cubana começou em 1° de janeiro de 1959, depois da fuga de Batista? Ou teve início em *26 de julio* quando do assalto ao Quartel Moncada? Ou nos levantes ocorridos na primeira metade do século XX, as revoluções inacabadas, que não atingiram seus objetivos, mas contribuíram para a construção da identidade dos cubanos? Respondendo a estas indagações, Chomsky (2015, p. 21) pondera:

> Alguns historiadores cubanos defendem que a revolução começou em 1511, quando o cacique Hatuey[113] (que fugira da ilha vizinha Hispaniola, perseguido pelos espanhóis) pegou em armas contra os colonizadores. A estátua de Hatuey em Baracoa[114] o proclamou como o "primeiro rebelde da América". Os revolucionários cubanos, assim como a historiografia cubana, dão muita importância à longa tradição de luta anticolonial na ilha, a qual culminou nos acontecimentos de 1959.

Desde o presídio na antiga *Isla de Pinos*, no início de 1954, onde cumpria uma pena de 15 anos pelo assalto ao Quartel Moncada, Fidel escreveu uma carta, narrando a sua experiência sobre as injustiças que vislumbrava na vida cotidiana em Cuba de então e, de maneira particular, narrou a visita realizada, no início de 1953, a uma escola rural, onde iniciou os estudos, quando ainda não havia completado 5 anos. Na missiva, ele apontava que "tudo o que se fizesse relativo à técnica e à organização do ensino, nada valeria a pena sem alterar de maneira profunda o *status quo* econômico da nação" (BLANCO CASTIÑEIRA, 2018, p. 21).

---

113 O histórico insurgente **Hatuey**, a quem os colonizadores queimaram vivo, de acordo com frei Bartolomeu de las Casas, rechaçou a extrema unção, quando soube que seria enviado ao mesmo céu de seus verdugos (RODRÍGUEZ RIVERA, 2006, p. 22).

114 **Baracoa**, pertencente à província oriental de Guantánamo, é *a Ciudad Primada de Cuba*.

Como havia ocorrido durante a frustrada revolução dos anos de 1930, o ideário martiano voltava a ser empregado, novamente, para fundamentar a necessidade de uma revolução voltada às raízes da nacionalidade. Fidel declarou a Ramonet [115] (2006, p. 73):

> Meu primeiro pensamento político foi martiano; mas quando houve o assalto ao Quartel Moncada, em 1953, eu já havia lido o suficiente sobre o socialismo, tinha um pensamento martiano desenvolvido e, além disso, ideias socialistas radicais. [...] A revolução cubana começou em 10 de outubro de 1868 e se estende ao longo da história.

Dada a tradição de lutas e de rebeldia popular, que desde a época da colônia caracterizou o oriente de Cuba, os insurgentes decidiram atacar os quartéis de Santiago. Do grupo, composto por 135 atacantes, 65 foram mortos, ao passo que a maioria foi feita prisioneira e torturada. Fidel e um punhado de homens lograram refugiar-se nas montanhas, porém, em 1° de agosto de 1953, foram presos pelo exército de Batista.

O comandante do ataque ao Moncada havia manifestado, em muitas ocasiões, o rechaço à inoperância da oposição legal ao regime que, em plena Guerra Fria, limitava-se a denúncias no âmbito do congresso. Nas palavras de Rodríguez (2018, p. 49):

> A unidade entre as forças opostas à tirania a partir da desvinculação dos grupos reformistas, a necessidade de organizar os setores populares e brindar-lhes um programa que atendesse primordialmente aos reclamos de justiça social (terra, trabalho, educação e saúde) e verdadeira igualdade de oportunidades eram os elementos chaves do caráter martiano e fidelista de então.

Foi a partir desta conjuntura que Fidel e um pequeno destacamento, autodenominado *Generación del Centenario*, de diversas procedências geográficas e sociais, adotaram a estratégia insurrecional. Para esse grupo de jovens, era impossível tolerar passivamente que, 100 anos depois do natalício de Martí, reinasse na nação cubana o despotismo e a entrega das riquezas da Ilha e que isso sucedesse sem manifestações da rebeldia, que o próprio "apóstolo" da independência demonstrara desde sua infância e sua juventude.

Esses fatos não foram apenas uma maneira de expressar a consciência geracional, mas sobretudo sustentavam uma postura crítica acerca da sociedade e do imperativo de subverter os traços de decadência moral, de dependência externa, do estancamento econômico sobre uma base monoprodutora e monoexportadora, com crescente polarização social e aumento da

115 Entrevista-livro *Cien horas con Fidel* (título original) concedida ao escritor galego **Ignacio Ramonet**, em 2006.

miséria entre as classes trabalhadoras. Fernandes (2007) afirmou que a guerrilha[116] do Movimento 26 de Julho representava muito mais que uma luta armada. Era a outra face da guerrilha. "A sociedade cubana vivia um clímax revolucionário – ela parecia muito frágil, mas era imbatível, porque se tornara a herdeira e a parteira de uma guerra civil, que se atrasara no tempo, mas não em seu potencial revolucionário" (FERNANDES, 2007, p. 126).

Preso, Fidel cumpriu menos de dois anos da pena e, ao ser libertado, exilou-se no México, de onde voltaria para organizar a resistência de vocação guerrilheira. É no exílio que ele se une a Che Guevara e Camilo Cienfuegos, comandantes que, junto a Raúl Castro, conformariam os quatro dirigentes do movimento. É durante este período em *Sierra Maestra* que começa a se construir a figura do mito[117].

O triunfo da Revolução, em 1° janeiro de 1959, produziu-se em um momento de esplendor da cultura cubana, em que as onipresentes formas norte-americanas de viver eram submetidas a um escrutínio constante. Em março deste mesmo ano, o governo revolucionário confiou à ex-guerrilheira Vilma Espin a missão de organizar as mulheres para incorporá-las gradualmente, de forma massiva, aos diferentes âmbitos sociais, econômicos e culturais. Pela primeira vez em Cuba as *féminas* passaram a ter acesso à superação educacional e assumiram o papel de protagonistas da história do país, comprometidas com a nova realidade que se abria. Agrupadas na Federação de Mulheres Cubanas (FMC), as revolucionárias iniciaram um longo caminho para romper a arraigada cultura patriarcal e encarar os enormes desafios que se abriam na constituição de novos valores societários, edificando escolas e hospitais, participando massivamente das campanhas de vacinação, da Escola de Superação para Domésticas e das escolas *obrero-campesinas.*

A luta contra Batista aglutinou trabalhadores urbanos e rurais, estudantes, segmentos de todas as classes sociais descontentes com os rumos da República Mediatizada. De Moncada ao México, do México à *Sierra Maestra*, a figura de Fidel foi se revestindo de projeção global. Desde o início, o governo cubano abarcou a ideia de que a consolidação da Revolução estava associada aos movimentos internacionalistas principalmente na América Latina e na África.

116 O livro **Da Guerrilha ao socialismo:** é uma obra única, não somente pelo fato de brotar da capacidade analítica de Florestan Fernandes, mas também por constituir um minucioso quadro teórico da experiência cubana, desde suas origens históricas até as experiências de implantação do poder popular. A análise abarca fatos até 1979, ano de lançamento da primeira edição do livro.

117 De acordo com Fernandes (2018, p. 21), existe uma tendência de corte burguês para tornar a Revolução um **fato "mítico"** e, simultaneamente, romantizado, com tendências de anulamento do papel das massas e concentração da memória no "culto aos heróis".

> Nenhuma revolução poderia ter sido mais bem projetada para atrair a esquerda do hemisfério ocidental e dos países desenvolvidos, no fim de uma década de conservadorismo global; ou para dar à estratégia da guerrilha melhor publicidade. A revolução cubana era tudo: romance, heroísmo nas montanhas, ex-líderes estudantis com a desprendida generosidade de sua juventude – os mais velhos mal tinham passado dos trinta –, um povo exultante, num paraíso turístico tropical pulsando com os ritmos da rumba. E o que era mais: podia ser saudada por toda a esquerda revolucionária (HOBSBAWM, 1995, p. 427).

A imagem de uma Cuba, popular e corajosa, que soube enfrentar seus principais inimigos e as ditaduras nacionais, que a exploravam, foi amplamente veiculada no mundo. Através de pronunciamentos constantes, Fidel ajudou a forjar na população cubana uma posição irredutível, ancorada nos valores da revolução, o que fez de Cuba uma nação apta para enfrentar os opositores de fora e de dentro. Por suposto, não se tratava apenas de uma imagem nova, porque a imersão em um processo revolucionário tão radical traria à tona as virtudes dos cubanos e a cultura *plattista*[118] sofreria um retrocesso vertiginoso. Em uma escalada ascendente, haveria um renascimento do orgulho autóctone, por meio de intensa militância social. O discurso político desenhado em termos de imagem foi acompanhado pelo efeito formativo da prática no âmbito do sistema educativo.

Para as forças progressistas da América, a revolução de carácter foi quase uma redenção, e o seu logro a profunda imagem metafísica dos conceitos de povo e pátria:

> Desde os finais do século XIX, a proposição de pátria não havia assumido tal conteúdo de propósitos e de promessas. Era um conceito poderoso, que elevava às alturas o significado de ser cubano e tinha uma enorme capacidade de mobilização popular e de coesão nacional. O extraordinário triunfo das armas e a união contra o governo de Batista, que contava com o apoio dos Estados Unidos, conferiu aos insurgentes um enorme sentido de poder. Os cubanos haviam se apropriado de sua história com todo o direito a sua autodeterminação. Ao derrotar a ditadura, sem receber ajuda do exterior, com um grande custo humano, os cubanos tinham um novo sentido de liberdade e de dignidade humana (PÉREZ JR, 2016, p. 542).

Por outro lado, em um passado recente, o encontro de Cuba com o Norte havia consolidado raízes, através de películas, programas de televisão e, inclusive, por anúncios de produtos. Uma gama de fascículos, combinando imagens e textos, servia para demonstrar a imponente variedade de bens de consumo. O fichário da Sears era um dos livros mais lidos em

118 O **termo *plattista*** está relacionado à Emenda Platt e à aceitação dos marcos impostos pelo neocolonizadores.

Cuba, na década de 1950. Edmundo, personagem do filme *Memorias del Subdesarrollo*[119], um clássico no cinema, relata que, a cada novo catálogo, os produtos traziam a consciência do atraso científico e industrial em Cuba. Ele representava um burguês que, com os olhares desanimados, sofria em razão da falta de refinamento e a incultura dos *habaneros*, em pouco meses do processo revolucionário. O protagonista, abraçado às dúvidas existenciais nos convulsos anos sessenta, escreveu as suas memórias cruzadas por dolorosas reflexões. Segundo o protagonista, que permaneceu em Cuba depois do triunfo da revolução, já não havia ponto de referência para nada, não se viam os catálogos, nem produtos, e Havana havia, subitamente, se tornado feia e suja.

Na realidade, a massa vilipendiada, que havia estado confinada à marginalidade, aplacada aos espaços que a burguesia lhes destinava, excluída da Educação e do refinamento, emergiu para assumir os cargos de responsabilidade e se tornar protagonista de uma nova etapa societária na Ilha. Eram os *pobres de la tierra*[120] de Martí, a expressão acabada da incultura, miseravelmente remunerados, que foram adquirindo uma dimensão humana com as reformas produzidas em Cuba, mortíferas aos interesses das classes abastadas:

> A direção e o processo de 1959 estavam determinados por uma grande força, que surgiu do povo e impôs uma grande urgência por transformações. Demandas de longo tempo e propostas denegadas encontravam respostas. O sentimento de *cambios* era palpável. É certo que muitos viveram a ação armada pela defesa da democracia, mas a luta tinha um significado diferente a cada pessoa. A revolução havia sido concebida por advogados, médicos, engenheiros e professores (PÉREZ JR, 2016, p. 542).

Entretanto, como afirmara Martí (1975, t. 13, p. 269), *"pelear es una cosa y gobernar es otra".* A revolução não escapou ao sentido político penetrante do legado martiano, de que o grave problema com o qual as nações hispano-americanas se confrontariam era a herança colonialista centenária, cuja anulação exigia uma árdua tarefa de educação. Por este motivo, os revolucionários atacaram duramente os "homens de sete meses", que se envergonhavam de sua origem e prestavam homenagem aos valores do invasor estrangeiro. O "apóstolo" de Cuba havia estabelecido a primazia de defesa aos mais sofridos: o camponês pobre, o mestiço e o negro.

---

119 O filme **Memórias do Subdesenvolvimento** é baseado na novela de Edmundo Desnoes. Segundo muitos, é o melhor filme do cinema cubano. Mais do que uma película, a obra é a crônica certeira sobre o contexto de Cuba pós-Revolução e a forma como um membro da burguesia remanescente, se ajusta a esta nova Ilha. Misturando o documentário, a ficção, o drama e os toques da Nouvelle Vague, o diretor Tomás Gutiérrez Alea realizou um filme original como poucos. O ator cubano Sergio Corrieri interpretou o personagem principal.

120 Martí, em seu legado, não utiliza os termos obreiros, trabalhadores ou proletários. Menciona termos mais essenciais, como a pobreza e o desamparo, fato que situa **os pobres da terra** abaixo dos degraus, até mesmo das classes sociais (RODRÍGUES RIVERA, 2006, p. 113).

Para Martí (1975, t. 13, p. 270), a pobreza mais difícil de ser vencida é a incultura. Assim como a classe *obrera* não nasceria por si: "o mais árduo não é alcançar o poder, mas sim criar a massa de proletários organizados e fazê-la emergir da grande massa de oprimidos".

A nascente revolução se aferrou aos alertas de Martí, que apontavam a atitude ingênua, comum aos povos recém-independentes: a crença de que o jugo colonial seria suprimido apenas com a derrota dos exércitos imperiais, o anúncio posterior da república e a consolidação de um projeto libertário profundo, destinado a erradicar todas as deformações criadas pela dominação estrangeira, tanto econômicas, como políticas. Profeticamente, Martí (1975, t.6, p. 19) advertiu: "*El problema de la independencia no era el cambio de formas, sino el cambio de espíritu".*

Com as primeiras medidas do governo revolucionário, não tardaram as inquietações manifestadas nos países vizinhos:

> Em 27 de julho de 1959, foi realizada uma conferência de Chanceleres da OEA, convocada por Rafael Trujillo, presidente da República Dominicana. Na raiz deste fato, disse Fidel Castro: "Vemos que se convoca uma conferência quando o infeliz Trujillo tem problema com os dominicanos. Então, para salvar Trujillo ou porque ele diz que há tensão no Caribe, se convoca uma conferência, quando se deveria convocar para salvar a vida de crianças, que morrem todos os anos por falta de comida, de remédios e de desenvolvimento econômico para o povo" (PÉREZ SUAREZ; CANER ROMÁN, 2006, p. 110)

O movimento *26 de Julio,* em um primeiro momento, aglutinou setores antagônicos: a burguesia, que queria mudanças dentro da ordem, e trabalhadores que queriam transformações, buscando a revolução contra a mesma ordem. A classe média *criolla* via a revolução como um caminho necessário, mas imbricada aos seus interesses. Entretanto, as reformas assumiram uma lógica própria. A pressão desde as camadas historicamente exploradas proporcionou um ímpeto de *cambios* movidos desde baixo. Segundo Buch e Suárez (2004, p. 495):

> As audazes expropriações e nacionalizações, realizadas no brevíssimo período revolucionário, moveram profundamente os cimentos da estrutura capitalista cubana e sinalizaram a orientação socialista da Revolução, ainda que o vocábulo socialismo estivesse ausente durante meses da nomenclatura oficial e da linguagem dos líderes revolucionários.

Cuba estava cindida entre duas forças sociais antagônicas. De um lado, a chamada "*peonaje"*[121], vítima preferencial dessa ordem, que os colocava em condições de vida regidas pela superexploração, consumo predatório da força de trabalho, miséria, fome, doenças, analfabetismo e nenhuma perspectiva de superação de tais condições. Por outro, as chamadas

121 "***Peonaje***" é a expressão cunhada por Fernando Ortiz para designar o trabalhador rural quase escravo.

“classes possuidoras nativas”, voltadas ao mundo exterior, partícipes do processo de “americanização de Cuba”, sob o signo da subserviência aos ditames dos centros de poder internos e externos. Nas concepções de Fernandes (2007, p. 80), em uma sociedade neocolonial, não havia como levar a revolução para dentro do capitalismo. Todas as correntes buscavam a libertação nacional, ainda que os revolucionários ao descer de *Sierra Maestra* não explicitassem a sua clara opção ideológica, o que foi se definindo no desenrolar dos anos:

> A revolução dentro da revolução estava contida no castrismo desde 1953. Ela não constituía, porém, o que se poderia chamar de um projeto político proposto de antemão. No primeiro semestre de 1959, os atos promoveram está evolução. Para manter-se sob o compasso da revolução cubana e para poder servi-la até que ela completasse todo um ciclo, o movimento castrista se vê obrigado a ultrapassar-se como filosofia política revolucionária e a superar-se como práxis revolucionária (FERNANDES, 2007, p. 79).

Diante das contradições e da necessidade de extinção das marcas perversas do passado histórico colonial e neocolonial - levando-se em conta a condição de inexequibilidade dessas formas -, as forças sociais que não estavam comprometidas com essa ordem de poder entraram em cena em Cuba. Segundo Fernandes (2007, p. 115):

> A substância democrática e popular da revolução cubana não nascia somente de um ideário nacionalista e patriótico. Ela provinha da estrutura da situação revolucionária e do caráter da guerra civil, que envolviam a destruição do Estado neocolonial e a neutralização da dominação externa. Os companheiros 'humildes', os milhões de deserdados e esquecidos convertiam-se na razão de ser de uma guerrilha, que não poderia fechar-se sobre um estreito circuito político-militar.

Perante a impossibilidade de encontrar saídas às contradições da ordem neocolonial, fez-se inadiável a construção de um rumo socialista para Cuba, caminho que implicaria na estratégia de conquista do poder para consolidar a transição para o socialismo. Para Fernandes (2007), a guerrilha foi um instrumento que, brotando das estruturas em crise, potencializou o desabrochar da mentalidade comprometida com a causa revolucionária. Promoveu, sobretudo, a postura dos guerrilheiros no sentido da ação política revolucionária. Desde 1902 até 1959, Cuba foi governada por uma série de políticos inábeis, mantendo a economia dependente do controle norte-americano, em especial, no que se refere aos produtos agrícolas para exportação.

Com a vitória da revolução popular em janeiro de 1959 e os rumos assumidos na Ilha, no sentido de uma transição socialista nos anos posteriores, a participação das massas trabalhadoras passou por transformações significativas, dando bases para a construção de uma democracia proletária. Martorano (2011, p. 125) assevera que “na transição socialista só existe socialização havendo participação, e essa condiciona a sua própria realização enquanto primeira

fase da sociedade comunista". Dessa forma para o autor a socialização e a participação são condições que possuem um caráter orgânico.

Cuba não submergiu a uma transição socialista por um passe de mágica, mas mergulhou em um processo que foi amadurecendo nos primeiros três anos após a queda de Batista. Foram adotadas ações pelo governo cubano, que aproximaram o país ao antigo bloco socialista, liderado pela URSS, e a inserção internacional condicionada à Guerra Fria (SILVA, 2012).

Ao buscar as transformações comprometidas com a ascensão aos níveis crescentes de emancipação social - saúde para todos, educação universal e gratuita, habitação digna e condições de trabalho não explorado, entre outros aspectos -, com o compromisso social de todo povo e com a proscrição dos processos que sustentaram o país sob o domínio colonial espanhol e, posteriormente, sob o domínio norte-americano, gradativamente, foram dados os primeiros passos na construção da nova sociedade cubana.

> Um primeiro grupo de trabalhadores sociais do período pós-revolucionário foi organizado pela Federação das Mulheres Cubanas (FMC), liderada pela guerrilheira e revolucionária Vilma Espín de Castro (companheira de Raúl Castro, já falecida). Tal organização exerceu papel importante na formação de voluntárias comprometidas com os ideais da Revolução Cubana, responsáveis, entre outras coisas, por ações que ampliavam a atuação das mulheres na sociedade e nos espaços de trabalho (para além do espaço do lar), crítica ao machismo, atuações junto às famílias econômica, cultural e socialmente debilitadas oriundas do período pré-revolucionário, criação dos Círculos Infantis que atuavam com crianças enquanto os pais exerciam atividades trabalhistas, bem como forte e ampla atuação com núcleos familiares e comunidades nos duros anos 1990 (SILVA; CARMO, 2015, p. 149).

Fernandes (1979) põe em destaque os pilares do processo, que levou Cuba a romper com os duzentos anos de luta contra o poder forâneo: o espanhol colonizador e o imperialista. Enfim, isto significou que o potencial revolucionário de enfrentamento das forças destrutivas do capital era inevitável:

> Em suma, no processo da conquista do poder, a própria revolução social foi antecipada. A atividade legislativa e executiva que o exército rebelde forjou, construía o espírito revolucionário do guerrilheiro dentro da ação. E, o que é mais importante, como parte de uma realidade vivida e compartilhada com os humildes, envolvendo aquele espírito revolucionário, assim, pela participação, pelo compromisso moral e pela solidariedade política com a situação de interesses e de valores das classes trabalhadoras e da população pobre (FERNANDES, 1979, p. 129).

Em nome das demandas da massa de desamparados, famintos e explorados historicamente foi que o governo revolucionário priorizou agudas transformações sociais no

campo e na cidade. Segundo Rodríguez (1979), para aprofundar o processo revolucionário, fez-se urgente superar as relações mercantilizadas do passado e enfrentar as pressões e interesses contrarrevolucionários burgueses. Tal superação viabilizou-se pelas Leis da Reforma Agrária, que fixou o máximo de terra a ser explorada por proprietário em 402,6 hectares. Caso isso não fosse cumprido, em um prazo de 2 anos, seria aplicada a expropriação forçada, o que foi realmente feito quando da 2ª Lei de Reforma Agrária, que reduziu este limite para 67,1 hectares. A partir de maio de 1959 e em outubro de 1963, ocorreu a estatização das propriedades rurais e a ampliação de mecanismos de promoção de qualidade de vida, no campo e na cidade.

A primeira Lei da Reforma Agrária entregou o título gratuito de propriedade a mais de 100 mil pequenos arrendatários cubanos e colocou nas mãos do Estado as grandes extensões não parceladas de terra que eram administradas diretamente pelos latifundiários, passando a ser exploradas pela nação, como propriedade de todo o povo.

> A Revolução Cubana se apresentou como uma incongruência para o marxismo oficial vigente na sua época (que a interpretou como um processo pequeno-burguês), quando essa cumpria, contudo, com boa parte do programa do marxismo com respeito às tarefas da revolução social. Desde sua gestação, a Revolução prefigurou traços que marcariam o perfil de sua hegemonia futura, à medida que: a) concebeu a luta revolucionária como a dialética do esgotamento de vias legais, insurreição armada nos campos e guerrilhas urbanas, mobilização política do tramado social por meio de greves, coleta de fundos, manifestações, movimentos de solidariedade com as vítimas da repressão, sabotagens, ações de propaganda, entre outros; b) construiu um exército revolucionário de extração popular; e c) organizou a administração civil nos territórios liberados (ZALDÍVAR, 2011, p. 20)

As novas orientações do planejamento central revolucionário priorizaram a industrialização do campo, o incremento das atividades de mineração e a urbanização, dentre outras iniciativas. A partir desse momento, a burguesia nacional passou a adotar atitudes de agressão e boicotes ao processo revolucionário, dentre os quais se destacam: o abandono da direção das empresas, a recusa em comercializar produtos e serviços e o financiamento de grupos contrarrevolucionários. Esse fato levou à estatização de 383 empresas industriais e comerciais de capital nacional e a função bancária passou a ser exercida unicamente pelo Estado. O importante era romper com o modelo de crescimento desigual presente na história cubana. *"La revolución quiere alas; los gobiernos pies"* (MARTÍ, 1975, t. 5, p. 107).

Durante o julgamento, celebrado na raiz do assalto ao Quartel Moncada, Fidel havia proferido o seu manifesto de autodefesa, em que não menciona Marx e Lenin, nenhuma vez, porém em mais de quarenta citações faz alusão a Martí, centrando suas ideias na identidade

nacional. Em seu arrazoado, Fidel proferiu as seguintes palavras sobre a situação da habitacional do país:

> Tão grave ou pior é a tragédia da habitação. Existem duzentas mil choupanas e casebres em Cuba; quatrocentos mil famílias no campo e nas cidades vivem apertadas em barracões e cortiços sem as condições mais básicas de saúde e higiene; 2.200.000 pessoas de nossa população urbana pagam aluguéis que consomem entre um terço e um quinto de sua renda salarial e dois milhões de nossa população rural e suburbana não têm luz elétrica. Acontece que, se o Estado pretende reduzir as rendas, os proprietários ameaçam paralisar todas as construções; se limitam a construir, enquanto eles podem perceber uma alta taxa de lucro, caso contrário eles não colocam um só tijolo, mesmo que o resto da população viva em campo aberto. Isso vale para o monopólio elétrico: estende as linhas até o ponto em que percebe uma utilidade satisfatória; mais além, eles não se importam que as pessoas vivam na escuridão pelo resto de seus dias (CASTRO RUZ, 2002, p. 26).

Em 9 de janeiro de 1960, foi iniciada em toda a Ilha a demolição dos muros dos quartéis. Após 19 dias, centenas de operários da construção, estudantes universitários e contingentes da população, em jornadas de trabalho de três turnos diários, converteram o sombrio Quartel Moncada na *Ciudad Escolar 26 de Julio*, com capacidade para 2 mil crianças. A *Ciudad Libertad*, que foi até 1959 o Colúmbia, uma típica e vasta instalação militar, onde se gestaram as piores causas, passou a ser um enorme conjunto com escolas de ensinos primário, secundário, especial e superior, na qual a pista de aviões de guerra transformou-se em um enorme *organopónico*[122]. Nesse contexto, teve transcendência política e moral a conversão de 69 quartéis em escolas com capacidade para 40 mil alunos.

Ainda no mesmo ano de 1960, em 14 de outubro, o vitorioso movimento revolucionário anunciou uma nova política, segundo a qual cada inquilino se tornaria proprietário. A lei da reforma urbana, o último dos compromissos históricos a promulgar-se, promoveu uma profunda transformação no país, reconheceu o direito de toda família a ter uma habitação e traçou diretrizes a curto, médio e longo prazo. De imediato, a lei aboliu os aluguéis de imóveis urbanos residenciais e comerciais e garantiu às famílias que habitavam imóveis alugados a sua compra, por parcelas correspondentes ao preço do aluguel cobrado pelo proprietário em um espaço de tempo que poderia variar de 5 a 20 anos. “A Revolução havia ido mais longe e muito mais rapidamente do que as mentes mais audazes puderam prever” (BUCH; SUÁREZ, 2004, p. 494).

Assim, também foram priorizadas as políticas públicas de saúde, nutrição e moradia, com especial cuidado à educação e às políticas de geração de postos de trabalho. Seguindo os

122 ***Organopónicos*** são um sistema de hortas orgânicas urbanas utilizadas em Cuba.

princípios de Martí, predominaria o modelo que articula o estudo com o trabalho[123]. Graças a esses esforços, a população cubana até a atualidade destaca-se pelo elevado nível de escolaridade e pelo usufruto de serviços de saúde pautados pela lógica da prevenção e do direito universal, com a promoção de iniciativas como o *Programa del Médico y la Enfermera de la Familia*. Convém ressaltar que o modelo de saúde cubano nasceu ainda nos tempos da guerrilha, na *Sierra Maestra*, quando os camponeses eram atendidos por Che Guevara e seus companheiros profissionais de saúde. Em agradecimento, aderiam à causa revolucionária e se sensibilizavam diante da essência democrática dessa luta. Para Fernandes (2007, p. 116): "os companheiros 'humildes', os milhões de deserdados e esquecidos convertiam-se na razão de ser de uma guerrilha, que não poderia fechar-se sobre um estreito circuito político-militar".

Ao referir-se às transformações da economia cubana, Fernandes (2007) analisou vários aspectos que considerou cruciais para a compreensão das realizações impossibilitadas no decorrer dos processos revolucionários nos primeiros lustros do século passado, que se concretizaram no processo revolucionário de 1959, reafirmando suas preocupações em relação ao que denominava como política popular, que, a seu ver, em Cuba concretizou-se de modo imperfeito e ainda incompleto. Assim sendo, Fernandes destaca aspectos da realidade histórica cubana concernentes à forma política de democracia popular:

> Ela é incompleta porque os mecanismos da eleição direta se esgotam na base, no nível municipal do poder popular (no qual ele se confunde com o poder local). O que significa que o impulso dinâmico da democratização plena foi contido a esse nível, como se ele só tivesse de ser recebido e absorvido pelo poder local. E é imperfeita porque aceita e consagra modalidades de representação, que são avessas à própria essência da democracia socialista, e porque acolhe interferências políticas que se tornam potencialmente negativas, à medida que elas podem associar-se à representação e enrijecê-la (FERNANDES, 2007, p. 314).

Ampliando seu leque de preocupações, Fernandes (2007) faz referência ao fato de que o poder popular – importante para evitar qualquer expressão de dominação – pode ser convertido em fonte de preponderância organizada e institucionalizada por via da forma política assumida pelo próprio poder popular. E exemplifica, a partir da maneira como são feitas a indicação e a seleção de membros dos comitês executivos das assembleias municipais e provinciais, o poder popular institucionalizado restabelece a máxima de que o socialismo é transitório e necessita ser consolidado a cada dia, mediante as situações concretas, no horizonte das possibilidades. Assim sendo, a Revolução Cubana carrega em si, segundo Fernandes, uma

123 A articulação do estudo com o trabalho é um dos temas abordados com mais elementos no capítulo 5 do presente trabalho.

responsabilidade, porque “ela retira a América Latina da constância das 'revoluções interrompidas' e da retórica ideológica 'liberal', que proclama o reformismo e o nacionalismo democrático, enquanto o capital se vale da força bruta dos militares e da opressão como estilo de vida” (FERNANDES, 2007, p. 327).

A centralização do poder governamental nas mãos da vanguarda guerrilheira, com Fidel à frente, era um processo aceitável no desenvolvimento da Revolução e na transição ao socialismo, na visão dos líderes do movimento. A tarefa fundamental, após afiançar sua legitimidade como expressão da vontade popular, estava voltada à sondagem das formas políticas que o poder das massas adotaria posteriormente, em uma etapa mais avançada no quadro de transição. Che Guevara (1988) afirmou que as leis do marxismo estavam presentes nos feitos da Revolução independentemente de que seus líderes professassem ou conhecessem perfeitamente, desde o ponto de vista teórico, essas leis. A tese que insistiam os manuais marxistas, de que o ser social determina a consciência social, tinha para Che um valor absoluto, porém, ele rechaçava energicamente sua interpretação dogmática, porque compreendia, como ninguém, o seu caráter desmobilizador para os revolucionários.

Para Martínez Heredia (2001, p. 59):

> Che assume uma posição filosófica que privilegia a ação consciente e a organiza como criadora de uma realidade social, uma filosofia marxista-leninista da práxis, de frente ao determinismo social, que considera os *cambios* como o resultado de uma ruptura necessária, neste caso de força fecunda com respeito às relações de produção, em correspondência com a necessidade para a transição socialista

O desenvolvimento da Revolução Cubana pode ser compreendido, através da constatação do próprio Fidel, como essencialmente martiano - do Movimento 26 de Julho, organismo central na condução da luta revolucionária em *Sierra Maestra* à Havana. Em entrevista a Ramonet, Fidel assim resumiu a evolução do movimento revolucionário ao socialismo:

> No início da Revolução, como se combateu o anticomunismo exaltado que foi fomentado em algumas pessoas? Um anticomunismo que deu lugar a deserções e coisas do tipo, porque muitos estavam envenenados; porque não havia uma consciência, uma cultura socialista. Foram as leis, foi o discurso, o exemplo, que criaram essa consciência (RAMONET, 2006, p. 638).

3.2 A EDUCAÇÃO COMO PEDRA ANGULAR DA REVOLUÇÃO

Na alvorada de 26 de julho de 1953, o assalto ao Quartel Moncada em Santiago de Cuba inaugurou um novo período à Educação na Ilha. O centenário natalício de Martí retratava

um quadro de desmandos e desatenção em relação aos serviços educacionais. De acordo com o Ministério da Educação (CUBA, 1999, p. 9):

> Apenas 56,4% das crianças frequentavam a escola primária e apenas 28% dos jovens continuavam no ensino médio. A Educação Especial, para impedidos físicos e mentais, era virtualmente inexistente. Para a formação de professores, havia seis escolas normais oficiais e três faculdades de Educação em Cuba. Em todo o país, havia mais de meio milhão de crianças sem escola e mais de um milhão de analfabetos.

A primeira etapa da Revolução, nos anos de 1959 a 1961, acarretou mudanças que estabeleceram novos fundamentos educacionais, inspirados em Martí, com alicerces fincados na autoctonia. A pátria, que estava nos textos, "subitamente encarnou quando um raio de justiça colocou cada qual em seu exato lugar" (VITIER, 2011, p. 212).

A busca do homem novo[124], pela reapropriação da natureza humana, tornou-se o centro de mobilização da sociedade. "Depois da revolução cubana deu-se máxima prioridade à educação e à saúde" (UNESCO, 2005, p. 57). As reformas nas estruturas econômicas e políticas de Cuba buscavam a ruptura de poder do Estado burguês. A criação das bases do novo modelo tentava transformar a saúde, a educação e a cultura em direitos de toda a população.

As campanhas de alfabetização começaram na etapa da luta insurrecional, quando os guerrilheiros em *Sierra Maestra* deveriam ser, além de combatentes, difusores de cultura, levando o conhecimento aos lugares mais intrincados, produzindo um fluxo entre as necessidades do trabalhador rural e as preocupações em âmbito nacional e internacional. "Che começou imediatamente, claro, a organizar aulas para todos aqueles camponeses, a montar escolas ali, e a instruir o pessoal. Como primeira tarefa de chefe militar, queria fazer seu programa de alfabetização e ensinar toda aquela gente" (RAMONET, 2006, p. 187).

Em 14 de setembro de 1959, o antigo acampamento militar de Columbia, o principal reduto do antigo regime de Batista, foi entregue por Fidel a Armando Hart, ministro da Educação, para ser transformado na *Ciudad Escolar Libertad*. Desde os primeiros momentos da campanha de alfabetização, este lugar é um centro de desenvolvimento da educação e da formação de novos professores.

No período de 1959 a 1961, predominaram os discursos dos dirigentes da Revolução, buscando levar o povo à reflexão sobre a conjuntura internacional, e, sobretudo, nacional. A ideia recorrente nessas intervenções era o imperativo de que os cubanos atingissem a

124 Segundo **Guevara** (1988, p. 16), "o homem novo alcançaria sua plena condição humana quando produzisse sem a compulsão da necessidade física de vender-se como mercadoria".

emancipação cultural e plenitude humana. As constantes referências à soberania e à construção da nacionalidade, com seus avanços, recuos e contradições, apareciam de forma contundente nas falas dos revolucionários. Claramente, o movimento revolucionário edificou, um discurso permeado por expressões cunhadas na busca de apoio em momentos de crise, para construir a unidade ideológica. Muitas dessas palavras assumiram uma dimensão mítica. Carreras Varona (2017, p. 253, destaca a expressão por ela atribuída a Hart Dávalos: "Félix Varela nos ensinou a pensar, Martí nos ensinou a lutar e Fidel nos ensinou a vencer".

Nesses momentos, foram configuradas as políticas educacionais e as bases que serviram para fundamentar uma Pedagogia para Cuba, expressa no pensamento martiano. Os obstáculos à consolidação da educação universal e gratuita compreendiam, especialmente, as seguintes áreas: o pré-escolar, por falta de círculos infantis; a educação especial, praticamente inexistente; as escolas técnicas e a profissionais, que se encontravam em um estágio precário de desenvolvimento; a educação geral, que não chegava a todas as camadas sociais. Só existiam 15 mil estudantes universitários, 3 universidades, uma das quais era privada, e muitos professores que não tinham classes para sua prática profissional. Produziu-se, portanto, a reforma integral do ensino, que representou um primeiro esforço para estruturar um sistema escolar harmônico.

No dia 30 de novembro de 1959, Hart Dávalos deu a conhecer as bases da Política Educacional da revolução em um memorável discurso, que passou a história com o nome de *Mensaje Educacional*, onde se declarava que: "o fundamento da democracia está na justa distribuição da riqueza e na completa formação educativa de todos os cidadãos" (SILVA HERNÁNDEZ, 2019, p. 13).

A população entendeu, desde o início, que os revolucionários não apenas falavam que a educação seria priorizada, mas já estavam colocando em prática suas ideias. A meta mais ambiciosa foi a erradicação do analfabetismo, em 1961, o "Ano da Educação". A Campanha de Alfabetização teve seus antecedentes na época do colonialismo, como reflexo de um pensamento autóctone, quando o exército dos *mambises* vinculou a aprendizagem da escrita e da leitura à insurreição. Em 1896, com a publicação *El cubano libre*, editou-se "a primeira cartilha voltada ao desenvolvimento de uma consciência participativa na vida político-social", segundo Canfux Gutiérrez (2006, p. 1).

A campanha desencadeou-se com o chamamento de voluntários à tarefa de alfabetizar. Participaram milhares de estudantes, operários, alfabetizadores populares e professores, o que possibilitou a criação de documentários, poesias, canções e análises dos interessados em compreender as razões que ensejaram a mobilização popular de forma

organizada. “A educação penetra nas massas e a nova atitude preconizada tende a se converter em hábito; a massa vai incorporando-a e pressiona quem ainda não se educou. Essa é a forma indireta de educar as massas, tão poderosa quanto a outra.” (GUEVARA, 2004, p. 255).

Esta experiência configurou-se como o primeiro vínculo da educação à vida política após a revolução, pois os alfabetizadores compreenderam as desigualdades sociais e conscientizaram-se da necessidade de superação dos graves problemas que afetavam o país. Além de ensinar, ajudavam nas tarefas, como arar, e transformaram-se em conselheiros, enfermeiros e fraternos amigos. Eles deram um passo à frente e tornaram real a ideia que: “*Al venir a la tierra, todo hombre tiene derecho a que se le eduque y después, en pago, el deber de contribuir a la educación de los demás”* (MARTÍ, 1975, t. 12, p. 375). Os professores emergentes contribuíram à consolidação do papel das organizações de massa[125] no país e seu trabalho constituiu um estímulo à criação de novas instituições na sociedade civil.

Em 22 de dezembro de 1961, Cuba foi declarada “Território Livre do Analfabetismo”, data em que se comemora o dia nacional dos professores. Dois fatos marcantes ocorreram naquele ano. Um deles foi o assassinato de um jovem professor do primeiro contingente de *maestros* voluntários – Conrado Benítez García[126] –, na Serra de Escambray, por um grupo de contrarrevolucionários. Meses depois, com apenas 16 anos, o alfabetizador Manuel Ascunce Domenech foi torturado e morto, juntamente com o camponês Pedro Lantigua Ortega. Muitos foram os exemplos da conduta dos adolescentes, pois a maioria dos brigadistas aprendeu a compartilhar necessidades com os camponeses, a enfrentar a vida e, também, a morte. Os alfabetizadores, indignados, reafirmaram sua decisão de “não ceder nem um passo à incultura”, nas palavras de Nuñez Machín (2005, p. 48).

3.3 A UNIVERSALIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Hay injusticia en pedir a la aurora todo el vigor y la claridad do día.
(JOSÉ MARTÍ)

Após a Campanha de 1961, a necessidade de atender às demandas da sociedade determinou o surgimento de planos especiais de educação, como o da superação escolar da

125 As principais **organizações de massa** em Cuba são: a Central de Trabalhadores Cubanos, a Federação de Mulheres Cubanas, os Comitês de Defesa da Revolução, a União de Jovens Comunistas e a Organização de Pioneiros José Martí que congrega crianças e adolescentes até o nono *grado.*

126 Apêndice A, fig. 27, p. 314.

mulher e o dos centros tecnológicos. A formação de *maestros* e professores transitou por diferentes etapas a partir de 1964, quando foram fundados os Institutos Superiores Pedagógicos, com o objetivo de dar resposta à necessidade crescente de docentes ao nível médio. Milhões de operários, camponeses e donas-de-casa puderam ascender, depois de alfabetizados, primeiro – no quinquênio 1976-81 – ao sexto *grado*, e no transcurso da década de 80 ao nono *grado* de escolarização. "Formaram-se, nessa época, milhões de operários qualificados, técnicos médios e profissionais universitários" (GARCÍA RAMIS, 2004, p. 2).

Com a solidificação das relações comerciais entre Cuba e a URSS[127], principal opção no enfrentamento ao bloqueio imposto pelos EUA, incluíram-se nas diretrizes pedagógicas cubanas os aportes das experiências socialistas, alicerçadas nas formulações do marxismo-leninismo. Nesse bojo, as relações inerentes ao ato educativo fundamentavam-se no conceito do estudante como um ente ativo e na relação professor-aluno, mediatizada pela concepção dialética, de que a lógica do estudante não tem que ser a lógica do professor. As raízes pedagógicos passaram a ser fortemente influenciadas pelo ideário de Martí, pelos princípios de Luz y Caballero, Varela e Varona, imbricados com contribuições teóricas de Marx e Engels sobre o trabalho e o coletivismo, acrescidas das formulações dos soviéticos Makárenko[128] e Vigotski[129], em conformidade com desenvolvimento sócio-histórico do homem, manifesto pelas necessidades geradas em cada época.

As contribuições de Makárenko à Educação tornaram-se conhecidas por transformar centenas de crianças marginalizadas em cidadãos da URSS. No ano 1920, ele organizou uma colônia para menores abandonadas durante a guerra civil, "que o torvelinho das lutas havia arrastado por todos os caminhos da Rússia" (MAKÁRENKO, s/d, p. 2). O professor ucraniano apontava o caminho de formação dos professores fundamentado no invento de um homem

127 A consolidação das **relações entre Cuba e URSS** ocorreram no início dos anos 1960, mas somente adquiriram maior grau de entrelaçamento na segunda metade desta década. No primeiro convênio comercial com a URSS, os soviéticos se comprometeriam a comprar mais de 400 mil toneladas de açúcar cubano em 1960, 1 milhão de toneladas anuais entre 1961 e 1965, a preços do mercado mundial, e conceder 100 milhões de dólares em créditos com vencimentos de 12 anos e 2,5% de juros ao ano, destinados à compra de equipamentos (ACOSTA, 2008).

128 **Anton Semionovich Makárenko** (1888- 1939), professor na Ucrânia, país do leste europeu que, no início do século XX, era parte da URSS. Com seu trabalho, ajudou a repensar o papel da escola e da família na recém-criada sociedade socialista.

129 O bielo-russo **Lëv Semënovich Vigotski** (1896-1934) é o fundador da escola soviética de psicologia, principal corrente que, hoje, dá origem ao socioconstrutivismo. Suas ideias, desenvolvidas na emergente Revolução de 1917, refletem o desejo de reescrever a psicologia com base no materialismo marxista e a de construir uma teoria da educação adequada ao mundo novo, egresso dos escombros da revolução. "Não é exagero afirmar que, num certo sentido, a obra de Vigotski, Marx e Engels se completam" (REGO, 2002, p. 100).

novo, construído de maneira nova, pela necessidade de dar não só instrução aos pedagogos, mas também de educá-los. O método por ele criado foi uma novidade no tocante à organização da escola como coletividade e nas ponderações que levavam em conta os sentimentos dos alunos na busca pela felicidade, dentro da comprensão solidária do bem-estar coletivo. No livro *Poema pedagógico*, as ideias de Makárenko afloram como as de um educador aberto, porém rígido. Nele, a ideia do coletivo surgia como respeito a cada aluno, oposta à visão de massificação, que despersonalizava a criança. Para a vida em comunidade bem-sucedida, era essencial que o aluno tivesse clara sua responsabilidade. O cumprimento das metas estabelecidas por todos só era possível com uma direção firme. Por isso, os alunos tinham consciência de que a disciplina não era um fim, mas um meio, visando ao sucesso da vida na escola, e um recurso para vencer as dificuldades. O descumprimento de uma norma podia ser punido severamente, desde que alunos e professores assim o desejassem, depois de muita discussão. "Se por temor ao fracasso não se propõe ao jovem uma tarefa difícil, isso significa dizer que ele com certeza irá fracassar" (MAKÁRENKO, 1982, p. 23).

O método científico proposto por Vigotski caracteriza-se pela busca das inter-relações funcionais mais significativas do processo de desenvolvimento humano: o externo e o interno, a cooperação educador-educando, a relação ensino-aprendizagem, o vínculo desenvolvimento atual-desenvolvimento proximal, a unidade do cognitivo e do afetivo, a relação dos conceitos espontâneos e dos científicos, ou seja, sua estratégia de pensamento, dialética por essência, aborda o estudo dos fenômenos em suas contradições e complexidades (FARIÑAS LEÓN, 2004, p. 41).

Diante da possibilidade de reduzir o processo educativo a uma questão exclusivamente de eficiência técnica, insuficiente no enfrentamento das necessidades do mundo atual, impõe-se a necessidade de formar um sujeito transformador e crítico, razão pela qual a educação em Cuba buscou os fundamentos histórico-culturais de Vigotski[130]. Como afirma García Ramis (2004, p. 19):

> Para Vigotski, a aprendizagem é uma atividade social e não somente um processo de realização individual, como até o momento se havia sustentado; uma atividade de produção e reprodução do conhecimento. O desenvolvimento psíquico da criança tem um caráter histórico concreto de acordo com o nível de desenvolvimento da sociedade e as condições de sua

130 A concepção da aprendizagem como atividade social de produção e reprodução do conhecimento é um dos fatores que distinguem as proposições teóricas de Vigotski das de Piaget: não somente a contradição social versus individual, mas, principalmente, a contradição produção versus construção. Nesse sentido, em vez de socioconstrutivismo, considera-se mais apropriada a denominação teoria histórico-social (ou teoria histórico-cultural) (DUARTE, 1996).

> educação. Com base nessa ideia, ele formulou sua teoria sobre a zona de desenvolvimento proximal[131].

Da perspectiva vigotskiana emana uma acentuada aproximação com a epistemologia dialética materialista, na qual o homem é concebido como sujeito ativo, que cria o seu meio e a sua realidade, sendo simultaneamente produto desse entorno. Nos processos dialéticos, o sujeito do conhecimento não tem um papel contemplativo diante das mudanças, mas é, sobretudo, estimulado pelo mundo exterior, internalizando conceitos, valores e significados construídos no decorrer histórico, com seus conflitos e contradições.

A Segunda Revolução Educacional em Cuba veio como resultado dos programas de massificação do acesso às escolas de todos os graus, quando se incrementaram os cursos de licenciatura nas diversas áreas. A explosão de matrícula, decorrência do processo de universalização do ensino, implicou no aumento acelerado do sistema educativo. Em 1969, a União de Jovens Comunistas organizou a campanha "*Yo seré maestro".* O governo teve que recorrer aos cursos intensivos, com incorporação imediata dos docentes à prática escolar. Os professores emergentes foram denominados de *"los makarenkos"*.

A introdução de educação física e a formação de esportistas de alto nível, preparados desde o ensino básico, traduziu-se a curto e médio prazos no destaque da cultura física e dos esportes cubanos, que resultaram em sucesso nas competições de âmbito internacional.

3.4 OS ORGANISMOS POLÍTICOS E DE MASSAS EM CUBA

A Revolução Cubana não se inspirou em partidos clássicos, mas nos ideais organizativos de Martí, denunciante, em sua época, da notória desunião das forças favoráveis à independência. Com o triunfo da revolução, na ideia de unidade criaram-se espaços de participação política, em um quadro de adversidades. Tendo mudado completamente a feição do país, o movimento revolucionário tratou de criar mecanismos de contato entre o governo e as massas que se adequassem às novas relações sociais pós-revolução. É aí que se situa a fundação de uma variedade de organizações, que se tornaram protagonistas na sociedade cubana. A centralização econômica e administrativa, conjugada com a mobilização da popular, especialmente através dos Comitês de Defesa da Revolução, conformou o dispositivo das

131 A distância entre aquilo que a criança é capaz de fazer de forma autônoma (nível de desenvolvimento real) e aquilo que ela realiza em colaboração com os outros elementos de seu grupo social (nível de desenvolvimento potencial) caracteriza o que Vigotski chamou de zona de desenvolvimento proximal (REGO, 2002).

massas voltadas a uma nova cultura política, baseada no “Homem Novo” guevariano e no esforço coletivo pela revolução.

A partir de 1962, a direção do movimento revolucionário passaria a ser estruturada nas Organizações Revolucionárias Integradas (ORI), compostas pelo Movimento 26 de Julho, pelo Partido Social Popular (PSP) e pelo Diretório Revolucionário (DR), ligado historicamente ao Diretório Estudantil Revolucionário. Após alguns meses, foi feita uma análise das conquistas da integração e dos erros de sectarismo por parte das lideranças nas ORI. Em maio de 1963, as Organizações Revolucionárias Integradas passaram a chamar-se Partido Unido da Revolução Socialista de Cuba (PURSC). Não se tratava de uma simples mudança de nome: o conceito das organizações integradas já não correspondia ao que deveria ser o Partido naquele momento, às suas funções e aos seus métodos de direção. Todo este processo marcou uma nova etapa no desenvolvimento do futuro partido marxista-leninista cubano.

> Na regulação das diferenças existentes no interior do espectro revolucionário, o conceito de "unidade revolucionária" teve um papel central. Esse significado, produzido historicamente para justificar as diferenças desenvolvidas entre as formações políticas que tornaram possível o triunfo de janeiro de 1959, se referia a dois problemas: as divisões que causaram diversas crises durante insurgências anteriores (1868, 1895, 1933) e a necessidade de enfrentar a agressão inimiga como um corpo nacional compacto, sem fissuras que servissem de sustento do "quinta-colunismo (ZALDÍVAR, 2011, p. 21).

Em 1965, é fundado o atual PCC, incorporando seu congênere criado em 1963, o Partido Unido da Revolução Socialista (PURS), o antigo Partido Comunista de Cuba (PCC), e o Partido Social Popular (PSP) que existia desde antes da Revolução de 1959. "Ao converter-se em equivalente do partido da revolução, o exército rebelde erigiu-se no 'estado dentro do estado', servindo como catalisador das decisões políticas de maior alcance e, também, como núcleo infraestrutura das funções governamentais." (FERNANDES, 1979, p. 181).

Em 3 de outubro de 1965, foi constituído o primeiro Comitê Central do PCC, em um ato realizado no antigo Teatro Chaplin, hoje Karl Marx[132]. O Partido tomava seu nome definitivo e anunciava-se a decisão de contar com um órgão oficial, que se chamaria Granma. Para entender o significado desses acontecimentos, é imprescindível recordar que as raízes deste processo estão no partido que Martí fundou, em 1892, para organizar a guerra necessária, e no seu antecedente mais imediato, que foi o partido onde militaram Mella, Baliño e Rubén Villena.

---

132 **Teatro Karl Marx**, o maior da Ilha, considerado como o Teatro dos Grandes Acontecimentos de Cuba, é o antigo Teatro Blanquita, inaugurado em 1949, com capacidade para de 6750 cadeiras. No início da década de 1960, converteu-se em Teatro Charles Chaplin e, em 1975, passou a denominação atual.

O Partido Comunista de Cuba foi concebido como um partido marxista-leninista, menção a partir da qual fica clara a referência ao modelo organizativo proposto por Lenin (1986), conhecido como "centralismo democrático". Esse modelo é considerado fundamental para conjunturas turbulentas, em que a disciplina partidária precisa ser férrea para evitar mudanças de rumo, que desconectem a organização do propósito revolucionário. A partir desse papel do partido, a intenção de Lenin era que, por intermédio dele, a prática política se fizesse de maneira renovada, profissional e com clara orientação revolucionária, sendo os seus membros a expressão dessa perspectiva.

> Para chegar a ser uma força política aos olhos do público é necessário trabalhar muito e obstinadamente para elevar o nosso grau de consciência, o nosso espírito de iniciativa e a nossa energia; para isso não basta colar o rótulo de *vanguarda* numa teoria, porém numa prática de retaguarda (LENIN, 1986, p.143).

Entendendo Lenin que as noções de tática e estratégia necessitam ser constantemente reformuladas, percebe-se que, muitas vezes, a luta política poderia simbolizar uma verdadeira guerra, sendo o partido um instrumento ao qual cabe assegurar como princípio "a mais severa seleção de filiados, e a preparação dos revolucionários profissionais" (LENIN, 1986, p. 178). No caso de Cuba, a tarefa fundamental do nascente partido era construir a revolução socialista, tendo à frente a ferrenha oposição interna no seio do próprio movimento, nos setores descontentes com os rumos da revolução e dos cubanos organizados desde o exterior.

O 1° Congresso do PCC foi realizado em dezembro de 1975, no teatro Karl Marx[133], em Havana, com a participação de 3116 delegados eleitos nas Assembleias Provinciais de Poder Popular, e contou com a presença de 86 delegações internacionais como convidadas. O Congresso teve início com um Relatório Central que tratava da importância política e institucional da então Nova Constituição da República, e aprovaram-se as Teses, as Resoluções e a Plataforma Programática do PCC. O encerramento ocorreu em um ato de massas realizado na Praça da Revolução José Martí. Durante o congresso foi debatida a assistência prestada ao Movimento para a Libertação de Angola na sua luta contra as tropas da África do Sul; foi abordada a política de solidariedade com os governos progressistas do mundo, da África e com o povo de Porto Rico. O artigo 5º do Capítulo I da Constituição de 1976 afirma que o PCC, martiano e marxista-leninista, está organizado como vanguarda da nação cubana, A constituição foi aprovada em referendo popular do dia 15 de fevereiro de 1976, em que 98% dos eleitores votaram e 97,7% aprovaram o papel do Partido na sociedade cubana (AUGUST, 2014).

133 Ver Apêndice A, fig. 15, p. 307.

Um dos primeiros passos da direção revolucionária esteve dirigido ao fortalecimento e a democratização dos organismos políticos e de massas, especialmente o movimento sindical. Nesta conjuntura, se produziu o fortalecimento dos sindicalistas. No Informe Central do 1° Congresso do Partido, foi esclarecido que "o partido é a vanguarda que existe, orienta e se projeta nas massas. Os sindicatos são o veículo mais poderoso entre o Partido e a classe trabalhadora" (COMISIÓN DE HISTORIA..., 2002, p. 65).

O 1° Congresso do PCC tratou de implementar medidas de transição entre a educação tradicional e outra de cunho avançado. As sugestões de reformulação das diretrizes foram encaminhadas, a partir de 1976, aos Ministérios Mined e MES. O Mined é responsável por toda a rede de ensino, que inclui a formação de todos os docentes do SNE, nas universidades pedagógicas. O MES abarca outras instituições de ensino superior

Em dezembro de 1975, foi ditada a Tese de Política Educacional, com sua correspondente Resolução, que oficializava a pedagogia de cunho marxista-leninista, sem perder de vista o pensamento educativo martiano e a herança histórica do pensamento educacional cubano de todos os tempos. O tripé formado pelo Estado, as organizações de massa e o PCC passou a constituir a base do socialismo adotado na Ilha. Milhões de operários, camponeses e donas-de-casa puderam ascender ao nono ano de escolarização. O sistema educativo foi fortalecido em suas instâncias locais, não simplesmente através da autonomia concedida às diversas províncias, mas dentro do respeito às diversidades e da preocupação em articulá-las no todo.

Entre 1976 e 1985, foi posto em prática o 1° Aperfeiçoamento do SNE. O Instituto Central de Ciências Pedagógicas (ICCP), organizado em 1976, passou a ter um papel importante na condução das Ciências da Educação (entre elas a Pedagogia e a Didática) em todo o país. Isso significou uma mudança de estrutura dos Subsistemas e nos conteúdo dos planos e programas de estudo, assim como na elaboração de livros de texto, além do material escolar. O processo contou com a participação de dezenas de especialistas das diferentes disciplinas e de intelectuais que colaboraram amplamente. Foi modificada a Formação de Professores nos Institutos Superiores Pedagógicos. Ao ser aplicado um novo plano, ao ICCP coube realizar uma Pesquisa para avaliar o início das mudanças, daí saíram ajustes e transformações necessários (INSTITUTO..., 2017).

Em 1976, com o início do Plano de Aperfeiçoamento e Desenvolvimento do Sistema, foram estabelecidos os princípios que lançaram as bases à reestruturação contínua e ininterrupta do sistema, o que levou a mobilização dos quadros diretivos a novos estudos e pesquisas sobre o prognóstico científico do desenvolvimento da Educação em Cuba. Na inauguração do curso

escolar de 1977, Fidel definiu claramente a postura da Revolução no tocante às expectativas relacionadas com a participação da família na Educação: "A Revolução não roga aos pais que se preocupem pelo comportamento e pela educação de seus filhos colaborando com a escola e com os *maestros*: a Revolução o exige" (CASTRO RUZ, 1977, p. 3).

Entre os anos de 1975 e 1980, Cuba obteve realizações notáveis em muitas áreas. Um enorme esforço foi feito na industrialização da Ilha[134] para substituir inúmeras importações e, por outro lado, diversificar a agricultura (MORÁLES; NAPOLES, 1991, p. 206). Nesse sentido, no final da década, os ganhos da indústria açucareira foram empregados na construção de nova infraestrutura de transportes, escoamento dos portos, ferrovias e estradas. A produção foi expandida com a implementação da indústria metalúrgica, mecânica, materiais de construção e bioquímica. As empresas estrangeiras não investiam no setor do turismo e as centrais açucareiras possuíam uma posição fundamental nas movimentações financeiras. A criação dos órgãos do Poder Popular em todo o país também ocorreu durante esse período e a administração central do Estado foi reorganizada, formada pelo Conselho de Ministros, Comitê Executivo e os órgãos centrais. A partir desse momento, 14 províncias e a municipalidade especial *Isla de la Juventud* foram constituídas (CUBA, 2016a).

A formação de novos professores fortaleceu a base político-ideológica e a integração de quadros ao movimento internacionalista, que se multiplicou no chamado Terceiro Mundo. Em 1976, com uma Nova Constituição da República, investia-se na construção de um novo homem e no reforço do papel da Educação. As instituições científicas produziam de forma colaborativa e as universidades buscavam aplicar o elevado o potencial científico em distintas áreas. O trabalho das entidades de massa – Federação das Mulheres Cubanas, União dos Pioneiros e União dos Jovens Comunistas – buscava consolidar o apoio ideológico necessário à unidade. Os Comitês de Defesa da Revolução surgiram para agrupar vizinhos na organização popular e nas tarefas em benefício da comunidade. As políticas sociais de Cuba avançavam, mas o elemento básico, que alavancou as conquistas em todos os campos, foi o trabalho voluntário. Um exemplo dessa atuação foram as microbrigadas, fomentadas pelo Estado em regime de autogestão, primordialmente usadas para construir conjuntos de moradias, aliviando, assim, o problema habitacional do país.

134 Na década de 1950, a **indústria em Cuba** possuía forte investimento de capital externo no setor de mineração (níquel), açúcar e tabaco voltado ao mercado internacional. No mercado interno, o capital estrangeiro direcionava investimentos para as refinarias de petróleo, moinhos de trigo, indústria de vidros e cimento, geração elétrica, papel e outros (FIGUERAS, 1990, p. 5).

O 2° Congresso foi realizado no Palácio das Convenções[135], em dezembro de 1980. Um total de 1.772 delegados participaram, bem como numerosos convidados nacionais e organizações de outros países; entre eles 142 partidos comunistas. Na apresentação do Relatório ao 2° Congresso, o Primeiro Secretário Fidel expôs um balanço crítico do período entre 1975 e 1980. Durante as sessões, analisou-se a situação econômica e suas perspectivas até o ano 2000. Nesse sentido, os principais objetivos da economia global foram analisados; a consolidação do Sistema de Gestão e Planejamento da Economia (SDPE); a orientação dos investimentos básicos; a distribuição territorial das forças produtivas; o desenvolvimento da ciência e tecnologia; a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais; desenvolvimento agrícola construção, transporte e comunicações; bem como o desenvolvimento da educação e da saúde.

Embora essas estruturas experimentassem consideráveis lacunas, uma geração habilitada por diferentes vivências entrava em cena. A Primeira Revolução Educacional alfabetizou e emancipou culturalmente, a segunda universalizou novas relações entre o estudo e o trabalho, mas no pequeno país, com limitadas fontes de matérias-primas e de energia, submetida às regras do bloqueio, a evolução da dinâmica econômica foi escassa frente à capacidade da população jovem.

3.5 A RETIFICAÇÃO DE ERROS

Em meados de 1980, já eram visíveis os limites para engendrar inúmeros avanços, em um contexto mundial marcado pela centralização capitalista avançada. No ano de 1985, em que se efetuou em Cuba a reunião dos países não alinhados, que defendiam o não pagamento da dívida externa, Fidel encabeçou o chamado *Proceso de Rectificación de Errores y Tendencias Negativas*, tendo em vista movimentar recursos às grandes mudanças econômicas e ideológicas, evitando, assim, consequências mais graves, que trariam a Perestroika[136] ao país caribenho. Ainda que o processo tenha encontrado extensas dificuldades, esse realinhamento implicou avanços na mobilização popular, no enfrentamento de problemas e na reafirmação do socialismo. Em entrevista a Ramonet, Fidel afirmou (2006, p. 693):

135 O **Palácio das Convenções** ocupa uma área mais de 50 mil metros quadrados em Havana. Amplamente utilizado para congressos e convenções, tem 11 auditórios equipados com interpretação simultânea e meios audiovisuais, além de mais de 40 salas de apoio. Está situado no Reparto Cubanacán, no Município de Playa.

136 **Perestroika** (em russo, "reestruturação") foi um processo de reforma desenvolvido na URSS sob a liderança de Mikhail Gorbachev, eleito em 1989, com o objetivo declarado de mobilizar forças econômicas soviéticas e tornar o regime soviético mais participativo. Várias consequências são atribuídas à "Perestroika", incluindo o colapso final do sistema vigente na URSS e a sua divisão em repúblicas independentes.

> Um dos maiores erros no início, e muitas vezes ao longo da Revolução, foi acreditar que alguém sabia como se construía o socialismo. Hoje temos ideias, na minha opinião, bastante claras, de como se deve construir o socialismo, mas necessitamos de muitas ideias bem claras e muitas perguntas sobre como se pode preservar ou se preservará o futuro socialista.

Dentro dessas perspectivas, durante o 3º Congresso do PCC aprovaram-se as medidas dirigidas à retificação de rumo. Este congresso, realizado em 1985, teve a peculiaridade de ser dividido em duas partes, uma realizada em fevereiro e outra no final de novembro do mesmo ano, com o objetivo de permitir o debate popular sobre o novo Projeto de Programa do PCC. Como parte da análise crítica do desenvolvimento socioeconômico, teve início o processo de retificação de erros, que ocorreria em 1986. Aprovou-se o projeto que delineava os objetivos e tarefas do partido para seguir na construção do socialismo, bem como a política a ser seguida nas relações internacionais e nas esferas sociais, da educação, da ciência e da cultura geral (CUBA, 2016a).

Esta etapa de consolidação da Revolução Cubana ocorreu em um momento caracterizado por uma crescente ameaça à paz mundial. Aprovadas as diretrizes econômicas e sociais para o período de cinco anos de 1986-1990, como aspecto central do processo de retificações de erros, Fidel enfatizou a necessidade do trabalho político de conscientização das massas, em que as estruturas econômicas deveriam ser vistas como elementos auxiliares à criação das condições necessárias à construção do caminho socialista. Como resultado, se amortizaram os estímulos materiais, a distribuição de prêmios monetários, se expandiu a valorização de caráter moral e o advento do trabalho voluntário, em especial das microbrigadas à construção de edifícios de moradias. Mesmo reafirmando a importância do atendimento das necessidades materiais, para alcançar o pleno desenvolvimento humano, intelectual e moral, Fidel não deixou de assentar essa questão como um problema menor, ao reafirmar que o desenvolvimento ideológico e o grau de conhecimento são fundamentais para garantir uma existência física qualitativamente superior. Segundo o comandante, ainda seriam as ideias que geravam uma boa qualidade de vida em Cuba, independentemente das condições de dificuldades vivenciadas no cotidiano pela maioria dos cubanos. De acordo com Fidel, em entrevista a Ramonet (2006, p. 454):

> Eu não diminuo, de forma alguma, a importância das necessidades materiais, é sempre preciso colocá-las em primeiro lugar, porque, para poder estudar, para adquirir mais qualidade de vida, é preciso satisfazer determinadas necessidades que são físicas, que são materiais; mas a qualidade de vida está nos conhecimentos, na cultura. São os valores que constituem a verdadeira qualidade de vida, a suprema qualidade de vida, ainda mais que alimentos, teto e roupa.

Concomitantemente a essas medidas, se implementaram as estruturas econômicas com direções mais centralizadas e iniciou-se um processo de racionalização das planilhas das

empresas. Com uma apreciação mais densa desse período, é possível apontar que as barreiras ao desenvolvimento cubano, nos anos de 1980, foram determinadas pelo alongamento de um modelo fundamentado no desenvolvimento econômico de baixa eficiência e baseado em transferências de recursos desde o exterior. A integração de Cuba ao Conselho Econômico de Ajuda Mútua (CAME) havia permitido ao país um comércio não aviltado, como nos moldes capitalistas, pois a integração funcionava segundo os princípios de equidade de seus membros, o que possibilitou o decorrer de um período tranquilo em termos de bens materiais. Nessa fase de integração, o país se beneficiou por preços especiais, créditos, ajuda técnica e regulagens financeiras aos balanços comerciais. Entretanto, a falta de sustentabilidade desse modelo estava posta não exclusivamente pelo fluxo constante de remessas externas, mas pelo desestímulo de o país buscar, a longo prazo, uma transformação para o modelo de crescimento e para a diversificação da produção. Esses fatores se viam aliados ao bloqueio econômico ao qual o país estava submetido, desde os primeiros anos da revolução, à escassez de matérias-primas naturais e de fontes de energia.

Os investimentos externos, oriundos de países parceiros, não alinhados ao capitalismo, não haviam lançado avanços significativos no arcabouço produtivo e na balança de importações e exportações. Nesse contexto, os desafios apresentados à Revolução Cubana, no final da década de 1980, que coincidiu com a queda dos regimes do antigo campo socialista europeu, foram mais profundos do que suas mostras aparentes e o cenário apresentado nos discursos oficiais. A densidade dos problemas relacionava-se às heranças da época colonial e às décadas da República Mediatizada, em que a estrutura monoprodutora e exportadora agrária, aliadas às próprias limitações naturais da Ilha, refletiam a necessidade de adoção de outros mecanismos de consolidação do socialismo, levando em conta as condições sócio-históricas do país.

No período de 1986 a 1990, ocorreu o 2° Aperfeiçoamento do SNE, no qual se projetaram as mudanças necessárias para modernizar e flexibilizar os planos e programas de estudo. Foi celebrado o 1° Congresso Internacional de Pedagogia, em 1986, que se converteu em um laboratório importante de intercâmbio de conhecimentos relacionados à situação do ensino na América Latina e no resto do mundo. O aprimoramento começou a exercer influências favoráveis no ensino, entre 1987 e 1990, ao qual foram aplicadas pesquisas importantes dirigidas pelas universidades pedagógicas. Tudo marchava a bom ritmo e com excelentes resultados até que começaram a se produzir fatores internacionais, com notável repercussão no país, que fizeram com que medidas de emergência à Educação nacional fossem tomadas. Apesar dessas circunstâncias, o nível escolar da população cubana, como média, elevou-se do 6° para a 9° *grado.*

Por ocasião do 4º Congresso do PCC, foram elencados múltiplos projetos que, como parte do programa de retificações de erros e tendências negativas, foram interrompidos, no processo que Suárez Salazar (1997) sintetizou como evidências empíricas da reversão do socialismo na antiga URSS refletidas em Cuba.

3.6 GÊNESIS E DESENVOLVIMENTO DE UMA DESAVENÇA

> **Atenienses:-** Mostraremos claramente que é para o benefício de nosso império e para a salvação de vossa cidade, que estamos aqui dirigindo-vos a palavra, pois o nosso desejo é mantermos o domínio sobre vós sem problemas para nós, e ver-vos a salvo para vantagem de ambos os lados.
> **Melios**:- Mas que vantagem poderemos ter em ser escravos, em comparação com a vossa, em nos dominar?
> **Atenienses:-** Ser-vos-ia vantajoso antes de terdes sofrido os mais terríveis males, e nós ganharíamos por não termos de vos destruir.
> **Melios**:- Então vós não consentireis em deixar-nos tranquilos e em sermos amigos, em vez de inimigos?
> **Atenienses**:- Não, pois vossa hostilidade não nos prejudicaria tanto quanto vossa amizade. Com efeito, aos olhos de nossos súditos, essa seria uma prova de nossa fraqueza, enquanto o vosso ódio é uma demonstração de nossa força (TUCÍDIDES, 1987, p. 348).

Das guerras da independência no século XIX, a historiografia cubana permitiu mais do que uma mera relação de feitos militares e assuntos bélicos. A análise dos conflitos, por diversos ângulos ideológicos, mostra que suas consequências se estendem até os nossos dias. Segundo Fernandes (2007, p. 79): “Quando os historiadores e os economistas cubanos falavam na distorção da economia, em sufocação e impossibilidade de diversificação e autonomia, eles descrevem os efeitos desse padrão neocolonial de desenvolvimento capitalista”.

Em fevereiro de 1889, o general Máximo Gómez assinalou que a primeira política deveria ser a da união, afirmando que a História deve ocupar-se do passado: “De agora em diante, os cubanos devem unir-se e trabalhar para que a ocupação militar norte-americana chegue ao fim” (DEPRESTE CATONY, 1987, p. 8).

Desde 1959, a questão da unidade havia sido uma preocupação constante nos processos políticos, diante das sucessivas crises estruturais associadas ao enfrentamento das hostilidades contrarrevolucionárias e à desorganização econômica inerente à transição, o que acelerou a declaração do caráter socialista da Revolução. A construção do socialismo teve que se alargar no seio de insurgências e tensões, nascidas do próprio desenvolvimento em combinação com os ataques externos, em forma de bloqueio, invasão armada e promoção contínua de desestabilização do sistema.

> Disso derivam três campos de problemas, que condicionaram o curso desse ideal: a estratégia da "unidade revolucionária", a burocracia e a produção de uma ideologia de Estado. As consequências provocadas por esses problemas são complexas: a limitação da compreensão sobre a democracia, como monopólio estatal de definição das políticas, e o escasso reconhecimento institucional da representação autônoma dos interesses sociais (ZALDÍVAR, 2011, p. 22).

Em janeiro de 1959, começou uma *encarnizada lucha*, no dizer de Méndez Tovar (1995, p. 79), contra o emergente nacionalismo reivindicador cubano, com uma série de esforços – tanto de âmbito interno como externo – para frustrar as aspirações de soberania dos rebeldes. Bastaram 9 meses para que a revolução deixasse de ser vista como um movimento democrático-reformista, passível de absorção nos quadros da hegemonia estadunidense no hemisfério.

Buscando uma noção do pressionamento e dos ataques promovidos, especialmente nos primeiros anos da Revolução, é significativa a descrição de Fidel a Ramonet (2006, p. 284) com respeito à guerra econômica e ao terrorismo organizado e praticado contra Cuba:

> Desde os primeiros anos do triunfo da Revolução, em toda a extensão do território nacional foram também disseminados grupos armados que assassinaram camponeses, operários, professores e alfabetizadores; queimaram casas e destruíram centros agrícolas e industriais. Nossos portos, navios mercantes e pesqueiros foram alvos de constantes ataques. [...] De novembro de 1961, depois de *Playa Girón*, até janeiro de 1963, ou seja, quatorze meses, houve um total de 5780 ações terroristas contra Cuba, e delas 717 ataques sérios contra nossos equipamentos industriais. Tudo isso causou a morte de 234 pessoas. Aquele terrorismo, no total, provocou mais de 3500 vítimas e mais de 2 mil mutilados. Cuba é um dos países que mais teve de enfrentar o terrorismo.

Na realidade, essa luta começou muito antes de 1959, pois remonta ao início do século XIX a identificação da classe burguesa açucareira com a ideia de anexação.

Já nos primeiros dias do governo revolucionário, um conjunto de medidas foi adotado tendo em vista a concretização do programa político da revolução. Para Rodríguez Rivera (2005, p. 110), “a lei da reforma agrária, mais antifeudal que socialista, desatou um enfrentamento que perdura há quarenta anos”. A máxima direção revolucionária reafirmaria que os trabalhadores eram os pilares básicos do processo e estes demonstravam o respaldo à revolução, que em consequência punia a contrarrevolução de forma rígida.

> A primeira Lei da Reforma Agrária entregou o título gratuito de propriedade a mais de 100 mil pequenos arrendatários cubanos e colocou nas mãos do Estado as grandes extensões não parceladas de terra que eram administradas diretamente pelos latifundiários, passando a ser exploradas pela nação, como propriedade de todo o povo (COMISIÓN DE HISTORIA..., 2002, p. 31).

O governo dos EUA replicou fortemente às medidas revolucionárias, embargando as exportações a Cuba. A resposta foi dada em 24 de outubro de 1960, quando o governo cubano nacionalizou sessenta e seis empresas norte-americanas (BUCH; SUÁREZ, 2004, p. 494). Para a Revolução iniciava-se uma nova etapa – não menos complicada e carregada de perigo – pois em janeiro de 1961, Washington, unilateralmente, ao romper as relações diplomáticas com Cuba, proibiu seus cidadãos de visitar a Ilha. Como resposta, em abril do mesmo ano, Fidel Castro proclamava o caráter socialista da Revolução (OSPINA; DECLERCQ, 2000, p. 15).

Neste momento. Fidel teve, em suas palavras, o cuidado de frisar o caráter martiano da revolução socialista, adscrito ao pensamento marxista, sem a pretensão de converter Martí em um discípulo de Marx. Ambos eram vistos como revolucionários a serviço das classes populares.

> A adscrição fidelista ao socialismo parte e se fundamenta desde o programa revolucionário martiano, pois busca assimilar a criação de um tipo de sociedade segundo as características cubanas, seguindo ao chamado martiano de originalidade plena na hora de organizar o país (RODRÍGUEZ, 2018, p. 51).

Como resultado das primeiras medidas adotadas pelo movimento revolucionário, produziram-se mudanças nos latifúndios e os esquemas de ganhos do capital internacional em Cuba. Isso atingiu, principalmente, os interesses dos capitalistas estadunidenses na Ilha, além de ter desencadeado uma série de agressões e retaliações que envolveram não apenas a invasão de Praia Girón[137], mas o estabelecimento de um bloqueio econômico, por parte do governo americano, a Cuba. Esta trajetória explica, relativamente, os motivos pelos quais os estadunidenses jamais aceitaram a soberania cubana, pois além de lhes impor uma derrota moral, a revolução provocou a perda de horizontes especulativos. Fidel afirmou, em entrevista a Ramonet (2006, p. 276), que foi a radicalidade e a extensão daquela primeira Reforma Agrária que provocou a onda de ataques e a pressão cada vez maior dos EUA contra Cuba:

> Aqui havia latifúndios com 200 mil hectares e eram latifúndios norte-americanos. Algumas empresas norte-americanas possuíam 200 mil hectares. Em muitos países essas empresas tinham terras; mas aqui eram, historicamente, muito poderosas e influentes. Tivemos de nacionalizar. O processo se acelerou, na realidade, não porque tivéssemos a ideia de acelerá-lo ou de criar conflitos com os norte-americanos, mas porque a primeira lei de Reforma Agrária era muito dura.

137 Em abril de 1961, na **Praia Girón (Baía dos Porcos),** ocorreram enfrentamentos entre grupos contrarrevolucionário e as milícias populares cubanas. Aviões estadunidenses camuflados como se pertencessem à Força Aérea Cubana promoveram ataques a diversos aeroportos cubanos, causando prejuízos materiais e a morte de várias pessoas. Em 16 de abril, no enterro das vítimas do ataque e diante de uma multidão de pessoas, Fidel declarou que a revolução cubana era uma revolução socialista.

Incluindo a frustrada invasão à Baía dos Porcos, diversas escaramuças são promovidas ou apoiadas por grupos de cubanos no exílio. Nesse sentido, Méndez Tovar (1995, p. 87) enfatiza que o bloqueio é uma relíquia da Guerra Fria, superada há muito tempo. Dentro disso, cabe destacar o isolamento ao qual Cuba foi submetida no seio da América Latina, quando, em julho de 1964, na OEA, aprovou-se o término das relações diplomáticas, comerciais e de transporte dos estados membros com a Ilha. Dessa forma, só restou à direção política o caminho de aproximação ao bloco socialista e incorporar-se ao grupo de países hegemonizado pela URSS e, posteriormente, membro do CAME, em um contexto mundial bipolarizado por duas grandes potências (CUBA, 2004, p. 21).

Outras evidências inseridas nesta tensão têm vínculo com os problemas migratórios. De acordo com Rodríguez Rivera (2005, p. 111), muitos profissionais emigram, porém "sempre ficam mais do que aqueles que necessitamos. Os que partem, sabe-se, são capacitados e encontram, facilmente, emprego em qualquer país da América Latina". Sobre a Lei de Ajuste Cubano, promulgada em 1966, mediante a qual os EUA admitem a entrada ilegal dos cubanos, lhes concede residência e a possibilidade de trabalhar. Alarcón de Quesada (2000, p. VIII), declara que seu objetivo é transformar o tema em ferramenta de permanente desestabilização.

A herança do neocolonialismo predatório impôs a unidade, como estratégia política. Os dirigentes revolucionários sabiam que as classes dominantes contavam com meios poderosos e sua tática foi definir com clareza os objetivos. Como relata Harnecker (2001, p. 92), esses pontos foram aclarados em uma conversa de Fidel com estudantes chilenos em 1971:

> O ideal na política é a unidade de critérios, a unidade de doutrina, a unidade de forças, a unidade de mando, como em uma guerra. Porque uma revolução é isso. É como uma guerra. É difícil conceber a batalha com dez comandantes diferentes, dez critérios diferentes, dez doutrinas militares diferentes e dez táticas. O ideal é a unidade. Outra coisa é o real. Creio que cada país deve se acostumar a travar suas batalhas nas condições em que se encontre.

Com relação às leis que se configuram como herdeiras da Emenda Platt e das possíveis soluções ao término das desavenças, Rodríguez Rivera (2004, p. 132) pondera que a tática dos oponentes à Revolução e o programa por eles proposto "resulta em demasia ameaçador aos cubanos 'de dentro' e para qualquer cubano que aspire manter a soberania de seu país".

Em 1985, Fidel foi praticamente o primeiro líder mundial que se deu conta do que iria ocorrer com a URSS, porém sua resposta foi ratificar que o socialismo seria a única solução e que era necessário aprofundá-lo. Com a desintegração da URSS e o fim do CAME, o governo dos EUA, prevendo o isolamento ao qual Cuba ficaria submetida, tomou medidas, que se conformaram na Emenda Torricelli, promulgada em 1993, com o objetivo de definir a política

em relação a Cuba, supostamente pacífica e democrática, visando ao crescimento econômico no país caribenho. Quando entrou em vigor, em 1996, a Lei Helms-Burton, de caráter extraterritorial, estabeleceu a suspensão de fundos às instituições financeiras que fizessem negócios com Cuba, medidas que continuam repercutindo sobre as condições econômicas e sociais na Ilha (GUERRA; RIVERO, 2004).

CAPÍTULO 4
O PASSADO DE DIFICULDADE E OS INTERROGANTES DO FUTURO

> *Hay hombres que viven contentos, aunque vivan sin decoro. Hay otros que padecen como en agonía cuando ven que los hombres viven sin decoro a su alrededor. En el mundo, ha de haber cierta cantidad de decoro, como ha de haber cierta cantidad de luz. Cuando hay muchos hombres sin decoro, hay siempre otros que tienen en sí el decoro de muchos hombres. Esos son los que se rebelan con fuerza terrible contra los que les roban a los pueblos su libertad, que es robarles a los hombres su decoro. En esos hombres van miles de hombres, va un pueblo entero, va la dignidad humana. Esos hombres son sagrados.*
>
> (JOSÉ MARTÍ)

O quarto capítulo historiciza as mudanças internas ocorridas em Cuba nos anos de 1990, procurando destacar a forma como o governo revolucionário enfrentou o realinhamento das grandes potências, que, em seu bojo, consagrou a suposta supremacia do capitalismo e das sociedades regidas pelas leis de mercado. O discurso desterritorializado sobre os valores éticos das políticas educativas, que circula no processo globalizador, tem resultado, quase sempre, em culto ao mercado e ao bem-estar social baseado no consumo. A apreciação de tais pressupostos, no entendimento deste estudo, inclui a necessidade da crítica ao modelo de educação imposto pelo neoliberalismo e ao papel dos sujeitos políticos na construção de alternativas societárias, que superem a desigualdade e a degradação dos valores humanos, entre eles a solidariedade.

Contextualizando brevemente o movimento mundializado de cunho neoliberal, em consonância com a lógica mercantilista, que busca de forma acirrada conformar o modelo de Estado, as políticas públicas, as instituições, a gestão e as próprias subjetividades, a reboque do desmoronamento da URSS, as colocações deste capítulo buscam trazer à análise aspectos das dificuldades do Período Especial dos anos de 1990, quando as garantias que o Estado cubano destinava à população, na ambiência da saúde, educação, transporte, alimentação e seguridade social, entraram em recessão, apesar dos esforços em mantê-las, uma vez que nenhuma escola ou hospital teve suas atividades encerradas na plenitude das dificuldades.

Novamente colocados à prova, os cubanos responderam com o Programa *Batalla de Ideas* e, dentro dele, os planos de universalização do ensino superior. Muito além das estratégias de sobrevivência, este projeto conformou o desenvolvimento das políticas interna e externa, na busca de garantias à inserção do país na nova ordem mundial. As expectativas, como em

ocasiões anteriores, estiveram centradas no campo educativo, em um processo de transformação, que envolveu vários subsistemas do SNE.

A recuperação, ocorrida no final da década de 90, logrou minimizar os riscos de ruptura no consenso social e na unidade política cubana. As estratégias para lograr a permanência das tradições de luta, abarcando um esforço de culturalização do tempo, de visibilidade das lições do passado e da abrangência do presente, como resultado de uma cadeia histórica, foram marcando os anos de alívio nas tensões. Na tentativa de consolidação do processo revolucionário, os projetos em curso buscavam resgatar um dos valores mais caros ao socialismo, que é o internacionalismo. O programa *Yo sí puedo*, concebido com caráter essencialmente latino-americano, foi disposto para ser adaptado às diferentes realidades sociais e linguísticas, trazendo o letramento não como um fenômeno individual, mas ideologicamente marcado, em forma de produto de interação das forças sociais.

Por fim, são descritas as bases do Processo de Atualização do Modelo Econômico, com consequências nas formas de trabalho e produção, que refletiram em todos os campos, marcadamente na Educação.

4.1 UM BREVE BALANÇO DO ALCANCE NEOLIBERAL

> Antigamente as grandes nações mandavam seus exércitos conquistar territórios e o nome disto era colonização. Hoje as grandes nações mandam suas multinacionais conquistar mercados e o nome disto é globalização (SANTOS, 2000).

A partir da década de 80, o movimento neoliberal[138] configurou um novo panorama, ensaiando as primeiras experiências de "ajustes" marcados por processos de renegociações das dívidas e de monitoração das economias locais pelo Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial, em íntima relação com o binômio governabilidade-segurança. O consenso do neoliberalismo, fazendo parte da racionalidade do capitalismo contemporâneo, passou a estruturar e organizar tanto a ação dos governantes como a conduta dos governados, através de discursos, práticas e dispositivos determinantes de um novo modo de governabilidade. É neste

138 O **neoliberalismo** é um conceito polêmico. Diversos autores, que se debruçaram sobre a história do conceito, apontam para a falta de definições. Nesse sentido, a norma neoliberal é caracterizada por sua transversalidade, podendo ser encontrada em diferentes esferas da vida, o que explicaria a promiscuidade adjetiva que o termo neoliberal adquire, mas sem perder de vista as suas características distintivas e as suas estratégicas, que visam reforçar uma hegemonia de classe e expandi-la globalmente, em um novo estágio do capitalismo (DARDOT; LAVAL, 2017).

contexto que o neoliberalismo apareceu não somente como ideologia ou como política econômica, mas como "a forma da nossa existência, isto é, a forma pela qual somos pressionados a nos comportar e de nos reportar aos outros e a nós mesmos" (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 5).

Para muitos, em um claro retrocesso à noção de solidariedade, o fim do século XX ocorreu quando papel do Estado foi posto em segundo plano e acentuou-se a valorização da iniciativa privada, com a eclosão do utilitarismo. Os rebatimentos das políticas neoliberais voltados ao imediatismo, à exacerbação do consumo e à loucura especulativa exerceram marcante influência na América Latina e no Caribe, atingindo, com seus tentáculos, a totalidade dos aspectos da vida e, em particular, a Educação submetida aos encaminhamentos do Banco Mundial, o ministério mundial da Educação dos países periféricos (LEHER, 1999, p. 19).

Nos anos 90, a chamada "década da educação" caracterizou-se por uma sequência de privatizações, pelo aprofundamento das políticas neoliberais, pelo enxugamento dos recursos às políticas sociais, consolidação do desenvolvimento dos currículos baseados na racionalidade pedagógica de caráter tecnocrático e a formação de professores como técnicos acríticos sob forte influência do Banco Mundial, o auspiciador do fetiche neoliberal no campo da Educação. Apesar da retórica em torno do desenvolvimento de políticas sociais, na prática, a tendência dominante, na maior parte dos países, era a Educação comprada e vendida no mercado. "Aos poucos, as falácias do neoliberalismo e da globalização foram sendo desveladas" (FREITAS, 2002, p. 302).

Para Duarte (2000), o "aprender a aprender", lema defendido pelo movimento escolanovista[139], adquiriu uma nova força na retórica de várias concepções educacionais, especialmente no construtivismo e na pedagogia das competências, como insígnias do que existiria de mais inovador - símbolos da educação do século XXI -, abrindo um amplo leque de perspectivas ideologicamente ligadas ao liberalismo e à sua versão novidadeira – o neoliberalismo. Tal movimento ganhou impulso justamente no interior de aguçamento do processo de mundialização do capital e da difusão na América Latina do módulo ideológico neoliberal. A crítica atenta de Duarte (2000) vai de encontro à tendência de restringir a Educação à formação de pessoas para a adaptação às exigências do sistema econômico da atualidade. O autor critica o slogan "aprender a aprender", que, segundo ele, "à escola não caberia a tarefa de transmitir o saber objetivo, mas sim a de preparar os indivíduos a aprenderem

139 Saviani (2007b) emprega o termo **neoescolanovismo** com referência ao significado do lema "aprender a aprender" na última década do século XX.

aquilo que deles for exigido pelo processo de adaptação às alienadas e alienantes relações sociais que presidem o capitalismo contemporâneo" (DUARTE, 2000, p. 9).

Torres (2003, p. 182) afirma que a ambiguidade das reformas em curso no mundo passou a ser sintetizada pela lógica do mercado[140], a única levada em consideração. Ocupando a totalidade dos diagnósticos sensíveis ao contexto cultural e organizativo dos sistemas, uma das características políticas dos neoliberais tem sido a ascensão de mecanismos de mercado no espaço estrutural do Estado, promovendo pressões competitivas e optando por princípios de gestão, baseados na racionalidade instrumental. Subordinada às lógicas da eficácia e da eficiência, a implantação das reformas neoliberais enraizou a ideologia da globalização na classe trabalhadora.

Para Bourdieu (1998, p. 42), a "força do discurso dominante manifesta-se na repetição que não há nada a opor à visão neoliberal", apresentada como evidente e desprovida de qualquer alternativa. Marcadamente, novos desafios se apresentaram ao pensamento progressista com a nítida dissipação do entusiasmo, despertado pelo fim dos regimes militares instaurados no Século XX na América Latina. As tendências "revolucionárias" adquiriram distintos contornos, motivados pelo imperativo econômico da competitividade internacional e pelo advento da indústria da informatização. "O mercado financeiro é o campo em que se procuram definir as regras do jogo", no dizer de Bourdieu (1998, p. 53).

A globalização, ou o "mito da mundialização" (BOURDIEU, 1998, p. 50), instaurou a volta a um capitalismo selvagem, porém racionalizado e cínico. Em que pese o fato de as relações globais estarem, de fato, cada vez mais céleres, não há vestígios de deslocamento dos centros de domínio mundiais. Pelo contrário, a característica essencial do mundo atual é a concentração do poder, na forma das empresas transnacionais. O nexo contábil e os aspectos político-financeiros justificaram intervenções de todas as espécies:

> Galileu dizia que o mundo natural está escrito em linguagem matemática. Hoje, querem que acreditemos que é o mundo econômico e social que se compõe em equações. Foi armando-se da matemática (e do poder da mídia) que o neoliberalismo se tornou a forma suprema da sociodicéia conservadora que se anunciava, há 30 anos, sob o nome de "fim das ideologias", ou, mais recentemente, "de fim da história" (BOURDIEU, 1998, p. 50).

Ao fazer um balanço provisório sobre os alcances do modelo neoliberal, Anderson (1995, p. 32) afirmou que, política e ideologicamente, o neoliberalismo alcançou êxito em um

140 Nas palavras de Freitas (2005, p. 11) a **globalização** retirou o poder das esferas locais, pois quando convém coloca o dinheiro para valorizar, quando não, o retira, como se o capital tivesse se tornado a massa flutuante ao redor da terra, sem local fixo, e que, como uma ave de rapina, procura por sua presa.

grau com o qual seus fundadores provavelmente jamais sonharam, disseminando a simples ideia de que não há alternativas aos seus princípios.

No debate mundializado, a Educação institucionalizada, especialmente nos últimos 150 anos, serviu ao propósito de não apenas favorecer a expansão da máquina produtiva do sistema capitalista, mas também de internalizar nos sujeitos "educados" um quadro de valores para legitimar os interesses das classes dominantes. Em outras palavras, as soluções vigentes de autodefesa no mundo do capital abarcam uma totalidade de práticas, incluindo as educacionais Passados 20 anos do novo milênio, ponta-se à aceitação, inclusive entre os maiores defensores do chamado neoliberalismo, que as implicações decorrentes da adoção de tais políticas não foram as anunciadas. Ou seja, a economia mundial não somente retomou o decrescimento como a tendência ao desemprego, às desigualdades sociais e, por fim, às ondas de instabilidade política entre os Estados nacionais (MÉSZÁROS, 2002).

4.2 TENSÕES E RUPTURAS NO FINAL DO SÉCULO XX EM CUBA

> Quando, em 1991, foram arriadas as bandeiras da URSS, pondo um ponto final à história do Campo Socialista, surgiu a "teoria" das circunstâncias. Segundo esta, a diligência soviética havia atuado como um tabuleiro de dominó; tocou-se a primeira peça e, em cadeia, todas as demais foram caindo. Nessa lógica, Cuba também deveria cair. No meio do *atronador vozerio* alguém advertiu: "não se esqueçam que essa ficha, da qual vocês falam, está demasiado distante no geográfico e no histórico" (TORRES-CUEVAS, 2005, p. 31).

O final do século XX representou para Cuba um momento de tensão e rupturas em sua experiência de construção do socialismo, com o desmoronamento da URSS e a prevalência do mundo unipolar. Analisado desde Cuba, o fracasso da URSS foi resultado de um lento e sistemático processo de desgaste de um sistema político burocratizado, da perda de princípios éticos intrínsecos à cultura e à filosofia marxista e da perda de diálogo e interação do partido com as massas (HART DÁVALOS, 2005).

Com as mudanças que ocorreram na década de 80, sob o "ingênuo festejar da queda do socialismo no Leste Europeu", no dizer de Freitas (2004, p. 139), o mundo viveu significativas experiências, assim descritas no balanço crítico de Kohan (2005, p. XXI):

> Aquele *derrube* de 1989 não foi uma derrota militar. A URSS se desintegra e desaparece de cena, não porque lhe lançaram mísseis nucleares ou bombas atômicas, mas porque perdeu a confrontação no terreno ideológico, dos valores, da ética e da cultura. Todo mundo viu pela televisão as imensas filas nos McDonalds que, após a caída do Muro do Berlim, faziam os habitantes desses países, crendo ilusoriamente que nesses hambúrgueres indigestos iam

> encontrar a utopia e o projeto de vida que não lhes proporcionavam os regimes burocráticos do Leste Europeu. Evidentemente, ali não se pôde criar a subjetividade e a nova cultura que tanto reclamava Che Guevara, nem a hegemonia socialista que pensava Antonio Gramsci
> . O marxismo oficial desses países já não tinha nem a autoridade, nem o poder de convencimento, que nunca deveriam ter perdido. Como alertava Roque Dalton, nós, os marxistas revolucionários, podemos aceitar todas as clandestinidades...menos a clandestinidade moral.

As mais variadas teorias foram desenvolvidas na década de 1990, com a finalidade de justificar essa nova fase do capital e, na esteira, desconstruir o pensamento progressista. No bojo da crítica ao Leste Europeu, "totalitarismo e totalidade foram identificados e confundidos com a finalidade de desqualificar alternativas ao capitalismo, como se tornou frequente sob a passageira ilusão do fim da história" (FREITAS, 2004, p. 141).

Com o fim da URSS, a ideia do marxismo-leninismo perdeu força na guerra cultural promovida desde os flancos da burguesia global, que tentou associar a queda do Muro de Berlim a todas as experiências revolucionárias. Na tentativa de naturalização do sistema capitalista e de seu motor propulsor – o livre-mercado –, as proposições apocalípticas buscavam legitimar o que, historicamente, não se sustenta, porque vem contradizendo o processo histórico de humanização das sociedades durante séculos.

Enquanto alguns partidos comunistas mudavam de nome e eliminavam suas referências a Marx, Engels e Lenin**,** em Cuba mantiveram-se intactas as organizações de vanguarda. Em uma direção ou em outra, o tema Cuba esteve sempre presente nos debates, não excluída a avalanche dos famosos "fins". Nessa perspectiva, Hart Dávalos (2005, p. 1) observa:

> Após o *derrumbe* do socialismo na Europa Oriental e na URSS, alguém me disse: "vocês são uns náufragos"; imediatamente respondi: "os náufragos nadamos até a terra firme, somos quem melhor conhecemos os motivos do acontecido e os que mais temos para contar".

4.3 O PERÍODO ESPECIAL EM TEMPOS DE PAZ

Em uma trajetória de buscas urgentes, que se estenderam durante toda a década de 1990, Cuba passou por uma etapa particularmente complexa, denominada, eufemisticamente, de "Período Especial em Tempos de Paz", ocasião em que, segundo Rodríguez Rivera (2005, p. 132), muitos disseram: "Cuba não cai porque não tem para onde cair".

Permeado por *cambios* em todas as esferas, não somente econômicos, esse contexto foi desencadeado pelo desmoronamento do antigo campo socialista e pela extinção da URSS[141],

141 Freitas (2005, p. 35) coloca a seguinte indagação: a queda da URSS seria uma derrota liberal ou do projeto socialista? De acordo com o autor, os liberais socialistas ficaram prisioneiros da própria proposta liberal de transformação do Estado, levando o socialismo nos países da região para o campo das teses do liberalismo.

países com os quais o país caribenho mantinha relações comerciais, que alcançavam um percentual de aproximadamente 85%, tanto na importação como na exportação. A crise, que se acirrou de 1992 a 1994, teve consequências marcantes ao despertar expectativas, nos âmbitos interno e externo ao país, pois abarcavam elementos capazes de corroer os valores socialistas na Ilha. “A consigna foi encurralar Cuba, com a arcaica política da fruta madura” (FAZIO, 2018, p. 129).

Assim como se produziram *cambios* no funcionamento do sistema de distribuição, debilitaram-se as capacidades de prosseguir garantindo a todos os serviços necessários à satisfação das necessidades materiais, além do estritamente básico, considerando os anos compreendidos entre 1990 e 2010, período em que foram adotadas medidas para mitigar os efeitos negativos provocados pela perda dos mercados de exportações e de importações por meio do CAME.

Os elementos básicos da dieta alimentar, durante os anos de 1990 a 1993, sofreram a redução calórica e a diminuição do consumo de proteínas. Os déficits alimentares sofridos pela população cubana durante a crise deram origem à epidemia de neuropatia óptico-periférica, que abrangeu grande parte do triênio. Além disso, foram atingidos o abastecimento de água e as condições sanitárias. Com a desintegração da URSS e do bloco do Leste Europeu, ocorreu a contração do PIB nos três anos seguintes a esses eventos, juntamente com um novo impacto das medidas do bloqueio predatório, em um país pobre em recursos energéticos e em fontes de matéria-prima, pressionado por inúmeras forças, como em uma guerra de baixa intensidade, que atingiu a educação, a saúde, o transporte, a tecnologia, a ciência, os grandes meios de produção. Certamente, tudo isso incidia de forma desfavorável na qualidade de vida do povo. O embargo também acarretou significativas perdas ao sistema educativo, uma vez que o fornecimento de material necessário às escolas, como livros de texto, lápis, cadernos, uniformes escolares, material para educação artística e esportes, entre outros, foi afetado.

Em meio ao Período Especial, ressurgiram diversos fenômenos que há muito se avaliavam como superados, dentre os quais os grupos em desvantagem social, apesar de uma vontade política explicitamente orientada à erradicação dos desarticuladores sociais. Incorporados ao cotidiano no interior das empresas estatais, emergiu uma gama de comportamentos corruptivos, assim como se expandiram os negócios ilegais. Todos esses aspectos tensionaram negativamente as condições de vida da população em relação aos patamares obtidos anteriormente. “Agudizou-se a confrontação entre a ética do ser e a ética do ter, ou seja, obter a todo custo os benefícios pessoais” (CHACÓN ARTEAGA, 2000, p. 113).

Fidel Castro assim sintetizou o quadro ao qual foi levada Cuba a partir da implosão do bloco do leste europeu:

> O país sofreu um golpe devastador quando, de um dia para o outro, aquela potência desmoronou e nos deixou sozinhos, e perdemos todos os mercados do açúcar e deixamos de receber mantimentos, combustível e até a madeira para fazer os caixões para nossos mortos. Ficamos sem combustível de um dia para o outro, sem matérias-primas, sem alimentos, sem higiene, sem nada. E todos pensavam: "Isso tudo vai desmoronar". E alguns idiotas continuam pensando que vai cair, e que se não for agora vai ser depois (RAMONET, 2006, p. 414).

Em 1991, iniciou-se um período de reformas que aceleraram a exploração de petróleo, o recebimento legal de divisas provenientes de familiares residentes no exterior[142] e a procura de novos mercados. O programa do Período Especial, concebido à resistência do povo, assim como para salvaguardar as conquistas do socialismo, incluía o setor agroalimentar, o desenvolvimento do turismo, a biotecnologia[143] e a indústria alimentícia. Em torno desse amplo projeto, era imprescindível garantir a unidade e a mobilização consciente das massas, "tarefa algo difícil, de um forte conteúdo moral, no contexto da agudização das contradições socioeconômicas e de franco enfrentamento da luta ideológica" (CHACÓN ARTEAGA, 2000, p. 77).

Contudo, ainda assim, os custos sociais do agravamento da crise econômica vieram à tona. Os cortes da energia por longos períodos, o uso maciço da bicicleta[144], o incremento de grandes ônibus ao transporte urbano e a utilização da tração animal caracterizaram o chamado Período Especial. O mercado negro cresceu, motivado pela existência de dois mundos de mercadorias, um em pesos cubanos e outro em moeda forte.

> Este fenómeno se projetou de forma mal-intencionada e eufórica nos inimigos internos da revolução, que pensaram que havia chegado sua oportunidade e, por suposto, entre os grupos contrarrevolucionários dos emigrados cubanos, os quais fizeram rápidos projetos para repartir as suas supostas propriedades em Cuba (CHACÓN ARTEAGA, 2000, p. 77).

142 Os cubanos costumam caracterizar os compatriotas, que têm família vivendo no exterior, como pessoas de fé ou de **"FE",** uma espécie de sigla, em alusão ao ***familiar en estranjero***. Uma das qualidades dos cubanos é o caráter burlador. Refinados mecanismos estão sendo estabelecidos para o recebimento de dinheiro do emigrante e, portanto, mais dependências dos residentes em Cuba, associadas às taxas de câmbio.

143 O desenvolvimento da ciência cubana permitiu o desenvolvimento de cinco **candidatas a vacinas** contra o vírus Sars-CoV-2, nos anos de 2020 e 2021, elaboradas pelos pesquisadores do *Instituto Finlay de Vacunas* e do *Centro de Ingeniería Genética y Biotecnología*.

144 Durante esse período, houve um aumento no número de ciclistas – mais de 1 milhão de cubanos passou a usar a **bicicleta** como meio de locomoção. Praticamente todas as famílias dispunham de uma bicicleta. Os transportes coletivos – as *guáguas* – tiveram de ser adaptados para um veículo com capacidade de 300 passageiros, conhecido como "camelo".

Após o desmoronamento do bloco soviético, Cuba praticamente foi obrigada a abandonar parte da produção de açúcar, eixo de sua economia, em busca de uma agricultura de consumo básico, e dirigir esforços à exportação de serviços médicos[145] e ao turismo, como formas de obter as divisas imprescindíveis à compra de produtos (agrícolas e manufaturados) que o país não teria condições de produzir, por falta de matérias-primas e de matriz energética diversificada. Conforme pontuou Ramonet (2006, p. 10), Cuba foi obrigada, pelas circunstâncias, à redução drástica de terras dedicadas à cana-de-açúcar e ao decréscimo de 8 milhões de toneladas de açúcar produzido para 1,5 milhão.

As medidas aplicadas para superar a crise produziram um ponto de inflexão na curva descendente do PIB, que, a partir de 1994, experimentou um ligeiro crescimento de 0,7% e aumentos anuais com relativa instabilidade. Durante esse período, por expressa vontade da alta liderança política do país, o sistema educativo foi protegido, como um fator estratégico na defesa dos ganhos da Revolução, que favoreceu a recuperação gradual e relativamente rápida do setor (COLECTIVO DE AUTORES, 2019).

Cabe destacar, ainda, que as crescentes dificuldades sociais da Ilha estimularam a criação de estratégias profissionais para lidar com a desigualdade social, a partir dos anos 2000:

> Desde então, como desdobramento da crise que já afetava Cuba por mais de dez anos, foi iniciado um programa estatal criado em conjunto com a União dos Jovens Comunistas estimulado pelas Escolas de Formação Emergente de Trabalhadores Sociais[146]. Esse programa atendeu demandas específicas comprometidas em oferecer a inúmeros jovens uma formação básica (de não mais do que dois meses). Tal iniciativa atendia as demandas emergenciais junto aos segmentos mais jovens que cresceram e viveram intensamente os anos de crise e seus impactos na vida dos cubanos (SILVA; CARMO, 2015, p. 151).

A dolarização parcial da economia em Cuba, a partir de 1993, conformou o programa de dualidade monetária, como estratégia para resolver a escassez de divisas e fazer frente às importações. Com essa medida, não somente se legalizou a posse de moedas estrangeiras ao uso interno, como se estruturou uma série de mecanismos institucionais para captar as divisas em circulação na economia. A despenalização da posse de dólares veio acompanhada da abertura das

---

145 Pouco mais de 50 anos do triunfo da revolução, cubanos, profissionais da saúde, chegaram ao Brasil para participar do Programa **Mais Médicos**, uma tentativa de resolver o problema da carência de médicos nas regiões mais pobres do país. "Em diversos aeroportos, porém, o desembarque desses profissionais teve cenas vergonhosas de grupos vaiando e ofendendo os cubanos: 'escravos', 'macacos' e, é claro, volta a Cuba" (CHOMSKY, 2015, p. 10).

146 É preciso esclarecer que as diferentes denominações teórico-práticas do **Trabalho Social** cubano foram sendo gradativamente desenvolvidas antes de 1959 e posteriormente com o triunfo da revolução. No caso de Cuba, há uma clara tendência de associar o Trabalho Social à militância geral atribuída a todos os indivíduos, para além das fronteiras profissionais, destacando-se as distintas atuações com inserção em diversos campos, que procurem atender às demandas particulares de cada momento.

Casas de Câmbio Sociedade Anônima (CADECA) e das *Tiendas de Recuperación de Divisas* (TRD) a uma parcela da população, que acessava divisas, por meio de incentivos salariais.

Cabe ressaltar que a facilitação no recebimento de remessas do exterior pelas famílias em Cuba significou a criação de uma fonte de renda desvinculada da atividade laboral. Outro fator negativo foi a hipertrofia em diversos setores econômicos, pois o conjunto de medidas adotado estimulou o incremento de atividades com ganho direto de moedas fortes. A essas medidas acrescentaram-se as legislações de ampliação do trabalho por conta própria, até então inexpressivo em Cuba. Ainda em 1993, estabeleceu-se o pagamento de um imposto mensal a tais atividades. Posteriormente, se expandiu à autorização do aluguel de quartos em casa de cubanos. Ao analisar a abertura ao trabalho por conta própria, Figueroa (2003) apontou que essas mudanças, a curto prazo, não foram concebidas como um processo estrutural.

Desta forma, o que aconteceu, inicialmente, foi apenas um processo limitado de diversificação dos meios de produção em Cuba, que permitiram ao país acumular divisas para operar as contas externas, garantindo as importações necessárias para satisfazer às necessidades mais urgentes da população. Esses mecanismos, que envolveram o pagamento de parte do salário em dólares, teve como consequência a redução dos níveis de igualdade e justiça social alcançados no âmbito da experiência revolucionária. Todavia, se estabeleceu um passo significativo, porque foi desatada a discussão sobre distintas formas que concretamente conformam uma experiência de construção do socialismo.

Na segunda metade de 1994, realizaram-se distintas mudanças socioeconômicas, tais como: diversificação das formas de propriedade e da produção agrícola, desenvolvimento de empresas mistas, incremento do turismo e do trabalho por conta própria. Até o final da década de 1980, a forma estatal prevalecia alcançando quase que as modalidades da Economia. Esse cenário começou a ser alterado com a reforma constitucional, realizada em 1992, em que se reconheceram outras formas de propriedade. Como consequência, em 1998, Cuba já registrava 260 associações econômicas com o capital internacional (NOGUERA, 2004).

Um passo importante à diversificação foram as Unidades Básicas de Produção Cooperativa (UBPC), que transformaram grandes extensões de terras, geridas anteriormente por empresas estatais, em pequenas propriedades concedidas aos coletivos de trabalho e a pequenos agricultores, na forma de usufruto por tempo indeterminado, para funcionarem sob a forma de cooperativas, "fatores levados em conta na hora de formular o projeto da escola pretendida na sociedade socialista" (GARCÍA RAMIS *et al.*, 2003, p. 11).

Entretanto com a perda de fontes essenciais de fornecimento de alimentos, combustível, matérias-primas e outros produtos indispensáveis, somados às consequências do

bloqueio econômico, as emigrações ilegais se multiplicaram, passando a ser fortemente incitadas a partir do território norte-americano, mediante emissões radiofônicas com objetivos desestabilizadores. Todos esses componentes desencadearam a chamada "Crise dos Balseiros". Em razão dos problemas ocorridos, houve uma rodada de conversações entre Cuba e os EUA, o que levou à assinatura do Acordo Migratório, de 9 de setembro de 1994, à transferência legal[147] de 20 mil cubanos por ano a aquele país.

A Declaração Conjunta, de 2 de maio de 1995, fixou que ambos os governos se comprometiam a cooperar na tomada de ações para impedir o transporte ilícito de pessoas. Também definiu que os países assumiriam medidas efetivas para se opor ao uso de violência por parte das pessoas que tentassem chegar aos EUA desde Cuba, através do desvio forçado de aeronaves e embarcações. O acordo previa o repatriamento dos emigrantes interceptados no mar. Em troca, os que conseguissem chegar à terra poderiam regularizar sua situação, com base na "lei dos pés secos", aplicada somente aos cubanos acolhidos como "refugiados políticos". Entretanto, o descumprimento de vários pontos acordados na ambiência migratória, ao longo dos anos, tem sido severamente criticado pelo governo cubano, que vê neste contexto um estímulo à emigração desordenada (CUMERLATO; ROUSSEAU, 2001).

Como apontam os estudos de Gasperini (2000, p. 21), com o agravamento das condições econômicas e a abertura do país aos investimentos estrangeiros, muitos professores migraram a setores mais bem remunerados, ligados ao turismo – a confecção e venda de artesanato; o trabalho em pequenos restaurantes privados, os *Paladares*; o emprego na rede hoteleira; o aluguel de cômodos em suas próprias casas e inúmeras outras atividades – algumas submetidas à regulação estatal e outras "piratas", como são conhecidos os motoristas de táxis clandestinos, os produtores de discos falsificados, de refrigerantes caseiros e demais "inventos", no dizer dos cubanos, sempre criativos em suas idiossincrasias. No informe final do 5° Congresso do PCC Fidel apontou que 14 mil professores deixaram de dar aulas em 1993 (COMISIÓN DE HISTORIA..., 2002, p. 104).

De acordo com Rodríguez Rivera (2005, p. 66), o governo revolucionário implementou medidas, "com a melhor das boas intenções, com o intuito de fazer justiça e de conseguir o máximo de igualdade", entretanto, elas têm sido sistematicamente violadas pela população, uma vez que, no entendimento corrente, as necessidades eram uma questão de sobrevivência. Movendo-se entre acatar as leis e violá-las, o cubano concebeu um jogo de dupla

147 Para selecionar os cubanos interessados em viver no outro lado do estreito da Flórida, a Representação EUA em Havana realizava sorteios - "***loteria de visas*" ou "*el bombo***" -, instituídos para minimizar as saídas ilegais de Cuba.

moral, em um par dialético equivocado e em uma advertência aos legisladores que não conseguem senão desacreditar a legalidade das medidas concebidas para serem burladas, em razão de sua irrealidade (RODRÍGUEZ RIVERA, 2002, p. 67).

Durante o Período Especial, uma parte dos jovens entregou-se à delinquência e ao desvio de bens, em geral subtraídos do Estado e, para alguns, o "*jineterismo*"[148] converteu-se na melhor saída para satisfazer suas necessidades. Em 1998, as autoridades iniciaram ações dirigidas a resolver os problemas voltados à prostituição e, como medida inicial, introduziram no código penal vigente os delitos de proxenetismo e corrupção de menores. A prática dos jineteros assemelha-se a uma espécie de conduta cultural, que permeia as relações com base na mediação de serviços sexuais, entre estrangeiros e cubanos, homens ou mulheres. Os *jineteros* ou *jineteras*[149], em sua maioria, são educados, têm escolaridade de 9 a 12 *grados*, não têm vínculo com entidades políticas, praticam seu ofício livremente e, em determinados casos, conservam um trabalho assalariado estável, ainda que, em Cuba, desde a década de 60, não se manifestam formas de prostituição, que submetem as pessoas aos asfixiantes ambientes dos bordéis. Com um bom nível escolar, que pode ir do colegial à universidade, "o perfil desses jovens é um tanto atípico aos praticantes da mais antiga profissão do mundo" (CUMERLATO; ROUSSEAU, 2001, p. 104).

A sociedade cubana não escapa às aceleradas transformações ocorridas no mundo, desde a segunda metade do século XX, e que têm influenciado a vida familiar, marcadamente as questões relativas à autonomia da mulher, à redução da fecundidade[150], às mudanças no relacionamento conjugal, ao acentuado número de casais divorciados, ao crescimento de lares monoparentais[151] e ao número de uniões consensuais. A nupcialidade, em um ambiente pouco favorável, não diminuiu no decorrer do Período Especial. Segundo Rodríguez Rivera (2005, p.

148 O termo ***jineterismo*** provém de uma invenção humorística, natural dos cubanos, pois, durante as guerras de libertação contra o domínio espanhol, os *mambises* lançaram-se contra os inimigos em ataques de cavalaria e, na década de 90, as mulheres ou homens atiravam-se aos turistas, aspirando a liberdade que o dólar supostamente poderia lhes oferecer.

149 Para Cumerlato e Rousseau (2001, p. 106), os cubanos, sempre prudentes quanto ao vocabulário, falam com tato das ***jineteras*** – as cavaleiras – e não prostitutas. Os documentos oficiais incorporaram o termo, como se depreende do relatório de resultados denominado *Caracterización del proceso de implementación del nuevo modelo de secundaria básica y recomendaciones para su mejoramiento* (ROJAS ARCE, 2004, p. 22), que, tratando da formação de valores, destaca a necessidade de atenção diferenciada para um grupo de "alunos com os quais se deve continuar trabalhando a repulsa ao *jineterismo".*

150 Em 1997, a Divisão de População do Conselho Econômico e Social da ONU, nos estudos sobre a diminuição da **fecundidade** em escala mundial, suas causas e suas consequências, apontou que, em Cuba, o índice sintético de fecundidade, isto é, o número de filhos por mulher, é inferior a 2,1 (CHESNAIS, 1997, p. 17).

151 Sobre as **famílias monoparentais**, que decorrem não apenas do pós-divórcio, mas também do aumento do número de mães celibatárias, sabe-se que elas se constituem, geralmente, em torno da mulher, isto é, são famílias que podemos caracterizar como sendo de **base matrifocal**.

73), a sensualidade do cubano está impregnada de características de difícil coexistência com sentimentos estáveis. A família cubana, centrada na figura da mãe, tem sido desafiada pela história e tem demonstrado ser sólida diante das dificuldades (CUMERLATO; ROUSSEAU, 2001, p. 113).

O advento de grupos em desvantagem social representou, no final da década de 80, o incremento da socialização de risco, em que o contexto familiar, carente ou inadequado, pode estimular equivocadamente crianças e adolescentes. As investigações de Castillo Suárez (2005), Castro Alegret (2005) e Machado Cruz (2005) caracterizam o conceito operativo de desvantagem social, que afeta as condições de vida do menor e seu desenvolvimento, prioritariamente por:

- Pais alcoólatras, isolados socialmente ou com problemas psiquiátricos.
- Famílias com condutas inadequadas (delinquência, prostituição, abandono dos menores e problemas frequentes com a polícia).
- Habitação deficitária de limpeza e salubridade.
- Cuidados médicos unicamente em situações de risco.
- Dinâmica familiar conflituosa.

Na VI Conferência Ibero-americana sobre a Família, realizada em Havana, em 2005, sob auspícios da Rede Ibero-americana de Trabalho com as Famílias, da Federação de Mulheres Cubanas, do Fundo de População das Nações Unidas e da Organização Mundial para a Família, ao tratar do tema, ainda que apresentasse muitos entraves, em razão dos problemas configurados a partir da década de 90, os especialistas concordaram que a família continua a ser um sistema de proteção essencial a todas as idades da população cubana (RÍOS JAUREGUI, 2005, p. 1).

Todos esses processos decorrentes da crise adentraram o campo da Educação cubana de forma significativa. As limitações materiais constituíam um fator de conflito, implicando o redimensionamento do papel que os filhos ocupam no lar. “Esta etapa serve de balanço para todos: submetem-se ao juízo a convivência familiar, os empenhos educativos dos adultos e a influência das instituições socializadoras, inclusive a escola”, como observa Castro Alegret (2002, p. 58). No Período Especial, com suas dificuldades, os *isleños*, avessos às disciplinas férreas, tornaram-se mais resistentes aos dogmas e às concepções demasiadamente puras. Como afirmou Lezama Lima[152], em inspirada metáfora: “no trópico tudo se derrete” (RODRÍGUEZ RIVERA, 2005, p. 100).

152 **José Lezama Lima** (1910-1976) é considerado um dos escritores mais importantes da literatura latino-americana deste século, tendo grande influência na obra de diversos hispano-americanos e espanhóis. Poeta,

4.4 A BATALHA DE IDEIAS

Sob o impulso desencadeado no âmbito de reuniões internacionais, como a Conferência Mundial sobre a Educação para Todos, realizada em Jomtien (Tailândia), em 1990, abriram-se espaços às renovações em Cuba. Os eixos dinamizadores das políticas educativas eram a descentralização dos sistemas, a transformação dos estilos de gestão, o fortalecimento da autonomia, a introdução das novas tecnologias de comunicação e o aperfeiçoamento da profissionalização docente. Entretanto, carregado por dificuldades em todas as esferas, não somente econômicas, o advento do chamado Período Especial, dificultou a concretização de inúmeros planos (CUBA, 2017b, p. 8).

Em 1996, como resultado das contradições surgidas no projeto educacional, a atividade científica em Cuba apresentava deficiências relacionadas à falta de gestão integrada. As instituições elaboravam planos independentes, ocasionando a dispersão do potencial científico no país. Em muitos casos, não se investigava o prioritário, predominando o enfoque unidisciplinar (LEITE, 2014, p. 365).

De acordo com Castellanos Simons (2001), os aspectos negativos vigentes eram:

- A consciência igualitarista, originada ao longo do processo revolucionário, havia fomentado a ideia de bem-estar material, desconectada das possibilidades reais do país e da contribuição laboral de cada cidadão, o que resultou no debilitamento do trabalho como dever social concreto.
- A fragmentação das instituições socializadoras, em especial a escola e a família, que não atuavam de forma coordenada, fortalecendo as influências negativas de grupos coetâneos e os comportamentos indesejados, tais como as atitudes consumistas.
- A tecnocratização, ou seja, a educação dirigida às informações de caráter prático, em detrimento da formação humanista, o que enfraqueceu a flexibilização à realidade em constantes mutações.
- O excesso de tutela na educação, de forma a reduzir a participação ativa dos jovens nas tarefas sociais e a capacitação na área profissional.

A partir de 1996, o Mined, junto ao programa de Informatização, criou centros de softwares educativos em todos os ISP e bancos de programas na área. Os estudos elaborados pelo

---

ensaísta e novelista, conhecido como patriarca das letras cubanas, recriou uma linguagem neobarroca, contribuindo para dar um sentido cósmico à literatura latino-americana*"* (MÉNDEZ MARTÍNEZ. 2009).

ICCP reconheceram que os impactos das transformações sociais, suscitavam a reavaliação do papel da escola e a implementação de programas inseridos em uma revolução técnico-científica, assim como em ações para minimizar o impacto nocivo da globalização neoliberal. Nas concepções de García Ramis (2005), isso se concretizaria na formação de um cidadão consciente dos complexos problemas que afetavam a própria sobrevivência humana, no fortalecimento de sólida identidade nacional e na defesa do pensamento marxista-leninista. Cabe destacar a realização de um amplo processo de reestruturação de espaços culturais e bibliotecas. Na saúde, além da reforma de hospitais e clínicas, foram empreendidas importantes atuações de descentralização dos serviços e a criação da Escola Latinoamericana de Medicina (ELAM).

As taxas de emprego, entre 1990 e 1995, sofreram uma redução média anual de 1,5%. Dado este fato, conforme o acordo No. 4085 do *Comité Ejecutivo del Consejo de Ministros*, de 2001 (CUBA, 2019b), a política de emprego foi direcionada principalmente à preparação da força de trabalho para os Programas de Desenvolvimento, como alternativa para superar a crise.

O Programa *Batalla de Ideas*[153], desencadeado em 1999, foi um conjunto de ações que se desenrolou para oferecer uma cultura geral e integral aos cubanos, eliminar a desigualdade que possa ter sido gerada como consequência do desmoronamento do antigo campo socialista, dar prioridade aos setores mais vulneráveis da população, obter uma sociedade sem desempregados e sem presos, garantindo, a todos os cidadãos, não somente igualdade de oportunidades, mas também de possibilidades. No bojo do entusiasmo renovado por esta batalha, em 1° de maio de 2000, Fidel proferiu o discurso em que conceituou:

> Revolução é o sentido do momento histórico; é cambiar tudo o que deve ser cambiado; é igualdade e liberdade plenas; é ser tratado e tratar os outros como seres humanos; é nos emanciparmos por nós mesmos e com nossos próprios esforços; é desafiar as forças dominantes poderosas dentro e fora do âmbito social e nacional; é defender valores em que se acredita ao preço de qualquer sacrifício; é modéstia, abnegação, altruísmo, solidariedade e heroísmo; é lutar com ousadia, inteligência e realismo; é não mentir jamais, nem violar princípios éticos; é uma profunda convicção de que não há força no mundo capaz de esmagar a força da verdade e das ideias. Revolução é unidade, é independência, é lutar por nossos sonhos de justiça para Cuba e para o mundo, que está na base do nosso patriotismo, do nosso socialismo e do nosso internacionalismo (CASTRO RUZ, 2000).

A política de pleno emprego foi priorizada no âmbito das estratégias, que estiveram centradas na requalificação de trabalhadores, desocupados ou vinculados às unidades produtivas desativadas. O Programa de Superação Integral para Jovens, baseado no conceito do

153 ***Batalla de Ideias*** surgiu durante a mobilização popular para resgatar Elián González, retirado de Cuba, sem o conhecimento do pai. Com apenas 6 anos, o menino foi salvo de um naufrágio, onde pereceram sua mãe e oito pessoas da embarcação, que tentava o ingresso ilegal aos EUA.

estudo como emprego, foi destinado à população jovem, entre 17 e 29 anos, que se encontrava sem estudo e sem trabalho. As aulas ocorreram em classes de 3 horas, durante 4 dias por semana, com diversas *asignaturas*[154] que permitem alcançar uma formação geral, preparar a uma carreira e, inclusive, a ingressar na educação superior. Segundo Gómez Gutiérrez (2005, p. 7), mais de 15.000 jovens frequentaram os cursos de superação integral apenas no decorrer de 2004-2005, e o inédito da experiência está em que eles receberam uma ajuda econômica. Um dado importante é que 48.406 egressos desses cursos se matricularam nas diversas carreiras universitárias, incluídas as ciências médicas e pedagógicas.

A busca de avanços despertou uma intensa mobilização popular para recuperar as condições físicas dos prédios escolares. Em dezembro de 2001, na cidade de Havana, teve início um esforço coletivo visando restaurar totalmente 734 escolas primárias e secundárias, reconstruir 12 e construir 33 novas. Cerca de 22 mil construtores profissionais, a maioria operários microbrigadistas, apoiados por milhares de voluntários de todas as profissões, estudantes e pessoas da terceira idade, foram os autores da proeza de haver concluído parte significativa da obra em 13 de agosto de 2002, data em que a Escola Formadora de Professores "Salvador Allende" recebeu 4500 alunos, oriundos de todas as províncias. Buscava-se a concepção de um novo docente, em caráter emergencial, envolvido com o domínio de meios didáticos avançados e de práticas diferenciadas a cada classe e a cada aluno, consolidando o papel de um novo educador, que em 1 ano receberia a preparação para incorporar-se de maneira direta às práticas docentes, e, com mais 4 anos de formação, obteria o título de Licenciado em Educação – na especialidade Professor Generalista Integral, para lecionar do 1° até o 9° ano, nas escolas primárias e secundárias básicas. O primeiro ano de curso com 2234 horas de formação geral, preparação metodológica e prática docente, além de 72 h, de Educação Física. A "Allende" dispunha de 145 classes para 30 alunos, equipadas com computador, TV e vídeo; contava com residência estudantil, 5 bibliotecas, 10 laboratórios de computação com 15 computadores, 6 laboratórios de ciências naturais, 2 oficinas de educação laboral, 2 canais locais de televisão, teatro, ginásio e centro de informação pedagógica.

4.5 A UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

> Digo universidade e parece-me uma palavra estranha falar claustro de estudantes universitários, porque começamos a pensar em termos de todo um povo convertido em estudante universitário (CASTRO RUZ).

154 O currículo, na terminologia cubana, compõe-se de disciplinas – as áreas mais abrangentes de conhecimento – que incluem uma ou mais ***asignaturas.***

A etapa de reanimação da economia, ocorrida no final da década de 1990, quando Cuba conseguiu implementar planos de desenvolvimento, um novo contexto permitiu ao Estado priorizar a cultura integral a toda a população. Para Hart Dávalos (2013, p. 1), "a integridade está alicerçada na justiça, 'esse sol do mundo moral', como afirmou José de la Luz y Caballero".

Inserida no *Batalla de Ideas,* a universalização da Educação Superior ocorreu em todos os bairros do país, quando diversos hospitais, escolas e fábricas foram convertidos em sedes universitárias, concebidas como microuniversidades. O conceito de universalização não foi concebido exclusivamente à formação de professores, uma vez que, nas sedes, colocava-se o universitário de todas as carreiras em contato com a realidade de sua profissionalização. Segundo Alarcón de Quesada (2006, p. 1), "sob uma concepção humanista, que a ninguém exclui, 22 das 3150 sedes foram instaladas em prisões convertidas em escolas". De acordo com Becalli Puerta (2005, p. 18).

> O processo de universalização da educação superior foi resultado da maturidade do movimento revolucionário cubano e das suas condições materiais. Nossos dirigentes perceberam que, para enfrentar a nova e convulsiva realidade do mundo atual, é requerida uma preparação de recursos humanos capazes de compreender a necessidade de *cambios,* e atuarem como protagonistas.

No decorrer de 2003-2004, criaram-se condições – objetivas e subjetivas – para que se implantasse um programa revolucionário: a universalização da educação superior, à medida que a universidade transcendeu seus muros institucionais e chegou aos postos de trabalho, daqueles que se formam desde o exercício e o desempenho profissional, nos municípios[155], onde se encontra estabelecido seu centro laboral (CUBA, 2003, p. 36). A universidade saiu de seus muros e instalou em todas as partes, em razão das necessidades de cada lugar:

> A universidade vai ao encontro de todos os que tenham condições para estudar, com o propósito de que não se perca uma só inteligência. A aplicação da universalização da educação superior propiciou que hoje contemos, nesse nível, com a maior matrícula de toda a história: 380 mil estudantes, deles, mais de 233 mil nas carreiras oferecidas por 938 sedes universitárias existentes em 169 municípios do país (GÓMES GUTIÉRREZ, 2005, p. 8).

A universalização, dentro da Terceira Revolução Educacional, é parte de um processo de transformação que envolve vários subsistemas, a exemplo da Formação e o Aperfeiçoamento do Pessoal Pedagógico, que tem sua base nas experiências de formação emergente. Na

155 Na estrutura territorial cubana, ***municipio*** é a esfera de organização correspondente ao que nas cidades brasileiras é chamado de bairro.

conclusão do 5º Encontro Internacional de Educação Superior, realizado em Havana, no início de 2006, com o tema "*La universalización de la universidad por un mundo mejor*", Alarcón de Quesada (2006, p. 1) declarou que:

> Não haverá desenvolvimento real e sustentável, nem um futuro melhor à humanidade sem o fomento de todas as faculdades e inteligências das potencialidades dos povos. [...] Há uma consciência que impõe a mudança de mentalidade, deixando para trás a universidade tradicional e buscando construir a nova, que demanda o século XXI, democrática, alheia aos critérios mercantilistas e elitistas, que possa abrir as suas portas a todos, durante toda a vida.

Como resultado o programa Batalla de Ideas, em 2010, Cuba apresentava uma força de trabalho em que 54% eram técnicos do ensino médio e 16% tinham diploma universitário (ONE, 2012). Contudo, uma parte significativa não trabalhava em sua especialidade, em razão dos baixos salários estatais, e se engajava em ocupações mais lucrativas, como garçons de restaurantes turísticos ou taxistas, entre outros ocupações, o que representava um investimento em sua educação mal direcionado. A tentativa desta batalha para matricular o maior número possível de estudantes universitários não resultou em uma medida produtiva no tocante ao panorama econômico porque, em grande medida, sacrificou a qualidade pela quantidade, uma vez que os graduados não tinham empregos com remuneração adequada em seu campo profissional.

4.6 O INTERNACIONALISMO

> O lugar da revolução cubana no pensamento e na prática de esquerda ao longo do século XX é incontornável. E é-o tanto mais quanto o enfoque incidir menos na sociedade cubana, em si mesma, e mais no contributo de Cuba a relações entre os povos, tantas foram as demonstrações de solidariedade internacionalista dadas pela revolução cubana nos últimos cinquenta anos. É possível que a Europa e a América do Norte fossem hoje o que são sem a revolução cubana, mas já o mesmo se não pode dizer da América Latina, da África e da Ásia, ou seja, das regiões do planeta onde vive cerca de 85% da população mundial. A solidariedade internacionalista protagonizada por Cuba estendeu-se, ao longo de cinco décadas, pelos mais diversos domínios: político, militar, social e humanitário (SANTOS, 2009).

Quando Nelson Mandela estava preso, visto pelas nações "livres" do mundo como um "arruaceiro", Cuba foi o único país que jamais lhe negou a solidariedade e a defesa incondicional. Tanto foi assim que o primeiro país que Mandela visitou ao ser colocado em

liberdade foi Cuba. O líder sul-africano disse aos cubanos, em Matanzas[156], em 26 de julho de 1991: “Nós, na África, estamos acostumados a ser vítima de outros países, que querem explorar nosso território ou subverter nossa soberania. Na história de África não existe outro caso de um povo que tenha se levantado em defesa de um de nós”. O internacionalismo tem sido uma constante defendida

No ano de 2001, iniciou-se a construção do método internacionalista *Yo sí puedo*, que combinaria números e letras para ensinar leitura e escrita a adultos, por meio do uso de recursos audiovisuais. A direção da tarefa foi confiada pelo Ministério da Educação de Cuba à doutora em Ciências Pedagógicas Leonela Relys Díaz[157].

> O programa foi usado em diferentes países do mundo e já contribuiu à alfabetização de mais de 10,6 milhões de adolescentes e adultos. Tal método foi originalmente destinado ao contexto do Haiti, mas se aperfeiçoou e foi amplamente aplicado na Venezuela em 2003. O Brasil foi o primeiro país em que esse método foi adaptado para outro idioma. Com resultados "positivos" em mais de 15 países, de acordo com os parâmetros da Unesco, programa começou a ser aplicado em 2001 no Haiti, onde metade da população era analfabeta. A primeira palavra que aprenderam os alfabetizandos, em *criollo*, foi "*grangou*", que significa "fome". O analfabeto não entende bem por que ele tem que aprender a ler. A sua urgência é alimentar a família. Alguns perguntaram quanto seria pago por estar lá, e outros, quando lhes davam pela primeira vez um lápis, o apoiavam pela parte da borracha, em pleno século XXI. Ali se entendeu a relação do analfabetismo com a pobreza, a fome e a insalubridade. O analfabetismo existe, porque existem iniquidades e injustiças sociais. Existe porque não há educação para todos. Mais de 100.000 pessoas foram alfabetizadas no Haiti (informação verbal[158]).

Os antecedentes internacionalistas do *Yo si Puedo* ocorreram na República do Haiti, onde se desenvolveu uma campanha de alfabetização. O programa nasceu quando foi confiada a tarefa à professora Leonela para criar uma cartilha de alfabetização. A empreitada foi concluída em 1 mês e a aplicação do projeto começou imediatamente. O método consiste em

---

156 Discurso que a autora desta tese presenciou ao participar da festa de ***26 de Julio***, em Matanzas (CUBA). Disponível em: https://jornalggn.com.br/internacional/o-discurso-de-mandela-em-cuba-em-1991/

157 **Leonela Relys Díaz,** desde jovem, participou de diversos movimentos como expressão de seu compromisso com as transformações que estavam ocorrendo na sociedade cubana, que revelaram sua vocação ao magistério. Em 1961, ela se inscreveu como alfabetizadora na Brigada "Conrado Benítez”. Anos depois, formou-se professora primária no Instituto "Antón S. Makarenko". Mais tarde, foi selecionada para dar aulas nas escolas em *Sierra Maestra*. Obteve o título de doutora em Ciências Pedagógicas no ano de 2007. Faleceu em 2015, aos 68 anos (informação verbal dada por Luísa Campos Gallardo, em entrevista concedida à autora deste trabalho, em 15/01/2019, no Museu de Alfabetização (Havana)).

158 **Luísa Campos Gallardo,** mestre em Educação, é diretora do Museu de Alfabetização, pertencente à Universidade de Ciências Pedagógicas “Enrique José Varona”, em Havana. Este foi o local de instalação da 1ª Comissão Nacional de Alfabetização e ponto de partida das Brigadas Conrado Benítez. O museu exibe documentos, depoimentos, materiais e arquivos dos protagonistas da Campanha de 1961, incluindo cartas de recém-alfabetizados, fotos, gravações, memórias, documentários e comunicados de imprensa, pertences dos mártires da Campanha e dos alfabetizadores.

três etapas: contato inicial, ensino da leitura e da escrita e consolidação, seguindo de marcos importantes: escutar e ver, ouvidos e olhos; escutar e ler, ouvidos e livros; ouvir e escrever, ouvidos e lápis. O módulo de ensino é composto pela cartilha, o manual do professor e 17 vídeos, que incluem as 65 aulas. A duração da ação educativa é variável, pois o método é muito flexível, abarcando de 7 ao máximo de 14 semanas. Há experiências de realização do programa em um mês de forma intensiva, com alunos dedicadas exclusivamente a receber o curso. O programa também existe no sistema Braille, para surdos e pessoas com *déficit* intelectual leve (CANFUX GUTIÉRREZ, 2011).

O objetivo fundamental do programa é a inserção ativa dos participantes nas tarefas sociais, econômicas e políticas da comunidade do país em que vivem. Além dos recursos audiovisuais, é mobilizado um professor responsável pelo desenvolvimento das atividades, que desempenha um papel essencial nas reações afetivas entre os alfabetizandos e professores (RELYS DÍAZ, 2005).

De acordo com a Unesco (2006), os resultados deste programa, no Brasil traduzido para "Sim, eu posso", foram altamente positivos, como um método econômico, flexível, sem exclusões de qualquer tipo e com a capacidade de se adaptar a qualquer país ou comunidade. Segundo Cuba (2019a), mais de 10.600.000 jovens e adultos de 30 países foram alfabetizados com o método cubano. Até agora, as campanhas usando o método, com resultados positivos, foram realizadas na Venezuela, Bolívia, México, Argentina, Equador, Peru, Honduras, Nicarágua, República Dominicana e Granada. Brasil, Nova Zelândia, Moçambique, Guiné-Bissau, Colômbia, El Salvador, Uruguai e Guatemala, entre outros.

O relatório submetido à Unesco na 175ª sessão de seu Conselho Executivo afirmou:

> Mais que um mero método de alfabetização. Seria mais apropriado considerá-lo como um modelo, que não só é reduzido a uma série de processos, materiais e estratégias, mas inclui explícita e implicitamente uma abordagem conceitual da alfabetização, aprendizagem, habilidades da vida cotidiana e mobilização social. Envolve a participação de toda uma série de protagonistas com diversas funções, que vão desde os beneficiários da alfabetização a outras pessoas interessadas, por exemplo, agências estatais e outras entidades (UNESCO, 2006, s/p).

A tradição no internacionalismo de Cuba em saúde inicia-se na Argélia, em 1963. Desde os anos 1970, o número de médicos formados nas universidades em Cuba é superior à necessidade interna da Ilha. Rodríguez García (2011, p. 36) destaca a projeção internacional das políticas sociais:

> Cuba tem o menor índice de habitantes por médico do mundo, junto com a maior densidade de professores por habitante e um dos mais baixos índices de desemprego do planeta. As modestas conquistas atingidas por Cuba, por sua vez, foram compartilhadas com 160 países entre 1960 e 2008, por 271 mil trabalhadores civis, que estenderam sua solidariedade para melhorar as precárias condições de vida de outros povos do Terceiro Mundo, basicamente nas áreas de saúde e ensino.

Para servirem em zonas de alta vulnerabilidade social ao redor do mundo, os profissionais da saúde especializados em situação de desastres e epidemias graves da Brigada Henry Reeve [159] atuam, desde 2005, em países como Angola, Haiti, Chile, Paquistão, Guatemala, Bolívia, México, China, Peru e da África Subsaariana. No ano de 2020, mais de 20 equipes da brigada em atuação contra os efeitos da pandemia do Covid-19[160] no mundo todo, abarcando 2 mil profissionais formados em Cuba. Desde a primeira missão, em 1960, Cuba tem estado presente, com mais de 36 Brigadas Médicas Emergentes, em países afetados por diferentes catástrofes, como terremotos, furacões, inundações e erupções vulcânicas.

4.7 O PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DO MODELO ECONÔMICO

> Cuba está no mundo e com o mundo: somos parte orgânica e protagonista da sociedade planetária que nasce hoje, nos umbrais no novo milênio (CASTELLANOS SIMONS, 2001, p. 2).

Uma das características distintivas do processo institucional em Cuba, depois de 1959, foi a transformação da estrutura de propriedade capitalista herdada do regime anterior. Na vigência do período revolucionário, até 1989, o Estado controlava diretamente a maioria das empresas e 90% dos trabalhadores estavam empregados no setor estatal. Essencialmente todos os insumos e a produção eram distribuídos sob critérios estabelecidos pelo governo, através das entidades do planejamento central. O pleno emprego e o baixo diferencial de salários eram os componentes centrais neste contexto, sendo as políticas universais dotadas de integral acesso.

---

159 O *Contingente Internacional de Médicos Especializados en Situaciones de Desastres y Graves Epidemias* ***Henry Reeve*** leva o nome do norte-americano, que aos 19 anos deixou o Brooklyn para unir-se à emancipação cubana contra o colonialismo espanhol e converter-se em general de brigada do Exército Libertador. Em 1876, ao morrer nos campos de Cuba, contava com 26 anos de idade, sete de sua juventude dedicados à causa de liberdade (RAMONET, 2006).

160 Em princípio de 2020, o mundo foi tomado por notícias controversas sobre um surto de síndrome respiratória aguda, que se disseminava em Wuhan, na China, afetando pessoas de todas as idades. Embora a maioria dos casos ocorresse de forma assintomática, cursava de maneira severa em idosos e indivíduos com comorbidades. Sua alta transmissibilidade, aliada a ausência de tratamento específico, apontavam à estratégia para deter as fontes de infecção do vírus Sars-CoV-2, entretanto, rapidamente esta ameaça sanitária, tratada como **pandemia**, conduziu a uma inusitada mudança no modo de viver das pessoas, em meio ao medo do desconhecido (LEITE; CALDAS, 2021, p. 1).

De acordo com Mesa Tejada (2015), uma trajetória permeada por buscas urgentes, que se estenderam durante a década de 1990, permitiram ao país suplantar, com restrições, os períodos de maior escassez material. Nesta conjuntura, expandiu-se a economia informal e o trabalho por conta própria, em razão tanto das limitações do controle administrativo como da ineficiência na distribuição. Por outro lado, a depressão dos salários reais, inicialmente compreendida como símbolo da partilha equitativa dos custos da crise, era um problema a ser enfrentado. O valor do emprego estatal foi quebrado, passando a ser visto como sinônimo incapacidade de subir na pirâmide social. Diante dessa situação, as famílias colocaram em prática um conjunto de estratégias para garantir a própria viabilidade econômica. Algumas soluções observadas faziam fronteira com a ilegalidade e com os prejuízos à propriedade estatal.

As experiências concretas decorrentes do Período Especial, ainda bastante visíveis no início do milênio, sinalizavam um novo colapso do sistema econômico. Dentro dos potenciais elementos disruptivos, o mais sólido dizia respeito à liberação de moeda estrangeira no território nacional em direção à dolarização. A saída encontrada foi peculiar, com a criação de um sistema monetário dual, no qual passaram a circular o peso cubano (CUP) e o peso conversível (CUC), cujo poder de compra seria equiparado ao dólar estadunidense

Dessa forma, seria conservado o poder de compra aos portadores de divisas em moedas fortes, mas exercido apenas internamente e sob controle do estado. Essa medida significou, na prática, o advento de focos de heterogeneidade social. A partir de 2004, foi suspensa a emissão de novas licenças ao exercício do trabalho por conta própria e o dólar norte-americano foi substituído pelo CUC nas transações comerciais internas. O Banco Central de Cuba passou a dirigir todas as entradas em divisas no país e a controlar a movimentação de empresas cubanas, que incluíam a moeda conversível.

Em 2005, foi realizada uma ampla reforma salarial, que não foi suficiente para tornar o recebimento no setor estatal mais atrativo aos trabalhadores. O CUC, dentro da dualidade monetária, apresentava uma taxa de câmbio de 1 dólar norte-americano por 24 pesos cubanos. Com o desenvolvimento econômico crescente e sustentável, as condições estariam supostamente criadas com vistas à unificação monetária, por meio de aproximações de ambas as moedas, até alcançar a convergência entre o CUP e o CUC. Em diversas ocasiões, foi feito referência, por meio de canais oficiais, à necessidade de um processo de reunificação monetária e cambial, mas sem apresentar soluções reais à questão a ser resolvida. A título de complementação dos salários, algumas empresas ligadas aos chamados setores emergentes, como o turismo, instituíram o pagamento de estímulos em CUC, o que representava um

importante ingresso monetário a uma parte dos trabalhadores. Porém, esses estímulos tornaram-se um fator de maior diferenciação entre os trabalhadores.

As propostas desenvolvidas dentro do Programa *Batalla de Ideas* apresentaram etapas de relaxamento das tensões, porém os desafios no contexto externo, no final da primeira década de anos 2000, impuseram ao país um conjunto de autocríticas, que resultou na busca de novas diretrizes focadas nas contradições e nos desafios para estimular a inserção e o esforço laboral.

Durante a comemoração de 26 de julho de 2007, em Camagüey, o então presidente Raúl Castro sugeriu que as grandes extensões de terras aráveis, porém cobertas de marabu[161], observadas em sua viagem àquela província, eram uma evidência incontestável da necessidade urgente de promover mudanças estruturais. De certa forma, as terras ociosas, repletas de plantas daninhas estendidas como uma peste constituíam uma poderosa metáfora real, que informava sobre as deficiências no país, onde as reclamações sobre acesso e disponibilidade dos alimentos eram frequentes e onde se gastavam bilhões de dólares nas importações destinadas a cobrir necessidades alimentares, diante de uma proporção alta da terra disponível e não utilizada. Esses fatos, aplicados à economia, retratavam um país que, por ampla gama de fatores, dispunha de um precioso capital humano, mas sem recursos institucionais para aproveitá-lo eficientemente.

Segundo Nova González (2008), posteriormente ao discurso pronunciado por Raúl Castro, o povo foi conclamado a refletir sobre o documento síntese dos problemas levantados, sob o título de: *Trabajar con sentido crítico y creador, sin anquilosamiento ni esquematismos.* O resultado deste chamamento foi a mobilização de mais de cinco milhões de cubanos em 215.687 reuniões[162] de estudo e reflexões, de 3.255.344 intervenções, dando lugar a 1.300.000 encaminhamentos. Em determinadas ocasiões este processo foi identificado como um plebiscito, pela massividade da participação popular e pela quantidade de intervenções realizadas (NOVA GONZÁLEZ, 2008, p. 184).

Entre os organismos encarregados de promover os *cambios*, houve um consenso quanto às transformações almejadas. Dentro dessa consonância, de acordo com Nova González (2008), foi possível destacar as seguintes medidas apontadas:

---

161 **Marabu** é uma planta espinhosa originária da África, que se propagou amplamente em Cuba, introduzida na Ilha a bordo dos navios negreiros, que traziam gado para se alimentar a tripulação e troca de mercadorias nos portos. Como os animais se alimentavam de marabu, a limpeza desses barcos jogou milhões de sementes no mar, de onde os pássaros e o vento podiam levá-las ao interior do país. Hoje, constitui uma ameaça à agricultura cubana por invadir rapidamente grandes áreas de terras de todos os tipos, especialmente aquelas dedicadas à pecuária.

162 Em inúmeras ocasiões de retorno a Cuba, a autora desta pesquisa participou de **reuniões** como observadora, pois ocorriam em parques, praças e outros locais públicos.

1. Reconfiguração da estrutura de propriedade, com a maior presença de formas não estatais, como cooperativas e trabalhadores autônomos em determinados setores, juntamente com maior participação do capital estrangeiro na economia.
2. Promoção de mudanças na estrutura, com a intenção de alinhar incentivos ao trabalho e, nesse contexto, o peso do Estado na economia.
3. Integração mais funcional, com a economia mundial para aumentar o volume das exportações, diversificar a oferta e substituir importações.

Quaisquer que fossem os critérios a estes destaques, tudo indicava que, em meio ao desdobramento da "Batalha de Ideias", a crítica teórico-prática de alguns dos efeitos do Período Especial foi aprofundada nos anos seguintes. Um dos auges destas apreciações foi o discurso proferido em 17 de novembro de 2005 por Fidel, por ocasião do 60º aniversário de sua admissão na Universidade de Havana. Após analisar manifestações de indisciplina social nas diversas estruturas e organismos de trabalhadores do Estado, o líder cubano alertou: "este país pode autodestruir-se" (CASTRO RUZ, 2005, s/p).

O início da segunda década do século XXI ocorreu com a prática de *cambios* importantes, centrados na esfera organizacional da sociedade cubana, com o denominado *Proceso de Actualización del Modelo Económico*. Entre 1997 e 2009, o confronto nos preços das exportações e das importações resultaram em perdas líquidas de 10 bilhões dólares, em média, e a balança das exportações de bens deteriorou-se de 15%. "Diversos fatores, tanto externos como internos, evidenciaram as limitações da economia para seguir adiante e levar a vias de fato as transformações sociais, que demandam a sociedade cubana atual" (ECHEVARRÍA LEÓN, 2015, p. 115).

Além disso, o país experimentou um acentuamento do bloqueio econômico, comercial e financeiro ininterrupto, sendo vitalmente necessária a adoção de novas diretrizes para garantir a invulnerabilidade da Revolução. Segundo Santos (2009, p. 9):

> Cuba é talvez o único país do mundo onde os condicionamentos externos não são um álibi para a incompetência ou corrupção dos líderes. São um facto cruel e decisivo. Isto não implica que não haja capacidade de manobra, aliás, possivelmente ampliada em função da crise do neoliberalismo e das mudanças geoestratégicas previsíveis no curto prazo.

No ano de 2010, quando os *Lineamientos* foram publicados para preparar o 6º Congresso do partido, realizado em abril de 2011, a compra e venda de imóveis tornou mais flexível o setor habitacional. Com diversas medidas, deu-se o início ao processo de atualização. Entretanto, desde 2007, já se praticavam mudanças, fundamentalmente concentradas na

agricultura. Além das transformações estritamente econômicas, mesmo antes do 6° Congresso do PCC, outras modificações de impacto na vida diária já haviam sido implementadas: permitiu-se a aquisição de telefones celulares e a hospedagem de cidadãos cubanos em hotéis internacionais, que operavam com pagamentos em divisas, no ano 2008; o acesso limitado à Internet, em 2009, e a liberalização da venda de materiais de construção, em 2010. Com os regulamentos aduaneiros à importação de bens, em 2014, passaram a entrar no país produtos, ainda que sujeitos a restrições, como aparelhos de ar-condicionado e fogões elétricos.

Os presidentes de Cuba, Raúl Castro, e dos EUA, Barack Obama[163], anunciaram, em 17 de dezembro de 2014, em comunicados separados, a restauração das relações entre os países. Ambos mantiveram conversações desde junho de 2013, com a mediação do Vaticano, especialmente do Papa Francisco, e do governo do Canadá. Segundo Pérez Jr. (2015), um dos últimos componentes da Guerra Fria esquentou consideravelmente quando os presidentes norte-americano e cubano concordaram em normalizar as relações. Como o historiador estadunidense descreve, a visão dos cubanos ao reatamento é bem diferente do que os estadunidenses observam. Os ensinamentos extraídos desta aproximação entre os dois países iria condicionar o futuro que ambos moldavam juntos (ou separados).

Concomitantemente a essas iniciativas, o governo de Obama facilitou as visitas de familiares cubanos residentes nos EUA e o envio de remessas do dinheiro a Cuba, ao mesmo tempo em que se abriram as possibilidades de viagens de norte-americanos à Ilha, por motivos acadêmicos, culturais ou religiosos. A flexibilização adotada pelos EUA contribuiu para gerar tempos mais favoráveis. A visita de Obama à Cuba, em 2016, despertou o interesse de muitos setores, ocorrendo o incremento do turismo e a consequente entrada de moedas fortes no país. O olhar diacrônico apontava para significados e possibilidades de distensão, criando expectativas a uma possível história distinta, na relação entre os dois países.

De acordo Echevarría León (2015), entre as alternativas para dar emprego às pessoas disponíveis do setor estatal pela reestruturação de empresas e que não se motivavam a trabalhar, destacam-se a ampliação de diversas práticas não subordinadas diretamente à administração do estado, o *cuentapropismo*. Dentre as medidas previstas para a atualização do modelo econômico

163 **Barack Hussein Obama II** nasceu em 4 de agosto de 1961 na cidade de Honolulu, no Havaí. Sua eleição à função presidencial foi concluída no Colégio Eleitoral dos EUA, em 15 de dezembro de 2008. A campanha presidencial de Obama baseou-se em mensagens de "esperança e mudança". Uma de suas promessas aludia ao fechamento da prisão e centro de torturas na base de Guantánamo. Entretanto, ele teve que admitir, em setembro de 2009, seu fracasso no esforço para fechar este centro. Obama, as filhas, a esposa e a sogra fizeram uma visita histórica a Cuba, entre os dias 20 e 22 de março de 2016, tornando-se o primeiro presidente estadunidense a visitar a Ilha depois de 88 anos. Anteriormente apenas Calvin Coolidge foi a Cuba em janeiro de 1928 para participar da VI Conferência Pan-Americana (SUÁREZ SALAZAR, 2017).

cubano, estavam o reordenamento do aparato estatal, com o consequente enxugamento de pessoal e a emergência de novos agentes econômicos. O setor laboral passou a dispor de três frentes principais: empregos estatais, cooperativas agrícolas e o *cuentapropismo*. Paralelamente a estes setores, há o trabalho informal, sem registros, um segmento restrito de trabalhadores menos qualificados e sem vínculos estáveis, no qual prevalece o subemprego.

A partir de 2010, a modalidade de trabalho por conta própria passou por um aumento trepidante de 157 mil a mais de 455 mil trabalhadores em 2014, sendo que as atividades mais representativas, segundo Vega Muguercia (2014), eram a elaboração e comercialização de alimentos, o transporte de cargas e passageiros, a locação de casas e espaços, bem como a contratação de mão de obra associada principalmente a essas atividades. Houve também o aumento de cinquenta por cento da capacidade de restaurantes. O crescimento exponencial destas novas formas de emprego acarretou a necessidade de aumento de controle estatal.

As alterações nos ingressos monetários não foram apenas provenientes da ampliação do setor não estatal. A liberação ao uso de divisas impulsionou as remessas de parentes no exterior aos familiares em Cuba. Essa fonte de obtenção de rendimentos, não relacionada ao trabalho, tampouco ao aumento da produção interna, acabou apresentando um peso significativo na diferenciação do nível de vida alcançado pelas famílias. As cadeias produtivas estabelecidas passaram a corroborar a manutenção de mulheres e homens em papéis essencializados pelas fontes de ingresso, nem sempre procedentes do trabalho remunerado. A partir de 2011, como parte do processo de atualização na Ilha, vêm aparecendo - de forma paulatina - disposições oficiais e jurídicas, encaminhadas pelo governo, a fim de ampliar o "trabalho por conta própria", como é conhecido em Cuba o setor privado da economia. "O *cuentapropismo,* em larga expansão, é o campo onde estão alguns dos desafios a serem enfrentados pela sociedade cubana" (LEITE; CALDAS, 2019, p. 260).

No tocante ao redimensionamento do setor laboral, os números são significativos: em 2012, o emprego público teve redução de 5,7%, ao passo que o não estatal cresceu 23%. No fim deste mesmo ano, o número de trabalhadores por conta própria era de 394.867, registrados apenas na cidade de Havana. Deste total, 69% não possuíam vínculo laboral prévio e 16% eram aposentados (PÉREZ VILLANUEVA *et al*, 2013).

Com medidas reconhecidamente válidas por todas as organizações de massa e necessárias ao desenvolvimento sustentável, a adoção do trabalho por conta própria introduziu em Cuba mais de 200 ofícios exercidos de forma individual ou em cooperativas, tais como pedreiro, eletricista, pintor, manicure, barbeiro, costureira, marceneiro, borracheiro, relojoeiro,

cabeleireiro, tapeceiro e sapateiro, entre outros. Raúl Castro, na conclusão do 6° Congresso do PCC, em 21 de abril de 2011, proferiu as seguintes palavras:

> A atualização do modelo econômico não é um milagre que possa ser feito da noite para o dia, como alguns consideram; a sua implementação total realizar-se-á gradativamente durante o quinquênio, visto que é muito o trabalho para pormenorizar e coordenar tanto no plano jurídico quanto na preparação de todos aqueles envolvidos na sua execução prática (CUBA, 2011a).

De acordo com Mesa Tejada (2015), para as discussões da política econômica, no decorrer do 6° Congresso do PCC, foi necessária a avaliação dos problemas a serem resolvidos sob a influência dos fatores externos e internos. O ambiente internacional caracterizava-se pela existência de um colapso estrutural sistêmico, com simultaneidade nos âmbitos econômicos, energéticos, alimentar e ambiental, onde o maior impacto recaia nos países em desenvolvimento. Cuba não estava isenta aos impactos da crise, que foram manifestados na volatilidade dos preços dos produtos trocados por serviços de exportação, bem como nas restrições sobre as possibilidades de obter financiamento externo. O 6° Congresso discutiu o projeto final dos *Lineamientos de la Política Económica y Social*, com os objetivos declarados de garantir a continuidade do Socialismo, o desenvolvimento econômico e a elevação do nível de vida da população, conjugados com a necessária formação de valores éticos dos cidadãos.

Os *Lineamientos* de 2011 definiram que o sistema econômico continuaria se baseando na propriedade socialista de todo o povo sobre os meios fundamentais de produção, regido pelo princípio de distribuição socialista. Segundo Cuba (2011b), no documento aprovado, é possível destacar:

a) a planificação da empresa estatal como forma principal de regulação social e gestão dos meios de produção, respectivamente;
b) a proibição quanto à concentração da propriedade nas formas de gestão não estatal;
c) a realização de adequada distribuição da riqueza criada entre o consumo imediato e a acumulação;
d) a priorização das atividades que garantem respaldo aos serviços sociais básicos, em termos de recursos;
e) a conformação do sistema tributário baseado no princípio da equidade da carga tributária, estabelecendo um encargo maior aos ingressos monetários mais altos e fortalecimento do caráter redistributivo dos tributos;

f) a busca de uma estabilidade dos preços dos bens e consumo ofertados na ambiência do setor não estatal, mantendo o caráter centralizado daqueles considerados de interesse econômico e social:
g) o asseguramento das conquistas sociais nas áreas de atenção médica, educação, cultura, esportes, recreação, tranquilidade cidadã, seguridade social e assistência social, assim como o aperfeiçoamento desses serviços básicos ofertados no âmbito do Estado;
h) o aperfeiçoamento das diferentes formas de proteção dos grupos populacionais com maiores carências.

Em 2014, como parte de atualização do modelo econômico, aprovou-se, na Assembleia Nacional, a nova lei 118 de Inversão Estrangeira, orientada à diversificação dos mercados de exportação e as transformações na matriz energética de Cuba, mediante a adoção de fontes alternativas e renováveis de energia.

Passados cinco anos da aprovação dos *Lineamientos*, em 2016, os relatórios oficiais indicavam que muitos dos pontos aprovados ainda não haviam sido efetivados e outros estavam em fase de implantação. Entretanto, existia um consenso de que o país deveria estar preparado para não abrir espaços institucionais às forças externas. Para tal, alimentava-se uma expectativa relacionada aos *cambios* advindos da nova constituição, de suas leis complementares, com todas as tensões previsíveis, em um contexto mundial agressivo. O modelo econômico de Cuba passava claramente por um período de grandes transições. Para Chomsky (2015, p. 262):

> Embora as decisões e políticas do governo representem um papel significativo na situação econômica, também é importante lembrar que a economia não é uma ciência exata. Nenhum economista conseguiu apresentar uma solução infalível aos problemas da pobreza e da desigualdade que afetam o terceiro Mundo e até mesmo o Primeiro. No entanto, a exaustão da população cubana com as exortações, mobilizações e sacrifícios que caracterizaram as primeiras décadas da revolução sugere que uma ressurreição daquele estilo de governo é improvável a esta altura.

A ampliação do número de trabalhadores por conta própria durante o período de 2011 a 2016 era visível, sobretudo pela abertura de pequenos negócios, como venda de artesanatos, de alimentos prontos em quiosques, de restaurantes e de aluguel de quartos em casas ao turismo estrangeiro e nacional. Esse fator foi diretamente influenciado pelas transformações institucionais, que não somente expandiram as atividades autorizadas ao exercício por conta própria, como também admitiram a contratação de trabalhadores fora do círculo familiar.

Em agosto de 2016, um novo conjunto de orientações enfatizava a urgência da reforma econômica e reconheciam a existência objetiva de complexas relações de mercado. Os novos

Lineamientos Económicos y Sociais, aprovados no 7° Congresso do PCC ao período de 2016 a 2021, ressaltavam o compromisso de uma economia centralizada e prometiam melhorar o serviço de internet, mas apenas gradualmente, conforme as possibilidades econômicas.

Como resultado, sob o título de *Conceptualización del modelo económico y social cubano de desarrollo socialista* (CUBA, 2017a), o governo tomou várias medidas:

- Fortalecimento das instituições, incluindo a reorganização do Estado e do Governo.
- Ênfase no conceito de que o plano econômico deveria estar de acordo com os recursos materiais disponíveis no país, priorizando a diversificação das exportações e substituição de importações, elaboração de programas, que permitissem o uso de moedas fortes de forma descentralizada.
- Revisão e reorientação da política de investimento mais abrangentes, para evitar a imobilização de recursos e outras ineficiências, com o escalonamento de pagamentos da dívida externa.
- Mudanças estruturais e operacionais no sector agrícola visando à entrega de terras estatais ociosas em usufruto, com o objetivo de aumentar a produção de alimentos e reduzir as importações.
- Medidas ao consumo racional de energia, tais como a reorganização do transporte de carga.
- Implementação de um grupo industrial de investimentos estratégicos ao desenvolvimento do país.
- Aligeiramento da carga sobre o Estado, em alguns serviços com experimentos tais como a substituição de restaurantes e de transportes operários por outras modalidades, arrendamento de barbearias, cabeleireiros e taxis a trabalhadores por conta-própria.

As reformas permitiram desde o crescimento de dezenas de milhares de pequenos negócios privados, como sapateiros, construtores e pintores independentes, até restaurantes e pequenos hotéis. Porém, persistiam claros indícios de que a estagnação econômica ainda não esrava superada, apesar da explosão do turismo. Segundo Echeverría León (2015, p. 116):

> Ainda que essas transformações estejam se aplicando e seus efeitos principais se evidenciem apenas a longo prazo, elas encontraram os cubanos em diferentes situações, portanto é de se esperar também que os impactos sejam diferenciados. A população economicamente ativa de Cuba tem se caracterizado na primeira década do século XXI por um aumento de pessoas empregadas e a diminuição de desocupados, processo no qual tem participação ativa as mulheres.

Em fevereiro de 2019, Raúl Castro deixou a presidência a Díaz-Canel[164], que teria a tarefa de continuar as complexas transformações. O novo mandatário tem reafirmado em inúmeras ocasiões: “Somos a continuidade, não a ruptura”[165]. A mudança geracional em Cuba não implicou em alterações que apontem o arrefecimento da estratégia de consolidação da autoestima do “ser cubano”, alimentada pelo discurso dos antigos dirigentes revolucionários.

Na clausura do Congresso *de la Unión Nacional de Escritores e Artistas Cubanos* (UNEAC), em julho de 2019, o atual presidente de Cuba assim resumiu as aspirações aos próximos anos:

> Queremos um país livre e soberano, fiel à sua história, que garanta a justiça, a distribuição de riquezas, com respeito à dignidade plena do ser humano, com uma sólida identidade cultural, onde se preserve o acesso gratuito e universal à Educação, que avance até um desenvolvimento econômico equilibrado e sustentável, próspero, inclusivo e participativo, invulnerável militar, ideologicamente, social e economicamente, com serviços de saúde gratuitos e de maior qualidade para todos. Um país solidário, generoso e humanista, que repudie todas as formas de discriminação, onde não prospere o tráfico de pessoas, o crime organizado e o terrorismo, defensor dos direitos humanos para todos, não de segmentos privilegiados, com exercício exemplar das democracias do povo e não do poder antidemocrático do capital (DÍAZ-CANEL, 2019, p. 3).

De acordo com Silva Correa (2019), em 2019, novas licenças ao exercício do *cuentropismo* foram aprovadas entre as quais a de tradutor e intérprete certificado, pescador comercial, florista, eletricista automotriz e chaveiro, outorgadas mediante o controle dos organismos centrais do estatal, assim como a de agente de elencos artísticos, sob responsabilidade do Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográfica.

Díaz-Canel anunciou, em 10 de dezembro de 2020, os detalhes do plano econômico denominado *Tarea Ordenamiento*, em vigor a partir de 1º de janeiro de 2021, envolvendo os seguintes aspectos fundamentais: a retirada do peso conversível (CUC), o estabelecimento de um único tipo de cambio, a eliminação dos subsídios excessivos, as gratuidades indevidas e a modificação radical nos ingressos salariais. Entretanto, os efeitos do bloqueio acirrado e da pandemia de Covid-19 trouxeram, nos anos 2020 e 2021, mais contração do setor econômico,

---

164 **Miguel Mario Díaz-Canel Bermúdez** (Placetas, 20 de abril de 1960), oriundo da carreira de dirigente político nas províncias de Villa Clara e Holguín, foi ministro de Educação Superior e primeiro vice-presidente até 18 de abril de 2018, data em que foi eleito Presidente do Conselho de Estado e de Ministros. Em 10 de outubro foi eleito Presidente da República de Cuba, segundo a nomenclatura da Constituição aprovada em 2019, cargo que ocupará até o ano de 2023.

165 Palavras proferidas na **Assembleia Geral das Nações Unidas**, a principal reunião anual da diplomacia mundial, em 25 de setembro de 2018.

no sentido geral, e das atividades por conta própria, com o encerramento de muitos dos serviços privados. Contudo, segundo Cubadebate (2021b), o chefe da *Comisión de Implementación y Desarrollo de los Lineamientos* reconheceu, nas primeiras semanas de implantação do plano, ainda no início de 2021, que o processo do ordenamento monetário apresentava desvios em relação às linhas políticas aprovadas. Entre os problemas identificados, estavam: os riscos inflacionários, o déficit de oferta de bens e produtos de consumo, e o saldo negativo no pressuposto econômico do Estado. Nesta ocasião, conforme Marta Elena Feitó, ministra do Trabalho e Seguridade Social, o setor privado empregava 600 mil trabalhadores, ou seja, 13% da população em idade laboral, dos quais 30% eram jovens, menores de 35 anos, e 35% mulheres. Ainda dentro da *Tarea Ordenamiento,* o governo eliminou a lista de restrições às atividades permitidas aos *cuentapropistas* e manteve limitadas ou vedadas apenas 124 ocupações restritas ao campo estatal, de acordo com *El Clasificador Nacional de Actividades Económicas.* Dando curso aos *Lineamientos,* como estratégia econômica e social, mais de duas mil atividades passaram a ser permitidas ao exercício não estatal.

A secção XVI do referido documento trata da *Enseñanza,* compreendendo o ensino de qualquer nível e para qualquer profissão, ministrada por distintas instituições do SNE, incluindo escolas e academias militares e escolas de prisões. O seu artigo 102 define que as atividades de Ensino são proibidas ao setor não estatal, exceto aos professores de música e outras artes, de taquigrafia, mecanografia, idiomas, instrutores de autoescola, para a prática de exercícios físicos, aulas de ginástica aeróbia e de repassadores[166].

A lista completa, publicada em Cubadebate (2021a), abarca um amplo detalhamento das atividades proibidas ao trabalho por conta própria, desde serviços de atenção à Saúde prestados por profissionais desta área em hospitais e outras instalações até atividades de assistência social, entendidas como componentes importantes de atenção à saúde, serviços médicos, odontológicos e veterinários, exceto de animais afetivos[167]. Também estão vedadas as atividades de extração de minerais, que se encontram na natureza em qualquer estado.

No tocante à Industria Manufatureira, estão proibidas a elaboração de açúcar, produtos de tabaco, exceto para atividades de artesania, produtos farmacêuticos, a impressão de periódicos, revistas, tabloides, livros, mapas, atlas, selos de correios, papel moeda e qualquer outro impresso que atente contra as disposições da constituição vigente. Os transportes em

166 **Repassador**, na terminologia adotada em Cuba, é o professor particular que se dedica a aulas de reforço, realizadas em sua residência ou na casa do aluno, em geral, com dificuldades de acompanhamento das atividades regulares da escola.

167 Por **animais afetivos** se entende animais domésticos de estimação, em especial, cães e gatos.

águas internacionais e de qualquer modalidade aérea, o subministro de energia elétrica, gás natural, água e produtos similares através da infraestrutura permanente de rede de condutores é exclusiva do setor estatal, assim como as atividades jurídicas e de investigação científica. A venda de veículos, peças e acessórios, produtos agropecuários, combustíveis, armas e munições, equipamentos de comunicação, entre outros, não se incluem nas atividades liberadas ao setor privado. Também se excluiu ao setor de *cuentapropistas* a produção audiovisual e cinematográfica e o jornalismo de qualquer nível.

O 8º Congresso do PCC, realizado de 16 a 19 de abril de 2021, em Havana, analisou a conjuntura de Implementação dos *Lineamientos Económicos y Sociais* desde o 6º Congresso e a sua atualização para o período 2021-2026. De acordo com Cuba (2021), durante os debates, foi constatada, de forma recorrente, a complexidade do contexto nacional e internacional, caracterizado nos últimos anos pelo conjunto de problemas estruturais acumulados na economia, em razão da intensificação do bloqueio econômico, dos eventos climáticos e do impacto da pandemia da Covid -19. A atualização das diretrizes pautou os principais rumos de trabalho para o próximo quinquênio, centralizando as prioridades na transformação do modelo econômico. O relatório do congresso é composto por 201 diretrizes, que priorizam o setor agrícola e o fortalecimento da empresa estatal socialista, como principal sujeito da economia; a maior participação das fontes renováveis na matriz energética; o aumento das exportações; a recuperação do turismo; a implementação da *Tarea Ordenamiento,* com os ajustes necessários; a consolidação do desenvolvimento da justiça social em novas condições; a melhoria no padrão de vida da população e novas práticas voltados às pessoas e às famílias vulneráveis

Para a concretização de todas as metas estabelecidas, o SNE foi colocado no topo das prioridades, como instrumento fundamental para "o desenvolvimento e a aplicação da ciência, tecnologia e inovação em todas as esferas da sociedade, especialmente nas atividades produtivas" (CUBA, 2021).

No entanto, mesmo ante os esforços durante as décadas passadas em busca o aprimoramento dos mecanismos de participação e gestão do Estado, o Relatório Central ao 8º Congresso do PCC ratificou a necessidade, ainda atual, de consolidação na sociedade cubana "da democracia ampliada e a troca de opiniões permanente, sincera e profunda, nem sempre coincidentes, para estreitar o vínculo com a massa trabalhadora e a população e assegurar a crescente participação dos cidadãos nas decisões fundamentais" (CUBA, 2021).

As conclusões do 8° congresso, suscitam questionamentos no âmbito da relação do socialismo com a democracia, não limitada aos aspectos formais, a exemplo do pensamento liberal, mas sim do ponto de vista da ampliação da participação política pelos mais diversos

setores da sociedade cubana e a formação de novos canais de participação popular. Martorano (2011), dentro desta perspectiva remete às limitações da democracia representativa e a concepção de “um indivíduo equivalente a um voto”.

Da constatação de que a democracia se constitui a partir dos conflitos políticos e ideológicos entre os grupos sociais e, mais ainda, no rompimento com a associação de fundo ideológico conservador de que a democracia seria antagônica ao socialismo, surge a apreciação:

> A democracia burguesa se circunscreve no limite do sufrágio universal, da soberania do parlamento como órgão de representação popular e de liberdades propriamente políticas, mas que objetivam garantir sobretudo a defesa da propriedade privada e a acumulação ampliada do capital. Já a democracia radical, de massas, participativa, proletária ou direta, tem como objetivo maior o igualitarismo socioeconômico, de cunho material, e não se contenta com a participação pela via de uma representação, e por isso se funda em comitês ou conselhos de trabalhadores (SOUZA, 2012, p. 175).

Objetiva-se, assim, de acordo com as conclusões do 8° Congresso, o aumento da congruência entre a realidade social, a participação dos trabalhadores e o conteúdo das decisões administrativas, no aprimoramento do Estado e na construção do socialismo.

CAPÍTULO 5
A EDUCACÃO E AS NOVAS DIRETRIZES

> Qual tem sido e que posição historicamente assumem as sucessivas gerações de cubanos? A resposta, ante tais circunstâncias, tem sido a defesa e a salvaguarda dos valores humanos universais, que têm sustentado a linha revolucionária principal ao longo de nossa história, voltar às nossas essências, beber na memória histórica, formar nossos jovens sob essas condições, porém com uma visão realista, que os permita manter a continuidade do processo revolucionário cubano que nos momentos atuais está realizando um chamamento a salvar as conquistas do socialismo e com as maior urgência o papel dos valores morais deve elevar-se como bússola orientadora do caminho.
>
> (NANCY CHACÓN ARTEAGA)

Em consonância com o plano geral deste trabalho, após os capítulos voltados aos movimentos históricos de construção da nacionalidade cubana e as formas como os processos educativos se consolidaram neste trajeto, o Capítulo 5 é o espaço em que são analisadas algumas especificidades do SNE. A seguir, apresenta-se o Plano de Estudos E, que está sendo implementado em Cuba, para dar resposta aos problemas mais imediatos: o bloqueio econômico prolongado, o envelhecimento da população, a expansão do setor não estatal de produção de bens e serviços e o desenvolvimento das novas tecnologias de informação. Objetivamente, são introduzidas descrições das diversas etapas dos *grados* das escolas em Cuba, desde a educação infantil à universidade.

Dando continuidade ao capítulo, a compreensão de trabalho, como princípio educativo, é apresentada a partir de uma dimensão ontológica de base marxista. Ou seja, o que se busca é fundamentar o conceito de trabalho em geral, de trabalho concreto, voltado à formação de valores e não ao mercado, noção que vem influenciando os princípios teóricos e práticas de formação das gerações em Cuba ao longo das últimas décadas, ainda que não existam respostas a todos os questionamentos na contemporaneidade. Na perspectiva desta investigação, os princípios anunciados por Marx sinalizam reflexões apropriadas ao presente e podem ser tomados como instrumentos com os quais se procura discutir os desafios apontados no atual projeto societário cubano, quando o setor privado das atividades laborais se encontra em expansão. Conclui-se a exposição com referências à formação ética e cidadã, como alternativa de rumo na educação integral das novas gerações, dirigidas aos valores solidários, em que não sejam priorizados apenas os conhecimentos tecno-científicos, mas que abarque às múltiplas esferas da plena cidadania.

5.1 O SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM CUBA

> Hoje o Sistema Nacional de Educação cubano vive momentos de *cambios* transcendentais, marcados por um processo integral de reordenamento econômico e institucional no país à luz da atualização do modelo econômico, assim como por um aperfeiçoamento que conduza a um Modelo Educativo, que propicie um salto qualitativo na formação de crianças, jovens e adultos em todos subsistemas, a partir do tipo de escola que se necessita nestes tempos e do *maestro*, onde a sociedade não somente espere uma resposta diante do encargo que demanda da educação, mas sim que seja partícipe do logro de tão caro objetivo, que cubra as expectativas e níveis de insatisfações sociais, assim como as realizações pessoais de seus protagonistas: um estudante com educação e um educador com profissionalidade (CHACÓN ARTEAGA, 2017, p. 96).

Na concepção de Saviani (2014), um sistema nacional de educação pode ser definido como a unidade de vários elementos, mobilizando um conjunto que opera intencionalmente de modo coerente. A organização dos sistemas nacionais de ensino foi o recurso que, a partir da segunda metade do século XIX, os diversos países encontraram, em uma tentativa de assegurar a qualidade na instrução e, assim, garantir uma educação com o mesmo padrão de qualidade, permitindo o acesso à sistematização de conhecimentos representados pelo domínio do idioma nacional, na sua forma escrita, acrescidos das noções elementares de aritmética e das ciências da natureza e da sociedade.

A tomada de decisões no campo educacional, a partir do processo revolucionário – em particular na década de 60 –, demonstrou uma tendência à centralização, que conformou uma estrutura encarregada de transmitir no sentido vertical – até as bases – as diretrizes elaboradas pelos níveis superiores. O efeito imediato dessa estrutura concentrava-se em deficiências no protagonismo dos professores, conduzindo ao enfraquecimento da criatividade e da iniciativa própria. Instâncias intermediárias e escolas tinham, em geral, pouco espaço nas decisões e autonomia limitada. Os problemas típicos de uma rede em expansão revelaram-se no processo cubano, o que induziu a procura de bases articuladoras do SNE. Como esclarece Castellanos Simons (2001, p. 14):

> Originada em um contexto histórico concreto, no qual todos os esforços se moviam para estruturar um sistema educativo capaz de assegurar a universalização do ensino, esta situação marcou em grande medida as relações na escola, evidenciando autoritarismo e falta de participação dos atores da comunidade educativa no processo. Ao mesmo tempo influenciou falhas na profissionalização docente e o debilitamento de sua identidade.

Um momento transcendental do sistema de ensino ocorreu na década de 70, quando se incrementaram *cambios* à criação do subsistema Formação de Pessoal Docente e os cursos de licenciatura nas diversas áreas. As metas relacionaram-se, nesse período, à cobertura dos serviços educacionais, com o predomínio das investigações de corte positivista, o que provocou um dimensionamento excessivo no valor das informações numéricas e dos critérios tecnocráticos, de acordo com Zilberstein Toruncha (2001, p. 75).

No contexto de crise das pesquisas, visando responder aos novos desafios, segundo Fariñas León (2003), começaram a surgir métodos investigativos e abordagens diferentes das tradicionais, nos quais os questionamentos originavam-se por problemas revelados pela prática educacional, sendo os pesquisadores envolvidos no contexto da investigação. Novas concepções de pesquisa passaram a ser adotadas em Cuba, com abordagens metodológicas diferentes, na tentativa de superar limitações que distanciavam os estudos da realidade escolar. Assim, surgiram a pesquisa-ação, as histórias de vida, o estudo de caso e a observação participante, em que a população pesquisada deixava de ser considerada como objeto passivo para contribuir à práxis social.

A carência de professores, associada ao acesso pleno às escolas, induziu, entre 1971 e 1975, novas reformas, como a estruturação do sistema de ensino em subsistemas. O SNE em Cuba foi concebido como um conjunto articulado de níveis educacionais e tipos de educação fortemente ligados entre si. O Estado cubano, com o apoio das organizações políticas e de massa, vem sendo o responsável pela estruturação do sistema voltado à formação e ao desenvolvimento de novas gerações, em um processo educacional - sistemático e abrangente, participativo e em constante desenvolvimento (COLECTIVO DE AUTORES, 2019).

Em 1971, concretizou-se o 1° Congresso Nacional de Educação e Cultura. Além dos problemas do absenteísmo e da evasão, discutiram-se a formação docente, a conjugação do estudo com trabalho e a relação entre as escolas e os centros de produção. Um momento significativo ocorreu em 1972, com a criação do Destacamento Pedagógico “Manuel Ascunce”, ano em que Cuba ingressou no CAME, o órgão de integração dos países do chamado campo socialista. Para dar resposta ao aumento de matrículas no nível da Escola Secundária Básica, correspondente aos 7°, 8° e 9° *grados*, se constituiu a Segunda Revolução Educacional em Cuba. Nesse período, as metas relacionavam-se à cobertura dos serviços educacionais, com o predomínio das investigações de caráter positivista, o que provocou uma sobrecarga de informações numéricas e de critérios tecnocráticos. Com mais elementos, Quevedo (2003, p. 69) esclarece:

> A explosão de matrícula, decorrência do processo de inclusão e universalização do ensino, tornou necessária a concepção de planos especiais de capacitação e formação de professores, assim como a ampliação do sistema de ensino de forma acelerada. Nessa época, surgiram os denominados "destacamentos pedagógicos", fórmula segundo a qual parte do corpo docente do ensino médio era de trabalhadores – estudantes, visto que lecionavam como professores do nível médio e, simultaneamente, frequentavam as universidades.

Para Castellanos Simons (2001, p. 14), desde os anos 1980, nos marcos da retificação de erros, foram iniciados processos descentralizadores nos âmbitos sociais e produtivos, buscando um envolvimento mais criador em todas as esferas, inclusive na educação. Na década seguinte, os programas nacionais de avaliação educativa procuraram saídas do modelo ainda excessivamente centralizado, para um projeto que assumisse a visão de responsabilidade compartida com as instituições, no qual a escola deveria ser encarada como "um organismo que se autoconhece, autodetermina e autogestiona" (CASTELLANOS SIMONS, 2001, p. 80).

O processo educativo voltado ao novo milênio deveria responder às demandas emergentes em escala internacional e, ao mesmo tempo, adequar-se às complexas condições internas, resultantes do Período Especial. As principais linhas de trabalho, definidas pelo Ministério da Educação (CUBA, 1999, p. 16), estavam dirigidas a:

- Manter a cobertura educacional alcançada e elevar a qualidade da educação.
- Alcançar melhores resultados no trabalho educativo e na superação das dificuldades da escola como instituição responsável pela formação dos educandos.
- Melhorar a formação dos alunos, assegurando a passagem adequada de um curso a outro através do expediente acumulativo escolar e da entrega pedagógica[168], diminuindo a repetência e a evasão.
- Garantir o preparo profissional de todos os alunos.
- Promover a escola como o centro cultural mais importante da comunidade, em um estreitamento de relações por diferentes vias, apoiadas na família.
- Prestar especial atenção ao trabalho metodológico e a *superación*[169] profissional.

168 O "**expediente acumulativo do escolar**" é um relatório escrito, elaborado por diversos professores, que acompanham o aluno desde o seu ingresso no sistema formal de educação. Nesse histórico, estão registrados todos os dados significativos do estudante, inclusive as variações do estado de saúde, as características do meio familiar, os avanços e peculiaridades no campo da aprendizagem, permitindo, assim, efetuar um encaminhamento a outro docente com qualidade e rigor. A **entrega pedagógica** é um elemento importante na passagem do primário para o secundário, como processo comunicativo e recíproco, que ocorre entre os professores dos distintos níveis educativos, para, a partir do diagnóstico integral do aluno nos âmbitos da escola, da família e da comunidade, se consolidarem as estratégias, segundo as potencialidades do aluno, de acordo com o *Informe Nacional de la Educación* (CUBA, 2004, p. 3).

169 O **termo *superación*** é utilizado no sistema educacional cubano para designar as atividades de capacitação profissional. A palavra superação, aplicada ao contexto, procura revestir as atividades de formação da ideia de "dominar" e "exceder" os conhecimentos, as práticas e as iniciativas no fazer docente.

- Estruturar um sistema de atenção às necessidades dos trabalhadores da educação e estímulo aos professores e *maestros.*

Os processos de transformação educativa em Cuba, para Valle Lima (2003, p. 11), deveriam ser sensíveis aos seguintes pressupostos:

- Favorecer a todos os interessados.
- Garantir a cada estudante uma cesta básica de insumos educativos.
- Aperfeiçoar os conhecimentos de didática dos professores.
- Vincular claramente as transformações e o uso de recursos financeiros.
- Melhorar a tradição da pesquisa empírica.
- Promover políticas educativas baseadas na boa informação e análise.

Em 2000, o Informe de Cuba à Reunião de Dacar assinalava inúmeras dificuldades, derivadas do bloqueio, o que obrigava a realização de investimentos superiores aos da maioria dos países. O documento apontava que as estratégias, tomando em conta o nível das crianças e dos adolescentes, reclamavam a possibilidade de seguir elevando as ações comunitárias para maior eficiência dos centros escolares. Do estudo que apurou as falhas, determinadas no processo "Educação para Todos", extraíram-se os seguintes direcionamentos, de acordo com García Ramis (2004, p. 5):

> I - Aperfeiçoar e elevar a qualidade da educação de modo científico, especialmente no tocante ao diagnóstico anterior ao ingresso na escola e sua utilização sistemática como orientação ao trabalho nos primeiros anos da vida escolar.
> II - Adequar os programas e planos de estudo às características de cada território e centro em particular, procurando:
> – fortalecer a educação de valores, como a solidariedade e o patriotismo;
> – manter e elevar os conhecimentos nas *asignaturas* de Matemática, Espanhol e História;
> – diminuir indicadores de repetência nos ciclos da escola primária e secundária básica;
> – elevar a eficiência da avaliação na passagem dos alunos de um nível a outro na escola, particularmente da escola primária à secundária.
> – alcançar maior compreensão do desenvolvimento sustentável, da cultura ambientalista e da conduta sexual responsável.
> III - As ações educativas deveriam focalizar o trabalho preventivo e a atenção às crianças em desvantagem social, com base na necessidade de fortalecer a escola como centro educativo. Dessa forma, priorizou-se a atenção à família e aos projetos educativos comunitários, elevando assim o nível de preparação de seus membros.
> IV - O êxito almejado requeria a otimização dos recursos humanos e profissionais, além da adoção de métodos que promovessem maior participação dos coletivos de estudantes e de pessoal docente.

O Sistema Nacional de Educação em Cuba está formado pela educação escolar e extraescolar, organicamente articuladas com os subsistemas da educação escolar:

– Ensino Geral Politécnico e para o Trabalho

- Educação Especial
- Ensino Técnico e Profissional
- Educação de Adultos
- Formação do Pessoal Docente
- Ensino Superior

O subsistema denominado Ensino Geral Politécnico e para o Trabalho constitui a base de todo o SNE. A sua estrutura compreende o ensino pré-escolar, o ensino primário e o ensino médio. O Subsistema de Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal Pedagógico é responsável pela formação, superação, atenção sistemática e permanente do pessoal que tem a seu cargo a função docente educativa. Uma característica essencial desse Subsistema é seu aperfeiçoamento contínuo. As transformações introduzidas em cada curso escolar aproveitam as fortalezas precedentes e a formação de professores acontece em Universidades Pedagógicas que estão espalhadas por todas as províncias e municípios do país.

Segundo Ena Elsa Velazquez Cobiella[170] (CUBA, 2017b), em meio às dificuldades e transformações, para curso de 2009-2010, o Ministério da Educação empreendeu um plano com o objetivo de continuar elevando a qualidade da educação e, assim, garantir que as futuras gerações estejam preparadas a enfrentar os problemas gerados pelo próprio desenvolvimento. Com esse intuito, foram priorizados o trabalho político-ideológico e a educação em valores em todo o Sistema de Ensino, sustentados em maior conhecimento da História cubana e universal. O

modelo incluía 21 carreiras docentes nas Universidades de Ciências Pedagógicas:

> A sociedade cubana é uma grande escola. Pelo caráter democrático e popular da educação, o povo participa de sua realização e seu controle. A ação de todas as organizações constitui a condição básica da estratégia para elevar a qualidade do processo educativo (CUBA, 2017b, p. 10).

Desde 1961, a Educação em Cuba é função do Estado. Seus objetivos e princípios fundamentais foram endossados pela antiga Constituição da República, de 1976, em seu artigo 9: "O Estado Socialista, como poder do povo, garante que não haja criança sem escola, comida e vestuário; que não há jovem que não tenha a oportunidade de estudar; que não há quem não tenha acesso a estudos, cultura e esportes" (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA, CUBA, 1992)[171].

No texto da atual constituição, em seu Título III, estão descritos os Fundamentos da

170 **Ministra da Educação** de Cuba, Conferência Inaugural do encontro Pedagogia 2017 La Habana, Cuba

171 Esses direitos seguem garantidos na constituição em Título I Fundamentos Políticos, Capítulo I, Princípios Fundamentais da **Constituição,** aprovada em 2019.

Política Educacional, Científico e Cultural. Seu artigo 32 assinala: "O Estado orienta, incentiva e promove a educação, as ciências e a cultura em todas as suas manifestações" (CUBA, 2019c).

O Estado cubano mantém um extenso sistema de bolsas de moradia e de estudo aos estudantes de todos os níveis e tipos de educação, além de oferecer múltiplas facilidades de capacitação aos trabalhadores, para que possam atingir níveis mais altos de conhecimento e habilidades. A lei especifica a integração e estrutura do SNE, assim como o escopo do caráter compulsório do estudo, e define a preparação básica que, no mínimo, todo cidadão deve adquirir; promove a educação nos valores da sociedade socialista e a formação de novas gerações para a vida social (COLECTIVO DE AUTORES, 2019).

Sob o projeto da nova constituição, para alcançar seus objetivos, o estado deveria combinar a educação geral e científica especializada, técnica ou artística com trabalho, a pesquisa ao desenvolvimento, educação física e esportes, participação em atividades políticas e preparação social e militar. Para elevar a cultura do povo, o estado é responsável por promover e desenvolver a educação artística, a vocação à criação e ao cultivo da arte e a capacidade de valorizá-la, promover a cultura física e os esportes em todos os seus aspectos.

> O direito à educação a todos os cidadãos é garantido pelo amplo e gratuito sistema de escolas, bolsas de estudo, em todos os tipos e níveis de ensino e pelo material escolar gratuito, que fornece a cada criança e jovem, qualquer que seja a situação econômica da sua família, a oportunidade de estudar, de acordo com suas habilidades, com as demandas sociais e com as necessidades do desenvolvimento econômico do país. Aos homens e mulheres adultos em Cuba também estão garantidos estes direitos, sob as mesmas condições de gratuidade e com as facilidades específicas, que a lei regula, através da educação de adultos, educação técnica e profissional, formação profissional em empresas estatais e cursos de ensino superior aos trabalhadores (COLECTIVO DE AUTORES, 2019, p. 10).

Quando se tenta compreender a Educação em Cuba, o quadro que se apresenta é extremamente complexo, adota múltiplas formas e transcorre em espaços e tempos variados. O enfrentamento dos problemas, após a crise global do novo milênio, está calcado na experiência acumulada na esfera educativa tanto nas instituições de pesquisa como pelos docentes nas universidades e nos demais centros escolares. O aperfeiçoamento do SNE se entende como um processo que impõe a necessidade de conhecer o comportamento do Sistema e a projeção de soluções de forma ininterrupta e sistematicamente (COLECTIVO DE AUTORES, 2019).

Dentro deste cenário, o SNE está implementando o 3° Aperfeiçoamento[172], que se iniciou experimentalmente em 2014 e deve ser consolidado até 2030. O 6° Congresso do PCC,

172 **3° aperfeiçoamento** após a Revolução de 1959.

realizado em 2011, aprovou as Diretrizes da Política Econômica e Social do Partido e da Revolução, nas quais se buscava, de acordo com o proposto, entre outros aspectos, dar continuidade à melhoria da educação, aumentar a qualidade do processo educacional e atualizar os programas de formação continuada e pesquisa nas universidades em função do desenvolvimento econômico e social do país e das novas tecnologias. O conteúdo destas diretrizes exigia que o ensino superior realizasse uma revisão dos programas dos cursos de todos os níveis e o desenvolvimento de profissionais cubanos em correspondência aos novos cenários e às condições complexas vislumbradas às próximas décadas do século XXI:

> As transformações transcendentes, que conformam a atual etapa, dinamizam as exigências expressas como políticas, estratégias e objetivos a alcançar até 2030 que, no âmbito nacional, estão definidas na *Conceptualización del modelo económico y social cubano de desarrollo socialista*, nos *Lineamientos Económicos y Sociais* ao período de 2016 a 2021, assim como na Agenda 2030[173] ao Desenvolvimento Sustentável aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas (COLECTIVO DE AUTORES, 2019, p. 4).

Em 2019, os planos incluíam o aperfeiçoamento curricular à formação de educadores em correspondência aos *cambios* e novas demandas societárias:

> Esta renovação se dirige a fortalecer o melhoramento contínuo da qualidade de formação integral dos profissionais da Educação, a fim de que possam dar solução aos problemas frequentes do cotidiano dos círculos infantis e escolas. A formação do profissional inovador e criativo, possuidor de uma personalidade integral, de uma cultura científica e pedagógica, comprometido com seu próprio desenvolvimento e o do seu contexto social, é o objetivo que tem as carreiras pedagógicas fomentadoras de uma cultura de qualidade na comunidade universitária (COLECTIVO DE AUTORES, 2019, p. 1)

Na concepção dos novos planos, a formação dos educadores é considerada uma tarefa estratégica ao desenvolvimento da sociedade socialista. Nesse sentido, a universidade está proposta para ser humanista, científica, tecnológica e inovadora. A inserção de Cuba no contexto socioeconómico altamente competitivo implica na busca de espaços, que permitam obter os recursos ao aperfeiçoamento do setor produtivo, a renovação tecnológica, assim como atender a gestão dos recursos humanos, em particular a adequada educação técnica e profissional dos trabalhadores, intimamente ligadas à mundialização e aos *cambios* tecnológicos (COLECTIVO DE AUTORES, 2019, p. 2).

---

173 Em setembro de 2015, representantes dos 193 Estados-membros da ONU se reuniram em Nova York e reconheceram que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável ao desenvolvimento sustentável. Ao adotarem o documento "Transformando o Nosso Mundo: A **Agenda 2030** ao Desenvolvimento Sustentável" (A/70/L.1), indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas, para erradicar a pobreza e promover uma vida digna a todos (ONUBR, 2019).

Em conformidade com o Instituto Central de Ciências Pedagógicas (2017, p. 5) *cambios* mais importantes da atual etapa se concentram em três grupos:

I) *Cambios* gerais do Sistema Nacional de Educação.

II) Formas de trabalho nas instituições e modalidades educativas.

III) Organizações curriculares.

Entre as mudanças mais significativas vale destacar: a) modificações na concepção do currículo por programas das disciplinas; b) elaboração de novos componentes do conteúdo da Educação à formação integral; c) fortalecimento da participação ativa de todos os agentes educativos; e) aperfeiçoamento dos enfoques do ensino-aprendizagem (COLECTIVO DE AUTORES, 2019, p. 5).

O tema da qualidade da Educação tem ocupado um lugar central dentro da agenda educativa dos organismos internacionais, como é o caso da Unesco, que reconhece as conquistas de Cuba, ainda que a crise econômica dos últimos anos do século XX e do início do século XXI tenham apresentado um impacto significativo no SNE.

A *Conceptualizacion del Modelo Econômico y Social Cubano de Desarollo Socialista*, Cuba (2017a) ressalta a qualidade dos sistemas de Educação, Saúde e Esportes, a competência na administração pública, a qualidade das vivendas, o transporte e demais serviços básicos (COLECTIVO DE AUTORES, 2019).

As metas do Fórum Mundial de Incheon[174] coincidem em grande parte com as diretrizes às políticas educativas adotadas no projeto cubano:

> A declaração de Incheon é enfática quando especifica que a qualidade da educação, a aprendizagem e as atitudes colocam em relevo uma importante lição, a saber, o perigo de concentrar-se no acesso à Educação, sem prestar a devida atenção se os alunos estão aprendendo e adquirindo habilidades pertinentes por estarem na escola (COLECTIVO DE AUTORES, 2019, p. 3).

Segundo o Colectivo de Autores (2019), o SNE de Cuba, com o propósito de atenuar os efeitos das sucessivas crises econômicas que afetam o país, de acordo com as metas do *Tercer Perfeccionamiento del Sistema Nacional de Educación*, concentra seus esforços em:

- Elevar a qualidade do processo de instrução-educação[175], dando a máxima atenção ao aperfeiçoamento permanente, ao aprimoramento do corpo docente frente às altas

174 A **Declaração de Incheon** foi aprovada em 21 de maio de 2015, no Fórum Mundial de Educação (FME 2015), em Incheon, na Coreia do Sul. A Declaração constitui o compromisso da comunidade educacional com a Agenda de Desenvolvimento Sustentável 2030 (UNESCO, 2016).

175 Ao diferenciar a **instrução** da **educação** e destacar o processo dialético entre as categorias pedagógicas, Martí defendeu o princípio de que não há boa educação sem instrução, porque para ele a instrução está diretamente relacionada aos conhecimentos e a educação à formação de valores.

taxas de flutuação de professores qualificados e o papel da família na Educação de crianças e jovens.

- Conseguir melhor aproveitamento da força do trabalho e das capacidades existentes.
- Atender sistematicamente à formação com qualidade e rigor do pessoal docente necessário em cada província e município do país, para responder às necessidades dos centros educativos dos diferentes níveis de ensino, juntamente com o reforço do papel do professor em relação ao aluno.
- Garantir que os equipamentos e os meios audiovisuais sejam um complemento ao trabalho educativo do professor e assegurem o uso racional deles.
- Reordenar gradualmente a rede escolar. Manter no ensino médio e no superior o indispensável mínimo de alunos internos em instituições do Estado, que tenham família em centros urbanos[176] e diminuir as despesas de transporte, conseguindo ajustar a capacidade da rede escolar e do corpo docente, em correspondência com o desenvolvimento econômico, sociodemográfico de residência dos estudantes.
- Conseguir que as matrículas nas diferentes especialidades e carreiras universitárias estejam em correspondência com as demandas do desenvolvimento da economia e da sociedade.
- Garantir que a formação e orientação profissional se desenvolva a partir do ensino primário, em conjunto com as organizações de produção e serviços e com a participação da família, fortalecendo a formação de trabalhadores qualificados.
- Atualizar a capacitação e a pesquisa nas universidades, de acordo com as necessidades do desenvolvimento econômico e o uso das novas tecnologias.
- Ampliar as matrículas nos centros educacionais agrícolas e tecnológicos.
- Encorajar os estudantes, a partir dos primeiros anos, a desenvolver habilidades ao trabalho científico no âmbito da prática pré-profissional, vinculando-a com os problemas reais existentes no meio onde se desenvolve a profissionalização.
- Criar as condições para que os trabalhadores não deixem de estudar por causa da jornada de trabalho, exceto casos de interesse especial do estado.

176 Até meados da década de 1970, foram construídas em Cuba cerca de 500 escolas de pré-universitário de campo para jovens das cidades, dentro da faixa etária de 14 a 17 anos. Nesses centros, os alunos estudavam e trabalhavam, em regime de internato. Nos centros urbanos, permaneciam apenas alunos com problemas de saúde crónicos e alguns casos especiais, que eram exceção. Esse modelo demandava um gasto vultoso em alimentação, moradia e transporte nos finais de semana, razão pela qual foi levado à inviabilidade econômica. Essas escolas foram sendo gradativamente desativadas até meados de 2007. Outras razões que impactaram o projeto foi a falta de professores dispostos a permanecer no campo e uma relativa desresponsabilização das famílias na complexa da formação dos jovens.

Centrados na preparação dos processos de ensino e aprendizagem, nos marcos do 3° Aperfeiçoamento, alguns problemas são apontados pelas estruturas diretivas do Mined e do MES:

> Dentro das insuficiências que todavia se manifestam nos estudos realizados como parte da atenção à população, nos diagnósticos dos informes de diferentes visitas às instituições escolares se encontram: a) estilos de direção predominantemente autoritários, com deficientes ferramentas à compreensão dos processos pedagógicos. b) sistemas de capacitação profissional com débil reconhecimento das representações dos profissionais da educação sobre as atividades que realizam. c) métodos de direção que não promovem a participação ou criam comportamentos apáticos, dogmáticos ou pouco criativos (COLECTIVO DE AUTORES, 2019).

5.2 OS CONSELHOS NA ATIVIDADE EDUCACIONAL

O **Conselho de Direção** é o órgão máximo de gestão, que traça a estratégia educacional da escola e avalia o cumprimento da política educacional. Juntamente com o Conselho Técnico, desempenham um conjunto de funções na direção do processo pedagógico com impacto na organização e higiene escolar da instituição de ensino. A frequência de reuniões é mensal. Este órgão é composto pelo diretor, pelo secretário de ensino, por chefes de *grado*, guia base[177], secretários do núcleo do PCC, Comitê de Base da UJC, Seção Sindical e presidentes do Conselho de Pioneiros e do Conselho de Escola, representante da Federação Estudantil Universitária (FEU) e médico da escola, bem como o diretor adjunto, administrador, diretor adjunto de internato e de produção, nos centros que o necessitem. Segundo Valle Lima e García Batista (2007), o Conselho de Direção deve cumprir as seguintes funções:

- Acompanhar ao diagnóstico abrangente da escola e da comunidade.
- Projetar o trabalho político-ideológico
- Elaborar os objetivos do trabalho por etapas.
- Avaliar o cumprimento da meta e dos objetivos em cada etapa do ano letivo.
- Determinar os problemas, causas e partes responsáveis.
- Conformar a estratégia por prioridades.
- Planejar o trabalho docente e outras atividades curriculares, metodológicas, científicas e de aperfeiçoamento.

177 **Guia Base** é o responsável, juntamente com o diretor da escola, em planejar, organizar, orientar e controlar o trabalho metodológico do centro educativo no cumprimento dos acordos definidos pelo conselho.

- Determinar as estratégias diferenciadas no atendimento aos professores e alunos.
- Elaborar o plano de discussão no Conselho Técnico, Claustro e Conselho Escolar.

Os aspectos essenciais discutidos no Conselho de Direção estão centrados nos documentos orientadores da política educacional, aprovados pelos congressos do PCC, resoluções ministeriais, que regulamentam o trabalho docente, assim como nas discussões voltadas ao diagnóstico abrangente das atividades escolares e da entrega pedagógica, ao domínio das novas tecnologias e ao intercâmbio com as organizações políticas e de massa.

Segundo o Ministério de Educação (CUBA, 2003, p. 13), o conselho de direção é prioritário, cabendo às escolas coordenar os seus trabalhos, dispondo dos seguintes órgãos:

O **Conselho Técnico** é presidido e dirigido pelo diretor da escola em integração com os chefes de *grado*, secretário docente, guia base e bibliotecária. Neste conselho, concretiza-se o planejamento das ações preparadas pelo conselho de direção. Sua frequência é mensal, com as funções de planificar e desenvolver atividades metodológicas para cada *grado*, preparar estratégias com base no diagnóstico e prognóstico de desenvolvimento dos alunos, analisar os resultados das inspeções realizadas, coordenar as práticas de laboratórios e da biblioteca escolar e analisar os resultados da avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

O **Conselho de *Grado*** é composto por professores e chefes de *grado*. Nessa instância são discutidos o desenvolvimento do processo pedagógico dos *grados* e as ações político-ideológicas. Os encontros são semanais. Suas funções são coordenar o processo de entrega pedagógica e o aperfeiçoamento do expediente acumulativo do escolar, definir as estratégias de atenção à diversidade, elaborar os projetos de cunho metodológico, analisar o cumprimento dos objetivos de cada *grado*, propor meios para alcançar a interdisciplinaridade, projetar as linhas de trabalho científico (investigação e comunicação de resultados), coordenar os eventos da OPJM, viabilizar o entrosamento entre professores, bibliotecários e técnicos de laboratório e, finalmente, planejar estratégias de atividades com as famílias e com a comunidade.

O **Conselho de Escola** constitui a esfera encarregada de promover a participação efetiva das famílias. Os encontros são mensais e suas funções são incentivar os pais a integrar múltiplas atividades promovidas pela escola, analisar a evolução dos alunos com dificuldades, incorporar a comunidade ao trabalho de prevenção com menores que apresentam problemas de disciplina, favorecer o desenvolvimento psicológico e a saúde familiar, organizar palestras e outras modalidades de orientação, contribuir no desenvolvimento do currículo escolar, além de considerar as opções pertinentes à continuidade de estudos dos alunos.

O **Claustro** é a instância presidida pelo diretor, com a participação de todos os professores do centro, mais os convidados representantes das organizações de massa, incluindo as estudantis. Os encontros desenrolam-se três vezes, no mínimo, em um ano. Suas funções são analisar os resultados dos indicadores do centro, discutir coletivamente as estratégias educativas na escola e valorar os resultados da avaliação profissional.

O **Conselho Estudantil** é a instância em que se busca desenvolver o protagonismo dos estudantes. Nas escolas primária e secundária as atividades são desenvolvidas pela Organização de Pioneiros José Martí. A Assembleia *Pioneril* tem frequência mensal, quando o grupo reunido analisa e traça o planejamento de trabalho, discute documentos de interesse e faz a avaliação individual e coletiva das atividades do centro em sua função socializadora, especialmente no tocante à mobilização dos alunos no envolvimento com a comunidade. No pré-universitário as atividades são desenvolvidas pela Federação de Estudantes de Ensino Médio.

5.3 O PLANO DE ESTUDOS "E"

Desde princípios do ano 2009 se realizam transformações significativas com o propósito de acercamento de "um modelo educativo moderno, humanista, universalizado, científico, tecnológico, inovador e integrado à sociedade" (SABORIDO[178], 2018, p. 10).

O atual plano de estudos que está sendo implementado em Cuba é designado por Plano E, em sequência dos anteriores também denominados com as letras maiúsculas do alfabeto. O contexto socioeconômico nacional e internacional em que o Plano D vinha se desenvolvendo cresceu em complexidade, principalmente por causa do impacto negativo da crise econômica global em Cuba, juntamente com o avanço vertiginoso da ciência e tecnologia.

Como referentes teórico-metodológicos, duas ideias norteadoras se destacam: a unidade de educação e instrução, e a ligação entre estudo e trabalho, entendidos como eixos transversais que devem estar sempre presentes no processo de formação.

Segundo o *Documento Base para el diseño de los planes de estudio "E"* (CUBA, 2016a), os elementos que caracterizam essas mudanças estão relacionados com:

- As transformações que ocorrem na economia e na sociedade cubana, em razão da implementação gradual dos *Lineamientos de la Política Económica y Social del Partido y de la Revolución* para atualizar o modelo econômico cubano, processo

178 **José Ramón Saborido Loidi**, Ministro de Educação Superior; Graduado em Engenheira Mecânica na Universidade Central "Marta Abreu" de Las Villas; Professor Titular; Vice-ministro Primeiro de Educação Superior (2012-2016); Reitor da Universidade Central "Marta Abreu" de Las Villas (2002-2012) Reitor da Universidade de Cienfuegos (1994-2002).

que requer profissionais revolucionários e com formação integral, capazes de contribuir ao desenvolvimento futuro do país.

- O bloqueio econômico injustificado e prolongado com suas atividades de subversão ideológica orientada aos setores acadêmicos, que incentiva a deserção e estimula o roubo de cérebros, com a pretensão de fomentar o desânimo e a ruptura de profissionais e de claustros de estudantes universitários.
- O envelhecimento da população e a contração demográfica do país derivada de múltiplos fatores socioeconômicos, elementos que estimulam a necessidade de alcançar uma resposta mais dinâmica à demanda de profissionais nos diferentes ramos da ciência.
- A expansão do setor não estatal de produção e serviços, que demanda a formação de novos profissionais.
- As novas tecnologias revolucionárias nas esferas da informação e das comunicações que evoluem a um ritmo estonteante à maioria dos países, entre eles Cuba, que exige enormes esforços para manter um nível que favoreça o progresso.
- A reavaliação do conceito de educação continuada no ensino superior contemporânea, voltado às necessidades educacionais.

Ainda de acordo com o referido documento (CUBA, 2016a), a experiência de mais de 7 anos de aplicação do Plano D, com um modelo que já havia constado parcialmente do Plano C, permitiu aumentar a qualidade do processo de formação de profissionais e trabalhar no sentido de lograr uma colaboração mais estreita com o setor de serviços, a fim de alcançar uma maior relevância das carreiras universitárias. Neste novo nível de desenvolvimento, foi detectado um conjunto de deficiências, derivado da estrutura interna dos planos de estudo anteriores, bem como de sua execução, dentre os quais se encontravam:

- A inadequação dos objetivos e dos conteúdos definidos nos planos de estudo necessários à formação profissional de perfil amplo.
- A insuficiente articulação entre a graduação e a pós-graduação, o que se manifesta fundamentalmente no conteúdo dos currículos das carreiras, que vai além do necessário à formação de um profissional de perfil amplo.
- A duração excessiva e encarecimento das carreiras, diminuindo a possibilidade de oferecer uma resposta mais rápida à demanda laboral, tão necessária, considerando o envelhecimento da força trabalho e a contração demográfica do país.

- A escassa flexibilidade curricular e pouca utilização de muitos componentes do currículo.
- A ligação insuficiente de carreiras com organizações de empregadores, limitando o impacto da universidade em seu território, que repercutia na prática laboral.
- A formação sem ênfase suficiente no desenvolvimento de habilidades profissionais dos estudantes, relacionadas a comunicação, proficiência linguística estrangeiras, iniciativa, criatividade, inovação e trabalho em equipe, evidenciada no acompanhamento do desempenho dos egressos.

De acordo com *Documento Base para el diseño de los planes de estudio "E",* (CUBA, 2016a), as premissas básicas estão centradas no processo de formação contínua de profissionais cubanos. A necessidade de alcançar uma aplicação consistente do processo de formação contínua de profissionais efetivamente vinculados à sociedade é composta por três etapas:

a) Cursos de graduação que assegurem uma base sólida, garantindo o aprofundamento em aspectos básicos e essenciais específicos de cada profissão. Desenvolver os caminhos graduados de ação que lhe permita dar respostas, de forma inovadora, a problemas mais gerais e frequentes que aparecem no elo básico da profissão e se tornam o germe e ator das transformações de que a sociedade precisa.
b) Preparação ao trabalho, concebido e executado nas entidades laborais com os objetivos de continuar a desenvolver e aperfeiçoar na graduação, específicos ao desempenho profissional relacionados ao trabalho. Nesta etapa, a maior responsabilidade recai sobre as entidades trabalhistas, em coordenação com as universidades.
c) Pós-graduação, como garantia de formação permanente e atualização sistemática de graduados universitários, melhoria do desempenho nas atividades profissionais e acadêmicas, desenvolvimento de habilidades profissionais e capacidades avançadas de pesquisa e inovação, bem como o enriquecimento da herança cultural.

Nessa perspectiva, a formação continuada é considerada como um processo de desenvolvimento profissional no qual a interação entre universidades e organizações empregadoras desempenha papel fundamental, em que estudantes e profissionais assumem o protagonismo neste processo. A excelência acadêmica prioriza a qualidade do corpo docente, o uso ideal da base material e o adequado gerenciamento pedagógico e didático. O conceito que

caracteriza as relações estabelecidas entre a universidade e seu ambiente se manifesta quando a comunidade universitária realmente responde aos interesses e às necessidades não apenas para fazer o que é solicitado, mas também a cumprir com sua função preventiva, de antecipação global, que permite ao ensino superior desempenhar um papel ativo na sociedade, ajudando-a a projetar o futuro e a ser o proprietário de seu destino (CUBA, 2016a).

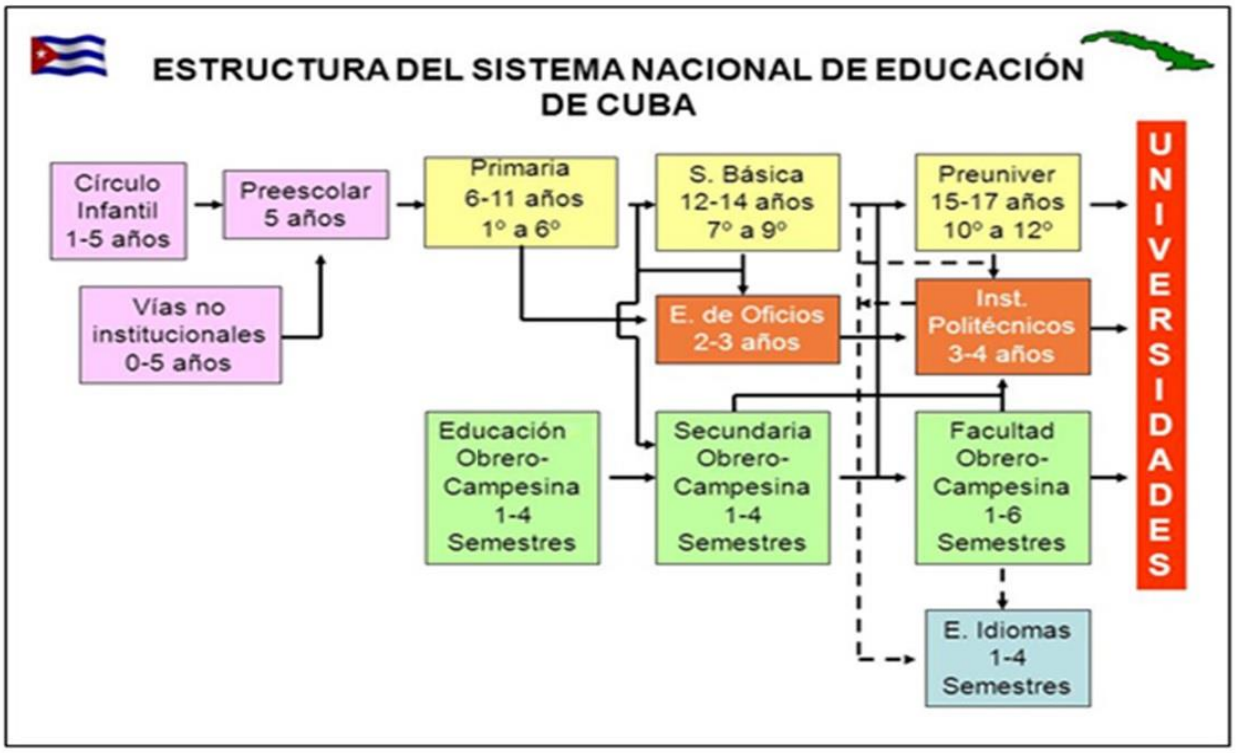
No processo de formação continuada, o maior desafio é conseguir a formação profissional e o desenvolvimento com responsabilidade ética, social e ambiental, ou seja, o graduado que não só demonstra alta qualificação em sua atuação profissional, mas possua qualidades, visando combinar seus interesses pessoais com os da sociedade, de forma crítica e construtiva. Um dos princípios fundamentais para alcançar um profissional integral é a unidade indissolúvel entre os aspectos educativos e instrutivos no processo de formação. Na educação superior cubana, o conceito de formação integral, em termos de paradigma, é definido da seguinte forma: a formação integral dos estudantes universitários deve resultar em graduados com um sólido desenvolvimento político, a partir dos fundamentos da ideologia da Revolução Cubana; egressos dotados de uma ampla cultura científica, ética, legal, humanista, econômica e ambiental; empenhados e preparados à defesa da pátria socialista e às causas justas da humanidade com seus próprios argumentos, e competentes ao desempenho profissional e o exercício de uma cidadania consciente (CUBA, 2016a).

A integração das universidades responde à realidade concreta das novas formas de trabalho, do desenvolvimento social almejado pelo país, da informatização e das tendências internacionais na redução do tempo dos estudos universitários. Antes da integração, em cada província, havia uma instituição Superior, a Universidade de Ciências Pedagógicas e a Faculdade de Cultura Física. Dos 68 centros de altos estudos que o país possuía no ano letivo 2012-2013, hoje existem 50 instituições de nível superior, das quais 22 vinculadas ao Ministério da Educação Superior (MES). Nas províncias, as universidades do MES, a Universidade de Ciências Pedagógicas e a Faculdade de Cultura Física foram integradas em uma nova instituição acadêmica. Como resultado desse processo, uma universidade permanece em cada uma das províncias. Na capital, devido à sua complexidade, existem seis universidades, incluindo os centros reitores de algumas instituições.

A educação infantil abrange educação inicial, pré-escolar e primária; o nível médio inclui o ensino secundário básico, o ensino pré-universitário, o ensino técnico e profissional e a educação de adultos. O ensino superior é inserido no nível terciário. Nos diferentes níveis, são atendidos crianças, adolescentes, jovens e adultos com necessidades educativas especiais, através de uma rede de centros de ensino, que se ajustam às características educacionais dos

alunos, à inclusão educacional nas escolas para encontrar a melhor forma de alcançar o desenvolvimento integral. Esta estrutura do sistema educacional cubano funciona em todas as províncias e municípios, buscando garantir a unidade nacional e a mobilidade territorial dos estudantes e, assim, atingir altos índices de escolaridade e escolaridade a todos os cidadãos (CUBA, 2016a).

FIGURA 2 - SUBSISTEMAS DO ENSINO GERAL



Fonte: *Ministerio de Educación de Cuba* (CUBA, 2016a).

A seguir, segundo o *Documento Base para el diseño de los planes de estudio "E"* Cuba (2016a), são apresentadas as características básicas do Sistema Nacional de Educação.

A **educação pré-escolar** tem como objetivo o desenvolvimento integral, que inclui o físico, o intelectual, o afetivo, as habilidades motoras e a formação de valores, atitudes e formas de comportamento, como componentes do processo de desenvolvimento da personalidade de cada criança, vista como única e diversificada (CUBA, 2019c).

Na concepção de Rodríguez Rivera (2005, p. 111), a tarefa de formar um homem, desde o nascimento até a obtenção de um título que lhe permita retribuir à sociedade o que recebeu, é a mais custosa que alguém pode assumir, pois implica, no caso das crianças cubanas, desde o litro de leite aos menores de 8 anos até os livros a todos os níveis. Atenção à infância tem início no primeiro trimestre de gravidez.

A organização da educação infantil é feita, nas instituições formais, nos chamados "Círculos Infantis", onde os filhos de trabalhadoras, de 1 ano a 6 anos, têm prioridade de matrícula. O período letivo ocorre entre 6 horas e 19 horas, mobilizando equipes em turnos de trabalho, inclusive aos sábados. A vida escolar nos círculos infantis é regida por um cronograma, que inclui a satisfação das necessidades básicas (alimentação, higiene e sono), bem como o plano de ensino, com diversas atividades. pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral das crianças. Esses centros também contam com um serviço de saúde (enfermeiro) e outras especialidades (fonoaudiólogos, instrutores de arte), além de um especialista, que atende às necessidades nutricionais desta faixa etária. Existem outros tipos de centros, os lares às crianças sem proteção familiar, que exigem regime de internato devido à incapacidade física ou mental dos pais em assumirem a educação dos filhos ou não garantirem seu desenvolvimento normal, em razão da privação de autoridade parental. Os círculos infantis incluem a rede de centros de educação infantil às crianças com necessidades educacionais especiais. O aconselhamento metodológico destes centros é realizado pelas Direções de Educação Especial e Pré-Escolar do Ministério da Educação (CUBA, 2016a).

De acordo com Gallo Sánches (2019), o ano letivo de 2019-2020 foi inaugurado com 1122 círculos infantis funcionando normalmente em todas as províncias da Ilha, para atender a 134914 crianças e contavam com mais de 9 mil educadores, embora a demanda não tenha sido completamente atendida. Existe um número significativo de 37 círculos infantis fechados por problemas construtivos, ou seja, prédios que necessitam de reformas e falta de material às obras. A incapacidade de matrículas deixou 41782 solicitações sem atendimento.

Além das instituições formais, os chamados "Círculos Infantis", existe o programa não formal, envolvendo as famílias e a comunidade, o "*Educa a tu Hijo",* organizado a partir da *Cumbre Mundial en Favor de la Infancia* em 1990, com o compromisso de aumentar a cobertura de atenção nas idades de 0 a 5 anos. Em setembro de 1990, aconteceu em Nova York a primeira Cúpula Mundial pela Criança, convocada pelo Unicef. Representantes de 157 países concordaram em implementar uma série de medidas à proteção da infância. Como parte da política Educacional do Mined ao curso escolar de 1991-1992, o programa foi paulatinamente introduzido em todas as províncias de Cuba. Participaram da organização a Federação de Mulheres Cubanas, a Central de Trabalhadores de Cuba, a Associação de Pedagogos e os Ministérios da Saúde, da Cultura e dos Deportes (SIVERIO GÓMEZ; GALLO SÁNCHES, 2019).

O programa não formal, se dá em diversas modalidades de atenção às famílias, a partir do conhecimento da população infantil existente na comunidade, dos espaços em que terão lugar os encontros e da diversidade do contexto. Em geral, se instrumentalizam três modalidades:

atenção à gestante, atenção individualizada e atenção grupal, da qual participam ativamente mães, pais, avós, avôs e irmãos. A atenção às gestantes se realiza uma vez por mês, de forma individual ou coletiva, com a presença do médico e do enfermeiro familiar, desde que a gravidez é detectada até o momento do parto. Nessas seções de orientação do programa *Educa a tu hijo* se abordam temas dos cuidados aos bebês, alimentação da criança e da mãe, da importância do ambiente familiar estável, como condição de um estado emocional positivo, entre outros. A modalidade individual se adota em função da necessidade aos casos específicos em função de problemas apresentados pela mãe ou pelo bebê na gestação ou nos primeiros anos de vida. Às idades de 1 a 5 anos, adota-se a variante de atenção grupal, que proporciona um intercâmbio entre as famílias. O programa funciona em local adequado e escolhido pela comunidade. É frequentado pelas crianças 2 vezes por semana, durante 2 horas, e nele, juntamente com os adultos responsáveis (geralmente a mãe que não trabalha, o pai ou a avó), são promovidas atividades entre os alunos das escolas formais e do projeto não formal. De acordo com as idades, a média, entre os menores até 3 anos, é de 6 crianças para cada adulto (CUBA, 2016a).

O programa "*Educa a tu Hijo",* desde sua criação já passou por 4 monitoramentos. Em 2014, o quarto estudo avaliativo do programa apontou que 70% das crianças pré-escolares participam do programa não formal, sendo que participam das atividades conjuntas 95% das mães, 82% dos pais, 77% das avós e 21% de irmãos maiores. De acordo com as idades, a média, entre os menores até 3 anos, é de 6 crianças a cada adulto. Às demais crianças na educação formal a proporção é de 2 adultos, 1 professora e 1 auxiliar pedagógica para 25 crianças (CUBA, 2019c).

A junção da rede de escolas formais de educação à primeira infância, aliada ao programa *Educa a tu hijo*, implica um atendimento de mais de 90% das crianças de 0 a 5 anos (GALLO SÁNCHES, 2019).

A **educação primária** é obrigatória e universal, incluindo idades entre 6 e 11 anos. O objetivo do ensino primário é contribuir à educação integral, incentivando, desde as primeiras séries, a aquisição de conhecimentos e orientações de componentes da personalidade, que deve refletir-se, gradualmente, nos sentimentos, nos modos de pensar e nos comportamentos, em correspondência aos sistemas de valores e ideais de solidariedade, que caracterizam a identidade nacional. Para alcançar este objetivo, a educação primária está em um processo contínuo de melhoria, com a aplicação de um novo modelo pedagógico e instrumentação complementar a vários programas educativos. Os denominados "Programas da Revolução" incluem, entre outros, o uso de dois canais educacionais, como suporte ao processo de ensino-aprendizagem, a extensão da educação artística, o fortalecimento do ensino de Espanhol e Matemática, a prática maciça do xadrez, a introdução do Inglês, como segunda língua, a

educação física e esportes escolares, o uso maciço de meios audiovisuais e computadores, assim como a instalação de painéis solares nas escolas em áreas rurais remotas e isoladas, onde não é possível conectar-se à rede energética nacional, entre outros (CUBA, 2016a).

A estrutura organizacional da escola no ensino fundamental é composta por 6 *grados* do 1º ao 6º e, na maioria dos centros, o nível pré-escolar está incluído. O denominado processo de entrega pedagógica busca o aprimoramento das relações de trabalho entre professores e especialistas para receber os alunos da próxima série, caracterizá-los a partir de um diagnóstico profundo e delinear estratégias de trabalho pedagógico-metodológicas que lhes permitam atingir os objetivos de cada *grado* com maior qualidade. A integralidade do processo requer o conhecimento completo da criança, ou seja, o professor, ao receber um novo aluno, deve ter conhecimento do que sabe, como se comporta, como aprende, como pensa e quais as suas qualidades, com base nas avaliações permanentes.

A **educação especial** atende crianças em idade escolar diagnosticadas com atraso no desenvolvimento psíquico, com deficiência auditiva e visual, estrabismo, amblíope, surdo-cega, autista, com dificuldades de comunicação, com limitações físico-motoras, comportamentais e outros em estados qualitativamente complexos de desenvolvimento. Este componente do sistema visa que as crianças, os adolescentes e os jovens com necessidades educativas especiais aprendam na escola a usar o seu potencial para acender a níveis mais elevados de desenvolvimento, conseguir a incorporação na vida social e laboral e integrar-se em outros centros de ensino do país em condições vantajosas, que permitam a sua aprendizagem e socialização (CUBA, 2016a).

No ano de 2019, em Cuba havia um número expressivo de 357 escolas especiais com 35607 estudantes e 15278 professores. O conceito atual de Educação Especial em Cuba é o resultado de mais de 55 anos de trabalho na área da educação a crianças e jovens com necessidades educativas especiais. Para fornecer mais elementos, havia cerca de 600 professores itinerantes, que dedicavam atenção educacional em centros regulares a 12177 estudantes nos níveis de ensino primário, ensino secundário básico, ensino pré-universitário, ensino técnico e profissional e na educação de jovens e adultos. Os alunos têm acompanhamento de professores de apoio e outros especialistas para a preparação em técnicas, procedimentos, sistemas de comunicação alternativos e materiais educacionais adequados às necessidades. O tratamento específico do MES, aos estudantes especiais permitiu, na última década, que mais de 1500 estudantes com limitação visual, auditiva e físico-motora optassem por carreiras de nível superior. Cuba é membro do programa *Special Olympics*, cujo objetivo é fornecer

treinamento esportivo e competição atlética em uma variedade de esportes olímpicos às pessoas com deficiências (CUBA, 2019a).

O **ensino secundário básico** atende alunos entre 12 e 14 anos de idade, nos 7°, 8° e 9° *grados.* Sua finalidade é a educação integral do adolescente, através do acesso à cultura geral e integral, com bases ao desenvolvimento da personalidade, na aquisição de conhecimentos básicos e desenvolvimento de habilidades em Língua Materna, Matemática, Ciências Naturais e Sociais, proficiência Linguística em Inglês e Ciências da Computação, além de contribuir à educação estética dos alunos, a formação de sua cultura física, através da prática do esporte e do domínio elementar dos princípios da tecnologia ligados às atividades produtivas (CUBA, 2016a).

Os estudos do ensino secundário básico são realizados em dois tipos de centros: escolas secundárias urbanas básicas (ESBU) e escolas secundárias básicas no campo (ESBEC); este último com regime de internato. Em 2019, operavam no país 1006 centros para este nível de ensino, com 43.468 alunos. Há também escolas de arte vocacional (EVA) e escolas de iniciação esportiva (EIDE). Com a consolidação do SNE, na década de 80, foram intensificados os esforços em atingir nove anos de estudos a toda a população (CUBA, 2019a).

A **educação pré-universitária** visa formar graduados do ensino médio com uma ampla cultura geral, promover sua participação consciente na construção e defesa da sociedade cubana, livre da exploração do homem pelo homem e baseada na solidariedade, cooperação e coexistência pacífica, bem como na escolha consciente das opções de acesso ao ensino superior oferecidas a todos os graduados, através do amplo acesso em diferentes carreiras universitárias, voltadas ao desenvolvimento econômico e social. A formação integral do bacharel cubano inclui a educação: patriótica e internacionalista, *obrera,* politécnica e econômica, científica e investigativa, voltada a saúde, meio ambiente e estética. O bacharelado compreende décimo, décimo primeiro e décimo segundo *grados.* Em 2019, a educação pré-universitária possuía 410 centros, dos quais 251 são exclusivos deste nível de ensino e 159 mistos, além de 15 Institutos Pré-Universitários de Ciências Exatas. Os Institutos Pré-universitários Vocacionais de Ciências Pedagógicas buscam o fortalecimento da orientação vocacional, iniciada desde níveis precedentes, com vistas ao fortalecimento da orientação profissional pedagógica à continuidade de estudos nas universidades de Ciências Pedagógicas (CUBA, 2019a).

A **educação técnica e profissional** é constituída por uma rede de escolas e institutos politécnicos de nível médio, para formar técnicos ao mundo de trabalho em constante mudança, que requer, periodicamente, reconverter habilidades profissionais para atender às necessidades territoriais e à incorporação laboral. Anualmente, em conjunto com agências nacionais e governos locais, são elaborados os planos de carreira com ofertas educacionais a todos os alunos

que concluem o 9º *grado*, na escola secundária básica. A estrutura das especialidades de nível médio é indicada na tabela, estabelecida pela Resolução Ministerial nº 81/2006 do Ministério da Educação (Quadro 2). A formação e o emprego de jovens licenciados em educação técnica e profissional são tarefas em que a sociedade como um todo está comprometida, em particular as empresas e organizações estatais. Este Subsistema Educacional é concebido como um catalisador ao desenvolvimento econômico e social do país. Dentro do Plano de Estudos E, são desenvolvidas 103 especializações de Educação Técnica e Profissional, sendo 54 do nível técnico médio e 49 correspondentes a de trabalhador qualificado. Estas particularidades são desenvolvidas de acordo com as necessidades territoriais e se propõem a garantir perfis amplos, que permitam uma maior empregabilidade. Incluem também cursos de formação técnica aos trabalhadores em novas formas de gestão não estatal, ou seja, *cuentapropistas* (CUBA, 2019a).

QUADRO 2 - ESTRUTURA DAS ESPECIALIDADES DE NÍVEL TÉCNICO MÉDIO

NÍVEL TÉCNICO MÉDIO	
Estrutura das especialidades de nível profissional - ingresso após a conclusão do 9º *grado*	
I. Grupo: Mecânica	**V. Grupo: Química, Açúcar, Biológico e Alimentar**
2. Metalurgia Não-Ferrosa	21. Química Industrial
3. Conformação de Metal	22. Tecnologia de Fabricação de Açúcar
5. Refrigeração	23. Tecnologia de Alimentos
6. Normas, Metrologia e Qualidade	**VI. Grupo: agricultura**
7. Construção de Estruturas	24. Agronomia
8. Mecânica Industrial	25. Agronomia de Montanha
9. Maquinaria para Açúcar	26. Zootecnia Veterinária
10. Operação, Manutenção e Reparo	27. Silvicultura
da técnica agrícola	**VII. Grupo: T I**
11. Manutenção e Reparação dos	28. Computação
Meios de transporte	**VIII: Contabilidade**
12 Operação de Transporte	29. Contábeis
II. Grupo: Elétrica	**IX Grupo: Serviços**
13. Eletricidade	30. Comércio
14. Eletrônica	31. Serviços Gastronômicos
15. Instrumentação e Controle	32. Processamento de Alimentos
III. Grupo: Construção	**X. Grupo: Serviços Sociais**
16. Desenvolvimento de Móveis	33. Secretariado Operador de Microcomputadores
17. Hidráulica	34. Biblioteconomia e Técnicas Documentais
19. Construção Civil	35. Gestão Documental
IV. Grupo: Geodésia e Cartografia	36. Interpretação da Linguagem de Sinais
20. Geodésia e Cartografia	

Fonte: CUBA (2016a)

A **educação de adultos** foi organizada após a Campanha de Alfabetização, com o objetivo de garantir o acesso a níveis mais elevados de educação geral aos jovens recém-alfabetizados e adultos, principalmente agricultores, trabalhadores na indústria e serviços e donas de casa, com seguinte estrutura, de acordo com Cuba (2016a):

- Educação de Obreiros e Camponeses (EOC): ensino elementar ou primário, com quatro cursos semestrais de duração, equivalentes aos estudos até o sexto *grado* do ensino primário.
- Escola Secundária de Obreiros e Camponeses (SOC): nível básico, com quatro cursos semestrais, equivalente, em seu conteúdo principal, ao nono *grado* do ensino secundário básico.
- Faculdade obreiro-campesina (FOC): nível superior, com seis cursos de seis meses de extensão, equivalente ao décimo segundo ano da educação pré-universitária.

A implementação de um subsistema de educação geral aos novos adultos alfabetizados, com campanhas maciças para atingir o sexto grau e o nono grau educação geral, em cooperação com organizações sindicais e questões sociais, permitiram ao país alcançar, em um curto período histórico, escolaridade universal de pelo menos nove anos do ensino geral a toda a sociedade.

A formação teórico-prática constitui a espinha dorsal do plano de estudos, em torno do qual estão integrados todos os diferentes processos que ocorrem nas instituições laborais. A prática está focada em questões profissionais, no contexto social e as tarefas são projetadas especificando a ligação com a realidade social do país e cada território em particular. O sistema é baseado na prática, como fonte de motivação à profissionalização dos educandos, no fortalecimento dos elos da teoria com a prática e na abordagem profissional dos conteúdos das diferentes disciplinas ao longo do processo de formação. O trabalho de culminação de estudo é uma prática, em conformidade com as características do nível de educação e consiste na demonstração e fundamentação metodológica de uma atividade, que manifeste o domínio do graduando em sua especialidade e nos modos de atuação do profissional de seu nível de ensino (CUBA, 2019a).

O **Ensino Superior** no subsistema de Educação Superior em Cuba mantém sua estratégia inclusiva de universalização do ensino. A sede da universidade revelou-se a forma de materializar a concepção para garantir a liberdade e independência do país com uma população culta, que possa entender o mundo em que ele vive e as leis do desenvolvimento social ao longo de toda a vida. Os alunos dos cursos regulares têm empregos garantidos de acordo com suas

características, uma vez concluídos seus estudos. A universalização do conhecimento inclui todas as atividades destinadas a elevar ao máximo possível a cultura do povo, usando as vias formais e não formais. A formação de profissionais inclui os programas voltados à preparação de doutores e de mestres nos diferentes ramos, como estratégia para elevar continuamente o profissionalismo (CUBA, 2016a).

Segundo Miranda Lena (2017), como parte dos *cambios* do 3° Aperfeiçoamento, o ensino superior destina especial atenção à formação contínua. O professor iniciante, ao ser inserido nas suas funções docentes, em muitos casos domina os conhecimentos científicos específicos da sua disciplina, mas não possui embasamento pedagógico para direcionar o processo de ensino-aprendizagem. Na etapa inicial de preparo dos novos docentes, o principiante familiariza-se com o estudo dos documentos normativos do ensino superior, participa da supervisão das atividades realizadas por professores experientes, discutindo com eles os resultados da observação. Todas as atividades mencionadas são planejadas pelo departamento de ensino ao qual o professor pertence. Durante esta etapa, o professor participa ativamente das diferentes atividades metodológicas, sendo protagonista na realização de aulas abertas. Os níveis de formação pedagógica previstos são:

- Curso Básico, que inclui os professores que não tenham cursado estudos sobre a Didática da Educação Superior no curso de graduação.
- Curso Básico Atualizado, que compreende a atualização dos professores nos componentes do processo de ensino-aprendizagem superior e suas aplicações práticas em diferentes níveis organizativos.
- Curso de Aprofundamento, que está concebido aos diretores, chefes de carreira, de departamento e de coletivo de disciplinas.

Em 2019, mais de 26.500 estudantes estavam cursando as 27 escolas pedagógicas existentes no país. A insuficiência de inscrições, ou seja, a baixa procura está dirigida aos cursos de formação de professores de Matemática, Física, Escola Primária e de Primeira Infância. O maior *déficit* é encontrado nos círculos infantis, onde, devido à falta de professores, mais de 10.800 vagas deixaram de ser concedidas, a maioria em Havana (CUBA, 2019a).

A formação de professores em Cuba é realizada em dois níveis:

Nível Médio Superior

Realizado nas escolas pedagógicas e nos centros politécnicos à formação de docentes de Educação Técnica Profissional.

Nas **escolas pedagógicas**, os docentes são graduados nas seguintes especialidades:

- *maestro* do Ensino Fundamental
- *maestro* de Educação Especial
- *maestro* de Educação Infantil
- *maestro* de Inglês no Ensino Fundamental.

Nos **centros politécnicos,** se formam docentes nos seguintes ramos:

- Informática Agrícola, Elétrica, Construção, Economia, Serviços de Indústria Ligeira e Artesanato

Nível Superior

Há 23 carreiras pedagógicas universitárias cursadas:

- Licenciatura em Educação. Literatura Espanhola
- Licenciatura em Educação. Educação Artística
- Licenciatura em Educação. Línguas estrangeiras
- Licenciatura em Educação. Marxismo-História
- Licenciatura em Educação. Matemática
- Licenciatura em Educação. Física
- Licenciatura em Educação. Biologia
- Licenciatura em Educação. Química
- Licenciatura em Educação. Geografia
- Licenciatura em Educação. Pedagogia-Psicologia
- Licenciatura em Educação. Pré-escolar
- Licenciatura em Educação. Primário
- Licenciatura em Educação. Especial
- Licenciatura em Educação. Terapia da fala
- Licenciatura em Educação. Informática
- Licenciatura em Educação. Educação do Trabalho
- Licenciatura em Educação. Agricultura
- Licenciatura em Educação. Química industrial
- Licenciatura em Educação. Mecanização
- Licenciatura em Educação. Mecânica
- Licenciatura em Educação. Economia
- Licenciatura em Educação. Elétrico

- Licenciatura em Educação. Construção civil

Apesar de o SNE ser unificado, em decorrência dos elos entre educação e trabalho, o ensino superior está vinculado a distintos ministérios, de acordo com o Quadro 3, a seguir. O que garante a unidade em todas as províncias é a definição de uma política nacional a todos os cursos de nível superior, ainda que as instituições atuem de forma independente da graduação.

QUADRO 3 - ENSINO SUPERIOR E MINISTÉRIOS

SIGLA	ORGANISMOS RESPONSÁVEIS	ÁREAS DE ESTUDO
MES	Min. da Educação Superior	Ciências Técnicas, Naturais e Matemáticas, Ciências Sociais e Humanísticas, Ciências Agropecuárias e Economia
MINED	Min. da Educação	Ciências Pedagógicas
MINSAP	Min. da Saúde Pública	Ciências Médicas
MINCOM	Min. de Informática e das Comunicações	Informática e Comunicações
MINCULT	Min. da Cultura	Artes
CITMA	Min. da Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente	Ciência e Tecnologia Nuclear
INDER	Instituto Nacional de Esportes, Cultura Física e Recreação	Cultura Física
MININT	Min. do Interior	Ciências Militares
MINFAR	Min. das Forças Armadas	Ciências Militares
MINREX	Min. das Relações Exteriores	Relações Internacionais (pós-graduação)

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Segundo o panorama inicial configurado no *Documento Base para el diseño de los planes de estudio E* (CUBA, 2016a), ao que tudo indica, passados 5 anos, a prevalência do grande problema a ser enfrentando em Cuba é o envelhecimento da população. De acordo com Cubadebate (2021d), os dados revelam a gravidade e persistência da questão, porque durante 2020 nasceram 105 mil crianças e faleceram 111 mil pessoas, ou seja, a população cubana está biologicamente decrescendo. Fatos previstos a ocorrer a partir de 2024 foram antecipados e demonstram um quadro preocupante. Já em 2010, a população da terceira idade superou a média compreendida entre 0 e 14 anos, alcançando 17,8% do total dos 11,2 milhões de habitantes.

No início do ano 2000, o número de emigrantes cubanos era de 1.490.000 o que representava 9,43% de sua população. Em 2005, os dados já somavam cerca de 100.000 mais emigrantes; e no final de 2019, mais cerca de 500.000 emigrantes, que representam 14,50% da sua população (DATOSMACRO, 2019). Embora seja verdadeiro que todos os fenômenos migratórios conduzam a mudanças nas estruturas demográficas, sociais e econômicas do país, no caso de Cuba o saldo é negativo, enquanto os "fluxos migratórios de cubanos para o exterior trazem consigo a perda de população. economicamente ativa que compromete o desenvolvimento econômico e social do país" (AJA DÍAZ *et al*, 2017)

A Tabela 1, a seguir, indica o número de pessoas com mais de 60 anos para cada 100 cubanos residentes no país. Ao fechamento de 2019, as pessoas maiores de 60 anos conformavam algo mais do que a quinta parte do total da população de Cuba.

TABELA 1 - ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

AÑOS	Porciento de envejecimiento de la población
2012	18,3
2013	18,7
2014	19,0
2015	19,4
2016	19,8
2017	20,1
2018	20,4
2019	20,8
2020	21,3

Fonte: Cubadebate (2021 d).

Os estudos da Oficina Nacional de Estatísticas e Informação (ONEI, 2019) indicam que Cuba representa um dos países da América Latina experenciando acelerado envelhecimento demográfico, com baixas taxas de fecundidade persistentes nos últimos 40 anos, diminuição dos níveis de mortalidade, assim como a elevada expectativa de vida, fatores que, somados ao saldo migratório negativo, incidem de forma direta na composição por idades e no crescimento populacional. Uma característica distintiva do Plano E é a redução do tempo de estudos superiores de 5 para 4 anos, acelerando a inserção dos jovens no mundo do trabalho. Outro elemento é a essencialidade, ou seja, dar na graduação as ferramentas para que o aluno consiga resolver os problemas mais frequentes de seu futuro desempenho profissional e que, desde a pós-graduação, se especialize.

5.4 AS RELAÇÕES ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO

Nitidamente delimitada na obra de Marx e Engels, encontra-se a categoria Trabalho. Desde o *Manifesto*[179] e culminando em *O Capital*, se constatam, de maneira implícita ou explícita, os elementos que conformam, associados aos conceitos de revolução anticapitalista, a concepção de trabalho como princípio básico da Educação no socialismo. A pedagogia

179 Em 1848, o método de análise da sociedade sofreu uma transformação radical a partir da construção de nova ferramenta: o materialismo dialético. No **Manifesto do Partido Comunista**, Karl Marx e Friedrich Engels difundiram uma nova compreensão da Filosofia e da História.

burguesa também havia se preocupado em estabelecer conexões entre a escola e a atividade laboral, mas, fundada na filosofia idealista, entendia essa relação de maneira genérica e abstrata. Em *O Capital*, a análise da categoria trabalho é apresentada em sua dimensão ontológica, ou seja, a partir da ideia de que é pelo trabalho que se constitui a vida humana ao longo da história. Para Marx, esses conceitos não se esgotam na concepção do senso comum de trabalho, em um processo de alienação, relacionado simplesmente aos fatores econômicos, mas emerge como categoria central multifacetada.

A partir da dimensão ontocriativa, é possível inferir o caráter educativo do trabalho. O conceito filosófico de Marx é a forma mais profunda de se pensar o trabalho, acercando-o das relações dos homens com a natureza e com os outros homens:

> Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a Natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. Ele desenvolve as potências nela adormecidas e sujeita o jogo de suas forças a seu próprio domínio (MARX, 1996, p. 297).

No pensamento marxista, a lógica dialética implica na materialidade histórica, abarcada a partir das análises das categorias essenciais: concreticidade e contradição. Para tanto, é necessário ponderar que o par dialético humanização/alienação é fundamental, como forma de contribuir ou de negar o processo de humanização do trabalho, como atividade vital, que traz a possibilidade de realização plena do homem ou, no caso da exploração, determina um processo inverso. Marx (1996) fundamenta a concepção de trabalho em três aspectos. O primeiro aborda a distinção entre o homem e os outros animais, que se dá essencialmente por conta da possibilidade de transformação da natureza, associada ao trabalho. O segundo enfoca a questão de o trabalho ser uma condição imperativa ao homem, a qualquer período histórico em que viveu. O terceiro apresenta o trabalho como uma concepção vinculada aos modos de produção material, dos quais os trabalhadores vêm sendo historicamente expropriados

Como sublinha Saviani (2007b), o ato de modificar a natureza visando assegurar a produção da existência é um ato designadamente humano, ao qual denominamos trabalho. O homem, ao se construir humano pelo trabalho, educa-se em sentido amplo, de forma contraditória. Uma vez que a nossa existência não é assegurada pelos meios naturais, pois necessitamos moldá-la para sobreviver, os movimentos pelos quais aprendemos a atuar sobre a natureza, com tal objetivo, são componentes indissociáveis do trabalho. Na processualidade

histórica, criam-se espaços específicos de produção e sistematização de conhecimentos, que se vinculam à produção e reprodução da vida. Carecemos de aprendizagem para trabalhar e, cientes disso, necessitamos transmitir às novas gerações esse saber, "portanto, a produção do homem, é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo (SAVIANI, 2007b, p. 154).

Marx e Engels formularam cientificamente a necessidade do ensino de caráter politécnico, no qual o estudo e o trabalho se vinculam, tornando possível o desenvolvimento das capacidades superiores, por exemplo, a linguagem e o pensamento, como princípio da formação integral do indivíduo, preparando a classe *obrera* a operar tanto no processo administrativo como no produtivo. Na concepção marxista, a divisão técnica e social do trabalho na sociedade capitalista gera a alienação do homem em relação ao próprio trabalho e à natureza, desumanizando-o. Marx une o ato produtivo ao ato educativo, explicitando que a unidade entre a educação e a produção material deve ser admitida como meio decisivo à emancipação humana. No pensamento marxista, o trabalho assume um caráter formativo com a eliminação do intelectualismo, fomentando a investigação do mundo circundante e organizando as condições a superar a dicotomia burguesa existente entre educação escolar e extraescolar. Freitas (1996, p. 2) enfatiza que a separação entre ensino e trabalho faz da escola uma instituição "morta".

Nessa concepção, o ensino politécnico compreende dois níveis que não podem ser apartados, mas realizar-se na síntese do estudo teórico e do trabalho prático, no ato de transmitir os conhecimentos e nas capacidades técnicas indispensáveis à compreensão dos processos de produção. Este ensino deve colocar em evidência o caráter social do trabalho e – dentro da perspectiva de uma sociedade sem classes – estimular a associação livre dos indivíduos, coordenar e planificar o processo social da produção. A educação, na sociedade capitalista, é, segundo Marx e Engels, um elemento de manutenção da hierarquia social, ou o que Gramsci denominou de instrumento da hegemonia[180] ideológica burguesa (MANACORDA, 1990).

Quando se trata da concepção marxista vinculando o trabalho à educação, na perspectiva de superação da exploração capitalista, o entendimento da escola emerge não como uma abstração, mas como um poderoso instrumento de formação das novas gerações à ação

180 Para compreender a concepção educativa de **Gramsci,** é necessário recorrer à **categoria hegemonia**, que no pensamento gramsciano consiste no processo pelo qual as classes dominantes conseguem fazer com que os seus projetos societários sejam compartilhados no senso comum, inclusive pelos dominados. O contexto de hegemonia consiste, ao mesmo tempo, na construção de uma ideologia dominante e na desarticulação dos princípios ideológicos do grupo social antagônico, através do uso de mecanismos coercitivos e/ou de construção de consensos (MANACORDA, 1990).

política transformadora. Marx e Engels defenderam, efetivamente, a inserção dos educandos na produção material, no contexto e nas condições da produção e não na perspectiva produtivista no mundo da produção.

Nos pilares da pedagogia socialista, a aplicação do estudo combinado com o trabalho está fundamentada em necessidades econômicas, as quais, por sua vez, ocorrem imbricadas à superação da ordem social. Mészáros (2007) trata a educação como transcendência para além da autoalienação do trabalho e acredita que o próprio trabalho possa superar a alienação, com a reestruturação radical do sistema, sem a qual o controle sócio-metabólico do capital não pode se exercer. Esta superação não pressupõe apenas a derrubada do capitalismo, mas a sua negação. A educação tem por tarefa contribuir à superação total e não mais parcial, com estratégias reformistas, "para a automudança consciente dos indivíduos chamados a concretizar a criação de uma ordem social metabólica radicalmente diferente" (MÉSZÁROS, 2007, p. 217).

A formação omnilateral, em uma perspectiva abrangente, fundamenta-se no tripé básico da educação a todos, correspondendo ao ensino intelectual (cultura geral), desenvolvimento físico (ginástica e esporte) e aprendizado profissional polivalente (técnico e científico). Conforme assevera Machado (1989, p. 126), recorrendo a Marx:

> O ensino politécnico, de preparação multifacetada do homem, seria o único capaz de dar conta do movimento dialético de continuidade-ruptura, pois não somente estaria articulado com a tendência histórica de desenvolvimento da sociedade, como a fortaleceria. O ensino técnico seria, por isso, fermento da transformação: contribuiria para aumentar a produção, fortalecer o desenvolvimento das forças produtivas e intensificar a contradição principal do capitalismo (entre socialização crescente da produção e mecanismos privados de apropriação). Por outro lado, contribuiria para fortalecer o próprio trabalhador, desenvolvendo suas energias físicas e mentais, abrindo-lhe os horizontes da imaginação e habilitando-o a assumir o comando da transformação social.

Na concepção de Manacorda (1991, p. 84), a proposta formativa, mediante a unidade orgânica entre o componente laboral e a escola, aparece dentro da educação omnilateral. A preocupação com a formação ao trabalho, em um processo educacional crítico, diz respeito não só ao aspecto técnico, mas também ao político e ao sociocultural. O desenvolvimento omnilateral só seria possível se a totalidade das forças produtivas fosse dominada pelos indivíduos livremente associados, o que somente ocorreria com a superação da propriedade privada e do trabalho alienado. Tendo o trabalho como ponto de partida, buscava-se aquilo que Gramsci chamou de "formação omnilateral do homem", a mais efetiva possibilidade ao exercício da cidadania.

Desde a primeira metade do século XX, o princípio educativo do trabalho nas sociedades capitalistas sugeria a forma alienada, com todas as consequências negativas que dela derivam. Mas, ao mesmo tempo, as possibilidades de superação da forma capitalista de produção da vida humana e os avanços societários estavam postos pelo germe das contradições desta forma de trabalho. Ainda assim, o trabalho de feição capitalista também possibilitaria a emancipação social. Em outras palavras, o trabalho, ao mesmo tempo em que conserva, sob a forma capitalista, um princípio educativo demarcado pela produção da miséria e desumanização, também contém a possibilidade de ascensão da consciência dos sujeitos sociais, com inerente potencialidade de humanização e transformação desses mesmos indivíduos.

Com a globalização, dirigida pelos países centrais, projetou-se uma tendência dominante, baseada nas exigências da economia e no desenvolvimento técnico. Essa postura considera que os avanços tecnológicos constituem o centro do desenvolvimento humano, acarretando um exagerado utilitarismo, como princípio reitor na formação dos jovens. Nas concepções de Machado (1998, p. 3), do mundo do trabalho vem o "modelo de competências", com todas as contradições e o fatalismo de disputas competitivas que ele suscita e, consequentemente, a constatação de que ser competente representa, também, saber transgredir e até corromper. A outra posição inverte totalmente a pirâmide e localiza, em um primeiro plano, a necessidade do cultivo dos sentimentos de solidariedade entre os homens, como condição *sine qua non* para que o conceito de competência não seja unicamente uma contribuição tecnicista, que segue a moda vigente e tenciona a conformação da subjetividade dos trabalhadores ao novo sistema de ideias do capital.

O debate sobre as competências no trabalho e na vida, em uma abordagem histórico-crítica, demonstra grande incerteza sobre as suas fundamentações teórico-metodológicas na educação. O homem constrói a sua identidade pelo trabalho. Segundo Machado (1989, p. 95), o que faz o projeto liberal é transpor ao plano educacional o limitado horizonte do direito burguês. A escola "única" proposta pela burguesia não significa o mesmo que a educação integral, do ponto de vista socialista.

> Esse objetivo, no entanto, seria inalcançável, segundo a teoria marxista, no âmbito da sociedade burguesa por entrar em conflito com o estado econômico vigente, caracterizado por profundas contradições entre as classes sociais, que teriam objetivos completamente opostos [...] impedindo na prática (e contradizendo os princípios ideológicos por ela apregoados) a igualdade de direito e liberdade de escolha (MACHADO, 1989, p. 93-94).

Nesse sentido, a agenda da burguesia relacionada ao trabalho e à educação permanece no mundo capitalista, com suas contradições exacerbadas, e assume formas de confronto.

Diferentes autores, como Saviani (2005, 2007a, 2007b), Freitas (2005, 2004) e Frigotto (2000, 1998), ligados à tradição progressista da escola, denunciam

No sistema educacional cubano, a combinação de estudo e trabalho, uma variante do princípio de vinculação da teoria com a prática, da escola com vida e do ensino com produção, tem raízes profundas no legado educativo de Martí (1975, t.7, p. 163): "*Las revoluciones son estériles, cuando no se firman con la pluma en las escuelas y con el arado en los campos*".

Martí, que viveu nas "entranhas do monstro" grande parte de sua vida de escritor, político e jornalista, reconheceu virtudes na sociedade norte-americana, entre elas a educação científica, o espaço às mulheres nas escolas e a valorização do trabalho manual. Para ele, a educação era um processo de autoformação da sociedade, a partir das forças internas, somadas à contribuição daquilo que outros povos poderiam oferecer: a América Latina deveria se integrar ao mundo moderno das máquinas, da ciência e de valorização da diversidade. Em *La Edad de Oro*, Martí (2001, p. 1) expressa o objetivo desta revista: "*Para que los niños americanos sepan cómo se vivía antes, y se vive hoy, en América, y en las demás tierras; y como se hacen tantas cosas de cristal, de hierro, las máquinas de vapor, los puentes colgantes y la luz eléctrica".*

O "apóstolo" de Cuba colocava em sua mira a escola utilizada ao mero doutrinamento, através de lições teóricas, em detrimento da experiência, do conhecimento pelo trabalho e do respeito à originalidade de cada aluno. A solução para superar o sistema dogmático estaria no desenvolvimento da inteligência, no ensino prático dos elementos ativos para combater as dificuldades: *"El remedio está en cambiar bravamente la instrucción primaria de verbal en experimental, de retórica en científica, en enseñar al niño, a la vez que el abecedario de las palabras, el abecedario de la naturaleza* (MARTÍ, 2015, P. 18)

Nos aportes educacionais da Revolução cubana percebe-se claramente a influência martiana, permeando a importância atribuída ao trabalho como princípio educativo, na qual a politecnia[181] integra os avanços científicos e tecnológicos à qualificação laboral. Os legados de Martí, Varela e Varona, considerados as bases da educação em Cuba, podem assim ser resumidos:

181 A **politecnia** pressupõe uma sólida formação básica, que contribua para superar a dualidade tradicionalmente existente entre a formação técnica e a geral, na perspectiva de qualificação integral e crítica. Há um sentido político nessa ideia da educação politécnica que diz respeito "ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno" (SAVIANI, 2003, p. 140).

- Na vinculação da teoria com a prática e a combinação do estudo com o trabalho, como valor fundamental da sociedade.
- Na estreita relação entre educação, desenvolvimento econômico e ideológico da nacionalidade e a escola como centro da cultura científica, formadora de sentimentos e de princípios morais.
- Na educação como arma política e o professor como protagonista da independência política e econômica.

Segundo Varona Domínguez (2013, p. 51), o processo de articulação entre o pensamento martiano e o pensamento marxista cresceu no período que se estendeu de 1920 até meados da década de 1950, quando um grupo de revolucionários cubanos radicais assumiu a posição de que, para realizar verdadeiramente as aspirações de Martí, se deveriam explorar os caminhos das ideias marxistas. As incursões pelo campo do trabalho têm aplicações, por um lado, nas suas raízes teóricas, ou seja, o materialismo histórico, e, por outro, nas ações, que têm por objetivo a superação da formação ao trabalho na perspectiva capitalista.

Nesse policromático mosaico, é significativo apontar que o pensamento marxista em Cuba foi mediado pela índole de um país (nação-povo-sociedade-cultura), que nasceu como colônia e depois das cruentas lutas pela independência transitou a uma nova modalidade de exploração forânea: o neocolonialismo.

> O pensamento marxista cubano, diretamente ligado a Carlos Baliño está presente na educação, na filosofia, na economia, nas artes, na política, no direito e na literatura. Uma das características mais significativas do pensamento marxista cubano é o número considerável de figuras cimeiras, não exclusivamente formado de pensadores, pois são homens de ação, que não se entregaram totalmente ao trabalho teórico. Assim aconteceu com Carlos Baliño, Mella, Martínez Villena e Blas Roca. Não obstante, foram capazes de encontrar tempo e forças para a criação intelectual, fundamentalmente, de filiação marxista e cubana, marcadas por espírito patriótico e progressista (VARONA DOMÍNGUEZ, 2013, p. 42).

Nas concepções de Chacón Arteaga (2000, p. 7), o sistema educacional em Cuba aponta à necessidade de formar na juventude uma inteligência de acordo com as exigências de nossa época, o que, na concepção filosófica e pedagógica de Martí, significa formar ao homem em uma cultura que permita *"flotar en su época"*. Após 1959, recorreu-se à educação para a construção da nova sociedade. Mais do que buscar a simples articulação entre a educação geral e as práticas laborais, a escola cubana deposita no trabalho a possibilidade concreta de elevação cultural e desenvolvimento dos seres humanos.

Guevara defendia a ideia de que todos os cubanos, desde as “trincheiras fabris” deveriam assumir a responsabilidade de se formar cotidianamente, conhecendo os problemas de Cuba e do mundo. De tal modo, a educação qualificaria a força de trabalho, ampliando o grau de consciência de toda a população, essencial ao processo revolucionário e à evolução paulatina para uma sociedade sem classes. Para tanto, haveria que existir um grande movimento educativo, que propiciasse a ruptura determinante do trabalho alienado. Movido pelo espírito internacionalista, o povo deveria ampliar seus horizontes, mediante o estudo interessado e espontâneo, para promover o seu próprio desenvolvimento integral e alterar sua inserção no mundo do trabalho. E assim, “trabalhar no sentido interno de aperfeiçoamento, de aumento da compreensão do mundo que nos cerca. Inquirir, averiguar, conhecer o porquê das coisas e colocar sempre os grandes problemas da humanidade como problemas próprios” (GUEVARA, 2004, p. 279).

Ao trazer elementos da categoria trabalho como princípio educativo, são necessárias ponderações sobre o alcance de Gramsci no pensamento cubano. A influência do marxista italiano na Educação em Cuba é tangencial, assim como não há fundamentos concretos para asseverar a existência de um ramo gramsciano tanto na cultura, como na política. As ideias do filósofo e político italiano chegaram à Ilha em meados da década de 1960, quando da confrontação entre o marxismo dogmático, vindo da URSS, e o marxismo voltado à reflexão não ortodoxa. De acordo Zaldívar (2011), em 1971, as posições dogmáticas passaram a monopolizar a produção acadêmica em Cuba, iniciando-se uma etapa de contradições na sociedade. Naqueles anos, houve avanços notáveis na economia, nos serviços de saúde, na educação e no bem-estar material.

No entanto, a formalização, a ritualização, a autocensura e o unanimismo também se manifestaram. Praticar a "unidade” como “unanimidade" acarretou, em diferentes graus, a burocratização das práticas institucionais, o que implicou que os termos "burocratismo" ou "burocracia” passassem a funcionar juntos: o burocratismo com procedimentos impositivos e a burocracia, por sua vez, com a deficiência de controle popular na tomada de decisões. O dogmatismo, porém, não se manifestou na mesma medida em todas as especialidades, nem todas as instituições foram atingidas nas mesmas proporções. Entre história e memória,

conservação e apagamento, com a crise do bloco soviético, as ideias de Gramsci voltaram a ganhar uma restrita corrente no pensamento cubano[182], que ganhou força na década de 1990.

Contudo, a formação da juventude por meio da ética do trabalho foi o paradigma da Revolução Cubana, ainda que a falta de mediação institucional entre poder estatal e as massas, da qual Castro (1965) já tratava na década de 1960, fez com que a burocracia prosperasse: "as revoluções socialistas deverão saber tomar medidas para impedir que esse mal se entronize e cause todo o dano do qual é capaz" (CASTRO RUZ, 1965).

Com a criação do Departamento Pedagógico Manuel Ascunce Domenech, a generalização das escolas secundárias básicas no campo, a ênfase dada ao plano das escolas urbanas ao campo e outras experiências pedagógicas desenvolvidas na década de 1970, o vínculo entre estudo e trabalho passou a ser a verdadeira expressão da política educacional, na busca de respostas aos problemas gerados nas décadas anteriores. O trabalho produtivo agrícola é uma forma de atividade laboral, que a partir do nível da Escola Secundária Básica, correspondente a alunos entre 13 e 15 anos, tem duas modalidades: a escola *al campo* para os centros urbanos e a escola *en el campo* para os centros localizados em zonas rurais com regime de internato. Nas escolas urbanas, durante a permanência anual de algumas semanas no campo, juntamente com o trabalho nas lavouras, são aprofundados os aspectos teóricos e práticos relacionados com as técnicas agrícolas, assim como as aplicações nas diferentes disciplinas. Nesse período em que as aulas são suspensas, os alunos e os professores permanecem em alojamentos preparados com a finalidade de viabilizar as atividades em tempo integral. Todos os alunos são orientados a organizar seus pertences, ajudar no preparo da alimentação e nas tarefas de limpeza dos cômodos, organizadas dentro da concepção martiana:

> *Posto que a vivir viene el hombre, la educación ha de prepararlo para vivir. En la escuela se ha de aprender el manejo de las fuerzas con que en la vida se ha de luchar. Escuelas no debería decirse, sino talleres. Y la pluma debía manejarse por la tarde en las escuelas; pero por la mañana, la azada* (MARTÍ, 2015, p. 19).

No caso das escolas *en el campo*, localizadas junto a unidades produtivas, a força de trabalho estudantil é mobilizada em dependência da idade, sexo e possibilidades no cultivo de cítricos, café, tabaco, verduras e hortaliças período da manhã e pelas tardes as aulas se desenvolvem nos centros escolares. Os alunos, em sua maioria, são egressos de famílias que

182 A **Cátedra de Estudios Antonio Gramsci**, fundada em 1997, por resolução do Ministro da Cultura Abel Prieto Jiménez, foi criada com os objetivos de promover o trabalho de Gramsci, sua vida e suas ideias em relação ao trabalho intelectual dirigido aos problemas do presente e do futuro; de realizar atividade científicas e manter relações de intercâmbios nacionais e estrangeiras.

vivem nas zonas rurais distantes das cidades. Essas escolas no campo contam com laboratórios de informática, bibliotecas, quadras de esporte, enfermaria e as demais instalações necessárias para assegurar a permanência dos alunos em situação favorável a uma educação de qualidade.

No curso escolar de 1972-1973, teve início o diagnóstico científico da educação, com a assessoria de especialistas soviéticos e com a participação de um destacado grupo de docentes cubanos. Esse contato foi frutífero, em parte, porque ampliaram-se as oportunidades de estudo das obras dos educadores soviéticos, fundamentais à conformação do pensamento pedagógico cubano. Em 1972, foi criado o Centro de Desenvolvimento Educativo, para dirigir esse processo de mudanças na educação geral e laboral, abrangendo desde o pré-escolar, ensinos técnico e profissional, especial, de adultos e superior. Deste modo, nas últimas décadas, os elos entre estudo, trabalho e pesquisa estão diretamente relacionados com o perfil profissional do estudante, como parte integral da formação acadêmica.

O fato de Cuba ter adotado estratégias de formação docente, articulando estudo e trabalho, tem motivações pedagógicas concretas que estabeleceram um processo de formação emergente de professores em várias etapas, assim como o ingresso do professor-estudante em formação nas salas de aula. Esta foi uma medida necessária, porque, no âmbito do programa *Batalla de Ideas,* ao adotar a diretriz de um número reduzido de alunos por docente, em todas as escolas de Educação Primária e Secundária, o Estado Cubano criou uma enorme demanda de professores e abriu a possibilidade de trabalho a milhares de jovens, que concluíam o Pré-universitário. Articulando princípios pedagógicos e políticos, há uma clara intencionalidade de formar os educadores, amparados no indissociável elo educação e trabalho. Em Cuba, este fundamento não se restringe somente à formação docente, mas perpassa toda a formação profissional em nível superior. Segundo Castro Ruz (1964), “há de ser o trabalho o grande pedagogo da juventude e, simplesmente, é ele que pode capacitar o homem para entender seus deveres e a realidade da vida”.

Embora a escola cubana tenha se convertido em politécnica e profissionalizante a partir do triunfo da Revolução, essas concepções, matizadas pelo Período Especial na década de 90, foram se mesclando a ponto de tornar-se difícil precisar uma fronteira entre elas. Todavia, como aclara Cerezal Mesquita (2004, p. 79), é fundamental colocar limites entre os dois conceitos para focalizar o ensino politécnico e laboral:

- O caráter politécnico do ensino é o conjunto de atividades que possui em sua base os fundamentos científicos gerais da técnica contemporânea e o desenvolvimento de uma cultura tecnológica, com todo o seu progresso e em todas as suas aplicações.

– O caráter laboral do ensino é o conjunto de conteúdos para a solução de problemas da vida social, que permite desenvolver a orientação profissional, o respeito aos hábitos de conduta laboral, valores e normas de relação com o mundo, em que o indivíduo pense e atue criativamente.

Contudo, em conformidade com o estudo de Machado (1991), na década de 1990, o sistema educativo cubano, em sua amplitude – integrado por instituições tais como a escola, as famílias e as organizações de massa –, dentro de um conceito dialético de formação do homem, já não estaria correspondendo integralmente às exigências na formação de valores como a autodisciplina e a responsabilidade. A escola, em particular, apresentava lacunas na formação adequada de indivíduos verdadeiramente motivados à prática laboral. Esse fenômeno atingiria, particularmente, a geração mais jovem, nascida após o triunfo da Revolução, sem memória existencial do passado, acostumada a receber os serviços propiciados pelos organismos estatais, com pouco esforço pessoal. Paradoxalmente, muitas conquistas como a garantia de pleno emprego, os serviços médicos e educacionais gratuitos, o baixo preço das tarifas de transporte e dos programas culturais, enfim, as políticas de distribuição mais equitativa seriam consideradas fatores responsáveis pela acomodação e pela indisciplina.

Machado (1991) atribuía à escola cubana um papel fundamental na preparação do indivíduo para assimilar as regras da emulação socialista, apoiadas principalmente em estímulos morais, o que pressupunha a avaliação de resultados e seu controle, do mesmo modo que as relações entre estudo e trabalho devem ser partes integrantes do currículo, em todos os níveis de educação. Na busca da construção de uma consciência humana superior, muitas considerações sobre o envolvimento educativo e as políticas de estímulo para elevar a produtividade do trabalho e a qualidade no âmbito do socialismo foram tecidas. No dizer de Castro Ruz (1989, p. 35):

> O erro está em crer que o homem só se move por estímulos materiais e que as grandes obras da história só se fazem mediante tais estímulos, ou que o socialismo possa ser construído com estímulos. Com estímulos materiais só, e exclusivamente, se constrói o capitalismo.

Na última década do século passado, as discussões acerca da aplicabilidade do princípio de vinculação estudo e trabalho exerceram significativa influência na Educação cubana, pois as modificações sociais e econômicas decorrentes do "período especial" desencadearam um intenso debate sobre questões teóricas latentes durante muitos anos, sobre a aplicação desse princípio em cada um dos níveis de escolarização geral, técnica e profissional (FREITAS, 1996, p. 21).

Em Cuba, a combinação do estudo com o trabalho no ensino superior se dá quando o aluno executa funções reais em empresas ou instituições do Estado, que colocam o universitário em contato com a realidade onde se desenvolve fisicamente a profissionalização. Este princípio não significa simplesmente agregar o trabalho às práticas escolares. Trabalho e Educação são categorias inseparáveis e sua força radica na plena correspondência com os fins da Educação cubana. De acordo com Mari Lois (1995), para que a escola contribua à formação dos indivíduos, é necessário que o processo de ensino-aprendizagem esteja intimamente relacionado ao ambiente do território, onde a escola está localizada, e que a preparação metodológica dos professores, as atividades nas salas de aula e fora dela se voltem à prática social a à realidade produtiva no entorno da escola.

A primeira lei da Didática, na perspectiva da educação cubana, estabelece a relação entre o processo educacional e o contexto societário. A preparação ao trabalho é a essência da função socializadora da educação. A partir da didática, a integração trabalho-estudo requer que os objetivos e os conteúdos do ensino, além da apresentação de postulados científico-técnicos, estejam embasados em leis e teorias, necessárias à determinação das múltiplas manifestações da realidade objetiva, à formação de necessidades cognitivas de importância social e, por outro lado, para conhecimentos aplicáveis à vida e à participação nas atividades laborais. Pelo que responde à segunda lei da Didática, é necessário situar uma forte relação entre os componentes educativos, ou seja, entre o objetivo, o conteúdo e o método, que determinam a dinâmica do processo educativo.

Entretanto, Álvarez de Zayas (1999, p. 4) referem-se às deficiências que se manifestam não da mesma forma e nem em todas as instituições escolares: as atividades de trabalho nem sempre são organizadas como parte do processo de ensino-aprendizagem; não há integração entre a educação acadêmica, a prática laboral e as atividades de pesquisa; os problemas presentes na prática social não estão sujeitos à análise e não são tomados como ponto de partida no processo educativo; alguns professores nem sempre se sentem responsáveis, do ponto de vista do ensino, pelo desenvolvimento das atividades de trabalho.

Inserido no 3° Aperfeiçoamento Educacional em Cuba, o princípio orientador da pedagogia cubana é a fusão de dois objetivos essenciais: por um lado, o desenvolvimento do amor ao trabalho, como valor fundamental de uma sociedade de trabalhadores, para criar a consciência de produtor de riquezas sociais e materiais; e por outro, a intencionalidade está dirigida à integração do estudante ao processo produtivo e ao trabalho socialmente útil, de forma participativa e dosada, para fomentar, desde cedo, valores como a responsabilidade e a

laboriosidade (LÓPES QUINTERO, 2011, p. 57). Este princípio é aplicado em todo o SNE, por meio de diferentes modalidades e abrange desde o pré-escolar até o ensino superior:

> No enriquecimento, fortalecimento e consolidação da ideologia martiana, marxista e leninista, são decisivas as contribuições de Che Guevara e de Fidel Castro ao pensamento ético cubano, a partir da concepção e prática da construção de uma nova moral, a socialista, com a perspectiva histórica e cultural da realidade dos povos da América Latina e do Terceiro Mundo, a partir de posições de solidariedade e internacionalismo, que constituem princípios morais próprios da Ética da Revolução e são os alicerces que alimentam o trabalho da Educação e da Pedagogia cubana durante estes mais de cinco décadas do processo educacional cubano (CHACÓN ARTEAGA, 2017, p. 105).

Tendo por base as exigências do sistema socialista e do trabalho como princípio educativo na atividade escolar ou na formação de profissionais de todas as áreas, a opção declarada no SNE é pela dimensão plena do conhecimento humanista, científico e tecnológico, que emancipe os cubanos ao mundo do trabalho. A Constituição de 2019 assegura, em seu Capítulo I - Dos fundamentos políticos, Título II, Artigo 31, que: “o trabalho é um valor primordial de nossa sociedade. É um direito, um dever social e um motivo de honra para todos as pessoas em condições de trabalhar” (CUBA, 2019c).

5.5 A EDUCAÇÃO PARA A VIDA CIDADÃ

> Se nada ganhamos com os conceitos de verdade e erro, menos ainda alcançamos com os do bem e do mal. Esta antítese move-se, pura e exclusivamente, dentro da órbita moral, isto é, num terreno que pertence à história humana, onde já sabemos que pouquíssimas verdades definitivas e inapeláveis podem fecundar. As ideias do bem e do mal variaram tanto de povo para povo, de geração para geração, que, não poucas vezes, chegam a se contradizer abertamente. Mas, replicará alguém com segurança, o que é bem não é mal, o que é mal não é bem, e se se apaga qualquer distinção entre o bem e o mal, ter-se-á destruído a moral, e cada qual poderá fazer ou deixar de fazer o que bem entender (ENGELS, 1990, p. 52).

Na trilha de “modernização”, configurou-se uma imagem de múltiplas inquietações e fracassos no início do século XXI. A agenda de prioridades, ditada pela lógica econômica desigual e excludente, não coincidia com as necessidades de um modelo legitimamente centrado na universalização dos valores éticos e do pleno exercício da cidadania a todos, que permitisse neutralizar ou amortizar as disputas, o avanço do narcotráfico, as armas de destruição em massa, as guerras, as enfermidades e o terror desencadeado no mundo.

Os impactos da economia capitalista nas diferentes esferas sociais colocaram em evidência a necessidade de transformações na Educação, definindo novos papéis e novos conceitos. Enquanto alguns discursos educativos buscavam a subordinação da escola aos interesses econômicos, outros enfatizavam a necessidade de sobrevivência às incertezas do mundo globalizado. Ainda havia quem priorizasse, em razão do mundo em constantes *cambios*, a Educação para o aprender a aprender. Finalmente, alguns passaram a ressaltar a formação ética e cidadã, como caminho de alteração de rumos da sociedade, à formação de novas gerações mais solidárias e responsáveis, não apenas com o enfoque de conhecimentos científicos ou de posicionamentos políticos, mas com a mobilização dos sistemas básicos de valores dos indivíduos e dos grupos sociais. Neste contexto, o desafio educativo passou a implicar na capacidade de construção de uma identidade multifacetada, uma vez que, a cidadania contemporânea é a pluralidade de construções (TEDESCO, 2014).

Para Castellanos Simons (2001, p. 38), uma das questões mais debatidas no âmbito psicopedagógico e, no entanto, menos esclarecida, é a maneira pela qual as consequências das aprendizagens, explícitas ou implícitas, se realizam na escola e interferem nos sentimentos, nas atitudes e nos valores. Isso não surge como resultado automático de um processo de exposição das pessoas a determinada informação, a uma experiência considerada afetiva, moral e socialmente relevante, ou como produto direto da aquisição de conhecimentos. Ao contrário, somente se consegue em um processo relativamente longo, que requer o envolvimento ativo dos sujeitos e a reflexão sobre como se vinculam os conteúdos trabalhados com as condutas, com o mundo afetivo e com as autênticas necessidades de inserção na sociedade.

Contudo, a busca de um professor que atenda às necessidades formativas em uma escola voltada às novas características no mundo contemporâneo não é tarefa simples. Diante da complexidade da questão, Pimenta e Anastasiou (2002, p. 77) enfatizam:

> A identidade profissional constrói-se pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor.

No âmbito do SNE em Cuba, a formação de valores vem constituindo uma questão centrada na tarefa de estimular o aluno a assumir o próprio processo de valoração. Fabelo Corzo (1996), reportando-se aos meandros do tema, ponderava que, mais do que nunca, os cubanos

são obrigados a conservar valores[183] que lhes permitam resistir às vicissitudes, conscientes de que "nem a educação, nem a pedagogia poderão resolver os problemas presentes e futuros por si só, mas sim o conjunto de todos os elementos integrantes da sociedade" (FABELO CORZO, 1996, p. 68).

Considerando a deterioração dos princípios identificados com a ética da Revolução, notadamente o coletivismo, verificam-se múltiplos impasses. As comunidades escolares estão diante de um novo contexto social e de um novo aluno, que é atingido em seu dia a dia por novidades tecnológicas e apelos consumistas. Como consequência, em Cuba, se produziu, nas primeiras décadas do novo milênio, uma perda significativa no campo da ética e da moral.

Quando se pensa na escala de valores fundantes da nacionalidade cubana, emerge a tendência de mesclar as circunstâncias econômicas e sociais às transformações do SNE, que obrigaram as instituições educativas a reorganizar suas prioridades. Tomando-se em conta estes determinantes, desde a elaboração dos Planos de Estudos D e E, a intencionalidade declarada nas práticas e nos discursos é conseguir "um alto nível de ideologização do ensino" (ROJAS ARCE, 2000, p. 25), em clara negativa ao aspecto comum na maioria das reformas em outros países, marcadas pela descaracterização do cunho ideológico, sob uma pretensa "dimensão técnica que, no senso comum, tende a ser percebida como neutra" (FERRETTI, 2006, p. 242).

O termo "educação cidadã" representa um dos fundamentos centrais das discussões sobre o projeto educacional cubano. O conceito encontra-se condicionado ao modelo de sociedade que a escola em todos os níveis visa estimular, com suas atividades de pesquisa, ensino e extensão. Embora não se aborde um conceito homogêneo e de sentido consensual, em Cuba está declarado a que interesses este componente curricular obedece:

> A política educacional cubana cumpre com o objetivo específico de formar uma consciência, uma ideologia, uma atitude política, que garanta a defesa e a continuidade da Revolução socialista. A escola cubana, como instituição educacional em vínculo estreito com a família e com a comunidade, realiza um trabalho político na medida que cumpre com qualidade e eficiência o processo pedagógico de formação integral das crianças e dos jovens para lograr a vinculação dos conhecimentos culturais e científico-tecnológicos. Nesse sentido, os professores para cumprir com as elevadas exigências de formação da personalidade, necessitam ter claridade política de sua missão no contexto atual (CHACÓN ARTEAGA *et al.*, 2019, p. 74).

Na conjuntura de *cambios* na Ilha, a cidadania depende cada vez mais da educação institucionalizada para socialização, a fim de tirar os indivíduos da condição de coadjuvante à

183 Os projetos educativos das instituições cubanas consideram como **valores:** a integração, a independência e a preservação da identidade nacional, centrados na luta contra o egoísmo, o individualismo, a ineficiência e a desnacionalização (COLETIVO DE ESPECIALISTAS, 1984, p. 5).

de protagonista, àquele que faz parte e atua dentro do seu meio, na busca de uma consciência moral autônoma, na qual a afetividade seja vista como um dos elementos responsáveis pela mobilização das ações, tanto em nível pessoal como interindividual. Trata-se, portanto, de uma relação dialética, historicamente dinâmica, por definição, do indivíduo e da sociedade cubana, que vive momentos marcados por um processo integral de reordenamento econômico de acordo com os *Lineamientos de la Política Económica y Social.*

Em busca de salto qualitativo dentro do SNE, nos programas de Ciências Sociais, História e Cultura Política está focada a educação à cidadania, dentro do processo de formação da identidade nacional em sua continuidade histórica, municiado pelo estudo do pensamento cubano, matizado pelo marxismo-leninismo. Segundo Buenavilla Recio (2014), em Cuba, pode-se considerar que a educação para a cidadania tem seus antecedentes na criação da Cátedra de Constituição no Seminário de San Carlos em 1821. A questão da Educação Cidadã sempre esteve presente no ensino cubano desde figuras como Varela e Martí.

Os referenciais teóricos e metodológicos do pensamento cubano do século XIX expressam a existência de raízes do legado educacional, de uma fundamentação ética, política e jurídica no processo de formação docente, que sustenta a construção da proposta atual, refletindo a essencialidade da formação cidadã dos *maestros.* A implementação da Educação Cidadã está vinculada às características da presente etapa de construção do projeto identitário cubano, cuja tarefa imediata radica na "atualização do modelo econômico e social com vistas ao desenvolvimento do socialismo próspero e sustentável. Neste caminho, a consolidação da institucionalidade jurídica resulta vital" (CHACÓN ARTEAGA *et al.*, 2019, p. 13).

Os educadores necessitam estar atentos e considerar essas características na sua prática pedagógica, porquanto o conhecimento da realidade sociocultural do entorno escolar, suas contradições, conflitos, necessidades e desafios se constituem no elemento direcionador de todo o processo educativo. Buscando respostas aos *cambios* necessários a uma nova concepção da disciplina Educação para a Vida Cidadã, surgiu, dentro do SNE, a exigência de formação de docentes, voltados à nova realidade do país. Nesse sentido, a Educação Cidadã se configurou de forma mais estruturada desde o Plano de Estudos D e na elaboração do atual Plano de Estudos E, quando se introduziram algumas estratégias curriculares que, do ponto de vista pedagógico, admitem a transversalidade, mas privilegiam a interdisciplinaridade, como forma de contribuir aos propósitos formativos nas carreira pedagógicas, necessários para potencializar os valores humanistas, tanto como fundamento teórico normativo, como prático da profissionalidade docente.

> É importante ter em conta o nexo que existe na subjetividade humana entre a esfera moral e de valores. Ainda que muitos pensem que os valores funcionem como entes autônomos, estes estão ancorados e estreitamente vinculados à esfera moral de regulação e autorregulação dos comportamentos de cada pessoa e do contexto histórico concreto em que vive, pois desde ali existe a interação entre o subjetivo e o objetivo nos valores, internos e externos (CHACÓN ARTEAGA *et al.*, 2019, p. 60).

Tendo em vista o 3° Aperfeiçoamento do sistema educativo cubano, concebeu-se a criação de uma disciplina denominada Educação para a Vida Cidadã, inserida no currículo dos 5° e 6° *grados* da Escola Primárias, e nos 7°, 8° e 9° *grados* da Escola Secundária Básica. Nos cursos pré-universitários a disciplina foi incorporada à Cultura Política no 10° *grado* e Construção do Socialismo na Sociedade Cubana e Defesa Civil no 11° *grado.* A disciplina de Cultura Política é resultado de *cambios* produzidos no marco da *Batalla de Ideias*, sustentando a necessidade de promover formas cultas de comportamento revolucionário nos adolescentes e jovens. Dentre os conceitos chaves da disciplina apresentam-se:

> Cultura é o conjunto de realizações, materiais e espirituais nas quais se objetiva a multifacética atividade humana. Assim compreende o conjunto de saberes, destrezas, procedimentos, modos de atuação e resultados, que se obtém no processo de transformação da realidade objetiva pelo homem. Contudo, por sua vez, supõe o processo da criação e apropriação, que leva em conta a herança, a continuidade e a ruptura, do enriquecimento, da superação e do desenvolvimento humano. Cultura política é o termo usado para designar comportamentos de sujeitos sociais, os quais se sustentam em ideias científicas e revolucionárias sedimentadas, sintetizadas e articuladas historicamente, que contribuem, por sua parte, ao conhecimento, compreensão, conscientização dos problemas e contradições do mundo e sua realidade mais imediata (CHACÓN ARTEAGA *et al.*, 2019, p. 37).

As ideias reitoras da disciplina Educação Cidadã incluem a necessidade de formação de uma cultura jurídica a partir do conhecimento da Constituição da República, quanto ao seu conteúdo normativo, axiológico e de direitos e deveres dos cidadãos, a estrutura dos Órgãos de Poder Popular e o sistema eleitoral, pontos básicos à cidadania consciente. Neste âmbito, a articulação interdisciplinar tem um papel fundamental. Os conteúdos trabalhados em História de Cuba se complementam e se articulam com a Cultura Política, a partir da formação integral de professores e estudantes. Para Chacón Arteaga *et al.* (2019, p. 12):

> A concepção da Educação para a vida cidadã da escola cubana aporta o cumprimento dos propósitos educativos da Agenda 2030 da Unesco, os fundamentos pedagógicos da Educação integral de crianças, adolescentes, jovens e adultos, sobre a base de valores identitários e humanos universais, para a participação, a conveniência e o comportamento cidadão. Entre as causas que estão associadas ao incremento da importância da Educação Cidadã se encontram a agudização dos problemas globais que afetam à humanidade e ao meio ambiente, a necessidade de equilíbrio ético-moral que oriente e sustente a

> convivência humana em harmonia, compreensão e diálogo, assim como do exercício da política, o respeito ao direito, aos deveres e à justiça de todos os seres humanos, o combate às posições de intolerância, discriminação, de chauvinismo, racista, xenofóbica ou de fanatismo, a necessidade de eliminação da violência em todas as manifestações, incluindo a guerra como via à solução de conflitos.

A educação para a vida e a cidadania supõe um trabalho sistemático de construção de atitudes e de valorações, frente às condições preexistentes. Partindo do pressuposto de que a realidade se edifica, a partir do reconhecimento e da aceitação das diferenças, o objetivo declarado nos discursos e nas práticas é o desenvolvimento de um programa que garanta a equidade requerida pelo projeto socialista, exigência que supõe, entre outros fatores, a necessidade de definir um novo paradigma epistemológico. Neste sentido, toda intervenção na formação cidadã não pode reduzir-se exclusivamente ao âmbito educativo, porque é impossível desconectar os fins de uma Educação ética dos enfoques sócio críticos gerais.

Tendo em vista as tensões do processo de globalização, decorridos 20 anos do novo milênio, o sistema educativo cubano deve, provavelmente, responder com uma mentalidade renovada diante dos novos cenários. Ou seja, a educação cidadã deve plasmar-se nos centros educacionais com a presença de estudantes de sensibilidades diversas e heterogêneas, dentro do respeito às características e às diferenças individuais, ampliando as relações interpessoais, de modo a se tornarem mais humanas e solidárias, possibilitando o trabalho cooperativo em função dos interesses e das necessidades do projeto identitário cubano, baseado na concretude dos desafios cotidianos e nos compromissos da educação socialista. Entretanto, tem-se que considerar que a disciplina Educação para a Vida Cidadã não se sintetiza a padronizações didáticas, temáticas ou metodológicas, mas incide na junção de diversos princípios e objetivos, que devem se constituir em eixos centrais dos *cambios* propostos na Constituição de 2019 (CHACÓN ARTEAGA *et al.*, 2019).

CAPÍTULO 6
A INTERLOCUÇÃO COM A REALIDADE

> A realidade é interpretada não mediante a redução a algo diverso de si mesma, mas explicando-a com base na própria realidade, mediante o desenvolvimento e a ilustração das suas fases, dos momentos do seu movimento.
>
> (KAREL KOSIK)

O último capítulo goza de um lugar privilegiado, pois é parte fundamental dos conhecimentos construídos no percurso deste estudo. Do ponto de vista de uma abordagem metodológica sensível aos aspectos multifacetados e contraditórios da realidade cubana, buscou-se dialogar com os dados empíricos, partindo da noção de campo como totalidade dos fatos, na perspectiva de Kosik (1976) e, consequentemente, de uma discussão mais ampla sobre as subjetividades dos sujeitos aqui envolvidos.

As incursões realizadas em Havana, mas não exclusivamente, incluíram a participação em atividades cotidianas, públicas e privadas, compreendidas não como cenários, mas como registros de momentos históricos significativos à construção da pesquisa. As incontáveis conversas informais com cubanos das mais diversas características sociais, ocupação, idade, local de moradia e procedência geográfica propiciaram uma experiência de complexa mensuração, para articular teoria e empiria em torno do objeto deste estudo.

Na imersão de campo estão incluídas, além das vivências nos centros educativos, as visitas aos museus, casas de cultura, teatros, cinemas, memoriais, bibliotecas, cemitérios e a participação em assembleias, manifestações políticas, congressos acadêmicos, eventos esportivos, marchas e comemoração de datas festivas. O acompanhamento em Cuba das notícias divulgadas nas televisões, rádios, revistas e jornais, em especial pela forma de veiculá-las, como formação política-ideológica e cultural à população, com o propósito de informar e debater os acontecimentos nacionais e internacionais, tiveram um significativo impacto na tarefa de perquirir a realidade, que é bastante distinta de escrever “protocolos” em uma interação distante e fria.

Por fim, são apresentados excertos das falas dos sujeitos entrevistados, que conformaram o percurso das investigações nas viagens de estudo à Ilha. Conclui-se a exposição com um balanço crítico em função da forma característica de como os sujeitos se colocaram, buscando estabelecer nexos com os objetivos propostos na tese.

6.1 A EXPLORAÇÃO INICIAL

> O período formativo de cada vida se dá de maneira única. Cada pessoa, além disso, continua ao longo de sua vida, interpretando o que ela encontra no mundo de acordo com a perspectiva de seus interesses e desejos particulares; a realidade do senso comum nos é dada em formas culturais e históricas de validade universal, mas a maneira pela qual essas formas são expressas, no subjetivo, depende da totalidade da experiência que uma pessoa constrói no curso de sua existência concreta (SCHUTZ, 1974, p. 17).

A centralidade do problema na etapa de formalização da presente pesquisa foi selecionar o que seria significativo às análises e reflexões dentro de uma enorme coleção de notas, observações, esboços, registros e materiais resultantes do trabalho de campo.

Os *cambios* que abarcam o projeto societário cubano estão sendo influenciados por causas distantes e atuais. A partir de 2011, foram desencadeadas as primeiras explorações com vistas à presente investigação. A etapa exploratória se relacionou à compreensão da forma diversificada de como os fenômenos sociais estavam emergindo em Cuba. Muitas vezes, as etapas vivenciadas foram de menor potencial de aproveitamento de dados, mas eficazes no alargamento de horizontes, em etapas posteriores da pesquisa. Como afirma Kosik (1976, p. 15):

> Todo agir é unilateral, já que visa a um fim determinado e, portanto, isola alguns momentos da realidade como essenciais àquela ação, desprezando outros, temporariamente. Através deste agir espontâneo, que evidencia determinados momentos importantes para a consecução de determinado objetivo, o pensamento cinde a realidade única, nela penetra e a avalia.

Foi necessário integrar a fase inicial à escolha dos caminhos, com flexibilidade nos recortes e, portanto, na construção progressiva do próprio objeto de investigação. Nesta fase de alternativas, partindo da realidade, tornou-se prescindível o movimento, em um processo dialético, racionalmente compreendido como uma "totalidade concreta – que se transforma em estrutura significativa para cada fato ou conjunto de fatos" (KOSIK, 1976, p. 36).

De modo geral, durante a realização da escavação de campo, algumas questões emergiram de forma bem imediata, enquanto outras foram aparecendo no decorrer do trabalho. Para dotar as informações de dados mais significativos, diversos pontos foram aclarados, por meio de conversas exploratórias realizadas em encontros com estudantes e professores, com os quais foi mantido um intercâmbio permanente para agregar elementos à investigação. A partir de dezembro de 2016, foram realizados encontros com um doutor em ciências pedagógicas, vinculado à *Universidad de Ciencias Pedagógicas* "Frank País" de Santiago de Cuba; uma doutora em ciências, vinculada à *Universidad de Ciencias Pedagógicas* "Enrique José Varona" de Havana, e uma doutora vinculada à *Universidad de las Artes*, antigo *Instituto Superior de Arte (ISA*) de

Havana. Estes contatos, que permitiram elementos básicos às análises iniciais, surgiram em decorrência de participação nos eventos acadêmicos em Havana e de encontros com professores cubanos.

6.2 ESPAÇOS DE OBSERVAÇÃO

A concretização do presente estudo abarcou períodos de viver em Cuba com eles ou, até outros, de viver como eles, sobretudo para favorecer uma familiarização mais completa da realidade, como parte integrante do processo de interpretação dos fenômenos, atribuindo-lhes significados. A vivência incluiu, em muitas ocasiões, além da exploração nas cidades, os períodos de permanência em pequenas comunidades da região rural em Cuba, compartilhando experiências com os membros das famílias, adultos, jovens e crianças, nas atividades laborais e domésticas, nas compras nos agromercados, nas *"colas",* para adquirir produtos ou para usar os transportes populares urbanos.

Essa experiência implicou um mergulho no contexto, com a aprendizagem do espanhol falado em Cuba e de suas intrincadas idiossincrasias. Dessas peculiares formas de participação foram surgindo as alternativas mais adequadas de comportamento para não violar de maneira involuntária as regras de conduta específicas da vida cubana.

As observações realizadas em Cuba envolveram um longo caminho e inúmeras idas à Ilha, quando foi possível observar acerca de hábitos, de características comportamentais e de valores presentes na sociedade islenha. Muito do registrado na memória, nos blocos de anotações e nas fotos, passou a constituir ferramentas ao encadeamento de ideias, ao desabrochar da crítica e da autocrítica, às interpretações dos fatos e às elaborações do produto final. Na complexidade do tempo, coexistiram os processos de recordar e de esquecer, instigantes à medida em que a memória foi se fixando na escrita e tecendo a mediação entre as experiências vividas e as experiências lembradas. Visitar o passado nem sempre é um processo simples, porque é uma construção contaminada pelas percepções do presente.

Muitos dados foram oriundos de visitas às escolas, incluindo universidades, atos de graduação ao final dos anos letivos, bancas de defesa de teses, marchas das Antorchas[184], festas nacionais, como o *"26 de Julio"* e o aniversário de José Martí[185], e outros momentos significativos. Embora a longa jornada de contato com Cuba tenha sido um pré-requisito básico

184 Ver Apêndice A, fig. 16, p. 308.

185 Ver Apêndice A, fig. 17, p. 308.

aos estudos, algumas vezes a sensação foi de estar "aterrissando" ou caindo de "paraquedas" no território a ser pesquisado, desconhecendo e estranhando as teias de relações que marcavam as hierarquias e as estruturas locais.

As observações relacionadas diretamente ao processo de atualização em curso tiveram início quando das mobilizações, algumas das quais vivenciadas *in loco*, na fase de preparação do 6° Congresso do PCC, período de discussões públicas e de consultas, que ocorreu entre 1° de dezembro de 2010 a 28 de fevereiro de 2011[186]. Algumas anotações foram registradas ainda no cenário das atividades, outras foram realizadas no trajeto de volta ao Brasil ou efetivadas no espaço da casa em Havana. A memória foi um dispositivo essencial aos registros, porque, na maioria das vezes, era incompatível observar, conversar, entrevistar e fazer as notas de campo ao mesmo tempo. Em alguns momentos, a presença de um gravador foi causa de desconforto aos participantes das atividades realizadas. Aprender a criar notas mentais e ter à mão um pequeno bloco, para as palavras chaves, foi um recurso de grande ajuda.

Certa intimidade com o terreno e a convivência com o povo cubano contribuíram decisivamente à descoberta de relações fecundas, em diversas oportunidades de retorno à Ilha, na busca de novos elementos. Estas etapas do trabalho não foram processos simples, porque, como afirma Rockwell (2009, p .51), "no campo, enfrentamos um problema ético: o sentir-se estranho na localidade, sentindo-se intruso, repórter, espião, acadêmico ou avaliador".

Como ambiente de observação, foram privilegiadas as visitas realizadas aos centros de Educação em Cuba:

– **Universidade de Ciências Pedagógicas "Enrique José Varona"** (UCPEJV), situada na Cidade Escolar Liberdade (Havana), instituição frequentada pela autora deste estudo, desde 2004, inicialmente sob orientação do professor dr. Carlos Rojas Arce, que facilitou significativos materiais e aportes aos trabalhos acadêmicos sobre a educação em Cuba. Nos anos subsequentes, por diversas ocasiões, ocorreu a participação em atividades nesta instituição, durante os Congressos de Pedagogia 2005, 2011, 2013, 2015, 2017 e 2019. Mais recentemente, a oportunidade de assistir atos de defesa de teses e encontros promovidos pela *Cátedra Ética Aplicada a la Educación* da UCPEJV. Esta instituição de ensino superior foi fundada em 1977, como Instituto Superior Pedagógico, ligado à *Universidad de La Habana*. Em 2019, contava com sete faculdades: *Facultad de Lenguas extranjeras, Facultad de Ciencias, Facultad de Educación Infantil, Facultad de Humanidades, Facultad de Ciencias de la Educación, Facultad de Superación de Cuadros* e *Facultad de Ciencias Técnicas.* Nas faculdades, se ministram cursos de

186 O **congresso** propriamente dito aconteceu entre 16 e 19 abril de 2011.

graduação, dentre os quais: Biologia, Química, Geografia, Educação Especial, Educação Pré-escolar, Educação Primária, Espanhol – Literatura, Instrutor de artes, Educação Laboral - Informática, Logopedia[187], Matemática – Física, Marxismo – Historia, Pedagogia – Psicologia e Línguas Estrangeiras. A *Ciudad Escolar Libertad* é um complexo científico pedagógico, localizado no município Marianao, em Havana. Ocupa a área de mais de 2,6 quilômetros quadrados, onde se localizam: Centros de Pesquisas e de Documentação, Museu da Alfabetização, Salas de Cátedras e escolas para 12 mil crianças e jovens de todos os níveis do SNE. Os centros educacionais que compõem este conjunto científico pedagógico são: 2 círculos infantis, 1 pré-escolar, 6 escolas primárias (do 1° ao 6° *grado*), 3 escolas secundárias (de 7° a 9° *grado*), 1 escola especial para deficientes visuais, 1 escola especial para autistas, 1 escola de arte vocacional, 1 instituto pré-universitário (10° ao 12° *grados*), 1 instituto politécnico para trabalhadores e técnicos de nível médio e a universidade de ciências pedagógicas. Desde os primeiros momentos da campanha de alfabetização e nas diferentes etapas que caracterizam os programas da revolução, este é um importante polo de desenvolvimento da educação do povo e da formação de novos professores.

– **Universidade de Havana**. Visitas realizadas em 2004, 2016 e 2020. A *Universidad de La Habana*, fundada em 1728, por padres domicanos da Ordem de Predicadores, a mais antiga de Cuba e uma das primeiras universidades das Américas, está subordinada ao MES. Após o triunfo revolucionário de 1959, a universidade foi reaberta, depois de interromper por 3 anos as suas atividades acadêmicas. Desde a Reforma Universitária de 1962, é uma das protagonistas da obra educacional da Revolução. Em 2020, possuía 4 institutos, 16 faculdades, 15 centros de investigação e 35 carreiras universitárias agrupadas em Centros de Ciencias Sociales e Humanísticas, Ciencias Económicas e Contables e Ciencias Naturales e Matemáticas, onde lecionam cerca de 1300 professores, sendo que 56% do quadro docente é composto por doutores. Esta universidade guarda uma riqueza patrimonial e histórica, que inclui várias tipologias: desde a arquitetura às artes plásticas, dos arquivos e bibliotecas ao instrumental tecnológico. Custodiados em museus e coleções, dispersos em seus edifícios imponentes, a universidade dispõe de documentos e peças significativas para se compreender a evolução da cultura e das ciências cubanas.

187 ***Logopedia*** é uma área de estudos voltada a diagnósticos, prevenção, avaliação e tratamento de patologias da linguagem manifestadas por distúrbios das funções de voz, fala, comunicação e orofacial.

– **Universidade das Artes**[188], antigo Instituto Superior de Arte. Visita realizada em 2018. A *Universidad de las Artes* abriu suas portas em 1976, com uma estrutura inicial composta pelas faculdades de Música, de Artes Plásticas e de Artes Cénicas. O lugar elegido para instalar a primeira pedra do ISA foi o outrora seleto *Country Club*, inaugurado em 1910. Em 1933, convertido em *Havana Biltmore Yacht,* ainda que Fulgencio Batista fosse presidente de Cuba e sócio honorável, sua entrada ao clube foi dificultada, por ele ser negro. Nas margens do rio Quibú, que atravessa Havana, por decisão do governo revolucionário, ergueram-se 5 edifícios inscritos definitivamente nas páginas da História da Arte Cubana. Cada construção foi projetada a uma carreira artística diferente, assim que os desenhos arquitetônicos resultaram, por força das desigualdades, em uma grande variedade estilística, que retrata a tradição cultural e a expressão das identidades culturais. No ano de 2018, a universidade contava com 4 faculdades para os cursos de: música, artes visuais, arte de dança, arte dos meios audiovisuais, arte teatral e artes de conservação do patrimônio cultural (conservação e restauro de pinturas, conservação e restauro de obras gráficas e têxteis, conservação e restauro de museologia, de escultura e de mobiliário)

– **Universidade de Ciências Informáticas (UCI).** Visita realizada em 2015. Fundada no ano 2002, no auge do programa *Batalla de Ideas*, é ligada ao MES, localizada na *Carretera de San Antonio de Los Baños*, local ocupado pela antiga "Base de Lourdes", que em 1964 estabeleceu-se em Cuba como *Centro de Exploración y Escucha Radioelectrónicas,* sob direção da URSS. O seu diferencial é formar pessoal capacitado à produção de aplicativos e serviços informacionais, a partir do vínculo estudo e trabalho, dentro do modelo de formação - investigação - produção, em particular à indústria cubana da informática. As atividades de graduação se concentram na carreira de Engenharia em Ciências Informáticas. Ademais, há cursos de Engenharia em Bioinformática, Engenharia em Ciberseguridade e Administração de Redes de Informática. A cidade universitária da UCI contava, em 2015, com 9300 alunos, 600 professores e mais de 2 mil funcionários de distintas áreas, vivendo e trabalhando em suas instalações[189], dispondo de 6 edifícios, que abrigam 150 aulas, 30 salões de conferências, 200 laboratórios e de um conjunto residencial com cerca de 100 edifícios destinados a estudantes, funcionários e professores. Para as atividades culturais e recreativas existentes, nas instalações há

188 Ver Apêndice A, fig. 18, p. 309.

189 A partir da situação epidemiológica desencadeada pelo Covid -19, para garantir a atenção diferenciada, tendo em conta os riscos aos quais estavam submetidas pessoas com comorbilidades e hábitos de dependência, reforçando as medidas de distanciamento social as moradias da UCI foram utilizadas como isolamento e apenas os contaminados, que evidenciavam características clínicas de maior complexidade, foram atendidos em hospitais.

espaços próprios, tais como centro cultural, salas de vídeo, galerias de arte e teatro. A prática esportiva se realiza em 16 terrenos preparados para diferentes modalidades e distribuídos em vários pontos das áreas estudantis e residenciais. Dentro do Campus, existem outros serviços como cafeterias, pizzarias, correios, bancos, barbearia, salão de beleza, lojas, lavanderias, entre outros. Na UCI, a especial amizade entre Oscar Niemeyer e a Revolução Cubana está materializada em formas ovaladas de aço, no monumento contra o bloqueio, que se apoia em um espelho d'água de 650 m² ocupando parte da praça de 19300 m², na entrada principal da UCI. A obra, que carrega a densidade do gênio, simboliza a resistência, esculpida como Golias – o monstro ameaçador –, frente a David, alçando sua bandeira, sempre altiva e determinada. Um dos derradeiros trabalhos do arquiteto reflete justamente os laços fraternos compartilhados com Fidel e a solidariedade às lutas do povo cubano. A escultura foi enviada por Niemayer a Fidel Castro como presente por ocasião de seu aniversário de 80 anos. Na entrada da UCI, no que se conhece como *Prado de las Esculturas*, há 23 obras de arte de grade porte, algumas originais e outras reproduções.

– **Escola Latinoamericana de Medicina (ELAM)**[190]. Visita realizada em 2019. Esta instituição de Educação Médica Superior forma parte da tradição solidária internacionalista de Cuba. O projeto da *Escuela Latinoamericana de Medicina* está inserido no Programa Integral de Saúde, que inclui a colaboração médica em vários países, uma mostra do que pode fazer uma nação pobre em recursos econômicos, mas com vontade política necessária para ajudar a outros povos. O presidente cubano Fidel Castro, artífice deste projeto, consagrou esta instituição de educação em ciências médicas aos jovens da América Latina, África e Estados Unidos, que estudam por um período de 6 anos, e, uma vez graduados, a intenção é que voltem às suas comunidades de origem para contribuição com sistemas de saúde locais. A escola está situada ao noroeste da capital de Cuba, no marco quilométrico 3,5 km da Carretera Panamericana, em Santa Fé. As instalações da instituição médica pertenciam à Academia Naval Granma e foram cedidas pelo Ministério das Forças Armadas Revolucionárias (FAR), ocupando uma área de 1.200.000 metros quadrados. Em 21 de novembro de 1998, a decisão do governo cubano veio em resposta à devastação provocada pelo Furacão Mitch, que varreu a América Central e o Caribe, deixando um número incalculável de vítimas e danos materiais em Honduras, Nicarágua, El Salvador, Guatemala, Costa Rica e Panamá. Apenas 3 meses depois de sua criação, a outrora academia reconstruída e remodelada, transformou-se na *Escuela Latinoamericana de Medicina*. Em 27 de

190 Ver Apêndice A, fig. 14, p. 307.

fevereiro de 1999, chegaram a Cuba os primeiros estudantes procedentes da Nicarágua. Para seu primeiro curso, a ELAM recebeu 1933 jovens de 18 países. Desde sua fundação até 2019, a escola atendeu alunos de 85 países e mantém o nível de matrículas em 1500 estudantes por ano, para um total aproximado de 9 mil estudantes nos diferentes anos da carreira, distribuídos nas 21 Faculdades de Medicina no país, uma vez que, no prédio da ELAM, em Havana, os estudos são apenas para os anos iniciais. Em 2019, estudam jovens de 55 países, sendo que 75% deles são filhos de operários e camponeses, dentro de 3 modalidades de alunos: provenientes de países em situação de guerra, amparados por acordos entre governos e autofinanciados.

– **Faculdade Obrero-Campesina "24 de febrero"** (FOC 24 de febrero) em Havana. Visita realizada em 2019. O nome da escola é referente à data 24 de fevereiro de 1895, quando ocorreram levantamentos simultâneos na Ilha contra o colonialismo espanhol, dando início à etapa de lutas de libertação, a que Martí denominou Guerra Necessária. A *Facultad Obrero Campesina* em Cuba constitui, dentro do subsistema de Educação de Adultos, o nível médio superior, proporcionando aos seus egressos a escolaridade equivalente ao 12° *grado*. Entre os seus objetivos, está a superação pessoal para alcançar níveis superiores do SNE e facilitar a entrada dos *obreros* na universidade, assim como incorporar a jovens desvinculados do estudo. Essa escola se destina a maiores de 17 anos, trabalhadores ou *amas de casa*. A *Facultad Obrero Campesina* é uma modalidade de ensino que acolhe também pessoas impedidas por determinadas enfermidades de cursar ao sistema de Educação geral. Os encontros podem ocorrer 2 ou 3 vezes por semana, no horário das 17h às 21h, e se estendem por um período de 4 anos. Os programas e as orientações metodológicas de ensino da FOC incluem disciplinas dentro de um plano de estudos, distribuídos em Ciências Exatas, Ciências Naturais e Humanidades. No período da manhã, a escola mantém cursos regulares de idiomas.

– **Escola Primária Rafael María de Mendive**[191] (1° ao 6° *grado*). Visita realizada em 2019. Está situada em Havana Velha, na edificação antigamente identificada como "Prado 89". Instituição paradigmática, recebe o nome do mestre de José Martí, o educador Rafael María de Mendive (1821-1826), que fundou, neste prédio, no século XIX, o *Colegio Superior San Pablo para Varones.* Em 1865, Martí ingressou como aluno, aí permanecendo até 1869, recebendo os valores patrióticos, que o seguiram por toda a sua vida. O interior do prédio sofreu muitas alterações, após o período em que se converteu em casa de aluguel, instalações comerciais, até que, após o triunfo da Revolução, em 1959, passou a ser ocupada por escritórios de organismos

191 Ver Apêndice A, fig. 19, p. 310.

da administração do Estado. A escola tem capacidade para 450 alunos, de 1° a 6° grado, e conta 18 salas de aula, uma delas com características do século XIX, com móveis escolares da época e a bandeira de San Pablo, que é ocupada por um grupo do 6° grado. Dispõe de área esportiva, salão de arte e ludoteca. Na sala de entrada da instituição, está colocada uma obra em bronze que recria as figuras do professor Mendive junto ao aluno Martí, realizada pelo escultor José Villa Soberón, e nos tetos se encontram vitrais, os *lucernarios,* do artista Ernesto Rancaño. Adornam os ambientes escolares fragmentos do livro La Edad de Oro, escritos por Martí às crianças de *Nuestra América,* e cada sala de aula recebe o nome do poema a que correspondem os versos nas paredes. Este centro escolar foi restaurado pela *Oficina del Historiador de La Habana* Eusebio Leal Spengler e depois de quase 3 anos de intenso trabalho a escola foi reinaugurada para o curso escolar 2018-2019

– **Ciudad Escolar 26 de Julio**[192] em Santiago de Cuba. Visitas realizadas em 1986, 2007 e 2016. Antigo quartel militar, que entrou na história após o ataque a um grupo de jovens liderados por Fidel, com o objetivo de tomar armas e depois seguir para as montanhas de *Sierra Maestra* para iniciar a luta contra o regime de Fulgencio Batista. Em 28 de janeiro de 1960, o Quartel Moncada tornou-se a Cidade Escolar de 26 de julho. Em 2016, dispunha de cerca de 80 salas de aula, quadras de esportes, 2 mil alunos e 300 professores, em constante atividade educacional distribuída em 6 escolas. O Seminternato "Reinaldo Boris Luís Santa Coloma" é um dos centros de educação primária para meninos e meninas dentro da cidade escolar. A escola contava, em 2016, com a seguinte distribuição de equipamento e quadros de trabalhadores: 12 salas de aulas, Biblioteca Escolar, Laboratório Computacional com 17 máquinas, Maestros, Assistentes Educativas, Professores de Computação, Professores de Educação Física, Professora de Inglês, Fonoaudióloga, Psicopedagoga, Diretora, Chefe de Ciclos e Secretária. No primeiro ciclo, do 1°grado ao 4° grado, as *asignaturas* e atividades desenvolvidas são: Língua Espanhola, Matemática, O mundo em que vivemos, Educação Laboral, Educação Plástica, Educação Musical, Educação Física, Inglês, Teatro, Biblioteca e Computação. E no 2° ciclo, que corresponde ao 5° grado e 6° grado, são: Língua Espanhola, Matemática, Educação Cívica, Ciências Naturais, História de Cuba, Educação Laboral, Artes, Educação Plástica, Educação Musical, Inglês, Educação Física, Xadrez e Esportes. O patrono da escola é Reinaldo Boris Luís Santa Coloma (1928 – 1953), sindicalista, fundador da *Unión Sindical de Trabajadores* e participante do assalto ao Quartel Moncada, em 26 de julho de 1953, tendo sido preso, torturado

192 Ver Apêndice A, fig. 21, p. 311.

e morto no dia desta ação. Nas lutas contra Batista, Boris conheceu a heroína de Cuba, Haydeé Santamaría, sua noiva e companheira nas atividades de resistência à tirania.

– **Escola Especial Dora Alonso**[193]. Visitas realizadas em 2015, 2017 e 2019. No ano de 1962, surgiu em Cuba o *Departamento de Enseñanza Especial*. Esta criação constituiu um avanço significativo, porque as pessoas dentro do espectro autista passaram a receber uma atenção mais individualizada, de acordo com o requerido pelos especialistas das áreas educacionais e médicas. Um processo paulatino resultou que, em 2019, existam cerca de 430 escolas de ensino especial na Ilha, com mais de 20 mil trabalhadores, sendo 20% em Havana. Ao celebrar-se os 40 anos deste órgão, Fidel inaugurou a escola situada na *Ciudad Escolar Libertad*. Em Cuba, as crianças com o transtorno do autismo podem frequentar a rede regular de ensino, mas algumas atividades são utilizadas na instalação específica para facilitar a aprendizagem. O centro educacional, voltado às crianças com autismo, desenvolve métodos de ensino para crianças de 2 a 7 anos. O objetivo fundamental da escola Dora Alonso é realizar um estímulo precoce dos meninos e meninas, preparando-as para alcançar a inclusão educativa em outros contextos. Das 65 crianças matriculadas em 2015 (50 meninos e 15 meninas), 40 frequentavam o espaço diariamente e o restante recebia uma modalidade de atendimento combinado, ou seja, cursavam a escola 2 ou 3 vezes por semana para receber atendimento personalizado e individualizado, em complemento ao ensino formal. Além da alfabetização propriamente dita, a escola Dora Alonso oferece aulas de computação, música, fisioterapia e educação física. Outros serviços importantes são a presença de fisioterapeutas, psicopedagogos e terapeutas da linguagem. A escola leva o nome de Doralina de la Caridad Alonso Pérez (1910 -2001), mais conhecida pelo pseudônimo Dora Alonso, a autora cubana para crianças mais traduzida e publicada no exterior, cujo estilo literário narrativo está baseado na simplicidade e no manejo das emoções, dos valores humanos e do amor à natureza.

– **Escola Secundária Básica "Angola"**[194]. Visitas realizadas em 2004, 2005 e 2015. O nome da escola é alusivo aos laços de amizade entre Cuba e Angola e, em especial, recorda o caráter internacionalista da atuação de Cuba neste país africano. No pátio da escola, durante os 15 minutos iniciais do período escolar, denominado matutino, são comentadas, por alunos e professores, as notícias veiculadas pela televisão na noite anterior (internacionais ou referentes a Cuba), comemoradas datas e eventos significativos. A escola dispõe de biblioteca, laboratório de ciências e as 2 salas de computação, cada qual com 20 aparelhos, cozinha e refeitório próprio.

193 Ver Apêndice A, fig. 22, p. 312.

194 Ver Apêndice A, fig. 23, p. 313.

Distante do centro da cidade, a escola está no Município de *Playa*, um bairro típico dos anos 50, Havana não tem fronteiras sociais interiores ou diferenças sociais consolidadas em qualquer um de seus bairros. O currículo geral das ESB é competência do Organismo Central do Mined, mas a estrutura curricular[195], em sua totalidade, é elaborada pela própria instituição, a partir da consulta aos alunos, famílias, comunidade e corpo docente.

TABELA 2 - Distribuição das *asignaturas* e atividades para 2014 - 15 na ESB

	GRADOS ⟹	**7°**	**8°**	**9°**
CURRÍCULO GERAL	MATEMÁTICA	**5**	**5**	**5**
	ESPANHOL – LITERATURA	**5**	**5**	**5**
	HISTÓRIA	**2**	**3**	**-**
	HISTÓRIA DE CUBA	**3**	**-**	**5**
	CIÊNCIAS NATURAIS	**3**	**-**	**-**
	BIOLOGIA	**-**	**2**	**2**
	QUÍMICA	**-**	**2**	**2**
	GEOGRAFIA	**-**	**2**	**-**
	FÍSICA	**-**	**2**	**3**
	INFORMÁTICA	**2**	**-**	**-**
	GEOGRAFIA DE CUBA	**-**	**-**	**2**
	IDIOMA ESTRANGEIRO	**3**	**2**	**3**
	EDUCAÇÃO CÍVICA	**1**	**2**	**1**
	EDUCACÃO LABORAL	**2**	**2**	**2**
	EDUCAÇÃO FÍSICA	**2**	**2**	**2**
	EDUCACÃO ARTÍSTICA	**2**	**-**	**-**
	REPASOS	**3**	**-**	**-**
	BIBLIOTECA	**2**	**-**	**-**
	ESPORTES PARA TODOS	**2**	**2**	**2**
	APRECIAÇÃO ARTÍSTICA	**1**	**2**	**1**
	XADREZ	**1**	**-**	**-**
	TEMPO DE MÁQUINA	**2**	**1**	**1**
	PROGRAMAS FORMATIVOS	**1**	**-**	**-**
	FORMAÇÃO DE VALORES	**2**	**3**	**1**
	ATIVIDADES PIONERIS	**1**	**1**	**1**
	DEBATE E REFLEXÃO	**-**	**1**	**1**
	TOTAL DE HORAS SEMANAIS	**45**	**39**	**39**

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

– **Palácio Central de Pioneiros "Ernesto Che Guevara"**[196] é Centro Reitor do trabalho de Formação Vocacional e Orientação Profissional do Ministério de Educação de Cuba. Visitas

195 Saviani, N (1995) afirma que pensar na organização curricular consiste em pensar no conjunto de atividades desenvolvidas pela escola sobre as disciplinas/áreas de estudo, por grau, nível, modalidade de ensino e a respectiva "grade curricular" ou **estrutura curricular**. Pensar sobre esta organização compreende também pensar nos programas que dispõem os conteúdos de cada componente e as indicações metodológicas.

196 Ver Apêndice A, fig. 24, p. 314.

realizadas em 2009 e 2017. Está situado na periferia de Havana no Centro Recreativo-Cultural "Parque Lênin" e conta com mais de cem círculos de interesse, que promovem especialidades de formação profissional e vocacional, entre os quais: sala de eletrônica, oficina de artes, oficina de música, enfermaria modelo, gastronomia, laboratório de ciências naturais, sala de indústria farmacêutica, operações militares, projeto de central açucareira, atividades de agricultura, círculo de higiene e epidemiologia, cuidado de animais e outras atividades técnicas. O local dispõe de uma ampla galeria de artes. O Palácio foi inaugurado em 15 de julho de 1979, por ocasião do *Día de los Niños*. A cada ano escolar, esta instituição acolhe cerca de 40 mil estudantes das ESB, que realizam visitas com duração de 2 períodos, organizadas pelas escolas, e se deslocam ao Palácio juntamente com seus professores e assistentes das respectivas escolas, em dias letivos.

– **Escola de Pré-Universitário "José Martí"**[197]. Visitas realizadas de 2004, 2005, 2006 e 2015. Situado em Havana Velha, o Antigo Instituto de Havana foi fundado em 1863. A construção da escola é o retrato da arquitetura de uma época, caracterizada por monumentais colunas, arcos e pedestais, em um estilo imponente que privilegia, com amplas janelas e pátios internos, em um ambiente iluminado, o clima quente da região. *Habana Vieja* é um extenso conjunto de edificações, praças, templos, parques e museus que falam com eloquência de uma cultura síntese entre o espanhol, o africano e o latino-americano. Esse território, o mais antigo da cidade, possui uma significativa parte de moradias em estado de construção precária e alta densidade populacional. O ambiente do bairro e sua dinâmica social apresentam características complexas em decorrência de sua proximidade do porto de Havana, com forte presença de população flutuante tanto cubana como estrangeira.

O objetivo desta escola, além de preparar os jovens para a Educação Superior com uma base de cultura geral, é fazer com que os alunos estejam convictos de que nos estudos universitários, aos quais aspiram, estarão a serviço do que demanda o desenvolvimento de Cuba. Todos os estudantes, que concluem o nível médio, têm a possibilidade de optar por qualquer das diferentes carreiras universitárias, conforme as necessidades do país. Para ingressar nas carreiras universitárias, o estudante deve ter concluído satisfatoriamente seus estudos neste nível, além de realizar exames de ingresso nas disciplinas de Espanhol, Matemática e História de Cuba. O currículo geral das escolas, em todos os níveis, é competência do Organismo Central do Mined, como garantia de unidade do SNE. O currículo escolar deste centro foi elaborado na instituição, a partir de estudos dos fatores comunitários que influem na formação dos alunos.

197 Ver Apêndice A, fig. 20, p. 310.

TABELA 3 - Distribuição das *asignaturas* e atividades para 2015-2016 no Pré J. Martí

GRADOS (séries) ⟹	**10°**	**11°**	**12°**	
ESPANHOL	**5**	**4**	**6**	**Pré-universitário (Ensino Médio)** **Alunos de 15 a 18 anos**
MATEMÁTICA	**5**	**4**	**6**	
HISTÓRIA	**5**	**4**	**5**	
IDIOMA ESTRANGEIRO	**2**	**2**	**-**	
GEOGRAFIA	**2**	**2**	**2**	
FÍSICA	**2**	**4**	**2**	
QUÍMICA	**2**	**2**	**2**	
BIOLOGIA	**2**	**4**	**2**	
INFORMÁTICA	**1**	**-**	**-**	
EDUCAÇÃO FÍSICA	**2**	**2**	**2**	
CULTURA POLÍTICA	**3**	**3**	**3**	
PREPARAÇÃO CIDADÃ PARA DEFESA	**2**	**2**	**-**	
PANORAMA DA CULTURA ARTÍSTICA CUBANA	**1**	**-**	**-**	

Fonte: Elaborada pela autora da pesquisa.

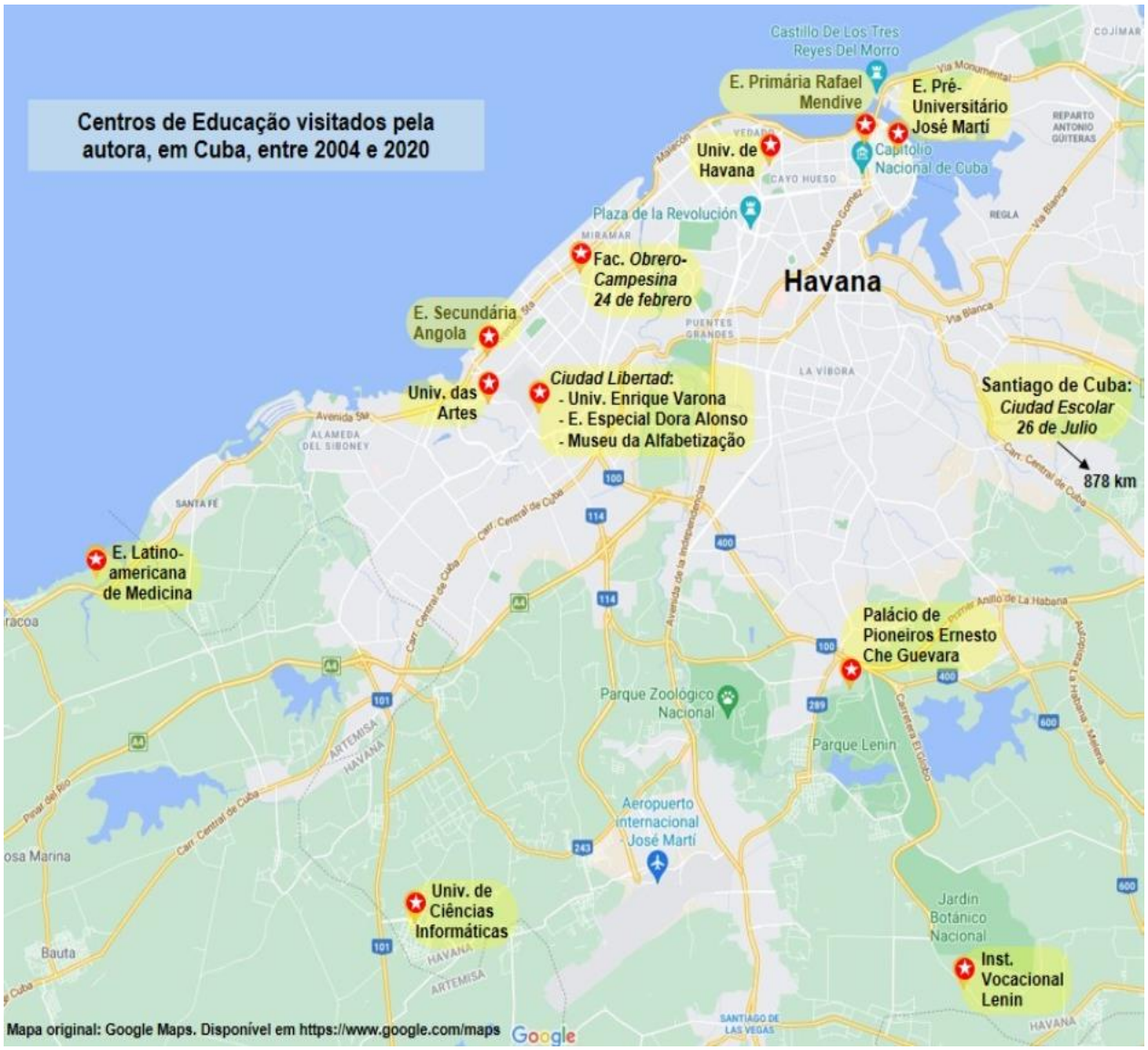
– **- Instituto Pré-universitário Vocacional de Ciências Exatas Vladimir Ilich Lenin**[198]. Este centro escolar está localizado no município de Arroyo Naranjo, na província de Havana. Visita realizada em 2009. Baseada no conceito de escola em tempo integral, a instituição educativa destinada aos 3 anos do curso pré-universitário foi criada para formar estudantes de alto nível científico, vinculando o estudo ao trabalho científico, em particular da área das ciências exatas. Na "Lenin" se graduou uma significativa parte dos líderes científicos cubanos. Ocupa uma área de 700 mil metros quadrados, onde os educandos podem combinar o trabalho de campo com o estudo e a pesquisa, em regime de internato[199]. O Instituto dispõe de uma vasta e curiosa coleção de quadros, tapeçarias, vasos decorados e esculturas do patrono da escola, Vladimir Ilyich Ulianov, mais conhecido pelo pseudônimo Lenin, trazida da antiga URSS por delegações que visitaram este centro. O centro escolar com capacidade para 4500 alunos foi inaugurado em 1974, com a presença de Fidel Castro, junto ao então presidente de URSS, Leonid Brezhnev, em um edifício modelo Girón do Grupo Nacional de Obras Escolares, criado especialmente para edificar as escolas de campo em Cuba, no ano de 1972. Os institutos pré-universitários vocacionais de ciências exatas estimulam a continuidade dos estudos universitários

198 Ver Apêndice A, fig. 25, p. 315.

199 Nos anos de 2020 e 2021, em razão da instabilidade epidemiológica na cidade de Havana, as acomodações do internado foram utilizadas como centro de isolamento para os contagiados, sem sintomas graves pelo vírus da Covid-19, cumprindo o protocolo sanitário estabelecido em Cuba.

em carreiras de ciências, com ênfase em física, química e matemática. A “Lenin” conta com amplos laboratórios, áreas de recreação e esportes, salas polivalentes, piscinas, teatro, cinema e hospital. Com a caída do bloco do Leste Europeu e o advento do Período Especial, os prédios da “Grande Casa Azul”, como é denominada pelos ex-alunos, sofreram múltiplas afetações de ordem material, que estão lentamente, de forma parcial, sendo recuperadas, ainda que o Mined tenha mantido o instituto em funcionamento, mesmo nos anos de maior agravamento do bloqueio e de dificuldades econômicas.

FIGURA 3 - CENTROS DE EDUCAÇÃO VISITADOS EM CUBA



Fonte: Google Maps de Havana adaptado com destaques da autora da pesquisa.

6.3 A INTERAÇÃO FACE A FACE

> O ato de conhecer não prescinde do trabalho intelectual, teórico, que se dá no pensamento, que se debruça sobre a realidade a ser conhecida; é neste movimento do pensamento que parte das primeiras e imprecisas percepções para relacionar-se com a dimensão empírica da realidade que se deixa parcialmente perceber, que, por aproximações sucessivas, cada vez mais específicas e ao mesmo tempo mais amplas, são construídos os significados (KUENZER, 2002, p. 8).

Embora do ponto vista estritamente acadêmico, a descrição de alguns procedimentos envolvendo a realização das entrevistas devesse constar do Capítulo 1 (Movimentos Metodológicos do Estudo), optou-se por detalhá-la neste momento. A percepção foi de que o planejamento, execução, processamento e reflexões acerca das entrevistas constituem uma coesão articulada entre agir e pensar que, fragmentada, perderia parte de sua força, já que as estratégias de obtenção de informações, sua expressão e interpretação não se realizaram em etapas estanques, mas, muitas vezes, em uma mesma dimensão temporal, dialeticamente articulada, de diálogo e interação da autora deste estudo com os entrevistados. Em igual direção, embora alguns conteúdos e reflexões acerca das entrevistas possam, de alguma forma, repetir questões já abordadas nos capítulos precedentes, optou-se por preservá-las para manter a unidade e a clareza desta "interlocução com a realidade".

A realização das entrevistas apresentadas no presente capítulo é resultante de contatos prévios na aproximação inicial aos movimentos da pesquisa. Sondadas as disponibilidades dos sujeitos e a aceitação de envolvimento na pesquisa, eles foram selecionados a partir de análises exploratórias, levando em conta o critério de exercício profissional, de diferentes faixas etárias, privilegiando as vivências acumuladas na área da Educação e a memória existencial de etapas anteriores a 1959. Por fim, foram escolhidos alguns dos sujeitos de meia-idade, no auge de seu desempenho laboral, como trabalhadores estatais e *cuentapropistas*, outros mais jovens, em início de carreira ou, até mesmo, aqueles para os quais a profissão ainda faz parte de planos futuros. As idades apresentadas na versão transcrita são as indicadas nos primeiros encontros, realizados em 2018, e variam de 75 a 16 anos. As entrevistas funcionaram como momentos de organização das ideias, que foram ressignificadas na interação, sempre buscando um clima de respeito e empatia. As narrações, em alguns casos, acabaram por colocar a entrevistadora diante de reflexões que não haviam ocorrido em outro momento do estudo.

Para a realização das entrevistas, os interlocutores tiveram que demonstrar certa disposição e tempo – não exíguo – ao atendimento das finalidades da pesquisa. No primeiro contato, foram explicados aos entrevistados a natureza do estudo, ao qual se pediu cooperação, e

o uso que seria feito do material resultante. Foram fornecidas as garantias do anonimato e uma explicação breve de como as entrevistas seriam analisadas. A duração dos encontros variou de 40 minutos a 3 horas, ou seja, alguns sujeitos detalharam as suas considerações e outros foram mais lacônicos. As relações sociais que se construíram nestas interlocuções, realizadas em Havana, a maioria na casa que serviu de hospedagem durante a realização do trabalho de campo, incluíram formas de hospitalidade, desde servir chá, até um café brasileiro, parte de um processo de socialização com os interlocutores escolhidos, pouco familiarizados com o papel de entrevistados.

As entrevistas estruturadas, assim como as discursivas[200], incluíram uma etapa inicial de perguntas de aquecimento, cruciais na interlocução, que envolveram as apresentações, idade, cidade de origem, entre outras informações objetivas. Esta proposta visava o estabelecimento de um clima descontraído para, na sequência, adentrar às questões desencadeadoras, essencialmente no caso das entrevistas discursivas, sem muito compromisso com a sequência ou com a obrigatoriedade de o tema vir à tona, mas com os devidos cuidados para que perguntas não soassem como tendenciosas ou ambíguas.

O que se buscou, substancialmente, foi o despertar uma sequência de pensamentos para dar continuidade à conversação, dentro de um sentido lógico, e assim fazer com que o entrevistado relembrasse momentos de sua vida, suscitando memórias importantes no entendimento do presente estudo. As entrevistas não foram concebidas como uma técnica neutra, para recolher informações, mas como decorrência de um diálogo, dando espaço a um campo de improvisação alargado, quer nas entrevistas iniciais, quer no retorno com a transcrição apresentada aos pesquisados, alguns meses depois.

As interlocuções foram realizadas de forma recorrente, ou seja, na primeira rodada, em janeiro e em julho de 2018, as pessoas concederam as entrevistas estruturadas e as entrevistas discursivas. No segundo momento, em janeiro e julho de 2019, a versão transcrita foi apresentada aos entrevistados, para alterações e correções. Em algumas respostas, os sujeitos acabaram por tocar em outros assuntos, que despertaram novos indicativos de rumos. Foram acrescentados elementos, dentro das hipóteses iniciais do estudo, ainda não pensados, mas que levantaram indagações afetas aos objetivos a serem atingidos. Eventualmente, foram necessários retornos ao campo para esclarecer dúvidas e identificar circunstâncias relevantes, que haviam sido pouco exploradas. Mais do que uma lógica de demonstração e ilustração das ideias previamente construídas, as entrevistas produziram novas proposições, através de uma articulação contínua entre os recursos metodológicos e o processo de reformulação de hipóteses.

200 Entrevistas discursivas, assim denominadas de acordo com Cardano (2017, p. 166).

O objetivo das entrevistas foi conhecer de forma mais pormenorizada os grupos sociais aos quais pertencem os sujeitos, a participação de tais grupos nos *cambios* analisados e seus pontos de vista a respeito do processo político em curso na atualidade, que envolvem a educação, dentro de uma perspectiva dialética. Nos critérios adotados ao entendimento e à análise das entrevistas, buscou-se evitar o exercício equivocado de imprimir uma "camisa de força" à fala dos entrevistados, procurando simplesmente indícios significativos para classificar as respostas no bojo do sistema categórico (FRANCO, 2003, p. 54)

Para não induzir os pesquisados a uma "rota de fuga" ou a um atalho que evitasse novas perguntas, o diálogo foi direcionado à forma oposta de um interrogatório. No momento da entrevista, foram colocados em jogo lembranças, sonhos, sentimentos e fragilidades. Como adverte Bourdieu (2001, p. 704):

> Os mais carentes[201], parecem aproveitar essa situação como uma ocasião excepcional que lhes é oferecida para testemunhar, se fazer ouvir, levar sua experiência da esfera privada para a esfera pública; uma ocasião também de se explicar, no sentido mais completo do termo, isto é, de construir seu próprio ponto de vista sobre eles mesmos e sobre o mundo, e manifestar o ponto, no interior desse mundo, a partir do qual eles veem a si mesmos e o mundo, e se tornam compreensíveis, justificados, e para eles mesmos em primeiro lugar.

A intenção foi construir um processo de apropriação de ideias e lembranças, que se apresentaram em um ordenamento de dupla dimensão: uma fechada no conjunto de leis, normas e regras; e outra aberta, cotidianamente apresentada como uma intricada trama de relações dos envolvidos com a realidade, incluindo acordos, estratégias individuais ou coletivas de aceitação ao esquema, que mantém inquestionável uma parte dos problemas. Com essas especificidades, o colóquio implicou colocar os pesquisados em um papel nem sempre familiar. A intenção primordial foi assentar os entrevistados em uma posição na qual pudessem construir livremente o seu discurso. Contudo, como diz Bourdieu (2001, p. 701), "a relação social entre o pesquisado e o pesquisador produz um efeito de censura muito forte, redobrado pela presença do gravador".

As expressões dos sujeitos apresentam uma tendência em demonstrar que suas fortalezas estão baseadas no sistema educacional e na construção de uma consciência emancipadora. As discussões atuais em Cuba, que permeiam todos os setores da sociedade cubana, guardam uma significativa relação com questões econômicas e as tentativas constantes de estrangulamento impostas ao país. Entretanto, é possível identificar, de um lado, elementos que sinalizam a robustez de valores no sistema vigente na Ilha, não obstante a presença concreta

201 Em que pese a significativa contribuição de Bourdieu (2001, p. 704), o termo "**carente**" não se aplica adequadamente aos cubanos, propensos ao caráter burlesco e irônico, sem marcas de atitudes complexadas.

de ameaças à sua manutenção, e, do outro, inquietação quando ao futuro e o presente de adversidades. Segundo Renan (1997), a memória tem a função geradora de identidade, envolta em uma construção, mas, por outro lado, ela se conforma às predisposições, que induzem os indivíduos a eleger aspectos específicos do passado, a realizar memoriais seletivos, que dependem da representação que eles assumem de sua própria identidade, construída no âmago das lembranças.

Em muitas ocasiões, a autopercepção dos cubanos transpareceu um estranhamento aos esquemas fechados da mídia cubana, que, por meio de estereótipos, vem tentando, em um esforço inútil, apagar certas idiossincrasias dos *isleños.* O *choteo* [202] e a irreverência sempre permaneceram vivos, como parte do folclore político, da mistura de rumba e de socialismo caribenho. Os estereótipos vêm perseguindo aos cubanos, visto que os opositores do regime, durante décadas, fizeram uso propagandístico do velho esquema *plattista,* que tenta condenar os cubanos à subordinação, apelidando a Ilha de "satélite soviético" pago pelo "ouro de Moscou". Em Cuba, são usuais as referências ao passado em que os cubanos eram seres desiludidos, apartados de seus símbolos, que contemplavam a memória de Martí na entrada do cemitério de Santiago. Entretanto, o 26 de *Julio* voltou-se ao rompimento deste ciclo e trouxe uma altivez aos *isleños*, porque fez acender como em um poliedro de luz a *cubanía*, no dizer de Lezama Lima (1981).

Ao final do trabalho de campo, relativamente extenso, tendo em mãos a transcrição das entrevistas e notas de campo, o material foi organizado e categorizado de acordo com os objetivos da pesquisa. Neste trabalho, uma parte árdua, optou-se por incluir os excertos das entrevistas em quadros, para tornar a consulta mais simples ao leitor e não sobrecarregar a escrita dos capítulos anteriores com muitas citações de falas dos sujeitos. Foram realizadas 5 entrevistas estruturadas e 12 entrevistas discursivas com professores, alunos, *amas de casa*[203], trabalhadores estatais, *cuentapropistas*, médicos e aposentados, nos meses de janeiro de 2018, julho de 2018, janeiro de 2019 e julho de 2019.

A transcrição e a leitura deste material, visando identificar temas emergentes no trabalho de campo, referendaram as análises contidas neste capítulo, no sentido de situar o leitor de qual

202 O ***choteo*** é uma forma de relação familiar e festiva, tipicamente cubana. Entretanto, ao pedir a um cubano de *la calle* que diga o que entende por *choteo*, em uma versão simplista, ele dirá que consiste em "não levar nada a sério".

203 ***Ama de casa*** é o termo que define a mulher que trabalha exclusivamente para a própria família, não exercendo atividade remunerada, porque a renda familiar fundamental provém do trabalho de outro elemento do núcleo familiar (o esposo, filhos, irmãos etc.). Dentre os trabalhos efetuados pela dona de casa se destacam: manter a casa limpa e organizada, fazer as refeições da família, cuidar das roupas de todos os membros da família e supervisionar a educação dos filhos.

lugar o pesquisado fala, qual a sua condição social, quais as vivências das quais o entrevistado é o produto. Tomando como ponto de partida as categorias elaboradas a partir do referencial teórico sobre nacionalidade, *cubanía*, educação e revolução, após reiteradas leituras, foram construídos os quadros a seguir, que deram origem aos indicadores e às intermediações, como parte da pesquisa. Junto às categorias iniciais inerentes ao estudo, à luz dos objetivos propostos, emergiram da própria análise dos dados categorias agrupadas em três eixos: a nacionalidade e os meandros do "ser cubano", o cenário do trabalho e a Educação e os *Lineamientos.*

QUADRO 4 - CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS

IDENTIFICADOR	IDADE (anos)	SEXO	PROFISSÃO/ OCUPAÇÃO	LOCAL ONDE VIVE
EE 1	**78**	M	Aposentado Doutor em Educação	Santiago de Cuba
EE 2	**33**	F	Professora Licenciada em Informática	Havana
EE 3	**62**	M	Empregado de *Cuentapropista* Licenciado em História	Havana
EE 4	**72**	F	Aposentada Licenciada em História das Artes	Havana
EE 5	**58**	M	Funcionário de Ministério Licenciado em História	Cienfuegos
ED 1	**70**	M	Trabalha para *Cuentapropista* Militar *retirado* das FAR	Havana
ED 2	**16**	F	Estudante de Pré-universitário	Colón
ED 3	**21**	M	Estudante Universitário	Colón
ED 4	**65**	F	Funcionária de Ministério Licenciada em Educação	Havana
ED 5	**29**	F	Médica em Hospital Estatal	Colón
ED 6	**38**	F	Trabalhadora do Lar (*Ama de Casa)*	Havana
ED 7	**48**	F	Trabalhadora Informal	Havana
ED 8	**26**	F	Trabalhadora do Lar *(Ama de Casa)*	Pinar del Rio
ED 9	**70**	F	*Cuentapropista* Funcionária aposentada da Universidade de Habana.	Havana
ED 10	**50**	M	Funcionário de Empresa Estatal	Havana
ED 11	**46**	F	Médica em Hospital. Estatal	Havana
ED 12	**36**	F	Funcionária de Organismo Estatal Graduada em Filosofia	Havana

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

6.4 EIXOS DE ARTICULAÇÃO DAS CATEGORIAS TEMÁTICAS

> As palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras, não pensamos a partir de uma suposta genialidade ou inteligência, mas a partir de nossas palavras. E pensar não é somente "raciocinar" ou "calcular" ou "argumentar", como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece. E isto, o sentido ou o sem-sentido, é algo que tem a ver com as palavras. E, portanto, também tem a ver com as palavras o modo como nos colocamos diante de nós mesmos, diante dos outros e diante do mundo em que vivemos. E o modo como agimos em relação a tudo isso (LARROSA BONDÍA, 2002).

Nesta etapa do processo da pesquisa, foi realizada uma construção-síntese pela mediação entre os dados empíricos, os autores e a análise de conjuntura, em um movimento dialético, que partiu das falas dos sujeitos entrevistados à aproximação da realidade. O processo de apreensão foi além do campo prático, à medida que se ligou a uma percuciente análise, envolvendo a busca da essência dos fenômenos. Tal como aponta Kosik (1976), feitas as apreciações, foi preciso reconstruir o objeto, em um caminho inverso ao ponto de partida, que, ao ser atingido, não se apresentava mais como um todo caótico, mas como uma totalidade de determinações e a percepção de que a realidade é infinitamente mais complexa do que a capacidade humana de a descrever.

A aparência empírica da realidade é fundamental e não pode ser descartada, sendo o marco zero do processo de conhecimento, que parte da exterioridade para acercar-se à essência do objeto de estudo e enlaçar-se a sua lógica interna. Marx (2011) aponta à capacidade de abstração, que permite extrair elementos da realidade e examiná-los nas suas particularidades, como imprescindível para se realizar a trajetória analítica de ultrapassagem da aparência imediata do contexto. Entender um fenômeno como síntese de múltiplas determinações constitui um esforço em apreendê-lo dentro de um emaranhado de relações, que conformam a sua existência objetiva. O mundo fenomênico se compõe na simultaneidade de manifestar e de esconder a essência. Como afirma Kosik[204] (1976, p. 12), "captar o fenômeno de determinada coisa significa indagar e descrever como a coisa em si se manifesta naquele fenômeno, e como ao mesmo tempo nele se esconde".

204 Sendo um pensador marxista, **Kosik** entende que as respostas aos questionamentos humanos devem ser buscadas, acima de tudo, na própria realidade empírica, nas relações de intercâmbio material que os homens desenvolvem entre si e com o meio natural, uma vez que apenas pela transformação das condições materiais de existência é possível buscar respostas aos problemas.

Os quadros apresentados a seguir buscam trazer à tona a imanência entre a discussão elaborada a partir dos referenciais teóricos e a pesquisa empírica, em um esforço de retratar a forma como se amalgamaram os conhecimentos pertinentes à pesquisa. Trafegou-se por uma estrada de mão dupla, cotejando a realidade fenomênica com reflexões conceituais, no estabelecimento de um diálogo entre a fundamentação teórica adotada, as informações oriundas de estudos anteriores e as narrativas dos entrevistados, para buscar sentidos mais amplos na reinterpretação dos fatos.

Contudo, compreender a Educação cubana como pedra angular da nacionalidade implica a possibilidade de consolidar elos em todas as direções. A compreensão foi assumindo sua concretude quando se vinculou a histórias, costumes e tradições à voz dos entrevistados, sujeitos transcendentes, que veem o mundo com uma multiplicidade de sentidos. E são estes mesmos seres humanos que, em observando - e vivendo – a realidade, a partir de suas experiências, constituem os diversos significados de um mesmo termo, os quais a presente pesquisa buscou identificar.

Por outro lado, a tarefa baseou-se nos polos de tensão entre familiaridade e estranheza com os temas abordados nas entrevistas, buscando esclarecer as condições sob as quais surgiram as falas dos sujeitos, a realidade expressa nas colocações apresentadas, nas formas de entender o outro e entender-se no outro. Entretanto, esta apreensão somente foi possível no exercício dialético de uma comunicação dinâmica, com seus antagonismos e contradições, em uma relação profícua de aproximação da realidade.

A partir da leitura de transcrição das entrevistas, identificou-se o corpo principal dos dados, a separação do que dizia respeito diretamente ao interesse do estudo e o processo de categorização, com o recorte e colagem do texto organizados em “gavetas”, visando problematizar as ideias explícitas e implícitas. Esta classificação em eixos está ancorada à abordagem teórica adotada e às evidências empíricas, que contribuíram aos fundamentos da pesquisa. O delineamento das categorias temáticas não partiu de uma estrutura pronta, bosquejada a priori, mas requereu um movimento analítico para abarcar a interdependência entre os referencias teóricos e a realidade em uma totalidade concreta.

E a partir da convicção de que as palavras produzem sentido, criam realidades e, às vezes, funcionam como potentes mecanismos de subjetivação, a pesquisa buscou atentar ao poder das palavras, à força das palavras de cada um dos sujeitos, às coisas que eles fizeram com as palavras e, também, à forma como as palavras impactaram as reflexões traduzidas no presente estudo.

6.4.1 Eixo 1: A nacionalidade e os meandros do "ser cubano" – Memória Existencial

SUJEITOS	MEMÓRIA EXISTENCIAL
EE Sexo M 58 anos Funcionário de ministério	Em nossa cidade a revolução teve grandes logros, pois contribuímos muito com tudo que o país necessita e somos a capital de uma província destacada. Daqui saíram grandes heróis, grandes músicos que fazem parte de nossa história. Daqui fomos defender o país no ataque ao Quartel Moncada, fomos a *Playa Girón*. Depois da vitória da Revolução, em 1959, nenhum outro fato marcou tanto a história de Cuba, como a batalha de *Playa Girón,* quando, em 1961, chegaram os barcos da brigada armada e treinada na Nicarágua e na Guatemala.
ED 1 Sexo M 70 anos Trabalha para *cuentapropista*	Quando eu estava com 13 anos, em 1961, muitos homens de minha cidade foram defender o nosso país contra a invasão mercenária em *Playa Girón*. Das lembranças de *Playa Girón* me vem sempre uma grande questão: o que teria acontecido se Cuba fosse invadida no ano de 1961? Daí me chega a recordação das 200 mil pessoas mortas na República da Guatemala, índios em sua maioria. Quantos mortos teria em Cuba, com mais habitantes, mais armados e com história de lutas? Logo depois, no ano de 1962 ocorreu em outubro a chamada Crise dos Mísseis, que foi um momento muito tenso em Cuba.
ED 9 Sexo F 70 anos *Cuentapropista*	Neste mesmo ano, ainda uma criança, conheci a história dos homens que cuidavam da praia *Playa Girón* na madrugada do desembarque, em 17 de abril de 1961. Nunca perdi o interesse de ouvir os testemunhos da invasão mercenária. Conheci a história de Nemesia, a menina dos *sapaticos blancos*, que viu morrer por estilhaço a mãe, os irmãos e avó. Aprendi na escola que deveria defender a terra, o mangue e a nossa pátria. Aqueles anos foram muito difíceis. Algumas crianças de minha cidade, de famílias mais abastadas foram levadas aos EUA na chamada Operação Peter Pan. (...) Algum tempo depois, em 1980, ocorreu o êxodo de Mariel, que foi uma emigração em massa de cubanos partindo de Porto de Mariel para os EUA. Esse foi outro momento tenso, que se refletiu em toda a vida do país. Antes, a vida era mais difícil. Com Obama aconteceu uma pequena melhora e inclusive os cinco heróis foram libertados. Aqui as pessoas não se negam a reconhecer o que temos de avanços e atendemos aos chamados do governo para manifestar nossos desejos. Assim foi no caso de Elián.
EE 4 Sexo F 72 anos Professora	Minha vida desde a escola primária tem sido um reflexo do processo de transformação da Revolução Cubana na Educação e menciono algo que pode servir de exemplo. Com apenas 15 anos e autorizada pelos meus pais fui participar da campanha de alfabetização. Uma verdadeira epopeia foi mobilizar a juventude do país. Foi um ano sem domingos, mas tudo valeu a pena e os sacrifícios. Cuba poderia ser declarada em um curto espaço de tempo livre de analfabetismo. Foi um período que marcou definitivamente a história cubana, já que a Campanha de Alfabetização mudou para sempre o país e a vida de todos, alfabetizados e alfabetizadores. Antes tudo era muito distinto.

A memória existencial: o passado de lutas e o presente de dificuldades aflora na narração das histórias relatadas, por quem vivenciou e sentiu, descortina o sentido de reencontrar a própria identidade. A população cubana é predisposta às tramas entre as trajetórias

pessoais ligadas e confundidas com a própria história do país, com o passado de lutas, que para eles começou com a resistência dos indígenas contra a colonização, passou pelas guerras do século XIX e veio convergir com o nacionalismo cubano calcado em sentimentos de autoconfiança – a "*cubanía*". O termo Revolução a um cidadão cubano tanto pode designar o regime socialista como o processo histórico de libertação nacional, iniciado em 1868. Os cubanos, no seu dia a dia podem e fazem críticas, mais ou menos severas ao regime e às medidas tomadas pelo governo, mas raramente questionam a polissemia do termo "Revolução".

Diferentemente de outras revoluções, o termo Revolução em Cuba serve para designar transformações políticas, econômicas e sociais circunscritas a uma duração relativamente longa. A muitas pessoas na Ilha, criticar o governo publicamente significa mexer com os alicerces do nacionalismo e com a própria ideia de soberania nacional. Dentro da Revolução é possível destacar outras revoluções, como a Revolução das Mulheres, promovida pela Federação de Mulheres Cubanas, a Revolução Energética, que se baseou em um programa de substituição das antigas centrais termoelétricas por geradores elétricos modernos, a fim de dispor de um sistema eficiente, e na renovação dos eletrodomésticos obsoletos. A partir de maio de 2004, foi colocado em andamento um programa de economia de energia para minimizar a dependência do petróleo e de outras fontes de convencionais.

Os sentimentos nacionalistas, imbricados na ideia de Revolução, têm origem nas lutas anticoloniais do século XIX, que guardam aos cubanos, tanto os "de dentro" como os "de fora", um valor simbólico raramente contestado. Unidas a essas lembranças, surgem as recordações das lutas contra o *asno* Gerardo Machado, na década de 1930, e o *tiran*o Fulgencio Batista, na década de 1950, que mantiveram acessas as chamas de defesa da Pátria e da autodeterminação. A unanimidade do país é o culto ao herói nacional José Martí, visto como o autor intelectual do ataque ao Quartel Moncada.

O sistema cubano, em especial, através da Educação, revive e celebra tanto os conflitos contra a Espanha, quanto a luta armada da década de 1950, em inúmeros desenhos para crianças e séries de televisão, filmes, livros infantis, contos, romances, monumentos, placas e desfiles públicos. Esses mesmos meios descrevem a situação de Cuba, anterior a 1959, caracterizada pela corrupção e pelo poder exercido desde fora do país, retratando uma ilha tomada por prostitutas e cassinos. O olhar nacionalista gera uma profusão de aniversários e datas comemorativas, destacando os elos entre o passado e o presente. No *matutino* das escolas e nos programas de televisão, que abrem as jornadas diárias, sempre se apresenta o denominado "*un día como hoy en la historia".* Os cidadãos de Cuba constantemente são chamados a celebrar

publicamente alguma data relevante: levar flores ao mar para Camilo, relembrar o Guerrilheiro Heroico, a invasão da Praia Girón, as vitórias na guerra de Angola, entre outras.

Um fato marcante na memória dos mais antigos é denominada *Operación Peter Pan*, ocorrida no auge da Guerra Fria, entre os anos de1960 e 1962. Tratou-se de um processo migratório espontâneo, quando a questão da autoridade parental dos cubanos sobre seus filhos foi ameaçada com as notícias da perda do pátrio poder. Por esta via saíram de Cuba mais de 10 mil crianças, muitas das quais jamais voltaram a encontrar-se com seus pais. Historicamente, desde meados do século XIX, é constante a migração de cidadãos cubanos aos EUA, fato que passou a receber destaque na mídia após 1959.

Outro episódio de destaque foi o Êxodo de Mariel, de 1980, ocorrido após um incidente de penetração forçada na Embaixada do Peru, no qual o guarda cubano foi assassinado. O governo revolucionário decidiu retirar a custódia daquela missão diplomática e lá foram introduzidas cerca de 10 mil pessoas, com o fim de viajar aos vizinhos do Norte. O porto de Mariel foi habilitado e todas as restrições às saídas de Cuba foram retiradas pelo governo cubano. Os navios cubano-americanos foram autorizados a viajar a Cuba, estimando-se que mais de 100 mil pessoas saíram para esta rota à Flórida.

Desde 1959, os dirigentes cubanos têm repetidamente ressaltado suas derrotas e declarado seus fracassos. Isso explica, em parte, a confiança que muitos setores depositam na Revolução, mesmo que com críticas severas. Inúmeras vitórias do regime socialista, como a erradicação do analfabetismo, a universalização do ensino, os indicadores do sistema de saúde, a baixa taxa de mortalidade infantil e a alta expectativa de vida são feitos celebrados. Algumas campanhas, como a do retorno do menino Elián González a Cuba, em junho de 2000, depois de uma acirrada disputa entre seu pai e parentes da Florida, constituem batalhas de mobilização, plenas de simbolismo. O mesmo ocorreu com a libertação dos cinco cubanos presos nos EUA em 2014.

Em Cuba, além das grandes comemorações das datas patrióticas, que trazem multidões às ruas e às praças públicas, também há numerosos cerimoniais diários, que não chegam a se constituir em feriados, mas trazem uma abundância de aniversários, como os da criação dos Comitês de Defesa da Revolução, da Federação Cubana de Mulheres, do fuzilamento dos estudantes de medicina no século XIX, do Desembarque do *Granma*, para citar alguns entre muitos casos.

Da mesma forma que os revolucionários de hoje pensam no passado, as lutas diárias não cessam de se repetir. Dentro da Ilha coexistem as críticas ao discurso oficial, as representações históricas, que são frisadas incessantemente nos meios de comunicação, e os

comentários frequentemente irônicos sobre as dificuldades cotidianas, que deixam transparecer a Revolução não como uma ruptura ou uma mudança, mas como algo, por bem ou por mal, preso ao passado. Esses fatos, juntos e *revueltos,* indicam que, longe se ser um fenômeno linear, em um sentido oposto, o que existe é um quadro multifacetado, cheio de significações, avanços e retornos. Quando os cubanos se referem ao que ocorreu "antes", sempre há dois sentidos possíveis: antes da Revolução ou antes do Período Especial.

6.4.2 Eixo 1: A nacionalidade e os meandros do "ser cubano" – Papel das famílias

Sujeitos	PAPEL DAS FAMÍLIAS
EE 1 Sexo M 78 anos Professor aposentado	O papel da família na educação deve ser ainda mais consolidado com o desenvolvimento de um maior vínculo entre a família e a escola em seus vínculos com a comunidade, para que existam benefícios recíprocos entre eles. Isto deve ser alcançado através de atividades adequadamente planejadas, onde todos os membros, de maneira cooperativa, desempenhem um papel ativo e criativo em benefício da educação.
EE 2 Sexo F 33 anos Professora	É importante a formação de professores para uma abertura e conexão com as necessidades sociais do contexto e soluções para os problemas colocados pela realidade educacional. A família é elemento essencial na solução e enfrentamento de muitos dos problemas sociais. A escola hoje enfrenta o desafio de compensar essas desvantagens sofridas por parte das crianças que são nossos alunos e não tem o amparo devido na casa; o aprendizado escolar se deteriora quando esses problemas sociais e familiares são mantidos. Para isso, os professores estão sendo adequadamente preparados para realizar experiências e métodos avançados no trabalho de educação para os pais.
EE 3 Sexo M 62 anos Empregado de *cuentapropista*	O sucesso do processo educacional está colocado quando a família entende o seu papel essencial. Temo quando a família não tem nenhum papel no processo educativo, acompanhando as crianças e os jovens e não deixem que um acadêmico, que é professor faça tudo. A família é o centro de formação das futuras gerações. Professores fazem muito, também educando, pois são essenciais, mas sem a família, o trabalho será praticamente impossível. Em consonância com as novas diretrizes, deverá haver preparo técnico e trabalhadores qualificados para atender às demandas recentes da sociedade cubana. Mas educação somente será possível com os modelos, os exemplos dentro da casa.
EE4 Sexo F 72 anos Professora	Estudos mostram que, durante o ensino pré-escolar e primário, há uma abordagem diária e uma preocupação constante da família sobre o processo de ensino-aprendizagem de seus filhos. Mas, uma vez no segundo nível, eles são um pouco desinteressados, como se seus filhos adolescentes, acreditando que não precisassem de sua influência formativa e atenção escolar. No entanto, as reuniões são organizadas para os pais, a abordagem entre os professores é incentivar a presença dos pais em cada sala de aula, as crianças têm em cada escola instrutores de arte que os integram em diferentes habilidades artísticas, mas nada disso substitui o trabalho dos pais.

	A escola ainda é considerada em Cuba, o principal centro cultural da comunidade e o alicerce de tudo é a família.
ED 8 Sexo F 26 anos *Ama de casa*	Meus pais viveram juntos por dois anos em Pinar Del Rio. Aos dez anos vim morar em Havana e viver com o pai, num pequeno apartamento, onde eu morava na *barbacoa*. A escola em que fui matriculada estava situada a dez quadras do apartamento de meu pai, funcionário de uma fábrica de charutos e a minha madrasta, naquela época, farmacêutica graduada em nível universitário. Depois disso, meu pai já se casou com outras três mulheres. Com 13 anos, já havia convivido com inúmeros padrastos e madrastas. Tinha cinco irmãos, um somente por parte de mãe, que já faleceu, e outros quatro, de diferentes uniões, são apenas por parte de meu pai. Sou a segunda filha de meu pai. Recordo-me de quando fui para a Escola Secundária Básica, distante três quadras da casa de minha avó paterna, com quem passava a semana. Quem ia às reuniões da escola e me ajudava nas lições eram meus avós paternos. Meu pai não tinha tempo e, às vezes, ia a minha madrasta. Quando eu estava na primária, quem ia à escola era minha mãe, mas quando meu irmão ficou doente, meus pais, que já eram separados julgaram melhor que eu estudasse em Havana. Nessa época vim morar em Havana. Meus avós paternos também se divorciaram e quem ficou com a casa foi minha avó. Meu pai, quando se divorcia, as casas ficam para as ex-mulheres, o que tornou minha adolescência muito instável com tantas mudanças
EE 5 Sexo M 58 anos Funcionário de Ministério	A família, por sua vez, tem que recuperar o seu protagonismo, que em determinada época da revolução, os pais pensaram em depositar nas mãos do estado. Os jovens necessitam de uma formação integral, onde a escola, a família e a sociedade, atuando como uma frente unida, têm que preparar as futuras gerações, para seguir em frente com tudo que minha geração trouxe até os dias de hoje. Nesse sentido estamos buscando atualizar a nossa constituição, para dentro do que é o respeito ao povo, as organizações de massa possam mobilizar a todos e adequar as nossas leis ao mundo em que vivemos, com suas disputas e contradições.

As famílias cubanas são entendidas como espaços marcantes de realização, desenvolvimento e consolidação das relações sociais, pois é nesse contexto que as crianças aprendem, sobretudo, competências relacionais básicas, tais como: partilhar, ouvir, saber pedir, negociar, lidar com amigos e com inimigos, aprender com os outros, obter a aceitação do grupo e a noção de coletivo.

Em decorrência das características do Período Especial, a crise no setor de habitação refletiu-se na vida familiar, como altos índices de divórcios. Como muitos cubanos salientam, em determinados anos, em uma mesma família podem ocorrer muito mais divórcios do que casamentos. A insuficiência de moradias fez proliferar as *barbacoas*, um aporte cubano à arquitetura socialista, que consiste em um quarto resultante da ampliação dos cômodos de casas antigas, com "pé direito" alto, dividido em dois andares, por meio de uma separação com piso de madeira apoiado em vigas horizontais, acentuadamente nas zonas de grande concentração

urbana de Havana, onde também se registram as deficiências no abastecimento de água e energia elétrica, as dificuldades no serviço de transporte e no recolhimento de lixo urbano.

Os núcleos extensos, compostos por avós, pais, filhos, irmãos, cunhados e primos convivendo sob o mesmo teto, com o reforço dos laços familiares ampliaram os conflitos. Com o retorno do *familismo*, representado pelo clã, a relação entre as pessoas que congregam a mesma casa alterou-se. No contexto em que o formato familiar tradicional – aquele composto por filhos, mãe e pai – coexiste, com uma diversidade cada vez mais intricada de arranjos não nucleares, onde os *niños* passaram a ampliar sua percepção de família a uma variedade de outros membros e a conviver com adultos e crianças com as quais não têm laços biológicos, como o novo companheiro da mãe e a nova companheira do pai, ou, ainda, os filhos das madrastas e dos padrastos, membros que comumente surgem na nova configuração familiar cubana. São comuns as expressões presentes no cotidiano: a mulher do pai de minha irmã, a mãe do meu irmão, o marido da mãe de meu irmão, a filha da mulher de meu pai, a avó do filho de minha mulher entre outros.

Outro fato marcante é o aumento das famílias chefiadas por mulheres. A matrifocalidade é uma das decorrências da despatriarcalização ocorrida após o período revolucionário. Esta tendência reflete tanto a independência econômica como a autonomia das mulheres e a instabilidade das uniões. As leis que conduzem a transmissão da propriedade do imóvel beneficiam socialmente as mulheres e nutrem a matrifocalidade. Quando as filhas continuam vivendo na casa dos pais, para cuidar dos idosos, elas adquirem o direito à herança e, portanto, nesta mesma casa darão continuidade à família, onde residirão com os futuros cônjuges. O mesmo ocorre quando se faz testamento em favor de uma cuidadora de idosos, em detrimento aos direitos dos filhos biológicos. É muito comum, no caso de divórcios, o homem ir viver na casa da nova esposa, permanecendo na moradia anterior as mulheres e os filhos.

Dentre as contradições sociais aceleradas ao longo dos anos 1990, ocorreu uma verdadeira crise na reprodução humana, ameaçada pelo solapamento das condições econômicas, ou seja, casais com menos filhos, porque a criação apresentava-se com dificuldades de ordem material. Em Cuba, o aborto é legalizado desde 1965. A mulher grávida pode abortar, com restrições de ordem médica em alguns casos, até a 10ª semana de gestação. A tendência dos casais cubanos é de formar uma família em algum momento de suas vidas. Cuba possui um dos níveis mais baixos de fecundidade[205] no cenário latino-americano.

205 **Taxa de fertilidade** em Cuba no ano de 2017: 1,71 crianças nascidos/mulher. https://www.indexmundi.com/pt/cuba/taxa_de_fertilidade.html

O Código da Família de 1975, renovado em 2003, estabelecia a responsabilidade compartilhada entre mãe e pai para proteger, cuidar e preparar os filhos durante a vida. A trabalhadora gestante estava na obrigação de cessar suas atividades laborais ao completar 32 semanas de gravidez, ou 30 semanas no caso de gêmeos, e tem direito à licença de 18 semanas, compreendidas 6 antes do parto e 12 após. Uma vez concluída a licença pós-natal, a mãe e o pai poderiam decidir, em comum acordo, qual deles cuidaria do filho e a forma como distribuiriam as responsabilidades, no primeiro ano de vida da criança, devendo comunicar a decisão conjunta e o pedido de licença remunerada, de um deles, por escrito, à administração do centro de trabalho de ambos. Se a mãe trabalhadora decidisse incorporar-se ao trabalho, teria o direito a uma hora por dia para amamentação, até que a criança complete 1 ano, e licença de 1 dia, por mês, para comparecer ao centro assistencial pediátrico. O pai ou a mãe de menor de idade com disfunção física ou mental tinham direito à licença remunerada até que a criança completasse 2 anos. As atenções à gestante, dentre outros cuidados, permitiram que Cuba apresentasse a taxa de mortalidade infantil de 4,0 por mil nascidos vivos, em janeiro de 2019.

Mais do que derrubar tabus e barreiras machistas, se introduzem novos conceitos compatíveis com a realidade econômico-social de Cuba. A estrutura das famílias cubana foi alterada em razão da emancipação feminina, que pode ser traduzida em números gerais. De acordo com Fariñas Rodríguez (2018), as mulheres representam 53% dos postos ocupados na Assembleia Nacional de Poder Popular, o máximo órgão legislativo do país; constituem 48% dos integrantes do Conselho de Estado; 60% dos graduados na educação superior, 66% dos técnicos e professionais formados em carreiras de nível médio, 48% dos que trabalham no setor estatal, 35% dos trabalhadores do setor privado, 46% dos altos cargos de direção, 53% dos pesquisadores na área de Ciência e Tecnologia, 77% dos fiscais do estado, 81% dos professores e 78% dos profissionais da Saúde.

A Constituição cubana de 2019 trata, em seu Capítulo III, “Das Famílias”, nos artigos de número 81 ao número 89, prevendo a existência de uma multiplicidade, porque agora o termo “Família” aparece no texto constitucional no plural. Em 1975, as leis falavam em família e agora esse conceito foi ampliado, abrindo a possibilidade de os membros construírem distintas biografias familiares. O novo código familiar será discutido nas organizações de massa, na assembleia de poder popular e submetido a referendo popular no decorrer dos próximos anos.

6.4.3 Eixo 1: A nacionalidade e os meandros do "ser cubano" – Cotidiano

SUJEITOS	COTIDIANO
ED 1 Sexo M 70 anos Trabalha *para Cuentapropista*	O importante é que seguimos nossa vida de luta, uma vida simples, de trabalho, onde as coisas não nos chegam fácil. O que eu gosto é de me reunir com os amigos na Associação do Combatentes de Guerra, que são quase todos de minha idade, para ver como seguimos ajudando o país. Vou às marchas do *pueblo combatente,* em primeiro de maio, na noite das *Antorchas.* Quando posso vamos de passeio para a casa de minhas filhas no interior e o que me serve para distração e informação no dia a dia são os noticiários na TV, a mesa redonda e quando posso também vejo as novelas.
ED 5 Sexo F 29 anos Médica	No interior onde eu nasci, vivo e estudei, nossa vida é simples e pacata. O mais que fazemos é dar uns passeios em Havana, visitar a família, ir à praia no verão, adoro Varadero, e nada muito além disso. Às vezes recebemos pelo estado uns dias de férias em hotéis de turismo e vou com meu marido. Gosto muito de ver filmes na TV e novelas. Há diversas, de vários países, do México, da Colômbia, mas eu prefiro as novelas brasileiras que *me encantan.*
ED 7 Sexo F 48 anos Trabalhadora Informal	Com o que ganho, o que posso é ir à praia no verão com minhas filhas, gosto muito de ver dançar o Ballet Nacional, ir ao cinema e ver novelas. Também gosto de dançar e sempre que aparece uma festa nos fins de semana vou. Nós, os cubanos, somos festeiros, *bailar y tomar* é com a gente. As brasileiras são inesquecíveis: Roque Santeiro, Vale tudo, Dona Beja, a Escrava Isaura! Em Cuba todos assistem novela. É um hábito antigo, desde as novelas de rádio, um invento cubano.
ED 3 Sexo M 21 anos Estudante	Durante os dias tenho aulas, as noites são de estudo e gosto de ver filmes norte-americanos e novelas, mas somente as brasileiras. Quando estou de folga, gosto de ir a Varadero, em transportes coletivos que colocam para as praias no verão. Também vou às marchas de primeiro de maio, das nossas datas festivas. Não gosto muito, mas como distração com os amigos serve. O que eu gosto muito são dos espetáculos de música pop na Tribuna Anti-imperialista em Havana, no *malecón*.
ED 10 Sexo F 70 anos *Cuentapropista*	Nossa vida é na casa, eu passo o dia atendendo meus hóspedes e coordenando tudo que leva o trabalho de aluguel para estrangeiros. Somente saio de casa para ir ao comércio na Calle Obispo, em *Habana Vieja*, quando entram coisas novas, gosto de ir ao Ballet Nacional, se for alguma obra de Alicia Alonso, e não perco por nada as novelas brasileiras. Há algumas um pouco repetitivas, mas, para mim, é o que há de melhor como distração pelas noites. Em Cuba, as novelas brasileiras são uma febre.

Nos anos 80, quando foi estreada "Escrava Isaura", a primeira telenovela brasileira de sucesso em Cuba, as pessoas se interessaram, e, mais do que isso, com a mente permeada por tantos fatos históricos veiculados na mídia, viam Isaura como uma heroína, uma rebelde. As novelas representaram na Ilha o empoderamento das mulheres e o primeiro golpe contra o monopólio que os homens cubanos tinham no uso das televisões, no período noturno, para ver

La Pelota, que é o jogo de *baseball*. Em Cuba, a televisão ainda domina o mundo audiovisual e não perdeu poderes aos computadores, telefones celulares ou tablets[206]. Assim nasceram os "Paladares", restaurantes ou cafés, que surgiram com a expansão do *cuentapropismo*, inspirados na novela “Vale Tudo”. Depois disso e até hoje, ano após ano, as novelas do “gigante sul-americano”, como dizem os cubanos, continuaram a chegar pontualmente, imbricadas nas idiossincrasias dos cubanos; capazes de assimilar, com picardia, não apenas os nomes de heróis, heroínas ou vilões, mas de lugares ou situações que aparecem na telinha e que passam ao imaginário popular. É comum apelidar uma pessoa, por exemplo, com o nome do vilão da novela.

Em uma aparente contradição, mais um paradoxo do socialismo cubano, o local chamado de Tribuna Anti-imperialista é utilizado em espetáculos de música eletrônica dos EUA, como um espaço de sociabilidade dos jovens cubanos. Um dos marcos da Tribuna Anti-imperialista é uma estátua de Martí, que carrega uma criança nos braços e aponta ao edifício da embaixada estadunidense em Cuba. A Tribuna, construída em 2000, está situada no *Malecón* de Havana, a via que contorna toda a costa marítima da cidade. A *terraza-avenida*, no dizer dos cubanos, é um ponto de encontros, que oferece vistas agradáveis, sobretudo ao cair do sol, aos que buscam sua paisagem, escapando da rotina. Intimamente ligado ao mar, o *Malecón* é a janela a partir da qual os *habaneros* olham ao mundo, em um misto de sonho e de incerteza.

O Ballet Nacional de Cuba tem suas origens no Ballet Alicia Alonso, fundado em 1948. Depois do triunfo da Revolução, as escolas privadas de Ballet deixaram de existir e passou-se à organização da *Escuela Nacional de Arte*, criada pelo governo revolucionário em todas as províncias.

206 Segundo dados da ONEI (2019), até 2018, para cada 1.000 habitantes em Cuba, apenas 126 tinham computadores pessoais e, embora a cobertura de celulares fosse de 85,3%, 584 pessoas por 1.000 se registravam como usuários da Internet. Contudo, é necessário levar em conta a possibilidade de que não exista relação direta entre ser usuário da Internet em Cuba e ter acesso sistemático às redes devido ao custo elevado desse serviço.

6.4.4 Eixo 1: A nacionalidade e os meandros do "ser cubano" – Religiosidade

SUJEITOS	RELIGIOSIDADE
ED 1 Sexo M 70 anos Trabalha para *cuentapropista*	Depois passei a um curso destinado aos alunos mais destacados para a formação de oficiais e de soldados das forças armadas revolucionárias, onde aprendi a como usar armas de defesa, tanques e infantaria. Nesse tempo minha família mantinha muito preconceito contra a URSS e temia por minha formação marxista. Minha mãe era e segue sendo muito católica e nos educou na fé cristã, a mim e a meus irmãos. Ela sempre seguiu em sua religião, meus irmãos e sobrinhos sempre frequentaram as igrejas católicas como praticantes de sua fé.
ED 9 Sexo F 70 anos *cuentapropista*	Em minha infância, quando menina, tinha má impressão dos *curas* e das igrejas pois os donos das fazendas eram os que viviam nas igrejas e os amigos dos *curas.* Isso se modificou com o tempo e depois da visita do Santo Padre João Paulo a Cuba eu recuperei minha fé no catolicismo. Desse papa atual, gosto muito. Francisco é um grande homem que o mundo necessita do trabalho dele pela paz e solidariedade entre todos. Minhas irmãs todas agora são de igrejas pentecostais protestantes.
ED 10 Sexo M 48anos Funcionário de Empresa Estatal	Em Cuba é possível ser revolucionário, militante do partido e membro de religião de matriz africana. Sou praticante de *Santería,* um credo que rende culto aos orixás e aos antepassados, cuja função principal é proteger aos seus devotos e orientar suas vidas. Os devotos, para tomar decisões usam a interpretação das várias divindades. Usamos objetos que simbolizam o poder sobrenatural do orixá que é adorado por cada crente. As cerimônias são variadas, para várias finalidades: iniciação aos cultos, para pedidos e conselhos, adoração e funerais. Nós reunimos em grupos para culto ou individualmente para venerar nossos protetores. Nos cultos, os crentes reforçam sua ligação com tudo que é sobrenatural, para conseguir a harmonia entre as forças do bem e do mal, procurando conquistar maior devoção para fins espirituais e conseguir o progresso na vida terrena. O *babalawo* é o mais alto representante da hierarquia. Os crentes são organizados em grupos independentes, que começam na base de família religiosas dos padrinhos ou madrinhas, escolhidos por seus afilhados, continuam por união de várias famílias e chegam aos troncos maiores de Oddun, Tawade, Ochailu e outros. Nossa origem vem da África, pelos negros escravizados que trabalhavam na cana. A *santería* foi desenvolvida em Cuba a partir das tradições do Yoruba.

A religiosidade da família cubana está essencialmente marcada por um caráter eclético, mestiço de uma ressonância cristã com os cultos de origem africana, que marca as arestas da espiritualidade, conectadas à história do país e mescladas com um destempero terreno, algo próprio da *cubanía*. Todas as religiões são marcadas pela *Santería*, a fé da maioria da população, que guarda grandes semelhanças com a umbanda brasileira. Um forte sincretismo entroniza em Cuba, no mesmo altar, santos e orixás, a Virgem e Iemanjá, e muitos dos *santeiros* se dizem católicos. A Virgem da Caridade do Cobre, a padroeira de Cuba, é venerada pelo povo e vista como um símbolo do país. Depois dela, São Lázaro é o santo mais

venerado na Ilha, quase sempre ligado à *Santería*. Os devotos de São Lázaro oferecem-lhe grandes sacrifícios, entre os quais o chicoteamento corporal. Nos dias 17 de dezembro, ocorrem em todas as províncias grandes festas pelo santo padroeiro.

É possível estimar que 60% da população em Cuba é católica, com influência de crenças africanas. Na vida religiosa, há uma participação de igrejas protestantes, estimada em 10%, entre batistas, pentecostais, adventistas, presbiterianos, anglicanos, episcopais, metodistas e os luteranos. Outros grupos incluem as Igrejas Ortodoxas Grega e Russa, além dos cultos judaicos e muçulmanos. Com a chegada dos chineses a Cuba, no século XIX, vieram o budismo, o taoísmo e o confucionismo. Nenhuma religião, em particular, caracteriza o povo cubano. Esta mistura, descrita pelos etnólogos cubanos, entre eles Ortiz (2002a), como uma espécie de transculturação, conhecida como sincretismo religioso, foi formada principalmente com base na justaposição de elementos da religião católica, trazida pelos conquistadores e colonizadores e as das religiões africanas, que trouxeram consigo os escravos brutalmente arrancados daquele continente, aos quais elementos do espiritismo foram posteriormente incorporados.

Um dos paradoxos do socialismo cubano é que ele entrega ao mundo um povo tão ou mais crente do que o que recebeu há sessenta anos. Isso se deve ao fato de uma grande parte da população entender as igrejas, antes da revolução, como aliadas dos setores da burguesia nacional. Em Cuba, existe liberdade religiosa, que se expressa tanto em documentos de força legal, quanto na existência de um universo religioso amplo e diversificado, no qual os cubanos e cubanas praticam e organizam suas crenças. Em contato com a população cubana, é possível inferir que a cada dia menos pessoas se dizem ateias.

Em janeiro de 1998, o papa João Paulo II fez uma visita histórica ao país caribenho, convidado pelo chefe de Estado cubano e pela igreja local. Desde então, o país recebeu visitas de líderes de organizações de diferentes religiões. O papa Bento XVI foi a Cuba em 2012 e o Papa Francisco fez sua primeira viagem a Ilha em 2015. O patriarca da Igreja Russa Ortodoxa e o Papa Francisco realizaram, em 2016, uma reunião histórica, em Havana. No encontro, assinaram a declaração conjunta, como ponto de partida de um caminho de unidade, compreensão entre católicos e ortodoxos e de cooperação na defesa do cristianismo. Um fato marcante nessas visitas foram os comentários de estranhamento da imprensa internacional quando da visita conjunta do então presidente Raúl Castro e do Papa Bento XVI à Igreja da Virgem da Caridade do Cobre em Santiago de Cuba. Prontamente, o ex-mandatário respondeu que a Nossa Senhora do Cobre é a *Patrona* de todos os cubanos, inclusive dos comunistas.

A antiga Constituição de Cuba, aprovada em referendo popular em 1976, estabelecia expressamente a separação estado-igreja e, portanto, a natureza laica das instituições, incluindo

a escola, e a igualdade de todas as manifestações religiosas, perante o direito de todos os cidadãos do país a professar o culto religioso de sua preferência. Na atual Constituição (CUBA, 2019c), aprovada em referendo em 2019, no Capítulo I, Dos Princípios Fundamentais, em seu *artículo* 15, o estado reconhece, respeita e garante a liberdade religiosa. Na república de Cuba, as instituições religiosas e as associações fraternas são separadas do estado, todos têm os mesmos direitos e deveres e desfrutam igual consideração.

6.4.5 Eixo 2: O Cenário do Trabalho: avanços e rupturas – Novas Diretrizes

SUJEITOS	TRABALHO E NOVAS DIRETRIZES
ED 1 70 anos Sexo M Trabalha *para cuentapropista*	O trabalho por conta própria está sob a regulação do estado. Prova disso são algumas cooperativas que estão sob análise, em casos em que se demonstra que há uma dirigente explorando o trabalho dos demais. O *cuentapropismo* contava em finais de 2017 com 500 mil trabalhadores em toda a Ilha. Na atualidade, vejo em Cuba muitas pessoas motivadas para o trabalho, tanto no setor estatal como no privado, que fazem do seu trabalho um sentido para a vida e não um meio de vida. Dentre esses, muitos professores que sabem da necessidade de educar como um compromisso prioritário na sociedade socialista que estamos construindo. Do 6° Congresso do Partido até o março de 2019, foi aprovado um total de 205 políticas destinadas a atualizar o modelo econômico e social de acordo com as Diretrizes do Partido e da Revolução. Entre outras, está o trabalho autônomo, com base nos critérios da população. Em dezembro de 2018, foi proposto um conjunto de modificações para tornar tudo mais flexível e menos burocrático. Estamos nos despedindo da geração histórica, mas temos quadros suficientes para manter as conquistas, quadros formados pela revolução. Em fevereiro de 2019 foram aprovadas novas medidas para melhorar a política de cooperativas não-agrícolas, como de carros, por exemplo. Outra coisa é entrega de terras ociosas em usufruto. Díaz-Canel disse que a questão da implementação das Diretrizes será discutida com os deputados no mês de abril. Cuba tem muita necessidade de trabalhar para substituir importações, especialmente alimentos que podem ser produzidos no país.
ED 9 70 anos Sexo F *cuentapropista*	Usando a nossa propriedade, que é nossa casa, meu marido e eu alugamos um quarto para estrangeiros e cubanos, para melhorar nossa situação financeira. Servimos pequenas refeições, meu marido trabalha de guia junto aos nossos hóspedes, que saem contentes de Cuba e de nossa casa. Tanto meu marido, como eu, nos sentimos servindo ao nosso país e a revolução, porque o Estado tem como política aumentar o número de turistas no país e com nosso trabalho estamos ajudando, porque a capacidade hoteleira no país é baixa e porque há um turismo de gente de pequenos salários que buscam Cuba por motivações inclusive políticas, para conhecer nosso sistema. O trabalho por conta própria vem dando resposta ao que o nosso ex-presidente esperava. Enfim para uma vida modesta, que é o que nos agrada. Queremos isso para Cuba, paz e prosperidade para uma vida tranquila. Com a vinda de Obama nos alegramos, mas parece que os tempos difíceis seguem. E estamos prontos para trabalhar e seguir lutando pela vida.

ED 10

50 anos
Sexo M
Funcionário de empresa estatal

Em Cuba, há milhares de médicos, professores, engenheiros, tabaqueiros, que trabalham para o estado e isso é uma tradição, um sistema que tem quase 60 anos sendo organizado. Há os que trabalham, no campo, como produtores de açúcar ou agricultores que também fazem isso por tradição familiar. Somos 4 milhões de pessoas em Cuba, que trabalhamos com o Estado. Gosto de meu trabalho e me identifico com meu cargo atual. Em Cuba, somos milhões de pessoas que trabalhamos para o estado e nos sentimos partícipes da construção do projeto socialista que vem sendo implantado e melhorado, à medida que as dificuldades permitam. Somos um país pequeno, bloqueado há 60 anos e nada é simples ou fácil em nossa vida. Apesar dos salários baixos, tenho minha casa própria, que pago mensalmente, em uma pequena porcentagem do que recebo, e junto com o salário de minha esposa, que também trabalha numa empresa do estado, levamos uma vida tranquila e simples. (...) Acredito que muitos trabalhadores do Estado cubano têm a motivação do amor pelo trabalho que fazem, a consciência de sua necessidade para a sociedade, a preparação e qualificação permanente, como eu me sinto. É importante nisso o reconhecimento sindical das unidades produtivas, reconhecimento da antiguidade, direito à aposentadoria, à licença remunerada para atestados médicos, entre outras garantias do trabalho do Estado em Cuba, como o emprego fixo, o salário mensal garantido, que não dá para enriquecer, mas dá para o necessário. Nesses tempos, novamente a atenção do mundo se volta para Cuba, porque estamos em processos de *cambios* com a aposentadoria da geração histórica, mas não iremos ceder nem um passo, nem com canto das sereias e nem com o uso da força.

A partir de 2007, a atenção mundial, mais uma vez, se volta a Cuba, para entender o que os cubanos chamam *cuentapropismo*. Ainda com Fidel na presidência e com a ascensão de Raúl Castro, o alvo passou a ser o processo de *cambios* em curso, internamente designado de "atualização do socialismo". Inicialmente, o que se indicava era uma reforma das estruturas de gestão e de comando da economia; com as novas formas de propriedade, converteu-se em uma tentativa de reforma econômica mais ampla, com o objetivo de dinamizar a economia, retirando trancas anacrônicas que impediriam o desenvolvimento do país, em um contexto de dificuldades estruturais e conjunturais das crises financeiras do mundo globalizado.

Como está expresso na Constituição de 2019, Cuba não renuncia ao conteúdo socialista do sistema, que se traduz no predomínio da propriedade pública e estatal dos meios de produção, empresas mistas e cooperativas. O planejamento central da economia está nas mãos do estado, ainda majoritário. E, segundo alguns, o grande "leviatã". A transformação fundamental nos *cambios* atuais é o do reconhecimento do mercado, mas sempre levando-se em conta que a direção da economia e suas dinâmicas são controladas pelo estado cubano. Consequentemente, busca-se a abertura de setores à iniciativa privada pela criação de um setor mais amplo, que está sendo chamado "não-estatal". As raízes e as motivações dessas medidas são remetidas ao paternalismo estatal e à inércia individual, brotadas historicamente por um

ordenamento econômico densamente centralizado, no qual os cubanos aguardavam as soluções vindas do alto, mediante inúmeros subsídios. A ineficiência econômica se manifestava na baixa produtividade, na escassez de produtos e na corrupção.

O sentido das mudanças, a partir de 2011, admite que o sistema econômico possuía deformidades intrínsecas, que estariam obstaculizando o desenvolvimento. Ainda que permaneçam as consequências do bloqueio, a preocupação central, contidas nos *Lineamientos* volta-se aos problemas internos. Durante os anos de 1990, os dirigentes cubanos apelaram a uma controlada abertura, de caráter emergencial, como uma determinação ligada às circunstâncias, e não como uma estratégia de *cambios* mais amplos. No projeto atual, além da conjuntura econômica que afeta o país, parece estar posta a própria sustentabilidade do futuro revolucionário. Nos últimos anos, a Revolução Cubana, ao que tudo indica, está transitando a uma nova fase do processo histórico, assentando bases contra o imobilismo. No momento complexo em que Cuba experimenta uma transição geracional e necessitará renovar os quadros dirigentes, sem os líderes históricos, a América Latina passa por uma mudança na correlação de forças dos governos nacionais, que, temporariamente, fecha espaços para novas experiências de esquerda na região.

A observação de campo aponta que o regime político cubano, produto da revolução de 1959, está passando por uma etapa de mudanças do seu sistema econômico-social, estimada por muitos analistas internos e externos como as mais transcendentes dos últimos 30 anos. Tudo indica que o sistema procura superar as diversas contradições, pois, ao mesmo tempo em que proporciona um nível de bem-estar social relativamente favorável, com o acesso gratuito e universal à saúde e educação, além de vários serviços subsidiados como o esporte e a cultura, por outro lado não possibilita a elevação do padrão de vida da população. A força de trabalho cubana, reconhecida pelos altos graus de escolarização, está parcialmente subutilizada, sem conseguir reverter o nível de conhecimento humano em bem-estar material. Contudo, alguns economistas cubanos afirmam que as próprias conquistas da Revolução estão ameaçadas nas atuais condições da baixa produtividade da economia, em razão dos fortes desequilíbrios na balança de pagamentos e dos efeitos da pandemia do Covid-19.

Diante deste cenário, a etapa iniciada sob o mote da “atualização do socialismo” implica em uma redefinição do projeto socialista, abrindo caminho a um setor reconhecidamente mercantil da economia, juntamente com o setor estatal, mais descentralizado e autônomo, que opere com mais eficiência. O escopo, ao que parece, é transitar em um modelo socialista que consiga responder aos desafios contemporâneos, principalmente aumentar a capacidade produtiva da economia em qualidade e volume. E, com isso, busca-se nutrir a força

política da Revolução, para garantir a estabilidade do regime, com um processo político transformador e a capacidade de reinventar uma concepção socialista de novo tipo, de acordo com as condições do século XXI e da realidade de Cuba. Mesmo com sua rápida e significativa expansão, até o início de 2020, não existiam dados sólidos quanto ao impacto das pequenas empresas na economia como um todo.

6.4.6 Eixo 2: O Cenário do Trabalho: avanços e rupturas – *Cuentapropismo*

SUJEITOS	*CUENTAPROPISMO*
ED 7 Sexo F 48 anos Trabalhadora informal	Aos 34 anos resolvi trabalhar num Policlínico, mas me cansei porque os salários eram baixos. Há 3 anos comecei a trabalhar como faxineira e cozinheira em casas que alugam para estrangeiros, em trabalhos eventuais e meu objetivo agora é me fixar como trabalhadora em uma casa de algum *cuentapropista* que me acolha, para um trabalho com registro e com direitos. Por enquanto, somente trabalho em dias esporádicos, quando me chamam. Há muitas casas de aluguel em que os *cuentapropistas* preferem contratar o trabalho por dia, do que ter uma empregada fixa. Quase sempre para as mulheres sobretudo esses trabalhos avulsos, por dia. As dificuldades no país são muitas, temos que ir inventando todos os dias. Sei fazer muitas coisas, como cozinhar, sei trabalhar com vários tipos de artesanato, mas mesmo com a regulamentação dos *cuentapropista*, como eu mesma, muitos não têm acesso em função dos elevados custos para a obtenção de licenças, então sigo trabalhando, mas sem direitos e sem legalidade. Há o *cuentapropismo, mas* há um setor informal, onde me encontro. Acredito que o governo já se deu conta dos riscos dessa modalidade de trabalho não estatal: se por um lado ajuda a economia, por outro, cria essa situação de pessoas, como eu que trabalhamos sem garantias, que os *cuentapropistas* registrados não oferecem.
ED 10 Sexo M 50 anos Funcionário de empresa estatal	Agora, de uns 10 anos para a atualidade, há muitos restaurantes, aluguel de quartos em casas de família, carrinhos com produtos da agricultura, vendedores de CD pirata, salões de beleza, academias de ginásticas de trabalhadores *cuentapropistas*. Às vezes é possível encontrá-los todos na mesma quadra, na mesma casa, como parte do *cuentapropismo*. Nestes casos vejo como necessário exigir o cumprimento da lei, combater a impunidade e proteger os trabalhadores autônomos que, em sua imensa maioria, cumprem com as disposições legais como foi dito pela televisão no programa Mesa Redonda, há alguns dias. O trabalho autônomo provou sua validade dentro da sociedade cubana, no entanto, ainda há muito a ser feito. A forma de gestão se expande, e com isso torna-se necessário reinventar mecanismos, ajustar estruturas e criar ferramentas que permitam um melhor exercício dessa forma de emprego, pois atualmente há muita gente cometendo irregularidades contra a propriedade comum.
ED 3 Sexo M 62 anos Empregado de	Pensando em termos gerais, muitos jovens professores de todos os níveis abandonam a docência, essencialmente, por razões econômicas. O ressurgimento, há mais de uma década, do trabalho por conta própria estendido a novas atividades produtivas e de serviços constituem um atrativo para os jovens que buscam melhorar seus ingressos em dinheiro

Cuentapropista	para enfrentar a carestia da vida. Junto a isso vem o excesso de exigências aos docentes e o pouco estímulo ao seu trabalho, ou seja, a falta de reconhecimento social. Este é um problema que deve ser resolvido quando o estado coloque corretamente a pirâmide salarial do país. A distribuição de ingressos atual não corresponde ao nível de preparação e aporte que os professores dão ao desenvolvimento nacional. Muitos professores preferem trabalhar como *cuentapropistas* ou como empregados de *cuentapropistas.* Assim, todo o esforço do estado em formar professores com muita capacitação é perdido.
EE 5 Sexo M 58 anos Funcionário de Ministério	Há uma urgência por mais incentivos tanto materiais como morais ao magistério, na necessidade de maior reconhecimento social ao trabalho dos *maestros*, porque o êxodo de profissionais da educação a setores mais bem remunerados como o turismo, às empresas mistas e o setor *cuentapropista*, onde os salários são superiores é algo que nos preocupa. A Educação em Cuba sempre foi nossa maior fortaleza.
ED 6 Sexo F 38 anos *Ama de Casa*	Gosto de minha profissão, tenho apreço por minha carreira, sinto falta de minhas atividades com as crianças, dos estudos, mas quero conseguir um novo trabalho. Estou dividida entre ficar em casa e me dedicar mais à minha filha e ao meu marido, ou enfrentar as dificuldades dos transportes. Antes de vir para Havana, morando no campo, realizava turnos de trabalho de 8 horas, precisando muitas vezes pagar transporte especial, os carros coletivos e os caminhões particulares, que custam de 10 a 15 CUP, para chegar em casa antes da noite. Penso em conseguir um trabalho de serviços gerais em alguma casa, que alugue para turistas, trabalhar para um c*uentapropista,* num trabalho eventual pago por dia laboral ou num emprego fixo. Aí, talvez, poderei ganhar melhor, mas meu trabalho para o estado não estava ruim, pois recebia 700 CUP por mês.
ED 9 Sexo F 70 anos *Cuentapropista*	O trabalho por conta própria vem dando resposta ao que o nosso ex-presidente Raúl pleiteou em 2007, quando no país havia muita gente com mentalidade de consumidor muito acima de produtor. Muitas pessoas queriam viver de pequenos inventos, sem trabalhar. Faziam qualquer artimanha, como ir às praias e zonas de turismo pedir esmola e com isso resolviam a vida deles, com qualquer dinheiro e com todas as garantias que o estado cubano oferece de bens, serviços e produtos subsidiados. Apesar de existir em Cuba uma bolsa de empregos e a garantia de pleno trabalho, muitos preferiam se aproximar de estrangeiros e pedir dinheiro, em que pese toda a educação que receberam do estado. Cuba estava se convertendo no único país do mundo em que as pessoas viviam, numa situação favorável, sem trabalhar e sem produzir (...) A principal dificuldade dos *cuentapropistas* é a inexistência de um mercado atacadista, que garanta a compra do que necessitamos, porque o mercado de varejo não está em condições de fornecer produtos a um bom preço.
ED 8 Sexo F 26 anos *Ama de Casa*	Agora não trabalho, apenas cuido da casa, mas ocupo horas livres fazendo artesanato e cuido de minha filha. Vivo perto de Viñales, uma zona de turismo, e faço diversos tipos de artesanato com linhas para os *cuentapropistas* venderem. O *tejido a crochet* é o que faço melhor. Não tenho como tirar a licença de *cuentapropista*, porque minha produção é pouca. Ainda não reuni dinheiro para nada. Minha família é proprietária de um pequeno pedaço de terra, onde os homens dependem do trabalho

> no tabaco. No caso das mulheres, a localização de minha comunidade é complicada, considerando o preço e as dificuldades de transporte até Viñales ou a cidade de Pinar Del Rio, a capital. Também faço purê de tomate, que meus parentes vendem, em bicicleta. Mas dependo de conseguir linha e da colheita do tomate. Com todos esses *inventos,* nossa vida é uma luta diária.

Desde a publicação dos *Lineamientos,* em 2011, está em curso um conjunto de diretrizes voltadas à otimização dos recursos e à dinamização da economia, incluindo formas de empregabilidade, como o *cuentapropismo*. Esta tem sido uma modalidade de trabalho crescente entre os cubanos, tendo em vista as possibilidades de retornos financeiros bastante atraentes se comparada às ocupações estatais. Ainda que, nos moldes atuais, o sistema apresente uma estrutura centralizadora e que os cubanos demonstrem certa tomada de consciência, quanto ao seu papel crítico na elaboração das novas diretrizes e aos questionamentos dos determinismos burocráticos, o estilo *"se acata, pero no se cumple"* – regra de ouro diante de decretos do colonialismo espanhol –, parece atingir uma parcela significativa da população. Embora cientes da importância das transformações pelas quais passa o país, na expressão de *cubanidad,* os cubanos seguem reabilitando a herança do "acatar e não cumprir". Querem os *cambios*, o progresso material, mas com a abertura seguem, em alguns setores, os *atraques* a propriedade comum.

A inexistência de um mercado atacadista, que garanta a compra de insumos, matérias-primas e equipamentos, dentro de um marco de legalidade e de moderação nos preços, propicia as condições de proliferação do mercado negro, levando-se em conta que nenhum mercado de varejo está em condições de fornecer este arcabouço de oportunidades de negócios aos *cuentapropistas*. Com a adoção do *cuentapropismo*, como dizem os cubanos, a compra de muitos produtos, como farinha, sal, azeite, queijo, presunto, açúcar e pão, nem sempre resulta de um exercício honesto. Os negócios no mercado negro contribuem aos preços altos e escassez de produtos nos mercados estatais. Assegurar os lucros, para muitos *cuentrapropistas*, implica em dar margem à especulação e ao desvio da propriedade comum a todos, que é a estatal.

As ponderações em torno dessa modalidade de trabalho na Ilha vêm requerendo um grande esforço analítico para apreender as idiossincrasias próprias da *cubanía.* O *cuentapropismo* não pode simplesmente ser visto como um trabalho informal ou, até mesmo, associado a uma simples precarização. Os problemas apresentados, frente a um dos principais objetivos propostos, que seria a redução de empregos no setor estatal, a própria população envolvida no processo, já evidenciou os riscos dessa modalidade de trabalho. Mesmo com a

recente regulamentação desse setor, muitos que não têm acesso garantido ao trabalho por conta própria, em função dos elevados custos para a obtenção de licenças, se agregam a um mercado submerso, pelo qual circulam mercadorias e trabalhadores à margem dos direitos e da legalidade.

As mulheres cubanas, em sua maioria, se incorporaram à vida pública e social sem deixar de assumir o trabalho de cuidados domésticos, o que significa uma sobrecarga em movimento contínuo entre os distintos espaços de relações. É um perene ir e vir entre o trabalho remunerado e não remunerado. A cadeia produtiva, que se instala nesse contexto, assenta as mulheres em uma posição de uma relativa vulnerabilidade social, porque elas, em empregos eventuais para *cuentapropistas*, não usufruem de estabilidade ou proteção sindical, que em certa medida precariza o trabalho feminino.

Além disso, o aumento de *cuentapropistas* ao longo dos anos aponta para um processo de domesticação do trabalho feminino, para o qual ainda não há soluções concretas. A ideia de fazer o próprio horário, trabalhando em casa, converte-se efetivamente em jornadas amplas nas quais, sobretudo para as mulheres, o tempo do descanso e do lazer é ocupado para conseguir maiores ingressos à família, o que sinaliza um aumento do emprego vulnerável. A dificuldade das mulheres para comercializarem os seus produtos artesanais em Cuba, nas zonas próximas aos lugares turísticos, está diretamente conectada aos elos que se estabelecem entre a produção e a venda, pois quem comercializa os produtos, de forma geral, não são os artesãos, mas agentes de vendas nos mercados de artesania, uma espécie de atravessadores.

Embora seja possível identificar mulheres *cuentapropistas* com alto grau de empoderamento e influência na família, este fato não é estendido à maioria das mulheres, pois a atividade laboral, em nível familiar, praticada por muitas *amas de casa* é vista como uma modalidade de trabalho gratuito ou de baixa remuneração. Entretanto, é possível constatar que a maioria das casas de aluguel para o turismo estrangeiro é gerenciada por mulheres, que recebem os turistas, preparam refeições e administram as finanças da casa.

Por parte do estado cubano, desde julho de 2018, várias normas, decretos e resoluções complementares estão sendo emitidas pelos organismos do governo, no sentido de conformar as novas disposições legais, que implementam políticas para a melhoria do *cuentapropismo*, que não implicam eliminações, mas ajustes das atividades existentes, bem como alterações nos requisitos e obrigações, regras legais e práticas fiscais. Ainda que o Estado continue como o principal contratante da força laboral, o campo privado tem aumentado vertiginosamente. Apesar das incertezas, o governo cubano, por todos os meios, tenta limitar as distâncias entre os diversos grupos sociais. As dificuldades a serem superadas se justificam, em questões

intricadas, como por exemplo: o aluguel de quartos a estrangeiros custa, em média, o equivalente a 25 dólares norte-americanos ao dia; uma viagem intermunicipal em um carro coletivo de aluguel não custará menos de 5 dólares por ocupante, se for a um local próximo. As evidências indicam que os ingressantes em algum campo do *cuentapropismo* distanciam-se da maioria, no tocante à renda média da população. Apesar das melhores entradas, é necessário reconhecer que a carga de impostos e despesas não permitem a nenhum *cuentapropistas* enriquecer, em especial aos que não aceitam comercializar no mercado negro. Desdobrando-se em vários níveis, desde o uso de mão de obra familiar até formas de subcontratação, é possível arriscar a hipótese de que tudo isso existe nas sociedades de modelo capitalista. Nada é novo, mas no paradoxo cubano, tudo é diferente.

6.4.7 Eixo 2: O Cenário do Trabalho: avanços e rupturas – Trabalho e Educação

SUJEITOS	TRABALHO E EDUCAÇÃO
ED 8 Sexo F 26 anos *Ama de casa*	Em sábados alternados os grupos de alunos eram mobilizados para as brigadas de combate ao mosquito transmissor da dengue. Essa era uma forma de na prática aprendermos como resolver o problema da proliferação do mosquito e poder atuar em nossas casas, onde estamos com nossos pais e no futuro. Sempre penso no que aprendi, agora que tenho minha casa. Todos os anos nós íamos para a *Escuela al Campo.* Pela manhã, íamos aprender trabalhos práticos na lavoura e pela tarde tínhamos aula, quase sempre relacionada às atividades da manhã. Tínhamos que manter nossas coisas arrumadas, lavar nossa roupa e organizar nosso quarto. Algumas vezes por ano, duas ou três, os alunos das secundárias realizavam visitas ao Palácio de Pioneiros "Ernesto Che Guevara" para as atividades de formação. Éramos distribuídos por círculos de interesse, entre os quais, eletrônica, enfermaria, central açucareira e outras. Essas visitas eram importantes para os alunos conhecerem como iriam se localizar no mundo do trabalho. O palácio vivia repleto de alunos. Eu esperava essas visitas com muita ansiedade e pude aprender como são muitas profissões, que o país necessita para se desenvolver
ED 3 Sexo M 21 anos Estudante	Quando terminei o pré-universitário, fui para o serviço militar em Havana. No início, foram 45 dias mobilizados para uma preparação intensiva nos meses de julho e agosto, com caminhadas e marchas. Junto a isso há a preparação para a luta de ideias. Passado esse período inicial, fui incorporado ao EJT, que é o Exército Juvenil de Trabalho, para atuar no combate ao mosquito da dengue. Outra opção seria trabalhar numa granja agropecuária de autoabastecimento das tropas para que elas não sejam uma carga a mais para o estado. Mas preferi o trabalho na cidade por julgar muito importante o combate da dengue de casa em casa.
ED 5 Sexo F 29 anos Médica	Os dois primeiros anos da carreira foram de estudos teóricos. E depois mais 4 anos de estudos e prática num *Policlínico* onde funciona um *corpo de guardia*, para consultas, raios X e exames de laboratório. Esses quatro anos foram feitos no *Policlínico*, quando eu estava sob a orientação de um

> tutor e em alguns dias seguiam as aulas de aprofundamento teórico. Mas a maior parte do ano nos dedicávamos às atividades de formação no local de trabalho, em contato direto com a realidade. Era uma carga muito puxada pois além do trabalho prático, tínhamos de nos dedicar ao estudo. Foram 4 anos quase sem descanso, sem domingo e sem férias, pois a formação integral nos tomava muito tempo.

A combinação do estudo com o trabalho é um princípio fundamental da pedagogia cubana. Com o objetivo de criar nas crianças e nos jovens a consciência de produtor de bens sociais, a intencionalidade está dirigida à integração do estudante com o processo produtivo e com o trabalho socialmente útil, de forma participativa e adequada, para fomentar, desde cedo, valores como respeito, solidariedade, dedicação, autonomia e ajuda mútua. No tocante ao processo de formação laboral, as atividades ocorrem dentro e fora da sala de aula, por meio da qual os estudantes se socializam, buscando uma cultura de responsabilidade.

A intenção é aplicar estes princípios a todo o SNE, de acordo com as características de cada subsistema e das necessidades sociais do próprio desenvolvimento. A intenção é de organizar este processo educativo partindo dos conteúdos curriculares, ajustado aos diferentes períodos, dependendo das características e particularidades do coletivo escolar. As raízes dessas concepções são calcadas no ideário de Martí.

Os planos de estudo e a formação no local de trabalho, seja em uma escola, no caso das carreiras de professor, seja em um hospital, na carreira de médico, assim como nas demais, estão dirigidos aos estreitos vínculos com a prática e, em alguns casos, fundamentados na necessidade de força laboral em diferentes territórios, existindo províncias onde os estudantes se incorporaram ao trabalho na escola desde o segundo ano da carreira de professor, inclusive, em consonância com a necessidade de determinados momentos. Dentro de uma concepção semipresencial de cursos diurnos, nestes casos de formação de professores emergentes, os estudantes somente assistem às aulas em dois ou três dias da semana, permanecendo o resto do tempo como professores nas escolas. Em geral, fora das situações de caráter emergencial, os estudantes se incorporam à prática no terceiro ano da carreira. A intencionalidade na Educação cubana faz-se acompanhar de múltiplas medidas viabilizadoras da dimensão político-epistemológica das transformações pretendidas, uma vez que os *cambios* educativos pretendidos com as reformas atuais, para terem reflexos na prática, não brotam por geração espontânea, demandam medidas concretas e a questão do valor dado ao trabalho é prioritária.

6.4.8 Eixo 3: A Educação e os *Lineamientos* – Fortalezas facilitadoras dos *Cambios*

SUJEITOS	FORTALEZAS FACILITADORAS DOS *CAMBIOS*
ED 5 Sexo M 58 anos Funcionário de Ministério	Os *cambio*s estão voltados ao aperfeiçoamento da Educação. Trata-se de fortalecer os altos valores humanos e da responsabilidade com a construção do socialismo. Tudo isso requer estudos, pesquisas, que tenham eco no trabalho dos professores das escolas, que os avanços obtidos nas universidades tenham uma linguagem capaz de ter reflexos nas salas de aula. Cuba é um dos países que mais investe em Educação e esses investimentos têm como fim a melhoria efetiva das atividades, das aulas, melhores planos de estudo. Todo o país se concentra nisso, na melhoria da Educação e não podemos medir esforços pois o nosso grande potencial é esse: a formação de homens competentes e responsáveis no que fazem. Temos muita experiência acumulada para a formação de professores dos anos em que a revolução foi trilhando seu caminho.
EE 2 Sexo F 33 anos Professora	Os pontos mais fortes, que facilitarão as mudanças, é um currículo institucional que garante a unidade do sistema, mas devemos permitir que a escola faça mudanças de acordo com suas necessidades e o contexto em que está localizada. A formação e preparação de quadros diretivos e professores é essencial para alcançar o sucesso das tarefas que propomos.
EE 1 Sexo M 78 anos Professor aposentado	A maior fortaleza está no capital humano e na preparação integral, assim como no constante aprimoramento do sistema educacional através da pesquisa científica. Também a manutenção contínua e modernização das estruturas de ensino, de acordo com as técnicas atuais e tendências mundiais nesse campo. Isto é garantido em Cuba pelo alto orçamento anual dedicado à educação pelo governo e pelo estado cubano. Existe em Cuba uma continuidade nas políticas para a Educação porque os programas são planificados e não perdem a validade em curto intervalo de tempo.
E 3 Sexo M 62 anos Empregado de *cuentapropista*	A maior fortaleza para as mudanças é o sentido de unidade que foi atingido no país, que deve juntar as forças necessárias para avançar na qualidade e na sustentabilidade do desenvolvimento. Essa unidade é um processo consolidado em mais de 60 anos, fruto de muito trabalho, muita luta e da atenção voltada aos possíveis desacertos e à consciência crítica de repará-los com prontidão. Todos os quadros estão envolvidos com as transformações desde o ministério, as universidades pedagógicas, os dirigentes da educação, os metodólogos, até os conselhos de escola, que envolvem professores, pais e alunos. Temos a presença das organizações de massa representativas dos estudantes de todos os graus trabalhando para adequar os planos às novas diretrizes. Fundamental nesse trânsito são as experiências já desenvolvidas pela Revolução, as campanhas dentro da Educação.
EE 4 Sexo F 72 anos Professor Aposentado	Primeiro, a vontade política do Estado, onde a educação e a saúde recebem a maior parte do PIB do país. A educação universal e gratuita é mantida em todos os níveis; a avaliação e modificação de currículos consistentes com o desenvolvimento do conhecimento no mundo é sistematicamente aplicada; A troca de experiências com educadores de todo o mundo aumenta notavelmente e, apesar do bloqueio que nos impede de melhores condições materiais para o trabalho docente, em Cuba todas as crianças, adolescentes e jovens entram nas salas de aula e a educação é obrigatória pelo menos até o 9º ano. Todos podem aspirar ao ensino superior, sem distinção de raça, sexo ou condição econômica familiar. Do ponto de vista metodológico, está sendo realizada uma análise em cada Comissão de Carreira, sobre os ajustes necessários dos conteúdos nos planos de estudo nos diferentes perfis, aperfeiçoando o processo de ensino educacional com maior integração à prática pré-

	profissional, desde a perspectiva de formar alunos com um perfil amplo. Além de ajustar o tempo que deve ser levado em cada carreira, com o objetivo de levar a quatro anos aqueles que são propícios, reduzindo a permanência estudantil na universidade em um ano, sem afetar a qualidade de vida do graduado. Este não é um processo improvisado, mas parte da Melhoria da Educação Superior que vem passando pelos Planos de Estudo: A, B, C, D e agora na fase do Plano E. Também pesa o fato de que os estudantes em seu tempo livre podem aumentar sua cultura, amadurecer e se sentir responsáveis por seu próprio projeto de vida.
ED 12 Sexo F 36 anos Funcionária de Organismo Estatal	O processo que nós vivemos agora é um processo de continuidade. A revolução nos ensinou que todos temos a mesma oportunidade de chegar à universidade, como é meu caso que sou filha de obreiros. Temos as ferramentas para poder decidir. Isso tem muito a ver com a revolução. A revolução não é feita por um homem. Temos homens excepcionais em nossa história como Martí no século XIX e Fidel no século XX, porém foram muitos homens e mulheres que construíram esse processo. Fidel sempre nos disse: o mais importante é o povo. Temos agora uma nova geração à frente. A geração histórica levou à frente a revolução, que naquele momento eram jovens, mas houve um processo de formação de novos quadros. Temos Díaz-Canel, mas temos os ministros, onde podemos ver o empoderamento da mulher e esse ainda é um processo em construção, um processo em que se logrou a igualdade da mulher

Na percepção deste estudo, as verbalizações dos sujeitos sobre a implementação das novas diretrizes em Cuba demonstram que o maior diferencial das transformações é a forte determinação política que o Estado imprime à Educação. A visão retrospectiva da formação docente em caráter emergencial, nos diferentes contextos que evoluem imbricados ao processo político-social do país, afasta *os cambios* atuais de formulações que partem do zero, sem recuperar a experiência e as pesquisas disponíveis, desconsiderando as condições reais e específicas de implementação.

Ao movimento global, pautado por novos projetos a cada gestão, que muitos chamam "onda reformista", pode ser debitado o desperdício de recursos, uma vez que a descontinuidade anula o esforço empreendido pelos coletivos escolares e muitas das denominadas inovações são inauguradas sem avaliação dos erros e avanços, que poderiam ser extraídas dos programas que simplesmente "caíram da moda". Em Cuba, a preocupação com a pessoa do professor é indissolúvel nas políticas de melhoria das escolas como espaços concretos e os professores se sentem responsáveis pelos bons resultados dos planos. A experiência acumulada, em retrocessos e em avanços, no campo educacional, desde a década de 60, representa um fator decisivo na efetividade das transformações.

Algumas dúvidas poderiam ocorrer no que diz respeito ao aligeiramento dos processos, com a redução das cargas horárias. Nos estudos sobre as carreiras docentes e investimentos para atender, alojar e garantir as condições de estudo, revelam-se elementos distintos das reformas

"aligeiradas". O que também parece significativo é a preocupação com o envolvimento dos especialistas das universidades pedagógicas, no plano metodológico e teórico, e a sua inserção na dinâmica diária dos centros educativos, facilitando a partilha de tarefas, responsabilidades e informações. Outra questão considerável é o cuidado em derrubar as fronteiras em torno das pesquisas realizadas, que devem apresentar uma linguagem direta e compreensível aos professores em formação e já graduados, evitando academicismos exagerados e desnecessários.

Um dos atuais desafios é a atualização da formação docente para todas as carreiras dos cursos superiores e, reconhecidamente, esta é uma ação complexa, sobretudo quando se reflete no papel do professor e suas funções pedagógicas. Ao se reconhecerem os aspectos que dizem respeito ao papel do professor, bem como a sua função nas carreiras universitárias, também se demonstra indispensável ao profissional docente possuir uma variedade de conhecimentos de diferentes naturezas para assumir a tarefa educativa, diante da abrangência da educação, não se limitando aos conhecimentos em sua área específica, porém, perpassando os conhecimentos pedagógicos para além dos conteúdos específicos da área de atuação e formação.

Tais conhecimentos têm se traduzido em demandas próprias da inserção do profissional de todas as carreiras no exercício da profissão docente, apontando-se para a necessidade das aprendizagens de práticas educativas baseadas na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, na contextualização curricular e no uso das tecnologias e metodologias diferenciadas de ensino. Em razão disso, a formação inicial é caracterizada por um momento de pesquisa e estudos, em diferentes processos de aprender em seus enredamentos.

6.4.9 Eixo 3: A Educação e os *Lineamientos* – Dificuldades para os *Cambios*

SUJEITOS	DIFICULDADES PARA OS *CAMBIOS*
ED 2 Sexo F 16 anos Estudante	Não quero carreiras pedagógicas, porque professor ganha muito pouco. Entretanto, compreendo a importância que os professores têm em meu país, em meio a todas as dificuldades que existem aqui, em razão do bloqueio, que não permite que o país possa viver sua vida com normalidade.
ED 5 Sexo F 29 anos Médica	A medicina em Cuba é prejudicada, porque enfrentamos um bloqueio, entretanto não vamos desanimar. Vamos em frente e com nossos médicos mostrar ao mundo o que é a solidariedade e o internacionalismo (...). Em primeiro lugar está a consciência de solidariedade e depois a ajuda que aportamos a Cuba com nosso trabalho no exterior que é uma forma de lutar contra o bloqueio econômico
ED 6	As dificuldades que pareciam diminuir com a esperança do fim do bloqueio seguem na mesma. Nos últimos anos, tivemos momentos

Sexo F 38 anos *Ama de casa*	melhores, em que as hostilidades contra Cuba foram algo menores, quando veio Obama, e pensei que isso iria diminuir, amenizar as dificuldades de todos os tipos para nós, os cubanos. Mas foi um momento passado, em que pensamos que as coisas iriam tomar outro rumo, mas o bloqueio, tudo segue com a mesma força
ED 7 Sexo F 48 anos Trabalhadora informal	Nosso país sofre um bloqueio e muitas coisas que nos faltam poderiam estar disponíveis, mas temos a tranquilidade de formar os filhos e tratamento de saúde de boa qualidade, no caso de alguma enfermidade. O bloqueio tanto nos afeta na educação, por falta de materiais nas escolas, como nos afeta na falta de medicamentos dos laboratórios internacionais, de aparelhos para imagens e outras tecnologias modernas que não podemos comprar.
EE 5 Sexo M 68 anos Funcionário de Ministério	Não queremos concentração mediática e o acesso da informática para alguns, queremos lutar contra o bloqueio e estender as novas tecnologias a todos. Uma das grandes dificuldades de Cuba nos últimos anos foi justamente essa, a de lutar para que a nossa inserção no mundo não seja bloqueada por custos, por falta de possibilidade de utilizar cabos e satélites da internet globalizada. Na verdade, não é apenas em Cuba que existe essa dificuldade, porque os acessos são muito mais fáceis no hemisfério norte.
ED 10 Sexo F 70 anos *cuentapropista*	O trabalho por conta própria é uma modalidade de trabalho, que o Estado criou pensando em melhorar a nossa economia, estimular a criatividade e motivar as pessoas a aportarem algo ao país. No final de 2010, o governo aprovou 178 categorias de trabalho autônomo, que depois foram expandidas para 181. Temos que encontrar formas de vencer o bloqueio que nos impõem os EUA com suas leis que devem ser cumpridas em outros países, além deles mesmos.
ED 1 Sexo M 70 anos Trabalha *Para cuentapropista*	Antes dessas desavenças, que vieram junto com o bloqueio, muitos dos norte-americanos, algo como 80%, que viajavam para o Caribe, vinham a Cuba. Sem essas proibições, pelo menos uns 20 milhões de americanos teriam visitado Cuba e nos trazido bilhões de dólares. Cuba não pode anunciar seus pacotes turísticos através de agências de publicidade ou de promoções turísticas norte-americanas.
EE 3 Sexo M 62 anos Empregado de *cuentapropista*	A maior dificuldade é a limitação de recursos e a guerra econômica que nos impõe o bloqueio porque ele impede o crescimento de nossa economia e a possibilidade de melhores salários. São quase 60 anos de prejuízos concretos acumulados em todas as áreas.

O bloqueio imposto a Cuba é um tema que, no decorrer de meio século, é intrínseco à vida do povo cubano, além de estar presente no cenário político internacional. Em março de 2016, quando visitou Cuba, o então presidente Obama reconheceu que a política de bloqueio é obsoleta e deveria ser abolida. Entre 2015 e 2016, as regras foram flexibilizadas, entretanto, o efeito mitigador das dificuldades foi mínimo. Usar o termo “bloqueio” ou “embargo” não é um processo aleatório, uma vez que há conotações distintas. “Bloqueio” é o termo usado pelos

cubanos, militantes revolucionários ou não. Já o "embargo" é utilizado pelo governo norte-americano e pelos que, de alguma forma, têm filiação à posição dos EUA neste conflito. No tocante a essa questão, fora de Cuba, são comuns as referências às dificuldades da população cubana, porque supostamente a "Ilha é fechada", sem fazer menção ao bloqueio. Este controvertido componente, sob qualquer ótica, faz parte de um jogo no qual muitos assinalam conveniências para ambas as partes, porém, neste embate, as consequências durante décadas se resumem a uma só: a falta de respeito ao povo cubano.

O efeito do bloqueio econômico só pode ser compreendido quando se conhecem as dificuldades criadas cotidianamente aos *isleños*. Com a atenção voltada não somente às relações bilaterais, mas também aos acordos comerciais de Cuba com outros países, os impedimentos têm reflexos claros no país caribenho. São várias as leis que amparam o bloqueio, em especial, a Helms-Burton, de 1996, que o expandiu, ameaçando com sanções empresas estrangeiras que negociem com Cuba. A educação, a saúde, o abastecimento, a cultura e até mesmo o esporte são afetados pela impossibilidade de aquisição de equipamentos, bens e serviços junto a fornecedores dos EUA e das empresas que têm componentes norte-americanos.

6.4.10 Eixo 3: A Educação e os *Lineamientos* – Motivações para o trabalho docente

SUJEITOS	MOTIVAÇÕES PARA O TRABALHO DOCENTE
EE 1 Sexo M 78 anos Professor aposentado	Devemos continuar investigando formas que revelam a importância do trabalho do professor na sociedade e seu papel na formação de novas gerações. O professor trabalhador deve ser mais estimulado social e economicamente para promover uma maior incorporação dos jovens em carreiras pedagógicas. Deve afetar diretamente todas as esferas da sociedade para garantir que a educação e seus trabalhadores sejam reconhecidos e incentivados. Temos nossa história de lutas dentro da Educação em defesa dos nossos valores, de nossa soberania. São décadas passadas construindo um projeto autóctone, feito para nossa realidade, para nossos problemas e para tudo que temos que enfrentar. Sempre, porque a luta é constante.
EE 2 Sexo F 33 anos Professora	Posso dizer que um professor motivado aumenta as chances de uma sala de aula feliz. Agora vamos dar o exemplo oposto: um professor sem motivação transformará sua sala de aula em um espaço infeliz. A desculpa típica que colocamos para os professores é o salário, os diretores, as melhores condições... E não é esse o caso: devemos nos convencer de que temos uma profissão maravilhosa e que devemos amá-la. Nós mesmos temos que criar um ambiente de motivação, que ajude nossos alunos a serem pessoas melhores, voltadas para o futuro. Somos responsáveis por garantir a formação de nossas futuras gerações, esse é o exemplo que devemos seguir. A revolução é feita a partir das salas de aula. Todavia, a possibilidade de participação na tomada de decisões gera fortes barreiras nos professores e professoras, no pessoal de direção e nos próprios estudantes. A resistência ao *cambio* não é mais que uma expressão da insegurança que podem

	experimentar as pessoas diante da autonomia para a qual não estão suficientemente preparadas. Habituadas, por longos anos, a formas de trabalho que asfixiavam suas potencialidades para a criação e a inovação pedagógica. As transformações atuais apontam para a perspectiva de rompimento com os modelos anteriores nos quais os *maestros*, muitas vezes, eram levados a imitar as práticas sugeridas por pesquisadores dos institutos centrais e negligenciar os saberes oriundos de suas próprias vivências.
EE 4 Sexo F 72 anos Professora	Em primeiro lugar, a continuidade de uma longa dedicação ao ensino. O processo formativo dos jovens entre 18 e 24 anos é sempre enriquecedor e, além disso, no caso de Cuba, eles vêm de diferentes campos sociais, econômicos e culturais; enriquecendo o processo comunicativo entre aluno e professor, onde ambos aprendemos todos os dias. Por outro lado, seguir na educação universitária é estar permanentemente consciente de novos projetos criativos e de uma visão diferente ambientada à nova geração. Estamos seguindo adiante com o legado de nossos próceres e a nossa soberania está na Educação. Por nada os professores abandonam a trincheira.

Nas últimas seis décadas, a educação tem sido a base de sustentação da estrutura social do país e da unidade das forças revolucionárias. O movimento desencadeado com as campanhas de alfabetização despertou uma nova percepção na trajetória da ex-colônia, como forma de sublimar os problemas do presente. Nas transformações em curso, os novos *Lineamientos* para a Educação inserem-se na ampliação de espaços aos professores, para enfrentar as dificuldades manifestas em projetos anteriores, que comprometiam de forma negativa os vínculos entre pensamento e ação, assim como acirravam as distâncias entre as políticas oficiais e as necessidades das escolas.

Os planos atuais propõem a descentralização da gestão e o empoderamento de todos os protagonistas que integram a comunidade escolar. Entretanto, as reflexões decorrentes desta pesquisa apontam que o termo mais adequado seria a desconcentração, atuando no plano físico-territorial. O desconcentrar caracteriza-se pela valorização do entorno escolar, mantendo a concepção centralizadora no tocante aos objetivos e planos de estudo, com o sentido de preservar a unidade.

No contexto de trabalho nas escolas, verifica-se um forte sentido de unidade, imbricado no SNE, com previsíveis polos de tensão entre os aspectos positivos e negativos, que oscilam entre delegar decisões e inibi-las. Tudo indica, porém, que os avanços devem ser equacionados como parte das políticas contra hegemônicas. Muitas pistas indicam que a escola cubana, entre o inferno das políticas de interiorização da exclusão e o céu dos modelos projetados, situa-se no purgatório do possível, como argumentaram os interlocutores.

O papel dos professores, fundamentado no fortalecimento da identidade profissional, dentro de uma cultura participativa, é, provavelmente, a forma possível de articular os desafios

postos para a atualidade, o principal deles a evasão de professores formados para os diversos ramos de trabalho do setor dos *cuentapropistas*, em busca de melhores salários.

Os questionamentos sobre a carreira docente remetem aos conceitos de protagonismo, competência e empoderamento de professores e alunos, que coincidem frequentemente com *slogans* comuns na ambiência de reformas educativas mundiais, em muitos casos, usados como meras palavras de ordem nas iniciativas oficiais a serviço do capital. A opção do projeto cubano concentra-se na atenção aos alunos e na necessidade de educar para aspectos formativos que são prioridade no socialismo. Esse processo de contínua construção e reconstrução exige o fluxo de diálogos, o envolvimento dos diferentes sujeitos que, com suas necessidades e perspectivas, podem contribuir para transformar a escola em um espaço de interação em que todos aprendem com os demais – professores, alunos e pais – no sentido da abertura de possibilidades e experiências compartilhadas. Entretanto, está claro que, tal como afirma Abdalla (2006, p. 111), não basta querer, não são suficientes às imposições de regras, é preciso buscar estratégias de mudanças, pois as práticas e a cultura escolar não mudam por decreto.

A legitimação desses saberes, tanto nas concepções político-sociais como nas epistemológicas, ainda está em curso, com relativos avanços no processo de atualização do modelo, iniciado em 2007. É pertinente entender que a formação de professores se configura, na realidade cubana, como um problema político vinculado aos sistemas de controle, que se estabelecem entre o poder e o saber. Na construção da identidade profissional, fica evidente que ela é desempenhada pela mediação do discurso oficial. Além disso, trata-se de um processo histórico-cultural que reflete as demandas referendadas pela Revolução Cubana. Percebe-se, assim, a atenção voltada aos métodos de formação docente em Cuba, no que se refere à intencionalidade assumida no processo formativo, da relação teoria-prática. Em suma, a formação de professores inscreve-se em uma problemática mais ampla, que extrapola as dimensões epistemológicas dos saberes da profissão docente e está entrecruzada com as dimensões pessoais e com os valores societários decorrentes do processo iniciado em 1959.

Contudo, o cerne do problema, nas transformações atuais, volta-se à tendência de inserção em conflitos no âmbito da ordem econômica e da melhoria de salários, que permita ao professor se fixar nas escolas, um dos pontos fundamentais da *Tarea Ordenamiento.*

6.4.11 Eixo 3: A Educação e os *Lineamientos* – Formação em Valores

SUJEITOS	FORMAÇÃO EM VALORES
EE 1 Sexo M	Do ponto de vista ideológico, a educação cubana deve garantir a formação integral da personalidade do estudante, em uma sociedade socialista e

78 anos Professor aposentado	inclusiva, para alcançar o novo homem que a atual sociedade cubana necessita para seu desenvolvimento futuro, especialmente o que está relacionado com a formação de valores como a solidariedade, o patriotismo, a responsabilidade, a consciência do produtor de bens para a sociedade, o cuidado e a conservação da propriedade individual e social, bem como a necessidade de proteger o meio ambiente.
EE 2 Sexo F 33 anos *Professora*	Garantir que cada cidadão, possa converter as oportunidades que a Revolução Cubana nos oferece, em reais possibilidades de alcançar os mais altos níveis de educação, continue estudando e sempre, guie seu comportamento por valores como a solidariedade e o patriotismo. A educação precisa avançar para que os jovens trabalhem pelo bem comum, pela produção que o país precisa, mantendo a ética e os princípios.
EE 4 Sexo F 72 anos Professora	Os *cambios* são voltados a preparar as novas gerações para assumir os objetivos futuros do país, com uma preparação integral, que abarque o mais avançado do desenvolvimento científico e técnico no mundo, com um profundo enfoque ideológico. Isso supõe um país próspero e sustentável, que a médio e longo prazos possa alcançar os resultados econômicos esperados. Se trata de preparar o homem que será o protagonista de um estado socialista cujos valores e princípios são opostos ao modelo que forma a sociedade capitalista, voltada ao mercado. É uma tarefa imensa que supõe inteligência, dedicação e entrega total a uma realização.
EE 5 Sexo M 58 anos Funcionário de Ministério	Os lineamentos do 7° congresso do PCC estão encaminhados para o aperfeiçoamento do sistema educativo, mediante a formação de professores altamente preparados no plano metodológico e ideológico, assim como no fortalecimento da família na formação das crianças e jovens. Trata-se de fortalecer os altos valores humanos e de compromisso com a Pátria na construção do socialismo.
ED 12 Sexo F 36 anos Funcionária de Organismo Estatal	Para a revolução e para todos nós que somos filhos dela, temos concebido a Educação como centro da nacionalidade cubana. É um processo ao longo de nossa história. Podemos começar pela figura de Félix Varela, que nos ensinou a pensar como cubanos, para lograr nossa independência. Logo, no processo revolucionário, temos Martí que nos educou, no grande sentido da palavra, tanto os cubanos que estavam no país, como os que estavam no exílio, a maioria nos EUA, nos ensinou o porquê de querermos ser livres, num processo de entender a independência de Cuba.

Em Cuba, existe a consciência de que o mundo está imerso em um quadro de acentuado desenvolvimento e, paradoxalmente, também de espantosos índices de pobreza. Para os cubanos, muitos fatores deste quadro estão ligados às tentativas, em nível mundializado, de anular, no interior das nações, os sentimentos pátrios e suas identidades como estados soberanos. Desde os primeiros anos da Revolução, a Educação foi chamada a ocupar um lugar privilegiado, como a pedra angular da nova sociedade. Existe uma espécie de consenso de que a criação e a formação de valores na consciência das crianças e dos jovens, desde muito cedo, são agora mais necessários que nunca para salvar a independência de Cuba e a Revolução.

A prioridade, ao que tudo indica, dentro do trabalho político-ideológico, é a educação em valores em todas as etapas do Sistema Nacional, de maneira especial pelo maior conhecimento da História de Cuba, do pensamento de Martí, do pensamento dos próceres do século XIX e dos líderes das lutas durante a República Mediatizada. Daí a ênfase na necessidade de debater e conseguir um maior nível de preparação da população, em particular dos jovens. Todos esses anseios e cuidados, com mais ou menos intensidade, estão contemplados na Constituição de 2019.

6.4.12 Eixo 3: A Educação e os *Lineamientos* - Expectativas para o Futuro

SUJEITOS	EXPECTATIVAS PARA O FUTURO
ED 3 Sexo M 21 anos Estudante	Quero terminar minha carreira e trabalhar numa escola, porque me sinto motivado para ajudar na melhoria da Educação. Estou no segundo ano da carreira e meu objetivo é me preparar para quando efetivamente tiver a responsabilidade de um cargo nas escolas. Sei que a Educação em Cuba é um dos pilares da revolução e para isso estamos nos preparando para corrigir alguns erros do passado e manter os acertos.
ED 5 Sexo F 29 anos Médica	No ano passado estava estudando Português para ir trabalhar ao Brasil no Programa Mais Médicos. Entretanto, já estou há um ano e meio aguardando e nada se concretizou. Sigo tranquila em meu trabalho em Cuba. Em primeiro lugar está a consciência de solidariedade e depois a ajuda que aportamos a Cuba com nosso trabalho no exterior, que é uma forma de lutar contra o bloqueio econômico. Muitos países exportam armas e Cuba exporta serviços médicos, que foi uma das formas que a revolução encontrou para poder estar num mundo de economia dominada pelos valores capitalistas.
ED 8 Sexo F 26 anos *Ama de casa*	Sobre meu futuro, sempre gostei de idiomas, mas também me sentia atraída pela carreira de Direito, porque gostava da justiça e de conhecer as leis do país. Meu sonho era estudar na universidade de Havana, mas resolvi morar com minha mãe em Herradura, quando acabei o pré-universitário, me casei e os planos foram adiados. Agora não trabalho, apenas em casa, e cuido de minha filha. No futuro, quando ela estiver maior, talvez volte a estudar.
ED 2 Sexo F 16 anos Estudante	Estou no pré, me preparando para conseguir a carreira que pretendo cursar na universidade, que é Psicologia. Mas para minha escola, de 500 alunos no total do pré, sendo 150 no meu *grado,* somente há uma vaga para a carreira de Psicologia. Ao concluir o pré, no 12° grado, poderei optar por três carreiras e irei escolher, além de Psicologia, os cursos de línguas e de medicina. Não quero as carreiras pedagógicas, porque professor ganha muito pouco. (...) Na escola, aprendi muito a valorizar as nossas conquistas e a seguir lutando para a cada dia progredir mais, não apenas no que é material, mas nos valores que parecem faltar no mundo. Quem determina o número de vagas nos cursos de nível superior é o *Ministerio* de *Trabajo y Seguridad Social.* A escolha de carreiras é feita por uma classificação, denominada *escafón,* onde são incluídas as notas do 10° grado, 11° grado e 12° grado, valendo 50% na classificação e os outros 50% são o resultado das provas de ingresso. Nesta prova são exigidos conhecimentos de Espanhol, História e Matemática, independente da carreira escolhida.

ED 6 Sexo F 38 anos *Ama de casa*	Nos últimos anos, tivemos momentos melhores, em que as hostilidades contra Cuba foram algo menores, quando veio Obama, e pensei que isso iria diminuir, amenizar as dificuldades de todos os tipos para nós, os cubanos. Mas foi um momento passado, em que pensamos que as coisas iriam tomar outro rumo, mas o bloqueio, tudo segue com a mesma força. Creio que agora até mais agravado. Estamos sempre em "Baraguá" Agora estou ainda refletindo, se irei a um trabalho estatal, que devem melhorar, ou se irei trabalhar a um *cuentropista.* Aqui nunca se sabe, pois o que fazem contra Cuba nos impede de viver uma vida tranquila. A cada fato que vem de fora, o país tem que mudar e adaptar seus rumos.
ED 7 Sexo F 48 anos *Trabalhadora Informal*	Tenho alguns planos de estudar em uma Faculdade *Obrera* e trabalhar durante o dia. Vamos ver o que se passa nos próximos meses. Sinto falta de não ter seguido uma carreira de estudos, de ver amigos fora de casa, de poder aprender coisas novas.

A mudança a cada geração em Cuba caracteriza-se por diversos processos, entre eles as formas de perceber o contexto histórico do país, distinguir valores e princípios, ou seja, os *cambios* geracionais se relacionam aos componentes que marcam a identidade do povo cubano, se diferenciam quanto à memória e quanto às formas de perceber o futuro, o que supõe, de algum modo, códigos culturais diferentes. O acesso dos jovens ao estudo vem reforçado com a preocupação do Estado em assegurar espaços de crescimento moral e intelectual, dos sentimentos de solidariedade, da valorização do trabalho e do dever de defender a pátria, como forma de garantir a independência do país.

Uma das características que pode ser revelada entre os jovens é o início precoce das relações sexuais, que, em geral, não ocorrem com a preparação necessária para assumir consequências. Apesar do intenso trabalho educativo e preventivo, existe uma realidade que requer análises recorrentes dos métodos utilizados na divulgação ou outras possíveis situações que afetem este campo. Casar-se, nesse contexto, significa para a mulher não seguir com os estudos, adequar-se ao horizonte demasiado estreito das tarefas de casa e algum trabalho extra, considerado como "ajuda" familiar. Do ponto de vista político-jurídico, a igualdade entre homens e mulheres, como uma conquista da Revolução, é largamente reconhecida. No entanto, quando esta concepção precisa ser convertida em políticas efetivas, passa por filtros, sendo alimentada por noções equivocadas do que seria igualdade de gênero.

Nas atividades de pesquisa no campo, o maior desafio foi evitar uma análise contaminada por juízos de valores, afastada da compreensão dos ditos e dos não ditos. A reflexão precisou ir além dos apontamentos, gravações e relatórios, pois as relevâncias muitas vezes surgiram no saborear das entrelinhas, na imagem diferente que o entrevistado, algumas vezes, tentou passar de si mesmo. Considerando que há limites para o captável, é preciso deixar

registrado o desejo, mais ou menos presente, de alguns jovens irem ao “Norte”, um componente sempre atual na sociedade cubana, desde meados do século XIX. Entretanto, esse tema não emergiu nas linhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÕES

No es mi culpa
de que al igual que a la vieja Luna
se me quede siempre
una mitad en la sombra
que nadie podrá ver desde la Tierra.

(DULCE MARÍA LOYNAZ)

Ao voltar ao início, para concluir, o percurso retrógrado foi ganhando densidade na medida em que se aproximou do cerne e dos interrogantes que desencadearam a pesquisa. Nestas ponderações finais, amalgamadas às conclusões, buscou-se a perspectiva geral da tese, com seus avanços e limitações, em um movimento de finalização e arremates.

Em conformidade com a epígrafe que abre estas considerações, é pertinente avaliar que, devido à amplitude do objeto da pesquisa, algumas discussões lacunares almejam, quem sabe, desdobramentos em futuros trabalhos. Gabriel García Márquez, em inúmeras ocasiões, afirmou que escrever sobre Cuba é tarefa impossível, pois é preciso escrever todos os dias, como nos contos das "Mil e uma noites". Contudo, espera-se que esta tese contribua à compreensão das experiências próprias da realidade cubana e das fecundidades de *Nuestra América.*

A história de Cuba, desde a chegada dos colonizadores, é tudo, menos estática. A *cubanía*, de raiz afro-espanhola e de vocação latino-americana – a materialização da nacionalidade –, construída ao longo de mais de 500 anos, consolidou as bases de um país único, com suas conquistas, debilidades e fortalezas. Para entender a singularidade dos movimentos identitários cubanos, é necessário ter em conta o conjunto de condições políticas, econômicas e sociais da primeira metade do século XX, que determinou a evolução das ideias socialistas e seu entrelaçamento com a tradição patriótica das lutas contra o colonialismo espanhol. Os séculos marcados por fatos e homens, com sua carga de ensinamentos, fizeram com que a nação cubana tomasse consciência de que as contradições internas desencadearam a ingerência de forças expansionistas estrangeiras.

Neste contexto, a Educação cubana vem traçando pautas para consolidar um corpo de resistência, no qual os coletivos das escolas, contornando a perspectiva de soluções pessoais, são orientados a um trabalho na defesa da soberania do país. Na ordem sociopolítica, as diferentes etapas de construção do legado educacional valorizaram processos autóctones, os quais contribuem para a vindicação do trabalho docente, em um contexto distinto dos

postulados neocolonialistas e do pensar com “mentes importadas”. Em uma conjuntura de insurgências pedagógicas, educar, sem reproduzir simplesmente o que germina na América Anglo-saxônica e na Europa, representa muito mais do que a simples recusa à herança legada à América Latina, sendo necessário contextualizá-la histórica e epistemologicamente.

As reflexões do presente estudo reconhecem que, na emergência de novas propostas políticas em diferentes países latino-americanos, termos como decolonialidade e pós-colonialismo passaram a ser utilizados indiscriminadamente, como se fossem suficientes os rótulos para alcançar um pensamento descolonizador. Por esta razão, ao tratar dos elos entre a Educação e as raízes da nacionalidade cubana, buscou-se demonstrar como os conceitos estruturantes de aculturação e transculturação concebem significativos aportes no entendimento da descolonização. Antes de converter-se em tendência na academia, uma espécie de moda, importantes intelectuais cubanos voltaram seus pensamentos aos projetos emancipatórios, no sentido de descolonizar a Educação, a literatura e as ciências sociais.

No entendimento desta investigação, por mais que as instituições tenham sido afetadas em suas estruturas, pelas inúmeras crises multifacetadas, a escola cubana vem desempenhando um papel fundamental, como alicerce dos processos revolucionários, inclusive nas revoltas inconclusas da década de 1930. Na alvorada do século XX, os professores cubanos buscaram forjar, nas novas gerações, os ideais de soberania nacional e o rechaço à opressão em concomitância com as péssimas condições de trabalho. Contra os poderes da época, durante a República Mediatizada, começou a produzir-se, paulatinamente, a recuperação da imagem de Martí, que cresceu através da transmissão oral vivenciada pelos professores, os herdeiros do frustrado projeto independentista. Na Educação em Cuba, é possível identificar um processo evolutivo que está fortemente ligado às raízes da nacionalidade cubana.

Em que pese todas os *cambios* ocorridos nos últimos 126 anos, desde o desaparecimento físico de Martí, o seu ideário ainda provoca profundas reflexões no tocante à ética e aos valores na Ilha, onde as raízes culturais vêm desempenhando um papel protagônico em meio às façanhas desafiadoras dos momentos de crise. Cada acontecimento traz à luz a reação contra uma pretensa universalidade que vem de fora, de um mundo dominado ora por Portugal-Espanha, ora pela América do Norte ou, mais recentemente, pelas regras da globalização, reiterando nos cubanos um afã de originalidade e autoctonia.

Entretanto, como afirmou Mañach (2014, p. 255), “a visibilidade do ideário dos grandes homens apresenta a tendência de ser proporcional à importância dos países a que pertencem”. Os próceres latino-americanos padecem de limitações em nossas próprias terras. Provavelmente, se Martí houvesse nascido em alguma nação imperial do poder e da cultura, o

seu legado pedagógico e político estaria revestido de outra abrangência. Apesar disso, estas considerações assinalam a vigência do pensamento martiano, sempre que os movimentos contemporâneos buscam realizar o que era incipiente no século passado: desprezar o significado do autêntico e do genuíno, para dar asas ao colonialismo e ao neocolonialismo disfarçados de universalidade.

Frente a esse legado, os cubanos sentem, desde algum lugar de si próprios, um reclamo de honra insuflado pelos exemplos, uma vez que as crianças crescem ouvindo nas escolas as narrativas das lutas contra a dominação estrangeira. O que talvez torne essa constatação relevante é a identidade cultural, o arcabouço presente na essência ética dos cubanos, porque, para eles, a forma como se operam os juízos críticos tem relação direta com o fluxo histórico, equilibrando uma dialética que, apesar de explicitar mudanças, está atada, sobretudo, às permanências. O sistema educativo, como pedra angular da nacionalidade, traz à população de Cuba um diferencial que se caracteriza pelos sentimentos de autoestima. Uma das qualidades mais facilmente identificáveis no cubano é a altivez, que o conduz a criar histórias relacionadas às dificuldades do seu cotidiano e aos temas políticos, sendo raro encontrar entre os cubanos marcas de humilhação e de servilismo.

Para Anderson (1989), as nações são idealizadas como comunidades concebidas na solidariedade horizontal e nos sentimentos profundos de comunhão, o que parece potencializado na realidade cubana. No tocante à construção da nacionalidade, emerge a ideia de que, embora a nação cubana tenha vivido inúmeras revoluções, o seu arcabouço de anseios e formas de sentir, inerentes à própria *cubanidad*, conservou-se ativo e desperto, ainda que cindido, tanto na elite cubana migrante, atada à ideologia burguesa, como na maioria da população residente na Ilha. Com o governo revolucionário de 1959, os símbolos emblemáticos, que representam a identidade, a bandeira e o hino, não apenas permaneceram como foram reforçados em novas bases sociais e políticas. Entretanto, como assevera Anderson (1989), a transformação dos laços culturais não se opera por decretos.

Renan (1997) sugere o esquecimento como característica comum na conformação das nações: as “verdades indesejadas” são prejudiciais ao ideário nacional, no sentido de que escarnam ações de violência e de alteridade. Realmente, o esquecimento pode ser um fator indispensável à estabilidade e à coerência da representação que os membros fazem de si próprios, no jogo identitário, aniquilando das memórias alguns elementos do passado, mas este sempre é relativo, pois há coisas que resistem ao apagamento e a amnésia jamais é absoluta e definitiva. Contudo, essa ideia de *olvido* se contrapõe à concepção fortemente cultural da identidade cubana - uma "nação-instinto"-, com um caráter peculiar, que passou a ser vista

como fonte de relíquias, que não podem ser esquecidas. Parece um tanto óbvio que estes matizes, ao sintetizarem fenômenos, simplifiquem demasiadamente a questão, mas, na realidade, tanto os cubanos de "fora" como os "de dentro" contribuem, cada grupo com seu *modus operandi* ao aparar de arestas, para manter vivo, real e desafiador o movimento dialético entre a política, a sociedade e a educação fortemente atadas à autoctonia.

Resultante de um longo passado de coragens e de devotamentos, a nação cubana representou e segue posta como o desafio mais imediato ao controle norte-americano no Caribe. Em um fluxo constante, que não obedece a uma ordem de grandeza numérica regular, os cubanos encontraram ao Norte a oportunidade de estudar e construir uma carreira profissional, ainda que modesta. Ir aos EUA, desde mais de um século, parece ser a ambição de muitos jovens e o desterro é uma espécie de predestinação. A experiência é tão familiar que se incorporou à condição cubana. Contrariando às percepções oriundas do senso comum, a aspiração de imigrar à nação estadunidense não é um fenômeno recente, mas, sim, vinculado às inúmeras crises econômicas que assolaram a Ilha.

Nas duas décadas que antecederam o triunfo revolucionário, a consolidação de um vasto campo cultural no seio das elites cubanas marcou a América Latina. Nada obstante, a radicalização socialista transformou os rumos desse dinamismo por meio de um novo posicionamento. Os referenciais histórico-culturais de Cuba e da antiga URSS ofereciam espectros distintos, que desde então suscitavam uma indagação crítica. Enquanto se destruíam hierarquias e se alargavam os limites de conquistas sociais, reduzia-se a pluralidade ideológica dos discursos. Paralelemente aos avanços da Revolução, no final da década de 1960, emergiam condições propícias às atitudes dogmáticas e voltadas ao marxismo escolástico, que levaram ao ocultamento e à edulcoração da realidade no país caribenho.

As circunstâncias com que os cubanos emergiram na eufórica experiência revolucionária em 1959, com o potencial e a promessa de independência do país caribenho, em um processo autóctone conformavam uma inventividade sem limites. Superada a fase de encantamento recíproco entre intelectuais e políticos, das emoções libertas no interior da massa vilipendiada, após séculos do colonialismo e da República Mediatizada, as confrontações surgiram pela própria dinâmica dos *cambios* no país, que buscava um salto dialético imprescindível. Diante do imperativo de fazer evoluir a sociedade, desde seus próprios valores, contraditoriamente, instalaram-se impulsos a um sistema declamatório e fechado. Mesclando as reais lideranças da classe trabalhadora - o motor da sociabilidade humanitária – com os usurpadores do discurso de vanguarda, com cópias equivocadas da experiência soviética e da institucionalização burocrática, os movimentos reducionistas foram aplicados em espaços vitais

da educação e da cultura, freando a transcendência do pensamento revolucionário, que necessitava insertar-se na cidadania. Essas disposições se alojaram, em parte, motivadas pelas tentativas de resposta ao acosso contrarrevolucionário.

Na linha estática da Guerra Fria, a limitação imposta à dialética da indagação e do questionamento no campo educativo criou uma práxis traduzida em recuos teóricos e em atrofia no processo de socialização emancipadora, que truncava a formação de valores. Paradoxalmente, a Educação cumpriu o seu papel, pois uma geração nascida, educada e madurada dentro do próprio processo revolucionário, capaz de questionar, foi rompendo, paulatinamente, os estancamentos dogmáticos, em um processo com extensas dificuldades.

Conquanto os avanços na mobilização popular em Cuba, na reafirmação do socialismo, evitaram consequências mais graves nos anos do Período Especial, embora seja difícil como técnica historiográfica traçar paralelos, quando começaram a cair os regimes do leste europeu, o povo daquelas nações não se atirou às ruas para defendê-los, assim como na queda da URSS. Com base nestas constatações, alguém poderia perguntar: como a Revolução Cubana se mantém de pé? Muito provavelmente o conceito de "unidade revolucionária" está na base da sobrevivência evidenciada pelo processo cubano. Entretanto, é necessária uma reflexão sobre as dificuldades relacionadas à confrontação aberta e à crítica em relação às políticas em curso, no seio de uma parte considerável da população. O conceito de unidade, às vezes confundido com a unanimidade, coopera para limitar a defesa de interesses específicos, porque ao assegurar a unidade, algumas vezes a população é conduzida à hegemonia absoluta de políticas estatais.

Combinando o passado de lutas e os valores da nacionalidade com o socialismo, o movimento revolucionário cubano engendrou um discurso próprio, escavando raízes na sua história. O legado de Martí, entrelaçado às ideias de Marx, acabou por produzir uma recepção ao marxismo distinta daquela até então hegemônica no continente americano. A combinação desses fatores provavelmente é o sustentáculo capaz de explicar a continuidade do regime cubano após a extinção da URSS, mesmo com a pressão internacional e o fortalecimento do bloqueio imposto a Cuba. Em meio às situações adversas criadas no país, depois do ano de 1991, a memória constantemente avivada dos feitos históricos das revoluções inconclusas dos séculos XIX e XX vem atuando para aglutinar parcelas significativas da população, mesmo aquelas que, em algum momento, manifestaram reservas ao governo da Ilha.

Na vigência das tentativas constantes de estrangulamento impostas ao país desde o exterior, é possível identificar alguns elementos que sinalizam a robustez de valores no sistema vigente, por meio da cultura de participação, dos comitês de defesa da revolução, dos conselhos

de populares, que coexistem com as ameaças concretas à sua manutenção. Neste sentido, a estrutura de gestão escolar, fundamentada em distintos conselhos, indica a intencionalidade de que o entrosamento entre famílias, comunidade, escola, organizações políticas e de massa represente um dos pilares da democracia participativa, que a sociedade socialista almeja ou, até mesmo, persegue.

Em meio à tomada de decisões, provavelmente a mais intensa desde a institucionalização do regime, com os *Lineamientos de la Política Económica y social* promulgados em 2011, as mudanças alteraram diversos níveis da dinâmica social e política, além de gerarem contradições anteriormente inexistentes ou existentes em grau reduzido, uma vez que se adentrou em uma nova divisão social do trabalho. A aplicação dos *Lineamientos* tentou dar solução não apenas aos reflexos da conjuntura internacional adversa, mas introduziu um debate econômico permanente em Cuba. A ampliação do setor não estatal passou a representar um estímulo ao desempenho laboral da população, com o objetivo de ampliar a produtividade interna.

Pintada de luzes e de sombras, a adoção do trabalho por conta própria vem comprovando ser um recurso válido e irreversível, por constituir um campo emergente na economia cubana. Resta saber se o desequilíbrio de salários entre os setores estatal e não estatal irá comprometer ou provocar uma evasão de quadros necessários ao bom desempenho nas escolas, nas indústrias, nas empresas do estado e, consequentemente, afetar a formação e o exercício profissional qualificado. Na busca de maior dinamismo nas relações econômicas, enfrenta-se o risco de que as formas de trabalho na iniciativa privada se convertam em porta de entrada ao acirramento das desigualdades sociais, em função da diferença de rendimentos entre os vários setores da população.

Tomando em conta o referencial histórico mais próximo, ocorrido na década de 1990, é possível inferir que o contexto atual está sob outros condicionamentos. Os fatores de conformação e de evolução na busca de um novo modelo estão focados em processos de transformação fortalecidos por alguns elementos, entre os quais é possível arrolar a legitimidade concedida pela história de resistências, a existência de parceiros externos capazes de fornecer um quadro de relativo apoio político-econômico e a concernente homogeneidade da população cubana, no tocante à formação político-ideológica, em que a educação tem um papel definitivo. Contudo, há elementos que atuam em sentido inverso, tornando a tarefa de restruturação societária mais árdua por elementos de grande calibre, que irão pesar para o futuro próximo, dentre eles: o cenário internacional menos favorável, principalmente em relação aos aliados das últimas décadas na América Latina.

Conquanto todos os esforços, há que se estimar as possibilidades desse conjunto de medidas tensionar de forma desfavorável as políticas equitativas de distribuição, o pilar essencial do socialismo. Entretanto, com as inúmeras indagações, também é possível afirmar que o processo de implementação dos *Lineamientos* vem obedecendo estritamente às premissas expostas no documento, o que denota um razoável grau de controle das medidas. Entretanto, decorrida mais de uma década da publicação do documento sob o título *Trabajar con sentido crítico y creador, sin anquilosamiento ni esquematismo,* o país ainda mantém os mecanismos de distorção, porquanto os ingressos monetários no setor estatal continuam com fragilidades, em que pesem os significativos aumentos promovidos no início do ano de 2021, com a *Tarea Ordenamiento.* Por outro prisma, avançou-se nas estratégias de expansão dos ingressos do setor não estatal na produção de bens e de serviços.

O posicionamento oficial cubano, frente aos *Lineamientos,* considera que a única transição em curso é ao socialismo, processo iniciado em 1959 e ainda não concluído. Assim, nos documentos é usado o termo atualização para se referir ao conjunto de mudanças econômicas. Isso pressupõe considerar que, em Cuba, ocorreram, nos últimos 60 anos, momentos de continuidade e de ruptura, desmistificando ideias de que a economia cubana só veio a passar por transformações após o fim da URSS. O fato é que os cubanos nunca aplicaram nenhuma medida econômica de maneira acrítica. Com idas e vindas, diversas lições foram aprendidas nos equívocos, nas inúmeras resoluções aprovadas em congressos, que foram substituídas nos anos seguintes por resoluções de linha oposta. Contudo, ideologicamente, a Revolução Cubana avançou conforme as contingências históricas que foram colocadas à sua frente e, em especial, por ter assentado a Educação como pedra angular.

A decisão de orientar a estrutura econômica para uma economia mista parece indicar que, a despeito das persistentes carências, existe uma mobilização de enfrentamento aos desafios. O posicionamento diante das mudanças em andamento na sociedade cubana apresenta um panorama variado, gerador de numerosas classificações, de acordo com os critérios adotados, mas, no fundo, eles se movem entre duas abordagens: ver o mercado como panaceia ou vê-lo como um desafio. Não se pode deixar de assinalar que as perspectivas de desenvolvimento em Cuba, nas condições da globalização, têm um caráter polêmico e, para tanto, a sua materialização dependerá de circunstâncias externas incontroláveis. Tampouco, há que se analisar isoladamente as medidas atuais em curso sem levar em conta as debilidades no atraso tecnológico dos meios de informação. Apenas quando for superado o enfrentamento ideológico, produto da Guerra Fria, que se estende em Cuba, e derrubadas as barreiras

comerciais, que restringem a circulação tecnológica, o sistema realmente poderá ser colocado em xeque no tocante às políticas corretivas de desequilíbrios no conjunto das transformações.

Para uma reflexão voltada às primeiras décadas do novo milênio, com seus litígios e perspectivas, é necessário situar o legado das distintas etapas societárias, com seus rebatimentos ao século atual. Tempos em que o ideário neoliberal intensifica as desigualdades sociais com suas múltiplas faces nos níveis mundializados, em que as reformas educacionais podem ser sintetizadas pela tensão entre o barato e o melhor, na qual a lógica do mercado, em muitos casos, é a única levada em consideração. Entretanto, é possível pensar que nenhum país possibilita uma escola verdadeiramente popular sem a opção clara pela garantia dos investimentos, que permitam a sua oferta pública. As soluções simplistas no momento de desenhar as mudanças parecem não se enquadrar no sistema educativo cubano, como apontam os relatórios internacionais, inclusive os informes da Unesco (2016; 2018), que atestam a educação inclusiva, permanente e de qualidade para todos em Cuba.

No tocante às reformas atuais, analisando-as em uma dimensão abrangente, pode-se dizer que o objetivo maior foi conseguido: tirar a população da inércia habitual e mobilizá-la coletivamente, transformando antigos traços culturais de acomodamento em relação à ação paternalista das autoridades. Contudo, o cotidiano também vem corroborando no sentido de demonstrar que apenas com lições não se forja uma nova postura, uma nova ética, diante da necessidade de todos participarem do esforço coletivo. O fato de os grandes meios de produção serem supostamente acatados como patrimônios do povo não se traduz em um anseio coletivista, se os homens e mulheres, jovens e adultos, trabalhadores e estudantes não se sentirem, diante de tais meios, como produtores e administradores.

Um fenômeno marcante, que determinou a necessidade de *cambios* sociais e econômicos, paradoxalmente, seriam os serviços propiciados pelos organismos estatais. A passividade imposta aos jovens nos processos de socialização e a influência de padrões externos, sobretudo dos chamados "comunitários", conformaram um modelo de bem-estar, embasado na cultura *plattista,* no consumo, com tendências à mentalidade de consumidor acima da consciência de produtor, problemas que dificultam a consolidação do ensino na esfera dos valores, especialmente na faixa etária mais vulnerável, que é a adolescência. O termo "cultura *plattista*" é indispensável para uma análise dos anos 2020, pois é algo que vai muito além de uma posição política, de uma corrente ideológica, uma vez que engloba todo um complexo de símbolos, mitos e modos de pensar traduzidos em uma representação pejorativa do ser nacional, mesclada com uma considerável exaltação de tudo o que é estrangeiro, notadamente do Norte.

Ou seja, é uma tendência não original para estimular os valores do capitalismo que o povo cubano já conhecia durante a república neocolonial.

Ainda retomando ao chamado "Período Especial", uma das mais severas consequências foi o acirramento que nublou os limites entre o certo e o errado nas formas de se apropriar do produto social. Provavelmente, o atraso, por alguns anos, na articulação eficiente das atividades econômicas, organizacionais e políticas afetou negativamente o comportamento social em Cuba. No que tange ao processo de acumulação da capacidade de produção, cabe rememorar que o país enfrentou hostilidades extremadas nos primeiros anos da revolução, quando, além da fuga de profissionais qualificados, precisou alterar o sistema produtivo em razão das dificuldades em adquirir peças de reposição e com o padrão tecnológico herdado. É certo que em todos os campos, inclusive na Educação, o movimento revolucionário enfrentou problemas que nem sempre conseguiu resolver, pois em meio aos caminhos existem dilemas difíceis de equacionar, sobretudo no conflito entre a lógica da emancipação e da regulação.

Por certo, em sua essência, esta investigação aponta que muitos dos problemas não ocorrem somente pela oposição ao trabalho, porque, como valor, ele é aceito pela sociedade cubana, mas a questão se encontra na assimilação concreta da ideia, que nem todos possuem, muito menos quando as convicções necessitam ser transformadas em conduta efetiva. Não obstante, apesar do recente fortalecimento do trabalho por conta própria, a maioria da juventude cubana se encontra vinculada ao setor estatal. Isso está, provavelmente, relacionado ao fato de que o Estado cubano continua priorizando a inclusão de jovens em seus órgãos e entidades.

Em meio às tentativas de evitar que a corrupção comprometa o sistema produtivo em expansão, as reformas educativas em Cuba tendem a caminhar em conjunto com os planos atuais, que não são exclusivamente econômicos, mas envolvem as esferas políticas e de valores. A formação do professor como militante político tem requerido, além dos saberes docentes, o preparo na qualidade de transmissor dos princípios basilares da Revolução. Entretanto, as convicções ideológicas não podem ser simplesmente ensinadas, mas devem ser adquiridas efetivamente pelos sujeitos mediante a interiorização de experiências significativas. Meras ações repetidas mecanicamente não devem ser encaradas como expressão das convicções se essas não estiverem associadas ao enraizamento de atitudes conscientes.

Apesar dos avanços e dos embates aqui discutidos, é possível afirmar que o *Proceso de Actualización del Modelo Económico* é um dos mais profundos desde o triunfo da Revolução. Passados 14 anos, no período de 2007 a 2021, desde que em Cuba se apontou a necessidade introduzir mudanças estruturais, as avaliações indicam que o equilíbrio macroeconômico apresentou modestos avanços, sem resolver definitivamente as limitações de

ordem material na Ilha. A realidade, por hora, não apresenta evidências de que apenas a recuperação do componente monetário da mão de obra traria a real consolidação do trabalho como valor, correspondente à visão marxista da ética, de carne e ossos, não etérea e desvinculada da vida cotidiana. Com as relações econômico-laborais fraturadas, se desprendendo à informalidade, e com os mecanismos de oferta e demanda de bens e serviços em ritmo desacelerado, os grupos em desvantagem social se inserem em uma situação de vulnerabilidade, de forma estrutural ou conjuntural, o que ainda não é possível determinar.

Na determinação das estratégias do 3° Aperfeiçoamento Educacional em Cuba, de forma distinta ao ocorrido em outras reformas implementadas após o triunfo da Revolução, a ênfase do processo aponta à potencialidade dos sujeitos, entre eles docentes, alunos e famílias. Parece claro que, nas transformações, é fundamental levar em conta os erros, que ao não serem avaliados em um curto período, com a tomada de decisões imediatas, transladam, provavelmente, o problema para outras esferas. Um dos aspectos basilares para a vida cidadã, na perspectiva em marcha na Educação cubana, deve ser, necessariamente, o compromisso ativo dos sujeitos implicados com o pluralismo de ideias, o qual supõe, entre outras coisas, além da autocrítica em relação a muitas posturas, a abertura aos *cambios* comprometidos com o projeto socializador. Todavia, não basta simplesmente apelar aos valores em um vazio científico ou ideológico-político. Trata-se de refletir se o enfoque em que estão baseados os planos realmente ultrapassam os seus limites, quanto às alternativas ideológicas e de conhecimento, dentro da vontade ética de construir uma sociedade baseada em princípios de justiça.

A última década tem sido um período em que se há produzido fenômenos dos quais é necessário tirar reflexões, com todos os processos que abarcam a constituição de 2019, entre eles, a nova concepção das famílias. É importante ter presente que não somente a institucionalidade educativa necessita adaptar-se à nova realidade, mas também a formação do professorado terá que repensar a educação cidadã voltada à atualização socioeconômica. Sem dúvida, as dificuldades são múltiplas, em parte motivadas pelas travas adjuntas a valores arraigados durante décadas. A superação de estereótipos institucionais exige novas atitudes, para atender aos requerimentos da realidade em marcha, ademais de uma sensibilidade que leve em conta a diversidade crescente na conformação social. Tudo isso implica processos descentralizadores e de um envolvimento mais criador em todas as esferas da educação.

No cenário atual, é possível afirmar que as novas fontes de trabalho, fora do setor estatal, não correspondem ao nível de investimento na educação feito em seis décadas. A transformação nos valores societários é de magnitude significativa e vários elementos sugerem que essa tendência pode se acelerar nos próximos anos. Estas trocas de influências vêm

ajustando as maneiras de pensar e agir que nem sempre correspondem ao paradigma pretendido na educação de uma sociedade socialista. Em consequência, Cuba busca a atualização, sob um modelo ajustado às necessidades do país e ao aproveitamento de seus quadros.

Ainda que as narrativas dos sujeitos entrevistados parecem demonstrar convicções e fortalezas baseadas no sistema educacional, a chegada do ano de 2020, que trouxe ao mundo uma inusitada impotência, colocou em aberto antigos problemas e, de forma especial, outros mais recentes. Muitas dificuldades se manifestaram de forma aguda em Cuba, com o reconhecimento, ou não, no discurso oficial. O ritmo da pandemia da Covid-19 não ofereceu ao mundo outra reação inicial sem ser a da perplexidade. Cuba inseriu-se neste contexto mundializado de adversidades em um patamar de desvantagens, porque já no decorrer do ano de 2019 ostentava sinais de colapso econômico. Sob a égide dos novos fundamentos constitucionais, o momento era de implementação e ordenamento de medidas para consolidar as novas diretrizes, quando se acirrou a crise no setor de abastecimento, com o encerro de locais de comercialização de produtos básicos e a paralização de transportes públicos. Concomitantemente às dificuldades sanitárias, o pacote restritivo do bloqueio tentou promover um apagão académico com o cancelamento de intercâmbios culturais e educativos entre Cuba e EUA, entre diversas outras medidas, tais como o cerceamento ao turismo.

Com todos esses elementos, as intenções da pesquisa ainda levantam vários questionamentos: quais modificações produziram efeitos reais para recuperar a capacidade do sistema de distribuição e a dar continuidade da construção do socialismo em Cuba? Como o sistema educativo poderá dar sustentação ao sistema sociopolítico? Não obstante essas indagações, parece aceitável que dez anos, desde a aprovação dos *Lineamientos*, se configuram como um período curto para realizar as mudanças estruturais necessárias, especialmente em um país submetido a constantes ameaças, aos incontáveis assédios por parte das corporações hegemônicas e de um contexto econômico externo marcado por sucessivas crises. Apesar dos 60 anos contínuas hostilidades, o papel de Cuba perante a comunidade internacional permanece o de relíquia de uma guerra despiedada, supostamente aceita como fria, fator que segue, em pleno século XXI, obstaculizando o desenvolvimento econômico da Ilha.

No entendimento desta pesquisa, a distância que separa os grupos em "desvantagem social" e os que conhecem a "filiação", se é possível assim chamá-los, dentro do formato identitário cubano, não se inclui a brutalidade, que mantém as massas em estado de alerta contra balas perdidas, assaltos à mão armada e outras formas de criminalidade frequentes nos países alinhados ao capitalismo da era globalizada. A Educação tem colaborado acentuadamente para estabelecer em Cuba um quadro distinto do nível de desagregação social, que marca as grandes

cidades da América Latina e do Caribe. As imitações engendradas nos períodos de crise não acarretaram o abandono de prédios escolares, o fechamento de hospitais, o fenômeno de "meninos de rua", grupos de extermínio e massacres perpetrados por atiradores em escolas.

A grande expectativa, ao que tudo indica, irrealizável a curto e médio prazos, seria o arrefecimento do bloqueio imposto à Cuba. As esperanças voltadas ao incremento do turismo internacional, aos investimentos estrangeiros e ao acesso ampliado à Internet representam fatores de incidência na crescente interação de Cuba ao resto do mundo. O uso das novas tecnologias é, reconhecidamente em Cuba, no contexto das novas diretrizes, uma parte inseparável do desenvolvimento almejado. Atrasar sua implantação seria, nas circunstâncias atuais, limitar severamente as forças produtivas no país caribenho.

Para concluir esta análise, pondera-se que a tradição pedagógica, vinculada à consolidação da nacionalidade, ao legado de Martí e de todos os próceres dos 90 anos de lutas pela independência de Cuba, contribui à concepção relativamente autônoma dos processos educativos na Ilha e revela resistências à mera reprodução de práticas das chamadas "modas pedagógicas". Parafraseando Haug (2002, p. 40), "nada é novo e tudo é diferente".

Em Cuba, se potencializa a busca de soluções contrárias à ordem capitalista e neocolonial. Nos enfrentamentos atuais, Cuba conta, essencialmente, com o SNE, consolidado há cinco décadas. Contudo, a esta altura do processo revolucionário resta saber se o caldo de experiências acumuladas será capaz de trabalhar os questionamentos aqui registrados de forma abrangente e com a urgência requerida pela complexidade do momento histórico atual. Uma das consequências esperadas no processo de atualização do modelo socioeconômico de Cuba, iniciado em 2007, que depende fundamentalmente da Educação, é a manutenção do principal patrimônio do país - a força laboral qualificada -, alavancando o progresso esperado.

Almeja-se, neste percurso de pesquisa, com todas as suas implicações epistemológicas e políticas haver demonstrado que não existem respostas lineares às questões relacionadas à construção da nacionalidade cubana e que os fenômenos, aparentemente simples, não admitem interpretações consolidadas. O que parece seguro é registrar a presença da Educação, transitando entre o passado e o presente. Em Cuba, de um lado está o legado denso em recordações, o anseio de permanência da herança recebida, dos fatos heroicos, do ideário pedagógico de Martí, amalgamados ao orgulho nacional e à defesa da soberania. Do outro, a aceitação, a vontade comum de vencer as adversidades do cotidiano, que está na base da *cubanidad*, como se a disposição aos enfretamentos diários estivesse posta na proporção dos sacrifícios consentidos e dos males enfrentados. Em meio ao enredamento desse processo, é possível reconhecer, nos alicerces da nacionalidade, os anseios próprios dos cubanos propensos

a entrelaçar a trajetória pessoal com a trama histórica do país, a qual oscila, de uma forma periódica, entre o passado de lutas, o presente marcado por dificuldades e os interrogantes do futuro.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa, **O Senso prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006

ACOSTA MATOS, Eliades. **El Apocalipsis según San George.** La Habana: Ediciones Abril, 2005.

ACOSTA, Leonardo. **José Martí**: el indio de Nuestra América. La Habana: Centro de Estudios Martianos, 2015.

ACOSTA, Tomas Diez. **Octubre de 1962**: a un paso del holocausto. La Habana: Editora Política, 2008.

AJA DÍAZ, Antonio et al. **La migración internacional de cubanos**. Escenarios actuales. Rev Nov Pob, La Habana, v. 13, n. 26, p. 40-57, dic. 2017. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1817-40782017000200004&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 13 mar 2021.

ALARCÓN DE QUESADA, Ricardo. Introducción a un libro imprescindible**.** *In:* TORRERA CRESPO, Ramón; BUAJASÁN MARRAWI, José. **Operación Peter Pan**: un caso de guerra psicológica contra Cuba. La Habana: Política, 2000. p. 7-9.

ALARCÓN DE QUESADA, Ricardo. **La Universalización de la universidad por un mundo mejor**. *In*: ENCUENTRO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN SUPERIOR. La Habana, 2006.

ÁLVAREZ DE ZAYAS, Carlos M. **La escuela en la vida.** La Habana: Pueblo y Educación, 1999.

ANDERSON, Benedict. **Nação e consciência nacional**. Tradução por Lélio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Ática, 1989.

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. *In*: GENTILE, Pablo (org.). **Pós-neoliberalismo**: políticas sociais e Estado democrático**.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p. 9-38.

AUGIER, Ángel. Selección, prólogo y notas. *In*: GUILLÉN, Nicolás. **Autobiografía**. La Habana: Letras Cubanas, 2001. p. 5-47.

AUGUST Arnold. **Cuba y sus vecinos:** democracia en movimiento. La Habana: Ciencias Sociales, 2014.

BAKER, James. **Ruston from dreams to reality.** Houston: Ruston-Baker Educational Instituto, 2007.

BALIÑO, Carlos. El suicidio de los niños. In: INSTITUTO DE HISTORIA DEL MOVIMIENTO COMUNISTA Y DE LA REVOLUCIÓN SOCIALISTA DE CUBA (org.). **Carlos Baliño**: documentos y artículos. La Habana: Instituto de Historia del Movimiento Comunista y de la Revolución Socialista de Cuba/Departamento de Orientación Revolucionaria del Comité Central del PCC, 1976.

BARALT, Blanche Zacharie de. **El Martí que yo conocí**. La Habana: Centro de Estudios Martianos, Pueblo y Educación, 1990. (Col. Testimonios).

BARNET, Miguel. **Biografía de un cimarrón**. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1977.

BARNET, Miguel. **Cubanidad y Cubanía**. Disponível em: http://www.cubadebate.cu/especiales/2017/08/08/cubanidad-y-cubania-2/ 8 de agosto de 2017. Acesso em: 2 jan 2018.

BECALLI PUERTA, Laura *et al.* Preparación para el desempeño profesional del director de sede universitaria: una experiencia en la universalización de la educación superior pedagógica en Matanzas. *In*: **PEDAGOGÍA** 2005. Resumen**.** La Habana, 2005.

BLANCO CASTIÑEIRA, Katiuska. Fidel, el monte en la piel. *In:* SAXE-FERNÁNDEZ, John (Coord.). **Yo soy Fidel**: pensamiento y legado de una inmensidad histórica. Buenos Aires: CLACSO, 2018. p. 21-46.

BLOCH, Marc. **História e historiadores**. Lisboa: Teorema, 1998.

BORGE, Tomás. Presentación. *In*: CASTRO, Fidel. **Un grano de maíz**. La Habana: Oficina de Publicaciones del Consejo de Estado, 1992. p.9-15.

BORON, Atilio. Fidel: teoría y práctica da indispensable revolución latinoamericana. *In*: SAXE-FERNÁNDEZ, John (Coord.). **Yo soy Fidel**: pensamiento y legado de una inmensidad histórica. Buenos Aires: CLACSO, 2018.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Tradução de Mateus S. Soares. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos**: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRIONES MONTOTO, Newton. **Aquella decisión callada**. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2005.

BUCH, Luis M.; SUÁREZ, Reinaldo. **Gobierno revolucionario cubano**: primeros pasos. La Habana: Ciencias Sociales, 2004.

BUENAVILLA RECIO, Rolando *et al.* **Historia da pedagogía en Cuba.** Habana: Pueblo y Educación, 2014.

BUENAVILLA RECIO, Rolando *et al.* **Historia de la pedagogía en Cuba.** La Habana: Pueblo y Educación, 1995a.

BUENAVILLA RECIO, Rolando *et al.* **La Lucha del pueblo por una escuela cubana, democrática y progresista en la República Mediatizada**. La Habana: Pueblo y Educación, 1995b.

CANFUX GUTIÉRREZ, Jaime *et al.* **La alfabetización**: historia y autenticidad en Cuba. La Habana: Pueblo y Educación, 2006.

CANFUX GUTIÉRREZ, Jaime y otros. Curso Pre-Congreso "Los procesos de alfabetización y educación de en diferentes contextos". *In*: **PEDAGOGÍA 2011**. ENCUENTRO POR LA UNIDAD DE LOS EDUCADORES. La Habana, 2011.

CANIELLO, Marcio de Matos. **O Ethos Brasílico**: sociologia histórica da formação nacional, 1500-1654. Tese (Doutorado em Sociologia) – UFPE, Recife, 2001.

CÁNOVAS FABELO, Lesbia; CHÁVEZ RODRÍGUEZ, Justo. Problemas contemporáneos de la pedagogía en América Latina. *In*: COLECTIVO DE AUTORES. Compilación de GARCIA BATISTA, Gilberto. **Compendio de Pedagogía**. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 2002.

CANTÓN NAVARRO, José. **Una revolución martiana y marxista.** La Habana: Centro de Estudios Martianos, 2008.

CANTÓN NAVARRO, José; DUARTE HURTADO, Martín. **Cuba 42 años de Revolución.** Cronología histórica 1959 – 1982. Tomo I. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2006.

CARDANO Mario. **Manual de pesquisa qualitativa**: a contribuição da teoria da argumentação. Petrópolis: Vozes, 2017.

CARDANO, Mario. O problema da invisibilidade e a eloquência das pequenas coisas: reflexões sobre os pontos fortes da pesquisa qualitativa. **Editorial Rev. Gaúcha de Enfermagem,** v. 39, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.82654. Acesso em: 12 dez. 2020.

CARNOY, Martin, **A vantagem acadêmica de Cuba.** São Paulo: Ediouro, 2009.

CARPENTIER, Alejo. **O barroco e o real maravilhoso. A literatura do maravilhoso**. Trad. Andréa Esteban de Carpentier. Ciudad de la Habana: Editorial Letras Cubanas, 1984.

CARRANZA, Araceli García. **Una aproximación bibliográfica a las crónicas históricas de Alejo Carpentier.** Disponível em: http://librinsula.bnjm.cu/secciones/261/nombrar/261_nombrar_2.html. Acesso em: 20 jan. 2019.

CARRERAS VARONA, Eloísa. **La utopía en nuestra América**. La Habana: Editorial Ciencias Sociales, 2017.

CASTELLANOS SIMONS, Dóris. **Aprender en la escuela**: una concepción desarrolladora. La Habana: ISP "Enrique José Varona", 2001.

CASTILLO SUÁREZ, Silvia. El proyecto "Los Chicos del barrio": una estrategia promotora de la educación con equidad. *In*: **PEDAGOGÍA** 2005. ENCUENTRO POR LA UNIDAD DE LOS EDUCADORES. La Habana, 2005.

CASTRO ALEGRET, Pedro Luis. **Cómo la familia cumple su función educativa**. La Habana: Pueblo y Educación, 2002.

CASTRO ALEGRET, Pedro Luis**. Educación y equidad:** el trabajo de la escuela con niños y familias en situaciones de desventaja social. *In*: **PEDAGOGÍA** 2005. ENCUENTRO POR LA UNIDAD DE LOS EDUCADORES. La Habana, 2005.

CASTRO RUZ, Fidel. "Discurso pronunciado el 17 de noviembre de 2005 en el 60 aniversario de su ingreso a la Universidad de La Habana". **Diario Granma**, órgano oficial del Comité Central del PCC, 2005.

CASTRO RUZ, Fidel. **La Historia me absolverá.** La Habana: Ediciones Verde Olivo, 2002.

CASTRO RUZ, Fidel. **Discurso pronunciado** el 1° de mayo de 2020 en La Plaza de la revolución. Diario Granma, órgano oficial del Comité Central del PCC, 2000.

CASTRO RUZ, Fidel. **Un grano de maíz**. La Habana: Oficina de Publicaciones del Consejo de Estado, 1992.

CASTRO RUZ, Fidel. **Por el camino correcto**. La Habana: Política, 1989.

CASTRO RUZ, Fidel. **Fragmentos del discurso** pronunciado por el Presidente de la República de Cuba. *In*: ACTO DE INAUGURACIÓN OFICIAL DEL CURSO ESCOLAR DE 1977-1978, 1º. sept. 1977. Diario Granma, La Habana, 1977.

CASTRO RUZ, Fidel. **Discurso pronunciado** el 26 de Julio de 1965. Diario Granma, órgano oficial del Comité Central del PCC, 1965.

CASTRO RUZ, Fidel. **Discurso pronunciado** el 2 de diciembre de 1964 em la inauguración de la Ciudad Universitaria "José Echeverría". Diario Granma, órgano oficial del Comité Central del PCC, 1964.

CEREZAL MESQUITA, Julio. El Carácter laboral y politécnico de la enseñanza en la secundaria básica. *In*: GARCÍA RAMIS, Lisardo *et al.* **Propuesta curricular para la escuela secundaria básica actual**. La Habana: Pueblo y Educación, 2004. p. 75-87.

CHACÓN ARTEAGA, Nancy *et al.* **Aproximación a una concepción sobre la Educación para la vida ciudadana en la formación docente y en la escuela cubana**. La Habana: Editorial Félix Varela 2019.

CHACÓN ARTEAGA, Nancy. **Educación Ética y en Valores para una cultura de Convivencia y Paz desde una perspectiva cubana.** México: Editorial Redipe, 2017.

CHACÓN ARTEAGA, Nancy. **Moralidad histórica, valores y juventud.** La Habana: Centro Félix Varela, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **Brasil**: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

CHÁVEZ RODRÍGUEZ, Justo Alberto**. A educação em Cuba entre 1959 e 2010.** La Habana: Ciencias Sociales, 2014.

CHÁVEZ RODRÍGUEZ, Justo Alberto. **Bosquejo histórico de las ideas educativas en Cuba**. La Habana: Ed. Pueblo y Educación, 1996a.

CHÁVEZ RODRÍGUEZ, Justo Alberto. Las Ideas de José Martí sobre educación. In: TURNER, Lidia *et al.* (org.). **Martí y la educación**. La Habana: Pueblo y Educación, 1996b.

CHESNAIS, Jean Claude. **Determinants of Below-Replacement Fertility**: Expert group meeting on Below-Replacement Fertility, Population Division, Department of Economic and Social Affairs. New York: United Nations Secretariat, 1997.

CHOMSKY, Aviva**. História da Revolução Cubana.** São Paulo: Veneta, 2015.

CIRULES, Enrique. **O Império de Havana**. São Paulo: Página Aberta, 1995.

COLECTIVO DE AUTORES. Curso Pre-Congreso "Retos del Tercer Perfeccionamiento del Sistema Nacional de Educación a la Dirección de Las Instituciones Educativas. In: **PEDAGOGÍA** 2019. ENCUENTRO POR LA UNIDAD DE LOS EDUCADORES. La Habana, 2019.

COLECTIVO DE ESPECIALISTAS ICCP. Instituto Central de Ciencias Pedagógicas. Ministerio de Educación de Cuba. **Pedagogía.** La Habana: Pueblo y Educación, 1984.

COMISIÓN DE HISTORIA DEL SINDICATO SNTECD. **Un legado ejemplar. Historia del sindicato de los educadores: apuntes.** La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 2002.

CORDOVI NUNEZ, Yoel. Informando desde México: narrativas de la nación cubana en los Primeros Juegos Centroamericanos. **Secuencia**, México, n. 90, p. 149-163, dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0186-03482014000300007&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 03 abr. 2019.

CUBA (República de). **Discurso VIII congresso.** Disponível em: http://pt.cubadebate.cu/opinioes/2021/04/21/palavras-proferidas-pelo-raul-castro-ruz-nas-conclusoes-do-viii-congresso-do-partido-comunista-de-cuba/. Acesso em: 10 jun. 2021.

CUBA (República de). **Ministerio de Educación (Mined).** Cuba, 2019a. Disponível em: https://www.mined.gob.cu/ . Acesso em: 10 jan. 2019.

CUBA (República de). **Ministerio de Trabajo y Seguridad Social** (**MTSS**). Cuba, 2019b. Disponível em: https://www.ecured.cu/Ministerio_de_Trabajo_y_Seguridad_Social_(Cuba)#Empleo. Acesso em: 10 jan. 2019.

CUBA (República de). **Constitución de la República de Cuba de 2019.** Cuba, 2019c. Disponível em: http://www.parlamentocubano.cu/wp-content/uploads/Tabloide-Constituci%C3%B3n.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

CUBA (República de). **Partido Comunista de Cuba.** Cuba, 2018. Disponível em: http://www.cmhw.cu/nacionales/775-cronologia-del-i-al-vi-congreso-del-partido-comunista-de-cuba. Acesso em: 10 abr. 2019.

CUBA (República de). **Conceptualización del modelo económico y social cubano de desarrollo socialista**. Cuba, 2017a. Disponível em: http://www.granma.cu/file/pdf/gaceta/Conceptualizaci%C3%B3n%20del%20modelo%20economico%20social%20Version%20Final.pdf . Acesso em: 20 set 2017.

CUBA (República de). Conferencia Inaugural**.** *In*: **PEDAGOGÍA** 2017. ENCUENTRO POR LA UNIDAD DE LOS EDUCADORES. Habana, 2017b.

CUBA (República de). **Documento Base para el diseño de los planes de estudio E.** Cuba, 2016a. Disponível em: https://www.mes.gob.cu/es/planes-de-estudio . Acesso em: 10 jul. 2016.

CUBA (República de). **Partido Comunista Cubano.** Resolución sobre resultados de la implementación: Septimo Congreso del PCC. 2016b. Disponível em: https://www.pcc.cu/sites/default/files/congreso/pdf/20180426/resolucion_sobre_resultados_de_la_implementacion.pdf. Acesso em: 20 set 2019.

CUBA (República de). **Palavras Proferidas por Raúl Castro Ruz** na Conclusão do 6° Congresso do PCC. Cuba, 2011a. Disponível em: https://prensarural.org/spip/spip.php?article5726. Acesso em 15 jun 2018.

CUBA (República de). **Cubadebate**: Los Lineamientos. Cuba 2011b.Disponível em: http://www.cubadebate.cu/noticias/2011/05/09/descargue-en-cubadebate-los-lineamientos-de-la-politica-economica-y-social-pdf/#.XO_024hKgdV. Acesso em: 20 ago.2017.

CUBA (República de). La Educación en Cuba. *In:* **PEDAGOGÍA** 2009. ENCUENTRO POR LA UNIDAD DE LOS EDUCADORES. La Habana, 2009.

CUBA (República de). **El Desarrollo de la Educación**: informe nacional de Cuba. La Habana: Oficina Internacional de Educación, 2004.

CUBA (República de). Discurso Inaugural. *In*: **PEDAGOGÍA** 1999: ENCUENTRO POR LA UNIDAD DE LOS EDUCADORES. La Habana, 1999.

CUBA (República de). **Constitución de La República de Cuba**. **Constituição de 1992**. Cuba, 1992. Disponível em: http://www.concourt.am/armenian/legal_resources/world_constitutions/constit/cuba/cuba---s.htm . Acesso em: 20 dez. 2018.

CUBADEBATE. **Listado de actividades donde no se puede ejercer el trabajo por cuenta propia**. Cuba, 2021a. Disponível em: http://www.cubadebate.cu/noticias/2021/02/10/descargue-en-pdf-listado-de-actividades-donde-no-se-puede-ejercer-el-trabajo-por-cuenta-propia/ . Acesso em: 12 fev. 2021.

CUBADEBATE. **¿Cómo impacta la tarea ordenamiento en la asistencia y algunos servicios sociales?** Cuba, 2021b. Disponível em: http://www.cubadebate.cu/noticias/2021/01/11/como-impacta-la-tarea-ordenamiento-en-la-asistencia-social-y-algunos-servicios-sociales/ . Acesso em: 12 fev. 2021.

CUBADEBATE. ¿**Cuáles son las nuevas disposiciones para el trabajo por cuenta propia en Cuba?** Cuba, 2021c. Disponível em: http://www.cubadebate.cu/noticias/2021/02/09/cuales-son-las-nuevas-disposiciones-para-el-trabajo-por-cuenta-propia-en-cuba-video/#anexo-1494413 . Acesso em: 12 fev. 2021.

CUBADEBATE. **Cuba en Datos:** ¿Cómo envejece la población cubana? Cuba, 2021d. Disponível em: cubadebate.cu/noticias/2021/01/11/como-impacta-la-tarea-ordenamiento-en-la-asistencia-social-y-algunos-servicios-sociales/ Acesso em: 12 fev. 2021.

CUMERLATO, Corinne; ROUSSEAU, Denis. **A Ilha do doutor Castro**. São Paulo: Peixoto Neto, 2001.

CUPULL, Adys; GONZÁLEZ Froilán. **Mariana:** Raiz da alma cubana. La Habana: Casa Editora política, 2017.

CUPULL, Adys; GONZÁLEZ Froilán. **Julio Antonio Mella:** Biografía. La Habana: Casa Editora Abril, 2010.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2016.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **Comum:** ensaio sobre a revolução no século XXI. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Editora Boitempo, 2017.

DATOSMACRO. **Datos migraciones Cuba desde el 2000 al 2019**. Disponível em: www.datosmacro.com. Acesso em 13 mar 2021.

DEPRESTE CATONY, Leonardo. **Cuba en citas 1899-1952**. La Habana: Gente Nueva, 1987.

DÍAZ-CANEL BERMUDEZ, Miguel Mario. **Fragmentos del discurso pronunciado por el Presidente de la República de Cuba**. *In:* ACTO DE CLAUSURA DO IX CONGRESO DE LA UNEAC. La Habana: Granma, 01 jul. 2019.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o "aprender a aprender"**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2000.

DUARTE, Newton. **Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigostski**. Campinas: Autores Associados, 1996.

ECHEVARRÍA LEÓN, Dayma. Oportunidades y desafíos para las mujeres en el proceso de actualización del modelo económico y social. *In:* ZABALA ARGÜELES, Maria *et al.* **Retos para la equidad social en el proceso de actualización del modelo económico cubano.** La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2015.

ENGELS, Friedrich. **Anti-Dühring.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

ESCALANTE COLÁS, Amels; JIMÉNEZ GONZÁLEZ, Ángel *et al.* **Diccionario Enciclopédico de Historia Militar de Cuba**. Tercera Parte (1510 - 1898). Tomo III Expediciones Navales y Acontecimientos político - militares. La Habana: Ediciones Verde Olivo, 2004.

FABELO CORZO, José Ramón, et al. **La Formación de valores en las nuevas generaciones**. La Habana: Políticas, 1996.

FARIÑAS LEÓN, Gloria. Desafíos de la investigación educativa**:** presente y futuro. *In:* COLECTIVO DE AUTORES. **Metodología de la investigación educacional.** La Habana: Félix Varela, 2003. p. 1-8.

FARIÑAS LEÓN, Gloria. **Maestro**: para una didáctica del aprender a aprender. La Habana: Pueblo y Educación, 2004.

FARIÑAS RODRÍGUEZ, Gilda. La revolución de ellas. **Revista Cuba Internacional**, n.440, p. 15-17, 2018.

FAZIO, Carlos. Fidel y la pedagogía de una revolución. *In:* SAXE-FERNÁNDEZ John. **Yo soy Fidel**: pensamiento y legado de una inmensidad histórica, Saxe-Fernández John. Buenos Aires: CLACSO, 2018. p. 103-138.

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina.** 4ª ed. rev. SP: Global, 2009.

FERNANDES, Florestan. **Da Guerrilha ao socialismo**: a revolução cubana. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.

FERNANDES, Florestan. **Da Guerrilha ao socialismo**: a revolução cubana. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FERNANDES, Florestan. **O que é revolução.** São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FERNÁNDEZ ÁLVAREZ, José Ramón. **Un hombre afortunado.** La Habana: Casa Editorial Verde Olivo, 2018.

FERNÁNDEZ ESCANAVERINO, Elia Mercedes. **Ideas acerca de la misión del maestro en la obra educativa de Raúl Ferrer**: su contribución a la educación cubana. Tese (Doutorado em Ciências Pedagógicas) - ISP "Félix Varela" Villa Clara, Cuba, 2003.

FERNÁNDEZ RETAMAR, Roberto. Introdução a José Martí. *In*: MARTÍ, José. **Nuestra América:** antología**.** São Paulo: Hucitec, 1983.

FERNÁNDEZ RETAMAR, Roberto. Martí en su (tercer) mundo. *In*: FERNÁNDEZ RETAMAR, Roberto. **Introducción a José Martí.** La Habana: Editorial Letras Cubanas, 2001. p. 13-79.

FERRETTI, Celso João. A Educação profissional e as novas exigências na formação de professores e nas práticas pedagógicas: uma análise crítica. In: SILVA, Aida Maria Monteiro et al. (org.) **Políticas educacionais, tecnologias e formação do educador**: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino. Recife: Endipe, 2006. p. 241-257

FIGUERAS, M. A. **Análisis de las políticas de industrialización en Cuba en el período revolucionario y proyecciones futuras.** Universidad de La Habana, Centro de Investigaciones de la Economía Mundial. La Habana: Ed. Limitada, 1990.

FIGUEROA ALBELO, Víctor M. Hacia un nuevo modelo económico de la transición extraordinaria al socialismo. *In*: FIGUEROA ALBELO, Víctor M. **Ensayos de economía**

política de la transición extraordinaria al socialismo en la experiencia de Cuba. Univ. Central de Las Villas. Dep. de Economía. Fac, de Ciencias Empresariales, 2003.

FRAGINALS, Manuel Moreno. **Cuba/Espanha – Espanha/Cuba**: uma história comum. Bauru: Edusc, 2005.

FRAGINALS, Manuel Moreno. **O Engenho.** Complexo Econômico Social Cubano do Açúcar. São Paulo: Hucitec/ UNESP, 1989.

FRANCO, José Luciano. "Mis recuerdos de Don Fernando". **Casa de las Américas**, La Habana, ano 10, n.55, p. 6-8, 1969.

FRANCO, Maria Laura. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **A Relação escola trabalho no processo de formação de professores**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 1996. (Relatório Técnico).

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação & Sociedade,** São Paulo: Cortez; Campinas: Cedes, v.23. n.80, p. 136-167, set. 2002.

FREITAS, Luiz Carlos de. A avaliação e as reformas dos anos de 1990: novas formas de exclusão. Velhas formas de subordinação. **Educação & Sociedade,** São Paulo: Cortez; Campinas: Cedes, v. 25, n. 86, p. 133-170, abr. 2004.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Uma pós-modernidade de libertação**: reconstruindo as esperanças. Campinas: Autores Aassociados, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e formação humana: ajuste neoconservador e a alternativa democrática. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real.** São Paulo: Cortez, 2000. p. 31-92.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. *In*: FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2010.

GALLO SÁNCHES, María de los Ángeles. **Círculos infantiles**: crecen las capacidades. [Entrevista cedida a] Margarita Barrios. Disponível em: http://www.juventudrebelde.cu/cuba/ 2019-10-14/circulos-infantiles-crecen-las-capacidades . Acesso em: 02 nov 2019.

GARCÍA RAMIS, Lisardo *et al.* **Modelo de escuela secundaria básica**: resultado científico. La Habana: Instituto Central de Ciencias Pedagógicas, 2003.

GARCÍA RAMIS, Lizardo. **Propuesta curricular para la escuela secundaria básica actual**. La Habana: Pueblo y Educación, 2004.

GASPERINI, Lavinia. **The Cuban education system**: lessons and dilemmas. Washington (DC): World Bank, 2000.

GINZBURG, Carlo. **Relações de Força**: histórica, retórica e prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GLEIJESES, Piero. **Misiones en conflicto**. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2004.

GÓMEZ GUTIÉRREZ, Luis Ignacio. "Cuba: una revolución en la educación". *In:* **PEDAGOGÍA** 2005. ENCUENTRO POR LA UNIDAD DE LOS EDUCADORES. La Habana, 2005.

GONZÁLEZ ARÓSTEGUI, Mely del Rosario. **La Cultura de la Resistencia en el pensamiento político de la intelectualidad cubana en las dos primeras décadas del siglo XX en Cuba**. Tese (Doutorado) - Universidad Central de las Villas, Santa Clara, 2000.

GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo. La Dialéctica de la tempestad. **Revista de Teatro Latinoamericano,** La Habana, n.130, p. 15-21, out./dez. 2003.

GONZÁLEZ SOCA, Ana Maria; REINOSO CÁPIRO, Carmen. **Nociones de sociología, psicología y pedagogía**. La Habana: Pueblo y Educación, 2002.

GRAMIGNA, Anita. Estética y Pedagogía interpretativa: por una poética de la comprensión del mundo. *In:* ORTEGA, Joaquín Esteban (org.). **Cultura, hermenéutica y educación**. Valladolid (España) Servicio de Publicaciones, Universidad Europea Miguel de Cervantes, 2008.

GUERRA VILABOY, Sergio. La Revolución haitiana (1790-1804). *In:* GUERRA VILABOY, Sergio. **Breve historia de América Latina.** La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2006. p. 85-91.

GUERRA, Aynel Álvarez; RIVERO, Anet Pino. **Análisis jurídico sobre la ilegalidad del bloqueo impuesto a Cuba por los Estados Unidos**. La Habana: Dirección Jurídica del Ministerio de Relaciones Exteriores de Cuba, 2004. Disponível em: http://www.cubavsbloquei.cu/Default.aspx?tabid=63 . Acesso em: 22 maio 2015.

GUEVARA FERRER, Irminia; RAMOS HERRERA, Niurka. **Compendio de Pedagogía.** La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2001.

GUEVARA, Ernesto. **Apuntes críticos a la Economía Política**. La Habana: Centro de Estudios Che Guevara, 2007.

GUEVARA, Ernesto. **El Socialismo y el hombre en Cuba**. La Habana: Política, 1988.

GUEVARA, Ernesto. Notas para o Estudo da Ideologia da Revolução Cubana. *In:* SADER, Eder (org.). **Che Guevara – Política**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

HARNECKER, Marta. **Fidel**: La Estrategia Política de la Victoria. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2001.

HART DÁVALOS, Armando. **Por Esto**. La Habana: Ediciones Abril, 2013.

HART DÁVALOS, Armando. **Marx, Engels y la condición humana**: una visión desde Cuba. La Habana: Ciencias Sociales, 2005.

HART DÁVALOS, Armando. Ciencia, conciencia y creencia**.** Una perspectiva martiana. **Revista Temas**, n. 32, p. 100-109, jan./dez. 2003.

HAUG, Wolfgang F. Nada es nuevo y todo es diferente. **Revista Internacional Marx Ahora,** La Habana, Ediciones Cubanas, n.13, p. 40-52, 2002.

HELG, Aline. **Lo que nos corresponde. La lucha de los negros y mulatos por la igualdad en Cuba** (1886-1912). La Habana: Editorial Imagen Contemporánea, 2000.

HEREDIA, Fernando Martínez. Desconexión, reinserción y socialismo en Cuba. **Cuadernos de Nuestra América,** La Habana, v. 20, 1993.

HOBSBAWM, Eric**. A Era dos Extremos**: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBSBAWM, Eric. **Nações e nacionalismo desde 1780**: programa, mitologia e realidade.Tradução de Maria Celia Paoli e Anna Maria Quirino. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

IANNI, Octavio. A construção da categoria**. Revista HISTEDBR** [On-line], Campinas, n. esp., p. 397-416, p. 397-416, abr. 2011.

IBARRA CUESTA, Jorge. **Varela, el precursor**: un estudio de época. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2004.

INSTITUTO CENTRAL DE CIÊNCIAS PEDAGÓGICAS. **El tercer perfeccionamiento del Sistema Nacional de Educación.** Cambios más significativos. La Habana: ICCP, 2017.

INSTITUTO DE HISTÓRIA DE CUBA. Principales censos de la Isla de Cuba de 1768 a 1879. *In:* **Historia de Cuba.** La colonia. La Habana: Política, 1994. p. 320-346.

JOSÉ FILHO, Mário; DALBÉRIO, Osvaldo. **Desafios da pesquisa**. Franca: Ed. UNESP FHDSS, 2006.

KAPCIA, Antoni. **Cuba In Revolution**: a history since the fifties. Chicago: University of Chicago Press, Reaktion Books, 2008.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Conhecimento e competências no trabalho e na escola**. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, maio/ago. 2002.

KOHAN, Néstor. La Vitalidad del pensamiento radical latinoamericano. *In:* HART DÁVALOS, Armando. **Marx, Engels y la condición humana**: una visión desde Cuba. La Habana: Ciencias Sociales, 2005. p. 11-29.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LANDABURO CASTRILL, Maria Isabel. El Pensamiento de Guiteras en pos de la revolución social. **Revista de la Sociedad Cultural José Martí,** La Habana Sociedad Cultural José Martí, n.13, p. 51-58, 2005.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Rev. Bras. Educ**., Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, abr. 2002. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003&lng=pt&tlng=pt . Acesso em: 05 fev. 2020.

LEAL GARCÍA, Haydée. La Cultura histórica: elemento esencial en la concepción de la escuela cubana actual. In: GARCÍA RAMIS, Lisardo et al. **Propuesta curricular para la escuela secundaria básica actual.** La Habana: Pueblo y Educación, 2004. p.88-99.

LEAL SPENGLER, Eusebio. **Fundada Esperanza.** La Habana: Ediciones Boloña, 2003.

LEAL SPENGLER, Eusebio. **La raza es una sola, la raza humana**. [Entrevista concedida a] Heriberto Feraudy Espino. La Habana: CUBARTE, 2011.

LEAL SPENGLER, Eusebio. **Legado y memoria**. La Habana: Ediciones Boloña, 2009.

LEITE, Maria do Carmo Luiz Caldas; CALDAS JUNIOR, Antonio Luiz. La reinvención de la escuela en tiempos difíciles**.** *In*: PEDAGOGÍA 2021 VIA REMOTA. ENCUENTRO POR LA UNIDAD DE LOS EDUCADORES. La Habana, 2021.

LEITE, Maria do Carmo Luiz Caldas. A educação em Cuba: da sociedade do açúcar ao gosto amargo de bloqueio. *In:* LOMBARDI, José Claudinei; LIMA, Marcos. (orgs.). **Educação e revolução**: as revoluções nos séculos XIX e XX e as possibilidades de uma nova educação. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020. p 264-288.

LEITE, Maria do Carmo Luiz Caldas; CALDAS, Camilo Onoda Luiz. Estado, Identidade e Educação: cento e cinquenta anos de resistências e lutas em Cuba. *In*: Os 60 anos da Revolução Cubana e a América Latina: logros, desafios e dilemas. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas,** v.13, n.3, p. 234-270, 2019.

LEITE, Maria do Carmo Luiz Caldas. Uma análise do legado autóctone na educação cubana. **Revista HISTEDBR** [On–line], Campinas, n. 59, p. 318-332, out. 2014.

LEITE, Maria do Carmo Luiz Caldas. Relações entre o estudo e o trabalho em cuba: um modelo permeado por manifestações do marxismo-leninismo e do ideário de Martí. **Revista HISTEDBR** [On-line], Campinas, v. 11, n. 41, p. 283-294, abr. 2011.

LEITE, Maria do Carmo Luiz Caldas. **Los Valientes***:* a formação de professores na escola secundária básica de Cuba. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, 2006. Disponível em: http://biblioteca.unisantos.br:8181/bitstream/tede/222/1/maria%20do%20carmo%20luiz%20c aldas%20leite.pdf. Acesso em: 10 fev. 2018.

LEHER, R. Um Novo Senhor da Educação? A política Educacional do Banco Mundial para a periferia do capitalismo. Revista Outubro. São Paulo, nº 03, 1999.

LENIN, Vladimir Ilitch Ullianov. **Obras escolhidas**. 3. ed. São Paulo: Alfa Ômega, 1986.

LENIN, Vladimir Ilitch Ullianov. **Quienes son los "amigos del pueblo" y cómo luchan contra los socialdemócratas**. Obras escolhidas, Tomo I. Moscú: Editorial Progreso, 1975.

LEZAMA LIMA, José. El 26 de Julio: Imagen y posibilidad *In*: LEZAMA LIMA, José. **Imagen y posibilidad**. La Habana: Letras Cubanas, 1981.

LÓPEZ LEMUS, Virgilio**. Fe de vida de Dulce María Loynaz**. Pinar Del Rio: Editorial Cauce, UNEAC, 2005.

LÓPEZ QUINTERO, Margarita. A educação em Cuba: seus fundamentos e desafios. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 25, n. 72, 2011.

LOYNAZ, Dulce Maria. **Poesias escogidas**. La Habana: Editorial Letras Cubanas, 1984.

MACHADO CRUZ, Irene de los Ángeles. La Equidad educativa desde el punto de vista del aprendizaje em los niños en situación de desventaja social. *In*: PEDAGOGÍA 2005. ENCUENTRO POR LA UNIDAD DE LOS EDUCADORES. La Habana, 2002.

MACHADO MARTÍNEZ, Tania**.** El proceso de formación nacional cubano: peculiaridades de su desarrollo histórico hasta 1925. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, jun. 2012. Disponível em: www.eumed.net/rev/cccss/20/ . Acesso em: 20 jul. 2019.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. O "Modelo de competências" e a regulamentação da base curricular nacional e de organização do ensino médio. **Trabalho & Educação – Revista do NETE,** Belo Horizonte, v.4, n. 4, p. 79-95, 1998.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Politecnia, escola unitária e trabalho.** São Paulo: Cortez, 1989.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Socialismo, trabalho e educação**: o trabalho como princípio educativo em Cuba. Tese (livre-docência) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1991.

MAKÁRENKO, Antón Semiónovich. **Poema pedagógico**. Moscú: Progresso, s/d. (3 v.)

MAKÁRENKO, Antón Semiónovich. **Problemas de la educación escolar**. Moscú: Progresso, 1982.

MANACORDA, Mário A. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, 1991.

MANACORDA, Mário A. **O Princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MANZANO. Juan Francisco. **A autobiografia do poeta-escravo**. Organização, tradução e notas de Alex Castro. São Paulo: Hedra, 2015.

MAÑACH, Jorge. **Martí.** La Habana: Editorial Letras Cubanas, 2014.

MARI LOIS, Juan. Curso n°1 - Estudio - Trabajo. Esencia del proceso socializador de la Educación. In: PEDAGOGÍA 2015. ENCUENTRO POR LA UNIDAD DE LOS EDUCADORES. Habana, 2015.

MARTÍ, José. **Ideario pedagógico.** La Habana: Centro de Estudios Martianos, 2015.

MARTÍ, José. **La Edad de Oro**. La Habana: Pueblo y Educación, 2001.

MARTÍ, José. Libros. *In*: **Obras Completas** v. 18. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1991.

MARTÍ, José. **Nossa América**: antologia. São Paulo: Hucitec, 1983.

MARTÍ, José. **Obras Completas, Edición Crítica.** La Habana: Centro de Estudios Martianos, 2011.

MARTÍ, José. **Obras completas**. La Habana: Ciencias Sociales, 1975.

MARTÍNEZ HEREDIA, Fernando Nación y sociedad en Cuba. *In:* MARTÍNEZ HEREDIA, Fernando. **En el horno de los noventa**. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2005. p. 185-197.

MARTÍNEZ HEREDIA, Fernando. El poeta y la revolución. *In*: MARTÍNEZ HEREDIA, Fernando. **El corrimiento hacia el rojo**. La Habana: Editorial Letras Cubanas, 2001. p. 163-179.

MARTINS FILHO, João Roberto. Os Estados Unidos, a Revolução Cubana e a contra insurreição. **Rev. Sociologia Polit.**, Curitiba, n. 12, p. 67-82, June 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010444781999000100004&lng=en &nrm=iso. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-44781999000100004. Acesso em: 2 jul. 2019.

MARTINS, Angela Maria; FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. Do contexto ao texto: questões para discussão. **Cadernos de Pesquisa,** São Paulo, n. 100, p. 149-165, mar.1997.

MARTORANO, Luciano Cavini. Conselhos e democracia: em busca da socialização e da participação. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão. São Paulo: Boitempo: 2007.

MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. Tradução de Florestan Fernandes. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. **Grundrisse:** manuscritos econômicos de 1857-1858: esboço da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl. **Manifesto comunista**. Org. de Osvaldo Coggiola. São Paulo: Boitempo, 2005.

MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da Economia Política, Livro I. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MARX, Karl. **O Dezoito Brumário de Louis Bonaparte.** São Paulo: Centauro, 2006.

MELLA Julio Antonio. **Carta a Sarah Pascual.** Mella: Documentos y artículos. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales; 1975.

MÉNDEZ MARTÍNEZ, Roberto. Prólogo. *In*: **José Lezama: obras completas**. La Habana: Editorial Letras Cubanas, 2009.

MÉNDEZ RODENAS, Adriana. Prólogo. *In*: **Santa Cruz y Montalvo, Mercedes.** Viaje a La Habana. Doral, FL, USA: Stockcero, 2008.

MÉNDEZ TOVAR, Carlos. **¿Democracia en Cuba?** La Habana: Editorial José Martí, 1995.

MESA TEJADA, Natacha. **La inversión Extranjera en Cuba**. La Habana: Ciencias Sociales, 2015.

MÉSZÁROS, István. O Desafio e o Fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI - Tradução de Ana Cotrim e Vera Cotrim. São Paulo: Boitempo, 2007.

MÉSZÁROS, István. Para além do capital: rumo a uma teoria da transição. Trad. Paulo César Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2002.

MIRANDA LENA, Terezita. Investigacion, perfeccionamiento curricular y mejoramiento de la calidad en formación de educadores. Curso 10. *In*: PEDAGOGÍA 2017. ENCUENTRO POR LA UNIDAD DE LOS EDUCADORES. Habana, 2017.

MONTEJO, M.A. "Carta al Editor". Tampa Morning Tribune, 12 de setembro de 1896. *In*: PÉREZ JR, Louis A. **Ser Cubano**: identidad, nacionalidad y cultura. La Habana: Editorial Ciencias Sociales, 2016.

MORETTI, Cheron Zanini; ADAMS, Telmo Pesquisa Participativa e Educação Popular: epistemologias do sul Educação & Realidade, vol. 36, núm. 2, maio-agosto, 2011, pp. 447-463 Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil, 2011.

MYERS, Jorge. (2015). Uma "Atlantic history" avant la lettre: transculturações atlânticas e caribenhas em Fernando Ortiz. **Sociologia & Antropologia**, v.5, n.3, p. 745-770. Disponível em: https://dx.doi.org/10.1590/2238-38752015v535. Acesso em: 10 jan. 2020.

NOGUERA, Albet. Estructura social y igualdad em la Cuba actual: La reforma de los noventa y los cambios em la estructura de clases cubana. **Revista Europea de Estudios Latinoamericanos y del Caribe**, [S.I.], n. 76, p. 45-59, 2004.

NOVA GONZÁLEZ, A. El mercado interno de los alimentos. *In*: PÉREZ VILLANUEVA, O. E. (org.). **Reflexiones sobre economía cubana**. 2. ed. La Habana: Editorial de Ciencias, 2008.

NUÑEZ MACHÍN, Ana. Cuba: primer país de América libre del analfabetismo. **Revista Educación,** La Habana: Pueblo y Educación, n.114, p. 42-48, jan./abr. 2005.

OBAYA MARTÍNEZ, Alicia. La Edad de Oro: definición y práctica de las principales concepciones pedagógicas martianas. *In*: TURNER, Lidia *et al.* **Martí y la educación**. La Habana: Pueblo y Educación, 1996. p. 42-48.

OLIVEIRA, R. C. de; DAOLIO, J. Pesquisa etnográfica em educação física: uma (re)leitura possível. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 15, n. 1, p. 137-143, 2007.

ONE. Oficina Nacional de Estadísticas. **Educación resumen del curso escolar 2010/2011 e inicio del curso escolar 2011/2012**. Cuba, 2012. Disponível em: https://web.one.gob.do/datos-y-estadisticas/temas/estadisticas-demograficas-y-sociales/educacion/. Acesso em: 30 jan. 2020.

ONEI. **Anuario Estadístico de Cuba. Año 2018 (tabla 17.4).** Cuba, 2019. Disponível em: http://www.onei.gob.cu/node/13804 . Acesso em: 30 jan. 2020.

ONEI. **El Envejecimiento de la Población. Cuba y sus territorios.** Cuba, 2019. Disponível em: http://www.onei.gob.cu/sites/default/files/envejecimiento_completo.pdf . Acesso em: 2 fev. 2021.

ONUBR. **Plataforma agenda 30**. ONUBR, 2019. Brasil, 2019. Disponível em: https://nacoesunidas.org/pos2015/. Acesso em: 20 jan. 2021.

ORTIZ, Fernando**.** Los factores humanos de la cubanidad**. Perfiles de la Cultura Cubana**, p. 1-15, 2002a. Disponível em: http://www.perfiles.cult.cu/articulos/factores_cubanidad.pdf . Acesso em: 10 jan. 2020.

ORTIZ, Fernando. **Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar**. Madrid: Cátedra. 2002b.

ORTIZ, Fernando. **El contrapunteo cubano del azúcar y del tabaco:** del fenómeno de la "transculturación" y de su importancia en Cuba. La Habana: Editorial de ciencias sociales, 1983.

ORTIZ, Fernando. **Historia de una pelea cubana contra los demonios.** Universidad Central de Las Villas. Departamento de Relaciones Culturales, La Habana, 1959.

ORTIZ, Fernando. Ni racismo ni xenofobia. Discurso proferido na seção solene de 9 de janeiro de 1929 na comemoração do aniversário de fundação da Sociedad Económica de Amigos del País. **Revista Bimestre Cubana**, La Habana, v. XXIV, n. 1, jan./fev. 1929.

OSPINA, Hernando Calvo; DECLERCQ, Katlijn. **¿Disidentes o mercenarios?** La Habana: Abril, 2000.

PÉREZ-GALDÓS, V. **Un hombre que actua como piensa**. La Habana: Editora Política, 1988.

PÉREZ JR, Louis A. As Cuba and the United States Reengage: The Presence of the Past. **Origins,** v. 8, issue 9, jun. 2015. Disponível em: https://origins.osu.edu/article/cuba-and-united-states-reengage-presence-past. Acesso em: 18 jan. 2019.

PÉREZ JR, Louis A. **Cuba en el imaginario de los Estados Unidos.** La Habana: Editorial Ciencias Sociales, 2018.

PÉREZ JR, Louis A. **Ser Cubano**: identidad, nacionalidad y cultura. La Habana: Editorial Ciencias Sociales, 2016.

PÉREZ SUAREZ, Eugenio; CANER ROMÁN, Acela. **Los primeros años de la revolución**. La Habana: Editorial Ciencias Sociales, 2006.

PÉREZ VILLANUEVA, Omar Everleny. La inversión extranjera directa en Cuba: necesidad de su relanzamiento. **Economía y Desarrollo**, La Habana, v.152, n.2, jul./dic. 2014.

PÉREZ VILLANUEVA, Omar Everleny *et al.* **Cuba**: la ruta necesaria del cambio económico. La Habana: Ciencias Sociales, 2013.

PÉREZ VILLANUEVA, Omar Everleny. Estrategia económica: medio siglo de socialismo. *In:* PÉREZ VILLANUEVA, Omar Everleny (org.). **Cincuenta años de la economía cubana**. 1. ed. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2010. p. 1-24.

PÉREZ-GALDÓS, V. **Un hombre que actúa como piensa.** La Habana: Editora Política, 1988.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. *In:* PIMENTA, Selma. Garrido.; GHEDIN, Evandro. (orgs). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2012a.

PIMENTA, Selma Garrido. **Epistemologia da prática ressignificando a Didática.** *In:* FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs). Didática: embates contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2012b.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido**. Para uma re-significação da didática – ciências da educação, pedagogia e didática** (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). *In*: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 19-76.

PINO-SANTOS, Oscar. **Cuba**: Historia y Economía. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1983.

POGOLOTTI, Graziella. Palavras iniciais. **Revista da Universidad de La Habana**, n.245, p. 5-6, jan./dez.1995.

PORTUONDO DEL PRADO, Fernando. **Historia de Cuba I**. La Habana: Editora del Consejo Nacional de Universidades, 1965.

QUEVEDO, Mario Luiz. As Políticas educacionais e o trabalho docente: considerações sobre a experiência cubana. *In*: OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 61-74.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. *In*: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSFOGUEL, Ramon (orgs.). **El giro decolonial**: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Universidad Javeriana-Instituto Pensar, Universidad Central-IESCO, Siglo del Hombre Editores, 2007. p. 93-126.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. *In*: LANDER, E. (org.). **La colonialidad del saber**: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 227-277.

RAMONET, Ignacio. **Cien Horas con Fidel.** La Habana: Oficina de Publicaciones del Consejo de Estado, 2006.

RAMOS, Júlio. **Desencontros da modernidade na América Latina**: literatura e política no século XIX. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 2002.

RELYS DÍAZ, Leonela. **"Yo, sí puedo". Un programa para poner fin al analfabetismo**. La Habana: Editorial Abril, 2005.

RENAN, Ernest. **O que é uma nação?** *In*: ROUANET, Maria Helena (org.). Nacionalidade em questão. **Caderno Pós/Letras**, Rio de Janeiro, n. 19, 1997.

RILKE, Rainer Maria. **Os sonetos a Orfeu e elegias de Duíno.** Rio de Janeiro: Record, 2002.

RÍOS JAUREGUI, Anett. **Modelo tradicional de familia está en proceso de cambio.** In: CONFERENCIA IBEROAMERICANA SOBRE FAMILIA, 6., 2005. La Habana: Palacio de las Convenciones, 14 sept. 2005. Disponível em: http://www.granma.cu/espanol/2005/septiembre/mier14/modelo.html . Acesso em:10 nov. 2005.

ROA GARCÍA, Raúl. **El fuego de la semilla en el surco**. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2008.

ROCKWELL, Elsie**. La experiencia etnográfica**: historia y cultura en los procesos educativos. Buenos Aires: Paidós, 2009.

ROCKWELL, Elsie. **Reflexiones sobre el trabajo etnográfico**. Conferencia en Sesión Plenaria Primer Congreso de Etnología y Educación. Universidad Castilla-La Mancha, Talavera la Reina, 2005.

RODRÍGUEZ GARCÍA, José Luis. **A economia cubana: experiências e perspectivas** (1989-2010). **Estud. av.** [online]., v.25, n.72, p. 29-44, 2011.

RODRÍGUEZ RIVERA, Guillermo. **Por el camino del mar**: los cubanos. La Habana: Boloña, 2005.

RODRÍGUEZ, Carlos Rafael. **Cuba en el tránsito al socialismo 1959-1963**. La Habana: Editora Política, 1979.

RODRÍGUEZ, Pedro Paulo. José Martí en Fidel Castro. *In*: SAXE-FERNÁNDEZ, John. **Yo soy Fidel**: pensamiento y legado de una inmensidad histórica. Buenos Aires: CLACSO, 2018. p. 47-54.

ROJAS ARCE, Carlos *et al.* **Caracterización del proceso de implementación del nuevo modelo de secundaria básica y recomendaciones para su mejoramiento**. La Habana: Instituto Superior Pedagógico "Enrique José Varona", 2004.

ROJAS ARCE, Carlos. **Informe de la investigación de seguimiento de las transformaciones en las secundarias básicas de Ciudad de La Habana**. La Habana: Instituto Superior Pedagógico "Enrique José Varona", 2000.

SABORIDO, José Ramón. **La Universidad y la Agenda 2030 de Desarrollo Sostenible en el Centenario de la Reforma Universitaria de Córdoba**. Visión desde Cuba. Conferencia Inaugural Universidad 2018, 11°. Congreso Internacional de Educación Superior. La Habana: Editorial Félix Varela, 2018.

SÁEZ, Oscar Calavia. **Esse obscuro objeto da pesquisa**: um manual de método, técnicas e teses em antropologia. Florianópolis: Edição do Autor, 2013.

SAMPAIO, Maria das Mercês. Ferreira. **Um gosto amargo de escola**: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar. São Paulo: Educ, Fapesp, 1998.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Por que é que Cuba se transformou num problema difícil para a Esquerda?** Oficina do CES n. 322, Mar 2009. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 2009.

SANTOS, Marcos Ferreira. Pessoa, imaginário & arte: perspectivas antropológicas em pesquisa. *In*: SANCHEZ TEIXEIRA, M. Cecília; PORTO, M. do Rosário (orgs.). **Imagens da cultura**: um outro olhar. São Paulo: Plêiade, 1999. p. 67-88.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.

SARRACINO, Rodolfo**. José Martí en el Club de Nueva York**. Jalisco: Editorial Universidad de Guadalajara, 2010.

SARTRE, Jean Paul. **Huracán sobre el azúcar**. La Habana: Ediciones R, 1960.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2007a.

SAVIANI, Dermeval. **A relação trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Rev Bras Educ., 12(34), p. 152-80, 2007b.

SAVIANI, Dermeval. **O choque teórico da politecnia.** Trabalho, Educação e Saúde, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica:** primeiras aproximações. São Paulo: Autores Associados, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 9. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Por que é importante implantar o Sistema Nacional de Educação no Brasil?** Disponível em:https://olhandodocampus.wordpress.com/2014/11/18/dermeval-saviani-por-que-e-importante-implantar-o-sistema-nacional-de-educacao-no-brasil/ Acesso: 10 abr. 2019.

SAVIANI, Nereide. **A conversão do conhecimento científico em saber escolar:** uma luta inglória? São Paulo: Revista do SINPEEM, n. 2, p. 27-32, 1995.

SCHUTZ, Alfred. **El problema de la realidad social.** Buenos Aires: Amorrortu, 1974.

SILVA, José Fernando Siqueira da; CARMO, Onilda Alves do. **Notas sobre o Trabalho Social cubano.** Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 121, p. 143-162, jan./mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n121/0101-6628-sssoc-n121-0143.pdf . Acesso em: 15 jan. 2019.

SILVA CORREA, Yiena. **Nuevas normas jurídicas para el trabajo por cuenta propia**. Disponível em: http://www.granma.cu/cuba/2019-11-05/nuevas-normas-juridicas-para-el-trabajo-por-cuenta-propia-05-11-2019-22-11-20 . Acesso em: 7 nov. 2019.

SILVA, Marcos Antonio da. Cuba: As encruzilhadas de uma revolução. Dourados: Ed. UFGD, 2018.

SILVA, Marcos Antonio da. **Cuba e a eterna guerra fria**: mudanças internas e políticas externa nos anos 90. Dourados: Ed. UFGD, 2012.

SIVERIO GÓMEZ, Ana Maria; GALLO SÁNCHEZ, Maria de Los Ángeles. **El programa Educa a Tu Hijo:** modelo de atención educativa no institucional a la primera infancia em Cuba. Curso 4. *In:* PEDAGOGÍA 2019. ENCUENTRO POR LA UNIDAD DE LOS EDUCADORES. La Habana, 2019.

SONTAG, Susan. **Ensaios sobre a Fotografia.** Rio de Janeiro: Arbor, 1983.

SONTAG, Susan. **Na caverna de Platão**. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

SOSA RODRÍGUEZ, Enrique; PENABAD FÉLIX, Alejandrina. **Historia de la educación en Cuba**. La Habana: Pueblo y Educación, 1997.

SOTO SÁEZ, Elsa Margarita. **Contribución de las tesis de grado de la escuela de pedagogía de la universidad de la habana al estudio de la pedagogía cubaba entre los años 1901 y 1958**. Tese (Doutorado em Ciências Pedagógicas) - Universidad de Ciencias Pedagógicas "Enrique José Varona", Cuba, 2016.

SOUZA, Silvana Aparecida de. **Gestão Democrática da Escola e Participação**. *In*: Revista Educação E Políticas Em Debate, v. 1 n. 1 (2012). Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/17378. Acesso: em 11 abr. 2021.

SUÁREZ SALAZAR, Luis Armando. **Estados Unidos vs Nuestra América, El gobierno de Barack Obama**. La Habana: Ciencias Sociales, 2017.

TABLADA PÉREZ, Carlos. **El pensamiento económico del Che.** La Habana: Editorial Ciencias Sociales, 2017.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educar en la sociedad del conocimiento**. México: Fondo de Cultura Económica, 2014.

TORRES-CUEVAS, Eduardo. Prólogo. *In:* HART DÁVALOS, Armando. **Marx, Engels y la condición humana**. La Habana: Ciencias Sociales, 2005.

TORRES, Rosa María. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In: TOMMASI, Livia de; WARDE, Miriam Jorge; HADDAD, Sérgio (org.) **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 125-186.

TRELLES RODRÍGUEZ, Irene. **Universalización y cultura**. La Habana: Editorial Félix Varela, 2008.

TUCÍDIDES. **História da guerra do Peloponeso.** Tradução do Grego: Mário da Gama Kury, Brasília: Universidade de Brasília, 1987.

UNAMUNO, Miguel de. **Obras completas.** Ed. Manuel García Blanco. Madrid: Escelicer, 1971.

UNESCO. **Cuba es un ejemplo mundial de mejores prácticas en Educación para el Desarrollo Sostenible** (EDS). Disponível em: http://www.unesco.org/new/es/media-services/single-view/news/unesco_cuba_es_un_ejemplo_mundial_de_mejores_practicas_en/ SERVICIO DE PRENSA, UNESCO, 2018. Acesso em: 10 fev. 2019.

UNESCO. **Educación para Todos 2000-2015** – Logros y desafíos https://es.unesco.org/news/america-latina-y-caribe-solo-cuba-alcanzo-objetivos-globales-educacion-todos-periodo-2000-2015 . @UNESCO_es #EduVerdict, 2015. Acesso em: 30 jan. 2019.

UNESCO. **Educación para todos, el imperativo de la calidad**: informe de seguimiento da la EPT en el mundo. Paris: Organización de las Naciones Unidas, 2005.

UNESCO. **Informe sobre la eficacia y viabilidad del método de alfabetización "Yo si Puedo**" **de conformidad con la Decisión 174 EX/44, en la 175ª reunión de su Consejo Ejecutivo EX.** París: Organización de las Naciones Unidas, 2006.

UNESCO. **La educación al servicio de los pueblos y el planeta**: informe de seguimiento da la EPT en el mundo. Paris: Organización de las Naciones Unidas, 2016.

VALLE LIMA, Alberto *et al.* **La Transformación educativa**: consideraciones. La Habana: Pueblo y Educación, 2003.

VALLE LIMA, Alberto; GARCÍA BATISTA, Gilberto A**. Dirección, organización e higiene escolar**. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 2007

VARONA DOMÍNGUEZ, Freddy. **Humanismo, ideario de José Martí y pensamiento marxista cubano**. La Habana: Editorial Félix Varela, 2013.

VEGA MUGUERCIA, Daylén. **Una mirada al cuentapropismo en Cuba**. CUBAHORA – Primera Revista digital de Cuba. La Habana, 21 mar. 2014. Disponível em: http://www.cubahora.cu/articulos-de-opinion/una-mirada-al-cuentapropismo-en-cuba . Acesso em: 15 mar. 2019.

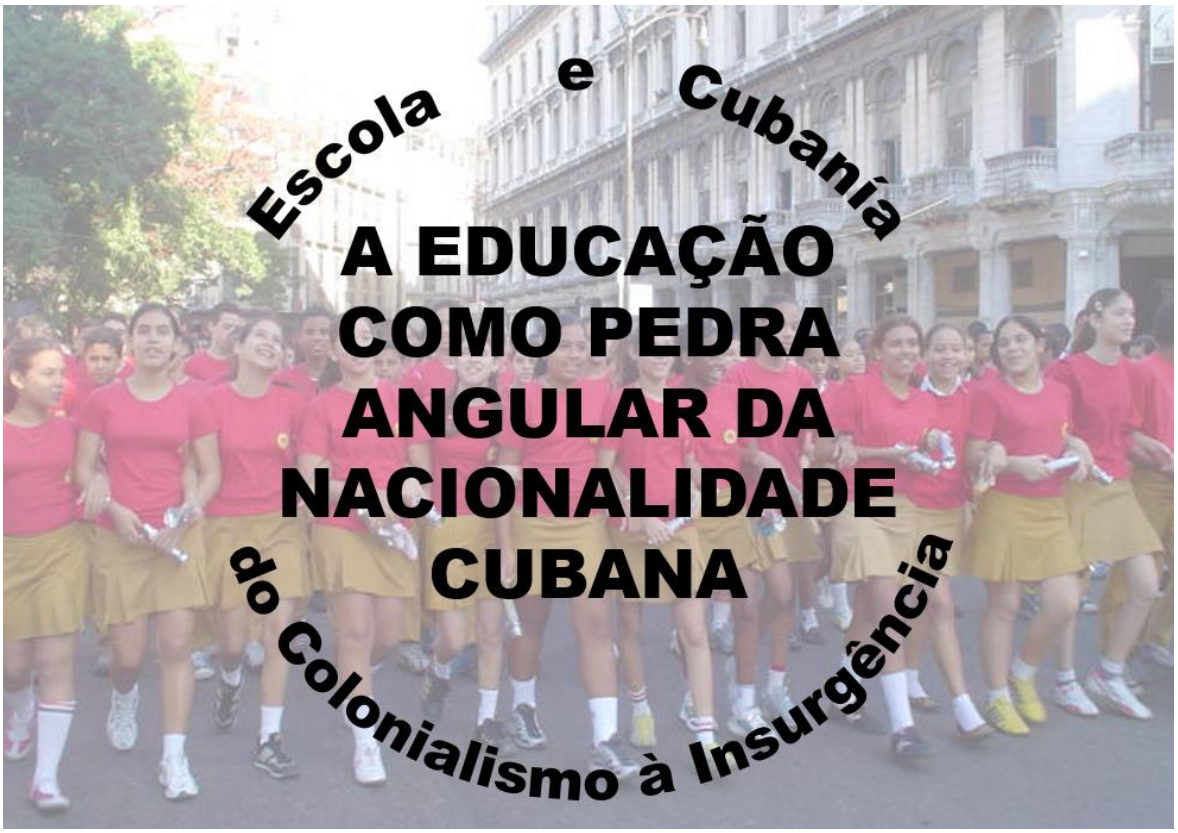
VITIER, Cintio. **Ese Sol del mundo moral.** La Habana: Centro de Estudios Martianos, 2011.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas.** Madri: Visor, 1996.

ZALDÍVAR, Julio César Guanche. **A democracia em Cuba**. São Paulo: Estudos Avançados, v. 25, n. 72, p. 19-28, ago. 2011.

ZILBERSTEIN TORUNCHA, José *et al.* **Aprendizaje escolar, diagnóstico y calidad educativa**. México: Ceidi, 2001.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS
Centro de Ciências da Educação e Comunicação
Programa de Pós-graduação em Educação



APÊNDICES E ANEXOS

SANTOS-SP

2021

APÊNDICE A - FIGURAS: COLAGENS FOTOGRÁFICAS

A 1 - IMAGENS, ESPAÇOS E MEMÓRIAS

As fotos[207] guardam em si um elo umbilical com a memória, como porções ou estilhaços do cotidiano. Segundo Sontag (1981, p. 4), "a fotografia aparentemente não constitui depoimento sobre o mundo, mas fragmento desse, miniatura de uma realidade que todos podemos construir ou adquirir".

Ao longo da trajetória deste estudo, acumulou-se um significativo acervo fotográfico digital, tanto no que diz respeito ao conteúdo das informações contidas nas fotomontagens ou colagens, assim como à diversidade temática.

Nesta breve coletânea é necessário destacar as limitações do nível técnico das fotografias, em que pese a sua validade como fonte para a recuperação histórica do percurso traçado e como tentativa para respaldar ou construir os elementos da pesquisa. Nas palavras de Sontag (1983, p. 20), "só a fotografia transforma o passado em objeto de carinhoso respeito, confundindo diferenças morais e desarmando julgamentos históricos, através do patético generalizado — que é o olhar para o tempo passado".

O tempo tende a contaminar pelo imaginário tudo que é visível na reprodução mecânica das fotos, à medida que reveste a realidade por vontades, sonhos e devaneios. Mais do que servir de ilustração ou de instrumento para referendar uma afirmação textual, a intencionalidade é que as imagens representem a detecção de instantes com distintos significados temporais, "concretizadas para descobrir a beleza no que todo mundo vê, mas despreza, por ser excessivamente comum" (SONTAG, 1981, p. 87).

Deve-se destacar que essa coletânea visual se propõe, somente, a alçar alguns elementos voltados aos objetivos da pesquisa, sem a pretensão de estabelecer um rigoroso e completo registro testemunhal. As montagens aqui apresentadas, como indicativos de ações portadoras de materialidade, partem da ideia de que o conhecimento inclui um processo de constituição de visibilidades expressas por palavras ou por imagens. As fotografias funcionaram como mediação entre a pesquisadora e os cenários pesquisados, como promessa de permanência de momentos únicos de relação entre o trabalho e as vivências plenas de descobertas, atropelos, interesses e alegrias.

---

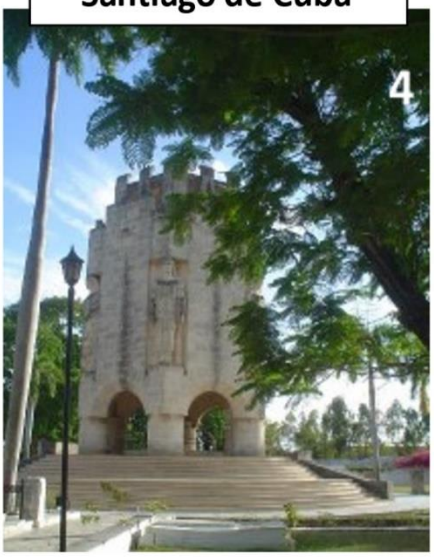
207 Todos as fotos deste apêndice são de autoria da pesquisadora.

Casa Natal de José Martí - Havana

Palácio dos Capitães Gerais
Havana Velha

Mar do Caribe
Castillo de S. Pedro la Roca
Santiago de Cuba
(Ao fundo Sierra Maestra)

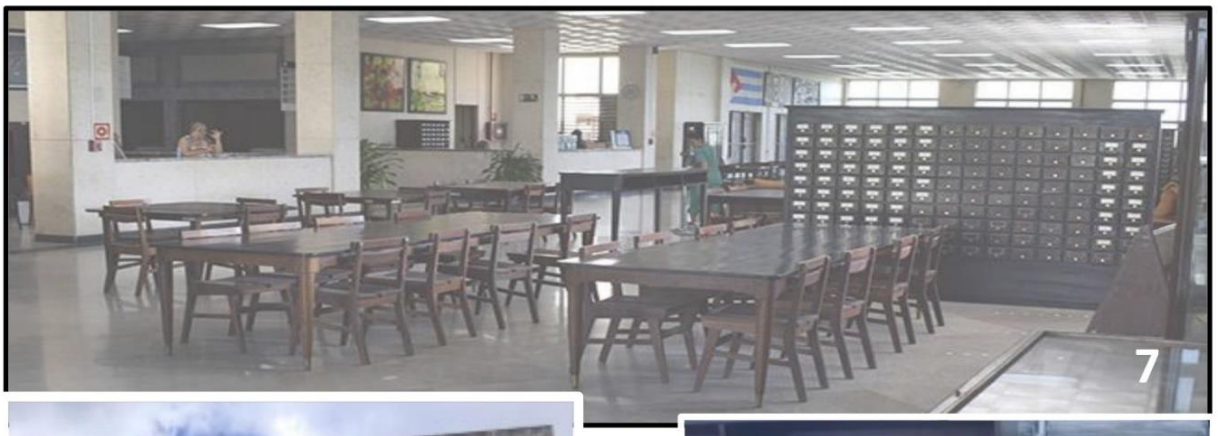
Tumba de Martí
Santiago de Cuba

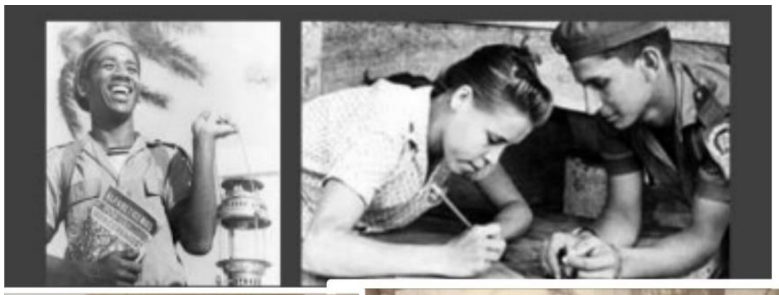


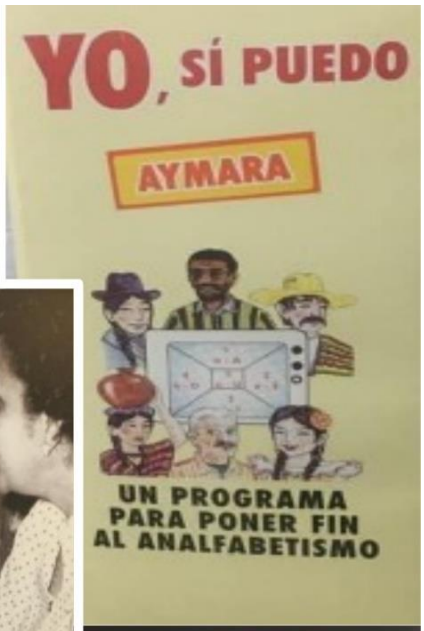
Ciudad Libertad - antigo Quartel Colúmbia
Universidade de Ciências Pedagógicas "Enrique José Varona"
5

Biblioteca da *Casa de las Américas*

Biblioteca Nacional de Cuba José Martí



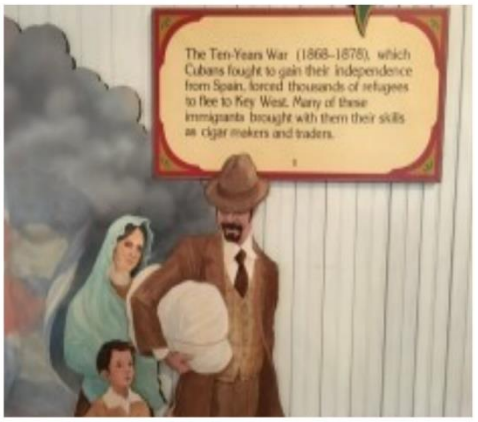




Museu da Alfabetização Havana

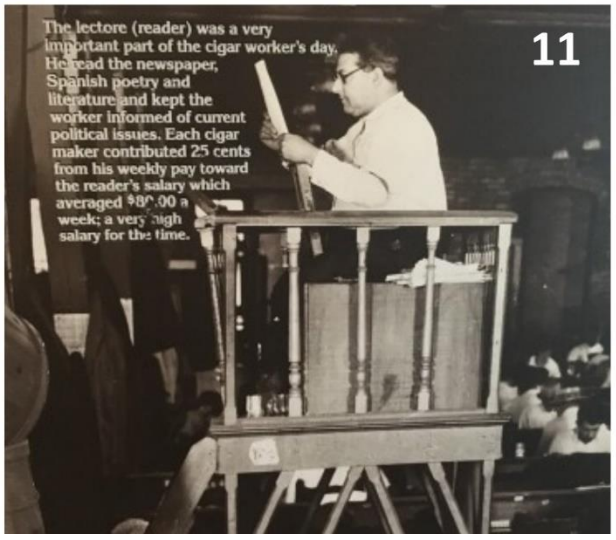
Henry Plant Museum
THE BATTLES AND VICTORY
HAVANA BLOCKADED!
9

University of Tampa EUA


The Ten-Years War (1868–1878), which Cubans fought to gain their independence from Spain, forced thousands of refugees to flee to Key West. Many of these immigrants brought with them their skills as cigar makers and traders.

YBOR CITY
Museum Society

10


The lectore (reader) was a very important part of the cigar worker's day. He read the newspaper, Spanish poetry and literature and kept the worker informed of current political issues. Each cigar maker contributed 25 cents from his weekly pay toward the reader's salary which averaged $80.00 a week; a very high salary for the time.
11

Universidade de Havana

LUCHAR POR LA REVOLUCION SOCIAL EN LA AMERICA, NO ES UNA UTOPIA DE LOCOS O FANATICOS, ES LUCHAR POR EL PROXIMO PASO DE AVANCE EN LA HISTORIA

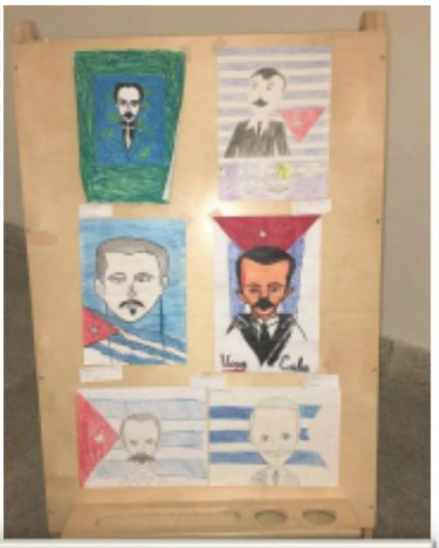
Monumento a Mella

14
ELAM CUBA
Escola Latino Americana de Medicina - Havana
PEDAGOGÍA 2011
ENCUENTRO POR LA UNIDAD DE LOS EDUCADORES
Teatro Karl Marx Havana
15
"ENCUENTRO INTERNACIONAL POR LA UNIDAD DE LOS EDUCADORES"
Cuba

Aniversário Natalício de Martí- 28 de janeiro

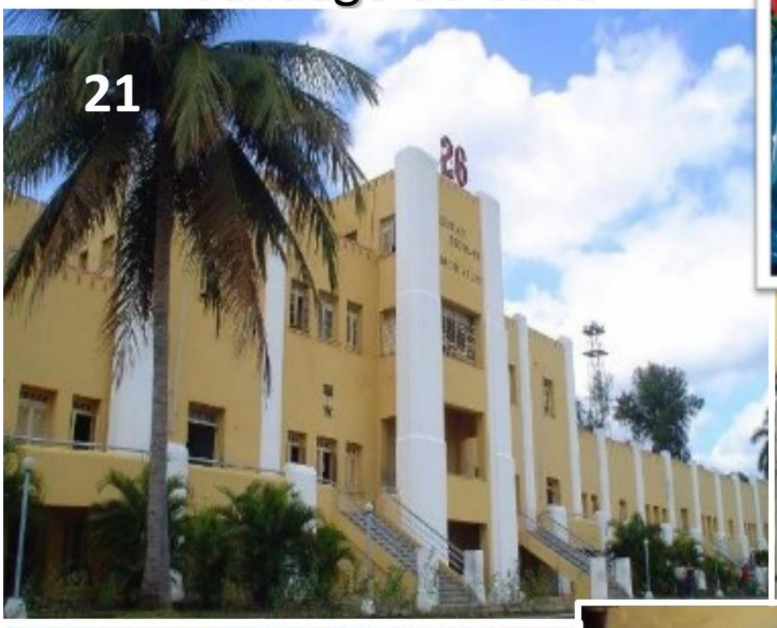
ISA
UNIVERSIDAD DE LAS ARTES
FACULTAD ARTES VISUALES
18
UNIVERSIDADE DAS ARTES
happen next?

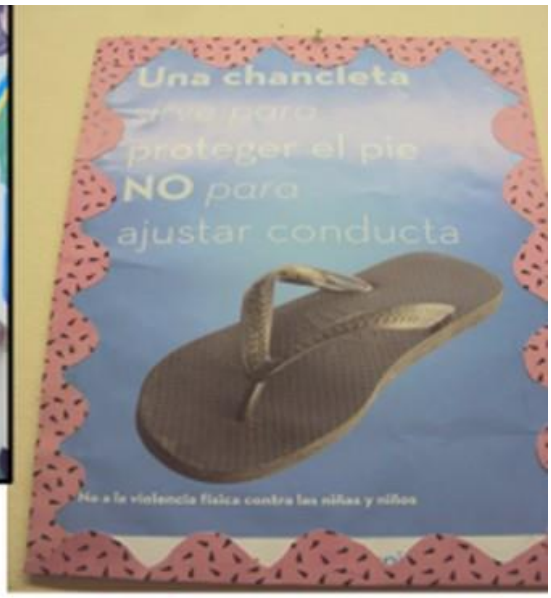
Escola Primária
”Rafael Mendive”- Havana



Escola de Pré-Universitário
“José Martí”- Havana

Cidade Escolar *26 de julio* -Santiago de Cuba





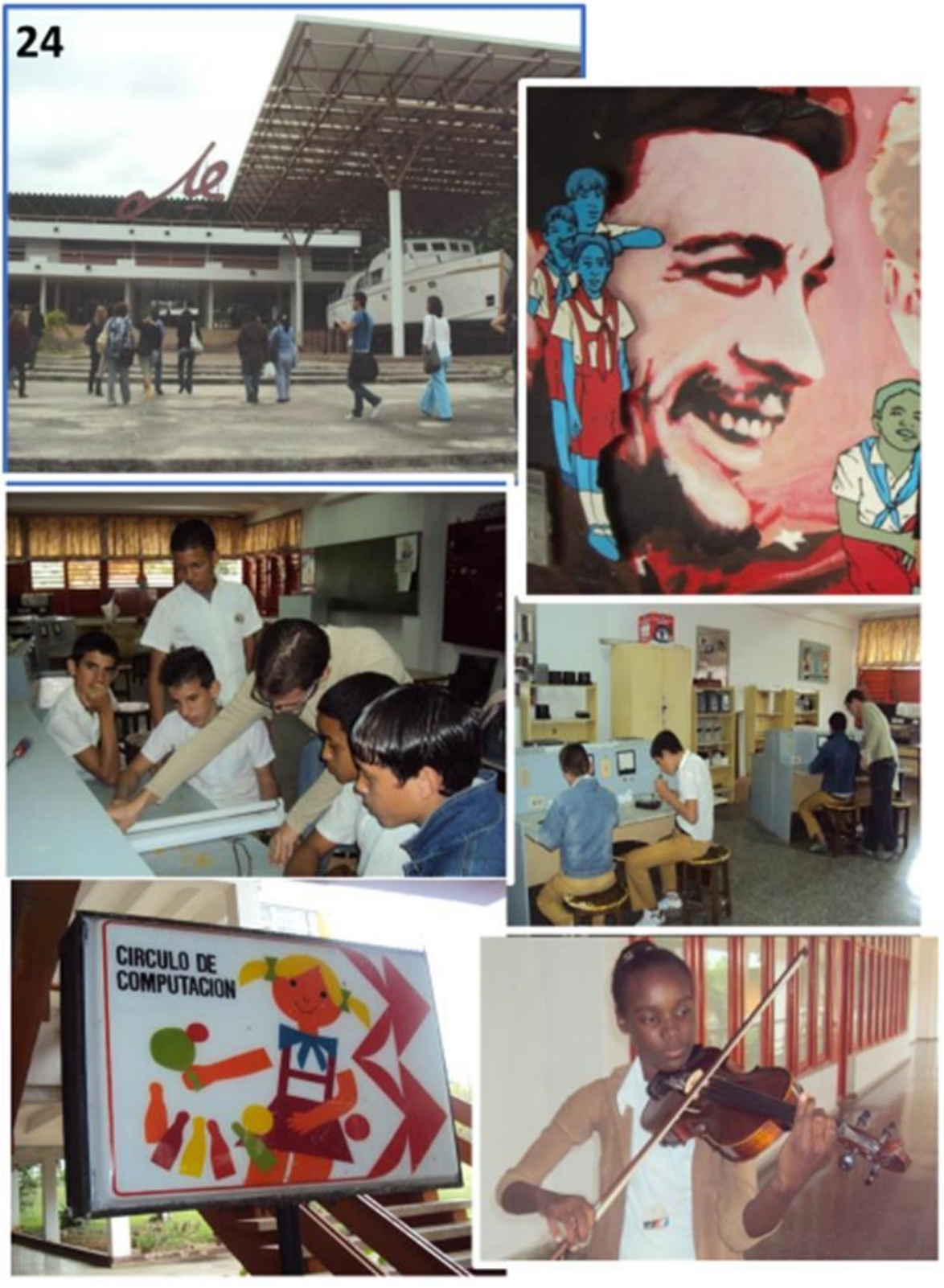
Escola Dora Alonso
Havana

Una chancleta sirve para
proteger el pie.
No para ajustar conductas.

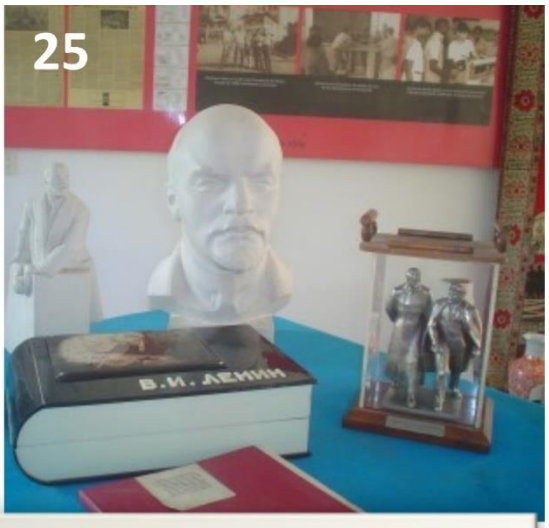
Escola Secundária Básica "Angola". Havana

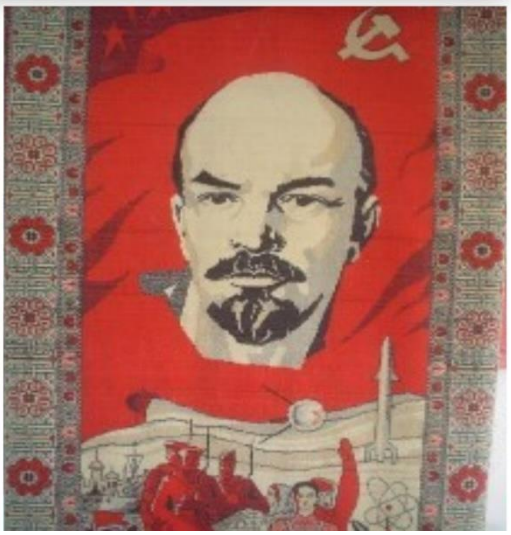
23

Palácio de Pioneiros CHE GUEVARA
Havana



Instituto Vocacional Lenin


25
В.И. ЛЕНИН



26
Feira do Livro
28ª.
En homenaje al 500 Aniversario de la Fundación de La Habana y al 60 Aniversario del Triunfo de la Revolución Cubana
Feria Internacional del LIBRO de La Habana
CUBA 2019
#FILCuba2019
SOCIALISMO SIGLO XXI
Atilio A. Boron
LA DOMINACIÓN LIBERAL
John Brown
JOSÉ MARTÍ
LAS DISYUNTIVAS DE LA IZQUIERDA EN AMÉRICA LATINA
DIEZ DÍAS QUE ESTREMECIERON AL MUNDO
John Reed
ROSA LUXEMBURG STIFTUNG (RLS)
HACE UNA ATENTA INVITACIÓN AL CICLO DE PRESENTACIONES DE LIBROS EN LA
XXVII FERIA INTERNACIONAL DEL LIBRO DE LA HABANA 2018

27

El otro

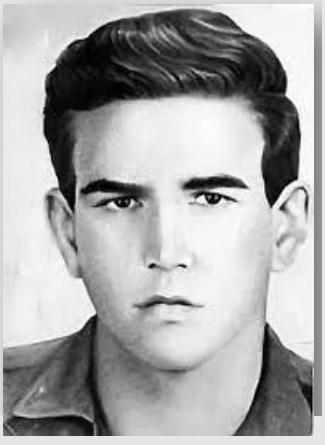
Nosotros, los sobrevivientes,
¿A quiénes debemos la sobrevida?
¿Quién se murió por mí en la ergástula,
Quién recibió la bala mía,
La para mí en su corazón?
¿Sobre qué muerto estoy yo vivo,
Sus huesos quedando en los míos,
Los ojos que les arrancaron, viendo
Por la mirada de mi cara,
Y la mano que no es mano,
Que no es ya tampoco la mía,
Escribiendo palabras rotas,
Donde él no está, en la sobrevida?

1° de enero de 1959

Roberto Fernández Retamar

Conrado Benítez
(1942 – 1961)

Pedro Lantigua
(1919 – 1961)



Manuel Ascunce
(1945 – 1961)

APÊNDICE B - ENTREVISTAS

B 1 - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS ESTRUTURADAS

1. Quais são, desde sua perspectiva, os *cambios* efetivos que irão ocorrer na educação em Cuba decorrentes dos novos *lineamientos*, no plano metodológico, econômico e ideológico?
2. Quais as motivações que você encontra, ou não, para prosseguir no trabalho docente?
3. Como você espera que serão transformados:
    - **A formação docente?**
    - **O papel da família na Educação?**
    - **O trabalho no cotidiano escolar?**
4. Quais as maiores fortalezas que irão facilitar os *cambios*?
5. Quais as maiores dificuldades para os *cambios*?

B 2 - ENTREVISTAS ESTRUTURADAS

Entrevista EE 1[208]: Sexo masculino, professor, doutor em Educação, 78 anos.
Aposentado como docente dos cursos de pós-graduação em Ciências Pedagógicas em uma universidade localizada na Região Oriental de Cuba.

1. **Quais são, desde sua perspectiva, os *cambios* efetivos que irão ocorrer na educação em Cuba decorrentes dos *lineamientos,* no plano metodológico, econômico e ideológico?**

En el plano metodológico los cambios estarán dirigidos en las siguientes direcciones: En relación con los docentes se requiere una adecuada planificación de la superación permanente de los mismos en especial la auto preparación. En lo relacionado con los componentes no personales del proceso de enseñanza aprendizaje, promover los enfoques más contemporáneos del tratamiento de los contenidos de la enseñanza, dirigidos al desarrollo de habilidades intelectuales y prácticas y la formación de valores morales, donde se relacione el contenido con las realidades actuales de la sociedad y se desarrolle un espíritu crítico y reflexivo de la misma, asimismo se debe lograr la utilización y el desarrollo de métodos de enseñanza que propicien la independencia cognoscitiva de los educandos, en especial los métodos que promuevan la investigación de la realidad y la explicación científica de sus procesos, con el apoyo de medios adecuados, en especial los informáticos. El docente debe tener un dominio pleno de la materia que imparte, su evolución histórica y su proyección futura, así como su

208 A entrevista não foi traduzida ao português a pedido do entrevistado.

relación y vínculos funcionales con otras materias del nivel de enseñanza, todo ello dentro de una adecuada y coherente organización del proceso. También se debe enfatizar en la aplicación de formas que contribuyan a la evaluación del aprendizaje de manera eficiente y exacta, mediante una constante motivación hacia el proceso de enseñanza, utilizando vías efectivas tomadas de la realidad.

El trabajo metodológico en colectivo con la participación de todos los componentes personales del proceso permite una planificación más adecuada del proceso, donde se aprovecha la experiencia individual y colectiva. Se produce un intercambio que beneficia a todo el colectivo.

Desde el punto de vista económico se requiere que el tiempo dedicado a cada clase se aproveche al máximo, utilizando un adecuado tratamiento diferencial a las necesidades de todos los estudiantes, el control de su aprendizaje a través de adecuadas tareas docentes y extra-docentes que deberán ser verificadas regularmente para ir midiendo el nivel alcanzado. Se deben garantizar todos los recursos materiales para el desarrollo del proceso docente estimulando la creatividad e independencia de cada miembro.

Desde el punto de vista ideológico la educación cubana debe garantizar la formación integral de la personalidad del educando, en una sociedad socialista e inclusiva para lograr el hombre nuevo que la sociedad cubana actual necesita para su futuro desarrollo, en especial lo relacionado con la formación de valores como la solidaridad, el patriotismo, la responsabilidad, la conciencia de productor de bienes para la sociedad, el cuidado y conservación de la propiedad individual y social, así como de la necesidad de proteger el medio ambiente.

2. **Quais as motivações que você encontra, ou não, para prosseguir no trabalho docente?**

Se debe seguir investigando formas que revelen la importancia de la labor del docente en la sociedad y su papel en la formación de las nuevas generaciones. El trabajador docente debe ser más estimulado social y económicamente para promover una mayor incorporación de los jóvenes a las carreras pedagógicas. Se debe incidir de manera directa en todas las esferas de la sociedad para lograr que la educación y sus trabajadores sean reconocidos y estimulados. El conocimiento de la historia universal, nacional y local de la historia de la educación puede contribuir a ello. Tenemos nuestra historia de luchas dentro de la Educación, en defensa de nuestros valores, de nuestra soberanía. Son décadas pasadas construyendo un proyecto autóctono, hecho para nuestra realidad, para nuestros problemas y para todo lo que tenemos que enfrentar. Siempre, porque la lucha es constante.

3. **Como você espera que serão transformados:**

- **A formação docente?**

A través de una adecuada formación continua desde el punto de vista político e ideológico, científico, metodológico y económico.

La promoción de docentes con categorías docentes superiores y la formación postgraduada en la esfera de especialidades, maestrías y doctorados.

- O papel da família na Educação?

Debe consolidarse más el papel de la familia en la educación con el desarrollo de un mayor vínculo entre la familia y la escuela en sus nexos con la comunidad de manera que existan beneficios recíprocos entre ellos. Esto se debe lograr a través de actividades adecuadamente planificadas donde todos los miembros de manera cooperada jueguen un papel activo y creativo en beneficio de la educación.

- **O trabalho no cotidiano escolar?**

La adecuada planificación, ejecución y control de las actividades docentes y extradocentes de la escuela, con la participación activa, responsable y consciente de todos sus miembros garantiza el éxito y la eficiencia del proceso docente educativo.

4. Quais as maiores fortalezas que irão facilitar os *cambio*s?

Las mayores fortalezas están en el capital humano y su superación y preparación integral, así como el constante perfeccionamiento del sistema educacional a través de la investigación científica. También el continuo mantenimiento y modernización de las estructuras docentes, acordes con las técnicas y tendencias mundiales actuales en ese campo. Esto esta garantizado en Cuba por el alto presupuesto anual dedicado a la educación por el gobierno y estado cubano. Existe en Cuba una continuidad en las políticas para la Educación pues los programas no están vinculados a gobiernos que entran y salen.

5. Quais as maiores dificuldades para os *cambios*?

La mayor dificultad reside en el bloqueo económico impuesto al país por el imperialismo norteamericano que limita y prohíbe la adquisición de insumos materiales, técnicos y tecnológicos para el desarrollo educacional.

También lo constituye la posición de algunos dirigentes y docentes que en ocasiones no son capaces de asimilar los cambios operados en la política educacional del país.

Entrevista EE 2[209]: Sexo feminino, professora, 33 anos, licenciada em Educação – Especialidade Informática. Lecionou, dando aulas de informática a alunos da escola primária em Havana, durante 7 anos. Vive no Brasil, para onde veio casada com um brasileiro, em 2015.

1. Quais são, desde sua perspectiva, os *cambios* efetivos que irão ocorrer na educação em Cuba decorrentes dos *lineamientos*, no plano metodológico, econômico e ideológico?

En nuestro País ya se ha vivido momentos transcendentes de su desarrollo educacional. Se hay realizado significativas transformaciones en todos los niveles del sistema nacional de educación, en un proceso de cambios, cuyo objetivo es elevar, de manera continua la calidad de la educación. Se trata de procesos de innovación que abarcan principios básicos, formas del trabajo pedagógico escolar y estrategias para la educación ciudadana y el aprendizaje. Garantizar que cada ciudadano, convierta las oportunidades que nos da la revolución cubana, en posibilidades reales de alcanzar los más altos niveles de educación, seguir estudiando y siempre pautar su conducta por valores como la solidaridad y el patriotismo. seguir estudiando y siempre pautar su conducta por valores como la solidaridad y el patriotismo. La educación tiene que ir adelante para que los jóvenes trabajen para el bien común, para la producción que el país necesita.

2. Quais as motivações que você encontra, ou não, para prosseguir no trabalho docente?

Yo puedo decir que un profesor motivado aumenta las probabilidades de un aula feliz. Ahora pongamos el ejemplo contrario: Un profesor sin motivación convertirá su aula en un espacio poco feliz. La excusa típica que ponemos los docentes es el sueldo, los directivos, las mejores condiciones... Y eso no es así: Debemos de convencernos de que tenemos una profesión maravillosa y debemos de amarla. Nosotros mismos tenemos que crear un ambiente de motivación que ayude a nuestros alumnos a ser mejores personas frente al futuro. Nosotros somos los encargados de garantizar la formación de nuestras futuras generaciones, ese es el ejemplo que debemos seguir. La revolución se hace desde las aulas. Todavía, a posibilidad de participación en la toma de decisiones genera fuertes barreras en los profesores y profesoras, en el personal de dirección y en los propios estudiantes. La resistencia al cambio no es más que una expresión del temor y de la inseguridad que pueden experimentar las personas ante la autonomía para la que no están suficientemente preparadas. Habituadas, por largos años, a formas de trabajo que asfixiaban sus potencialidades para la creación y la innovación pedagógica, las transformaciones actuales apuntan a la perspectiva de rompimiento con los modelos anteriores en los que los maestros, muchas veces, eran llevados a imitar las prácticas

209 A entrevista não foi traduzida ao português a pedido da entrevistada.

sugeridas por investigadores de los institutos centrales y descuidar los saberes oriundos de sus propias vivencias.

3. **Como você espera que serão transformados:**

- **A formação docente?**
- **O papel da família na Educação?**
- **O trabalho no cotidiano escolar?**

La formación docente hacia una apertura y vinculación con las necesidades sociales del contexto y las soluciones a los problemas que plantea la realidad educativa.

La familia es el fundador y elemento esencial en la solución y enfrentamiento de muchos de los problemas sociales. La escuela enfrenta hoy el reto de compensar estas desventajas que padecen una parte de los niños que son nuestros alumnos; el aprendizaje escolar se deteriora cuando se mantienen estos problemas sociales y familiares. Para esto se prepara adecuadamente a los maestros para que lleven adelante experiencias y métodos avanzados en el trabajo de la educación a los padres.

4. Quais as maiores fortalezas que irão facilitar os *cambios?*

Las mayores fortalezas que irán facilitar los cambios, es que vamos a tener un currículo institucional actualizado que garantiza la unidad del sistema, pero hay que permitir que la escuela pueda realizar por sí misma cambios, según sus necesidades y el contexto donde está ubicada. La capacitación y preparación de directivos y docentes es fundamental para lograr el éxito de las tareas que nos proponemos.

5. Quais as maiores dificuldades para os *cambios*?

Yo digo que unas de las mayores dificultades para los cambios, es por el bloqueo económico que le tienen impuesto a nuestro país. En materia de educación, el impedimento del gobierno cubano al mercado estadounidense afecta en la compra de artículos escolares y en el mantenimiento de la red escolar, por lo que se ve obligado a comprarlo en países lejanos a la isla lo que genera altos gastos. Asimismo, afecta gravemente el intercambio de información científica, cultural y deportiva.

Entrevista EE 3: Sexo masculino, ex-professor, 62 anos, licenciado em Educação - Especialidade História, trabalha atualmente para um *cuentapropista.*

Tenho 38 anos de trabalho, sendo 7anos como professor, 6 anos como dirigente político[210], 18 anos como dirigente estatal e desde 2015 trabalho como *cuentapropista.*

1. **Quais são, desde sua perspectiva, os *cambios* efetivos que irão ocorrer na educação em Cuba decorrentes dos *lineamientos*, no plano metodológico, econômico e ideológico?**

Os *cambios* são muitos e em várias direções. Devem abarcar 3 níveis de ensino que são nível elementar desde o pré-escolar até o sexto grado, nível básico que compreende a escola secundária básica e o pré-escolar, nível superior que compreende todos os centros de educação universitária. Os *cambios* são voltados a preparar as novas gerações para assumir os objetivos futuros do país, com uma preparação integral, que abarque o mais avançado do desenvolvimento científico e técnico no mundo, com um profundo enfoque ideológico. Isso supõe um país próspero e sustentável, que a médio e longo prazo possa alcançar os resultados econômicos esperados. Se trata de preparar ao homem que será o protagonista de um estado socialista cujos valores e princípios são opostos ao modelo que forma a sociedade capitalista, voltada ao mercado. É uma tarefa imensa que supõe inteligência, dedicação e entrega total a uma realização.

2. Quais as motivações que você encontra, ou não, para prosseguir no trabalho docente?

Pensando em termos gerais, muitos jovens professores de todos os níveis abandonam a docência, essencialmente, por razões econômicas. O ressurgimento, há mais de uma década, do trabalho por conta própria estendido a novas atividades produtivas e de serviços constituem um atrativo para os jovens que buscam melhorar seus ingressos em dinheiro para enfrentar a carestia da vida. Junto a isso vem o excesso de exigências aos docentes e o pouco estímulo ao seu trabalho, ou seja, a falta de reconhecimento social. Este é um problema que deve ser resolvido quando o estado coloque corretamente a pirâmide salarial do país. A distribuição de ingressos atual não corresponde ao nível de preparação e aporte que os professores dão ao desenvolvimento nacional. Muitos professores preferem trabalhar como cuentapropistas ou como empregados de cuentapropistas. Assim todo o esforço do estado em formar professores com muita capacitação é perdido.

3. Como você espera que serão transformados:

- **A formação docente?**
- **O papel da família na Educação?**

210 Dirigente político, neste caso, é o representante do partido nas universidades, nas fábricas, nos barcos da marinha mercante, entre outros, cuja função é o trabalho de formação política.

- **O trabalho no cotidiano escolar?**

É necessário introduzir a ciência em todos os níveis, a tecnologia, elevar ao máximo o papel do professor como líder do processo ensino-aprendizagem e aperfeiçoar o trabalho com a família. Esses são os elementos fundamentais para o logro dos planos. As crianças dominam com facilidade as técnicas de computação, jogos eletrônicos e o uso das novas tecnologias, superando os pais nessas habilidades. Portanto, buscam informação mais rapidamente e tem uma visão do mundo mais ampla do que seus pais na mesma idade. A introdução à computação e às novas tecnólogas já estão disponíveis em nossas escolas, mas há que aprofundar esses recursos. Há muitas dificuldades de ordem material, mas não se pode negar que há empenho para superá-las. As escolas estão melhorando pouco a pouco, porém há melhorias constantes. Existe uma preocupação constante na preparação dos docentes, o que é essencial para lograr os objetivos. O que falta são estímulos econômicos com melhores salários. As mudanças preveem novos planos de estudo, novos materiais, novos livros e a adequação dos que existe e poderá ser aproveitado.

O êxito do processo supõe também que a família entenda o papel essencial que tem que jogar no processo educativo, acompanhando às crianças e aos jovens e não deixar que a escola e o professor façam tudo. A família é o centro da formação das futuras gerações.

Os professores podem fazer muito, mas se o educando não tiver o essencial, dado em família, o trabalho será praticamente impossível.

Em consonância com os novos *lineamientos* há que se formar profissionais técnicos e obreiros qualificados a cobrir as recentes demandas da sociedade cubana.

4. Quais as maiores fortalezas que irão facilitar os *cambios*?

A maior fortaleza para as mudanças é o sentido de unidade que foi atingido no país, que devem juntar as forças necessárias para avançar na qualidade e na sustentabilidade do desenvolvimento. Essa unidade é um processo consolidado em mais de 60 anos, fruto de muito trabalho, muita luta e da atenção voltada aos possíveis desacertos e à consciência crítica de repará-los com prontidão. Todos os quadros estão envolvidos com as transformações desde o ministério até os conselhos de escola, que envolve professores, pais e alunos. Temos a presença das organizações de massa representativas dos estudantes de todos os graus trabalhando para adequar os planos às novas diretrizes. Fundamental nesse trânsito são as experiências já desenvolvidas pela Revolução, as campanhas dentro da Educação.

5. Quais as maiores dificuldades para os *cambios*?

A maior dificuldade é a limitação de recursos e a guerra econômica que nos impõe o bloqueio porque ele impede o crescimento de nossa economia e a possibilidade de melhores salários. São quase 60 anos de prejuízos concretos acumulados em todas as áreas.

Entrevista EE 4[211]**:** sexo fem., 72 anos, professora em Cursos de Extensão Universitária.

Mi vida desde la enseñanza primaria ha sido un reflejo del proceso transformador de la Revolución Cubana en la Educación y menciono una cronología que puede servir de ejemplo. Con sólo 15 años y autorizada por mis padres fui a participar en la campaña de alfabetización. Una verdadera epopeya de movilizó a la juventud del país. Fue un año sin domingos, pero todo valió mucho la pena y los sacrificios. Cuba pudo ser declarada en corto tiempo territorio libre de analfabetismo. Fue un período que marcó de forma definitiva la historia cubana, pues la Campaña de Alfabetización cambió para siempre el país y la vida de todos, tanto alfabetizados como alfabetizadores.

1959: Triunfo de la Revolución Cubana.

1960: Estudiando 6to. grado colaboro con una maestra a la superación de los soldados rebeldes.

1961: Campaña Nacional de Alfabetización. Estoy en Secundaria Básica y me incorporo a la Dirección Municipal de la Campaña en el Municipio de Santa María del Rosario.

Alfabetizo a tres personas: un zapatero, un carpintero y una ama de casa.

1962-1964: Sigo como estudiante e imparto clases voluntarias en un Aula de Seguimiento de la Federación de Mujeres Cubanas para alcanzar el sexto grado.

1964-1967: Graduada de Secretariado Comercial trabajo en una fábrica en su Dpto. de Capacitación, impartiendo clases de superación a trabajadores.

1967-1970: Soy beneficiada con una beca para trabajadores destacados creada por el Che: La Escuela Vocacional Lenin, durante tres años.

1971-1977: Curso estudios universitarios en la Licenciatura de Historia del Arte en la Universidad de La Habana en el horario vespertino-nocturno, impartiendo cursos de superación en la Facultad Obrero-Campesina para que los trabajadores de administración y servicios alcancen el 12º grado. En ese período soy nombrada como Directora de Capacitación de la Universidad y de su Escuela.

211 A entrevista não foi traduzida ao português a pedido da entrevistada.

1977-1991: Laboro en la misma Universidad como Directora de su Casa Estudiantil Universitaria centro de promoción cultural y de formación de artistas aficionados
Curso numerosos post grado e imparto docencia en Cursos de Extensión Universitaria.

1. Quais são, desde sua perspectiva, os *cambios* efetivos que irão ocorrer na educação em Cuba decorrentes dos *lineamientos*, no plano metodológico, econômico e ideológico?

Desde el punto de vista metodológico se está procediendo a un análisis en cada Comisión de Carrera, sobre los necesarios ajustes de los contenidos en los planes de estudio en los diferentes perfiles, perfeccionando el proceso docente educativo con una mayor integración a la práctica preprofesional, desde la perspectiva de graduar educandos de perfil amplio. Además de adecuar el tiempo que se ha de cursar en cada carrera, con el objetivo de llevar a cuatro años aquellas que sea propicio, reduciendo la estadía estudiantil en la universidad en un año, sin afectar la calidad del graduado. Esto no es un proceso improvisado, sino parte del Perfeccionamiento de la Educación Superior que ha ido transitando por las Planes de Estudio: A, B, C, D y ahora en la fase del Plan E. También el hecho de que los estudiantes en su tiempo libre puedan aumentar su cultura, los va haciendo madurar y sentirse responsables de su propio proyecto de vida.

2. Quais as motivações que você encontra, ou não, para prosseguir no trabalho docente?

En primer lugar, la continuidad de una larga dedicación a la docencia. Es siempre enriquecedor el proceso formativo de jóvenes entre 18 y 24 años y que, además, en el caso de Cuba proceden de diferentes ámbitos sociales, económicos y culturales; enriqueciendo el proceso comunicativo entre alumno y profesor, donde ambos aprendemos cada día. por otra parte, mantenerse en la educación universitaria, es estar permanentemente conociendo de nuevos proyectos creativos y una visión diferente del entorno desde la nueva generación. Estamos siguiendo adelante con el legado de nuestros próceres y nuestra soñación está en la Educación. Por nada los profesores abandonan la trinchera.

3. Como você espera que serão transformados:

- A formação docente?

La superación de los profesores es un aspecto priorizado y de formación continua, desde su puesto de trabajo, por medio de cursos de postgrado, la investigación, el intercambio académico, etc. Se reconoce que debe estudiarse el incremento salarial de los docentes en todos los niveles de la educación cubana, así como estimular un mayor reconocimiento social y familiar a su labor. Periódicamente los docentes somos evaluados por nuestros resultados en todos los aspectos. Las propuestas para la formación pedagógica de los profesores universitarios

que se conciben como un proceso continuo, integrador, puede estar organizado en las siguientes etapas: *Iniciación docente***,** para el profesor novel que se inserta a realizar las funciones docentes solo posee formación científica sobre la disciplina que explica, pero no dispone de los fundamentos pedagógicos para dirigir el proceso de enseñanza aprendizaje. Durante esta etapa se familiariza con el estudio de los documentos normativos de la educación superior, participa en la supervisión de actividades realizadas por profesores de experiencia, discutiendo con ellos los resultados de la observación; similar estrategia se desarrolla con los profesores noveles al ser visitados. Todas las actividades mencionadas son planificadas por el departamento docente al cual pertenece el profesor: *Estagio docente*. – Esta etapa, fundamentalmente, se realiza a través del trabajo metodológico en los diferentes niveles organizativos en que está implicado el profesor. Durante dicha etapa el profesor participa de forma activa en las diferentes actividades metodológicas concebidas por su departamento docente, siendo protagonista en la realización de clases abiertas, disertaciones de trabajos pedagógicos, visitas a profesores de experiencia con el propósito de mejorar la calidad de sus clases. *Formación pedagógica por niveles.* – A partir de un diagnóstico de necesidades de aprendizaje realizado, a los profesores, éstos son ubicados en los distintos niveles de formación y consecuentemente, se estructuran en sistemas los diferentes postgrados a cursar. Para ello se toma en consideración las necesidades personales, sociales e institucionales. Los niveles de formación pedagógica previstos son: Básico: Incluye a los profesores que no han cursado estudios sobre la Didáctica de la Educación Superior. Mediante el curso básico de Pedagogía los profesores recibirán los conocimientos y habilidades esenciales sobre el desarrollo del proceso de enseñanza aprendizaje de la Educación Superior. *Básico atualizado*: Comprende la actualización de los profesores en los componentes del proceso de enseñanza aprendizaje superior y su aplicación práctica a los diferentes niveles organizativos. Los profesores se agrupan en un curso de actualización pedagógica. Profundización: Está concebido para los jefes de carrera, departamento, colectivo de años, disciplina y asignatura, así como para otros profesores y directivos que lo requieran. Estos profesores participan en el diplomado de didáctica y dirección de la Educación Superior.

- O papel da família na Educação?

Estudios realizados demuestran que durante la enseñanza preescolar y primaria hay un acercamiento cotidiano y una preocupación constante de la familia acerca del proceso enseñanza-aprendizaje de sus hijos. Pero ya una vez en el nivel secundo se desentienden un tanto, como si sus hijos adolescentes no necesitaran de su influencia formativa y atención escolar. No obstante, se organizan encuentros dirigidos a los padres, se estimula en cada aula

el acercamiento entre padres y maestros, los menores tienen en cada escuela Instructores de Arte que los integra a diferentes aficiones artísticas, etc. La escuela sigue siendo considerada en Cuba, el principal centro cultural de la comunidad.

- trabalho no cotidiano escolar?

En la medida que profesores y auxiliares pedagógicos se superen, serán capaces de asimilar y perfeccionar sus habilidades como maestros y hacer la clase más atractiva para e alumno, logrando que éstos presten más interés por aprender. Ha sido un importante logro sistematizar la matrícula en la enseñanza primaria y secundaria a un máximo de 20 alumnos por aula, para garantizar su atención personalizada.

4. Quais as maiores fortalezas que irão facilitar os *cambio*s?

En primer lugar, la voluntad política del Estado, donde la Educación y la Salud reciben la mayor parte del PIB del país. Se mantiene la enseñanza universal y gratuita en todos los niveles; se aplica de forma sistemática la evaluación y modificación de los planes de estudio acorde con el desarrollo del conocimiento en el mundo; aumenta notoriamente el intercambio de experiencias con educadores de todo el mundo y, a pesar del bloqueo que nos impide mejores condiciones materiales para el trabajo docente, en Cuba todos los niños, adolescentes y jóvenes acceden a las aulas y es obligatoria la enseñanza al menos hasta el 9º grado. Todos pueden aspirar a estudios superiores, sin distinción de raza, sexo o condición económica familiar.

5. Quais as maiores dificuldades para os *cambios*?

El ser humano y, entre ellos los propios profesores, somos muchas veces resistentes a los cambios. Paulatinamente se irán aplicando y será asimilados como necesarios para el desarrollo del conocimiento en los diferentes niveles. En el caso de la Educación Superior ha habido una positiva respuesta de sus docentes y muchas de las modificaciones han salido de sus propias propuestas a los especialistas.

Entrevista EE 5: Sexo masculino, 58 anos, ex-professor de História, funcionário do Ministério de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Cuba

Vivo em uma cidade, conhecida como a pérola do Caribe, muito limpa e organizada. Em nossa cidade a revolução teve grandes logros pois contribuímos muito com tudo que o país necessita e somos a capital de uma província destacada. Daqui saíram grandes heróis, grandes músicos que fazem parte de nossa história. Daqui fomos defender o país no ataque ao Quartel Moncada, fomos a *Playa Girón.* Depois da vitória da Revolução, em 1959, nenhum outro fato

marcou tanto a história de Cuba, como a batalha de *Playa Girón.*, quando, em 1961, chegaram os barcos da brigada armada e treinada na Nicarágua e na Guatemala. A nossa vida em Cuba é feita de dificuldades e resistências. Há épocas melhores, como quando esteve aqui Obama, que parecia que teríamos menos hostilidades e há épocas em que as dificuldades, que se refletem na vida cotidiana se agravam.

Considero que a Educação em Cuba tem perspectivas de desenvolvimento para consolidar as principais conquistas da Revolução Cubana. Desde o início da revolução, no ano de 1959, a Educação tem sido uma das prioridades. No ano de 1961 se levou a cabo a Campanha onde se alfabetizaram mais de um milhão de analfabetos e era necessário lutar contra isso pois em meio a uma sociedade desigual, com pessoas sem cultura, a revolução não poderia ser construída. Os *lineamentos* do 7° congresso do PCC estão encaminhados para o aperfeiçoamento do sistema educativo, mediante a formação de professores altamente preparados no plano metodológico e ideológico, assim como no fortalecimento da família na formação das crianças e jovens. Trata-se de fortalecer os altos valores humanos e de compromisso com a Pátria na construção do socialismo. A família por sua fez tem que recuperar o seu protagonismo, que em determinada época da revolução, os pais pensaram em depositar nas mãos do estado. Os jovens necessitam de uma formação integral, onde a escola, a família e a sociedade, atuando como uma frente unida, têm que preparar as futuras gerações, para seguir em frente com tudo que minha geração trouxe até os dias de hoje. Nesse sentido estamos buscando atualizar a nossa constituição, para dentro do que é o respeito ao povo, as organizações de massa possam mobilizar a todos e adequar as nossas leis ao mundo em que vivemos, com suas disputas e contradições.

Os *cambio*s estão voltados ao aperfeiçoamento da Educação. Trata-se de fortalecer os altos valores humanos e da responsabilidade com a construção do socialismo. Tudo isso requer estudos, pesquisas, que tenham eco no trabalho dos professores das escolas, que os avanços obtidos nas universidades tenham uma linguagem capaz de ter reflexos nas salas de aula. Cuba é um dos países que mais investe em Educação e esses investimentos têm como fim a melhoria efetiva das atividades, das aulas, melhores planos de estudo. Todo o país se concentra nisso, na melhoria da Educação e não podemos medir esforços pois o nosso grande potencial é esse: a formação de homens competentes em responsáveis no que fazem. Temos muita experiência acumulada para a formação de professores dos anos em que a revolução foi trilhando seu caminho. Há muitas motivações para os docentes seguirem em seu trabalho, porque os novos lineamentos aparecem com o propósito de elevar o papel dos professores dentro da sociedade,

com a superação permanente, com os cursos de capacitação e atualização e o reconhecimento social da profissão, para melhores condições de trabalho, onde se inclua a informatização da escola e da sociedade em geral. Mas não queremos concentração mediática e o acesso da informática para alguns, queremos lutar contra o bloqueio e estender as novas tecnologias a todos. Uma das grandes dificuldades de Cuba nos últimos anos foi justamente essa, a de lutar para que a nossa inserção no mundo não seja bloqueada por custos, por falta de possibilidade de utilizar cabos e satélites da internet globalizada. Na verdade, não é apenas em Cuba que existe essa dificuldade, porque os acessos são muito mais fáceis no hemisfério norte. Para os avanços que buscamos, as transformações na Educação no plano docente devem se caracterizar por uma alta qualificação de ordem científica e metodológica, para exercer uma influência formativa integral, com acesso às novas tecnologias, docentes com mentalidade inovadora.

Quanto ao papel da família, aspiramos que seja cada vez mais preocupada com a educação integral, que dediquem o tempo livre interação com as instituições de cultura, que propiciem o gosto estético, à prática de esportes, para o desenvolvimento físico e mental. A família tem que estar na escola, opinando, participando dos conselhos, das decisões, dando contribuição ao trabalho voluntário de recuperação e conservação dos prédios. Para os jovens é importante a participação em atividades de formação vocacional, que possibilite o ingresso em carreiras com as quais tenham afinidade e que correspondam as necessidades econômicas do país.

Entre as fortalezas com as quais nosso processo educativo conta é a tradição pedagógica de José de la Luz y Caballero, Félix Varela e Enrique José Varona, entre outros. O legado de Martí, com seu pensamento universal, está a cada dia mais presente entre nós, diante das ameaças de destruição de nossos valores culturais. É com a força desse passado que temos condições morais para calcar o que são os ensinamentos dos jovens. O futuro pertence a eles e o que nós esperamos é que essa obra de resistência constante às invasões de nosso país, que esse sentido de defesa seja preservado. Também contamos com todo o desenvolvimento acumulado desde a etapa revolucionária na criação de métodos de ensino, inclusive a método *Yo si puedo* aplicado em muitas missões internacionalistas.

As maiores dificuldades que enfrentamos estão em várias frentes, no permanente bloqueio dos EUA contra Cuba, que a cada dia apresenta uma faceta distinta. Há uma urgência por mais incentivos tanto materiais como morais ao magistério, na necessidade de maior reconhecimento social ao trabalho dos *maestros*, porque o êxodo de profissionais da educação

a setores mais bem remunerados, como o turismo, às empresas mistas e o setor *cuentapropista*, onde os salários são superiores é algo que nos preocupa. A Educação em Cuba sempre foi nossa maior fortaleza.

B 3 - ENTREVISTAS DISCURSIVAS

Entrevista discursiva ED 1: D_1 Sexo masculino, militar reformado, 70 anos, licenciado em Educação – Especialidade História em universidade militar. Retirado das forças armadas e trabalha com a mulher que é *cuentapropista*, desde 2015.

Nasci em Matanzas, filho de camponeses donos de uma pequena propriedade rural, que em 1964 passou ao estado, com a segunda reforma agrária. Meus pais passaram a trabalhadores de uma granja estatal. Comecei meus estudos primários com 6 anos numa escola católica. Com a revolução, essas e todas as escolas privadas de Cuba foram para o estado. Minha infância foi marcada por muitos fatos.

Quando eu estava com 13 anos, em 1961, muitos homens de minha cidade foram defender o nosso país contra a invasão mercenária em *Playa Girón.* Das lembranças de *Girón* me vem sempre uma grande questão: o que teria acontecido se Cuba fosse invadida no ano de 1961? Daí me chega a recordação das 200.000 pessoas mortas na República da Guatemala, índios em sua maioria. Quantos mortos teria em Cuba, com mais habitantes, mais armados e com história de lutas? Logo depois, no ano de 1962 ocorreu em outubro a chamada Crise dos Mísseis, que foi um momento muito tenso em Cuba.

Antes dessas desavenças, que vieram junto com o bloqueio, muitos dos norte-americanos, algo como 80%, que viajavam para o Caribe vinham a Cuba. Sem essas proibições, pelo menos uns 20 milhões de americanos teriam visitado Cuba e nos trazido bilhões de dólares. Cuba não pode anunciar seus pacotes turísticos através de agências de publicidade ou de promoções turísticas norte-americanas.

Cursei a escola secundária básica e com 16 anos fui servir o exército por 3 anos. Era uma época de guerra contra os ataques do imperialismo. No serviço militar recebi um curso de 6 meses, com aulas de pedagogia, psicologia da educação, história, matemática e espanhol, para a formação de professores primários. Depois passei a um curso destinado aos alunos mais destacados para a formação de oficiais e de soldados das forças armadas revolucionárias, onde aprendi a como usar armas de defesa, tanques e infantaria. Nesse tempo minha família mantinha muito preconceito contra a URSS e temia por minha formação marxista. Minha mãe era e segue

sendo muito católica e nos educou na fé cristã, a mim e a meus irmãos. Ela sempre seguiu em sua religião, meus irmãos e sobrinhos sempre frequentaram as igrejas católicas como praticantes de sua fé.

Passado o serviço militar resolvi ingressar em um curso de técnico médio de soldadura de metais e refrigeração. O curso de garantiu uma boa base pois incluía aulas práticas e teóricas de qualidade. Em 1970, com apenas 21 anos me casei pela primeira vez. Neste mesmo ano comecei a estudar na Faculdade *Obrera* e Campesina. Em 1972 ingressei como militante da União de Jovens comunistas e me dediquei ao estudo das obras de Marx e Lenin. Em 1975 ingressei no PCC e de 1976 a 1979 fui dirigente sindical de uma indústria pasteurizador de leite. Após esse período ingressei na Escola Superior de Formação de quadros do PCC, selecionado desde as bases, para um grupo de 43 ingressantes. Em 1980, Cuba passa integrar a missão internacionalista em Angola, Moçambique e Etiópia. Em 1985, me graduei em História pelas Forças Armadas. Fui, como todos, de forma voluntária a África, em 1986. Meu cargo era de tenente instrutor político das forças armadas, continente onde permaneci por 30 meses. Além de propagador da batalha de ideias políticas junto às tropas cubanas e angolanas, me dedicava a recreação e programação cultural para os soldados, médicos e professores cubanos. De volta a Cuba segui como instrutor político das tropas que iam cumprir missão na África. Foram 16 anos de guerra da qual participaram cerca de 370 mil cubanos, com aproximadamente 2 mil mortos. Em 7 de dezembro de 1991 em todos os municípios de Cuba houve o enterro simultâneo dos caídos na luta contra o apartheid na África. Neste ano passei ao setor militar de Matanzas como chefe de Cultura. Em 1992, atuei na Preparação para a Defesa e na construção de refúgios de guerra. No ano de 1992 passei a ser pensionado civil e a trabalhar na Associação de Combatentes de uma pequena cidade da província de Matanzas, que atende os militares retirados das forças armadas, onde permaneci até 2007, quando me casei novamente e decidi viver em Havana. Sigo no trabalho dentro do núcleo do partido ao qual estou vinculado. O PCC para cumprir as tarefas dentro das políticas do partido e fazer valer a constituição socialista tem núcleos em todas as partes, em escolas, fábricas e hospitais, em todos os setores que tenham pelo menos 3 militantes do partido. O PCC é o herdeiro do Partido Revolucionário Cubano fundado por Martí para lutar pela independência de Cuba e de Porto Rico, assim como do primeiro partido comunista de Cuba fundado em 1925 por Julio Antonio Mella. Os novos *lineamientos* são fruto de uma ampla discussão ampla, que envolveu 8 milhões de pessoas, 3 milhões de intervenções e 1 milhão de propostas. O 7° congresso estabeleceu metas para serem cumpridas de 2016 a 2030. Dos *lineamientos* do 6° congresso a avaliação realizada pelo partido aponta de 28% são metas não atingidas, que foram lançadas para médio e longo prazo, entre

elas o fim da dupla moeda em Cuba. O trabalho por conta própria está sob a regulação do estado. Prova disso são algumas cooperativas que estão sob análise, em casos em que se demonstra que há uma dirigente explorando o trabalho dos demais. O *cuentapropismo* contava em finais de 2017 com 500 mil trabalhadores em toda a Ilha. Na atualidade, vejo em Cuba muitas pessoas motivadas para o trabalho, tanto no setor estatal como no privado, que fazem do seu trabalho um sentido para a vida e não um meio de vida. Dentre esses, muitos professores que sabem da necessidade de educar como um compromisso prioritário na sociedade socialista que estamos construindo.

Do 6° Congresso do Partido até o março de 2019 foi aprovado um total de 205 políticas destinadas a atualizar o modelo econômico e social de acordo com as Diretrizes do Partido e da Revolução. Entre outras, está o trabalho autônomo, com base nos critérios da população. Em dezembro de 2018, foi proposto um conjunto de modificações para tornar tudo mais flexível e menos burocrático. Estamos nos despedindo da geração histórica, mas temos quadros suficientes para manter as conquistas, quadros formados pela revolução.

Em fevereiro de 2019 foram aprovadas novas medidas para melhorar a política de cooperativas não-agrícolas, como de carros, por exemplo. Outra coisa é entrega de terras ociosas em usufruto. Díaz-Canel disse que a questão da implementação das Diretrizes será discutida com os deputados no mês de abril. Cuba tem muita necessidade de trabalhar para substituir importações, especialmente alimentos que podem ser produzidos no país. Em janeiro de 2019, mais de mil veículos chegaram ao país incluindo ônibus, microônibus, e carros para o serviço de táxis. Todos os planos são de mobilização do povo. Temos talento suficiente, gente preparada para exercer trabalhos em Cuba e nas missões internacionalistas. O trabalho do país está sendo feito dentro do Plano de Desenvolvimento até 2030. Os trens de passageiros estão em reformulação, com o investimento de milhões de dólares em linhas, estações, sistema de comunicação, vagões comprados da China e locomotivas russas e chinesas.

Uma das grandes fortalezas de nosso país é a formação de profissionais capacitados. Em 60 anos de revolução formamos aproximadamente 100 mil médicos cubanos e 35 mil estrangeiros de 86 países, incluindo pobres do mundo todo. Muitos desses médicos estrangeiros se incorporaram às brigadas médicas, que Cuba envia aos países acometidos por desastres naturais, como terremotos e furacões. Essa determinação política permite que em Cuba 38 enfermidades infecciosas estejam controladas, 75 % da população esteja imunizada com mais de 13 vacinas. Pensando no futuro, Cuba desenvolve um plano de luta contra o *cambio* climático para ser implementado até 2100, chamado *Tarea Vida, que inclui* retirar das costas as populações que vivem perto das áreas das costas marítimas, prevendo a elevação de 50 cm do

mar, protegendo os sistemas dos mangues e das dunas. Todos esses fatores dependem da pesquisa, da Educação e da formação de quadros científicos. Nosso sistema educativo inclui a preocupação com a formação inclusive dos presos, que sejam devolvidos a sociedade com mais preparo cultural e profissional, em todas as carreiras, menos de médico.

Ao dominar nossas fortalezas, e também as debilidades, isso nos permite trabalhar sistematicamente para ir resolvendo os problemas sempre com as ideias postas no líder histórico da nossa revolução. Para explicar melhor, cito as palavras de nosso atual presidente proferidas em julho de 2019: "não podemos perder as nossas maiores fortalezas, que são a unidade, a identidade e a cultura. Como os colonizadores que avançam em tempos da globalização, como o acesso massivo às novas tecnologias, promovido pelos *mercaderes modernos*, eles atuam não para enriquecer os povos, mas sim para empobrecer o pensamento libertador".

Apesar das fortalezas, todavia, algumas debilidades que entorpecem o desenvolvimento geral da sociedade. A principal *Tarea confianza* que os presos por bom comportamento vão a locais abertos para viver e trabalhar, causa é o bloqueio. Desde econômico não se alcança a produtividade necessária. Os incentivos econômicos não são suficientes. A existência da dupla moeda que o país teve que implantar. Desvio de recursos do estado para resolução de problemas particulares ou privados. Existe corrupção nos níveis mais baixos. Do ponto de vista social existe pessoas que cometem indisciplinas como por exemplo lixo, vandalismo, excesso de barulhos. Delitos recorrentes que não respeitam os códigos de conivência sociais. A subvenção da ordem movida por financiamento externo.

O importante é que seguimos nossa vida de luta, uma vida simples, de trabalho, onde as coisas não nos chegam fácil. O que eu gosto é de me reunir com os amigos na Associação do Combatentes de Guerra, que são quase todos de minha idade, para ver como seguimos ajudando o país. Vou às marchas do *pueblo combatente*, em primeiro de maio, na noite das *Antorchas*, quando posso vamos de passeio para a casa de minhas filhas no interior e o que me serve para distração e informação no dia a dia são os noticiários na TV, a mesa redonda e quando posso também vejo as novelas.

Dentro as fortalezas na Educação, se encontra o capital humano 60 anos mais de 2 milhões de universitários, 40 escolas de arte e a Universidade de Artes com capacidade para 1500 alunos, somente em Havana 900 músicos 100 grupo de teatro, milhares de artistas plásticos, várias escolas de ballet e dança entre ballet nacional de 1500 alunos, 70 mil em centros científicos especialmente na biotecnologia equipamentos e fármacos e diversas universidades militares quadros qualificados para a defesa. O ministério da defesa é

autofinanciado pelo trabalho na agricultura e na indústria. O excedendo é destinado ao País. As forças produzem artigos de limpeza, móveis e utensílios de cozinha.

Entrevista discursiva ED 2: sexo feminino, 16 anos estudante o 11° grado (2° ano do pré-universitário), vive em uma pequena cidade na província de Matanzas.

Moro com minha família, meus pais e meu irmão mais velho, que está na universidade. Minhas tias e avó materna vive na Flórida e já fomos lá se visita. Gostei muito de conhecer outro país, diferente do nosso. Aqui em Cuba o que eu gosto muito é ir a Havana, onde tenho meu namorado, ir à praia com ele, ao teatro e ao cinema, mas isso só é possível nas férias. Aqui onde vivo, nossa vida é ver as mesas redondas e as novelas na TV, porque fora isso lá pouca diversão.

Estou estudando no Pré, me preparando para conseguir a carreira que pretendo cursar na universidade, que é Psicologia. Mas para minha escola, de 500 alunos no total do pré, sendo 150 no meu *grado,* somente há uma vaga para a carreira de Psicologia. Ao concluir o pré, no 12° grado, poderei optar por três carreiras e irei escolher, além de Psicologia, os cursos de línguas e de medicina. Não quero as carreiras pedagógicas, porque professor ganha muito pouco. Entretanto, compreendo a importância que os professores têm em meu país, em meio a todas as dificuldades que existem aqui, em razão do bloqueio, que não permite que o país possa viver sua vida com normalidade. Na escola, aprendi muito, a valorizar as nossas conquistas e a seguir lutando para a cada dia progredir mais, não apenas no que é material, mas nos valores que parecem faltar no mundo.

Quem determina o número de vagas nos cursos de nível superior é o *Ministerio* de *Trabajo y Seguridad Social.* A escolha de carreiras é feita por uma classificação, denominada *escafón,* onde são incluídas as notas do 10° grado, 11° grado e 12° grado, valendo 50% na classificação e os outros 50% são o resultado das provas de ingresso. Nesta prova são exigidos conhecimentos de Espanhol, História e Matemática, independente da carreira escolhida.

Os alunos do sexo masculino vão para o serviço militar de um ano para quem tem foi aprovado para carreira universitária e de dois anos para quem não vai cursar a universidade. Durante o serviço militar há uma *orden 18,* que permite aos recrutas fazerem novas provas de ingresso à Universidade. Tendo inclusive aulas de preparação para os exames durante o serviço militar. Para as alunas, o serviço militar é optativo.

As disciplinas que tive no 10° e 11° *grados* e o número de aulas por semana formam Espanhol (5), Matemática (5), História (5), Física (2), Química (2), Geografia (2), Biologia (2),

Cultura Política (2), Educação Física (2) e Inglês (2). No 12° há uma carga maior de aulas de Espanhol, Matemática e História.

A matéria que mais reprova alunos em minha escola é matemática. Quando um aluno e reprovado vai ao exame extraordinário onde é dada a ele uma nova oportunidade de aprovação. O que eu mais gosto em minha escola são os livros da biblioteca que nos orientam para ler. Este ano li Ilíada de Homero e Dom Quixote de Cervantes. O que eu menos gosto é do material para escrever que nos dão, este ano dois lápis e uma goma de apagar. Também me desagrada muito os professores que faltam, dão aulas lentas, para depois correr com a matéria no final do curso e nos preparar para as provas finais.

Entrevista discursiva ED 3: sexo masculino, 21 anos, estudante do segundo ano da Universidade de Matanzas na carreira de Psicopedagogia.

Estudo Psicopedagogia em uma Sede Universitária da Universidade de Matanzas, onde também há o curso em nível técnico médio de Formação de Professores Primários. A Faculdade de Educação oferece a carreira de licenciado nas especialidades: *Locopedia,* Escola Primária, Pré-escolar, Educação Especial, Psicopedagogia. A Licenciatura em *Locopedia* ou em Logofonoaudiologia, tem como objetivo a formação de profissionais para atuarem nas equipes multidisciplinares de saúde, em ações de prevenção, detecção, tratamento e reabilitação dos transtornos em comunicação oral e audição tanto nas criança quanto anos adultos ao aplicar testes de diagnóstico para a exploração da linguagem, audição e para os distúrbios de aprendizagem indicados pelos médicos especialistas.

Quando terminei o pré-universitário, fui reprovado na primeira prova de ingresso, porque fui muito mal em Matemática. Na segunda prova de ingresso escolhi três carreiras: *Locopedia*, licenciatura em inglês e psicopedagogia. A universidade me oferece, além dos estudos, a moradia estudantil, portanto sou um aluno *becado.* Minha família vive em uma pequena cidade na província de Matanzas. Os quartos da moradia estão projetados para 4 alunos. O alojamento inclui uma ampla biblioteca e *wifi* durante 5 horas por dia.

As aulas começam às 8h da manhã e tem duração de 90 minutos. Temos três aulas no período da manhã com um pequeno intervalo de 15 min. As aulas são de segunda-feira a quinta-feira e, a partir do segundo ano, nas sextas feiras nos reunimos com nosso tutor.

Pela tarde temos aulas de Educação Física e algumas manifestações culturais, entre elas, a dança, música e teatro. Eu pertenço a uma oficina de literatura e artes plásticas.

No primeiro ano da carreira tivemos aulas de Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Psicologia Geral, Marxismo-leninismo, História e Inglês. No segundo ano as

disciplinas são: Psicologia da Aprendizagem, Psicologia da Personalidade, Teoria sociopolítica, Análise da Dinâmica da Conduta, Inglês, Métodos e Vias para o Trabalho. As notas variam de 2 a 5 pontos e para ser aprovado em uma matéria, o mínimo é nota 3. Existem provas denominadas *intersemestrales.* Há o exame final ordinário, o extraordinário e o mundial, que seria a última chance de aprovação. É possível carregar uma disciplina não aprovada, mas se o aluno reprovar em 2 disciplinas, ele é retido naquele ano.

A Carreira de Psicopedagogia é de 4 anos sendo 3 de estudos e um de prática nas escolas. O trabalho prático implica em uma grande preparação teórica, que acumulamos nos três primeiros anos da carreira, para depois favorecer a formação crítica e criativa, quando vamos aplicar os fundamentos da psicopedagogia nas instituições do estado, de acordo com as necessidades educacionais, relacionadas às dificuldades no desempenho escolar, para promover a intervenção psicopedagógica nos alunos que aparentam dificuldades e transtornos da aprendizagem. Isso é feito na perspectiva da diversidade e da inclusão, de uma integralidade. As práticas educacionais desenvolvidas nesse período trabalham com inclusão na escola regular dos alunos com deficiência (física, intelectual, visual, auditiva e múltipla), com transtorno global do desenvolvimento. As práticas educacionais desenvolvidas nesse período são voltadas à inclusão na escola regular dos alunos com deficiência (física, intelectual, visual, auditiva e múltipla), com transtorno global do desenvolvimento. Esse ano práticas é feito com a orientação de um tutor, que ajuda muito em nossa formação. Ao final do quarto ano o aluno pode defender um trabalho de conclusão de curso ou se submeter a uma prova estatal, organizada pelo mistério. O que eu gosto muito em minha universidade é o preparo dos professores qualificados, a maioria mestres e doutores, muitos jovens em torno de 30 anos. O que eu não gosto é da limpeza do alojamento, que poderia ser muito melhor. Durante os dias tenho aulas, as noites são de estudo e gosto de ver filmes norte-americanos e novelas, mas somente as brasileiras. Quando estou de folga, gosto de ir a Varadero, em transportes coletivos que colocam para as praias no verão. Também vou às marchas de primeiro de maio, das nossas datas festivas. Não gosto muito, mas como distração com os amigos serve. O que eu gosto muito são dos espetáculos de música pop na Tribuna Anti-imperialista em Havana

Quando terminei o pré-universitário fui para o serviço militar em Havana. No início foram 45 dias mobilizados para uma preparação intensiva nos meses de julho e agosto, com caminhadas e marchas. Junto a isso há a preparação para a luta de ideias. Passado esse período inicial, fui incorporado ao EJT, que é o Exército Juvenil de Trabalho para atuar no combate ao mosquito da dengue. Outra opção seria trabalhar numa granja agropecuária de

autoabastecimento das tropas para que elas não sejam uma carga a mais para o estado. Mas preferi o trabalho na cidade por julgar muito importante o combate da dengue de casa em casa.

Quero terminar minha carreira e trabalhar numa escola, porque me sinto motivado para ajudar na melhoria da Educação. Estou no segundo ano da carreira e meu objetivo é me preparar para quando efetivamente tiver a responsabilidade de um cargo nas escolas. Sei que a Educação em Cuba é um dos pilares da revolução e para isso estamos nos preparando para corrigir alguns erros do passado e manter os acertos.

Entrevista discursiva ED 4: sexo feminino, 65 anos, assessora do Departamento de Formação de Profissionais do MES.

Em Cuba está em curso uma grande transformação que tem como objetivo atualizar todos os planos de estudo, em todos os níveis. O que se pretende é a atualização das bases conceituais e do perfil dos egressos das universidades. As mudanças estão centradas em três pilares: na formação continuada, na qualidade do processo e na formação de um profissional integral, dentro dos valores da revolução, quanto ao conhecimento, aos valores e ao domínio de habilidades. Duas ideias reitoras norteiam esse trabalho: educação através da instrução e estudo vinculado ao trabalho, ou seja, maior estreitamento da universidade com a vida, no interior das fábricas, das escolas e dos hospitais. O que se pretende é que a prática laboral seja estreitada do primeiro ao quinto ano das carreiras. O tempo de duração dos cursos também está sendo redimensionado: engenharia 4 anos, física 4 anos, química 4 anos e carreiras da educação 4 anos, para citar alguns exemplos.

Um dos objetivos das transformações é verificar nos planos de estudo o que pode ser deixado para a pós-graduação e o que faz parte da graduação obrigatoriamente. A meta atual é a essencialidade dos conteúdos, para se unir disciplinas com conteúdo repetidos, eliminar o desnecessário, que não se aplica. Se busca que as aulas sejam menos conferências e tenham um caráter mais atual. A autopreparação do profissional será mais valorizada e o protagonismo dos alunos nas aulas, através de maior interação professor-aluno, com os *cambios* necessários das metodologias aplicadas. As jornadas científicas serão mais valorizadas de acordo com os novos *cambios*, inclusive a Jornada Juvenil de Estudos Martianos.

Todas as carreiras universitárias incluem disciplinas onde se estuda a história de Cuba, o marxismo leninismo, economia política, filosofia e problemas sociais da ciência e da tecnologia. Os alunos de todos os cursos têm que participar da preparação para a defesa e educação física. A carreira docente começa instrutor, professora assistente, que requer mestrado, professor titular, que requer doutorado.

Dentre as mudanças pretendidas se inclui a eliminação de exames finais. Para reestruturação das carreiras há uma comissão nacional onde foram criados os centros reitores para organizar as transformações a nível nacional, A função do centro reitor é definir os novos planos. Por exemplo: a Universidade de Oriente, por ter um curso de Engenharia Química de grande prestígio, foi escolhida como centro reitor para as transformações na referida engenharia. Todas as faculdades têm um centro reitor onde as propostas estão sendo elaboradas para posterior aprovação.

Entrevista discursiva ED 5: sexo feminino, 29 anos, médica formada em Matanzas.

Fiz meus estudos pré-universitários *becada* numa escola de campo onde trabalhávamos em plantações de mamão e goiaba. Essas escolas acabaram e foram transformadas em edifício de moradias. Creio que essas escolas marcaram sua época, porque lá aprendi muita coisa, como ser disciplinada e cumprir horários. O que menos eu gostava era o distanciamento de minha família. Quando ingressei na carreira de medicina para minha cidade havia um número restrito de 16 vagas. No início do curso de 2017 essas vagas foram ampliadas para 500. Quando entrei na faculdade fiz prova de ingresso nas disciplinas de Biologia, Espanhol e História de Cuba. Na nota para a admissão à universidade foram computadas, além das provas de ingresso, as minhas noras desde o 10° *grado.* A importância que em Cuba se dá à saúde e à educação é a luta principal em nosso país e iremos seguir firmes na defesa de tudo que foi conquistado até hoje. A medicina em Cuba é prejudicada, porque enfrentamos um bloqueio, entretanto não vamos desanimar. Vamos em frente e com nossos médicos mostrar ao mundo o que é a solidariedade e o internacionalismo.

No interior onde eu nasci, vivo e estudei, nossa vida é simples e pacata. O mais que fazemos é dar uns passeios em Havana, visitar a família, ir à praia no verão, adoro Varadero, e nada muito além disso. Às vezes recebemos pelo estado uns dias de férias em hotéis de turismo e vou com meu marido. Gosto muito de ver filmes na TV e novelas. Há diversas, de vários países, do México, da Colômbia, mas eu prefiro as novelas brasileiras que *me encantan.*

Os dois primeiros anos da carreira foram de estudos teóricos. E depois mais 4 anos de estudos e prática num *Policlínico* onde funciona um *corpo de guardia*, para consultas, raios X e exames de laboratório. Esses quadros anos foram feitos no *Policlínico*, quando eu estava sob a orientação de um e tutor e em alguns dias seguiam as aulas de aprofundamento teórico. Mas a maior parte do ano nós dedicávamos às atividades de formação no local de trabalho, em contato direto com a realidade. Era uma carga muito puxada pois além do trabalho prática,

tínhamos de nos dedicar ao estudo. Foram 4 anos quase sem descanso, sem domingo e sem férias, pois a formação integral nos tomava muito tempo,

No mês de julho de 2012 me graduei, fiz um curso de especialização em Terapia intensiva e fui para a Venezuela cumprir missão como médica em dezembro. Minha ida para a missão teve como motivação principal a necessidade de conhecer uma nova realidade, ajudar as pessoas que necessitam de meus cuidados, ajudar Cuba e seguir estudando. Sinto-me muito orgulhosa de haver participado de uma missão internacionalista e quero seguir nesse trabalho, sempre que meu país solicitar. No ano passado estava estudando Português para ir trabalhar ao Brasil no Programa Mais Médicos. Entretanto já estou há um ano e meio aguardando e nada se concretizou. Sigo tranquila em meu trabalho em Cuba. Em primeiro lugar está a consciência de solidariedade e depois a ajuda que aportamos a Cuba com nosso trabalho no exterior que é uma forma de lutar contra o bloqueio econômico. Muitos países exportam armas e Cuba exporta serviços médicos, que foi uma das formas que a revolução encontrou para poder estar num mundo de economia dominada pelos valores capitalistas.

Entrevista discursiva ED 6: sexo feminino, 38 anos, licenciada em educação na especialidade Educação Especial. Atualmente é trabalhadora do lar (*ama de casa).*

Sempre vivi numa pequena localidade de campo na província de Pinar del Rio. Casei-me pela primeira vez muito jovem e tenho uma filha de 18 anos. Aos 23 anos, após 5 anos de estudo na universidade, me graduei como professora de Educação Especial. Durante a carreira tivemos disciplinas como espanhol, anatomia, fisiologia humana, psicologia, *locopedia*, transtornos de conduta, atenção aos deficientes visuais, de audição e de locomoção. Durante os três últimos anos de minha carreira, trabalhei num CDO, que são os Centros de Diagnóstico e Orientação, atendendo alunos com dificuldade de diversas escolas. Esses anos foram fundamentais para minha formação como especialista e me deram uma base profissional, que considero sólida. Meu primeiro trabalho, como professora, foi num Lar de Amparo a crianças sem amparo dos pais. Depois fui trabalhar numa escola de conduta que são administradas em conjunto com o Ministério da Educação (Mined) e o Ministério do Interior (Minint). Para essas escolas vão crianças de 13, 14 e 15 anos que cometem atos de sangue. São as chamadas Escolas de Formação Integral. A seguir cursei o Mestrado em Ciências da Educação, sendo que meu trabalho de defesa foi sobre o desenvolvimento da criatividade em crianças com transtorno de conduta. Depois disso, fui trabalhar na direção municipal de Educação na província onde vivia, na coordenadoria de Educação Especial. Até 2016 estava na Direção Municipal, onde ganhava 770 pesos cubanos por mês. No ano de 2017, comecei um novo relacionamento com um

companheiro, mudei de cidade e agora estou apenas como dona de casa. Gosto de minha profissão, tenho apreço por minha carreira, sinto falta de minhas atividades com as crianças, dos estudos, mas quero em conseguir um novo trabalho. Estou dividida entre ficar em casa e me dedicar mais à minha filha e ao meu marido, ou enfrentar as dificuldades dos transportes. Antes de vir para Havana, morando no campo, realizava turnos de trabalho de 8 horas, precisando muitas vezes pagar transporte especial, os carros coletivos e os caminhões particulares, que custam de 10 a 15 CUP, para chegar em casa antes da noite. Penso em conseguir um trabalho de serviços gerais em alguma casa, que alugue para turistas, ou seja, trabalhar a um cuentapropista, num trabalho eventual pago por dia laboral ou num emprego fixo em uma casa. Aí poderei ganhar melhor, mas meu trabalho para o estado não estava ruim, pois recebei 700 CUP por mês. As dificuldades que pareciam diminuir com a esperança do fim do bloqueio seguem na mesma. Nos últimos anos, tivemos momentos melhores, em que as hostilidades contra Cuba foram algo menores, quando veio Obama, e pensei que isso iria diminuir, amenizar as dificuldades de todos os tipos para nós, os cubanos. Mas foi um momento passado, em que pensamos que as coisas iriam tomar outro rumo, mas o bloqueio, tudo segue com a mesma força. Creio que agora até mais agravado. Estamos sempre em "Baraguá".

Agora estou ainda refletindo, se irei a um trabalho estatal, que devem melhorar, ou se irei trabalhar a um *cuentropista.* Aqui nunca se sabe, pois o que fazem contra Cuba nos impede de viver uma vida tranquila. A cada fato que vem de fora, o país tem que mudar e adaptar seus rumos.

Entrevista discursiva ED 7: sexo feminino, 46 anos, trabalhadora informal.

Estudei apenas até a escola secundária básica, porque com 15 anos me casei e passei a me dedicar à casa. Meu marido tinha então 22 anos, com 17 anos tive nossa primeira filha e com 20 anos a segunda. Permaneci casada com ele até 37 anos e não estudei porque em minha família todos trabalhavam e acreditei ser mais prudente atender minhas filhas. Aos 34 anos resolvi trabalhar num Policlínico, mas me cansei porque os salários eram baixos. Há 3 anos comecei a trabalhar como faxineira e cozinheira em casas que alugam para estrangeiros, em trabalhos eventuais e meu objetivo agora é me fixar como trabalhadora em uma casa de algum *cuentapropista* que me acolha, para um trabalho com registro e com direitos. Por enquanto, somente trabalho em dias esporádicos, quando me chamam. Há muitas casas de aluguel em que os cuentapropistas preferem contratar o trabalho por dia, do que ter uma empregada fixa. Quase sempre para as mulheres sobretudo esses trabalhos avulsos, por dia. As dificuldades no país são muitas, temos que ir inventando todos os dias. Minha tranquilidade é que o futuro de minhas

filhas está assegurado, porque elas têm e sempre tiveram uma escola de boa qualidade. Querem ir para a universidade e eu darei todo apoio. Gostaria de poder ter mais facilidade de consumo para suprir algumas coisas que temos limitadas, como comprar roupas que as meninas gostam, ir viajar a um hotel, a um centro noturno, mas vamos levando a vida. Não nos falta o essencial e com o estudo de minhas filhas, garantido pelo estado, espero que no futuro as coisas sejam mais fáceis. Espero que elas continuem firmes na carreira, que não deixem de estudar. Nosso país sofre um bloqueio e muitas coisas que nos faltam poderiam estar disponíveis, mas temos a tranquilidade de formar os filhos e tratamento de saúde de boa qualidade, no caso de alguma enfermidade. O bloqueio tanto nos afeta na educação, por falta de materiais nas escolas, como nos afeta na falta de medicamentos dos laboratórios internacionais, de aparelhos para imagens e outras tecnologias modernas que não podemos comprar.

Sei fazer muitas coisas, como cozinhar, sei trabalhar com vários tipos de artesanato, mas mesmo com a regulamentação dos *cuentapropista*, como eu mesma, muitos não tem acesso em função dos elevados custos para a obtenção de licenças, então sigo trabalhando, mas sem direitos e sem legalidade. Há o *cuentapropismo*, *mas* há um setor informal, onde me encontro. Acredito que o governo já se deu conta dos riscos dessa modalidade de trabalho não estatal: se por um lado ajuda a economia, por outro, cria essa situação de pessoas, como eu que trabalhamos sem garantias, que os *cuentapropistas* registrados não oferecem. Tenho alguns planos de estudar em uma Faculdade *Obrera* e trabalhar durante o dia. Vamos ver o que se passa nos próximos meses. Sinto falta de não ter seguido uma carreira de estudos, de ver amigos fora de casa, de poder aprender coisas novas.

Com o que ganho, o que posso é ir à praia no verão com minhas filhas, gosto muito de ver dançar o Ballet Nacional, ir ao cinema e ver novelas. Também gosto de dançar e sempre que aparece uma festa nos fins de semana vou. Nós, os cubanos, somos festeiros, *bailar y tomar* é com a gente. As brasileiras são inesquecíveis: Roque Santeiro, Vale tudo, Dona Beja, a Escrava Isaura! Em Cuba todos assistem novela. É um hábito antigo, desde as novelas de rádio, um *invento* cubano.

Entrevista discursiva ED 8: Mulher de 26 anos, casada, mãe de uma filha, trabalhadora do lar (*ama de casa*) com 12 anos de escolaridade.

Nasci 1993, em Pinar Del Rio, a província mais ocidental do arquipélago cubano e conhecida como a região de cultivo do melhor tabaco do mundo. Por seu relevo e vegetação exclusivos, por isso somos o “Jardim de Cuba”, mas aqui é uma zona propensa à passagem de furações e tormentas tropicais. Herradura já foi conhecida como Herradura City. Minha terra

tem histórias, porque na primeira década do século XX instalaram-se em Herradura, os avós norte-americanos de algumas pessoas que vivem aqui até crianças, mas agora já são idosos. Em busca do "sonho cubano", venderam o que tinham nos EUA para vir morar em Cuba. Após a morte de seus avós, os colonos norte-americanos seguiram em Cuba. Alguns desses colonos estão enterrados no cemitério de Herradura.

Na casa de meus avós maternos, camponeses dedicados ao cultivo de folhas de tabaco[212], em Herradura, um pequeno povoado do *municipio pinareño* de Consolación del Sur, vivi até 10 anos, juntamente com tios e primos que pertenciam às Brigadas Técnicas Juvenis[213]. Aos cinco anos, fui matriculada na pré-escola, me recordo que a classe tinha a classe vinte crianças, um tempo marcado pelas lembranças de minha primeira *maestra*, uma jovem bonita e compreensiva, que não manifestava preferência por um aluno e a todos tratava com carinho. A escola localizava-se a um quilômetro de casa, num percurso diariamente realizado na bicicleta com minha mãe.

Meus pais viveram juntos por dois anos em Pinar Del Rio. Aos dez anos vim morar em Havana e viver com o pai, num pequeno apartamento, onde eu morava na barbacoa. A escola em que fui matriculada estava situada a dez quadras do apartamento de meu pai, funcionário de uma fábrica de charutos e a minha madrasta, naquela época, farmacêutica graduada em nível universitário. Depois disso, meu pai já se casou com outras três mulheres. Com treze anos, já havia convivido com inúmeros padrastos e madrastas. Tinha cinco irmãos, um somente por parte de mãe, que já faleceu, e outros quatro, de diferentes uniões, são apenas por parte de meu pai. Sou a segunda filha de meu pai. Recordo-me de quando fui para a Escola Secundária Básica, distante três quadras da casa de minha avó paterna, com quem passava a semana. Quem ia às reuniões da escola e me ajudava nas lições eram meus avós paternos. Meu pai não tinha tempo e, às vezes, ia a minha madrasta. Quando eu estava na primária, quem ia à escola era minha mãe, mas quando meu irmão ficou doente, meus pais, que já eram separados julgaram melhor que eu estudasse em Havana. Nessa época vim morar com meu pai. Meus avós paternos também se divorciaram e quem ficou com a casa foi minha avó. Meu pai quando, quando se

212 Desde o descobrimento de Cuba, os **"puros"** sempre usufruíram a tradição na produção de charutos e um mundo de histórias interessantes, que ajudaram a eternizar fatos e personagens do país. O nome *Cuaba* origina-se de um arbusto autóctone da Ilha, de excelente combustão, que ainda hoje cresce no país. Sua madeira era utilizada pelos nativos *taínos* para acender as folhas de tabaco enroladas. Quando o fogo pegava, índios gritavam que queimava como uma *cuaba*.

213 Fundadas em 1964, são **coletivos integrados** por operários qualificados, técnicos de nível médio e por universitários, com até 35 anos. Constituem as instituições responsáveis pelo trabalho de capacitação científica dos quadros da UJC.

divorcia, as casas ficam para as ex-mulheres, o que tornou minha adolescência muito instável com tantas mudanças.

Na Escola Secundária Básica José Martí, onde estudou nosso herói, tudo se transformou numa grande novidade, pois a escola era ampla e arejada. Praticamente com os mesmos colegas da escola primária, encontrei os livros e cadernos para o novo ano escolar arrumados sobre a carteira no primeiro dia de curso. Na sua sala lecionavam dois professores, cada qual com seu grupo, para um total de 22 meninas e oito garotos, nos dois grupos juntos. A nossa escola tinha uma arquitetura linda. Havia uma cozinha limpa e moderna. Gostava da comida, mas preferia que fosse um pouco mais variada, porque quase todos os dias serviam risoto de frango e canja. Às vezes era carne de vaca picada. Quase sempre davam ovos. O suco de frutas era sortido, mas a sobremesa poderia ser algo mais gostoso. Recordando-me dessa etapa escolar, ainda menina gostava de meus professores. Sem estar de *repaso*[214], era comum permanecer na aula após o horário, pois me sentia bem com minhas colegas de turma. A minha *asignatura* preferida neste curso escolar era a Biologia. Fui uma aluna destacada nos estudos que incluem a vida e os organismos, fui escolhida por minha turma como monitora dessa matéria. Ainda estando no sexto *grado*, tive o primeiro contato com os professores da escola secundária básica, por ocasião da visita feita por eles aos alunos da primária, prevista no processo de entrega pedagógica.

Na primeira página de meus livros havia uma recomendação: "Pensa em quantos pioneiros, como tu, necessitarão dele nos próximos cursos". Uma das primeiras lições que tive na secundária básica foi "A história do homem, contada por suas casas", que aparece em "A Idade de Ouro" de Martí. Na escola, todos se preocupavam em nos ensinar a respeitar as pessoas, a amar o trabalho, a justiça, a liberdade e a paz. Na escola aprendi muito além dos livros, aprendi a conviver com pessoas diferentes. Os sábados alternados os grupos de alunos eram mobilizados para as brigadas de combate ao mosquito transmissor da dengue. Essa era uma forma de na prática aprendermos como resolver o problema da proliferação do mosquito e poder atuar em nossas casas, onde estamos com nossos pais e no futuro. Sempre penso no que aprendi, agora que tenho minha casa. Todos os anos nós íamos para a *Escuela al Campo.* Pela manhã, íamos aprender trabalhos práticos na lavoura e pela tarde tínhamos aula, quase sempre relacionada às atividades da manhã. Tínhamos que manter nossas coisas arrumadas, lavar nossa roupa e organizar nosso quarto. Algumas vezes por ano, duas ou três, os alunos das secundárias realizavam visitas ao Palácio de Pioneiros "Ernesto Che Guevara" para as atividades de

214 Atividade de recuperação paralela que ocorre após o horário do período normal de aula.

formação. Éramos distribuídos por círculos de interesse, entre os quais, eletrônica, enfermaria, central açucareira, e outras. Essas visitas eram importantes para os alunos conhecerem como iriam se localizar no mundo do trabalho. O palácio vivia repleto de alunos. Eu esperava essas visitas com muita ansiedade e pude aprender como são muitas profissões, que o país necessita para se desenvolver.

No início do ano, o mês de janeiro era de um clima agitado e festivo, um período de ensaios nas ruas, com poucas atividades em sala de aula, uma vez que comemoramos o nascimento de Martí. No dia 28 de janeiro, sempre desfilava no Parque Central de Havana, com roupas típicas de Cuba do século XIX, da época das lutas contra o colonialismo espanhol, juntamente com outras escolas de Havana Velha e Centro Havana. As apresentações sempre ocorriam simultaneamente em vários pontos do país, incluindo as escolas primárias e secundárias e seguem existindo.

Sobre meu futuro, sempre gostei de idiomas, mas também me sentia atraída pela carreira de Direito, porque gostava da justiça e de conhecer as leis do país. Meu sonho era estudar na universidade de Havana, mas resolvi morar com minha mãe em Herradura, quando acabei o pré-universitário, me casei, atendo minha filha e meu marido. Os planos foram adiados. No futuro, quando ela estiver maior, talvez volte a estudar. Agora não trabalho, apenas cuido da casa, mas ocupo horas livres fazendo artesanato e cuido de minha filha. Vivo perto de Viñales, uma zona de turismo, e faço diversos tipos de artesanato com linhas para os cuentapropistas venderem. O *tejido a crochet* é o que faço melhor. Não tenho como tirar a licença de *cuentapropista*s, porque minha produção é pouca. Ainda não reuni dinheiro para nada. Minha família é proprietária de um pequeno pedaço de terras, onde os homens dependem do trabalho no tabaco. No caso das mulheres, a localização de minha comunidade é complicada, considerando o preço e as dificuldades de transporte até Viñales ou a cidade de Pinar Del Rio. Também faço purê de tomate, que meus parentes vendem, indo em bicicleta. Mas dependo de conseguir linha e da colheita do tomate. Mas com todos *os inventos*, nossa vida é uma luta diária.

Entrevista discursiva ED 9: Mulher de 70 anos, casada, aposentada do Departamento de Extensão da Universidade de Havana, com 12 anos de escolaridade. Atualmente é cuentapropista.

Nasci no campo perto da cidade de Colón. Desde que tinha 8 anos, tive que cuidar dos meus irmãos, porque nós éramos 8 filhos e eu era a mais velha. Minha mãe cortava cana para ajudar meu pai e eu subia em uma caixa de bacalhau feita em madeira para alcançar o fogão e aquecer o almoço para meus irmãos. As refeições eram mingau de farina de milho, batata doce

e leite que os donos da propriedade onde meus pais trabalhavam, nos davam por solidariedade. Ainda me recordo da negra Sabrina, uma mulher alta como minha mãe, que cortava cana junto com ela. Ainda estando escuro iam aos canaviais.

Aos 13 anos fui para a cidade de Colón, para trabalhar como empregada doméstica na casa de uma família rica, que tinham um centro de saúde com laboratórios e radio x mas depois eles foram para a Florida trabalhar como em centros médicos norte-americanas. A situação em nossa família estava ruim pois meu país foi preso. Ele era um *guarijo* analfabeto e se uniu a uma das bandas contrarrevolucionárias, que em 1961 foram para a Cienega de Zapata. A maioria dessa *banda* foi capturada. Na prisão, meu pai foi operado, pois tinha um defeito de nascença em um pé. Na prisão ele foi alfabetizado e, pela primeira vez recebeu alguma instrução. Quando meu pai foi preso, o estado cubano ofereceu a oportunidade à minha mãe para trabalhar num restaurante obreiro, no qual ela permaneceu até se aposentar. Meus irmãos receberam bolsas de estudo, num programa coordenado por Célia Sánchez, para estudar em escolas com moradia estudantil. Concluíram o nível médio em ofícios nos ramos da veterinária e como torneiro mecânico.

Em minha infância, quando menina, tinha má impressão dos *curas* e das igrejas pois os donos das fazendas eram os que viviam nas igrejas e os amigos dos *curas.* Isso se modificou com o tempo e depois da visita do Santo Padre João Paulo a Cuba eu recuperei minha fé no catolicismo. Desse papa atual, gosto muito. Francisco é um grande homem que o mundo necessita do trabalho dele pela paz e solidariedade entre todos. Minhas irmãs todas agora são de igrejas pentecostais protestantes.

Neste mesmo ano, ainda uma criança, conheci a história dos homens que cuidavam da praia *Playa Girón* na madrugada do desembarque, em 17 de abril de 1961. Nunca perdi o interesse de ouvir os testemunhos da invasão mercenária. Conheci a história de Nemesia, a menina dos *sapaticos blancos*, que viu morrer por estilhaço a mãe, os irmãos e avó. Aprendi na escola que deveria defender a terra, o mangue e a nossa pátria. Aqueles anos foram muito difíceis. Algumas crianças de minha cidade, de famílias mais abastadas foram levadas aos EUA na chamada Operação Peter Pan. (...) Algum tempo depois, em 1980, ocorreu o êxodo de Mariel, que foi uma emigração em massa de cubanos partindo de Porto de Mariel para fora. Esse foi outro momento tenso, que se refletiu em toda a vida do país. Antes, a vida era mais difícil. Com Obama aconteceu uma pequena melhora e inclusive os cinco heróis foram libertados. Aqui as pessoas não se negam a reconhecer o que temos de avanços e atendemos aos chamados do governo para manifestar nossos desejos. Assim foi no caso de Elián.

Em Cólon aprendi a ler e escrever. Nos horários livres, da hora do almoço, frequentei classes de mecanografia e inglês com o professor Grillo, que nos dava as aulas sem cobrar. Pelas noites, cursava a escola *obrera* e campesina. Em 1964, vim para Havana, quando ingressei na Federação de Mulheres Cubanas (FCM) e passei a realizar trabalhos voluntários junto aos Comitê de Defesa da Revolução (CDR). Ingressei no 6° grado. Participei de muitos trabalhos da Revolução como voluntária, inclusive da construção do Hospital Hermanos Ameijeiras. Em 1967, me casei e segui cursando o ensino médio na Escola da *Manzana* de Gómez, nos cursos para trabalhadores. Nessa época trabalhava na fábrica de camisas, a antiga McGregor. Meu primeiro marido e eu nos inscrevemos e fomos trabalhar nas brigadas de construção, no bairro de Alamar, por dois anos, em nossas horas livres. Por fim, terminou a construção do edifício em Alamar, porém eu estava na inscrita no setor das vivendas, quando então surgiu a oportunidade para receber um apartamento pela assembleia de casas outorgadas a pessoas com méritos em seu trabalho, qualificação que recebi através da assembleia do bairro, realizada entre vizinhos. O apartamento em Alarmar cedemos ao estado e ficamos com esse, que estava mobiliado e possuía telefone fixo, onde vivo até hoje, em Centro Havana, próximo à Universidade de Havana, onde está a Casa Estudantil. Tive dois filhos de meu primeiro casamento, que durou 40 anos.

Em 1978, comecei a trabalhar no departamento de Extensão da Universidade e meu primeiro trabalho foi atender aos jovens no 11º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes No dia 2 de dezembro de 1978 fundamos a Casa Estudantil Universitária, que faz parte da Universidade e onde se reúne a *Federación Estudantil Universitaria* (FEU), fundada por Mella. Nesta casa há festas de abertura dos cursos, festas de graduação, cinemateca, biblioteca, apresentação dos grupos de teatro e dança da universidade, festivais de música e inúmeras reuniões de estudantes. Além de contar com amplos salões, bar, biblioteca e jardins ao ar livre, é um espaço de referência para os estudantes. Algum tempo depois, em 1980, ocorreu o êxodo de Mariel que foi uma emigração em massa de cubanos partindo de Porto de Mariel para os EUA. Esse foi outro momento tenso, que se refletiu em toda a vida do país.

Na década de 1970 cursei a Faculdade *Obrera* que fica na Escola Mella, na Calle 25, perto do Hotel Habana Libre. Conclui diversos cursos na aérea de recursos humanos. Depois passei por cargos dentro da Casa Estudantil e, por fim, me aposentei por motivo de minhas enfermidades, como Diretora da Casa Estudantil, quando estava com 53 anos. Sou diabética e hipertensa.

Alguns anos depois de aposentada, procurei um trabalho pelo Sindicado dos Jubilados, num restaurante do Estado, como ajudante geral. Em 2009, me casei pela segunda vez. Meu marido é retirado das Forças Armadas Revolucionárias. Antes de nosso casamento, ele vivia no

interior. Quando nos casamos, ele veio trabalhar comigo nesse mesmo restaurante, onde permanecemos por 3 anos, como forma de complementar nosso ganho familiar. Trabalho junto com meu marido como *cuentapropistas.* As pequenas e médias empresas de *cuentapropistas,* que começaram recentemente, todas juntas em Cuba já reúnem, em 2019, cerca de 500000 cubanos, que não trabalham diretamente para o estado. O trabalho por conta própria é uma modalidade de trabalho, que o Estado criou pensando em melhorar a nossa economia, estimular a criatividade e motivar as pessoas a aportarem algo ao país. No final de 2010, o governo aprovou 178 categorias de trabalho autônomo, que depois foram expandidas para 181. Temos que encontrar formas de vencer o bloqueio que nos impõe os EUA com suas leis que devem ser cumpridas em outros países, além deles mesmos.

Usando a nossa propriedade, que é nossa casa, meu marido e eu alugamos um quarto para estrangeiros e cubanos, para melhorar nossa situação financeira. Servimos pequenas refeições, meu marido trabalha de guia junto aos nossos hóspedes, que saem contentes de Cuba e de nossa casa. Tanto meu marido, como eu, nos sentimos servindo ao nosso país e a revolução, porque o Estado tem como política aumentar o número de turistas no país e com nosso trabalho estamos ajudando, porque a capacidade hoteleira no país é baixa e porque há um turismo de gente de pequenos salários que buscam Cuba por motivações inclusive políticas, para conhecer nosso sistema. O trabalho por conta própria vem dando resposta ao que o nosso ex-presidente Raúl pleiteou em 2007, quando no país havia muita gente com mentalidade de consumidor muito acima de produtor. Muitas pessoas queriam viver de pequenos inventos, sem trabalhar. Faziam qualquer artimanha, como ir às praias e zonas de turismo pedir esmola e com isso resolviam a vida deles, com qualquer dinheiro e com todas as garantias que o estado cubano oferece de bens, serviços e produtos subsidiados. Apesar de existir em Cuba uma bolsa de empregos e a garantia de pleno trabalho, muitos preferiam se aproximar de estrangeiros e pedir dinheiro, em que pese toda a educação que receberam do estado. Cuba estava se convertendo no único país do mundo em que as pessoas viviam, numa situação favorável, sem trabalhar e sem produzir. Com o trabalho por conta própria pagamos nossos impostos. Temos nossa inscrição para essa atividade e vamos vivendo motivados a seguir aportando ao país. O trabalho por conta própria é exercido em qualquer modalidade sob o controle do estado. No meu caso somos regidos pelo *Instituto Nacional de la Vivienda.* Manter a casa em boas condições, não nos permite ganhar muito, pois tudo que a casa necessita para atender ao padrão internacional é comprado em CUC, mas ganhamos para arrumar a casa com frequência, viajar uma vez por ano para alguma outra cidade, para ir comer fora num restaurante e ajudar um pouco os filhos e os netos. A principal dificuldade dos *cuentraprospistas* é a inexistência de um mercado

atacadista, que garanta a compra do que necessitamos, porque o mercado de varejo não está em condições de fornecer produtos a um bom preço.

Enfim para uma vida modesta, que é o que nos agrada. Queremos isso para Cuba, paz e prosperidade para uma vida tranquila. Com a vinda de Obama nos alegramos, mas parece que os tempos difíceis seguem. E estamos prontos para trabalhar e seguir lutando pela vida. Nossa vida é na casa, eu passo o dia atendendo meus hóspedes e coordenando tudo que leva o trabalho de aluguel para estrangeiros. Somente sai de casa para ir ao comércio na Calle Obispo, quando entram coisas novas, gosto de ir ao Ballet Nacional, se for alguma obra de Alicia Alonso, e não perco por nada as novelas brasileiras. Há algumas um pouco repetitivas, mas, para mim, é o que há de melhor como distração pelas noites. Em Cuba, as novelas brasileiras são uma febre.

Entrevista discursiva ED 10: sexo masculino, idade 50 anos, funcionário de empresa estatal em Havana e membro do PCC, com 12 anos de escolaridade

Trabalho desde os 25 anos em cargos de direção em empresas estatais. Em Cuba é possível ser revolucionário, militante do partido e membro de religião de matriz africana. Sou praticante de *Santeria*, um credo que rende culto aos orixás e aos antepassados, cuja função principal é proteger aos seus devotos e orientar suas vidas. Os devotos, para tomar decisões usam a interpretação das várias divindades. Usamos objetos que simbolizam o poder sobrenatural do orixá que é adorado por cada crente. As cerimônias são variadas, para vários propósitos: iniciação aos cultos, para pedidos e conselhos, adoração e funerais. Nós reunimos em grupos ou individualmente, de acordo com o caso. Nos cultos, os crentes reforçam sua ligação com tudo que é sobrenatural, para conseguir a harmonia entre as forças do bem e do mal, procurando conquistar maior devoção para fins espirituais e conseguir o progresso na vida terrena. O *babalawo* é o mais alto representante da hierarquia. Os crentes são organizados em grupos independentes, que começam na base pela família religiosas dos padrinhos ou madrinhas escolhidos por seus afilhados, continuam por união de várias famílias e chegam ao ramo, aos troncos maiores como Ainayobo, Aramito, Ashakún, Oyatagun e outros. Nossa origem vem da África e foi trazida a Cuba pelos negros escravizados que trabalhavam na cana.

A transcendência da *Santería* na sociedade cubana reside não apenas no número de seus seguidores (número que é desconhecido), mas em sua contribuição de símbolos, ideias, mitos, lendas e procedimentos à idiossincrasia e à cultura nacional. No culto também são notadas características que distinguem a religiosidade do cubano, como o caráter empírico e utilitário do ritual, o uso de objetos e substâncias, a manipulação do sobrenatural, as formas de diálogo e a ligação do festivo com o religioso.

Sou casado e esta é minha sétima esposa. Dos casamentos anteriores tive 5 filhos, todos formados ou estudando. Cursei até o pré-universitário e pensava em ser militar, mas no início da carreira de dei conta que meu temperamento não era compatível com a disciplina militar. Depois de sair do serviço militar fui ser proletário e trabalhar no Contingente Blás Roca em Pinar del Rio, na eletrificação de zonas rurais, onde conheci minha primeira esposa e mãe de meu primeiro filho. O nome desse destacamento de trabalhadores é uma homenagem ao sapateiro comunista, precursor nas lutas da classe operária cubana.

Lá mesmo em Pinar del Rio conheci minha segunda esposa e mãe de minha segunda filha. Depois de viver um tempo no campo, vim para a cidade e comecei a trabalhar em empresas do estado. Gosto de meu trabalho e me identifico com meu cargo atual. Em Cuba, somos milhões de pessoas que trabalhamos para o estado e nos sentimos partícipes da construção do projeto socialista que vem sendo implantado e melhorado, à medida que as dificuldades permitam. Somos um país pequeno, bloqueado há 60 anos e nada é simples ou fácil em nossa vida. Apesar dos salários baixos, tenho minha casa própria, que pago mensalmente, em uma pequena porcentagem do que recebo, e junto com o salário de minha esposa, que também trabalha numa empresa do estado, levamos uma vida tranquila e simples.

Em Cuba, há milhares de médicos, professores, engenheiros, tabaqueiros, que trabalham para o estado e isso é uma tradição, um sistema que tem quase 60 anos sendo organizado. Há os que trabalham, no campo, como produtores de açúcar ou agricultores que também fazem isso por tradição familiar. Somos 4 milhões de pessoas em Cuba, que trabalhamos com o Estado.

Agora, de uns 10 anos para a atualidade, há muitos restaurantes, aluguel de quartos em casas de família, carrinhos com produtos da agricultura, vendedores de CD pirata, salões de beleza, academias de ginásticas de trabalhadores *cuentapropistas*. Às vezes é possível encontrá-los todos na mesma quadra como parte do *cuentapropismo.* Nestes casos vejo como necessário exigir o cumprimento da lei, combater a impunidade e proteger os trabalhadores autônomos que, em sua imensa maioria, cumprem com as disposições legais como foi dito pela televisão no programa Mesa Redonda, há alguns dias. O trabalho autônomo provou sua validade dentro da sociedade cubana, no entanto, ainda há muito a ser feito. A forma de gestão se expande, e com isso torna-se necessário reinventar mecanismos, ajustar estruturas e criar ferramentas que permitam um melhor exercício dessa forma de emprego.

Vejo o setor do trabalho por conta própria como ainda não corretamente regulamentado na prática, com muitas deformidades que necessitam ser corrigidas, como as violações das normas higiênicas, irregularidades na documentação e na comercialização de

produtos industriais no mercado negro. Como um exemplo disso são as docerias em Havana que vendem bolos de festa, sem explicar de onde vinham o leite e os ovos. Além disso, muitas unidades de serviços por conta própria foram fechadas por irregularidades da contratação de empregados, fora do marco regulatório estabelecido pelas leis. Como cubano, gostaria que histórias como essa não fossem o denominador comum de nossos dias, quando na verdade elas permeiam nosso cotidiano além do que gostaríamos de ver: vendedores ambulantes de sorvete, que não se conhece a origem ou vendedores de roupas que entram no país ilegalmente.

Acredito que muitos trabalhadores do Estado cubano têm a motivação do amor pelo trabalho que fazem, a consciência de sua necessidade para a sociedade, a preparação e qualificação permanente, como eu me sinto. É importante nisso o reconhecimento sindical dos unidades produtivas, reconhecimento da antiguidade, direito à aposentadoria, à licença remunerada para atestados médicos, entre outras garantias do trabalho do Estado em Cuba, como o emprego fixo, o salário mensal garantido, que não dá para enriquecer, mas dá para o necessário. Nesses tempos, novamente a atenção do mundo se volta para Cuba, porque estamos em processos de *cambios* com a aposentadoria da geração histórica, mas não iremos ceder nem um passo, nem com canto das sereias e nem com o uso da força.

Entrevista discursiva ED 11: sexo feminino, idade 46 anos, médica nefrologista de um hospital em Havana e *cuentapropista.*

Na cidade de Havana, há duas grandes escolas formadoras de médicos destinadas ao primeiro ano da carreira: Salvador Allende e Mártires de Girón. Durante os dois primeiros semestres as aulas são teóricas e práticas realizadas nos laboratórios das diversas especialidades, em período integral. Depois, nos demais 5 anos, a formação aconteceu nos hospitais com aulas teóricas e práticas juntos aos vários setores clínicos.

A minha primeira especialização foi em Medicina Generalista voltada à atenção primária. Depois me especializei em Nefrologia durante 3 anos. As especializações têm duração variável e a maior é para Cirurgia Cardíaca. Nunca saí de Cuba para cumprir missão internacionalista. Primeiro porque estava estudando a especialidade, depois porque nasceu minha filha. A missões são de caráter voluntário.

Creio que a maior fortaleza da Educação em Cuba é o amplo acesso ao ensino gratuito até o nível superior a todos os cubanos, de qualquer idade, que queiram estudar. A escola não está diferenciada por classes sociais e as possibilidades estão postas de forma igualitária a todos. A Educação é obrigatória até o nono ano de escolaridade, ainda a imensa maioria dos jovens tenha alcance o 12 grado e o acesso à universidade é possível a todos os alunos, na sua primeira

opção ou nas demais carreiras, de acordo com suas notas durante a escolaridade e nas provas de ingresso. Outra fator importante é a participação dos pais e da comunidade na escola.

Minha filha estuda em uma escola perto da casa. Está no sexto *grado.* Ela gosta da escola, dos professores e tem bom desempenho. O que ela não gosta na escola é a limpeza dos banheiros, muito deficiente. O prédio da escola necessita de uma reforma, as carteiras dos alunos estão bastante usadas.

Entrevista discursiva ED 12: sexo feminino, idade 36 anos, formada em Filosofia, funcionária de um organismo estatal.

Para a revolução e para todos nós que somos filhos dela, temos concebido a Educação como centro da nacionalidade cubana. É um processo ao longo de nossa história. Podemos começar pela figura de Félix Varela, que nos ensinou a pensar como cubanos, para lograr nossa independência. Logo, no processo revolucionário, temos Martí que nos educou, no grande sentido da palavra, tanto os cubanos que estavam no país, como os que estavam no exílio, a maioria nos EUA, nos ensinou o porquê de querermos ser livres, em um processo de entender a independência de Cuba. Para isso temos que entender o fundação do Partido Revolucionário Cubano em 1892. Ele nos ensinou a pensar como nacionalidade, a nos sentimos parte de um mesmo processo. Neste processo esteve Balino, que depois junto com Julio Antonio Mella, fundou o Partido Comunista Cubano. A Educação deve parte neste processo, pois Mella sendo um jovem universitário, fundou a Federação Estudantil Universitária e a Universidade Popular José Martí. Então, o que foi iniciado por Martí, teve continuidade em um processo, que passa por intelectuais, como Varona e Rubem Villena. E depois seguimos lutando pela independência de Cuba contra o governo dos EUA na ocupação que começou em 1902. Por isso quando Fidel assalta o Quartel Moncada, na geração do centenário, ele o que fez foi retomar a figura de Martí. Naquele mesmo ano ocorreu em 28 de janeiro de 1953, na marcha das *Antorchas*. Essa geração tinha como ideia de que não se poderei deixar morrer as ideias de Martí, nosso maestro. Fidel com a invasão do quartel Moncada, com Martí como figura intelectual, nos fez entender que teríamos que ser livres e isso Fidel fez muito bem em seu legado em 16 de outubro de 1953, a "Historia me Absolverá, um dos principais pontos que tinha era sacar a Cuba do analfabetismo. Martí sempre disse que ser culto é o único modo de ser livre. Somente sabendo ler e escrever podemos saber de onde viemos e para onde iremos. Então sempre há sido uma prioridade em todo o processo revolucionário a Educação. Os que foram alfabetizados compreenderam que poderiam eleger o que realmente queremos. Quando a revolução triunfou uma das primeiras medidas foi a campanha da alfabetização no ano de 1961, quando Cuba é declarada território

livre de analfabetismo, como o primeiro país da América Latina, que se mantém em valores mínimos de 1%. Mantemos também o legado de Don Fernando Ortiz que dizia que o cubano é um *ajiaco* pois está composto por muitas culturas, dos índios que foram extintos pelos espanhóis que vieram e nos colonizar, porém também nos trouxeram sua cultura, que até hoje bebemos, dos chineses, dos asiáticos. A educação depois da revolução também tem sido um *ajiaco* tomando em conta o que dizia Che, que as universidades cubanas teriam que se tingir de negro, de branco, de homens brancos, negros e mulatos, em uma sociedade em que todas e todos temos direito a uma educação gratuita desde a educação pré-escolar até chegar a universidade porque todos temos acesso à educação com as mesmas possibilidades e ai é onde nos formamos e temos as ferramentas para poder decidir que esse é o processo que queremos.

O processo que nós vivemos agora é um processo de continuidade. A revolução nos ensinou que todos temos a mesma oportunidade de chegar à universidade, como é meu caso que sou filha de obreiros. Temos as ferramentas para poder decidir. Isso tem muito a ver com a revolução. A revolução não é feita por um homem. Temos homens excepcionais em nossa história como Martí no século XIX e Fidel no século XX, porém foram muitos homens e mulheres que construíram esse processo. Fidel sempre nos disse: o mais importante é o povo. Temos agora uma nova geração à frente. A geração histórica levou à frente a revolução, que naquele momento eram jovens, mas houve uma processo de formação de novos quadros. Temos Díaz-Canel, mas temos os ministros, onde podemos ver o empoderamento da mulher e esse ainda é um processo em construção, uma processo em que se logrou a igualdade da mulher. Hoje podemos dizer que nosso parlamento tem 54% de mulheres, 35% de jovens, ou seja, de pessoas com menos de 45 anos, 50% de mulatos e negros. Então, podemos falar de um processo de continuidade, mas temos que seguir construindo, não há ruptura. Os nossos inimigos apostaram que quando não estivesse Fidel, quando não estivesse a geração histórica, a revolução iria acabar, mas para isso estamos aqui, uma geração novo que tem à frente nosso presidente Díaz-Canel.

ANEXO - LINEAMIENTOS DE LA POLÍTICA ECONÓMICA Y SOCIAL DEL PARTIDO Y LA REVOLUCIÓN PARA EL PERÍODO 2016-2021[215]

CAPÍTULO VI. EDUCACIÓN

120. Establecer el nivel educacional mínimo con carácter obligatorio; continuar avanzando en la elevación de la calidad y el rigor del proceso docente-educativo, así como en el fortalecimiento del papel del profesor frente al alumno; incrementar la eficiencia del ciclo escolar, jerarquizar la superación permanente, el enaltecimiento y atención al personal docente, el mejoramiento de las condiciones de trabajo y el perfeccionamiento del papel de la familia en la educación de los niños, adolescentes y jóvenes.

121. Formar con calidad y rigor el personal docente que se precisa en cada provincia y municipio para dar respuesta a las necesidades de los centros educativos de los diferentes niveles de enseñanza.

122. Avanzar en la informatización del sistema de educación. Desarrollar, de forma racional, los servicios en el uso de la red telemática y la tecnología educativa, así como la generación de contenidos digitales y audiovisuales.

123. Ajustar la capacidad de la red escolar y el personal docente en la educación primaria, y ampliar las capacidades de los círculos infantiles en correspondencia con el desarrollo económico, sociodemográfico y los lugares de residencia. Brindar especial atención al Plan Turquino[216].

124. Lograr que las matrículas en las diferentes especialidades y carreras estén en correspondencia con el desarrollo de la economía y la sociedad; incrementar la matrícula en carreras agropecuarias, pedagógicas, tecnológicas y de ciencias básicas afines. Garantizar de conjunto con las entidades de la producción y los servicios, las organizaciones políticas, estudiantiles y de masas y con la participación de la familia, la formación vocacional y orientación profesional desde la primaria. Continuar potenciando el reconocimiento a la labor de los técnicos medios y obreros calificados.

125. Consolidar el cumplimiento de la responsabilidad de los organismos, entidades, consejos de la administración y otros actores económicos, en la formación y desarrollo de la fuerza de trabajo calificada. Actualizar los programas de formación e investigación de las universidades en función de las necesidades del desarrollo, de las nuevas tecnologías y de la actualización del Modelo Económico y Social.

---

215 Publicado em 13 de julho de 2017 - http://www.cubadebate.cu/especiales/2017/07/13/lea-los-textos-definitivos-de-la-conceptualizacion-del-modelo-cubano-y-la-actualizacion-de-los-lineamientos/#.WZscmyiGMdU (Acesso em: 13 ago 2017).

216 **Plan Turquino** é o programa de desenvolvimento fundado pelo Conselho de Estado de Cuba em 1987 com o objetivo de alcançar um desenvolvimento integral e sustentável das áreas montanhosas e lugares de difícil acesso ao país,